

UNIVERSIDADE DE GRANADA
FACULDAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
DEPARTAMENTO DE DIDÁCTICA Y ORGANIZACIÓN
ESCOLAR



“A CRIANÇA E A INTERNET – COMO E PARA QUE FINS A UTILIZAM, AS CRIANÇAS, ENTRE OS 10 E OS 12 ANOS, A FREQUENTAR AS ESCOLAS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO DO CONCELHO DE SINTRA”

MARIA TERESA GUERREIRO CAROLINO MARTINS

Director: Dr. Juan Manuel Trujillo Torres

GRANADA 2015

Editor: Universidad de Granada. Tesis Doctorales
Autoræ María teresa Guerreiro Carolino Martins
ISBN: 978-84-9125-715-8
URI: <http://hdl.handle.net/10481/43424>

Índice Geral

INDICE DE FIGURAS	9
INDICE DE TABELAS	11
INDICE DE GRÁFICOS	25
SIGLAS	31
DEDICATÓRIA.....	37
AGRADECIMENTOS	39
INTRODUÇÃO	43
INTRODUCCIÓN	44
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	45
1 Introdução, motivação e pertinência do estudo.....	47
2 Introducción, motivación y pertinencia del estudio.....	51
3 A criança no 2º Ciclo do Ensino Básico	56
3.1 A criança dos 10 aos 12 anos.....	56
3.2 Desenvolvimento cognitivo	57
3.3 Motivação	59
3.3.1 Motivação para aprender	59
3.3.2 A motivação na escola.....	62
4 As Tecnologias de Informação e Comunicação na escola.....	67
4.1 Evolução das TIC, no ensino, em Portugal	67
4.1.1 O Projeto MINERVA.....	69
4.1.2 O Projeto IVA	72
4.1.3 O Programa FOCO.....	73
4.1.4 O Projeto FORJA	73
4.1.5 O Programa EDUTIC	74
4.1.6 O Programa Sócrates I.....	74

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

4.1.7	O Programa Nónio-Século XXI.....	75
4.1.8	O Programa Ciência Viva	76
4.1.9	Projeto uARTE – Internet na Escola.....	77
4.1.10	O Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal	78
4.1.11	O Programa Cidade Digital.....	79
4.1.12	O Projeto Sócrates II.....	81
4.1.13	O Projeto Internet@CB1.....	83
4.1.14	Programa 1000 salas TIC.....	84
4.1.15	Programa SeguraNet	84
4.1.16	Programa Ligar Portugal.....	85
4.1.17	Projeto CRIE.....	86
4.1.18	Programa e-Learning	88
4.1.19	O Plano Tecnológico Português	89
4.1.20	Programa Aprendizagem ao Longo da Vida.....	92
4.1.21	Programa POPH.....	94
4.1.22	O Plano Tecnológico para a Educação	95
4.1.22.1	Principais eixos de atuação do PTE	99
4.1.23	Programa e. Escola, e. Professor, e. Oportunidades e e. Escolinha	104
3.1.23.1	Programa e. Escola	104
4.1.23.1	Programa e. Professor	104
4.1.23.2	Programa e. Oportunidades	105
4.1.23.3	Programa e. Escolinha.....	105
4.2	Os professores e as TIC.....	105
4.2.1	Um novo conceito de professor	110
4.2.2	O professor e o PTE.....	116
4.3	Os alunos e as TIC	127

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

4.3.1	Um novo conceito de aluno.....	127
4.4	As TIC e as crianças no 2º Ciclo do Ensino Básico	130
4.5	As tecnologias na educação.....	142
4.5.1	Algumas invenções tecnológicas que mudaram o Mundo	144
4.5.2	As tecnologias chegam à escola	146
5	As Crianças e o Mundo Web	155
5.1	As crianças e as TIC	155
5.2	Segurança e Riscos na Utilização da Internet pelas crianças	160
5.2.1	Segurança na Utilização da Internet pelas crianças	160
5.2.2	A face social das TIC – comunicação em rede – as redes sociais..	177
5.2.3	O Cyberbullying.....	183
6	Contextualização do Concelho de Sintra no âmbito do estudo.....	186
6.1	O Concelho de Sintra.....	186
6.2	O parque escolar de Sintra.....	190
ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO		201
7	Desenho e percurso metodológico da Investigação	203
7.1	Formulação do problema de Investigação	203
7.2	Objetivos da Investigação.....	205
7.3	Motivação para o estudo.....	206
7.4	Metodologia de investigação	207
7.5	Percurso metodológico de recolha de dados.....	210
7.6	População alvo do estudo	211
7.7	Procedimento metodológico de recolha de dados	212
7.7.1	Inquérito por questionário	215
7.7.2	Grupo de discussão de alunos	221
7.7.3	Entrevista a professores.....	222
7.7.4	Registos em formato áudio e vídeo.....	224

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

7.7.5	Correlações	225
7.7.6	Triangulação	225
7.8	Análise dos dados recolhidos	226
8	Diseño y decurso metodológico de la Investigación	229
8.1.	Formulación del problema de investigación	229
8.2.	Objetivos de la Investigación	231
8.3.	Motivación para el estudio	232
9.	Apresentação e análise de dados e interpretação de resultados	235
9.1.	Caraterização geral dos alunos	235
9.1.1.	Informações pessoais	235
9.1.2.	Tecnologias disponíveis e acessibilidade	239
9.1.3.	Segurança na utilização da Internet	261
9.1.4.	A Internet em rede	303
9.2.	Caraterização dos encarregados de educação	376
9.2.1.	Identificação.....	376
9.2.2.	Conhecimentos de Informática	389
9.2.3.	Equipamentos informáticos e sua utilização.....	399
9.2.4.	Utilização da Internet pelo educando.....	417
9.2.5.	Os pais, os filhos e o uso da Internet	433
9.2.6.	A Internet e a Escola.....	467
9.3.	Cruzamentos de variáveis e correlações entre variáveis	480
9.3.1.	Correlação Alunos / Alunos.....	481
9.3.1.1.	P.8 - Tipo de computador que usa habitualmente / P.10 – Em que divisão da casa usa o computador habitualmente	481
9.3.1.2.	P.20.1 – Em casa existem regras sobre os dias em que pode usar a Internet Versus P.20.2 – Em casa existem regras sobre o tempo durante o qual pode usar, diariamente a Internet.....	484

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....	
9.3.1.3. P.14.2 – Aprendeu a usar a Internet com os pais Versus P.28.1 – Habilitação académica da mãe / 28.2 - Habilitação académica do pai..	486
9.3.1.4. P.19 – Em casa existem regras quanto ao acesso à Internet Versus P.39.1 – Tem restrições de acesso ativadas no computador que usa habitualmente.....	489
9.3.1.5. P.52.3 – Na escola, em sala de aula, é utilizado o computador para várias funções Versus P.53.1 – Na escola que frequenta há computador em todas ou na maior parte das salas de aula	491
9.3.2. Correlação Encarregado de Educação / Encarregado de Educação	
.....	493
9.3.2.1. P.V.2.1 – O educando tem regras quanto aos dias em que pode usar a Internet Versus P.V.2.2 – O educando tem regras quanto ao tempo que pode usar, diariamente, a Internet	493
9.3.2.2. P.V.6 – Costuma falar com o educando sobre o que este vê ou faz na Internet Versus P.V.8 – Costuma acompanhar as atividades que o educando desenvolve na Internet.....	495
9.3.2.3. P.VI.1 – A escola que o seu educando frequenta tem ligação à Internet Versus P.VI.5 – Acha que a Internet pode influenciar o rendimento escolar do seu educando	497
9.3.3. Correlação Aluno / Encarregado de Educação.....	500
9.3.3.1. Aluno: P14. Como aprendeu a usar a Internet Versus Encarregado de Educação: PIV.2. Como aprendeu o educando a usar a Internet	500
9.3.3.2. Aluno: P17.1. Quando está em casa quantas horas usa a Internet, num dia de aulas Versus Encarregado de Educação P V.3.1. Quando está em casa quantas horas usa, o educando, a Internet, num dia de aulas...	501
9.3.3.3. P17.2. Quando está em casa quantas horas usa a Internet, ao fim de semana e em férias Versus Encarregado de Educação P V.3.2. Quando está em casa quantas horas usa, o educando, a Internet, ao fim de semana e em férias.....	502
.....	

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

9.3.3.4.	Aluno: P20. Regras sobre a utilização da Internet, em casa <i>Versus</i> Encarregado de Educação P V.2. Regras sobre a utilização da Internet pelo educando, em casa	504
9.3.3.5.	Aluno: P25. Tipo de páginas que visita na Internet <i>Versus</i> Encarregado de Educação P V.4. Tipo de páginas que o educando visita na Internet	506
9.3.3.6.	Aluno: P30. Faz parte de alguma rede social <i>Versus</i> Encarregado de Educação P IV.4. O educando faz parte de alguma rede social	509
9.3.3.7.	Aluno: P33. Conhece alguma Rede Social para crianças <i>Versus</i> Encarregado de Educação P IV.6. Conhece alguma Rede Social para crianças	510
9.3.3.8.	Aluno: P.34. Rede Social para crianças que conhece <i>Versus</i> Encarregado de Educação P. IV.7. Rede Social para crianças que conhece	511
9.3.3.9.	Aluno: P.39.1. Tem restrição de acesso no computador que usa habitualmente <i>Versus</i> Encarregado de Educação P.V.9.1. O educando tem restrição de acesso no computador que usa habitualmente	512
9.3.3.10.	Aluno: P.39.2. Tipo de restrição de acesso ativada <i>Versus</i> Encarregado de Educação P. V.9.2. Tipo de restrição de acesso ativada no computador do educando	513
9.3.3.11.	Aluno: P.43. Em que local usa a Internet, na escola <i>Versus</i> Encarregado de Educação P. VI.4. Em que local usa o educando a Internet, na escola	514
9.3.3.12.	Aluno: P.20. Regras para a utilização da Internet, em casa <i>Versus</i> Encarregado de Educação P. V.2. Regras para a utilização da Internet pelo educando, em casa	516
10.	Análise dos Resultados Qualitativos.....	519
10.1.	Correlação de Entrevistas	536
10.2.	Triangulação de resultados	543
11.	Conclusões	552

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

11.1. Conclusões gerais.....	552
11.2. Conclusões por objetivos	554
11.3. Futuras linhas de investigação	562
12. Conclusiones generales	565
12.1. Conclusiones por objetivos	568
12.3. Futuras líneas de investigación.....	576
BIBLIOGRAFIA.....	579
Referências Bibliográficas	580
Webgrafia	597
Legislação Consultada.....	601
ANEXOS.....	602
ANEXO I - Autorização da Direção Geral do Ensino Básico para aplicação do questionário em meio escolar	602
ANEXO II - Carta de pedido de autorização aos Diretores dos Agrupamentos de Escolas.....	602
ANEXO III - Carta de pedido de autorização ao Diretor do Colégio Vasco da Gama – Meleças - Sintra	602
ANEXO IV - Autorização do Diretor do Colégio Vasco da Gama – Meleças / Sintra - para a realização da investigação.....	602
ANEXO V - Carta de pedido de autorização aos Encarregados de Educação..	602
ANEXO VI - Questionário aos alunos	602
ANEXO VII- Questionário aos Encarregados de Educação	602
ANEXO VIII - Guião do grupo de discussão de alunos	602
ANEXO IX - Transcrição do Grupo de Discussão de Alunos	602
ANEXO X - Guião da entrevista aos Professores.....	602
ANEXO XI - Transcrição da Entrevista aos Professores.....	602

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

.....

INDICE DE FIGURAS

Figura 1- plataforma Moodle no processo de ensino/aprendizagem (Fonte: GEPE (2009) Portal das Escolas – Estudo de implementação).....	151
Figura 2- Plataforma Moodle como meio de partilha de recursos (Fonte: GEPE – março de 2007, dados preliminares).....	152
Figura 3- Concelhos limítrofes de Sintra	186
Figura 4- Freguesias do Concelho de Sintra	187
Figura 5- Fases da investigação	213

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

INDICE DE TABELAS

Tabela 1- Projetos e Programas de implementação das TIC no Sistema Educativo Português	68
Tabela 2 - Objetivos para o Plano Tecnológico – (Fonte: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação – Portal do M.E. para o P.T.E. , consultado o 12/08/2010).....	98
Tabela 3- Objetivos, estratégias e metas do P.T.E.	103
Tabela 4 - Funções do tutor virtual (Cabero, 2004; Llorente, 2006)	116
Tabela 5- Evolução do computador (Orti, 2000)	146
Tabela 6- Cronologia de algumas investigações e experiências realizadas sobre a utilização do computador em contexto educativo (Orti, 2000)	148
Tabela 7- Resultados provisórios dos Censos 2011 (Fonte: INE)	189
Tabela 8- Parque escolar do Concelho de Sintra.....	190
Tabela 9- Agrupamentos de escolas do Concelho de Sintra.	196
Tabela 10- Escolas com Ensino Secundário do Concelho de Sintra.....	197
Tabela 11- Escolas com 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra e respetivas Freguesias.	198
Tabela 12- Número de anos a frequentar o 2º C.E.B. no Concelho de Sintra, no ano letivo 2011/2012 (Fonte: Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Sintra)	200
Tabela 13- Habilitações académicas dos habitantes do Concelho de Sintra (Fonte: Dados provisórios dos Censos 2011)	200
Tabela 14- Cálculo do tamanho da amostra.	220
Tabela 15- P.1 - Idade dos alunos.	236
Tabela 16- P.2 - Género dos alunos.	236
Tabela 17 - P.3 - Ano de escolaridade dos alunos	237
Tabela 18- P.4 - Irmãos e relação de idade entre irmãos	238
Tabela 19 - P.5 - Tem computador em casa.....	239
Tabela 20 - P.6- Tem computador em casa - média e desvio padrão.....	240
Tabela 21- P.6 - Número de computadores em casa	241
Tabela 22- P.7 - Tem computador pessoal	242
Tabela 23- P.8 - Tipo de computador usado habitualmente.....	243
Tabela 24 – P.9 - Características do computador que usa habitualmente	244

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....	
Tabela 25- P.10 - Local, em casa, onde usa o computador.....	246
Tabela 26- P.11 - Nível de desempenho na realização de atividades no computador e com a Internet: n.º de respostas, classificação média, desvio padrão, máximo, mínimo e média percentual de respostas.....	248
Tabela 27- P.12 - Já usou a Internet.....	252
Tabela 28- P.13 - Tem ligação à Internet em casa.....	253
Tabela 29- P.14 - Respostas válidas: Com quem aprendeu a usar a Internet ...	254
Tabela 30- P.14 - Com quem aprendeu a usar a Internet.....	254
Tabela 31- P.15 - Há quanto tempo usa a Internet: respostas válidas, nível médio de resposta, mediana e desvio padrão	256
Tabela 32- P.15 - Há quanto tempo usa a Internet.....	256
Tabela 33- P.16 - Em que local acede habitualmente à Internet.....	257
Tabela 34- P.17.1 - Quantas horas usa a Internet num dia de aulas: respostas válidas, nível médio de respostas, mediana e desvio padrão	258
Tabela 35 - P.17.1 - Quantas horas usa a Internet num dia com aulas	259
Tabela 36- P.17.2 - Quanto tempo usa a Internet ao fim de semana e em férias: respostas válidas, nível médio de resposta e desvio padrão.....	260
Tabela 37- P.17.2 - Quanto tempo usa a Internet ao fim de semana e em férias.....	260
Tabela 38- P.18 - Em casa quem vê as páginas que consulta na Internet.....	262
Tabela 39- P.19 - Em casa há regras quanto à utilização da Internet	263
Tabela 40- P.20 - Regras quanto à utilização da Internet - total.....	264
Tabela 41- P.20 - Regras quanto à utilização da Internet (Discordo + Discordo totalmente; Concordo + Concordo totalmente).....	267
Tabela 42- P.20 - Regras quanto à utilização da Internet (Concordo; Concordo totalmente)	269
Tabela 43- P.21 – Há vigilância sobre o que o educando faz na Internet.....	270
Tabela 44 - P.22 - Com quem fala sobre o que vê na Internet: respostas válidas, nível médio de resposta, mediana e desvio padrão	271
Tabela 45- P.22 - Com quem fala sobre o que vê ou faz na Internet.....	272
Tabela 46- P.22 - Com quem fala sobre o que vê ou faz na Internet (Concordo; Concordo totalmente).....	273
Tabela 47- P. 23 - Já deu as passwords de acesso a sites ou redes a alguém ...	276
.....	

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....	
Tabela 48- P.23.1. - A quem deu as passwords de acesso a sites e redes	277
Tabela 49- P.24 - O que costuma fazer na Internet – Total	279
Tabela 50 - P.24 - O que costuma fazer na Internet (Concordo e Concordo totalmente)	281
Tabela 51- P.25 - Tipo de páginas que visita na Internet - Total	285
Tabela 52 - P.25 - Tipo de páginas que visita na Internet (Concordo e Concordo totalmente)	286
Tabela 53- P.26 - Com quem comunica através da Internet – Total.....	289
Tabela 54 - P.26 - Com quem comunica através da Internet (Concordo; Concordo totalmente).....	290
Tabela 55- P. 27.1 - Quanto tempo usa o <i>chat</i> num dia de aulas	292
Tabela 56- P. 27.2 - Quanto tempo usa o chat ao fim de semana e em férias- Respostas válidas, média e desvio padrão.....	293
Tabela 57- P.27.2 - Quanto tempo usa o chat ao fim de semana e em férias....	293
Tabela 58- P.28.1 - Habilitação académica da mãe	295
Tabela 59- P.28.2 - Habilitação académica do pai	296
Tabela 60 - P.29.1 - Profissão da mãe: respostas válidas e moda	298
Tabela 61- P.29.1 - Profissão da mãe: frequência absoluta e percentagem de resposta.	300
Tabela 62- P.29.2 - Profissão do pai: respostas válidas e moda.....	301
Tabela 63 - P.29.2 - Profissão do pai: frequência absoluta e percentagem de resposta.	303
Tabela 64- P.30 - Pertence a uma Rede Social	304
Tabela 65- P.31 - A que Rede Social pertence.....	305
Tabela 66- P. 32 - De quem aceita convites de "amizade" nas Redes Sociais Total	307
Tabela 67 – P. 32 - De que aceita convite de "amizade" nas Redes Sociais – Concordo; Concordo totalmente.....	308
Tabela 68 - P.33 - Conhece alguma Rede Social destinada a crianças	309
Tabela 69 – P.34 - Qual a Rede Social para crianças que conhece.....	311
Tabela 70- P. 35 - Já foi abordado por desconhecidos através da Internet	312
Tabela 71- P. 36 - O que fez perante a abordagem de estranhos através da Internet	313
.....	

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....	
Tabela 72- P.37 - Os pais têm conhecimento destes contatos com estranhos ..	314
Tabela 73 – P.38 – Já marcou encontro com alguém que conheceu através da Internet.	315
Tabela 74 - P.39.1 - Tem restrições de acesso no computador que usa habitualmente.....	316
Tabela 75- P.39.2 - Tipo de restrição de acesso ativa no computador - Total..	318
Tabela 76 – P.39.2 - Tipo de restrição de acesso ativa no computador – Concordo e Concordo totalmente	319
Tabela 77- P.39.2 - Tipo de restrição de acesso ativa no computador – Discordo e Discordo totalmente	320
Tabela 78- P.40 - Atividades que podem ter sido afetadas com a utilização da Internet - Total	322
Tabela 79 - P.40 - Atividades que podem ter sido afetadas pela utilização da Internet – Concordo e Concordo <i>Totalmente</i>	325
Tabela 80 - P.41 - Atividades extracurriculares desenvolvidas.....	328
Tabela 81- P.42 – Opinião sobre o uso do computador e da	334
Tabela 82- P. 42 - Opinião sobre o uso do computador e da Internet – Concordo e Concordo totalmente.	337
Tabela 83- P.43 - Onde acede à Internet na escola.....	341
Tabela 84 - 44 - Já teve aulas em que foi utilizado computador e projetor	344
Tabela 85- P.45 - Como avalia as aulas em que foi utilizado o computador....	346
Tabela 86- P.46 - Já assistiu a aulas em que fosse utilizada a Internet.....	350
Tabela 87- P.47 - Como avalia as aulas em que foi utilizada a Internet.....	351
Tabela 88-P.48 - Já assistiu a aulas em que fosse utilizado o quadro interativo	355
Tabela 89-P.49 - Como avalia as aulas em que foi utilizado o quadro interativo	357
Tabela 90- P.50 - Já lhe pediram que levasse o computador pessoal para as aulas	361
Tabela 91- P.51 - Como avalia as aulas em que utilizou o computador pessoal.....	363
Tabela 92- P.52 - Como avalia a frequência de utilização de.....	368

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....	
Tabela 93- P.53 - Utilização de tecnologias de informação e comunicação na e pela escola em relação a alunos e encarregados de educação	373
Tabela 94-P.1 - Género dos encarregados de educação inquiridos.....	376
Tabela 95- P.2 - Idade dos encarregados de educação: respostas válidas, média, mediana, moda, mínimo e máximo	377
Tabela 96-P.2 - Idade dos encarregados de educação - frequência absoluta e percentagem.....	378
Tabela 97- P.2 - Intervalo de idades dos encarregados de educação - frequência e percentagem.....	379
Tabela 98-P. I. 3 - Habilitação literária dos encarregados de educação.....	381
Tabela 99 - P.I. 3 - Habilitação literária do encarregado de educação por níveis de escolaridade	382
Tabela 100- P. I. 4 - Profissão do encarregado de educação por grupo profissional	386
Tabela 101 - P. 5 - Ano de escolaridade do educando: respostas válidas e moda	386
Tabela 102- P.5- Ano de escolaridade do educando	387
Tabela 103- P.6 - Número de filhos por encarregado de educação: respostas válidas, média e moda	388
Tabela 104-P.6 - Número de filhos por encarregado de educação.....	388
Tabela 105- P.II.1 - Sabe abrir um ficheiro: respostas válidas e moda de nível de resposta.....	389
Tabela 106- P.II.1 - Sabe usar um processador de texto: respostas válidas e moda de nível de resposta	389
Tabela 107- P.II.1 - Sabe criar uma apresentação: respostas válidas e moda de nível de resposta	390
Tabela 108- P.II.1 – Sabe criar e usar uma folha de cálculo: respostas válidas e moda de nível de resposta.....	390
Tabela 109- P.II.1 - Sabe imprimir um documento: respostas válidas e moda de nível de resposta	390
Tabela 110 -P.II.1 - Sabe instalar ou desinstalar um programa: respostas válidas e moda de nível de resposta.....	390

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....	
Tabela 111- P.II.1 - Sabe usar um programa de tratamento de imagem e fotografia: respostas válidas e moda de nível de resposta	391
Tabela 112- P.II.1 - Sabe jogar no computador: respostas válidas e moda de nível de resposta.....	391
Tabela 113 - P.II.1 - Sabe eliminar um vírus: respostas válidas e moda de nível de resposta.....	391
Tabela 114- P.II.1 - Sabe usar um motor de busca: respostas válidas e moda de nível de resposta.....	391
Tabela 115- Sabe receber e enviar emails: respostas válidas e moda de nível de resposta.....	392
Tabela 116- P.II.1 - Sabe usar um programa de mensagens instantâneas: respostas válidas e moda de nível de resposta	392
Tabela 117- P.II.1 - Sabe descarregar ficheiros da Internet - respostas válidas e moda de nível de resposta	392
Tabela 118-P.II.1 - Sabe publicar conteúdos na Internet: respostas válidas e moda de nível de resposta	392
Tabela 119- P.II.1 - Atividades que consegue fazer no computador	394
Tabela 120 - P.II.1 - O que consegue fazer no computador e na Internet	397
Tabela 121- P.III.1 - Tem equipamentos informáticos em casa	399
Tabela 122- P.III.2 - Tem ligação à Internet em casa.....	400
Tabela 123- P.III.3 - O educando dispõe de um computador pessoal	401
Tabela 124- P.III.4 - Em que divisão da casa usa o educando habitualmente o computador: moda de nível de resposta.....	402
Tabela 125- P.III.4 - Em casa em que local usa, habitualmente, o educando o computador - Total.....	404
Tabela 126- P.III.5 - Usa habitualmente a Internet.....	406
Tabela 127-P.III.6 - Em que local usa habitualmente o computador: respostas válidas, nível médio de resposta e moda de nível de resposta	407
Tabela 128- P. III.6 - Habitualmente usa o computador e a Internet em casa..	408
Tabela 129- P.III.6 - Habitualmente usa o computador e a Internet no local de trabalho.....	408
Tabela 130- P.III.6 - Habitualmente usa o computador e a Internet em vários locais	408
.....	

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....	
Tabela 131 - P.III.6 - Locais onde usa, habitualmente, o computador e a Internet.....	409
Tabela 132- P.III.7 - Habitualmente acede à Internet através de...: respostas válidas, nível médio de resposta e moda de nível de resposta.....	410
Tabela 133- P.III.7 - Acede mais frequentemente à Internet através de computador portátil.....	411
Tabela 134- P.III.7 - Acede mais frequentemente à Internet através de computador de secretária.....	411
Tabela 135- P.III.7 - Acede mais frequentemente à Internet através de telemóvel	412
Tabela 136- P.III.7 - Acede mais frequentemente à Internet através de outros dispositivos móveis	412
Tabela 137- P.III.7 - Acede à Internet, habitualmente, através de... - máximo, mínimo e média de respostas por nível	413
Tabela 138 - P.III.7 - Acede à Internet, habitualmente, através de que tipo de dispositivo.....	414
...414	
Tabela 139 -P.III.8 - Quantas horas, em média, usa a Internet por semana: respostas válidas e moda de nível de resposta	415
Tabela 140- P.III.8 - Quantas horas, em média, usa a Internet durante a semana.....	416
Tabela 141 - P.IV.1 - O educando tem acesso à Internet em casa	417
Tabela 142- P.IV.2 - Como aprendeu o educando a usar a Internet - respostas válidas, nível médio de resposta e moda de nível de resposta.....	419
Tabela 143- P.IV.2 - O educando aprendeu a usar a Internet sozinho	420
Tabela 144- P.IV.2- O educando aprendeu a usar a Internet com os pais	421
Tabela 145- P.IV.2 - O educando aprendeu a usar a Internet com o(s) irmão(s).....	421
Tabela 146- P.IV.2 - O educando aprendeu a usar a Internet com os professores.....	421
Tabela 147- P.IV.2 - O educando aprendeu a usar a Internet com os amigos ..	422

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Tabela 148- P.IV.2 - O educando aprendeu a usar a Internet num curso de informática.....	
...422	
Tabela 149- P.IV.2 - Como aprendeu o educando a usar a Internet	422
Tabela 150- P.IV.3 - Para que fins usa o educando a Internet - respostas válidas - nível médio de resposta e desvio padrão.....	424
Tabela 151 - P.IV.3 - O educando usa a Internet para fazer trabalhos escolares	425
Tabela 152- P.IV.3 - O educando usa a Internet para fazer pesquisas	425
Tabela 153 - P.IV.3 - O educando usa a Internet para jogar online.....	426
Tabela 154- P.IV.3 - O educando usa a Internet para falar com os amigos por chat	426
Tabela 155- P.IV.3 - O educando usa a Internet para participar em Redes Sociais	427
Tabela 156- P.IV.3 - O educando usa a Internet para fazer download de músicas e filmes.....	427
Tabela 157 - P.IV.3 - Não sabe para que fim o educando usa a Internet.....	428
Tabela 158- P.IV.3 - Para que fins usa o educando a Internet.....	428
Tabela 159 - P.IV.4 - O educando pertence a uma Rede Social.....	429
Tabela 160- P.IV.5 – Tem conhecimento da idade mínima para pertencer à Rede Social.....	430
Tabela 161 - P.IV.6 - Conhece alguma Rede Social para crianças	431
Tabela 162- P.IV.7 - Qual a Rede Social para crianças que conhece.....	432
Tabela 163 - P.V.1 - Estabelece regras sobre quando e onde pode usar a Internet	433
Tabela 164- P.V.2 - Regras para a utilização da Internet: respostas válidas, nível médio de resposta e moda de nível de resposta	435
Tabela 165- P.V.2 - Regras sobre os dias em que pode usar a Internet.....	436
Tabela 166- P.V.2 - Regras quanto ao tempo que pode usar, diariamente, a Internet	436
Tabela 167 - P. V.2 - Regras sobre o tipo de páginas que pode consultar.....	437
Tabela 168 - P.V.2 - Regras sobre com quem pode comunicar pela Internet ..	437

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....	
Tabela 169- P.V.2 - Regras sobre o tipo de informação que pode dar sobre a família e a publicação de fotos	438
Tabela 170 - P.V.2 - Regras sobre o download de músicas e filmes	438
Tabela 171 – P.V.2 - Regras sobre o uso de chats ou Redes Sociais	439
Tabela 172 - P.V.2 - Regras quanto ao uso da Internet.....	439
Tabela 173- P V.3.1 - Quanto tempo por dia usa o educando a Internet, num dia de aulas: respostas válidas e moda de nível de resposta.....	440
Tabela 174- P.V.3.1 - Quantas horas usa o educando a Internet num dia com aulas	441
Tabela 175- P. V.3.2 - Quantas horas usa o educando a Internet durante o fim-de-semana e em férias: respostas válidas e moda de nível de resposta	441
Tabela 176 - P.V.3.2 - Quantas horas usa o educando a Internet durante o fim-de-semana ou em férias	442
Tabela 177 -P.V.4 - Tipo de páginas que o educando visita na Internet.....	446
Tabela 178 - P.V.4 - Tipo de páginas que o educando visita na Internet.....	447
Tabela 179- P.V.5 - Conhece as passwords de acesso a sites ou redes, do educando	450
Tabela 180 - P.V.6 - Costuma falar com o educando sobre o que vê ou faz na Internet.	451
Tabela 181- P.V.7 - Costuma falar com o educando sobre os riscos inerentes à utilização da Internet	453
Tabela 182 - P.V.8 - Acompanha as atividades que o educando realiza na Internet	454
Tabela 183 - P.V.8.1 - Em que situações acompanha o educando nas atividades desenvolvidas na Internet – Respostas válidas, média e moda de nível de resposta	456
Tabela 184 - P.V.8.1 - Em que situações acompanha as atividades que o educando desenvolve na Internet - Total	458
Tabela 185- P.V.8.1 - Em que situações acompanha as atividades que o educando desenvolve na Internet – Discordo/Discordo totalmente; Concordo/Concordo totalmente	460
Tabela 186- P.V.9 - Tem restrições de acesso instaladas no computador que o educando usa habitualmente.....	461
.....	

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....	
Tabela 187- P.V.9 - Restrição de acesso ativada no computador do educando: respostas válidas, média e moda.	462
Tabela 188 – P.V.9 - Tipo de restrição de acesso ativada no	464
Tabela 189 - P.V.9.1 - Restrições de acesso ativadas no computador do educando	466
Tabela 190 - P.VI.1 - A escola que o educando frequenta tem ligação à Internet	467
Tabela 191 - P.VI.2 - O educando tem acesso livre à Internet na escola	468
Tabela 192 - P.VI.3 - O educando acede à Internet na escola	469
Tabela 193 - P.VI.4 - Em que local o educando acede à Internet, na escola - Respostas válidas, média e moda de nível de resposta	471
Tabela 194 - P.VI.4 - Em que local o educando acede à Internet, na escola – Total	473
Tabela 195 - P.VI.4 - Em que local acede o educando à Internet, na escola	475
Tabela 196 – P.VI.5 - A Internet pode influenciar o rendimento escolar do educando	477
Tabela 197- P.VI.6 - Maior preocupação em relação à utilização da <i>Internet</i> pelo educando	479
Tabela 198 - P8 - Tipo de computador que usa habitualmente	482
Tabela 199 - P10.1 – Em que divisão da casa usa habitualmente o computador.....	482
Tabela 200 - Chi-Square Testes P.8 Vs P.10.....	483
Tabela 201 - Correlação entre P.8.1 e P.10	484
Tabela 202- P.20.1 - Regras quanto aos dias em que pode usar a Internet Vs P.20.2 - Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet	485
Tabela 203- Correlação entre variáveis - P.20.1 Vs P.20.2	485
Tabela 204 – P.14.2 - Aprendeu a utilizar a Internet com os pais	486
Tabela 205- P.28.1 - Habilitação académica da mãe	486
Tabela 206 - P 28.1 questionário a alunos - Chi- Square Tests	487
Tabela 207- Correlação aluno/aluno P.14.2 Vs P.28.1	487
Tabela 208- P.28.1 -Habilitação académica do pai	488
Tabela 209- P.28.2 Questionário alunos – Chi-Square Tests	488
Tabela 210- Correlação aluno/aluno - P.28.1 Vs P.28.2.....	489
.....	

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Tabela 211- P.19 Questionário a alunos - Em casa há regras para a utilização da Internet.....	489
Tabela 212- P.39.1 Questionário a alunos - Tem alguma restrição de acesso no computador que usa habitualmente	490
Tabela 213- P 19 Vs P. 39.1 Questionário a alunos - Chi-Square Tests.....	490
Tabela 214- Correlação aluno/aluno – P.19 Vs P.39.1	491
Tabela 215- P.52.3 Questionário a alunos.....	492
Tabela 216- P 53.1 Questionário alunos: utilização do computador em sala de aula	492
Tabela 217 - P.52.3 Vs P.53.1 Questionário alunos - Chi-Square Tests.....	493
Tabela 218 - Correlação aluno/aluno: P.52.3 Vs P.53.1	493
Tabela 219 - P.V.2.1 e P.V.2.1 inquérito a encarregados de educação.....	494
Tabela 220 - Correlação Encarregado de Educação/Encarregado de Educação: P.V.2.1 Vs P.V.2.2	495
Tabela 221- P.V.6 Questionário a encarregados de educação	495
Tabela 222- P.V.8 Questionário a encarregados de educação	496
Tabela 223- P.V.6 Vs P.V.8 Questionário a encarregados de educação - Chi-Square Tests.....	497
Tabela 224- Correlação encarregado de educação/encarregado de educação: P.V.6 Vs P.V.8.....	497
Tabela 225 - P.VI.1 Questionário a encarregados de educação: a escola que o educando frequenta tem ligação à Internet.....	498
Tabela 226- P.VI.5 Questionário a encarregados de educação: a Internet pode influenciar o rendimento escolar do educando	498
Tabela 227- P.VI.1 Questionário a encarregados de educação: Chi-Square Tests.....	499
Tabela 228- Correlação Encarregado de educação/Encarregado de educação: PVI.1 Vs P.VI5.....	499
Tabela 229- P14 Questionário a alunos: Como aprendeu a usar a Internet	500
Tabela 230 - PIV.2 Questionário a encarregados de educação: Como aprendeu o educando a usar a Internet	501
Tabela 231- P.17.1 Questionário a alunos: Quando está em casa quantas horas usa a Internet, por dia.....	501

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

Tabela 233- P.17.2 Questionário a alunos: Quantas horas por dia usa a Internet, ao fim de semana ou em férias.....	502
Tabela 234- P.V.3.1 Questionário a encarregados de educação: Quantas horas usa o educando a Internet, ao fim de semana ou em férias	503
Tabela 235- P.20 Questionário a alunos: Regras para a utilização da Internet, em casa.....	504
Tabela 236- P.V.2 Questionário a encarregados de educação: Regras para a utilização da Internet em casa pelo educando	505
Tabela 237- P.25 Questionário a alunos: Tipo de páginas que visita na Internet	507
Tabela 238 - P.V.4 Questionário a encarregados de educação: Tipo de páginas que o educando visita na Internet	508
Tabela 239- P.30 Questionário a alunos: Faz parte de alguma Rede Social	509
Tabela 240 - P.IV.4 Questionário a encarregados de educação: O educando faz parte de alguma Rede Social.....	509
Tabela 241- P.33 Questionário a alunos: Conhece alguma Rede Social para crianças.	510
Tabela 242- P.IV.6 Questionário a encarregados de educação: Conhece alguma Rede Social para crianças	510
Tabela 243- P.34 Questionário a alunos: Rede Social para crianças que conhece.....	511
Tabela 244 - P. IV.7 Questionário a encarregados de educação: Rede Social para crianças que conhece.....	511
Tabela 245- P.39.1 Questionário a alunos: Tem alguma restrição de acesso ativada no computador que usa habitualmente.....	512
Tabela 246- P.V.9.1 Questionário a encarregados de educação: O educando tem alguma restrição de acesso ativada no computador que usa habitualmente	512
Tabela 247- P.39.1 Questionário a alunos: Tipo de restrição de acesso ativada no computador que usa habitualmente.....	513
Tabela 248- PV.9.2 Questionário a encarregados de educação: Tipo de restrição de acesso ativada no computador que o educando usa habitualmente.....	513

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

Tabela 249- P.43 Questionário a alunos: Em que local usa a Internet, na escola	514
Tabela 250 - P.VI.4 Questionário a encarregados de educação: em que local usa o educando a Internet, na escola.....	515
Tabela 251- P.20 Questionário a alunos: Regras para a utilização da Internet, em casa.....	516
Tabela 252- P.V.2. Questionário a encarregados de educação: Regras para a utilização da Internet, em casa, pelo educando	517

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Principais eixos de atuação do P.T.E. (Fonte: Diário da República, 1ª série - N.º180 - 18 de setembro de 2007)	100
Gráfico 2- Âmbito das TIC na comunicação e na docência (Fonte: “Nuevas Tecnologias Aplicadas à la Education”, Sánchez in CaberobAlmenara, 2006. 108	
Gráfico 3- Papéis e funções a desempenhar pelo professor (Manson, 1991) ...	111
Gráfico 4- Papéis e funções a desempenhar pelo professor (Salinas, 1998)....	112
Gráfico 5- Papéis e funções a desempenhar pelo professor (Gisbert, 2002).....	113
Gráfico 6 - Mudanças nos papéis e funções a desempenhar pelo professor (Resta, 2004).....	114
Gráfico 7- Barreiras a uma maior utilização de tecnologias na escola (Fonte: GEPE, dados preliminares; análise A.T. Kearney - Escolas públicas E.B. 2/3 e secundário)	125
Gráfico 8- Faixa etária dos professores (Portugal, 2002). Fonte: Eurostat, análise A. T. Kearney	126
Gráfico 9- Faixa etária dos professores (Finlândia, 2002). Fonte: Eurostat, análise A.T. Kearney).....	126
Gráfico 10- Intensidade de uso semanal do computador para diversão e fins escolares.	133
Gráfico 11 - Uso diário, em horas, do computador para diversão e fins escolares.	134
Gráfico 12- Finalidades do uso do computador.	135
Gráfico 13 - Outras funcionalidades do computador.	136
Gráfico 14- O que fazem as crianças na Internet (segundo os pais)	141
Gráfico 15 - Percentagem de escolas com plataforma de gestão de aprendizagem e percentagem de utilização da Plataforma Moodle por oposição a outras plataformas de gestão (GEPE, 2007, p.40) Fonte: GEPE – Modelo GEPE n.º 700, março de 2007, dados preliminares).....	150
Gráfico 16- Idade dos alunos	236
Gráfico 17 - Género dos alunos.....	237
Gráfico 18 – P.3 - Ano de escolaridade dos alunos	237
Gráfico 19 - P.4 - Irmãos e relação de idade entre irmãos	239

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....	
Gráfico 20- P.5 - Tem computador em casa	240
Gráfico 21- P.6 – Número de computadores existentes em casa.....	241
Gráfico 22- P.7 - Tem computador pessoal	242
Gráfico 23- P.8 - Tipo de computador usado habitualmente	243
Gráfico 24- P.9 - Características do computador que usa habitualmente.....	244
Gráfico 25- P.10 - Local, em casa, onde usa o computador	246
Gráfico 26- P. 11 - Nível de desempenho na realização de atividades no computador e na Internet.....	250
Gráfico 27 - P.12 - Já usou a Internet	252
Gráfico 28- P.13- Tem ligação à Internet em casa	253
Gráfico 29- P.14 - Com quem aprendeu a usar a Internet	255
Gráfico 30- P.15- Há quanto tempo usa a Internet	257
Gráfico 31 - P.16 - Em que local acede habitualmente à Internet	258
Gráfico 32- P.17.1 - Quantas horas usa a Internet num dia com aulas.....	259
Gráfico 33 – P.17.2 – Quanto tempo usa a Internet ao fim de semana e em férias.....	261
Gráfico 34- P.18 – Em casa quem vê as páginas que consulta na Internet.....	262
Gráfico 35- P.19 - Em casa há regras quanto à utilização da Internet.....	263
Gráfico 36- P.20 - Regras quanto à utilização da Internet.....	268
Gráfico 37- P.20 - Regras quanto à utilização da Internet.....	269
Gráfico 38- P.21 – Alguém verifica o que faz na Internet.....	270
Gráfico 39 – P.22 - Com quem fala sobre o que vê ou faz na Internet.....	274
Gráfico 40- P.23 - Já deu as passwords de acesso a sites e redes a alguém	276
Gráfico 41 - P.23.1 - A quem deu as passwords de acesso a sites e redes	277
Gráfico 42- P.24 - O que costuma fazer na Internet	282
Gráfico 43- P.25 - Tipo de páginas que visita na Internet	287
Gráfico 44- P.26 - Com quem comunica através da Internet.....	290
Gráfico 45- P. 27.1 - Quanto tempo usa o <i>chat</i> num dia de aulas	292
Gráfico 46 - P. 27.2 - Quanto tempo usa o <i>chat</i> ao fim de semana e em férias	294
Gráfico 47- P.28.1 - Habilitação académica da mãe.....	295
Gráfico 48- P.28.2 - Habilitação académica do pai	297
Gráfico 49 - Grupo profissional da mãe- percentagem de respostas em relação aos diferentes grupos profissionais.....	300
.....	

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....	
Gráfico 50 – P.29.2 - Grupo profissional do pai	303
Gráfico 51 - P.30 - Pertence a uma rede social	304
Gráfico 52- P.31 - A que Rede Social pertence	305
Gráfico 53- P.32 - De quem aceita convite de "amizade" nas Redes Sociais ...	309
Gráfico 54- P.33 - Conhece alguma Rede Social para crianças.....	310
Gráfico 55- P. 35 - Já foi abordado por desconhecidos através da Internet.....	312
Gráfico 56- P. 36 - O que fez perante a abordagem de estranhos através da Internet	313
Gráfico 57- P. 37 - Os pais têm conhecimento deste contato com estranhos ...	315
Gráfico 58- P.38 - Já marcou encontro com alguém que conheceu através da Internet.....	316
Gráfico 59- P.39.1 - Tem restrições de acesso no computador que usa habitualmente.....	317
Gráfico 60- P.39.2 - Tipo de restrição de acesso ativa no computador – Concordo e Concordo totalmente (Legenda: C – Concordo; CT – Concordo totalmente).....	319
Gráfico 61 – P.39.2 - Restrição de acesso ativa no computador - Discordo e Discordo totalmente (Legenda: D – Discordo; DT – Discordo totalmente) ...	320
Gráfico 62- P.40 - Atividades que podem ter sido afetadas com a utilização da Internet.....	326
Gráfico 63- P.41 - Atividades extracurriculares desenvolvidas.....	330
Gráfico 64 – P.42 – Opinião sobre o uso da Internet – Concordo e Concordo Totalmente.....	338
Gráfico 65- P.43 - Onde acede à Internet na escola	342
Gráfico 66- P.44 - Já teve aulas em que foi utilizado o computador e projetor	344
Gráfico 67- P.45 - Como avalia as aulas em que foi utilizado o computador e o projetor.....	348
Gráfico 68- P.46 - Já assistiu a aulas em que foi utilizada a Internet.....	350
Gráfico 69 -P.47 - Como avalia as aulas em que foi utilizada a Internet.....	353
Gráfico 70- P.48 - Já assistiu a aulas em que fosse utilizado quadro interativo	355
Gráfico 71- P.49 - Como avalia as aulas em que foi utilizado quadro interativo.....	359
Gráfico 72- P.50 - Já lhe pediram que levasse o computador pessoal para as aulas	
.....	

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....	361
Gráfico 73- P.51 - Como avalia as aulas em que utilizou o computador pessoal.....	365
Gráfico 74- P.52 - Como avalia a frequência de utilização de algumas tecnologias e softwares de apoio em sala de aula	370
Gráfico 76- P1 - Género dos encarregados de educação inquiridos	377
Gráfico 77- P.2 - Intervalo de idades dos encarregados de educação.....	379
Gráfico 78- P.I. 3 - Habilitação literária dos encarregados de educação por nível de escolaridade.....	382
Gráfico 79- P. I. 4 - Profissão do encarregado de educação por grupo profissional	386
Gráfico 80- P.5 – Ano de escolaridade do educando.....	387
Gráfico 81- P.6 - Número de filhos por encarregado de educação.....	388
Gráfico 82- P.II.1 – O que sabe fazer no computador e na Internet	398
Gráfico 83- P.III.1 - Tem equipamento informático em casa.....	399
Gráfico 84- P.III.2 - Tem ligação à Internet em casa	400
Gráfico 85 - P.III.3 - O educando dispõe de um computador pessoal	401
Gráfico 86 - P.III.4 - Em casa onde usa, habitualmente, o educando o computador	405
Gráfico 87- P.III.5 - Usa habitualmente a Internet	406
Gráfico 88- P.III.6 - Locais onde usa, habitualmente, o computador e a Internet	409
Gráfico 89- P.III.7 – Como acede habitualmente à <i>Internet</i>	415
Gráfico 90- P.III.8 - Quantas horas, em média, usa a Internet durante a semana.....	417
Gráfico 91- P.IV.1 - O educando tem acesso à Internet em casa	418
Gráfico 92 – P.IV.2 - Como aprendeu o educando a usar a Internet	423
Gráfico 93- P.IV.4 - O educando pertence a uma Rede Social	429
Gráfico 94 - P.IV.5 – Conhece a idade mínima para aceder à Rede Social a que o educando pertence.....	430
Gráfico 95- P.IV.6 - Conhece alguma Rede Social para crianças	431
Gráfico 96- P.IV.7 – Qual a Rede Social para crianças que conhece.....	433

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Gráfico 97 - P.V.1 - Estabelece regras sobre quando e onde pode usar a Internet.....	434
Gráfico 98- P.V.3.1 - Quanto tempo usa o educando a Internet num dia de aulas.....	441
Gráfico 99 - P.V.3.2 - Quantas horas usa o educando a Internet ao fim de semana e em férias.....	442
Gráfico 100- P.V.4 - Tipo de páginas que o educando visita na Internet	448
Gráfico 101 - P.V.5 - Conhece as passwords de acesso a sites e redes, do educando	451
Gráfico 102 - P.V.6 - Costuma falar com o educando sobre o que vê ou faz na Internet.	452
Gráfico 103 - P.V.7 - Costuma falar com o educando sobre os riscos inerentes à utilização da Internet	453
Gráfico 104 - P.V.8 - Acompanha as atividades que o educando realiza na Internet	454
Gráfico 105 – P.V.8.1 - Em que situações acompanha as atividades que o educando desenvolve na Internet.....	460
Gráfico 106 – P.V.9 - Tem restrições de acesso instaladas no computador que o educando usa habitualmente.....	461
Gráfico 107 - P.V.9.1 - Restrições de acesso ativadas no computador do educando	466
Gráfico 108 - P.VI.1 - A escola que o educando frequenta tem ligação à Internet.....	468
Gráfico 109- P.VI.2 - O educando tem acesso livre à Internet na escola.....	469
Gráfico 110 - P.VI.3 - O educando acede à Internet na escola	470
Gráfico 111 - P.VI.4 - Em que local o educando acede à Internet, na escola ...	476
Gráfico 112 – P.VI.5 - A Internet pode influenciar o rendimento escolar do educando.	477
Gráfico 113- P.VI.6 - Maior preocupação do encarregado de educação em relação à utilização da Internet pelo educando	480

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

SIGLAS

ANACOM – Autoridade nacional de Comunicação

C – Concordo

CCPT – Conselho Consultivo do Plano Tecnológico

CE – Comunidade Europeia

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CEF – Cursos de Educação e Formação

CITP - Classificação Internacional de Tipo de Profissões

CPP - Classificação Portuguesa das Profissões

CRIE - Computadores, Redes e Internet na Escola

CT – Concordo totalmente

D – Discordo

DEPGEF – Departamento de programação e Gestão Financeira

DGE – Direção Geral de Educação

DGIDC - Direção Geral de Inovação e desenvolvimento Curricular

DT – Discordo totalmente

DVD - *digital versatile disc*

EAC - *Exact Audio Copy*

EAD – Educação à distância

EB1 – Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico

EB 1/JI – Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico com Jardim de Infância

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
EB 1/2/3/JI – Escola do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico com Jardim de Infância

EB2 – Escola do 2º Ciclo do Ensino Básico

EB 2/3 – Escola com 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

EDUTIC - Unidade para o Desenvolvimento das TIC na Educação

EE – Encarregado de educação

EFA – Educação e Formação de Adultos

EIS - *European Innovation Scoreboard*

ENIS - European Network of Innovative Schools

ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social

ERTE - Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas

ESE – Escola Superior de Educação

EU - *European Union*

FCCN- Fundação para a Computação Científica Nacional

FOCO – Formação Contínua de Professores

FORJA - Fornecimento de Equipamentos, Suportes Lógicos e Ações de Formação de Professores

GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento

GEPE – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação

GIASE – Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo

GNR – Guarda Nacional Republicana

GOV – Governo

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
GTAESI - Grupo de Trabalho para Acompanhamento das Estatísticas sobre a Sociedade da Informação

IBMPC – IBM Personal Computer

I & D – Investigação e Desenvolvimento

INE – Instituto Nacional de Estatística

ITIC - Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação

IVA – Informática para a Vida Ativa

JI – Jardim de Infância

LMS - Learning Management System

Mbps - Megabit por segundo

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia

ME – Ministério da Educação

MIME - Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

MIN – Ministério

MINERVA – Meios Informáticos no Ensino, Racionalização, Valorização, Atualização

MS-DOS - Microsoft Disk Operating System

MSN - Microsoft Network

N.º - Número

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OECD – *Organisation for Economic Co-operation and Development*

OPTE – Observatório do Plano Tecnológico de Educação

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
P1 – Pergunta 1

PALV – Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida

PC - *Personal Computer*

p.e. – Por exemplo

PLATO - *Programed Logic for Automatic Teaching Operation*

POPH – Programa Operacional Potencial Humano

PSP – Polícia de Segurança Pública

PT – Plano Tecnológico

PTE – Plano Tecnológico para a Educação

QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

PRODEP - Programa Operacional de Desenvolvimento Educativo para Portugal

RCTS - Rede Ciência Tecnologia e Sociedade

RDIS – Redes Digitais com Integração de Serviços

SASE - Serviço de Ação Social Escolar

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TSI – Tecnologias da Sociedade de Informação

uARTE - Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa

UCPT - Unidade de Coordenação do Plano Tecnológico

UE – União Europeia

UMC - United Microelectronics Corporation

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP

UNIVAC - UNIVersal Automatic Computer

UNIX – Sistema Operativo Portátil

Vs - *Versus*

Web – *World Wide Web*

WWW - *World Wide Web*

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

DEDICATÓRIA

Por ser uma professora e mãe atenta e preocupada com a utilização das ferramentas tecnológicas atualmente disponíveis, a uma distância tão curta como um simples “clic”, a problemática inerente à utilização destas tecnologias pelas crianças entre os 10 e os 12 anos surgiu-me como deveras importante, pois esta faixa etária representa o início de uma transição na vida das crianças que acarreta um conjunto, bastante vasto, de alterações não só físicas, mas também e principalmente, emocionais e sociais, que podem desencadear comportamentos considerados de risco, quando nós, adultos, não estamos presentes e conscientes de todas estas mudanças.

Assim, esta investigação é dedicada a todos os educadores, sejam pais, tios, avós, professores ou quaisquer outros que sejam presentes neste caminho árduo mas, sem dúvida, gratificante que é a educação e a formação integral e saudável de uma criança.

Consciente de que este é um tema com inúmeras abordagens possíveis, escolhi uma delas, a forma como as crianças usam a Internet e para que fins, assim como de que modo pais e encarregados de educação estão despertos e controlam esta utilização e também o tipo e forma de utilização que os professores fazem desta ferramenta em meios escolar. No entanto, inúmeras outras abordagens são possíveis e pertinentes, pois este é um tema dinâmico e de crescente interesse.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

AGRADECIMENTOS

Aos meus Diretores, Dr. Tomás Sola e Dr. Juan Trujillo Torres, pelo apelo ao esforço, dedicação e pelas orientações preciosas que nortearam todos o meu trabalho.

À Dr.^a Paula Farinho pelo apoio sempre presente.


Ao meu marido, pelo carinho, incentivo e apoio em todas as horas.

Aos meus filhos, pelo amor e carinho, pelas horas que não estive presente e pelos sorrisos que me fizeram continuar.

Aos meus pais, irmã e sobrinhos pela presença que me ajudou a seguir sempre em frente.

Aos meus amigos do coração, pelas suas palavras de afeto e alento.

A todos, muito obrigada!



Paula Farinho

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

“O homem é do tamanho do seu sonho”.

Fernando Pessoa

(Livro do desassossego)

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

INTRODUÇÃO

Atualmente verificamos que cada vez mais cedo as crianças têm o primeiro contacto com as tecnologias de informação e com a Internet, chegando ao 2º Ciclo do Ensino Básico, aos 10 anos, com um domínio tecnológico bastante avançado. Assim, foi estabelecido como objetivo deste estudo conhecer o impacto da utilização da internet nas crianças entre os 10 e os 12 anos, a frequentar escolas do segundo ciclo do ensino básico do concelho de Sintra, tendo em conta o nível de eficiência e literacia digital, e o controlo exercido pelos encarregados de educação e a sua aplicabilidade em contexto pedagógico. A amostra é constituída por 192 alunos do quinto e sexto anos de escolaridade e 129 encarregados de educação. Foram aplicados, a cada um dos grupos, um inquérito por questionário e realizado um grupo de discussão de alunos. Neste estudo foi utilizada uma metodologia mista, recorrendo a uma vasta recolha de informações sobre a problemática considerada, análise de documentos, utilização de instrumentos de natureza quantitativa (questionários) e de natureza qualitativa (entrevistas), com a finalidade de cruzar e aprofundar informações. Este estudo contribui para um conhecimento mais específico sobre as principais atividades desenvolvidas por estas crianças, na Internet, assim como a forma como os seus encarregados de educação monitorizam e controlam estas atividades e nos dão a conhecer as suas principais preocupações.

INTRODUCCIÓN

Hoy en día observamos como los niños, cada vez más temprano, tienen el primer contacto con las tecnologías de la información y la comunicación y específicamente con internet, y llegan ya al segundo ciclo de la educación básica, con diez años, con un dominio tecnológico muy avanzado. Así fue establecido como objetivo conocer el impacto de la utilización de internet en niños con edad comprendida entre 10 y 12 años, que están frecuentando escuelas del segundo ciclo de educación básica en el ayuntamiento de Sintra, teniendo en cuenta el nivel de eficiencia y alfabetización digital, y el control ejercido por los profesores, el nivel de la herramienta y su aplicabilidad en el contexto pedagógico. La muestra está constituida por 192 alumnos de quinto y sexto curso de enseñanza y 129 profesores. Fueron aplicados, a cada uno de los grupos, una encuesta por cuestionario y se realizó un grupo de discusión en el que participó el alumnado. En este estudio se utilizó una metodología mixta, recogiendo una amplia recopilación de informaciones en la problemática considerada, análisis de documentación, uso de instrumentos de naturaleza cualitativa (entrevistas), con la finalidad de cruzar y profundizar informaciones. Con este estudio se contribuye a un conocimiento más específico sobre las principales actividades desarrolladas por el alumnado en internet, así como la forma en que los profesores monitorizan y controlan estas actividades y reconocen sus principales preocupaciones.



**ENQUADRAMENTO
TEÓRICO**

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

1 Introdução, motivação e pertinência do estudo

A Internet é, hoje em dia, presença indiscutivelmente constante no quotidiano de todos os indivíduos que fazem parte da prodigiosa sociedade de comunicação e informação. Este universo invisível, porém dominador, é composto por milhões de redes e computadores, mas também por milhões de utilizadores que, como constatamos, começam a utilizar e dominar cada vez mais precocemente as extraordinárias potencialidades e atrações do estado “*online*”.

É um facto, que o computador e a Internet estão presentes na vida das crianças, cada vez mais cedo. No contexto português, a sua maior parte pode ser designada como “nativos digitais” (OCDE, 2008), uma vez que, desde que nascem, convivem diariamente com ambientes tecnologicamente enriquecidos. A partir do 1º Ciclo do ensino Básico, com a introdução do Plano Tecnológico para a Educação e o programa e-escolinhas, os alunos têm acesso fácil a um computador portátil e ligação à internet, que marcam indubitavelmente o início desta aventura como internautas.

Presentemente, o estado “*online*” é, para a maior parte das crianças dos 10 aos 12 anos (2º CEB) – idade em que já estão completamente despertas e aptas para a manipulação e utilização das funcionalidades e potencialidades da Internet - fundamental para marcar a sua integração social, a aceitação e relação de sucesso com os seus pares.

O espaço que outrora foi ocupado por outros meios de comunicação, como a rádio e televisão, é hoje inequivocamente suplantado pela Internet, pelo importante papel socializador que esta representa para as crianças dos 10 aos 12 anos, proporcionado pela comunicação instantânea através de *Chats* ou *Instant Messaging*, a partilha de experiências, ideias e interesses, proporcionadas pelas redes sociais, como o Facebook, o Twitter, o Hi5 ou outras.

Durante esta faixa etária, as aventuras no ciberespaço são diárias, fruto de uma ânsia constante de descobrir novos mundos, novos conhecimentos e novos amigos. A própria escola é responsável por esta utilização, pois é frequente o uso de plataformas de *e-learning*, onde os professores propõem tarefas e disponibilizam recursos. No entanto as

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
tarefas escolares são também um meio de “ir à internet” onde, um mundo aliciante se disponibiliza, muitas vezes sem qualquer controlo.

Os adultos, quem lhes proporciona os meios para esta utilização, mais ou menos hábeis na utilização da Internet, nem sempre estão atentos, ou esclarecem as suas crianças, acerca dos benefícios ou perigos da utilização indiscriminada da Internet.

O desafio, nesta investigação, é conhecer como, e para que fins, as crianças entre os 10 e os 12 anos (no segundo Ciclo do Ensino Básico) usam a Internet, no âmbito das escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico, público e privado, do Concelho de Sintra, se têm consciência dos riscos que correm, se há ou não acompanhamento por adultos mais ou menos informados e formados, no sentido de ampliar o conhecimento sobre a realidade nesta área, consciente de que é um campo amplo de investigação, onde muito há ainda por conhecer, pois esta geração de “nativos digitais” (OCDE, 2008) encerra em si um mundo de conhecimentos e aptidões que muito nos surpreendem.

Alguns estudos sobre a problemática da utilização da Internet foram já realizados em Portugal, como o realizado anualmente pela ANACOM (Autoridade Nacional de Comunicações), no entanto estes consideram como objeto de estudo os jovens a partir dos 16 anos, ignorando o que ocorre antes dessa idade, que é exatamente quando esta atividade e utilização se iniciam na sua plenitude.

Outro estudo, realizado na Universidade do Minho, por Anabela Monteiro e Maria João Gomes, apresentado no X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, em 2009, sobre os comportamentos de risco na Internet por parte dos jovens portugueses, do 5º ao 12º ano de escolaridade, um estudo exploratório, que se centra na identificação dos principais locais e frequência de acesso à Internet, os principais tipos de utilização, comportamentos potencialmente perigosos, iniciativas por parte de pais e professores no âmbito da educação/formação/informação em relação a comportamentos potencialmente perigosos associados à utilização da internet, conclui que os alunos têm noção dos comportamentos de risco que podem correr mas que, no entanto, um número considerável dos mesmos continua a manter esses mesmos comportamentos de risco, o que sugere a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema, bem como uma postura mais informada por parte dos professores, pais e encarregados de educação.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Raquel Marques e Bento Duarte Silva, da Universidade do Minho, realizaram também um estudo, apresentado no IV Colóquio Luso-Brasileiro, em 2008, sobre Questões Curriculares, intitulado “O posicionamento dos jovens alunos perante as Tecnologias”, realizado com alunos do ensino secundário entre os 15 e os 22 anos. Segundo este mesmo estudo, os jovens anseiam ver a escola mudar e aproximar-se mais do seu mundo, o real e o virtual, sendo por isso essencial que a escola e os professores não se distanciem deste mundo virtual, tendo em conta que é esta “geração Net” que frequenta a nossa escola.

Nesta problemática, Bento Duarte Silva tem sido um investigador e colaborador constante, como professor e como orientador. Diversos trabalhos seus têm sido publicados assim como é colaborador em muitos projetos de investigação.

A nível internacional, muitos estudos se têm também realizado, um pouco por todo o mundo, não fosse este um tema atual e que tanto preocupa pais, professores e investigadores. Estudos apresentados no II congresso Internacional “Menores en las TIC”, realizado em Outubro de 2010 em Gijón, Espanha, revela que crianças dos 6 aos 12 anos descrevem como querem que sejam as tecnologias no futuro. Neste estudo, as crianças propõem ideias tecnológicas que melhoram a qualidade de vida e que integram dispositivos como o computador ou as consolas. Um outro, apresentado pela Universidade de Navarra, em 2007, no qual foram entrevistados 20 000 jovens ibero-americanos, conclui que a “tecnologia oferece muitas vantagens, tanto para o desempenho escolar, como para o desenvolvimento de competências ocupação de tempos livres ou de estabelecimento de relações sociais, não se devendo, por isso, impedir o seu acesso, apenas limitá-lo, dentro de parâmetros razoáveis.”

Muitos outros estudos se têm desenvolvido, devido à importância da temática relacionada com a Internet e as crianças, um pouco por toda a Europa. No entanto, a faixa etária, específica, entre os 10 e os 12 anos, durante o Segundo Ciclo do Ensino Básico, em que a criança está a passar por um alargado conjunto de transformações, a nível físico, psicológico, emocional e social que conduzem a uma forma diferente a nível de utilização da Internet, é a que importa estudar para melhor compreender as motivações para esta utilização, como e para quê a utilizam, a vigilância que há ou não dessa mesma utilização e os riscos a que, consciente ou inconscientemente, estão sujeitas.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

2 Introducción, motivación y pertinencia del estudio

La *Internet*, es hoy, una presencia indiscutible y constante en cotidiano de todos los individuos que hacen parte de la prodigiosa sociedad de la información y comunicación.

Este universo invisible, pero dominador, es compuesto por millones de redes y ordenadores, y además por millones de utilizadores que, como verificamos, empiezan a usar y a dominar cada vez más temprano las extraordinarias potencialidades y atracciones del estado “*online*”.

Es verdad que el ordenador y el internet están presentes cada vez más temprano en la vida de los niños. En el contexto portugués, la mayoría de los niños son llamados de “nativos digitales” (OECD, 2008), una vez que conviven diariamente, desde que nacen, con entornos tecnológicos muy adornados.

A partir del 1º. Ciclo de la enseñanza básica, con la introducción del “Plan Tecnológico para la Educación” y del programa “*e-escolinhas*”, los alumnos tienen acceso facilitado a los ordenadores portables y al *Internet*. Realidad que marca de modo indudable el inicio de suya aventura como internautas.

En la actualidad, el estado “*online*” es para la mayoría de los niños, con edad entre los 10 y 12 años (segundo ciclo de la enseñanza básica) – edad en que ya si encuentran totalmente despiertos y aptos para la manipulación y uso de las funcionalidades y potencialidades del *internet* – fundamental para marcar su integración social, su aceptación y relación de éxito con sus semejantes.

El espacio que antes hubiera sido ocupado por otros medios de comunicación, como la radio o la televisión, es hoy, sin cualquiera duda, sustituido por el *internet*, por su importante papel como socializador para los niños de los 10 a los 12 años de edad. Con el *internet* pueden comunicar sus experiencias, ideas o intereses de forma instantánea por medio de “*Chats*” o “*Instante Messaging*” disponibles en las redes sociales como son ejemplos el “*Facebook*”, el “*Twitter*” o “*Hi5*”.

Al largo de estas edades, las aventuras en espacio virtual son diarias, fruto de una ansiedad constante por descubrir nuevos mundos, nuevos conocimientos y nuevos amigos. La propia escuela es responsable por esta utilización, pues es frecuente el uso de las plataformas de “*e-Learning*”, donde los profesores proponen tareas y tienen disponibles diversos recursos. Sin embargo, las tareas escolares constituyen también un

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
medio para visitar el *internet*. Espacio dónde podemos encontrar un mundo muy atractivo pero muchas veces sin cualquier control.

Los adultos - que son quién les ponen a disposición los medios para esta utilización - más o menos hábiles en el uso del *internet*, ni siempre están atentos o esclarecen sus niños sobre los beneficios o peligros del uso indiscriminado del *internet*.

El desafío, en este trabajo de investigación, es conocer cómo y para que fines los niños entre los 10 y 12 años de edad (segundo ciclo de la enseñanza básica) suelen usar el *internet* en el ámbito de las escuelas del segundo ciclo de la enseñanza básica, pública o particular, en la región de Sintra, Portugal. Más aún si pretende conocer si tienen conciencia de los riesgos con los cuales si deparan, si hay o no acompañamiento de los adultos más o menos informados y formados, con el objetivo de ampliar el conocimiento acerca de la realidad en esta área, aunque sepa y esté consciente que este es un amplio campo de investigación, en lo cual hay todavía mucho por conocer, una vez que esta generación de “nativos digitales” (OECD, 2008), cierra en si uno mundo de conocimientos y aptitudes que mucho nos sorprenden.

Algunos estudios sobre la problemática de la utilización de *internet* ya fueran realizados en Portugal, como es ejemplo el estudio anual de “ANACOM (*Autoridad Nacional de las Comunicaciones*)”, sin embargo estos consideran como objeto de estudio los jóvenes con más de 16 años ignorando el que ocurre antes de esta edad, que es cuando el uso del *internet* más se intensifica y ocurre en su plenitud.

Otro estudio, realizado en la Universidad del Minho, Portugal, de autoría de Maria João Gomes y Anabela Monteiro, presentando en “X Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía”, 2009, acerca de los comportamientos de riesgo en Internet por parte de los jóvenes portugueses, del 5º. al 12º. año de escolaridad, un estudio exploratorio, con foco en la identificación de los principales locales y frecuencia de acceso al internet, los principales géneros de uso, comportamientos que pueden ser peligrosos, iniciativas hechas por los padres y profesores en términos de la educación/ formación/ información en relación a los comportamientos tendenciosamente peligrosos asociados al uso de *Internet*, concluí que los alumnos tienen noción de los comportamientos de riesgo que si ponen delante pero la mayoría siegue con esos comportamientos de riesgo. Este facto sugiere la necesidad de profundar el conocimiento

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
acerca del tema y además que los profesores, padres y cuidadores de educación estén más enterados sobre el tema.

Raquel Marques y Bento Duarte Silva, de la Universidad del Minho, también hicieron un estudio, presentado en IV Seminario Luso-Brasileño, 2008, acerca de cuestiones curriculares con el nombre “El posicionamiento de los jóvenes alumnos delante las tecnologías” realizado a alumnos entre 15 y 22 años.

Según ese estudio los jóvenes tienen ganas que la escuela cambie y si vuelva más cercana de su mundo, el real y el virtual, siendo así esencial que la escuela y sus profesores no se aparten de ese mundo virtual porque es esta “generación net” que frecuenta nuestra escuela.

En esta problemática, Bento Duarte Silva, fue un investigador y colaborador constante, como profesor y orientador. Varios trabajos suyos fueron publicados. Incluso colabora en muchos proyectos de investigación.

Al nivel internacional muchos estudios han sido hechos alrededor del mundo, no fuera este un tema actual y que tanto preocupa padres, profesores e investigadores. Un estudio presentado en II congreso internacional “Menores en las TIC”, realizado en Octubre de 2010, en Gijón, España, revela que los niños de los 6 hasta los 12 años describen como quieren que sea la tecnología del futuro. Los niños proponen ideas tecnológicas que van a mejorar la calidad de vida y que integran dispositivos como el ordenador o las consolas. Otro estudio, presentado por la Universidad de Navarra, 2007, en cual fueron entrevistados 20 000 jóvenes ibero-americanos, concluí que “la tecnología ofrece muchas ventajas, tanto para el desempeño escolar como para el desarrollo de las competencias de ocupación de tiempos libres o para el establecimiento de relaciones sociales. Por eso no se deberá impedir su acceso, solamente limitárselo de acuerdo con razonables parámetros.”

Muchos estudios más si tienen desarrollado en varios países europeos debido a la importancia del tema *internet*/ niños. Sin embargo, en las edades comprendidas entre los 10 y los 12 años, al largo del segundo ciclo de enseñanza básica, cuando pasan muchos cambios a los niños: transformaciones físicas, psicológicas, emocionales y sociales que los conducen a una forma diferente de usar el *internet*. Importa estudiarla para mejor

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
comprender las motivaciones de su utilización, como y para cual fin la usan, la vigilancia que existe o no y los riesgos a que están sujetos (tanto si tenga o no conciencia o noción de los riesgos).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

3 A criança no 2º Ciclo do Ensino Básico

3.1 A criança dos 10 aos 12 anos

Segundo o Artigo 1º da Convenção dos Direitos da Criança e 122º do Código Civil, “criança é todo o ser humano menor de 18 anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, atingir a maioridade mais cedo.”

A criança, “pessoa em formação” tem o direito de beneficiar de todas as condições que lhe permitam desenvolver integralmente as suas capacidades, a nível físico, psíquico, espiritual, moral e social, de modo a garantir a sua dignidade de pessoa humana (in Guia de Legislação e Recursos, consultado em 28/12/2010).

A Lei de Bases do Sistema Educativo Português (publicada a 14 de Outubro de 1986 – I Série – número 237, secção II, Artigo 6º, ponto 2) define a matrícula obrigatória no primeiro ciclo do ensino básico para as crianças que completem os seis anos de idade até 15 de Setembro do corrente ano (site do M.E. consultado a 25 de Abril de 2010). Deste modo, um aluno chega ao 2º Ciclo do Ensino Básico (2º CEB), com dez anos de idade.

Sendo um ciclo de transição muito importante na vida dos nossos alunos, em que passam de um sistema de monodocência (uma turma tem apenas um professor) para um leque de professores das diferentes Áreas Curriculares Disciplinares (Língua Portuguesa, Inglês, História e Geografia de Portugal, Matemática, Ciências da Natureza, Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical, Educação Física) e Áreas Curriculares Não Disciplinares e de oferta de escola (Área de Projeto, Estudo Acompanhado, Formação Cívica e outras), importa realizar um breve enquadramento a nível do desenvolvimento cognitivo, emocional, pessoal, social e moral, a sua visão de si próprio e dos outros, o papel da família e da escola, com o objetivo de melhor compreender todas as transformações inerentes a esta faixa etária, e que fazem com que os alunos apresentem comportamentos e atitudes tão díspares e singulares.

Entre os 10 e os 12 anos a criança encontra-se num período de transições e adaptações a vários níveis. A nível cognitivo, a nível emocional, moral e, principalmente, físico, as mudanças são muitas e por vezes súbitas, o que pode conduzir a um estado de

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
incerteza, ansiedade e até mesmo agressividade por necessidade de afirmação da própria personalidade. Para melhor compreender estas transformações, torna-se pertinente fazer uma breve alusão às teorias de base em termos de desenvolvimento, em algumas das suas vertentes – cognitivo, pessoal e moral, na perspetiva de alguns dos mais representativos estudiosos, que pelas suas investigações e sistematizações constituem, ainda hoje, um importante ponto de referência.

3.2 Desenvolvimento cognitivo

Como referência e base de todos os estudos e investigações realizadas a nível de desenvolvimento cognitivo, é inevitável a referência a Jean Piaget, pedagogo nascido na Suíça (1896 – 1980), cujo trabalho John Flavell (1928 -), destacado investigador norte-americano no âmbito do desenvolvimento cognitivo da criança, resume da seguinte forma: “ Os contributos de Piaget para o nosso conhecimento do desenvolvimento cognitivo têm sido nada mais do que estupendos, tanto quantitativamente como qualitativamente” (Flavell, J.H. (1993). *El Desarrollo Cognitivo* (p.4))

Para Piaget, cognição era um processo ativo e interativo. A mente não é apenas uma folha em branco na qual o meio regista factos, mas também não é um dispositivo independente e isolado. Flavell oferece-nos uma mais clara descrição quando diz: “Assim, a mente nem copia o mundo, aceitando-o passivamente como um dado acabado, nem ignora o mundo, criando dele, autisticamente, uma perceção mental privada e completamente imaginária”. (Flavell, *El Desarrollo Cognitivo*, (p.5)). Será antes um processo ativo e não passivo, de interação entre o sujeito e o meio.

Através da sua observação sistemática, Piaget encontrou um padrão de pensamento característico nas crianças desde o nascimento até a adolescência. A partir destas observações, estabeleceu quatro principais estádios de desenvolvimento: dos 0 aos 2 anos, estádio sensório-motor; dos 2 aos 7 anos, estádio intuitivo ou pré-operatório; dos 7 aos 11 anos, estádio das operações concretas e dos 12 aos 16 anos, o estádio das operações formais.

Importa aqui clarificar que, para Piaget, cada estádio constitui uma transformação fundamental dos processos de pensamento, salientando-se que a criança deve passar por

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
cada um deles segundo uma sequência regular, não sendo desejável tentar “abreviar” o percurso, pretendendo que a criança adquira competências que não fazem parte do seu nível de desempenho cognitivo, obrigando-as a acelerar o seu processo de maturação e desenvolvimento, sem cimentar adequadamente as experiências e vivências próprias de cada estágio, podendo seguir de forma natural para o estágio seguinte. Em síntese, para Piaget, o desenvolvimento cognitivo da criança surge “... como sucessão de três grandes construções, cada uma das quais prolonga a anterior, reconstruindo-a primeiro num plano novo para ultrapassá-la em seguida, cada vez mais amplamente. Isto já é verdadeiro em relação à primeira, pois a construção dos esquemas sensoriomotores prolonga e ultrapassa a das estruturas orgânicas no curso da embriogenia. Depois a construção das relações semióticas, do pensamento e das conexões interindividuais interioriza os esquemas de ação, reconstruindo-os no novo plano de representação e das estruturas de cooperação. Enfim, desde o nível de 11-12 anos, o pensamento formal nascente reestrutura as operações concretas, subordinando-as a estruturas novas, cujo desdobramento se prolonga durante a adolescência e toda a vida ulterior (com muitas outras transformações ainda)”. (1986, p. 129).

De acordo com estes estádios de desenvolvimento cognitivo definidos por Piaget, quando a criança chega ao 2º CEB, situa-se na etapa final do estágio das operações concretas (aos 10 anos). Esta fase caracteriza-se por uma reorganização fundamental da sua estrutura cognitiva, tornando-se bastante concreta e lógica na sua forma de compreender o Mundo. No entanto, este Ciclo de escolaridade coincide com a transição entre este estágio de desenvolvimento e o seguinte, o das operações formais (dos 12 aos 16 anos), durante o qual o pensamento do adolescente amplia, admitindo a existência de situações hipotéticas, manifestando agora uma maior capacidade de relacionar informação e dados de uma forma mais lógica, antes de tirar uma conclusão final. São também característicos desta etapa a metacognição e a capacidade de pensar sobre o seu próprio pensamento e o pensamento dos outros, uma autorreflexão que lhes permite uma experimentação mental de ideias ou situações hipotéticas.

O que se verifica, na prática, é que as crianças, durante o 2º CEB, apresentam comportamentos cognitivos que se podem inserir num ou outro estágio, consoante o seu próprio nível de maturidade, estímulo, motivação intrínseca ou extrínseca, enquadramento familiar e social.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Observa-se que, no 5º ano de escolaridade (1º ano do 2º CEB), alguns alunos apresentam ainda características marcadas do estágio das operações concretas, com grandes dificuldades a nível da compreensão de conceitos mais abstratos, que não sejam devidamente explicitados e concretizados de modo a se lhe tornarem compreensíveis, outros, no entanto, conseguem já realizar aquisições cognitivas de um nível mais abstrato, produzindo alguma reflexão pessoal (embora de uma forma simples e concreta), sobre um determinado assunto em discussão.

Durante o 6º ano (2º ano do 2º CEB), no entanto, já é notória e de uma forma um pouco mais consistente, esta capacidade de abstração na maior parte dos alunos. No entanto, nenhuma destas situações é generalizável à totalidade dos alunos. Cada um é um mundo em transformação que a todo o momento nos surpreende com a sua singularidade e inquietude. Eleanor Neimark, conclui assim que: “Praticamente toda a investigação disponível, independentemente da tarefa utilizada ou das convicções teóricas do investigador, mostra uma clara mudança na qualidade e poder do pensamento durante o período dos onze aos quinze anos”. (Neimark, E.D. (1982).

3.3 Motivação

“... a motivação aparece como uma predisposição interna que leva o indivíduo a agir em direção a determinado objetivo, significando portanto, uma atitude psicológica do indivíduo em direção a objetivos, como resultado de alguma necessidade ou desejo não satisfeito; o comportamento é estimulado a algum tipo de mudança, que implica a aquisição de aprendizagens, de tal forma que o sujeito consegue reduzir a ansiedade e aumentar seu sentimento de prazer.” (citado por Knijnik, J. D.; Greguol, M.; Santos, S. S, 2001)

3.3.1 Motivação para aprender

Jerome Bruner, Doutorado em Psicologia pela Universidade de Harvard em 1941, insiste em que o objetivo primordial do ensino deverá ser o de promover “a compreensão geral da estrutura de uma matéria” (Bruner, 1962). A sua tese assenta no princípio de que, quando o aluno atinge a compreensão de um determinado assunto, ele consegue vê-lo com um todo, relacionado e com significado. “Entender a estrutura de um assunto é

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
compreendê-la de uma forma que permite que muitas outras coisas se relacionem significativamente com esse assunto.” (Bruner, 1962). Bruner apela também aos professores, que ajudem a promover condições para que o aluno consiga atingir e compreender a estrutura de um determinado assunto. Quando a sua aprendizagem tem base numa estrutura consistente, tem mais probabilidade de ser duradoura e não tão facilmente esquecida.

A teoria da instrução de Bruner (e não de aprendizagem, por considerar que esta é descritiva, descrevendo apenas os factos à posteriori) é fundamentalmente prescritiva, isto é, prescreve com antecedência a melhor forma para ensinar ou levar à aquisição por parte do aluno, de uma determinada competência e conhecimento.

Importa aqui explorar de uma forma mais atenta, um dos quatro princípios fundamentais da teoria de Bruner, o da motivação, que explicita as condições que conduzem o indivíduo (e no nosso caso concreto a criança do 2º CEB) para a realização de aprendizagem.

Neste princípio estabelecido por Bruner, está visível a ideia que a maior parte das crianças possuem uma “vontade de aprender” que lhes é inerente (motivação intrínseca). No entanto, também não despreza a ideia de reforço ou recompensa externa para determinados atos (motivação extrínseca), que pode ter um papel muito relevante a fim de assegurar a repetição futura de determinadas ações ou comportamentos. Insiste, porém, que só através da motivação intrínseca se poderá assegurar a vontade de aprender.

Para este investigador, o melhor exemplo de motivação intrínseca é a curiosidade, o impulso biológico necessário e crucial para a sobrevivência de uma espécie. As crianças são, por natureza, curiosas, e há que canalizar esta curiosidade natural para a realização de um percurso significativo a nível intelectual.

Outra motivação intrínseca, segundo Bruner, é o impulso para adquirir competências. É verdadeiro que as crianças gostam, e têm particular prazer, em realizar as tarefas e atividades em que são boas, sendo bastante difícil levá-las à realização de outras que não lhes deem prazer, pois não têm a competência necessária para a realizar.

Por último, considera Bruner que a reciprocidade é outra das motivações inerentes às espécies. Esta reciprocidade é responsável pela necessidade de trabalhar

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
colaborativamente e em cooperação com ou outros, sendo esta, segundo ele, a motivação básica do desenvolvimento social.

Sendo a motivação intrínseca, por si só recompensadora e autossuficiente, o professor deverá, segundo Bruner, gerir e promover a motivação de modo a que a criança aceite a exploração guiada através de uma área de conhecimento, como sendo mais significativa e satisfatória do que se realizada espontaneamente, por si própria. Em suma, a motivação, segundo Bruner, explica e justifica a necessidade e pertinência da escolarização formal.

Quando experimentamos, e somos capazes, de executar de modo eficaz uma determinada tarefa, sentimo-nos satisfeitos e este facto aumenta a nossa motivação para aprender. É a antecipação desta experiência que nos leva ao empenho e esforço para aprender como atuar, de um modo efetivo, ao depararmo-nos com um determinado tipo de situação ou problema, ou como adquirir e desenvolver a capacidade de os resolver. Quando se procura alcançar este objetivo, o esforço é maior, quanto maior for a perceção de que a dificuldade da tarefa é manejável, tendo em conta as próprias possibilidades. (Atkinson, (1974), Keller (1983)).

Também o empenho por aprender é maior quando o aluno trabalha espontaneamente e para satisfazer o seu interesse e curiosidade, em vez de conduzido pelo professor e para corresponder às suas expectativas, se o progresso e os resultados são obtidos pelos seus próprios meios e se utilizam critérios internos de êxito e fracasso em vez de critérios externos. (Harter y Connell,1984).

Para que a intenção de aprender se mantenha, devem dar-se certas condições que apoiem o aluno no seu trabalho, condições estas que devem contribuir para manter a experiência do progresso e do sucesso. Se esta experiência não se produz e não se mantém, o aluno desmotivará. Por esta razão, é necessário acompanhá-los no seu trabalho, para conseguir aumentar e manter a sua motivação, esforço e interesse por aprender.

É especialmente importante mostrar a relevância e utilidade que pode ter em relação aos próprios interesses e metas em atingir, os objetivos de aprendizagem. Aprender o que os professores propõem pode ser útil, mas implica que deixem de lado

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
outras atividades que poderiam ser mais gratificantes e que poderiam supor menos esforço, como estar e conviver com os colegas, por exemplo. Nesta situação esforçar-se é, portanto, fruto de uma escolha feita de uma forma implícita, escolha esta que pode vir a ser afetada pela expectativa de conseguir atingir a meta a que se propôs e não depende de que se imponham as condições necessárias: habilidade e capacidade de superar as dificuldades que possam surgir.

Algo que contribui para facilitar que o aluno perceba que trabalha para seu próprio interesse, é a possibilidade de eleger o tipo de tarefa, a forma e o ritmo de trabalho, os colegas com quem quer trabalhar, o momento e o tipo de participação, ao longo da realização de toda a atividade. Mesmo quando uma tarefa possa ser pessoalmente útil, porque responde aos seus interesses ou porque interiorizou o seu valor, se a tarefa é imposta sem qualquer liberdade de escolha, é mais fácil encará-la como algo obrigatório, pouco apelativo ou motivante, do que a pudessem eleger entre várias alternativas. Está demonstrado empiricamente que a possibilidade de eleger a experiência do que queremos fazer contribui para a perceção de que trabalhamos para o nosso próprio interesse. (Assor y Kaplan, 2001). Em consequência, se os professores dão o máximo de possibilidades de opção, estarão a contribuir para fortalecer o interesse e esforço dos alunos, a favorecer a sua experiência de autonomia.

3.3.2 A motivação na escola

Nos primeiros anos de escolaridade, os motivos para a criança aprender são, determinados, fundamentalmente, por fatores extrínsecos. Os alunos mais novos interessam-se por aprender, porque o/a professor/a é simpático, brincalhão, dá recompensas, materiais ou emocionais, o que impulsiona a criança a aprender. Nas idades mais novas (e no 2º CEB algumas crianças ainda manifestam esta necessidade de reforço extrínseco para realizar aprendizagens), é pouco provável que a criança se dedique às competências básicas de aprendizagem apenas por razões intrínsecas. Nesta etapa, o professor terá um papel fundamental, utilizando uma variedade de motivadores extrínsecos que despertem na criança o material intrinsecamente motivador, procurando aumentar o nível de atenção e o tempo de tarefa do aluno.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Pelo contrário, durante a adolescência, há uma maior tendência para a motivação intrínseca na realização de uma tarefa ou de uma sequência de aprendizagem. Com uma maior capacidade de abstração, os alunos mais velhos (3º CEB e Secundário), podem, durante mais tempo, estudar e aprender pelo simples prazer de o fazer. Por si só, procuram novas fontes de aprendizagem, novos conceitos e novas ideias, tornando-se esta motivação intrínseca, autorreforçante.

Segundo Withe, o professor poderá utilizar recompensas extrínsecas como motivadoras, o que não significa que a criança vá ficar, para sempre, dependente destes motivadores específicos e extrínsecos. Poderão surgir, aqui também, motivadores intrínsecos, no sentido da aquisição de uma autonomia funcional na realização da aprendizagem. De facto, será este o objetivo a alcançar, que os alunos sejam capazes de experimentar o prazer e o estímulo que as experiências de aprendizagem intrínseca proporcionam (Withe, 1959). Na sala de aula o papel do professor é crucial, pois durante o tempo que contacta com a criança tem oportunidade de a observar em diferentes situações de interação com pares ou com adultos, podendo, a partir destas observações, propor atividades e situações de aprendizagem que promovam o estímulo e facilitem o processo de aprendizagem.

Edwin Ralph, investigador no campo da planificação de estudos, afirma que a motivação do sujeito para aprender resulta de uma interação complexa entre necessidades, emoções e experiências vividas, mas também das próprias expectativas pessoais de cada indivíduo em relação ao sucesso que se pretende atingir. Para este investigador, para levar o aluno a aprender, há um conjunto de premissas que o professor deverá ter em atenção para atingir com sucesso a sua missão, sendo de destacar a forma como lhe desperta o interesse pela aprendizagem (como o motiva), tornando-o parte ativa neste processo e ajudando-o a sentir e a compreender que está disponível para o auxiliar de diferentes formas, conduzindo-o no desenvolvimento da sua autoestima e autoconfiança. Em simultâneo, o professor terá como missão proporcionar ao aluno experiências ou oportunidades onde ele possa utilizar a sua criatividade, raciocínio e forma de solucionar problemas, dando-lhe oportunidade de utilizar a sua liberdade de escolha e de expressão e, ao mesmo tempo, ajudando-o a saber estar, a interagir e a relacionar-se em grupo, a sentir e compreender a importância de partilhar e trocar experiências durante a realização das aprendizagens.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Segundo Afonso Tapia (2005), desde que os alunos entram na nossa sala de aula, no início do ano letivo, e até ao seu final, os professores contribuem para criar situações de aprendizagem mais ou menos motivadoras através do modo como ministram as aulas, a sua organização específicas e atividades, a forma como interagem com os alunos e como os avaliam. Há então que “despertar a intenção de aprender” (Tapia, 2005).

O que podemos então, como professores, fazer, a fim de despertar a intenção dos nossos alunos para aprender?

Independentemente das características inerentes a cada um dos nossos alunos, há um conjunto de fatores pessoais cuja ativação constitui, de uma forma geral, uma condição necessária para que estes se esforcem e se apliquem para aprender, fatores como a curiosidade por uma situação, tomando consciência do problema e de que não dispõem dos conhecimentos ou capacidades necessários para a solucionar, compreendendo qual a relevância e utilidade da aquisição de determinado conhecimento ou capacidade, aceitando o desafio que lhes é apresentado.

Na perspetiva de despertar a curiosidade dos alunos, afirma Tapia (2005) que “é fundamental criar condições que facilitem e mantenham o interesse e o esforço”. O facto de prestar atenção a um objeto, situação ou problema, explorando-os para obter informações sobre estes mesmos, o seu significado e potencial, exploração e atenção que parecem constituir um impulso básico, é o que se conhece como “curiosidade”. Está comprovado que “quando as características de um objeto ou de um problema despertam a atenção de um sujeito, este lhe dedica mais tempo e a aprendizagem é maior” (Berlyne, 1960).

A questão que aqui se coloca, para Tapia, é: “que tipo de estratégias podem utilizar os professores para chamar a atenção dos alunos sobre aquilo que desejamos que aprendam, para estimular a sua curiosidade?” (Tapia, 2005). Até porque “a curiosidade depende do que os alunos se encontrem com fenómenos inovadores, chocantes, que rompam com as suas ideias prévias... e que os fazem deparar com interrogações e desafios com que anteriormente não se tinham enfrentado.” (Tapia, 2005).

Deste modo, antes de iniciar as atividades conducentes à realização de aprendizagem, o professor poderá confrontar o aluno com situações novas, com questões

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
que quebrem as suas expectativas ou que representem desafios, criando uma situação de incerteza que desperte a sua curiosidade e atraia a sua atenção.

Não obstante, a curiosidade é necessária mas não é suficiente para que os alunos se interessem e se esforcem por aprender. Por isso, e para que os alunos dediquem esforço para aprender, para além de estimular a sua curiosidade, é necessário tomar outras atitudes, como definir a utilidade de aprender aquilo que se propõe. “Si hay algo que suele motivar a la mayoría de los alumnos de todos los niveles escolares es el hecho de que el profesor les ayude a descubrir la relevancia o utilidad que puede tener el conocer lo que se pretende que aprendan, y que esta tenga que ver con objetivos cuya consecución ellos valoran” (Tapia, 1999)

Conseguir que os alunos compreendam a utilidade de aprender algo, não é difícil. O problema é que percebam que os conhecimentos que devem adquirir são úteis “para eles”, para conseguir algo que eles valorizam. Atingir este objetivo é algo mais difícil, mas não impossível. Requer criar situações em que os próprios alunos vejam que pôr em prática os conhecimentos a adquirir ou não, faz uma diferença importante na resolução do problema que se lhe apresenta.

Há que fazer referência à utilidade ou relevância da aprendizagem proposta, no momento em que o aluno verifica que tem um problema – há algo que não conhece – o que não só suscita curiosidade, como também desejo de saber.

É necessário explicitar a utilidade da aprendizagem, mostrando situações do quotidiano, em que a criança pode aplicar os conhecimentos a adquirir, permitindo situar a aprendizagem num contexto que lhes seja significativo, tendo em conta que a motivação não é um processo estático, mas antes dinâmico e que depende dos resultados e experiências que o aluno vai desenvolvendo e das aprendizagens que vai realizando.

Uma forma de motivação extrínseca que o professor pode utilizar, a nível de 2º CEB, é o recurso ao mundo Web, onde os nossos (pequenos) alunos são mestres e ávidos utilizadores. Como refere Cabero Almenara (2006), “el futuro girará en torno a la convergencia de las tecnologías”, pelo que é necessário e urgente que este “mundo” entre nas nossas escolas, de uma forma ordenada, organizada e com finalidades bem definidas, podendo proporcionar meios, riquíssimos, de motivação para a aprendizagem, quer

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
através da utilização de plataformas de *e-learning* (sendo uma das mais conhecidas e utilizadas a nível nacional, a *Moodle*), ou de *Blogues*, *chats* de discussão e fóruns de grupos, e até mesmo a utilização de redes sociais ou comunidade virtuais, agora tão em voga, como o *Facebook*, *Hi5*, *Twitter*, *YouTube* e outros. O difícil, será selecionar e retirar o que de melhor se pode obter destas ferramentas, nem sempre seguras (como acontece com as redes e comunidades virtuais), fiáveis na sua fonte e nem sempre disponíveis.

Em Portugal muito se tem investido, a nível governamental, na implementação de Tecnologias de Comunicação e Informação na Educação. O Plano Tecnológico, e o Plano Tecnológico para a Educação, estabeleceram metas e objetivos, propondo atingir níveis de literacia elevados a nível das tecnologias de comunicação e informação, até agora pouco explorados.

Há então que pegar nestas ferramentas, o Plano Tecnológico e o Plano Tecnológico para a Educação, os recursos materiais disponíveis (computadores, projetores, quadros interativos) nas escolas, e criar ou partilhar material, que possa ser explorado e utilizado com a finalidade de conduzir os nossos alunos, com recurso a uma fonte de motivação extrínseca, ao desenvolvimento de uma motivação intrínseca baseado no gosto pela pesquisa, pelo querer aprender, através do mundo Web. Este mundo que veio para ficar e cujos recursos irão evoluir exponencialmente, em paralelo com a evolução da Internet nos próximos anos.

4 As Tecnologias de Informação e Comunicação na escola

4.1 Evolução das TIC, no ensino, em Portugal

“As tecnologias de informação (...) não constituem um simples fenómeno passageiro. Pelo contrário, vieram para ficar. A escola não tem possibilidade de fugir à sua influência. O grande problema é saber qual deverá ser a sua função e qual a melhor estratégia para a sua integração nas atividades educativas.”

João Pedro Ponte

Tendo em consideração o desenvolvimento e evolução verificado ao nível de TIC, a par de uma verdadeira revolução das tecnologias digitais, no contexto dos meios multimédia, hipermédia e outros, registou-se, a nível institucional e governamental, a necessidade premente de preparar, desenvolver e aplicar projetos conducentes a uma adaptação e otimização destas tecnologias ao sistema educativo.

Como refere Julio Cabero Almenara (2006), “Las nuevas tecnologías de la información se están convirtiendo en um elemento clave en nuestro sistema educativo”, realidade esta válida também para Portugal e para a realidade do seu próprio sistema educativo.

Relacionadas com o sistema e contexto educativo surgiram então, a partir de meados da década de 80, diversas iniciativas de implementação de TIC, das quais listamos as mais significativas na tabela 1.

Projeto / Programa

Projeto Minerva – 1985 a 1994

Programa EDUTIC – 1995 a 1996

Programa Sócrates I – 1995 a 1999

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Programa Nónio XXI – 1996 a 2004

Programa Ciência Viva – 1996 a 2003

Programa uArte – 1997 a 2003

Livro Verde – 1997

Programa Cidades Digitais – 1998 a 2006

Programa Sócrates II 2000 a 2006

Programa Internet@CB1 – 2002 a 2005

Programa 1000 salas TIC – 2004

Projeto SeguraNet – 2004

Programa Ligar Portugal – 2005 a 2010

Programa *e-Learning* – 2004 a 2006

Programa CRIE – 2005 a 2008

Plano Tecnológico – 2005

Programa Aprendizagem ao Longo da Vida – 2007 a 2013

POPH – 2007

Programa e.escola, e.professor e e.oportunidades – 2007

Plano Tecnológico para a Educação – 2007 a 2010

Programa e.escolinha – 2008

Tabela 1- Projetos e Programas de implementação das TIC no Sistema Educativo Português

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

4.1.1 O Projeto MINERVA

“O projeto MINERVA representou fundamentalmente um arranque do processo de transformação da escola tendo em conta a nova realidade cultural que são as tecnologias da informação (...) permitiu o desenvolvimento de múltiplas dinâmicas, suscitou novas ideias, estimulou iniciativas, proporcionou o aparecimento de inúmeras equipas”

João Pedro Ponte (1994)

Em vigor entre 1985 e 1994, o Projeto MINERVA (acrónimo para Meios Informáticos no Ensino Racionalização Valorização Atualização), da responsabilidade do Ministério da Educação Português (formalizado a 31 de Outubro de 1985, através do Despacho 206/ME/85 e subscrito pelo então Ministro da Educação, Professor João de Deus Pinheiro), foi dinamizado pelo GEP (Gabinete de Estudos e Planeamento) e posteriormente pelo DEPGEF (Departamento de Programação e Gestão Financeira). Este projeto teve como objetivo basilar a Introdução da Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) nas escolas do ensino não superior, sendo considerado o projeto com maior impacto no seio da comunidade educativa.

Durante os nove anos em que foi desenvolvido, este projeto passou por diferentes etapas e vertentes e em articulação com diversas instituições envolveu milhares de professores e alunos, cruzando pedagogia e tecnologia nos diferentes graus do ensino básico.

J.P. Ponte descreve a execução deste projeto em três fases complementares. A “fase-piloto”, que decorreu entre 1985 e 1988, foi a primeira, na qual se formaram equipas que implementassem e dinamizassem o processo, criando as infraestruturas necessárias, identificar os “pontos estratégicos e operacionais do sistema de ensino”, “afinar conceitos e critérios” e “analisar soluções” tendo em consideração as experiências realizadas noutros países. Desde o seu início, este projeto caracterizou-se pela adoção de “uma estrutura organizativa em rede” e por uma “multiplicidade de iniciativas dos polos” dinamizadores e por uma “grande recetividade por parte das escolas”. Estes polos eram constituídos por docentes do ensino universitário e de outros níveis de ensino, “beneficiando de grande autonomia na definição das prioridades de trabalho, estrutura

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
organizativa e formas de atuação” (Ponte, 94) foram fortemente impulsionados pela vertente da engenharia informática, com a criação e desenvolvimento de *softwares* educativo, mas com uma notável participação da área da educação, preocupada em promover a formação de professores e o desenvolvimento curricular). Estas atividades, promovidas e dinamizadas pelos polos, caracterizaram-se por uma “grande receptividade por parte das escolas”, gerando-se “uma atividade intensa bem como pressões para um crescimento mais rápido, exigindo mais recursos humanos e financeiros” (Ponte, 94).

A esta seguiu-se uma segunda fase, entre finais de 1988 e 1992, que assinalou o início da fase “operacional do projeto” corresponde, segundo Ponte (1994), a um “crescimento acelerado do número de escolas envolvidas” e é feita uma “tentativa de dar uma natureza mais formal à organização do projeto”. Em simultânea, os “objetivos do projeto, muito genéricos na sua fase inicial, começam a colocar-se menos em termos qualitativos, e mais em termos quantitativos, com metas de cobertura de escola de todo o território nacional.” Este período é “ caracterizado pela continuação de uma grande iniciativa e atividade por parte dos polos e das escolas, acompanhado por um esforço de estruturação organizativa e pelo desenvolvimento de iniciativas paralelas ao próprio projeto, tudo isto no quadro de uma pouco conseguida tentativa de articulação com o Ministério.”

É durante esta fase do projeto que “surgem também iniciativas alternativas por parte do GEP”, linhas de ação concorrentes ao Projeto Minerva, que utilizaram verbas que lhe haviam sido destinadas, nomeadamente no equipamento de escolas e no Projeto IVA (Informática para a Vida Ativa).

Como refere Ponte (1994), “este período em que se concretiza a expansão do projeto é caracterizado por uma grande iniciativa e atividade por parte dos polos e das escolas, acompanhada por uma por um esforço de estruturação organizativa e pelo desenvolvimento de iniciativas paralelas ao próprio projeto, tudo isto no quadro de uma pouco conseguida tentativa de articulação com o Ministério”.

A terceira fase é a do encerramento do projeto e desenvolve-se entre 1992 e 1994. Durante este período, uma importante parte dos recursos financeiros previstos para o Projeto Minerva foi destinado ao equipamento de escolas secundárias com ensino

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
tecnológico que, no entanto, não foi acompanhado por investimento em desenvolvimento curricular e formação de professores.

Por imposição da Direção do DEPGEF surge, em paralelo, o Projeto FORJA (Fornecimento de Equipamentos, Suportes Lógicos e Ações de Formação de Professores), integrado no programa FOCO (programa de Formação Contínua de professores, subsidiado pelo Fundo Social Europeu), procurando obter uma melhoria em relação ao Projeto IVA.

Ponte (1994), caracteriza esta fase do Projeto como sendo “marcado pela preocupação da direção... em definir novos rumos para o processo de introdução das tecnologias de informação no sistema educativo, aproveitando a herança do MINERVA.”

De uma forma geral, podemos afirmar que o Projeto Minerva teve um papel essencial no “processo de transformação da escola, tendo em conta a nova realidade cultural que são as tecnologias de informação... permitiu o desenvolvimento de múltiplas dinâmicas, suscitou novas ideias, estimulou iniciativas, proporcionou o aparecimento de numerosas equipas”, como refere Ponte (1994).

Numa avaliação realizada por J.P. Ponte (1990) podemos ler que:

“Ao avaliarmos as realizações e as questões deixadas em aberto pelo Projeto MINERVA precisamos de ter em conta a sua natureza e especificidade. De facto, este teve um alcance nacional (sendo o seu quadro de referência o conjunto de todas as escolas do país), mas não se pôde apoiar na experiência anterior de projetos semelhantes. Além disso, nunca contou com um apoio significativo por parte da estrutura do Ministério da Educação (a não ser no que respeita aos aspetos administrativos), vivendo essencialmente do entusiasmo e do investimento dos professores, muito em especial dos professores destacados. Finalmente, incidiu sobre uma área recheada de questões de ordem técnica, em que é mais do que avassaladora a tentação do tecnicismo”.

Em 1994, aquando da realização do Relatório do projeto MINERVA, J. P. Ponte refere ainda:

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
“Em resumo, o projeto MINERVA criou uma dinâmica fabulosa mas foi vítima do seu gigantismo. Provocou em muitas escolas de todos os níveis de ensino um verdadeiro choque cultural, estimulou o aparecimento de novas perspectivas de trabalho e proporcionou um importante espaço de formação, mas teria beneficiado de mais discussão interna e externa, de uma melhor estrutura, que definisse linhas de trabalho e responsabilizasse os polos. E, finalmente, teria tido mais impacto no sistema educativo se o Ministério da Educação, ao mais alto nível, estivesse atento à sua evolução, necessidades e implicações práticas”.

4.1.2 O Projeto IVA

Ao abrigo do Projeto MINERVA, nasce o Projeto IVA (Informática para a Vida Ativa). Este projeto tinha como alvo os alunos do 12º ano de escolaridade, que pretendessem frequentar uma disciplina, de opção, no âmbito da informática. Decorreu durante os anos letivos 1989/90, 1990/91 e 1991/92, num universo de 28 escolas secundárias em todo o país.

O projeto IVA permitiu a criação e equipamento de laboratórios de informática em escolas secundárias, proporcionando formação a cerca de 300 professores, a nível dos sistemas operativos e suportes lógicos, com a finalidade destes desenvolverem programas específicos destinados aos alunos do 12º ano, tendo envolvido aproximadamente 6000 alunos.

Como objetivo primordial, o projeto IVA visava fornecer aos jovens um complemento de formação, valorizando-os e proporcionando-lhes uma ferramenta útil para a sua atividade futura. Outro objetivo deste projeto consistia em fomentar o estabelecimento de acordos entre as escolas e as entidades locais, visando a concretização de projetos informáticos, funcionando estas entidades como laboratórios de informática, para estes alunos, preparando-os para a vida profissional ativa.

Conceitos básicos a nível dos sistemas operativos MS.DOS e UNIX, processamento de texto e edição eletrónica, introdução de *software* profissional específico, redes de computadores e correio eletrónico, foram os conteúdos abordados no âmbito do projeto IVA.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

4.1.3 O Programa FOCO

Em Junho de 1992, o Ministério da Educação aprovou, no âmbito do PRODEP (Programa Operacional de Desenvolvimento Educativo para Portugal), o Programa FOCO. Este programa permitiu, de uma forma pioneira em Portugal, criar condições que proporcionassem a formação contínua de professores, subsidiada pelo Fundo Social Europeu, que apostava fortemente na dinamização de comunidades educativas e na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Segundo consta no Despacho n.º 299/ME/92, “O PRODEP contempla, o apoio à formação contínua de professores, por forma a facilitar o acesso e a utilização das tecnologias de informação e a desenvolver as competências pedagógicas e culturais para um nível ótimo de desempenho do processo de ensino-aprendizagem.”

Esta formação contínua tinha como finalidade a melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem, dotando os professores de competências que valorizassem o seu desempenho profissional. A fim de proporcionar aos professores uma atualização constante a nível dos conhecimentos informáticos, tendo em consideração a sua rápida evolução destas tecnologias, seria necessário dinamizar redes de partilha de conhecimentos, a nível local, nacional e até mesmo internacional, que permitissem o intercâmbio de experiências e boas práticas. Como veículo privilegiado deste intercâmbio, a Internet proporcionou a criação de pontes entre a comunidade educativa internacional (GIASE, 2004).

4.1.4 O Projeto FORJA

Em 1993 surge o projeto FORJA (Fornecimento de Equipamentos, Suportes Lógicos e Ações de Formação de Professores), integrado no âmbito do programa FOCO e do projeto IVA. Inicialmente o projeto tinha como destinatárias escolas das cinco Regiões de Educação, no entanto, de vido a indisponibilidade financeira do Ministério da Educação, reduziu a sua ação a cerca de sessenta escolas.

Este projeto tinha como finalidade o apetrechamento das escolas secundárias com *hardware* e *software*, para além de continuar a investir na formação de professores do ensino secundário na utilização de TIC. Também estava prevista a criação de salas de

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
formação, laboratório de Físico-química e Biologia, entre outros, bibliotecas e secretarias, que proporcionariam novos postos de trabalho nas escolas selecionadas para o efeito.

4.1.5 O Programa EDUTIC

Lançado em Março 1995 pelo Ministério da Educação (despacho nº 7072/2005), visava a promoção e desenvolvimento da utilização pedagógica das TIC no ensino Básico e Secundário, o Programa EDUTIC teve como base uma rede de Centros de Competência, espalhados pelo país, promotores da inovação e prestadores de serviços de apoio às escolas e à partilha de experiências a nível nacional e internacional, tendo como função coordenar a rede de Centros de Competência; dinamizar a rede de escolas ENIS (*European Network of Innovative Schools*); promover estudos TIC na Educação; promover ambientes virtuais de aprendizagem e conteúdos multimédia, implementar um Portal da Educação, colaborar com a *European Schoolnet*, promover o intercâmbio europeu e internacional no âmbito das TIC.

4.1.6 O Programa Sócrates I

O programa Sócrates, cujo nome foi inspirado nos ensinamentos dos filósofos Sócrates e Erasmo de Roterdão, que acreditavam numa visão humanista do mundo, foi uma aposta da União Europeia no sentido de levar estudantes e docentes a aprofundar o seu conhecimento sobre a sua cultura, bem como de outras culturas, alargando o seu nível de saber, de uma forma geral.

A primeira parte deste programa decorreu ao longo de cinco anos, entre 1995 e 1999. Aprovado pelo Parlamento e pelo Conselho Europeu através da Decisão n.º 819/95/CE, e sendo um programa europeu no campo da educação, tinha como finalidade primeira a promoção da dimensão europeia e a melhoria da qualidade da educação, fomentando a ideia de educação ao longo da vida e o acesso de todos à educação, aquisição de qualificações e competências, através da cooperação entre os países participantes no programa, contribuindo assim, para uma educação de qualidade a nível dos Estados-Membros. Uma das mais relevantes iniciativas deste programa foi o COMENIOS, com a finalidade de promover e dinamizar as parcerias escolares.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Através deste programa, os estudantes universitário beneficiam da oportunidade de complementar os seus estudos, durante três a nove meses, numa universidade de um dos países da União Europeia, tendo como base um Plano de Estudos elaborado e avaliado pelas instituições de origem e de acolhimento.

4.1.7 O Programa Nónio-Século XXI

Com a finalidade de dar continuidade ao Projeto MINERVA surge, em 1996, por iniciativa do Ministério da Educação, o Programa Nónio-Século XXI, publicado no Despacho N.º 232/ME/96, em 4 de Outubro de 1996.

Subdividido em quatro subprogramas (Aplicação e desenvolvimento das TIC no sistema educativo; Formação de professores nas TIC; Criação e desenvolvimento de *software* educativo; Difusão da informação e cooperação internacional), tinha como finalidade uma intervenção no sistema educativo, tendo como mote principal as TIC e que estas constituíssem uma linguagem e um instrumento de trabalho indispensável no mundo contemporâneo e na educação.

Relativamente ao Projeto MINERVA, este programa tem uma dinâmica muito acentuada ao nível da criação de páginas dos Centros de Competências e das escolas, na publicação de material educativo publicado em formato digital, de redes de comunicação à distância e na criação e dinamização de plataformas destinadas ao ensino à distância (e-learning).

Como objetivos específicos deste Programa, encontram-se:

- O equipamento com material multimédia, de escolas dos ensinos básico e secundário, proporcionando aos docentes a formação necessária para uma plena e eficaz utilização do equipamento instalado;
- Fomentar e dar viabilidade e sustentabilidade a projetos de escolas;
- Dar apoio e fomentar a criação, divulgação e edição de *software* educativo;
- Promover a introdução e generalização a nível do equipamento de escolas, formação contínua de professores e da criação e edição de *software* educativo;
- Promover o intercâmbio, a nível nacional e internacional, de informação e inovação no campo da educação, usando como meio a comunicação em rede,

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
tendo como base a realização de reuniões de carácter científico-pedagógico entre parceiros.

Segundo Silva e Silva (2001), o desempenho dos projetos das Escolas aderentes ao Nónio, ao nível dos produtos obtidos, atividades realizadas, conceção e implementação foi muito positivo.

4.1.8 O Programa Ciência Viva

Criado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, através do Despacho I N.º 6/MCT/96, de 01.07.96, com a finalidade de dar apoio a ações viradas para a promoção da educação científica e tecnológica na sociedade portuguesa, com maior incidência na população mais jovem ou que frequentasse o ensino básico e secundário.

Este programa, promotor da autonomia assenta em três pilares basilares da ação a desenvolver: Em primeiro lugar, desenvolver um programa de apoio ao ensino experimental das ciências e promover a educação científica na escola; em segundo, a criação de uma Rede Nacional de Centros Ciência Viva, como espaços interativos de divulgação científica para a população em geral, e que funcionassem como meios de desenvolvimento regional a nível científico, cultural e económico; e, finalmente, a promoção e desenvolvimento de campanhas de divulgação científica, a nível nacional, estimulando o associativismo e o contacto direto da população em geral com especialistas em diferentes áreas do saber.

Em 2005, a Diretora da Agência Ciência Viva, Rosália Vargas refere, numa entrevista ao Jornal “O Observatório”, sobre o papel desta instituição de divulgação científica, que:

“Há oito anos que começámos e é um grande projeto que já tem raízes na sociedade portuguesa e que já passou fronteiras. Temos uma fortíssima relação com os nossos parceiros, instituições que trabalham na área da promoção da cultura científica noutros países e que começaram, muito antes de nós, de uma maneira sistemática e muito exigente, mas que são nossos parceiros e nos veem também como parceiros importantes neste trabalho que passa fronteiras. É uma atividade muito exigente e os resultados estão à vista. Muitos projetos apoiados,

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
muitas iniciativas organizadas, podemos dizer que, por exemplo, as grandes atividades de divulgação científica que são dirigidas ao grande público, feitas pela Ciência Viva, têm decorrido de uma forma organizada, sistemática e evolutiva. Recordo que a primeira grande atividade de divulgação científica no Verão foi a Astronomia no Verão. Depois fomos sempre juntando, nos anos seguintes, outras áreas de conhecimento, de interesse para a população. Acrescentámos a Geologia no Verão, a Biologia no Verão, a Ciência Viva nas férias nos Faróis e Engenharia no Verão, este ano. Apesar de cada nova área de conhecimento que é introduzida nestas grandes atividades de divulgação científica nunca abandonámos nenhuma das anteriores. Mantivemos sempre os projetos iniciados e que se revelaram importantes. Mantê-los é também uma virtude e é uma obrigação, porque tem que haver uma continuidade das ações se elas se revelaram como sendo positivas. Há que mantê-las! Com certeza que estamos com energia, dinamismo e motivação para continuar a juntar muitas outras”.

4.1.9 Projeto uARTE – Internet na Escola

A unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa (uARTE) decorre entre 1997 e 2003, por iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, com a finalidade de dar apoio e acompanhamento ao processo de ligação entre escolas e promover a criação e desenvolvimento de conteúdos educativos na Internet.

Como objetivo principal, o projeto uARTE deveria assegurar a instalação de um computador multimédia com ligação à Internet na biblioteca/mediateca de cada escola do ensino básico e secundária.

No âmbito deste projeto, em finais de 1997, mais de 1600 escolas encontravam-se ligadas à Internet, através da RCTS, devido à parceria estabelecida entre a Portugal Telecom, o Ministério da Educação, a FCCN e a uARTE.

Como ponto central da sua ação, o projeto focou-se no apoio educativo às escolas, com a criação de contextos de utilização e animação educativa em rede, de modo presencial, através de ações de formação e à distância, através do telefone, *fax*, videoconferência e, fundamentalmente, da *Internet*.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

4.1.10 O Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal

Aprovado pelo Conselho de Ministros português em Abril de 1997, constituído pela Missão da Sociedade da Informação do Ministério da Ciência, o “Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal” contém um conjunto de medidas políticas a implementar, no âmbito da Iniciativa Nacional para a Sociedade de Informação.

Deste “Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal”, faz parte um capítulo intitulado “Escola Informada”, que indica um conjunto de medidas a implementar a fim de promover o desenvolvimento da sociedade de informação nas escolas.

“A necessidade de educação/formação ao longo da vida decorre da constante produção de novos conhecimentos, uma dinâmica que é própria da sociedade da informação, e que, por essa razão, as escolas deverão estar conscientes desta necessidade que se impõe ao mundo do trabalho, do ensino e da aprendizagem, e da vida em geral”. (www.missao-si.mct.pt - pesquisa 05/06/2009)

Neste âmbito, podemos afirmar:

“Assiste-se a um desenvolvimento significativo da informação disponível para os cidadãos. O aluno chega à escola transportando consigo a imagem dum mundo – real ou fictício – que ultrapassa em muito os limites da família e da sua comunidade. As mensagens mais variadas – lúdicas, informativas, publicitárias – que são transmitidas pelos meios de comunicação social entram em concorrência ou em contradição com o que as crianças aprendem na escola. O tempo despendido diante da televisão não lhes exige nenhum esforço, pois a oferta instantânea de informação proporcionada pelos meios de comunicação social é-lhes mais fácil e gratificante do que o esforço exigido para alcançarem sucesso no ensino formal”. (www.missao-si.mct.pt - pesquisa 05/06/2009)

Nesta fase, pretendia-se que a principal preocupação das escolas e dos professores, consistisse em tornar a Escola um lugar atraente para os alunos, que lhes

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
proporcionasse as ferramentas necessárias para uma verdadeira compreensão da sociedade de informação.

Estas aprendizagens ao longo da vida têm como base de sustentabilidade quatro aprendizagens essenciais que, no seu conjunto e em comunhão, formariam os pilares do conhecimento:

- Aprender a conhecer e aprender a aprender, adquirindo um conjunto de instrumentos de compreensão, uma vasta cultura geral e especificamente alguns conteúdos;
- Aprender a fazer, tornando-se um indivíduo apto a atuar sobre o meio envolvente, adquirindo as competências que lhe proporcionem colaborar para um projeto comum;
- Aprender a viver em comum, partilhando e cooperando em tarefas comunitárias;
- Aprender a ser, aplicando os princípios/pilares adquiridos, e que lhe proporcionassem um eficaz desenvolvimento de personalidade, conducente a uma maior autonomia e responsabilidade. (www.missao-si.mct.pt - pesquisa 05/06/2009)

No âmbito deste conjunto de iniciativas, a RCTS (Rede Ciência Tecnologia e Sociedade), beneficiou da atribuição de um conjunto de serviços de Internet para as escolas, sendo cada uma delas contempladas com um subdomínio de Internet, a que correspondia um espaço WWW que lhe permitisse a criação e publicação de páginas e beneficiar de um endereço eletrónico próprio. Desta forma, todas as escolas reuniam as condições necessárias, a nível de infraestruturas tecnológicas que, através do acesso por linhas telefónicas digitais RDIS, lhes permitia aceder de forma fácil às potencialidades da Internet. (www.nonio.uminho.pt/challenges/atcha105/tema01/02JoaoFreitas.pdf - pesquisa 12 / 07 / 2011)

4.1.11 O Programa Cidade Digital

O Programa Cidades Digitais decorreu entre 1998 e 2000, sendo então substituído pelo Programa Cidades e Regiões Digitais, em Outubro de 2001.

O inicial Programa Cidades Digitais teve como objeto um conjunto articulado de projetos na área da Sociedade de Informação, que, numa etapa inicial, se centrava num conjunto de cidades pré-definidas e que, numa segunda etapa, se estendeu a todas as

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
cidades do país. Estes projetos visavam, sobretudo, desenvolver aplicações que visavam uma melhoria significativa da vida urbana e o combate à exclusão social, passando por eliminar o estigma da interioridade, e por uma significativa melhoria na informação e competitividade nos sectores económicos constituintes da economia local e global.

A substituição deste Projeto pelo Cidades e Regiões Digitais deveu-se à necessidade de projetar o impacto social das iniciativas pelas várias regiões, promovendo, assim, um envolvimento do domínio da educação que se fizesse notar a nível das escolas e associações.

Como objetivo de fundo, este Projeto pretendia a qualificação das populações através do recurso às tecnologias da informação e comunicação, a disponibilização de serviços *online*, a modernização administrativa, o acréscimo da competitividade económica, o desenvolvimento cultural e o apoio a cidadãos com necessidades especiais.

Em Julho de 2005, o então Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago referia que:

“ Uma cidade digital vai passar a medir-se pelo índice de penetração da Internet em todos os grupos sociais, especialmente naqueles de menores habilitações escolares, e pela qualificação dos seus serviços e empresas no espaço da sociedade da informação. Mas vai também medir-se pela mudança na qualificação dos seus membros, no número de adultos em formação, na superação dos baixíssimos índices nacionais de instrução secundária, no número de organizações sujeitas a processos de avaliação e certificação. Sobre essa realidade, devemos ter a ambição de construir e funcionar em rede. O teletrabalho, a telemedicina, a telessegurança, as redes de trabalho cooperativo à distância, a produção de conteúdos, podem doravante confinar-se às fronteiras locais da sua génese. Conseguir uma efetiva oferta concorrencial, especialmente no sector das comunicações, deverá ser também uma das medidas de sucesso das regiões digitais.”

À laia de avaliação deste Programa, Mariano Gago proferiu ainda:

“Hoje as Cidades e Regiões Digitais construíram redes de conhecimento e de informação, juntaram organizações que antes se ignoravam,

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
simplificaram procedimentos administrativos e estimularam a transparência e eficiência dos serviços, melhoraram a competitividade das empresas, promoveram a inclusão social, deram casa aos sonhos de crianças para quem os computadores e a Internet eram miragens de montras de Natal...

Trata-se de mobilizar pessoas e organizações para se articularem e comunicarem, para agirem em rede, para se abrirem para fora do espaço restrito das suas práticas tradicionais. A cidade ou a região digitais olham, escutam e falam para fora, reconstroem-se num espaço alargado de experiências, chamam os outros. O que as tecnologias permitem e estimulam só se realiza na motivação e nas práticas das pessoas e na mudança social concreta...

Lançadas as Cidades e Regiões Digitais, intensificado o processo de ligação em rede de todo o país, das suas organizações e atividades, abertas ao exterior e democratizadas a uma escala sem precedentes a informação e a comunicação, há que concentrar esforços agora na sociedade toda e na qualificação acelerada. A tecnologia instalada e as estruturas criadas estão aí. As equipas de missão e coordenação que são motores das Cidades e Regiões Digitais têm nas suas mãos um dos mais importantes instrumentos para a transformação modernizadora da sociedade, e para intervenções transversais a todos os grupos sociais.” (www.portugal.gov.pt - pesquisa 10/ 06/2011).

4.1.12 O Projeto Sócrates II

O Programa Sócrates constou de um programa de ação promovido pela Comunidade Europeia, com a finalidade de estabelecer uma franca cooperação no campo da Educação, dando especial enfoque à aprendizagem ao longo da vida, abrangendo todos os níveis de ensino.

O Programa Sócrates II foi uma continuidade do anterior Programa Sócrates, sendo adotado pela Decisão n.º253/2000/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 24 de Janeiro de 2000, abrangia o período de 1 de Janeiro de 2000 a 31 de Dezembro de 2006. Na base da sua atuação, a experiência obtida durante a primeira fase do programa (1995-1999), promoveu os aspetos positivos deste programa e melhorou algumas das ações já existentes, introduzindo também um alargado número de inovações.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Este Programa contempla, na sua essência, grandes objetivos como:

- Reforçar a dimensão Europeia na Educação, a todos os níveis;
- Promover a melhoria quantitativa e qualitativa do conhecimento das línguas da União Europeia, especialmente as menos utilizadas e ensinadas;
- Promover a cooperação e a mobilidade no domínio da educação;
- Incentivar a inovação através do desenvolvimento de práticas pedagógicas e de materiais didáticos e exploração de temas do interesse comum no domínio das políticas de educação.

As grandes metas deste programa são, na prática, concretizadas através das seguintes ações:

- COMENIUS – Ensino escolar – Desenvolvimento de parcerias escolares, a formação inicial e contínua do pessoal educativo, redes;
- ERASMUS – Ensino Superior – Cooperação a nível do Ensino Superior;
- GRUNDTVIG – Educação de adultos e outros percursos educativos – Promoção de mais oportunidades de aprendizagem ao longo da vida;
- LÍNGUA – Ensino e aprendizagem de línguas;
- MINERVA – Educação aberta e à distância – Utilização de tecnologias da informação e da comunicação na educação;
- OBSERVAÇÃO E INOVAÇÃO DE POLÍTICAS E SISTEMAS EDUCATIVOS – Cooperação entre decisores políticos, intercâmbio de informação e disseminação das boas práticas e das inovações;
- ACÇÕES CONJUNTAS – Complementaridade entre os programas Sócrates, Leonardo da Vinci, Juventude e outras iniciativas comunitárias;
- MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO – iniciativas destinadas a promover os objetivos globais do Programa.

O relatório final, elaborado com base na execução e impacto desta segunda fase do projeto (Sócrates II), decorrente entre 2000 e 2006, ao nível das ações comunitárias no domínio da educação, relatava que estas iniciativas tiveram um impacto muito significativo na educação e formação na União Europeia, tanto em termos quantitativos como qualitativos. O efeito destes programas fizeram-se sentir junto dos indivíduos, das instituições e do poder político.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

4.1.13 O Projeto Internet@CB1

Promovido, desde 2002, pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT), o Programa “Acompanhamento da Utilização Educativa da Internet nas escolas públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Continente”, abreviadamente designado por Internet@CB1, tinha como objetivo principal a promoção da utilização educativa da Internet pelos professores e alunos deste ciclo de ensino, através da criação de um dispositivo de acompanhamento e formação centrado na escola e desenvolveu-se através de um conjunto de protocolos de colaboração estabelecidos entre o Ministério da Ciência e Tecnologia, diretamente, ou através da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), e as Escolas Superiores de Educação (ESE) ou Universidades responsáveis pela formação inicial de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (EB1).

Este Programa Internet@CB1 traduziu-se na realização de ações de acompanhamento pedagógico nas escolas EB1, dotando as escolas de capacidade para elaborar e publicar páginas web e certificar a aquisição de competências básicas em TIC pelos alunos e professores. Outra das finalidades deste programa, foi ainda a criação de parcerias (virtuais) com outras escolas do país ou países de línguas portuguesa, autarquias e outras entidades, como Museus e Bibliotecas. (www.fccn.pt/files/documents/Relatorio_final_Avaliação_EB1.pdf?947cda2253a1dc58fe23dc95ac31cbed=36ad40638da0fc220be1db398d253b02 - pesquisa 10/ 06/2011)

Na avaliação realizada pela equipe de J. P. Ponte (Ponte et al, 2006), são referidos, como fatores perturbadores do desenvolvimento das atividades do Projeto Internet@CB1, as dificuldades com os equipamentos, as avarias, os atrasos nas reparações, a falta de reposição de material consumível, a falta de energia, entre outros. No entanto, no mesmo relatório é também referido que o Projeto Internet@CB1 deu origem, em certos casos, a projetos distritais dinâmicos e inovadores mas tornou evidente a necessidade de uma política nacional unificada para a integração de TIC nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

4.1.14 Programa 1000 salas TIC

O XV Governo concebeu e dinamizou, em 2004, o Programa 1000 salas TIC, com a finalidade de apoiar as escolas do ensino básico e secundário, quando do lançamento do ensino obrigatório de TIC nos 9º e 10º anos de escolaridade. Cerca de 1000 escolas de todo o país foram equipadas, de forma a poderem construir laboratórios que fossem o suporte à nova disciplina, sendo este o principal objetivo do programa.

Além, do Programa 1000 salas TIC, o Ministério da Educação lançou ainda o Programa de Apetrechamento Informático das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, cujo objetivo era instalar um PC por cada sala de aula do 1º Ciclo.

4.1.15 Programa SeguraNet

No sentido de promover uma utilização consciente, ao nível do público em geral, de uma Internet segura, a Agência para a Sociedade do Conhecimento, a Direção Geral de Inovação e desenvolvimento Curricular / Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola (DGIDC/CRIE), a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) e a Microsoft Portugal submeteram, no âmbito do Programa Europeu *Safer Internet Plus*, uma candidatura para a realização de permitissem uma utilização segura da Internet, apontando como objetivo promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos em geral.

Como objetivos de atuação, o Programa SeguraNet determina:

- Combate a conteúdos ilegais;
- Minimização dos efeitos de conteúdos ilegais e lesivos dos cidadãos;
- Promoção de uma utilização segura da Internet;
- Consciencialização da sociedade para os riscos associados à utilização da Internet.

(www.internetsegura.pt - Pesquisa 12/07/2011)

A fim de assegurar o cumprimento destes objetivos, o Programa Segura Net integra quatro linhas de atuação fundamentais:

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

- Sensibilização para a importância da navegação na Internet em segurança;
- Informação sobre mecanismos e soluções para a navegação segura na Internet;
- Formação de cidadãos e profissionais na utilização segura da Internet;
- Operacionalização de uma linha de atendimento de denúncias de conteúdos ilegais e / ou ilícitos, por qualquer pessoa que, em estreita colaboração com as forças judiciais e os fornecedores de serviços de Internet, dê maior celeridade à avaliação dos conteúdos assinalados e à concretização de medidas adequadas.

Consciente de que, a nível da Educação, a Internet assume inúmeros riscos, tornou-se necessário criar as condições necessárias para que os alunos acessem à Internet no âmbito de uma política de escola que maximizasse os níveis de segurança e minimizasse os riscos associados.

Para conseguir este intento, todas as organizações escolares que beneficiassem de espaços de acesso à Internet, deveriam adotar um conjunto de medidas que promovessem uma utilização, em segurança, da Internet.

Em cada ano letivo, a equipa dinamizadora do Programa SeguraNet, lança o desafio para o desenvolvimento de atividades com alunos e/ou encarregados de educação, que contribuam para uma utilização consciente e segura da Internet.

Também no âmbito da utilização em segurança da Internet, é organizado, anualmente, em Fevereiro, o Dia da Internet Segura, com o objetivo de sensibilizar para a utilização segura e responsável das ferramentas disponíveis na Internet e dos telefones móveis, especialmente entre as crianças e jovens, por todo o mundo.

4.1.16 Programa Ligar Portugal

Um dos pontos estratégicos do Plano Tecnológico do XVII Governo a iniciativa Ligar Portugal. Este Programa destinava-se a alargar o âmbito de intervenção do Estado, na mobilização da Sociedade de Informação, direcionando o esforço público e privado

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
para consolidar ou reforçar iniciativas em curso, preencher lacunas e promover a inovação e a criação de novos produtos e serviços.

O Programa Ligar Portugal elegeu como objetivos:

- Promover uma cidadania moderna e informada;
- Garantir a competitividade do mercado nacional de telecomunicações;
- Assegurar a transparência da Administração Pública;
- Promover a utilização crescente de TIC pelo tecido empresarial;
- Estimular o desenvolvimento científico e tecnológico.

Um outro objetivo, assaz importante, deste programa, foi o de transformar a educação, formar e desenvolver competências, garantindo a integração das tecnologias de informação e comunicação em todo o sistema de ensino, com a finalidade de melhorar a qualidade da educação, a motivação e o prazer de aprender, bem como as competências tecnológicas dos jovens essenciais para o mercado de trabalho moderno, aproveitando o poder motivador do uso das tecnologias de informação e comunicação a fim de atrair para a aprendizagem jovens que abandonaram a escola, reconhecer e acreditar competências adquiridas, alargar a formação de novos públicos, assegurando que todos os cidadãos possam obter as competências necessárias para a utilização de serviços de tecnologias de informação e comunicação. (www.ligarportugal.pt - pesquisa 15/ 07/ 2010)

Deste modo, a iniciativa Ligar Portugal estava orientada para a mobilização de uma base social estendida a todos os cidadãos, escolas, empresas, centros de investigação, associações e municípios, de forma a desenvolver a Sociedade de Informação e estratégias de conhecimento em Portugal.

4.1.17 Projeto CRIE

Criado pelo Ministério da Educação, através do Despacho n.º 16793/2005, o Projeto CRIE – Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet nas Escolas – tinha como finalidade incrementar pedagogicamente novas estratégias metodológicas na educação. Este projeto foi também apoiado pelo PRODEP, tendo promovido a “Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis”.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Este projeto tinha como finalidade introduzir, na prática pedagógica, novas estratégias metodológicas, através da utilização de TIC no processo de ensino-aprendizagem, bem como a mobilização progressiva de professores no uso desta ferramenta, na sua prática profissional.

O objetivo primordial deste projeto passava por contribuir, de uma forma marcante, para a introdução e utilização de TIC no dia-a-dia dos alunos, visto que a maior parte da população escolar provinha de um meio sociocultural que não lhe facultava o acesso a este tipo de ferramenta. Com a utilização das novas tecnologias, perspectivava-se que se evidenciasse um maior empenho e desenvolvimento dos alunos no desenrolar do seu processo educativo. (www.crie.min-edu.pt - pesquisa 15/09/2010)

Esta Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis apontava, como finalidade mais abrangente, promover a melhoria das condições de trabalho no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Secundário e, principalmente, apoiando o uso individual e profissional de TIC pelos professores, no âmbito do projeto educativo da escola.

Através desta iniciativa, pretendia-se ainda apetrechar as escolas com computadores portáteis, equipamentos de *wireless* (acesso à Internet sem fios) e equipamentos de projeção de vídeo, que se destinavam, enquanto recurso TIC pertencente à escola, à utilização individual e profissional por professores, e à utilização por professores, com os seus alunos, em ambiente de sala de aula e em atividades de apoio a alunos em situações curriculares e extracurriculares. (www.crie.min-edu.pt/ - pesquisa 15/09/2010)

Desta forma, os objetivos estabelecidos para este projeto tinham como finalidade melhorar aspetos essenciais quer no aluno quer no professor e na escola.

A fim de avaliar o impacto que este projeto teve na escola, a DGIDC efetuou um estudo sobre “Iniciativa, Escola, Professores e Computadores Portáteis - Estudo de Avaliação”, que refere:

“Em termos muito gerais, as conclusões do estudo são bastante positivas e os objetivos da iniciativa foram alcançados em larga medida. Também as escolas cumpriram os objetivos delineados, sendo de realçar uma grande adesão dos alunos à utilização de TIC como facto instrumental. O sucesso

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
de “Escolas, Professores e Computadores Portáteis” reside também na superação daquele que poderia ser entendido como um obstáculo: o número de portáteis disponíveis que, em muitas situações, foi insuficiente para a procura dos mesmos por parte dos alunos e professores. “ (DGIDC, 2009)

4.1.18 Programa e-Learning

A Decisão n.º 2318/2003/CE do Parlamento e do Conselho Europeu, de 5 de Dezembro de 2003, adotou um programa plurianual (2004 – 2006) para a integração total das TIC nos sistemas europeus de educação e formação (Programa de *e-Learning*).

Promover e facilitar o recurso efetivo das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nos sistemas europeus de educação e formação, foi o objetivo geral estabelecido para este programa. Havia que promover uma educação de qualidade e adaptar os sistemas educativos e de formação, às necessidades da sociedade do conhecimento e do modelo europeu de coesão social. (www.europa.eu/legislation_summaries/ - pesquisa 15/09/2010)

Como objetivos específicos este Programa apresentava:

- Explorar e promover os meios de recurso à aprendizagem eletrónica para reforçar a coesão social, fomentar o desenvolvimento pessoal, incentivar o diálogo intercultural e combater a fratura digital;
- Promover e desenvolver o recurso à aprendizagem eletrónica enquanto fator que possibilita a aplicação do modelo de aprendizagem ao longo da vida na Europa;
- Explorar as potencialidades de aprendizagem eletrónica para consolidar a dimensão europeia na educação;
- Facilitar uma cooperação mais estruturada no domínio da aprendizagem eletrónica entre os diversos programas e instrumentos comunitários e as ações dos Estados Membros;
- Prever mecanismos de incentivo à melhoria da qualidade dos produtos e serviços, bem como garantir uma difusão eficaz e o intercâmbio de boas práticas.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
As ações empreendidas, no âmbito do Programa *e-Learning* dizem respeito a:

- Promoção da literacia digital;
- Criação de campus virtuais europeus;
- Germinação eletrónica de escolas primárias e secundárias e promoção da formação de professores (*eTwinning*).

(www.europa.eu/legislation_summaries/education - pesquisa 15/09/2010)

Estas plataformas de *e-Learning* representam uma importância crucial no processo de ensino-aprendizagem, devido à criação de espaços interativos online de colaboração e interação educativa. Embora ainda nem todas as escolas tivessem acesso a esta realidade, a difusão de plataformas de *e-Learning* gratuitas, bastante abrangentes e intuitivas, como a plataforma Moodle, fez com que cada vez mais professores tivessem acesso a formação neste tipo de serviço e o utilizassem com alguma frequência no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo refere Gonçalves (2007):

“O *e-Learning*, sendo uma forma de EAD, proporciona uma aprendizagem personalizada, em conformidade com a necessidade, disponibilidade e ritmo do indivíduo, independentemente da plataforma usada para aceder à Internet (aprender a partir do local de trabalho sem limitações de tempo ou distância física). Esta metodologia de ensino derruba barreiras temporais e espaciais (*anytime, anywhere*), pelo que minimiza problemas decorrentes da impossibilidade de frequentar aulas devido à distância, tempo e doença ou deficiência (alunos com necessidades educativas especiais). Poder aprender sem limitações de horário e de espaço físico é, sem dúvida, a situação ideal para todos os que têm uma atividade profissional exigente ou que estão geograficamente distantes dos centros de ensino e formação. Em suma, o *e-Learning* estimula a autoaprendizagem, pelo que se insere no conceito de educação ao longo da vida.”

4.1.19 O Plano Tecnológico Português

Durante os últimos anos, em Portugal, têm-se registado diversas iniciativas de origem governamental, com o objetivo de dinamizar a utilização das novas tecnologias

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
de informação e comunicação, e em particular da Internet, quer a nível da sociedade em geral, quer no contexto escolar, em particular.

Na página PLANO TECNOLÓGICO – PORTUGAL A INOVAR, (pág. do M.E. consultada a 12/08/10) é descrito de forma sumária o processo de constituição e implementação deste Plano, onde é referido:

“O Plano Tecnológico é uma agenda de mudança para a sociedade portuguesa que visa mobilizar as empresas, as famílias e as instituições para que, com o esforço conjugado de todos, possam ser vencidos os desafios de modernização que Portugal enfrenta. No quadro desta agenda, o Governo assume o Plano Tecnológico como uma prioridade para as políticas públicas.”

Em Novembro de 2005, resultante do trabalho colaborativo alargado de recolha de ideias e contributos das diversas áreas do Governo e da sociedade civil, realizada pela Unidade de Coordenação do Plano Tecnológico (UCPT), o Conselho de Ministros aprovou um documento de referência e compromisso público, tendo como fim a aplicação de uma estratégia de crescimento e competitividade baseada no conhecimento, na tecnologia e na inovação.

Este Plano Tecnológico, como estratégia para promover o desenvolvimento e reforçar a competitividade do país, baseia-se em três eixos:

1. Conhecimento - Qualificar os portugueses para a sociedade do conhecimento, fomentando medidas estruturais vocacionadas para elevar os níveis educativos médios da população, criando um sistema abrangente e diversificado de aprendizagem ao longo da vida e mobilizando os portugueses para a Sociedade de Informação.

2. Tecnologia - Vencer o atraso científico e tecnológico, apostando no reforço das competências científicas e tecnológicas nacionais, públicas e privadas, reconhecendo o papel das empresas na criação de emprego qualificado e nas atividades de investigação e desenvolvimento (I & D).

3. Inovação - Imprimir um novo impulso à inovação, facilitando a adaptação do tecido produtivo aos desafios impostos pela globalização através da difusão, adaptação e uso de novos processos, formas de organização, serviços e produtos.”

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Neste mesmo plano é ainda referido:

“O projeto “Ligar Portugal” e as iniciativas a ele associadas constituem um dos vetores estratégicos do Plano Tecnológico do XVII Governo Constitucional, dirigindo o esforço público e privado para consolidar iniciativas em curso e promover a inovação e a criação de novos produtos e serviços, de modo a assegurar os seguintes objetivos estratégicos a médio e a longo prazo:

1. Promover uma cidadania moderna, para a qual o uso das tecnologias de informação e comunicação seja um instrumento normal de acesso à informação, à educação, ao trabalho e à participação na vida pública;

2. Garantir a competitividade do mercado nacional de telecomunicações, assegurando a existência de condições efetivas de concorrência;

3. Assegurar a transparência, a simplicidade e eficiência dos atos da Administração Pública com relevância para os cidadãos e as empresas;

4. Promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação pelo tecido empresarial, apoiando as empresas na sua modernização e facilitar o desenvolvimento das novas empresas de base tecnológica;

5. Estimular o desenvolvimento científico e tecnológico em colaboração internacional.

O sucesso de “Ligar Portugal” e as iniciativas a ele associadas dependerá em larga medida da criação e utilização de novos serviços e conteúdos, via Internet, transversais a múltiplos sectores da sociedade, com impacto direto na qualidade de vida e no trabalho dos cidadãos.

Um dos principais eixos estratégicos deste Plano Tecnológico era precisamente a Educação, sendo posteriormente, em 2007, aprovado o Plano Tecnológico para a Educação - (Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/200, Publicado em Diário da República, 1.ª série — N.º 180 — 18 de Setembro de 2007).

Esta iniciativa de criação e implementação de uma Sociedade de Informação em Portugal, tem sido, desde a sua origem, acompanhado por um grupo de trabalho

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
especializado, o Grupo de Trabalho para Acompanhamento das Estatísticas sobre a Sociedade da Informação (GTAESI), criado em Julho de 1999 pelo Conselho Superior de Estatística.

Na 8ª Reunião do Conselho Consultivo do Plano Tecnológico - Nota de Imprensa, Julho de 2009, foram destacados os seguintes dados:

“Os resultados recentes de progresso de Portugal em rankings internacionais de referência mostram que o esforço persistente está a dar os seus frutos.

O *European Innovation Scoreboard* de 2008 (EIS2008) revelou que Portugal foi também o quinto país da UE que fez mais progressos relativos na Inovação, sendo mesmo o primeiro em índices cruciais como a qualificação dos recursos humanos e o investimento privado em investigação e desenvolvimento. (CCPT, 2009).

Neste importante quadro de avaliação Portugal deixou a categoria dos países em recuperação e passou para a categoria dos moderadamente inovadores, onde teve aliás o melhor desempenho relativo. Esta evolução não surge por acaso. Resulta duma visão clara, da focalização das políticas públicas e dum envolvimento determinado dos sectores mais dinâmicos da sociedade portuguesa. (CCPT, 2009) ”

Em relação a dados mais recentes, podemos verificar a performance de Portugal entre os países da UE, relativamente a 2010, (*Innovation Union's performance scoreboard for Research and Innovation*), mas não obtive uma avaliação deste desempenho, a nível governamental. O que podemos observar é uma quebra na posição relativa de Portugal, para uma posição de inovadores moderados, na décima quinta posição.

4.1.20 Programa Aprendizagem ao Longo da Vida

A Decisão n.º 1720/2006/CE do Parlamento Europeu e do Concelho, de 15 de Novembro de 2006, estabelecia um programa de ação no domínio da aprendizagem ao longo da vida.

Este programa permitia que os indivíduos, em todas as fases da sua vida, pudessem prosseguir com oportunidades de aprendizagem, por toda a Europa.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Para a efetivação deste Programa, foram utilizados os subprogramas anteriormente dinamizados, centrados em diferentes estágios de educação e formação contínua:

Coménios para as escolas;

Erasmus para o ensino Superior;

Leonardo da Vinci para a educação e formação profissional;

Grundtvig educação para adultos.

O objetivo deste Programa de Aprendizagem ao longo da Vida 2007 – 2013 era desenvolver e promover os intercâmbios, a cooperação e a mobilidade, a fim de que os sistemas de ensino e formação passassem a ser uma referência mundial de qualidade, em conformidade com a estratégia de Lisboa. Desse modo, o programa contribuía para o desenvolvimento da comunidade enquanto sociedade do conhecimento, caracterizada por um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e uma maior coesão social. (ec.europa.eu/education/ - pesquisa 17 / 7 /2010)

O Relatório de Atividades 2007/2008 – “O PALV em Portugal: dois anos de atividade” permite perceber os resultados muito positivos destes dois primeiros anos de atividade do PALV em Portugal, referindo:

Os dados disponíveis permitem registar as experiências vivenciadas através das mobilidades e dos projetos financiados pelo PALV resultaram na aquisição de conhecimentos em contextos linguísticos e culturais distintos, bem como no reforço da cooperação europeia e transnacional em matéria de educação e formação, repercutindo-se na melhoria geral das competências e dos conhecimentos de indivíduos - com consequências em termos de inserção e de desenvolvimento profissional – bem como na qualificação das próprias organizações- através da crítica e da interiorização de novos métodos, processos, conteúdos, que concorrem para a melhoria da qualidade do ensino e da formação em Portugal – aspetos que não só demonstram o contributo positivo do PALV na construção de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida, como convergem claramente para a prossecução dos objetivos que lhe presidem a nível comunitário e nacional.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

Ao proporcionar aos beneficiários a possibilidade de realizarem um período de mobilidade/intercâmbio ou de implementarem parcerias transnacionais, o PALV coloca à disposição novos referenciais de competências, em resultado do confronto com diferentes conhecimentos, práticas e culturas, contribuindo para a consciencialização das competências individuais e organizacionais, para a aceitação da diferença e respeito pela diversidade, para a aprendizagem dos valores da cidadania e da multiculturalidade, convocando o sentido de identidade e cidadania europeias, de solidariedade e coesão económica, social e regional, verdadeiros alicerces da “experiência europeia”.

4.1.21 Programa POPH

O Programa POPH – Programa Operacional Potencial Humano – é o programa que concretiza a agenda temática para o potencial humano inscrito no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), documento programático que enquadra a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007 – 2013.

Este programa visa estimular o potencial de crescimento sustentado da economia portuguesa, no quadro das seguintes prioridades:

Superar o défice estrutural de qualificações da população portuguesa, consagrando o nível secundário como referencial mínimo de qualificação, para todos;

Promover o conhecimento científico, a inovação e a modernização do tecido produtivo, alinhados com a prioridade de transformação do modelo produtivo português assente no reforço das atividades de maior valor acrescentado;

Estimular a criação e a qualidade do emprego, destacando a promoção do empreendedorismo e os mecanismos de apoio à transição para a vida ativa;

Promover a igualdade de oportunidades, através do desenvolvimento de estratégias integradas e de base territorial para a inserção social de pessoas vulneráveis a trajetórias de exclusão social. Esta prioridade integra a igualdade de género como fator de coesão social. (www.poph.qren.pt/ - pesquisa 16/08/2011)

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
O POPH foi um programa orientado para o cumprimento de metas exigentes. Até 2010 deveria ter apoiado a qualificação de 1 milhão de ativos, associada à expansão da rede de Centros Novas Oportunidades, bem como a qualificação de 650 mil jovens, assegurando que o 12º ano seja o referencial mínimo de escolaridade e que as ofertas profissionalizantes de dupla certificação passem a representar metade das vagas em cursos de educação e de formação que permitam a conclusão do secundário. Com a execução deste Programa, era esperado obter um país em que os ativos estão melhor qualificados, em que os jovens concluem o secundário e em que o abandono escolar será vencido. (<http://www.poph.qren.pt/content.asp?startAt=2&categoryID=376> - pesquisa 16/08/2011)

Segundo o balanço efetuado após três anos do POPH, este tinha chegado a dois milhões de portugueses, com cerca de 70% do investimento centrado no Programa “Novas Oportunidades”, orientado para aumentar o nível de escolaridade dos portugueses, através de ações de formação que garantam equivalência ao 9º ou ao 12º ano de escolaridade, e que tem sido, sobretudo, dirigido aos adultos. Segundo dados fornecidos pelo gestor do programa, Rui Fiolhais, foram abrangidos 1,7 milhões de adultos e 357 mil jovens em ações de dupla certificação. (www.poph.qren.pt/ - pesquisa 16/08/2011)

4.1.22 O Plano Tecnológico para a Educação

Aprovado pelo Governo em 2007, o Plano Tecnológico para a Educação (PTE) constituiu o “maior programa de modernização tecnológica das escolas portuguesas” e pretendia “colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino em Portugal” (site do M.E. consultado em 12/08/10).

“Neste contexto, é importante redefinir o processo de modernização tecnológica para Portugal, que, incorporando as ações de sucesso implementadas no estrangeiro, seja adequada à realidade nacional, vencendo o atraso e posicionando o país de forma competitiva face aos seus congéneres europeus.” (Relatório do GEPE, 2008).

Conforme publicado no Diário da República, 1.ª série — N.º 180 — 18 de Setembro de 2007:

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007

“O reforço das qualificações e das competências dos Portugueses é indispensável para a construção da sociedade do conhecimento em Portugal e constitui o principal objetivo da política educativa do XVII Governo Constitucional.

É essencial valorizar e modernizar a escola, criar as condições físicas que favoreçam o sucesso escolar dos alunos e consolidar o papel das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) enquanto ferramenta básica para aprender e ensinar nesta nova era.

Ao longo da última década, a escola acolheu diversos projetos de infraestruturação informática, beneficiou das primeiras iniciativas de generalização do acesso à Internet e viu nascer uma nova disciplina TIC obrigatória.

Por outro lado, a escola tem tido um papel preponderante na redução das desigualdades de acesso às novas tecnologias. Ao ser o pilar da inclusão digital dos alunos portugueses, a escola incentiva, por essa via, a difusão das TIC junto das famílias portuguesas.

Com a Estratégia de Lisboa, a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, o Plano Tecnológico e o Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007 - 2013, o XVII Governo Constitucional assume um compromisso: o da modernização tecnológica das escolas.

A integração de TIC nos processos de ensino e de aprendizagem e nos sistemas de gestão da escola é condição essencial para a construção da escola do futuro e para o sucesso escolar das novas gerações de Portugueses.

Há, contudo, um longo caminho a percorrer.

O estudo de diagnóstico do Ministério da Educação sobre a modernização tecnológica do sistema de ensino em Portugal concluiu que:

a) As escolas mantêm uma relação desigual com as TIC. É necessário reforçar e atualizar o parque informático na maioria das escolas portuguesas, aumentar a velocidade de ligação à Internet e construir redes de área local estruturadas e eficientes;

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
b) As TIC necessitam de ser plena e transversalmente integradas nos processos de ensino e de aprendizagem, o que implica reforçar a infraestrutura informática, bem como desenvolver uma estratégia coerente para a disponibilização de conteúdos educativos digitais e para a oferta de formação e de certificação de competências TIC dos professores;

c) As escolas necessitam de um modelo adequado de digitalização de processos que garanta a eficiência da gestão escolar. Os problemas identificados exigem uma resposta rápida e eficaz. Nesse sentido, o Governo tomou uma decisão firme em nome de uma ambição: colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino em 2010. A aposta na modernização tecnológica da educação é de uma dimensão e importância ímpares e a todos diz respeito sem exceção. Com a modernização tecnológica, a escola dará um salto qualitativo e abrir-se-á a várias áreas do saber. A escola será assim o centro de uma rede de projetos direcionados para o que realmente importa: aprender e ensinar mais e melhor, os professores e os alunos. É este o compromisso assumido pelo Plano Tecnológico da Educação, objeto da presente resolução.

Assim:

Nos termos da alínea g) do artigo 199.º da Constituição, o Conselho de Ministros resolve:

1— Aprovar o Plano Tecnológico da Educação, anexo à presente resolução e que dela faz parte integrante.

2 — Determinar a criação de um conselho de gestão, com a missão de coordenar, monitorizar e avaliar a execução do Plano Tecnológico da Educação, cuja composição e funcionamento são definidos por despacho da Ministra da Educação.

3 — Determinar que a execução do Plano Tecnológico da Educação é acompanhada por um conselho consultivo, cuja composição e funcionamento são definidos por despacho da Ministra da Educação.

4 — Determinar que o conselho referido no número anterior funciona junto do Gabinete do Estatística e Planeamento da Educação.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
5 — Incumbir a Ministra da Educação de estabelecer, por despacho, as formas de articulação operacional adequadas à concretização dos projetos do Plano Tecnológico da Educação, nomeadamente a criação de grupos de trabalho específicos para o desenvolvimento e o acompanhamento dos referidos projetos.

Presidência do Conselho de Ministros, 16 de Agosto e 2007. — O Primeiro - Ministro, José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa”

Como podemos constatar, “o PTE interliga, de forma integrada e coerente, um esforço impar na infraestrutura tecnológica das escolas, na disponibilização de conteúdos e serviços em linha e no reforço de competências TIC de alunos, docentes e não docentes.”

É também referido que “com o PTE as escolas portuguesas estão a transformar-se em espaços de interatividade e de partilha sem barreiras, preparando as novas gerações para os desafios da sociedade do conhecimento.”

Com este PTE, é definido como Objetivo Estratégico “Colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica e ensino em 2010”, estado as metas a atingir definidas na tabela 2:

Metas	EU 2006	Portugal 2007	Portugal 2010
Velocidade de ligação à Internet	6 Mbps	4 Mbps	≥ 48 Mbps
Número de alunos por computador com ligação à Internet	8,3	12,8	2
Percentagem de docentes com certificação TIC	25%	-	90%

Tabela 2 - Objetivos para o Plano Tecnológico – (Fonte: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação – Portal do M.E. para o P.T.E. , consultado o 12/08/2010)

As escolas serão equipadas com Kits Tecnológicos, conjuntos de equipamentos informáticos que serão adquiridos com vista à generalização da utilização das TIC nos processos de ensino-aprendizagem. Até 2010, as escolas com 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário serão apetrechadas com cerca de 310 000 computadores, 9 000 quadros interativos e 25 000 projetores.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Em 2010, haverá nas escolas um computador ligado à internet por cada dois alunos. Atualmente existe um computador com ligação à internet para cerca de 8 alunos, haverá um quadro interativo para cada três salas de aula. E haverá computadores com ligação à Internet em banda larga e videoprojectores em todas as salas de aula, também nas escolas com 2º e 3º ciclo do ensino básico e secundário, assim como em todas as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, com mais de 100 alunos, contarão com uma velocidade de ligação à Internet em banda larga de alta velocidade de, pelo menos, 48Mbps.

Além de porta-moedas eletrónico, o Cartão da Escola servirá para controlar as entradas e saídas da escola, verificar a presença nas aulas e consultar o processo administrativo e o percurso escolar dos alunos. Poderá ainda oferecer funcionalidades bancárias.

O Portal da Escola é uma plataforma de *e-Learning* – partilha de conteúdos, ensino à distância e comunicação entre os professores e os alunos fora do recinto escolar -, que visa aumentar a produção, a distribuição e a utilização de conteúdos pedagógicos em formato digital, complementar os métodos de ensino convencionais e desenvolver práticas de ensino interativas e de aprendizagem contínua. Através do Portal da Escola, os professores poderão fazer exercícios em suporte digital, utilizar manuais escolares digitais e efetuar avaliação eletrónica, e os alunos poderão criar o seu portfólio digital. (<http://www.escola.gov.pt> - pesquisa 12/08/10)

4.1.22.1 Principais eixos de atuação do PTE

“O Plano Tecnológico da Educação (PTE) estrutura-se em três eixos de atuação principais — «Tecnologia», «Conteúdos» e «Formação» —, no quadro dos quais será desenvolvido um conjunto de projetos chave que visam dar resposta aos fatores inibidores da utilização de tecnologia no ensino em Portugal que foram identificados no relatório de diagnóstico. Transversalmente a estes eixos, serão desenvolvidas iniciativas no sentido de ultrapassar os constrangimentos observados ao nível do investimento e do financiamento.” (Fórum estudante – (<http://www.forum.pt/parceiros/espaco-plano-tecnologico/159-plano-tecnologico-da-educacao> - consultado a 29/12/2010))

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

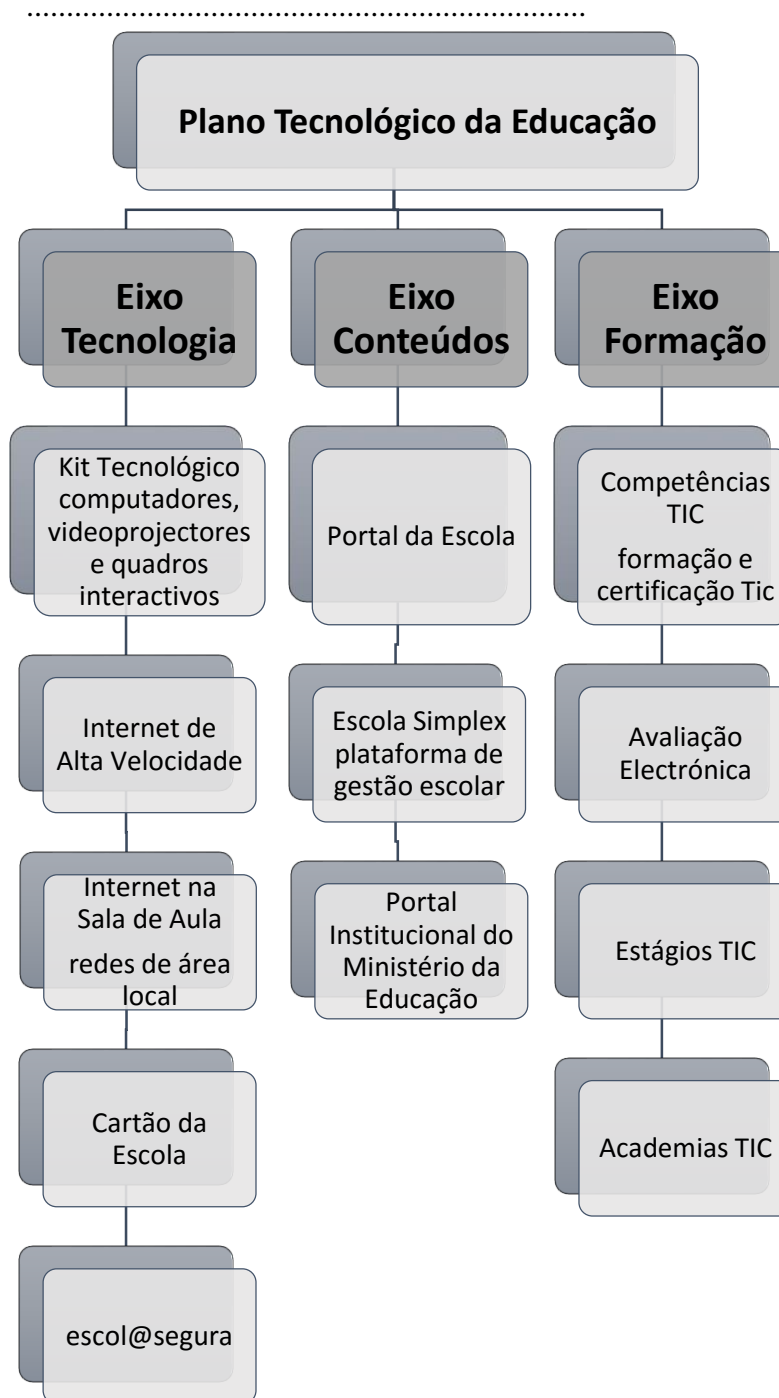


Gráfico 1 - Principais eixos de atuação do P.T.E. (Fonte: Diário da República, 1ª série - N.º180 - 18 de setembro de 2007)

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Projeto	Conceito	Objetivos	Destinatários
TECNOLOGIA			
<i>Kit Tecnológico</i>	<ul style="list-style-type: none"> Equipar todas as salas de aula com computadores com acesso à Internet e videoprojectores Instalar 1 quadro interativo por cada 3 salas de aula 	<ul style="list-style-type: none"> 2 alunos por computador em 2010 1 videoprojector por sala de aula em 2010 1 quadro interativo por cada 3 salas de aula em 2010 	<ul style="list-style-type: none"> Escolas básicas com 2º e 3º Ciclos e escolas com secundário
<i>Internet de Alta Velocidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a velocidade de acesso das escolas à Internet de banda larga para, pelo menos, 48Mbps já em 2008 	<ul style="list-style-type: none"> 48Mbps até 2010 em todas as escolas com 2º e 3º ciclos do ensino básico e com ensino secundário Garantir velocidades elevadas de acesso à Internet em todos os computadores 	<ul style="list-style-type: none"> Escolas básicas secundárias
<i>Internet na sala de aula redes de área local</i>	<ul style="list-style-type: none"> Infraestruturar as escolas com redes de área local com e sem fios, que permitirão aceder à internet a partir de todas as salas de aula 	<ul style="list-style-type: none"> Permitir que os alunos e professores tenham acesso à Internet com e sem fios em todas as salas de aula e restantes espaços escolares 	<ul style="list-style-type: none"> Escolas básicas com 2º e 3º Ciclos e escolas com secundário
<i>Cartão da Escola</i>	<ul style="list-style-type: none"> Generalizar o uso de cartão eletrónico nas escolas, com funcionalidades de controlo de acessos, registo de assiduidade, porta-moedas eletrónico e serviços bancários 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a eficiência da gestão escolar e a segurança nas escolas 	<ul style="list-style-type: none"> Escolas básicas com 2º e 3º Ciclos e escolas com secundário
<i>escola@segura</i>	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a segurança das instalações e equipamentos das escolas com sistemas de videovigilância e alarme eletrónico 	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para a segurança dos equipamentos, dissuadir intrusões, furtos e roubos nas escolas 	<ul style="list-style-type: none"> Escolas básicas com 2º e 3º Ciclos e escolas com secundário

CONTEÚDOS			
<i>Portal da Escola</i>	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar às comunidades educativas um ponto de encontro virtual com funcionalidades de partilha de conteúdos, ensino à distância e comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a produção, distribuição e utilização de conteúdos pedagógicos em suporte informático (e.g. exercícios, manuais escolares, sebatas eletrónicas, etc.) Desenvolver práticas de ensino e de aprendizagem interativas, generalizar o portfólio digital do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> Escolas básicas com 2º e 3º Ciclos e escolas com secundário

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Escola <i>Simplex</i> . Plataforma integrada de gestão escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a gestão escolar e a comunicação entre as escolas e o Ministério da Educação, com recurso a uma plataforma eletrónica integrada • Construir um portal único do Ministério da Educação, assegurando o acesso rápido e fácil a informação útil aos cidadãos 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a eficiência da gestão e da comunicação entre os agentes da comunidade educativa. • Melhorar o acesso à informação escolar • Melhorar a qualidade da comunicação externa do ME • Aproximar o ME das comunidades educativas • Simplificar a gestão da informação interna do ME • Racionalizar custos de conceção, gestão e manutenção dos sítios do ME 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os agrupamentos de escolas e escolas com secundário • Comunidades educativas e cidadãos em geral
Portal Institucional do Ministério da Educação			

FORMAÇÃO

Competências TIC <i>sistema de formação e certificação TIC</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um programa de formação e de certificação em TIC, com vista ao reforço das competências de professores, alunos e funcionários das escolas 	<ul style="list-style-type: none"> • Generalizar a formação e a certificação de competência TIC na comunidade educativa • Promover a utilização das TIC no ensino e na gestão escolar • Simplificar a gestão da informação interna do ME • Racionalizar custos de conceção, gestão e manutenção dos sítios do ME 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidades educativas das escolas com 2º e 3º ciclos do ensino básico e com ensino secundário
Avaliação Eletrónica	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir a utilização pedagógica das TIC, recorrendo a meios informáticos como suporte de realização da avaliação escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a utilização pedagógica das TIC 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário
Estágios TIC formação profissional TIC	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a excelência e a empregabilidade do ensino profissional, garantindo aos alunos a possibilidade de efetuarem formação em contexto real de trabalho em empresas de referência da economia do conhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o currículo dos alunos dos cursos TIC do ensino profissional • Conceder às empresas a oportunidade de incorporarem os melhores formandos nos seus quadros 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos TIC do ensino profissional
Academias TIC	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a professores, alunos e funcionários a possibilidade de integrarem programas de formação e certificação de indústria, que se 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver professores e funcionários em certificação de indústria, complementar 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores • Alunos

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
constituem como uma mais-valia no mercado de trabalho ao projeto-chave do PTE Competências TIC • Funcionários

•Reforçar as competências e qualificações dos alunos

Tabela 3- Objetivos, estratégias e metas do P.T.E.

Visto que o Plano Tecnológico para a Educação se encontra em processo de execução e continuidade, não há ainda um balanço geral e final que reflita todo o seu sucesso. No entanto, a 05/2009 o Ministério da Educação fez o seguinte balanço:

“Iniciado há cerca de ano e meio, o Plano Tecnológico para a Educação (PTE) assumiu o objetivo estratégico de colocar Portugal, até 2010, entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino. Assente em três eixos – tecnologia, conteúdos e formação –, o plano abrange o ensino básico e secundário.

Ainda durante o presente ano letivo, serão instaladas redes de área local em todas as escolas e ligações de acesso à Internet de banda larga de alta velocidade de, pelo menos, 64Mbps, superando e antecipando a meta prevista, que era de apenas 48Mbps em 2010. Estes projetos, em fase de execução, são considerados os maiores projetos mundiais integrados de redes e serviços de internet para o ensino.

Quanto ao parque informático, o reforço será substancial. Começou em Março a instalação de 28 700 videoprojectores e de 5 600 quadros interativos nas escolas. Até ao final do ano letivo todos os equipamentos serão instalados. Quanto aos computadores, até 2010 será alcançado um rácio de 2 alunos por computador com ligação à internet, uma melhoria significativa face ao ponto de partida, 12,8 alunos por computador.

Com uma adesão de sublinhar por parte do sector das TIC, o PTE conta com um conjunto alargado de parceiros privados, cujas participação se distingue nos projetos da área da formação. Exemplos disso são o programa de Estágio TIC e o programa Academias TIC. Enquanto o primeiro leva os alunos para as empresas de referência, o segundo traz as empresas para a escola. Desta forma, os alunos do ensino profissional das áreas tecnológicas têm à sua disposição mais de 400 estágios anuais para formação em contexto real de trabalho em 42 empresas de referência e centenas de escolas do País

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
podem disponibilizar formação, segundo os padrões da indústria, permitindo acesso à respetiva certificação, com 11 modelos de academia.”

4.1.23 Programa e. Escola, e. Professor, e. Oportunidades e e. Escolinha

Os Programas e. Escolas, e. Professores e e. Oportunidades, com início em Setembro de 2007 fazem parte, assim como o programa e-escolinhas, dos programas um-para-um do Ministério da Educação, desenvolvidos no quadro do Plano Tecnológico da Educação.

O objetivo dos programas anteriores era permitir aos professores e aos alunos dos ensinos básico e secundário, bem como aos adultos inscritos no programa Novas Oportunidades, terem acesso a computadores portáteis e a ligação à Internet portátil de banda larga, em condições especiais. (www.eescola.pt/ - pesquisa 16/08/2011)

3.1.23.1. Programa e. Escola

O Programa e. Escola tinha como finalidade a promoção do acesso à Sociedade da Informação e fomentar a infoinclusão, disponibilizando computadores portáteis e ligações à Internet de banda larga, em condições especiais.

Aos alunos matriculados no 5º ano e até aos matriculados no 12º ano de escolaridade, aos docentes que exerciam a sua atividade profissional na educação pré-escolar, no ensino básico e secundário e aos trabalhadores em formação, inscritos no Programa Novas Oportunidades, era possível solicitar, a baixo custo ou, no caso dos alunos abrangidos pelo SASE (Serviço de Ação Social Escolar), sem qualquer custo inicial, o equipamento informático, tendo como objetivo generalizar a utilização de computadores e da Internet entre os docentes, os alunos e as respetivas famílias.

4.1.23.1 Programa e. Professor

O programa e. Professor, com início a 15 de Setembro de 2007, disponibilizou, a todos os professores da educação pré-escolar, do ensino básico e secundário, um pacote constituído por um computador portátil e o acesso à Internet portátil de banda larga.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

4.1.23.2 Programa e. Oportunidades

O programa e. Oportunidades foi disponibilizado para os trabalhadores em formação, no âmbito do programa Novas Oportunidades, e disponibilizava a possibilidade de aquisição de computador portátil e do acesso portátil à Internet de banda larga.

4.1.23.3 Programa e. Escolinha

Lançado em Julho de 2008, o programa e. Escolinha proporcionaria, a meio milhão de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, público e privado, a possibilidade de receber o novo Computador Português de Baixo Custo, denominado “Magalhães”.

A iniciativa e. Escolinha resultou de um conjunto de parcerias entre o Governo Português, a Intel, os principais operadores de telecomunicações móveis – TMN, Vodafone, Optimus e ZON -, a *Microsoft*, Caixa Mágica e as autarquias aderentes, que permitiria a cerca de 500 000 crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico terem acesso a computadores portáteis “Magalhães”, a baixo custo.

Além de disponibilizar equipamento com possibilidade de ligação à Internet, o programa e. Escolinha permitia o acesso a conteúdos educativos digitais selecionados pelo Ministério da Educação, para os alunos e professores do 1º CEB, podendo iniciar uma extensa rede colaborativa de partilha de conteúdos e experiências. (www.eescolinha.gov.pt/ - pesquisa 12 / 08/ 2011)

O programa e. Escolinhas disponibilizou massivamente o computador Magalhães, designadamente a 80% dos alunos do 1º CEB, granjeando ampla atenção internacional para uma iniciativa considerada exemplar como forma de promoção da utilização de computadores desde os primeiros passos na escola. (UMIC, 2010)

4.2 Os professores e as TIC

“Uma tecnologia não constitui em si uma revolução metodológica, mas reconfigura o campo do possível e essa oportunidade que evocamos apenas será

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
dada aos aprendizes se, primeiramente, os professores a perceberem, apropriarem-se dela e a dominarem. Em outras palavras, se a compreenderem.”

Alava, 2002

A geração net, que frequenta as escolas de hoje, é o motor que impulsiona o nosso sistema educativo e os seus professores a aproximarem-se do seu mundo, o real e o virtual. Esta geração, com o “Mundo na ponta dos dedos” (Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal), anseia a mudança na escola e esta não se pode distanciar, não pode permitir ser classificada como antiquada e desfasada do mundo tecnológico em que se encontra inserida.

Relativamente à escola e ao sistema educativo, já referimos anteriormente as iniciativas mais significativas levadas a cabo pelo Ministério da Educação, através de todo um conjunto de programas e projetos que muito têm contribuído, nos últimos anos, para a introdução de TIC nas escolas portuguesas.

Assim, é aos professores que está a ser colocado um desafio aliciante mas exigente. Cabero Almenara afirma que “La presencia de las nuevas TIC nos van a llevar, a que los profesores desempeñen nuevos roles: consultor de información y administradores del sistema”. Papert (1997:48) refere que “muitos adultos concordam que o seu comportamento com o computador revela sintomas que um psicólogo escolar classificaria como dificuldades de aprendizagem”, o que não vem ajudar muito na necessidade premente da motivação do próprio professor, para inserir as TIC na sua relação pedagógica, profissional e pessoal, pois são várias as dificuldades e obstáculos que encontra na sua utilização, devido, como iremos ver adiante, não só à falta de formação adequada, como a constrangimentos relacionados com equipamentos e a sua manutenção.

Investigações realizadas, no âmbito de projetos europeus relacionados com a introdução de TIC na escola, concluem que a competência e a confiança dos professores são fatores decisivos na implementação da inovação nas práticas educativas (Becker & Riel, 2000).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

O conceito de competência pode ter diferentes entendimentos. Para Rychen e Salganik (2003, p.44) “ter uma competência significa não só possuir as componentes que a constituem, mas também ser capaz de mobilizar esses recursos adequadamente e usá-los, no momento adequado, numa situação complexa”; para Eraut (1994, p.160) a competência é um “conceito lato que incorpora a habilidade para transferir capacidades e conhecimentos para novas situações, no âmbito da sua área de ocupação. Abrange a organização e a planificação do trabalho, a inovação e o envolvimento em atividades fora da rotina habitual. Inclui aquelas qualidades de eficiência pessoal que são necessárias no local de trabalho para lidar com colegas, gestores e clientes”. No âmbito do conceito de confiança, Bandura (1977) refere que “a confiança dos professores é entendida não apenas como a perceção da probabilidade de sucesso no uso da TIC para fins educativos, mas ainda em que medida o professor entende esse sucesso como dependendo do seu próprio controlo”; já para Keller (1987), baseado também em Bandura, “a confiança tem diferentes componentes: interesse (preferências e atenção num determinado contexto); relevância (utilidade percebida e objetivos de uma determinada atividade); expectativas (perspetivas de sucesso do próprio indivíduo); e resultados (valor de reforço dos resultados obtidos, aqui, dos ganhos alcançados com o uso das tecnologias na aprendizagem).

Sánchez, in Cabero Almenara (2006) aponta quatro aspetos a contemplar na relação entre a atividade docente e as tecnologias: como meio de gestão e controle; como ferramenta de trabalho; como meio didático e, por último, como meio de colaboração. No gráfico 2 estão patentes estes diferentes âmbitos das tecnologias na atividade docente.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

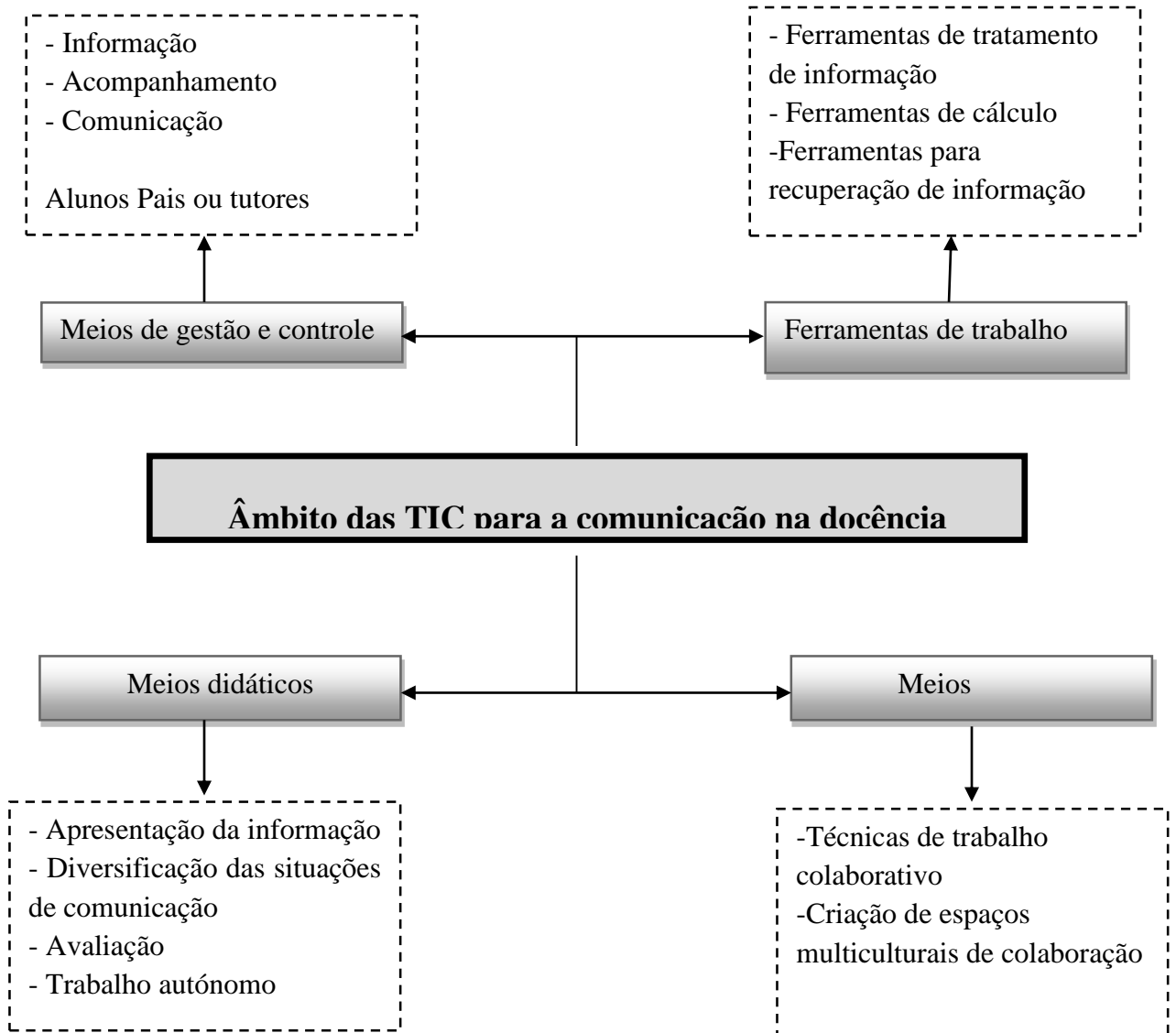


Gráfico 2- Âmbito das TIC na comunicação e na docência (Fonte: “Nuevas Tecnologias Aplicadas à la Education”, Sánchez in Cabero Almenara, 2006).

Como meios de gestão e controle, é de salientar que toda a comunicação estabelecida entre professores e encarregados de educação pode beneficiar com a utilização destas ferramentas, podendo ser utilizados diferentes canais, como telefone, telemóvel, *chats* ou correio eletrónico. Estas são mudanças significativas, conducentes a uma melhor e mais eficaz relação que deverá repercutir-se de uma forma positiva na formação integral do aluno, através de uma relação mais próxima e eficaz entre os seus principais educadores (pais e professores).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Ferramenta de trabalho imprescindível, as TIC proporcionam novas possibilidades, a nível das tarefas a desenvolver, proporcionando um intercâmbio e uma complementaridade de meios e de tarefas, de acordo com os diferentes alunos e professores, das suas necessidades específicas e individuais. Cada vez mais, o ensino tendo a uma individualização, que pode ser explorada através de ferramentas proporcionadas por programas e plataformas específicas.

Meio didático por excelência, as TIC proporcionam inúmeras possibilidades de utilização, como agente facilitador a nível da comunicação e da ação didática programada pelos professores. A este nível, Cabero Almenara (2006) refere quatro possibilidades, no âmbito das funções destes canais de comunicação no processo de ensino:

- Meio para apresentação da informação – o meio constitui o canal que permite a transmissão de conteúdos entre o emissor (professor) e o recetor (alunos);

- Meio para a ampliação da comunicação – sendo a educação, basicamente, uma situação de comunicação e as TIC constituem, em si mesmas, um meio privilegiado de comunicação – comunicação professor/aluno; aluno/aluno; professor/professor; entre outros, e sendo, ainda, criador de espaços virtuais de comunicação que transcendem os limites tradicionalmente estabelecidos – o emissor da informação passa a estar num “não lugar” no espaço, no tempo, o que possibilita uma comunicação permanente e novos modelos didáticos, baseados num intercâmbio de experiências e informações. No entanto, como refere Martinez, F., (2003), estes novos modelos de comunicação implicam ainda um novo tipo de alunos e de professores, disponíveis para assumir novos papéis e novas tarefas.

- Meios de avaliação – no que concerne à avaliação, em termos de avaliação contínua do aluno, como na sua própria autoavaliação, há potencialidades a explorar no universo das TIC, disponibilizadas por programas específicos que permitem essa mesma avaliação e autoavaliação.

- Meios de trabalho autónomo do aluno – novas formas de trabalhar, consequentes dos novos papéis que professores e alunos assumem, em situação de ensino/aprendizagem. A responsabilidade neste processo passa do professor para o aluno, sendo este quem decide o que quer aprender e quando, em que momento, o quer fazer, com que intensidade e finalidade.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Importante papel no âmbito das estratégias de colaboração, ao nível do desenvolvimento de tarefas por professores e alunos, a realidade das TIC permite um trabalho verdadeiramente colaborativo, suportado por redes que criam novos espaços de aprendizagem e de intercâmbio enriquecedor para todos os agentes envolvidos. Tanto professores como alunos superam barreiras físicas impostas pela sala de aula, colaborando com colegas, partilhando experiências e saberes, levando mesmo à criação de redes e espaços multiculturais de colaboração (Cabero Almenara, 2006).

4.2.1 Um novo conceito de professor

Nestes novos cenários de aprendizagem que a utilização de TIC representam, o papel desempenhado pelo professor assume novos contornos, de acordo com os diferentes desafios que enfrenta, e as diferentes situações de ensino/aprendizagem que encara com este novo modelo de alunos. Vários autores têm refletido sobre este novo papel do professor, propondo diferentes papéis e funções.

Uma perspetiva, anterior até ao grande desenvolvimento das TIC em Portugal e, nomeadamente, em contexto educativo, Manson (1991) apoia a ideia de que o professor desempenha três papéis fundamentais. Conforme descrito no gráfico 3.

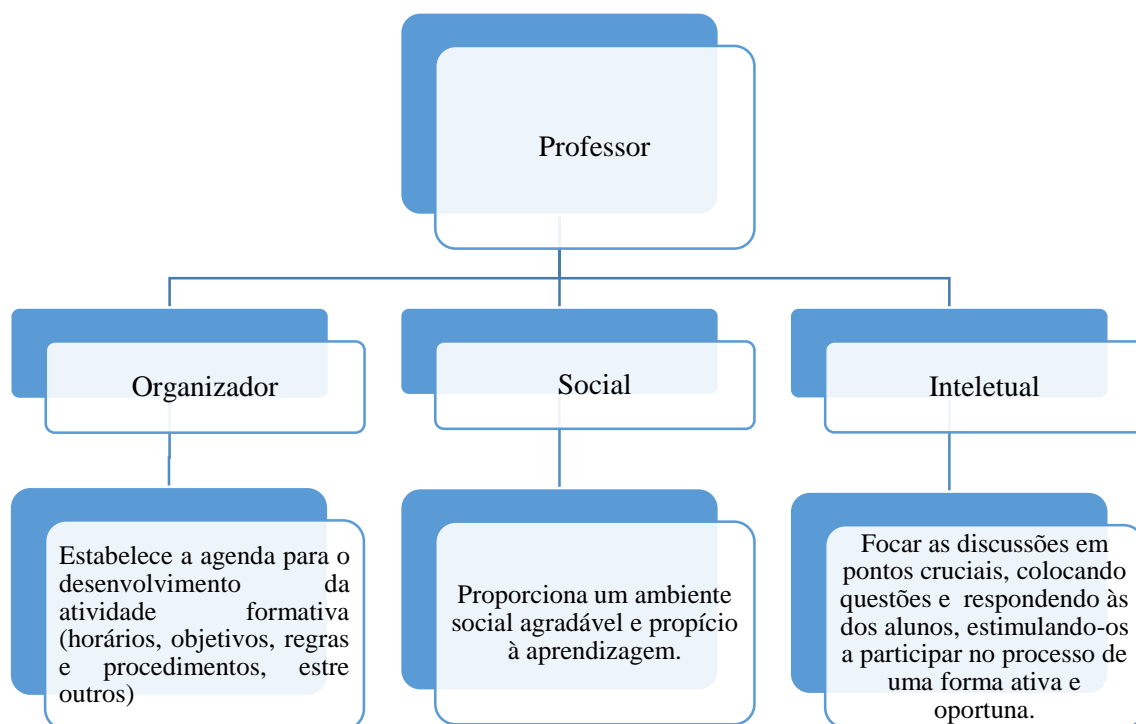


Gráfico 3- Papéis e funções a desempenhar pelo professor (Manson, 1991)

Já mais recente, a posição de Salinas (1998) em relação ao papel desempenhado pelo professor aponta para a aquisição de algumas habilidades/capacidades que este deve assumir, tal como é referido no gráfico 4.

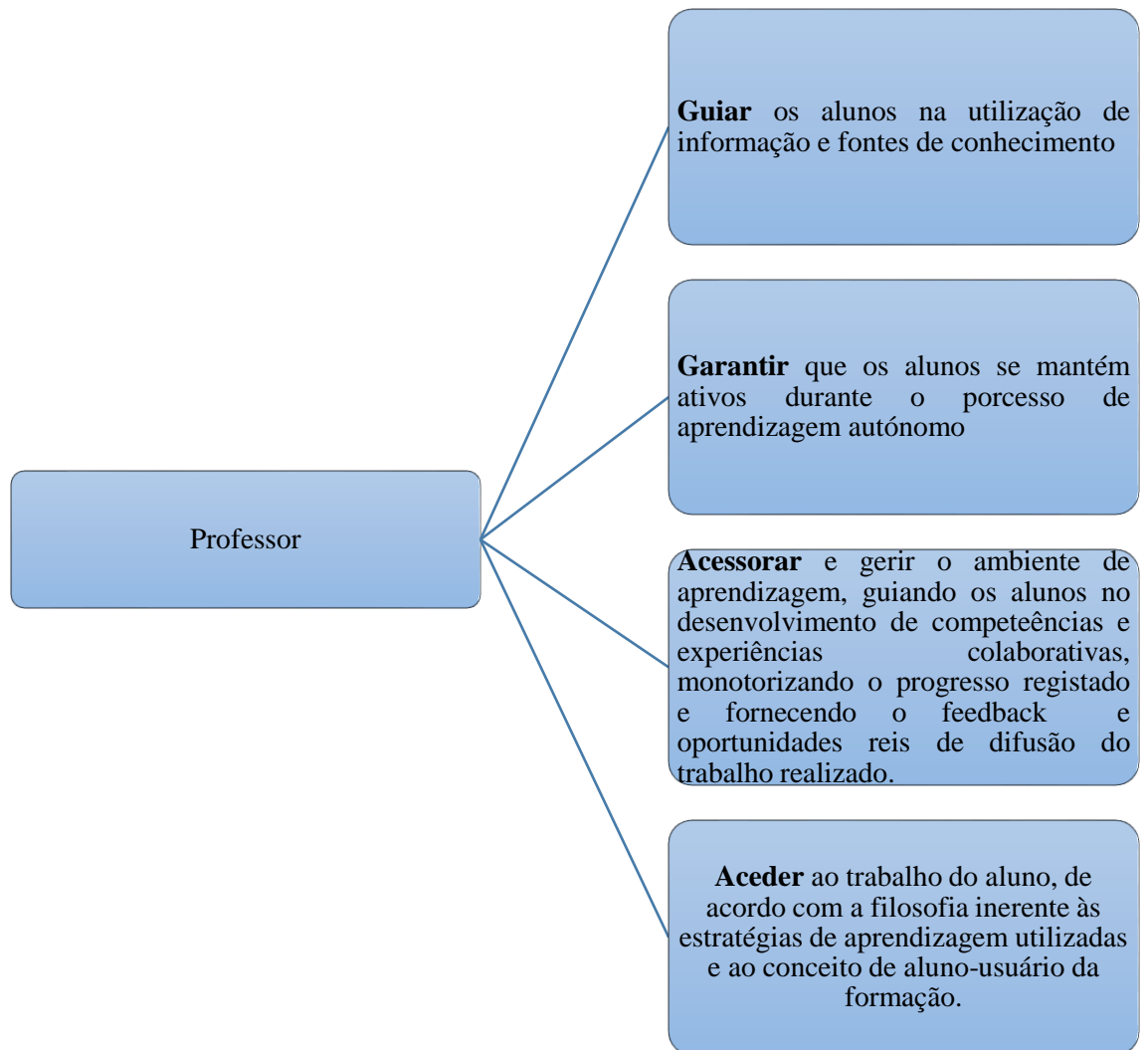


Gráfico 4- Papéis e funções a desempenhar pelo professor (Salinas, 1998)

Gisbert (2002), defende que, nesta sociedade do conhecimento, o professor assume um conjunto de papéis básicos, como referidos no gráfico 5.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

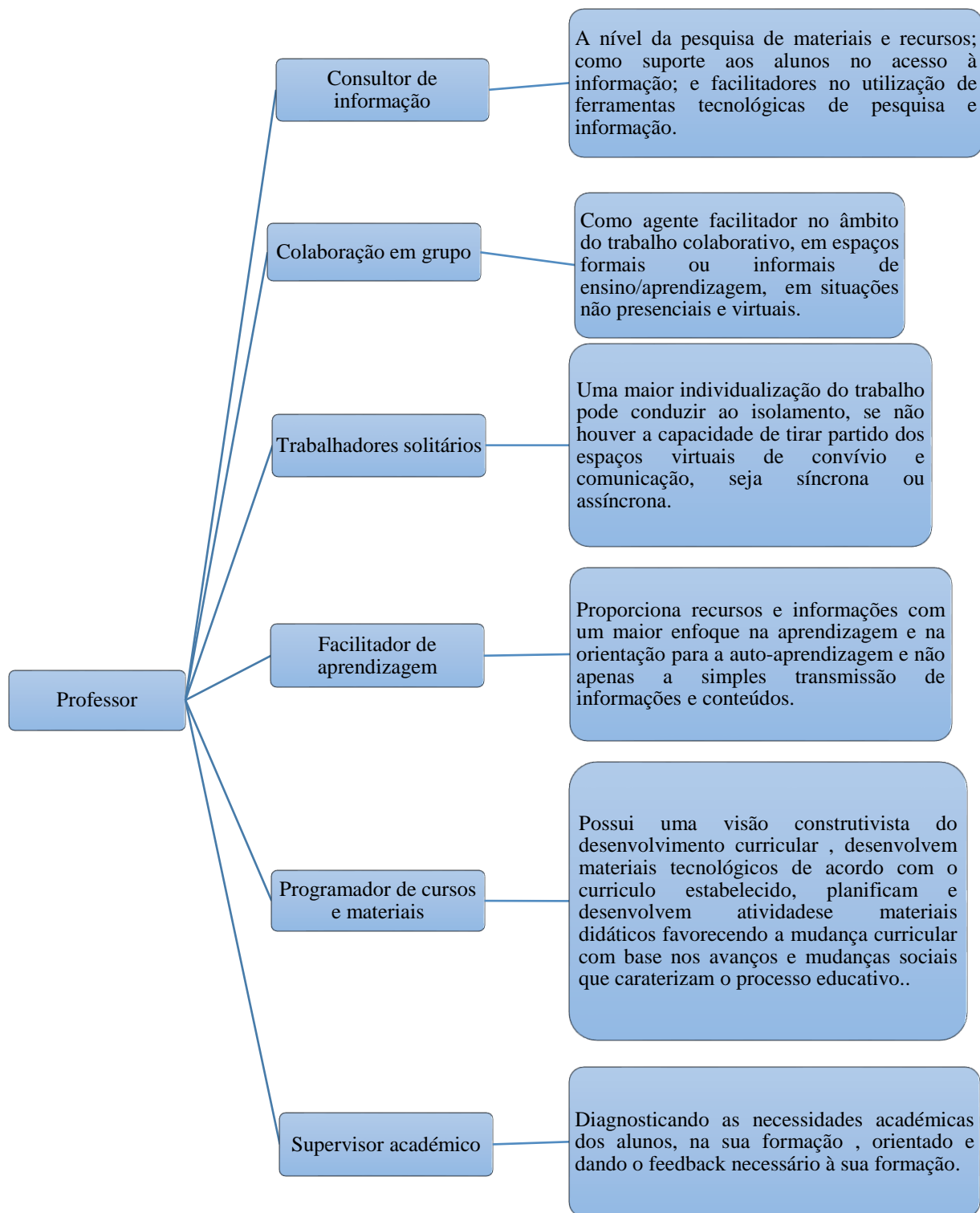


Gráfico 5- Papéis e funções a desempenhar pelo professor (Gisbert, 2002)

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Mais recentemente, Resta (2004), foca a sua atenção sobre as transformações que ocorrem a nível da relação estabelecida entre professor e aluno, como se apresenta no gráfico 6.

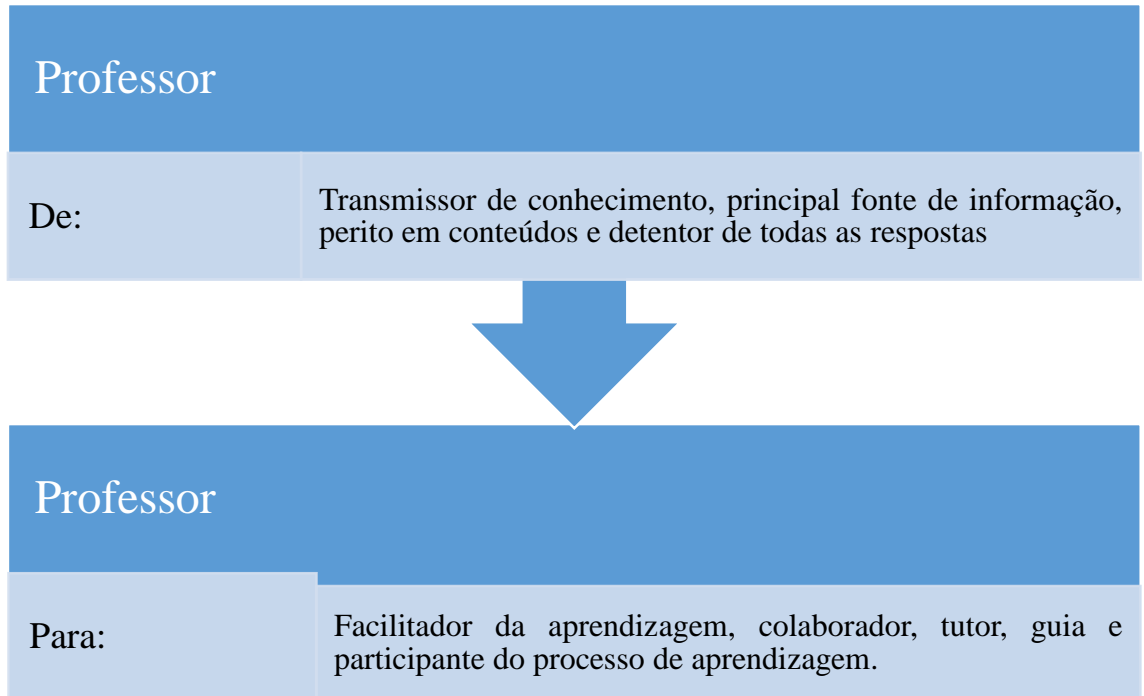


Gráfico 6 - Mudanças nos papéis e funções a desempenhar pelo professor (Resta, 2004)

No estudo e análise realizada por Cabero Almenara e outros (2004), os novos papéis desempenhados pelo professor, contrapondo o modelo tradicional em que assume o papel de principal transmissor de informação, serão:

- Consultor de informação e facilitador da aprendizagem;
- Organizador de situações mediadas de aprendizagem;
- Moderador e tutor virtual;
- Avaliador contínuo;
- Orientador;
- Avaliador e selecionador de tecnologias.

No âmbito destas novas funções, afirma Cabero (2006), o professor não deixa de assumir um papel importante no processo educativo, ao invés, as tecnologias vão levar a que assumam novas funções, desde a busca de informações na rede, a sua adaptação às

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
necessidades gerais ou específicas dos seus alunos, de acordo com o desenvolvimento do próprio processo de aprendizagem. Da mesma forma, o professor tornar-se-á um criador de conteúdos e de materiais específicos, o que poderá indiciar o fim dos próprios manuais escolares, iguais para todos.

Algo que poderá, também, enriquecer de forma inequívoca, o trabalho deste professor, será, segundo Cabero (2006), a criação de comunidades virtuais entre professores, permitirão a partilha de informações, de materiais, construção conjunto de materiais, intercâmbio de experiências e análise de boas práticas.

A partir desta necessidade de adquirir novas capacidades, de forma a desempenhar novos papéis, novas funções e adquirir conhecimentos técnicos, a fim de poder assumir a sua função em todo este processo, iremos chegar a um novo modelo de professor, com um papel de moderador e tutor virtual. Para este investigador, o tutor virtual deverá desempenhar funções mais amplas, não apenas como consultor académico, desenvolvendo outras que poderiam ser consideradas do tipo técnico, académico, orientador, organizativo e social, como podemos constatar na tabela 4.

Função	Descrição
Técnica	Relacionada com os aspetos relativos à compreensão e utilização eficaz, tanto no âmbito virtual da formação, como na utilização das diferentes aplicações necessárias ao desenvolvimento da ação formativa.
Académica	Vinculada a questões didáticas dos diferentes elementos que constituem o processo de ensino-aprendizagem e num envolvimento formativo através da rede.
Orientadora	Devendo estar perfeitamente planificada, esta função responderá as questões relativas à estruturação, explicação e

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

	execução das diferentes ações levadas a cabo durante o processo educativo.
Organizadora		Proporcionando um assessoramento personificado aos participantes do curso <i>online</i> , em aspetos relacionados com as diferentes técnicas e estratégias de formação constitui, por parte do tutor, um aspeto imprescindível a desenvolver no âmbito desta função, com a finalidade de guiar a assessorar o estudante no desenvolvimento da sua ação educativa.
Social		Orientada para todos os aspetos socio-emocionais que o tutor deverá ter em conta, tanto para integrar os alunos no contexto formativo, como para criar um ambiente de trabalho positivo.

Tabela 4 - Funções do tutor virtual (Cabero, 2004; Llorente, 2006)

4.2.2 O professor e o PTE

Em Portugal, no contexto do preconizado pelo Ministério da Educação aquando da elaboração e dinamização do Plano Tecnológico para a Educação, no âmbito da formação de professores para a aquisição de competências no campo da literacia digital, é considerado o conceito de competência “tal como ele já é utilizado nos documentos normativos sobre esta matéria no nosso país, nomeadamente no currículo do ensino básico e secundário e na definição do perfil de competência dos professores, bem como na legislação sobre avaliação de desempenho dos professores, assumindo-se assim um conceito de competência holística, de base socio cognitivista (na linha de Perrenoud), numa perspetiva de desenvolvimento global quer do aluno, quer do professor, quer de outros agentes educativos em espaço escolar – a competência descreve o modo de realizar adequadamente uma ação, de responder a uma solicitação ou resolver um problema, numa

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
situação concreta. ... A competência refere-se ao que uma pessoa sabe e sabe fazer em circunstâncias ideais. O desempenho refere-se ao que é, de facto, feito por essa pessoa nas circunstâncias reais. Pode ser observado, avaliado e certificado.”

A nível das competências digitais é, neste documento (PTE), considerada a definição da responsabilidade da Comissão Europeia. Na proposta de recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre as competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida (Comissão das Comunidades Europeias, 2005), define-se a competência digital do seguinte modo:

“A competência digital envolve a utilização segura e crítica das tecnologias da sociedade da informação (TSI) para trabalho, tempos livres e comunicação. É sustentada pelas competências em TIC: o uso do computador para recuperar, avaliar, armazenar, produzir, apresentar e trocar informação e para comunicar e participar em redes de cooperação via internet.” (p.18)

No contexto da literacia digital, o documento refere ainda “Que competências devem os professores demonstrar?”

“A competência digital alicerça-se, assim, nas competências gerais dos professores, nos seus conhecimentos prévios, de natureza científica e didática, com diferentes formações, interesses e necessidades, adquirir as competências TIC requeridas, à medida do seu processo de desenvolvimento profissional.” (Competências TIC. Estudo de Implementação. Vol. 1, novembro de 2008)

No esforço e empenho a que os professores são sujeitos relativamente à implementação e dinamização das TIC na educação, não obstante os esforços e recursos, na forma de programas de formação e outros, são por estes referidas algumas barreiras na concretização desta inovação educativa. Segundo os estudos realizados, surgem como barreiras à implementação de TIC, numa perspetiva de inovação educativa:

- O tempo – um dos maiores desafios dos professores, que lutam contra a falta de tempo para formações, falta de tempo para “dar” o programa, tempo que precisam para adquirir novas competências, tempo para conhecer o novo *software*, etc.;

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

- O equipamento e apoio técnico, formam outro conjunto de dificuldades manifestadas por alguns professores, em especial os que não fazem parte das escolas inovadoras e que dispõem de equipamento pouco atualizados.

Em alguns casos, os professores constituem, eles próprios, uma das principais causas de dificuldade em introduzir a inovação e as TIC na educação. Além das barreiras já mencionadas, muitos professores não parecem conscientes da necessidade de uma abordagem curricular centrada no aluno, recorrendo a práticas individualizadas e diferenciadoras, nem da necessidade de uma abordagem construtivista com recurso às TIC na implementação de metodologias abertas, trabalhos de projeto, atividades autónomas e de investigação, ou seja, um contexto de excelência para explorar o potencial pedagógico das TIC. Muitos professores não se sentem suficientemente à-vontade e confiantes na utilização de um computador no trabalho desenvolvido com os alunos, ou até mesmo para o seu próprio trabalho individual.

“É importante que os professores possam beneficiar do potencial dessas tecnologias em termos do seu próprio desenvolvimento profissional, mas sobretudo, para poderem utilizá-las com os seus alunos, proporcionando-lhes situações de aprendizagem inovadoras, mais interessantes e mais próximas da realidade envolvente.” Costa (2001, p. 1)

Outro aspeto muito relevante na utilização que os professores fazem, ou não, de TIC, está relacionado com a sua formação inicial como professor e a influência que esta pode ter na competência e nível de confiança no uso destas tecnologias na sua prática pedagógica.

Nóvoa (2007), refere que a “formação de professores é algo (...) que se estabelece num «*continuum*»”, sendo a aprendizagem um processo que se estende ao longo do percurso profissional, e individual também, e que deve refletir as necessidades do tempo presente. A necessidade de acompanhar a evolução da sociedade e adaptar as suas práticas de ensino/aprendizagem à realidade vigente, torna impossível aos professores ignorarem as tecnologias educativas.

A maior parte dos professores (assim como eu própria) que fizeram parte do estudo anteriormente referido, afirma que as TIC não foram contempladas ou trabalhadas

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
durante a sua formação inicial. A maior parte adquiriu o nível de literacia digital e informática de detém *à posteriori*, em cursos de formação contínua ou, de forma autodidata, em casa, com experiências e aconselhamentos de familiares e amigos. Atualmente, já faz parte dos planos de estudo das Escolas Superiores de Educação, públicas e privadas, unidades curriculares relacionadas com as TIC, em disciplinas como “Fundamentos de Comunicação Educacional Multimédia” (um semestre do segundo ano, na escola Superior de Educação Jean Piaget); “TIC aplicada à Educação” (um semestre do segundo ano, no Instituto Superior de Ciências Educativas); “TIC” (um semestre do primeiro ano, na Escola Superior de Educação João de Deus); “Iniciação a projetos com Áudio/Digital” e “Literacias de Informação” (primeiro e terceiros ano na Escola Superior de Educação de Lisboa).

Em Portugal, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007, publicada no Diário da República, 1ª série – n.º180 – 18 de Setembro 2007, Anexo I, estabelece as metas a atingir no âmbito do Plano Tecnológico da Educação, relativamente à formação de professores no sentido de adquirir as competências necessárias.

Na introdução, é mencionado que “ O desenvolvimento de competências em tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e a sua integração transversal nos processos de ensino e de aprendizagem tornam-se objetivos incontornáveis dos sistemas de ensino” e ainda que as Grandes Opções do Plano 2007 estabelecem um “conjunto de metas, ações e medidas concretas para a modernização tecnológica da educação.”

Como objetivos europeus e nacionais para a modernização da educação, apresentados neste PTE, surge como específico para o Ministério da Educação, “Apostar na formação de professores em TIC”.

De acordo com o estabelecido para o Plano Tecnológico para a Educação (2007) verificamos que: “Para orientar a execução e o acompanhamento das medidas de política do Plano, foram definidos objetivos claros para o período 2007-2010:

- Assegurar que, em 2010, docentes e alunos utilizam TIC em, pelo menos, 25 % das aulas;
- Massificar a utilização de meios de comunicação eletrónicos, disponibilizando endereços de correio eletrónico a 100 % de alunos e docentes já em 2010;

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
• Assegurar que, em 2010, 90 % dos docentes veem as suas competências TIC certificadas;”

Neste Pleno Tecnológico para a Educação são ainda determinados a “Visão e objetivos para a modernização tecnológica do ensino em Portugal” sendo um dos objetivos aumentar a percentagem de docentes com certificação TIC, de uma média de 25%, na U.E. a 15, em 2006, para 90% em Portugal, em 2010.

“Com base no estudo de diagnóstico efetuado na implementação deste PTE, foram identificados quatro eixos chave de atuação — «Tecnologia», «Conteúdos», «Formação» e «Investimento e financiamento». Estas áreas de atuação são interdependentes, pelo que uma atuação não coordenada limitará não só a rapidez dos resultados, como também o sucesso das iniciativas.”

No âmbito da Formação é indicado que “O *deficit* de competências em TIC” é apontado como uma das principais barreiras à utilização da tecnologia nas escolas em Portugal. Em qualquer esforço de modernização tecnológica, o investimento em equipamentos, conteúdos e aplicações e o investimento em formação e certificação de competências TIC são mutuamente complementares.

Com as medidas a implementar no eixo «Formação», pretende -se dar uma resposta clara aos principais fatores inibidores da modernização em matéria de competências, nomeadamente:

- A reduzida utilização de TIC nos métodos de ensino e aprendizagem;
- A formação de docentes pouco centrada na utilização pedagógica de TIC;
- A inexistência de mecanismos de certificação e valorização profissional de competências TIC de docentes e alunos.”

Neste contexto, “Formação”, foram determinadas como “áreas de intervenção”:

- Formação de docentes e não docentes;
- Certificação de competências de docentes e alunos;
- Utilização de TIC nos processos de ensino e aprendizagem.

Assim, e neste âmbito, foram apresentados como “Projetos-Chave”:

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

- Formação e certificação de competências TIC – Formação Pro
- Reestruturação do modelo de formação de docentes em TIC;
- Instituição de mecanismos de certificação de competências TIC;
- Avaliação Eletrónica
- Utilização de meios eletrónicos na avaliação escolar.

O “Projeto Formação Pro” foi estabelecido com base no conceito de:

- Criar programa de certificação modular e progressiva de certificação TIC;
- Programa de formação em TIC de docentes e não docentes com vista à certificação de competências.

No enquadramento deste projeto é referido que:

“No capítulo das competências TIC, tem-se observado algum esforço na formação de docentes e alunos, com a instituição de módulos de formação em tecnologia para docentes e a introdução das disciplinas TIC obrigatórias no currículo” (PTE, 2007). Não obstante, o *deficit* de competências é ainda apontado como uma barreira forte à sua utilização.”

Em Portugal, “foram já dados alguns passos no sentido de melhor adequar a formação em TIC às reais necessidades dos agentes” (PTE, 2007). Em 2006 foram definidos referenciais de formação para diferentes perfis de professores, numa tentativa de melhor adequar o investimento em formação às necessidades dos docentes e de criar as bases necessárias para a criação de planos de formação contínua de acordo com a tipologia de professores considerada.

É, no entanto, necessário “continuar a melhorar os sistemas de formação de docentes para aumentar a sua eficácia e assegurar que a utilização de TIC não está confinada a disciplinas específicas e que passe a fazer parte do quotidiano da escola e do método de aprendizagem de todas as disciplinas. Neste contexto, é igualmente crítico assegurar a certificação e valorização profissional de competências TIC” (PTE, 2007).

Os objetivos estabelecidos neste Projeto foram:

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
• Promover uma eficiente formação em TIC dos agentes da comunidade educativa;

• Promover a utilização de TIC nos processos de ensino e aprendizagem e na gestão administrativa da escola;

• Contribuir para a valorização profissional das competências TIC.

Deverão ser cumpridas as seguintes metas:

• 40 % dos docentes certificados em 2009;

• 90 % dos docentes certificados em 2010.

As Principais medidas tomadas, neste âmbito, foram:

• Criar, já a partir de 2008, cursos de formação modulares e progressivos em TIC para docentes e não docentes, incorporando uma forte vertente de utilização das TIC em aula e na gestão administrativa das escolas.

• Instituir, já a partir de 2008, um programa de certificação obrigatória dos agentes da comunidade de ensino em:

• Domínio das ferramentas básicas TIC;

• Domínio das competências para utilização de TIC nos métodos de ensino e aprendizagem.

• Indicadores de gestão operacional

• Para efeito de controlo de gestão e de execução interna, este Projeto deverá adotar as seguintes métricas:

• Percentagem de docentes e não docentes que realizam por ano cada um dos níveis de formação modular em TIC;

• Número total de horas de formação ministradas;

• Percentagem de docentes e não docentes com certificação de competências TIC;

• Índice de satisfação de docentes e não docentes com qualidade e utilidade dos cursos de formação.

Operacionalização

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
O programa de formação e certificação de competências TIC «Formação Pro» será lançado no 1.º trimestre de 2008 e a sua implementação será liderada pelo Ministério da Educação.

Principais entidades a envolver

- Ministério da Educação: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação; Direção -Geral dos Recursos Humanos da Educação; Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular; Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua; conselhos executivos das escolas, e agrupamentos de escolas.

- Associações de professores.

- Entidades formadoras.

- Produtores de conteúdos.

O estudo diagnóstico realizado pelo Ministério da Educação (2008) relativamente “às infraestruturas tecnológicas e utilização de TIC nos estabelecimentos de ensino com 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário”, já após a implementação do PTE, identifica como “principais barreiras à modernização tecnológica em Portugal residem na insuficiência ao nível do acesso (equipamentos e Internet) e das qualificações e competências”. Este estudo identificou ainda modelos internacionais de referência, com os quais comparou a realidade portuguesa, com vista “à difusão, em Portugal, das boas práticas estrangeiras, adaptadas ao contexto nacional.”

No âmbito das competências, nomeadamente ao nível dos docentes, este estudo do Ministério da Educação refere que, embora se verifique um esforço significativo na formação de docentes, com a criação de módulos de formação em tecnologia para docentes (frequentados por mais de 30 000 docentes por ano), a falta de qualificação e preparação ainda é apontada como uma forte barreira à utilização. É ainda referida a “importância de reequacionar o atual modelo de formação de docentes, à luz do que se observa nos países de referência (Finlândia e Irlanda), estabelecendo metas e mecanismos de certificação de competências e desenhando programas de formação modulares, contínuos e progressivos”, a fim de “Instituir mecanismos de certificação de competências”. Estas formações e abordagens de forma modular, permitem adequar a formação de docentes às suas efetivas necessidades, possibilitando ainda adaptar e

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
desenhar planos de formação contínua. É ainda indicado que “em Portugal o modelo de formação de docentes foi alterado em 2006, tendo sido definidos referenciais de formação para diferentes perfis de professores, numa tentativa de melhor adequar o investimento em formação às necessidades dos docentes e de criar as bases necessárias para a criação de planos de formação contínua para cada tipologia de professores”.

Não obstante, é também referido que “mesmo em escolas bem equipadas e cujo corpo docente tem as competências TIC necessárias, a utilização de tecnologia enfrenta resistência por parte de alguns professores, motivado quer pelo ceticismo em relação aos benefícios da utilização das TIC, quer pela alteração do *status quo* que implica, quer pelo acréscimo de tempo e de esforço de preparação ” pois implica ainda uma “alteração de rotinas e hábitos adquiridos e exige uma maior dedicação de tempo na preparação das aulas”.

Um outro inibidor, importante para a utilização de tecnologias por parte dos docentes prede-se, de acordo com este mesmo estudo, com a escassez de equipamentos informáticos, em particular “a escassez de equipamentos em sala de aula e para utilização livre por parte dos docentes”.

No Estudo Diagnóstico realizado pelo GEPE, relativo à Modernização do Ensino em Portugal (2007), é referido como constituindo uma das maiores barreiras à modernização tecnológica a insuficiente qualificação do corpo docente. No questionário realizado, no âmbito deste mesmo estudo, às escolas portuguesas, foi precisamente esta falta de qualificação a barreira mais referida, logo a seguir aos constrangimentos existentes ao nível das infraestruturas.

Nos gráficos 7, 8 e 9 são referidas as principais barreiras para maior tecnologia nas escolas, do ponto de vista dos docentes, resultado de um questionário elaborado com base numa escala de 1 a 4, sendo indicados o valor médio das respostas obtidas. De salientar que as principais barreiras referidas se situam, principalmente, ao nível do equipamento (falta de equipamento, custo de manutenção e custo de atualização) e das competências (formação de docentes e formação de não docentes).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

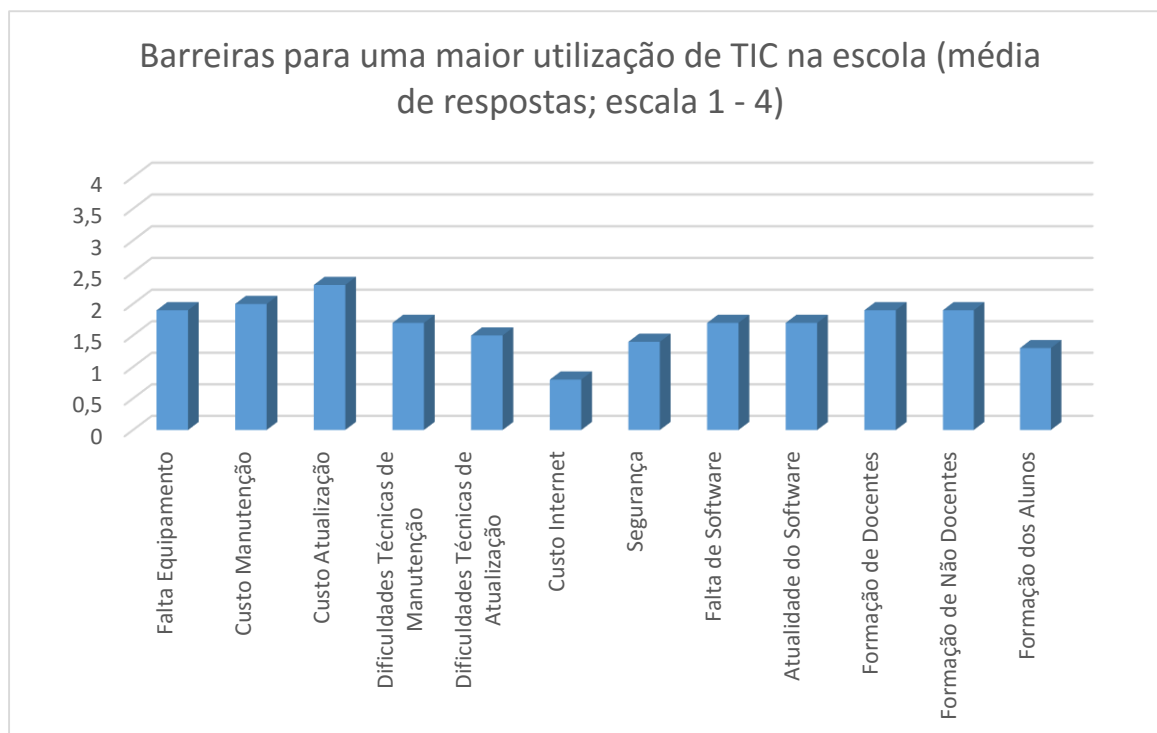


Gráfico 7- Barreiras a uma maior utilização de tecnologias na escola (Fonte: GEPE, dados preliminares; análise A.T. Kearney - Escolas públicas E.B. 2/3 e secundário)

Também a idade dos docentes (em termos idade cronológica e de número de anos de experiência profissional) é mencionada, como constituindo uma barreira na adoção de novas tecnologias no desenvolvimento das suas atividades docentes. Os docentes com mais anos de serviço são, em termos médios, mais resistentes à aceitação dos benefícios associados às TIC e à sua utilização. Comparativamente aos países europeus de referência (Finlândia e Irlanda, principalmente), os professores portugueses apresentam uma menor antiguidade e menor ceticismo em relação aos benefícios da aplicação de TIC no ensino, no entanto, o nosso país apresenta índices de utilização das tecnologias muito abaixo do nível dos países europeus de referência.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

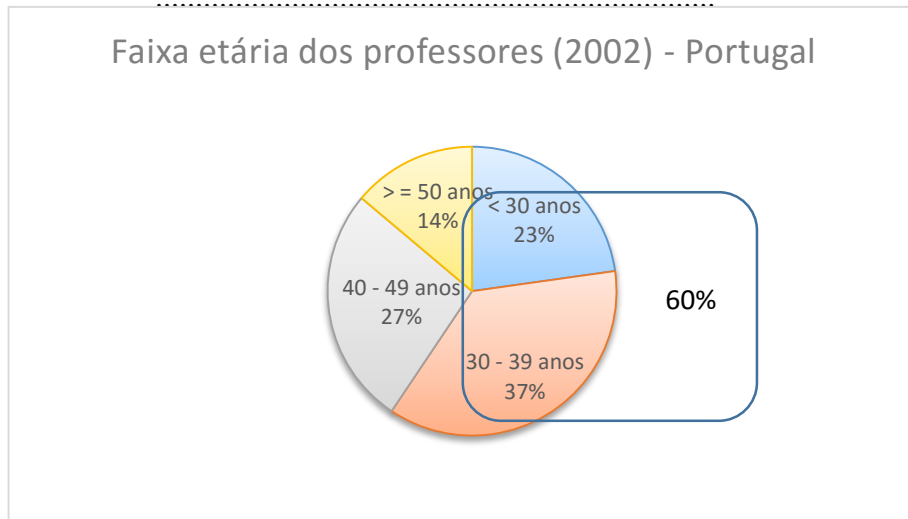


Gráfico 8- Faixa etária dos professores (Portugal, 2002). Fonte: Eurostat, análise A. T. Kearney

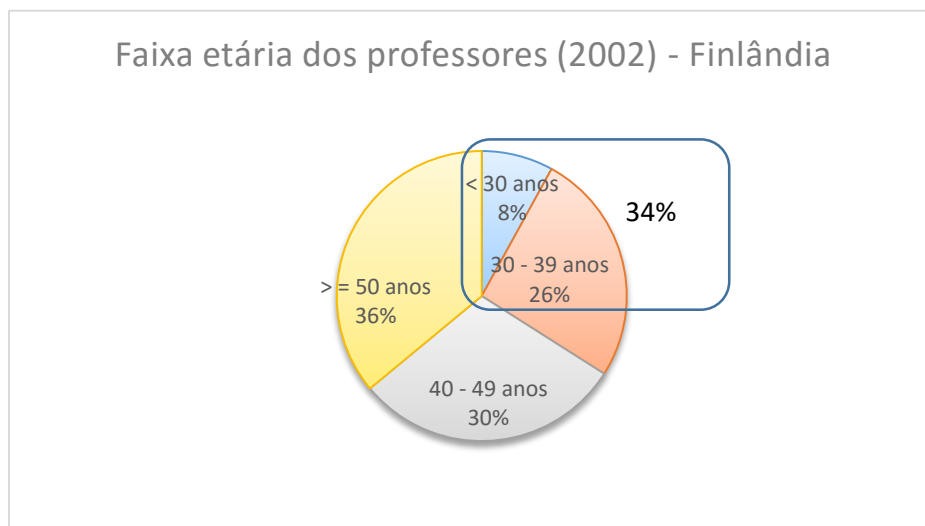


Gráfico 9- Faixa etária dos professores (Finlândia, 2002). Fonte: Eurostat, análise A.T. Kearney)

Considerando que, em dois terços das escolas a manutenção da infra-estrutura de tecnologia é efetuada por professores e que, o número de escolas que recorre a serviços técnicos especializados é um quarto da média da UE a 15, urge assegurar a qualificação dos agentes responsáveis pela infraestrutura tecnológica e pela disseminação da tecnologia. 75 % das escolas afirma necessitar de apoio a este nível, segundo refere o estudo do GEPE (2008).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Com base no publicado pelo Centro de Competências TIC, no âmbito do PTE, (consultado a 30/08/2011), relativamente aos objetivos estabelecidos – Generalizar a formação e certificação de competências TIC na comunidade educativa; Promover a utilização de TIC nos processos de ensino e de aprendizagem e na gestão escolar - , pode ser feito o seguinte ponto da situação:

- Programa de Formação e Certificação em Competências TIC criado por Portaria n.º731/2009, de 7 de Julho

- 456 formadores frequentaram a formação de formadores;

- 44 945 docentes, distribuídos por 2 217 turmas, frequentaram um Curso de Competências Pedagógicas e Profissionais com TIC

- 39 000 docentes Certificados em Competências Digitais – Nível 1.

(<http://www.pte.gov.pt/pte/PT/>)

Estamos, assim, a percorrer o longo caminho que levará à formação e certificação de todo o corpo docente, relativamente à certificação em TIC, no entanto muito haverá decerto a fazer, até porque muitos há que continuam a manifestar uma forte resistência à manipulação e utilização, mesmo até para fins pessoais, na utilização desta preciosa e indispensável ferramenta.

4.3 Os alunos e as TIC

4.3.1 Um novo conceito de aluno

Do surgimento e desenvolvimento das tecnologias no âmbito da educação, nasce um novo conceito de aluno, que nasce e cresce em ambientes tecnologicamente enriquecidos, proporcionando-lhe experiências e motivações que conduzem a diferentes realidades e expectativas em termos de educação.

Para este novo modelo de aluno, defende Cabero Almenara (2006), a aprendizagem será independente das variáveis tradicionais relacionadas com espaço e tempo, as necessidades de formação que a sociedade do conhecimento impõe leva a criar um currículo não uniforme, mas antes variáveis e adaptadas às necessidades dos alunos. Estes devem adquirir novas competências, não apenas no domínio cognitivo, mas também

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
a sua capacidade para aprender e desaprender, de forma a adaptar-se às novas exigências da sociedade. Não se trata apenas de adquirir conhecimentos específicos que os preparem para a vida profissional, mas que adquiram capacidades que lhes permitam aprender ao longo da vida, o que leva a um novo conceito de modelo de ensino/aprendizagem, não centrado no professor mas antes um modelo focado no aluno que deve estar capacitado para realizar uma autoaprendizagem mediante a tomada de decisões, a eleição de meios e percursos de aprendizagem para uma aquisição significativa de conhecimento.

Fazendo referência ao processo de ensino/aprendizagem através da Internet, Horton (2000) apontou um conjunto de características específicas que o aluno da era tecnológica deve desenvolver, tais como:

- Ter capacidade de aprendizagem e realizá-la de uma forma positiva;
- Ser autodisciplinado, com capacidade para controlar o seu tempo e que tenha gosto por desenvolver um trabalho solitário;
- Se expresse, por escrito, com clareza;
- Possuir habilitação e experiência para a utilização do computador, valorizando positivamente o valor das tecnologias na educação;
- Sentir necessidade de formação e não dispor de tempo para a realizar de forma presencial;
- Assumir uma posição positiva perante possíveis problemas técnicos que possam surgir e conseguir solucioná-los;
- Ter um objetivo claro para a formação, como uma certificação profissional;
- Possuir alguns conhecimentos prévios do assunto sobre o qual irá incidir a formação.

Dando continuidade à linha de pensamento anteriormente apresentada, Bartolomé e Grané (2004), defendem que o aluno do futuro deve deixar a aprender apenas conceitos e passar a desempenhar e adquirir um novo conjunto de competências, tais como:

- Desenvolver a capacidade de autoaprendizagem;
- Desenvolver o sentido crítico, a procura responsável e fundamentada de informação;

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

-
- Trabalhar em equipa e saber trabalhar colaborativamente em rede;
 - Aprender a dialogar;
 - Ser flexível e possuir uma boa capacidade de adaptação;
 - Ser capaz de participar ativamente nos processos a desenvolver;
 - Dominar a leitura e compreensão de textos, vídeos e multimédia;
 - Ser capaz de expressar-se, comunicar e criar;
 - Desenvolver as competências básicas para desenvolver uma aprendizagem ao longo da vida.

Cabero Almenara (2006), concebe um novo modelo de aluno que contemple as capacidades de:

- Análise e síntese;
- Aplicação de conhecimentos;
- Resolução de problemas;
- Aprender;
- Trabalhar em equipa;
- Trabalho interpessoal;
- Planificação e gestão do tempo;
- Gestão da informação;
- Adaptação a novas situações;
- Ser criativo;
- Adquirir conhecimento sobre a área em estudo;

Com estes novos modelos de alunos, é imperativo que o próprio sistema de ensino se adapte e assimile as transformações necessárias para o sucesso da integração das tecnologias no ensino. Em Portugal, no âmbito do PTE as TIC chegam às escolas, aos alunos e aos professores. Vejamos, agora, como é que o 2º CEB incorpora e utiliza estas mesmas tecnologias.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

4.4 As TIC e as crianças no 2º Ciclo do Ensino Básico

Como refere Papert (Família em Rede, 96),”a presença do computador irá, indubitavelmente modificar a vida das crianças...”, pelo que é pertinente e imperioso verificar como as nossas crianças do 2º Ciclo do ensino Básico (dos 10 aos 12 anos) usam a internet para fins escolares.

Na mesma linha de pensamento, Garcias, A. in Cabero Almenara (2006), considera que no âmbito educativo, as TIC permitem abrir a escola a inúmeras fontes de informação e materiais educativos, ampliar os cenários de aprendizagem e as experiências educativas a contextos distintos aos da aula presencial, assim como estender as experiências educativas a outros colegas e professores e com metodologias de trabalho baseadas na participação ativa do aluno.

Não obstante a faceta lúdica da Internet que será devidamente tratada neste trabalho, há que ter em consideração o papel pedagógico desta ferramenta, pois disponibiliza um vasto conjunto de recursos e conteúdos de carácter educativo, que importa rentabilizar, motivando as crianças para uma utilização que promova também as atividades escolares. Cabero Almenara (2006) refere que: “la aplicación de las TIC a la enseñanza... puede implicar la movilización de una diversidad de estrategias y metodologías docentes que favorezcan una enseñanza activa, participativa y constructiva.”

Perante estes aspetos a escola, ou seja, o sistema educativo, é impelido a tornar-se parte desta nova realidade e a ter um papel mais interventivo. A escola tem agora, como missão, a construção de saberes e a formação de cidadãos com capacidade para enfrentar os novos desafios da exigente sociedade de informação.

“A escola, entendida como um espaço que privilegia os aspetos culturais, o desenvolvimento e a veiculação de novas teorias e descobertas científicas, tem que chamar a si o desafio tecnológico que a sociedade lhe proporciona” (Gil, H. Et al., Actas da I conferência Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação, 1995:55).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
A nível da instituição Escola, o Plano Tecnológico para a Educação (PTE), aprovado pelo Governo em 2007, o constituiu o “maior programa de modernização tecnológica das escolas portuguesas” e pretendia “colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino em Portugal” (site do M.E. consultado em 12/08/10), o que iria promover o ingresso dos computadores e da Internet no mundo escolar e incentivar uma maior e mais ampla e diversificada utilização a nível pessoal e privada.

No portal do P.T.E. (2007) é ainda referido que “O Plano Tecnológico da Educação constitui-se como um poderoso meio para atingir uma meta fundamental: a melhoria do desempenho escolar dos alunos, garantindo a igualdade de oportunidades no acesso aos equipamentos”.

Tendo presente que estudos internacionais demonstram uma correlação positiva entre a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em contexto de sala de aula e o aproveitamento escolar dos alunos, o Plano Tecnológico da Educação definiu como principal objetivo colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino.

Assim, o Plano Tecnológico da Educação constituiu-se como um meio para:

- A melhoria do ensino e dos resultados escolares dos alunos;
- A igualdade de oportunidades no acesso aos equipamentos tecnológicos;
- A modernização das escolas, possibilitando que os estabelecimentos de ensino funcionem em rede e que os professores trabalhem de forma colaborativa. (<http://www.pte.gov.pt/pte/PT/>)

O relatório, de carácter exploratório, dos resultados do inquérito realizado aos alunos sobre o Plano Tecnológico para a Educação (PTE), pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do Observatório do Plano Tecnológico da Educação (OPTE) publicado em fevereiro de 2010, inventaria os comportamentos digitais e recolhe elementos relevantes para a gestão do PTE junto dos principais intervenientes a nível escolar (alunos, diretores, professores e encarregados de educação), focalizando-se, este, prioritariamente nos alunos. De salientar que os alunos

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
considerados frequentavam o 9º ano da escolaridade obrigatória, pelo que, mais uma vez, deixa de fora a faixa etária entre os 10 e os 12 anos.

Com base neste relatório, podem ser sistematizadas as principais ideias referidas pelos alunos, em relação à problemática que é objeto de estudo.

Na ótica do aluno, são indicadas como relevantes as ideias de que:

- A aplicação e uso da Internet é principalmente lúdica;
- Há um favoritismo muito grande em relação à Internet que promove um efeito de halo em redor de tudo o que com ela se relaciona. Esse efeito repercute-se na motivação e nas potencialidades da aprendizagem;
- Há críticas sistemáticas à preparação dos professores em Tic's;
- O uso de ferramentas TIC é principalmente para relacionamento social e manipulação da imagem. O uso para cálculo ou fins numéricos é muito reduzido;
- Os alunos definem-se como altamente proficientes em Tic's;
- O grupo resistente às TIC é cerca de 5%;
- A quase totalidade dos alunos já utilizou Tic's em sala de aula;
- A utilização das Tic's não diminuiu substancialmente as restantes atividades;
- O programa e-escolas tem uma grande relevância no uso das Tic's pelos alunos;
- O PTE é mal conhecido;
- Muitos dos pais não têm preocupações em supervisionar os seus filhos nas atividades digitais;
- Os alunos estão maioritariamente na geração web2.0.

Neste estudo, a quase totalidade dos alunos afirmou usar computador, sendo que apenas 1% dos inquiridos se manifestou em sentido contrário.

Face aos resultados, admitiu-se também a existência de duas grandes áreas funcionais de utilização: a da diversão e a escolar.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Na análise da frequência de utilização do computador e o fim para o qual é usado, verificou-se a distribuição registada no gráfico 10, de que se conclui que, por comparação ao uso escolar, a intensidade da utilização para diversão é muito superior.

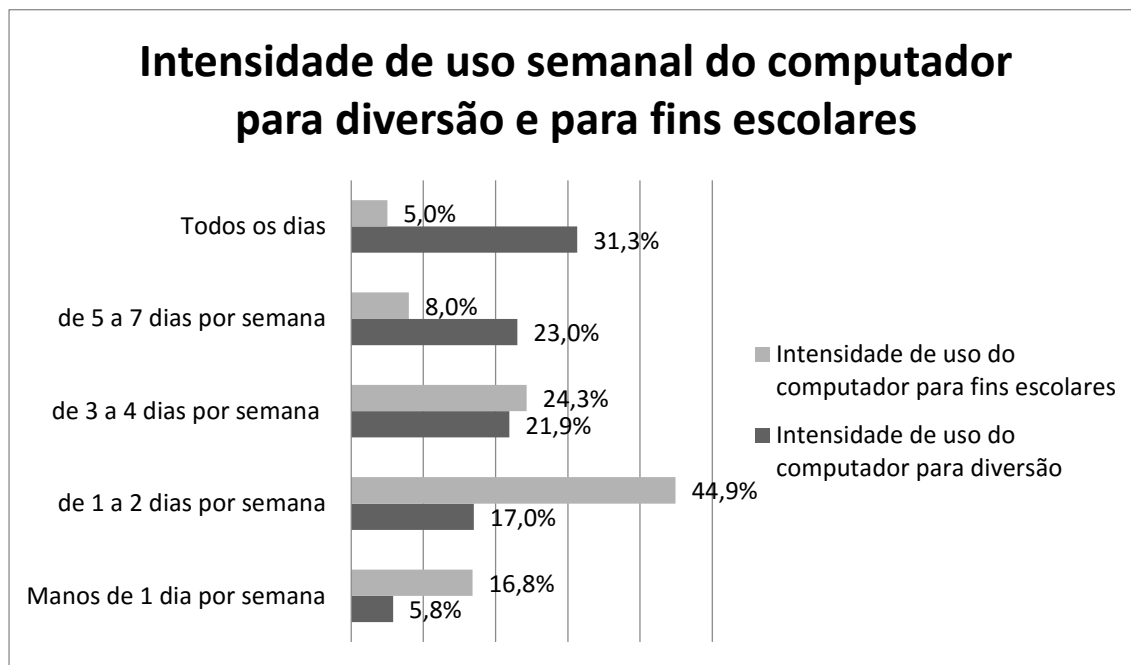


Gráfico 10- Intensidade de uso semanal do computador para diversão e fins escolares.

Tentou-se ainda, neste estudo, obter uma média de uso diário do computador para diversão e para uso escolar, sendo salvaguardado pelos autores do estudo que o número de horas indicado deve ser meramente indicativo, devido à dificuldade que os jovens revelam em estimar médias temporais. Há aqui a destacar a parte significativa de jovens que utilizam uma parte considerável do dia para desenvolver atividades lúdicas, conforme podemos constatar no gráfico 11, sendo significativamente mais baixa a média de uso para fins escolares, reforçando a leitura de que há menor uso do computador como ferramenta didática ou pedagógica.

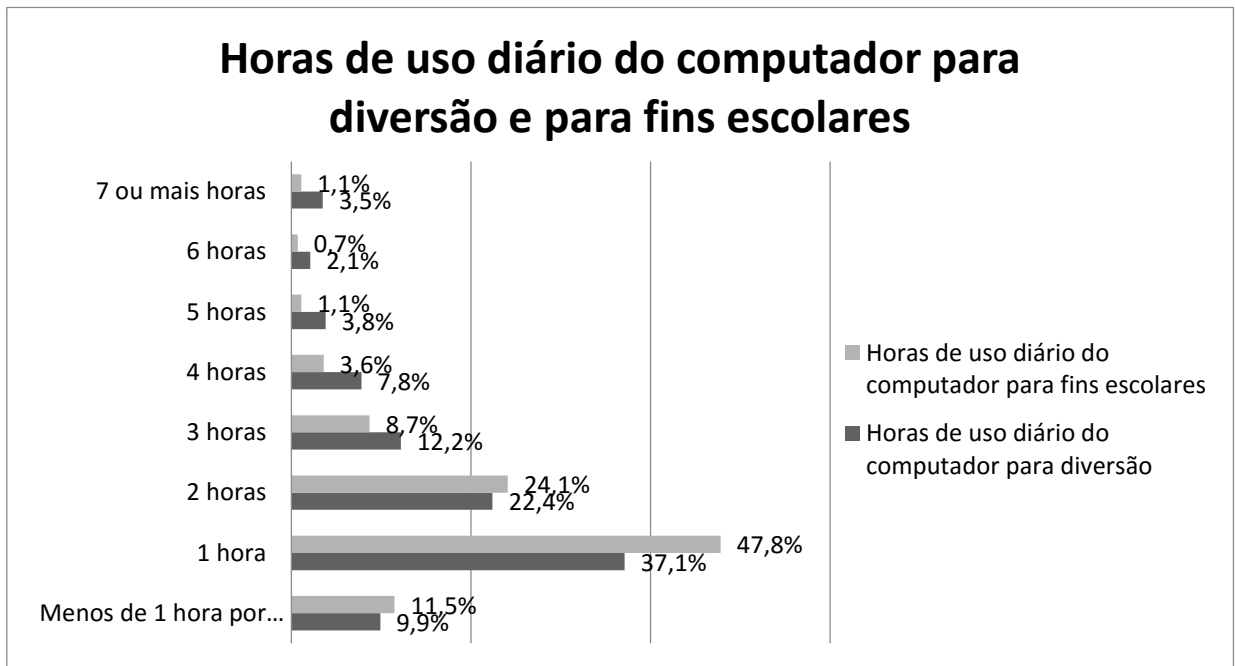


Gráfico 11 - Uso diário, em horas, do computador para diversão e fins escolares.

No âmbito da contextualização destes dois gráficos sobre a intensidade de uso para diversão e para fins escolares e o número de horas de utilização para diversão e para fins escolares, é feito um reparo importante, no sentido de alertar para os riscos inerentes a esta utilização: o risco do comprometimento das atividades e vida escolar e das aprendizagens e, num sentido mais amplo, o risco de saúde a nível oftálmico, a perda de atividades próprias da idade e o isolamento social, entre outras.

Quanto à finalidade e nível de proficiência do aluno (segundo a sua opinião) e, principalmente sendo a internet uma vivência específica dentro da utilização do computador, como a usa este nas suas imensas potencialidades.

No que concerne às diferentes formas de utilização do computador foram, neste estudo, inventariadas um conjunto de formas de uso e as respostas estão registadas no gráfico 12, relativo às diferentes utilizações do computador, pelos alunos.

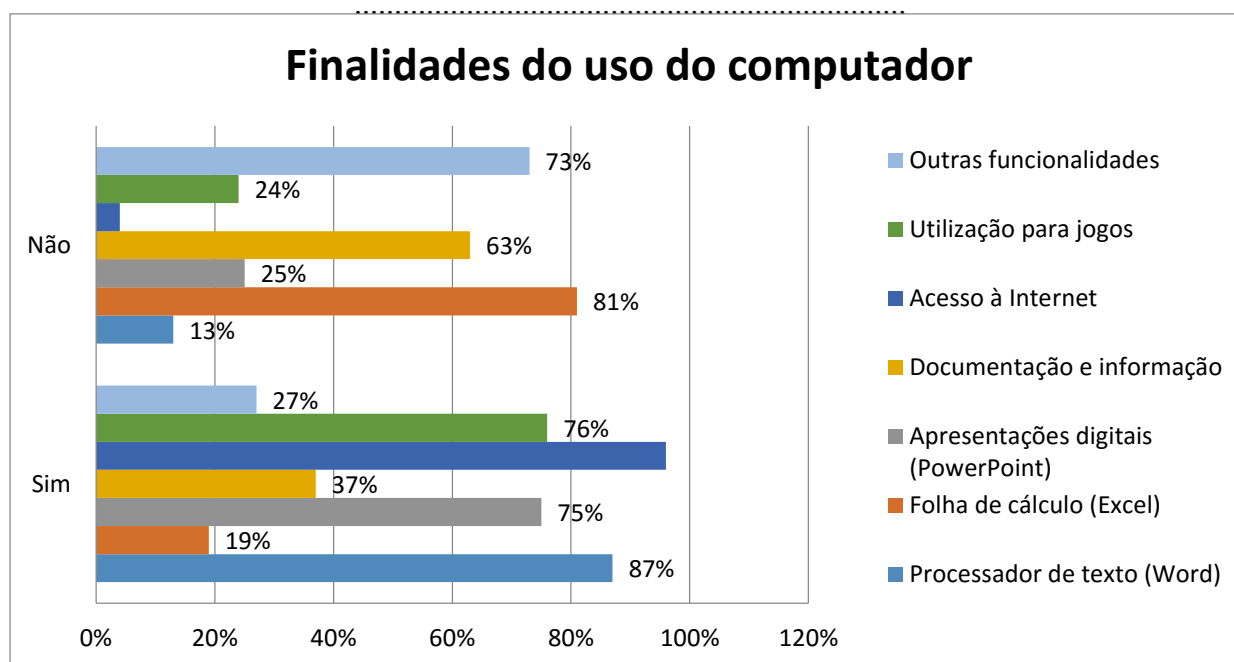


Gráfico 12- Finalidades do uso do computador.

Dos resultados deste inquérito, poder-se-á concluir que a maioria dos alunos utiliza o processador de texto com muita frequência, nomeadamente o programa informático Word, mas enquadrando também outros programas que servissem para o mesmo fim.

Pelo contrário, na utilização de programas informáticos de cálculo, como o Excel ou outro similar, os alunos revelam muito menor apetência do que para a utilização de outros programas informáticos de maior utilização social.

Já a nível de programas de apresentações digitais, como o *PowerPoint*, estes utilizam frequentemente o programa, em especial para apresentações de trabalhos escolares.

Um dado bastante relevante nesta recolha, foi o facto dos alunos, na sua maior parte, não terem noção de que uma das utilizações mais produtivas do computador é precisamente a pesquisa e recolha de informações, principalmente através da Internet.

Indubitavelmente, a utilização de excelência para o computador, é precisamente o acesso à Internet. No entanto, vários alunos referiram também, não ser o computador a única forma de aceder à Internet, podendo fazê-lo através de outras plataformas (telemóveis, consolas de jogos e outras).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Uma funcionalidade muito empregue é a da utilização do computador para jogar jogos digitais. Neste contexto, podem observar-se várias vertentes relevantes para os processos de aprendizagem: treino de conceitos, desenvolvimento de competências digitais possíveis de aplicar noutros contextos, exercício do jogo enquanto conceito próprio.

Quando questionados sobre “que outras funcionalidades apresenta o computador”, constatou-se uma forte em dois sectores, ambos de natureza lúdica, como podemos constatar no gráfico 13, num universo de 270 indicações de utilização.

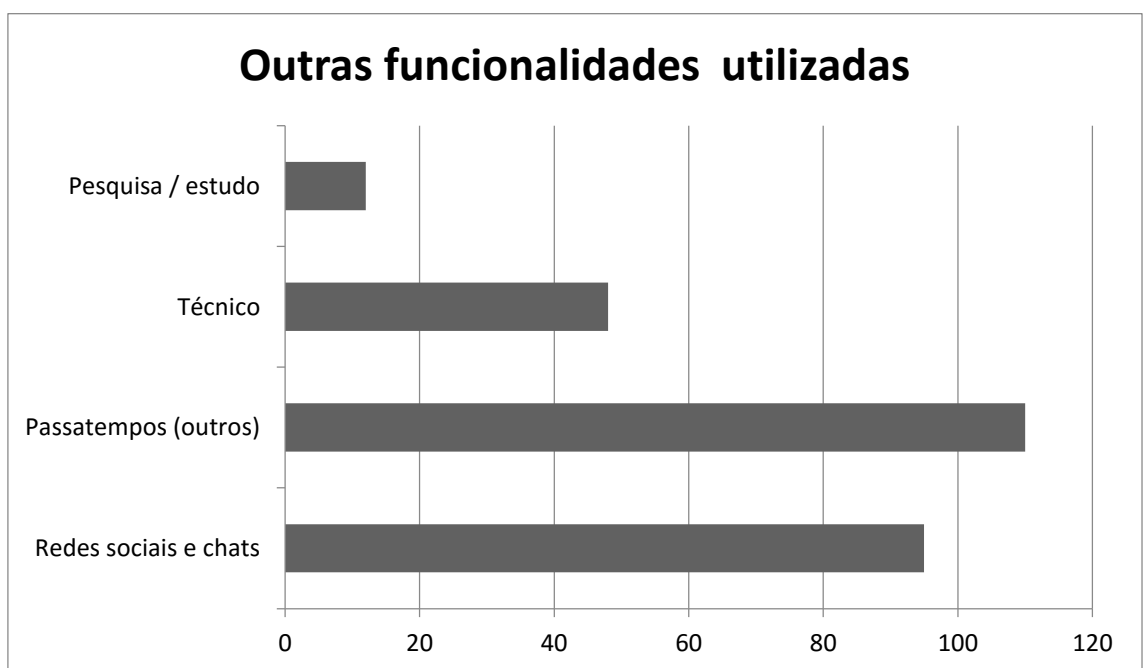


Gráfico 13 - Outras funcionalidades do computador.

Pelo gráfico podemos constatar uma forte concentração das respostas em dois grupos, ambos de carácter lúdico (formatos de comunicação e jogo). Pelo inverso, a utilização a nível técnico (fazer blogues, páginas web, etc.) e o uso para trabalhos é muito pouco expressiva.

Em relação à proficiência digital, a autoavaliação dos alunos é, como o esperado, potencialmente majorada, tendo em conta a Auto gratificação do EU, assim como pelo desconhecimento do seu próprio limite face ao domínio afetivo.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Este estudo indica que os alunos que consideram que detêm um autoconhecimento de competências muito elevado, numa média de 7,17/10. Em contraponto, apenas um muito pequeno grupo admite ter dificuldades a nível da utilização de computadores (uma média que ronda os 0,5/10).

Neste mesmo estudo, foi avaliada a taxa de utilização da Internet, em função do número de alunos que respondera anteriormente ter acesso ao computador. Tendo em conta que apenas 1% dos inquiridos admitira não ter acesso ao computador, dos 99% dos que admitiram utilizar, referem também utilizar a Internet, pelo que se pode considerar que este binómio (computador e Internet) é indissociável.

No contexto das formas de utilização da Internet, foram considerados três domínios fundamentais: formas de comunicação, informação e outras.

A área do acesso à Internet como via de comunicação, foi a funcionalidade com maior taxa de utilização, com uma média de 94% de respostas positivas para a consulta e envio de correio eletrónico (vulgo email). A segunda funcionalidade referida como mais utilizada é a do jogo digital, com 88% dos alunos a referi-la. Também o uso de comunidades e *chats*, sendo que os inquiridos entendem “comunidades” como local de “*chating*”, sem deter um verdadeiro conceito de comunidade eletrónica de comunicação (por exemplo, inserem o MSN no contexto de uma rede social mas não numa comunidade). Ainda no âmbito das relações sociais, é referido, neste estudo, que mais de um quarto dos alunos afirma utilizar a internet para alargar a sua rede de relações sociais procurando novos amigos. Desta informação podemos obter uma dualidade de realidades: a riqueza do alargamento dos contactos sociais, experiências e novos horizontes sociais e, em simultâneo, os riscos de relações não monitorizadas e não controladas.

No âmbito da busca de informação, é de salientar que 56% dos alunos que participaram neste estudo afirmam recolher informações temáticas, sendo incluída a pesquisa de informações para a realização de trabalhos escolares, *hobbies* e outras atividades que o exijam. Não obstante, a maior parte dos alunos indica também que usa a Internet para fins não escolares todos os dias assim como também para fins escolares, embora para esta finalidade com um valor muito menos expressivo. No que respeita à utilização para fins escolares, é relevante a função comunicacional, para a realização de

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
trabalhos de grupo ou, como já foi referido, pesquisar para trabalhos escolares ou, por cerca de um quarto dos alunos, relacionar-se com a comunidade *on-line* da escola.

Um outro dado adquirido, como refere o estudo em questão, é que os alunos se razoavelmente eficientes no que concerne ao uso da Internet, tal como já acontecia em relação ao uso do computador. De salvaguardar que esta resposta tem como fundamento o elemento referenciador do “Eu” e do que é socialmente partilhado e comparado com os pares. A questão que se põe é, se de facto eles estão preparados, ou se é o meio envolvente que apresenta uma fragilidade generalizada e esta autoavaliação é valorizada nesta comparação.

Como síntese, o estudo refere que “os alunos têm uma forte atração pelo uso da Internet, se sentem à vontade no seu manejo estando aptos a aceitar desafios que envolvam essa plataforma digital. O uso da *Internet* é principalmente feito fora do contexto escolar e nele por vezes tenderá a ocorrer em baixa intensidade de uso face ao desenvolvimento incipiente de recursos próprios que as escolas e os seus agentes educativos propõem aos alunos.” (Observatório do Plano Tecnológico da Educação – Volume Alunos – Fevereiro 2010)

Este estudo do Observatório do Plano Tecnológico em Portugal incidiu ainda nos equipamentos/recursos informáticos à disposição dos alunos, tendo-se concluído que mais de metade dos alunos inquiridos tem computador de secretária e portátil, distinguindo-se aqui os 25% que têm apenas computador portátil e os cerca de 14% que possuem apenas de secretária. Apenas 7% dos inquiridos não têm computador próprio e 3% não acede ao computador em casa.

Pelos valores indicados, verifica-se que o computador se tornou uma ferramenta básica para o trabalho do aluno, pelo menos a nível do grau de ensino retratado (alunos do 9º ano de escolaridade).

Um outro aspeto focado é que o programa e-escolas veio resolver a questão da aquisição do equipamento com acesso à Internet para as famílias dos alunos, surgindo como um programa do Estado destinado a permitir ultrapassar estas dificuldades.

No que concerne ao impacto do acesso da *Internet* na vida do aluno, quase três quartos dos alunos referem que devido à utilização da *Internet* aumentou o número de

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
indivíduos com quem contactam. Assim sendo, a *Internet* apresenta-se como um meio privilegiado de relação para estes alunos principalmente a nível dos contactos sociais. Este aspeto relacionado com a face social da internet, nomeadamente a nível das redes sociais, suas potencialidades e riscos, será devidamente tratado num outro capítulo.

Um outro estudo, realizado pela rede europeia EU Kids Online (www.eukidsonline.net), compara 21 países europeus, entre os quais Portugal, avalia a forma como crianças e jovens usam os meios de comunicação, entre eles a *Internet*.

Apelidando as crianças e jovens de “nativos digitais”, o estudo coloca Portugal a um nível de utilização inferior a 39%, a par de países como a Bulgária, Chipre, Itália, Grécia e Espanha.

Este relatório refere que “De forma geral, quando obtêm acesso (e competência) [no uso da *Internet*], pode concluir-se que as crianças de todos os países dão prioridade à comunicação *online*, a várias formas de entretenimento e brincadeiras, bem como o acesso a informação, enquanto para os pais, os possíveis benefícios educativos situam-se mais acima nas suas prioridades” (Hasebrink et al, 2008:26).

Assim sendo, estando Portugal a atravessar um período de forte investimento a nível tecnológico, com distribuição de computadores portáteis a baixo custo a estudantes e professores, dos diferentes níveis de ensino, é um objetivo a atingir aumentar o acesso à *Internet* e ao computador.

É também um facto que é nas escolas que mais de metade das crianças portuguesas tem o seu primeiro contacto com a *Internet*, destacando-se que esta instituição tem uma “relevância estratégica no que toca à promoção e aumento da literacia para os media e à luta contra a infoexclusão” (Cardoso et al, 2007:113).

A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) levou a cabo, durante o ano de 2007, uma sondagem que pretendia ser representativa do panorama português que foi posteriormente complementada por um estudo em onze escolas públicas da região da grande Lisboa, onde se pretendia averiguar a forma como as crianças desta região (e também os seus progenitores) se relacionam com as novas tecnologias e avaliar a diferença entre o panorama nacional e a região mais dinâmica e infoincluída do país.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Do questionário realizado na área de Lisboa, podemos inferir outros dados relevantes, tais como:

- 70% das crianças (dos 9 aos 14 anos) dizem utilizar a *Internet* frequentemente, em casa e cerca de 45% afirmam não usar a *Internet* na escola nem em casa de amigos;

- Metade das crianças afirma ser quem mais sabe sobre a *Internet* no seio familiar, suplantando os pais; no entanto, no caso das crianças mais novas (entre os 9 e os 11 anos), os pais não aceitam esta constatação e assumem-se eles próprios como mais sabedores. Inexplicavelmente, são as raparigas entre os 12 e os 14 anos as consideradas mais sabedoras e competentes, pelos próprios progenitores.

- Cerca de 43% das crianças inquiridas afirmam ter aprendido a utilizar a *Internet* sozinhas, outras há que referem como fonte de aprendizagem o grupo de pares da mesma idade e os irmãos, sendo que a influência exercida pelos pais e professores é indicada em último lugar (cerca de 15%).

- As três maiores preocupações dos pais no que toca ao uso da *Internet* focam-se na possibilidade de o filho conhecer estranhos (89,3%), dar informações sobre dados pessoais (79,9%) e visitar *sites* pornográficos (70,6%), sendo que convém notar que, em todas as três categorias, o grupo que suscita maiores preocupações é os que se considera mais competente tecnologicamente, as raparigas dos 12 aos 14 anos.

A nível das atividades a que as crianças se dedicam quando navegam na *Internet*, também aqui os pais não têm a real perceção da real utilização que estas fazem.

O gráfico 14 mostra-nos o que, segundo os pais, os seus filhos fazem na *Internet*.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

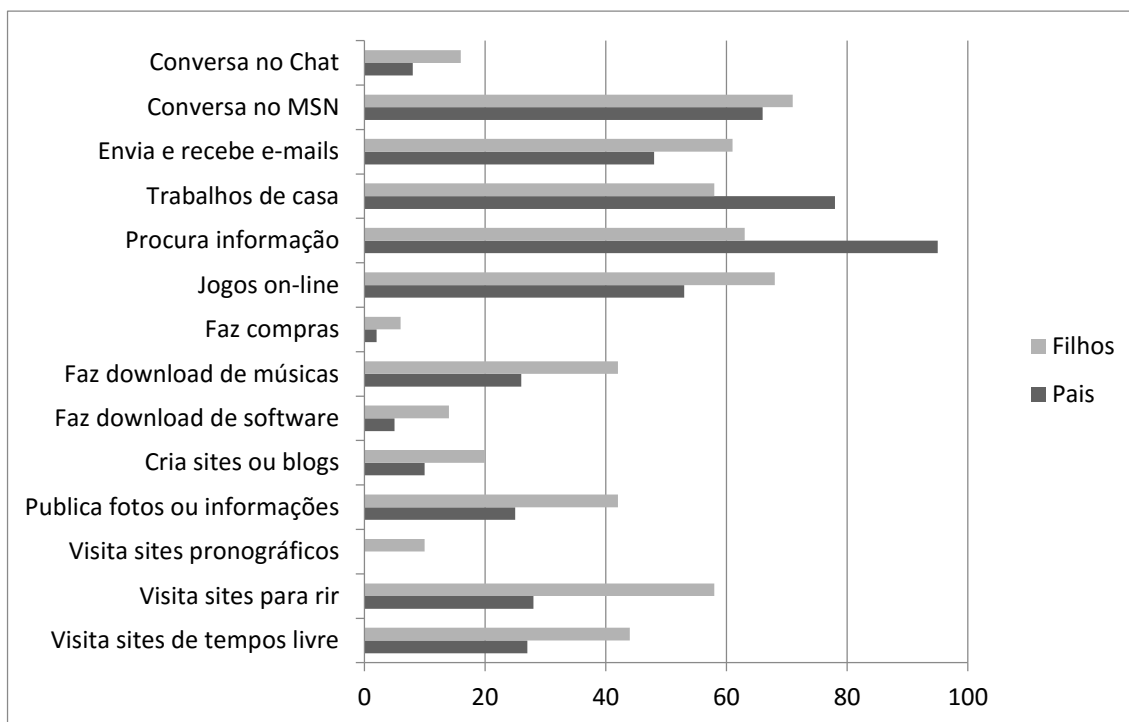


Gráfico 14- O que fazem as crianças na Internet (segundo os pais)

Da análise deste gráfico, é-nos dado a constatar que, à exceção da utilização do MSN, os pais ignoram as atividades relacionadas com comunicação e lazer, concentrando-se em atividades mais intelectualizadas, como a pesquisa de informações e trabalhos de casa. Deste modo, os pais desprezam a possibilidade de envolvimento pessoal, cultural e comunicativo entre as crianças, o que, segundo elas mesmas, é muito mais importante.

Há que ter em consideração que, ao contrário do que muitos pais acham, as crianças e jovens não são meros recetores passivos de conteúdos disponibilizados na Internet, existem diversas ferramentas e informações disponibilizadas *online* que pressupõem um elevado nível de interatividade e ação pessoal. Estas podem selecionar o que mais lhes agrada fazer e o que querem fazer. Assim sendo, é de vital importância fornecer-lhes as ferramentas cognitivas necessárias para que os jovens possam tirar partido, de uma forma positiva, da sua relação com os *media* e evitar incidentes e perigos inerentes a esta ferramenta.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Por este motivo, as crianças deverão ser possuidoras de um conjunto de pré requisitos que lhe permitam mover em segurança no vasto universo de informação e conhecimento cibernáutico, que nem sempre se rege por valores, regras ou convenções.

A questão da segurança na utilização da *Internet* será abordada num outro capítulo.

A nível do segundo ciclo do ensino básico, em que se foca este estudo, diversas funcionalidades, a nível escolar se podem propor. A utilização de plataformas como o *Moodle*, que podem ser utilizadas numa perspetiva de *e-Learning*, disponibilizando recursos e meios de familiarizar a criança com o “estudo” e criação de “hábitos de estudo”, com que está muito pouco familiarizada, ou como forma de comunicação entre professores e alunos, espaço onde podem colocar questões, diretamente por chat ou por mensagem. Outros recursos, amplamente divulgados pelas editoras de manuais escolares e agora muito em voga, são plataformas com fins pedagógicos, como a “Escola Virtual” ou “20 Aula Digital”, referindo apenas as mais usuais. Não esquecendo também, os professores que criam páginas *web* e *blogues* que disponibilizam também aos seus alunos.

Em resumo, a panóplia de recursos é vasta, há agora que saber até que ponto, as crianças deste nível de ensino, estão ou são motivadas para os utilizar, se os utilizam adequadamente e quais os resultados efetivos e práticos desta utilização.

4.5 As tecnologias na educação

“ O uso da informática na educação através de *softwares* educativos é uma das áreas da informática na educação que ganhou mais terreno ultimamente. Isto deve-se principalmente a que é possível a criação de ambientes de ensino e aprendizagens individualizados (...) somado às vantagens que os jogos trazem consigo: entusiasmo, concentração, motivação, entre outros.” (Passerino, 1998).

“A possibilidade de integração, convivência e cooperação de diferentes meios de comunicação num único sistema, abre espaço para inúmeras aplicações que irão, com certeza, se não revolucionar, pelo menos modificar substancialmente o comportamento das pessoas, tanto no âmbito profissional como pessoal e social”. (Neve, 1995, citado por Corrallo, 2003).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

Imaginemos agora que estamos na sala de aula, com alunos do quinto ano de escolaridade, crianças ávidas de saber, de novas experiências e que se deixam maravilhar com tudo o que de novo e diferente se lhes possa apresentar. Numa aula, por exemplo de ciências da Natureza, em que lhes apresenta um filme sobre a relação que se estabelece entre a forma de vida de um animal e o seu habitat, teremos de certeza uma plateia de olhos esbugalhados, como se estivessem lá, no meio da floresta, do deserto ou do mar, atenta a qualquer pormenor, sem mostras de aborrecimento. Este ambiente virtual, que nos pode levar onde a imaginação nos permitir, poderá ser o ponto de partida para uma aula interativa, de partilha de saberes que produzirá, decerto, uma aprendizagem participada e mais fundamentada do que a obtida com o tradicional método expositivo que tantos bocejos suscita aos nossos alunos.

“O virtual sempre fez parte da imaginação do Homem. A diferença é que atualmente esta imaginação se pode tornar realidade graças às novas tecnologias que nos possibilitam reconstruir e criar ambientes virtuais (Duart; Sangr, 2000).

Estes ambientes virtuais são o veículo que permite a comunicação, no plano educacional, cultural, sociais ou profissional, de uma forma assíncrona, sem que os seus interlocutores se encontrem, em simultâneo, no mesmo tempo e espaço.

Para hoje podermos utilizar tão naturalmente estas tecnologias, uma longa história ficou registada, testemunhando todo o percurso realizado no seu desenvolvimento. Fazendo uso da sua natural necessidade de comunicar, o Homem registou a sua história, através de símbolos iconográficos que nos revelam como viviam, como pescavam e caçavam, os seus rituais e as suas danças (Kenski, 2003; Marcondes Filho, 1988).

Ao longo dos séculos, o Homem foi evoluindo socialmente e, conseqüentemente as suas ferramentas tecnológicas foram também aperfeiçoadas, de tal modo que hoje, em qualquer lugar e para realizar as mais diferentes atividades, necessitamos de equipamentos tecnológicos, que resultaram de pesquisas, estudos e aperfeiçoamentos.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

4.5.1 Algumas invenções tecnológicas que mudaram o Mundo

A Eletricidade:

Foi o filósofo Grego Tales de Mileto que, ao esfregar um âmbar num bocado de pele de ovelha, observou que os bocados de palha que o rodeavam começavam a ser atraídos pelo próprio âmbar. Da palavra grega *élektron* (âmbar) surgiu o termo eletricidade. Já no século XVII iniciaram-se estudos sobre a eletrificação por atrito, sendo inventada uma máquina geradora de cargas elétricas.

A Luz elétrica

Em 1879 Thomas Edison revolucionou o modo de vida das pessoas e incrementou o desenvolvimento das indústrias.

Ao inventar a lâmpada incandescente Edison permitiu ao Homem a iluminação que também lhe permitiu modificar os seus hábitos de vida e incrementar o desenvolvimento das mais variadas tecnologias.

A Fotografia

Em 1831, o físico e pintor Francis Daguerre descobriu que uma imagem pode ser capturada e reproduzida através de uma câmara escura.

O Filme / O Cinema

Em 1895, a partir do aperfeiçoamento do conceito de fotografia e do cinetoscópio, os irmãos Auguste e Louis Lumière idealizaram o cinematógrafo. Este torna possível a projeção de imagens para o público. O nome do aparelho passou a identificar a nova arte (cine, cinema, Kino, ...).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
O Telefone

Em 1876 Graham Bell transformou o mundo quando fez a sua primeira transmissão telefónica. Desde essa altura, os aparelhos e as linhas telefónicas evoluíram e mudaram muito, mas o conceito de comunicação à distância permanece inalterável.

A Televisão

Em 1923 Vladimir Zworykin tornou possível a televisão eletrónica, ao registar a patente do tubo iconoscópio para câmaras de televisão. Em 1924, em Londres, foi demonstrado o primeiro sistema semimecânico de televisão analógica e, a 30 de outubro de 1925 a apresentação de imagens em movimento.

Na França, a primeira transmissão de televisão ocorreu em 1935, a partir da Torre Eiffel e nos Estados Unidos em 1939. No final de 1940 a televisão estava já disponível para todos. As primeiras transmissões regulares a cores ocorreram nos Estados Unidos, em 1954. Em Portugal as emissões a cores começaram a ser regulares a partir de 1980.

O computador

Os primeiros computadores começaram a surgir durante a década de 40, com fins militares. A tabela 5 resume as principais características dos computadores nas diferentes etapas do seu desenvolvimento (Orti, 2000).

Fases	Características dos Computadores
1ª Geração: 1951	<ul style="list-style-type: none">- Primeiro computador eletrónico: UNIVAC-1- Computadores caros e de grandes dimensões.- O arrefecimento do sistema é efetuado por um sistema auxiliar de ar condicionado.- São usados em aplicações militares, espaciais e de cálculo.
2ª Geração: 1959	<ul style="list-style-type: none">- Surge a possibilidade de ligação do computador a terminais remotos.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuem de tamanho e de custo. - Aumenta a sua potência de cálculo.
3ª Geração: finais de 60	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentam circuitos integrados. - Desenvolvimento de famílias de computadores com compatibilidade ascendente. - Continuam a reduzir em tamanho e preço. - Continua o aumento do potencial de cálculo.
4ª Geração: finais de 70	<ul style="list-style-type: none"> - Aparição do microprocessador. - Surge o primeiro computador pessoal (IBM PC) - Inicia-se a implementação generalizada dos computadores. - O uso do computador requer a aprendizagem de linguagens e comandos.
5ª Geração: princípios de 90	<ul style="list-style-type: none"> - Evolução da capacidade e funcionalidade dos computadores. - Desenvolvimento da Inteligência artificial. - Aplicações multimédia, amigáveis e fáceis de utilizar. - Linguagens de programação baseadas em objetos. - Surge e generaliza-se o uso das redes telemáticas. - Começam a vulgarizar-se os computadores portáteis.

Tabela 5- Evolução do computador (Orti, 2000)

4.5.2 As tecnologias chegam à escola

Arrastadas pelo impulso tecnológico verificado no início do século XX, as instituições educativas foram obrigadas a reestruturar os seus princípios. Assim, os meios tecnológicos são agregados ao ensino e passam a fazer parte das novas teorias da educação (Bertrand, 1991).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Neste contexto, as tecnologias educativas surgem como um meio de preparação para o ambiente tecnológico da sociedade e ainda como uma ferramenta que contribuirá para tornar o processo educativo mais eficaz.

Na tabela 6 são indicados, cronologicamente ordenados, alguns exemplos de investigações realizadas sobre o uso do computador em contexto educativo. (Orti, 2000).

Experiências Educativas	
1969	Desenvolvimento do projeto SOLO na Universidade de Pittsburgh: conceção de programas educativos por professores e estudantes de ensino secundário.
1971	Suppes, Atkinson e Estes fundam a “ <i>Computer Currículo Corporation</i> ”, com a finalidade de criar programas de exercitação-e-prática para conteúdos dos níveis básico e secundário, para apoio de alunos com problemas de aprendizagem.
1972	Donald Bitzer e outros investigadores da universidade de Illinois desenvolvem o projeto PLATO (<i>Programed Logic for Automatic Teaching Operation</i>): desenvolvido em linguagem de autor TUTOR, para que os professores pudessem criar as suas próprias aplicações de E.A.C., o que conduziu a uma evolução considerável deste. Embora de custo elevado, o projeto mostrou-se satisfatório em relação aos resultados atingidos pelos estudantes.
1973	Desenvolvimento do projeto TICCIT (<i>Time-Shared Interactive Computer Controlled Information Television System</i>), que tinha por objetivo a conceção e o desenvolvimento de <i>hardware</i> e <i>software</i> para E.A.C. O resultado foi demasiado dispendioso para a sua implementação generalizada.
Finais de 70	Seymour Papert desenvolve a linguagem LOGO, com influências da teoria de Piaget: o estudante passa a

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

	controlar o computador e não apenas a responder-lhe. Foi amplamente usada em contexto educativo no desenvolvimento de destrezas e habilidades.
1983/88	A Universidade de Tel Aviv desenvolve o projeto TOAM, com o objetivo de solucionar os problemas de aprendizagem de alunos asiáticos e africanos imigrados, relativos à aritmética.
Anos 90	Desenvolvimento de múltiplos projetos de integração das T.I.C. na Escola.

Tabela 6- Cronologia de algumas investigações e experiências realizadas sobre a utilização do computador em contexto educativo (Orti, 2000)

Nos dias de hoje, o contato com o computador faz-se logo no colo dos pais. Aprendendo a imitar comportamentos desde cedo, “teclar” é algo natural o manuseio do rato é feito com mestria e quando chegam ao jardim-de-infância elas abrem e fecham programas e, mesmo sem saber ler, selecionam as tarefas que pretendem executar – as nossas crianças são “a geração da tecnologia”.

Na escola, os professores devem aproveitar o que de melhor têm estas tecnologias, nomeadamente o computador, para motivar os alunos, captar a sua atenção e mostrar-lhes que, para além da face social e de entretenimento, o computador e a Internet têm potenciais vastos que podem e devem aproveitar e explorar em benefício do seu próprio processo de ensino-aprendizagem “ajudando a desenvolver a capacidade de aprender a aprender e personalizando a transmissão de conhecimentos no processo de aprendizado contínuo” (Barreto, 1999, citado por Teixeira, 2003).

Os meios tradicionalmente utilizados no processo de ensino incorporavam metodologias e didáticas limitadas pelos meios tecnológicos disponíveis. A quase generalidade dos meios disponíveis apenas permitia uma apresentação da informação com critérios e metodologias únicas, com formas de apresentação pré-estabelecidas. Eram, por isso, meios de comunicação de códigos e propósitos únicos e nunca um canal de comunicação. Com as TIC, estamos perante uma situação diferente, em que as funções e as limitações são impostas pelo utilizador, pela sua formação e capacidade de adaptação e criação (Sánchez, in Cabero Almenara, 2006), assim como, ao contrário do esperado, a

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
aplicação das TIC ao ensino pode implicar a motivação para o despoletar de uma diversidade de estratégias e metodologias decentes que favoreçam um processo de ensino ativo, participativo e construtivo (Cabero Almenara, 2006).

No estudo realizado pelo GEPE, em 2008 “ Modernização tecnológica do ensino em Portugal. Estudo de Diagnóstico”, no domínio dos conteúdos é referido que “é essencial desenvolver conteúdos e aplicações de qualidade em língua portuguesa” assim como também “é necessário criar mecanismos de incentivo à sua utilização”. É ainda assinalado que “em Portugal assiste-se aos primeiros passos na divulgação e utilização de plataformas de partilha de conteúdos e de gestão de aprendizagem, com resultados positivos”.

Verificam-se atualmente progressos inegáveis a este nível, nomeadamente no que concerne aos grupos editoriais de âmbito escolar, que têm implementado e dinamizado plataformas de apoio a professores e alunos, disponibilizando materiais didáticos e livros escolares digitais que, por experiência, posso afirmar contribuir de forma muito positiva para a dinamização das aulas e a promoção de hábitos e métodos de estudo aos alunos, pelo seu carácter dinâmico e interativo apelativo que tanto os atrai. Aqui coloca-se uma outra questão, a da certificação e classificação deste *software*, uma das barreiras referidas no estudo diagnóstico realizado pelo GEPE (2008), mas que atualmente, com a necessidade de certificação de manuais escolares por entidades credenciadas (Universidades ou Associações no âmbito da educação), considero continuar a ser uma preocupação, mas já bastante controlada em termos de credibilidade científica.

A nível de plataformas de aprendizagem, há uma tendência internacional de desenvolvimento e promoção, nomeadamente as de apoio à aprendizagem. Segundo o estudo realizado pelo GEPE (Portal das Escolas – Estudo de Implementação 2009), as plataformas virtuais de conhecimento desempenham um papel crítico nos processos de modernização tecnológica do ensino. São apresentados como aspetos relevantes das plataformas de apoio à aprendizagem:

- Agilizam a produção e a utilização de ferramentas, de recursos e de informação em suporte eletrónico;
- Promovem a utilização de recursos educativos digitais como via de complemento, ou mesmo de substituição, do ensino em sala de aula;

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

- Facilitam a alteração das práticas pedagógicas, possibilitam práticas de ensino mais interativas, construtivistas e desenvolvem a cultura de aprendizagem ao longo da vida;
- Permitem abordagens colaborativas ao ensino;
- Minimizam a infoexclusão e geram acesso remoto e de baixo custo a recursos, a módulos e a cursos.

Em Portugal, verifica-se também esta corrente, com a divulgação e utilização de plataformas de gestão de aprendizagem, disponíveis em mais de metade das escolas portuguesas. A plataforma mais comum é a LMS (Learning Management System) Moodle, que em 2008 contava já com mais de 850 sítios registados em servidores portugueses (Fonte: moodle.org). De salientar que não estão aqui contabilizadas as escolas com sítios alojados em servidores externos.

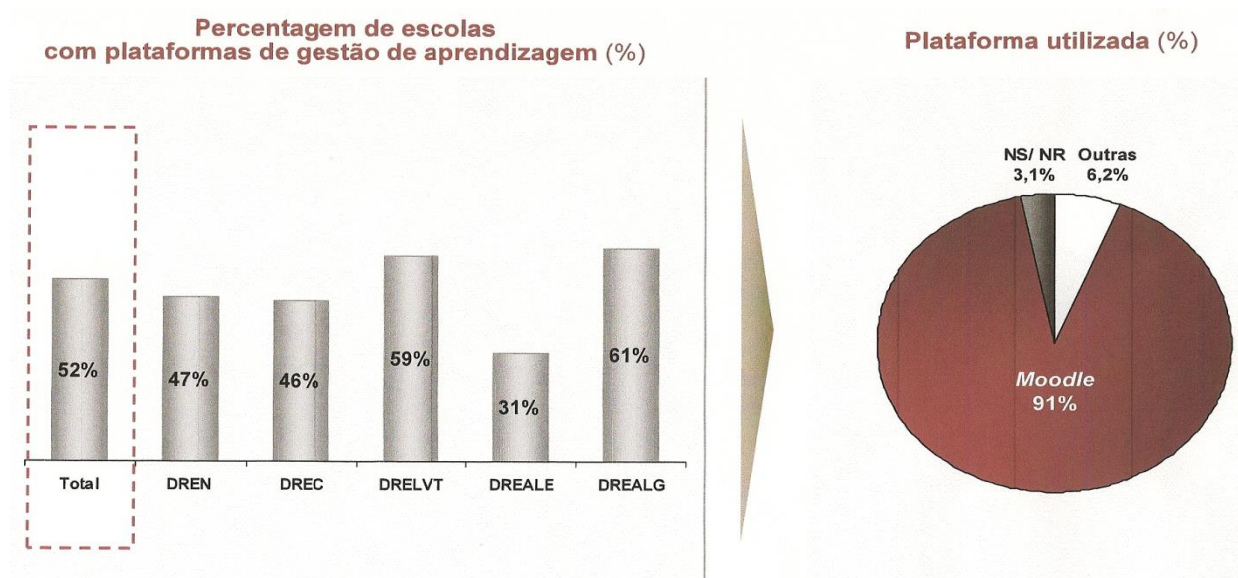


Gráfico 15 - Percentagem de escolas com plataforma de gestão de aprendizagem e percentagem de utilização da Plataforma *Moodle* por oposição a outras plataformas de gestão (GEPE, 2007, p.40) Fonte: GEPE – Modelo GEPE n.º 700, março de 2007, dados preliminares)

Nos últimos anos registou-se um esforço integrado de divulgação da plataforma *Moodle*, com formação a pessoal docente que lhe permitisse uma utilização ativa na sua atividade docente (GEPE, 2009). Esta plataforma é independente das escolas, estando a sua abrangência limitada ao agrupamento de escolas ou à escola não agrupada que a adota.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
No âmbito da plataforma *Moodle*, cada professor é responsável pela gestão da disciplina que leciona. Através desta plataforma o professor pode:

- Disponibilizar recursos digitais no âmbito da disciplina;
- Comunicar com os alunos de uma forma complementar à interação na sala de aula.

No contexto desta plataforma, é permitido ao aluno:

- O acesso a recursos digitais disponibilizados pelos professores;
- A comunicação entre professores e alunos, complementar às práticas tradicionais de sala de aula.

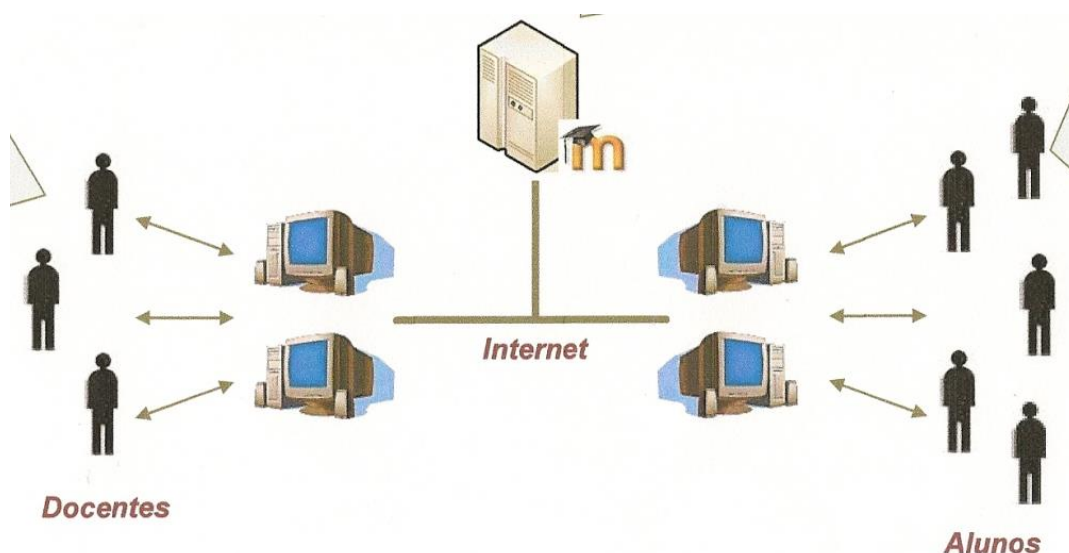


Figura 1- plataforma *Moodle* no processo de ensino/aprendizagem (Fonte: GEPE (2009) Portal das Escolas – Estudo de implementação)

A plataforma *Moodle*, além de flexível e modular, permite a publicação de materiais, de uma forma pública, a toda a comunidade pertencente, ou apenas para um grupo restrito de utilizadores, assim como uma interação ativa entre utilizadores através de fóruns e *chats* e a partilha de recursos por via eletrónica.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

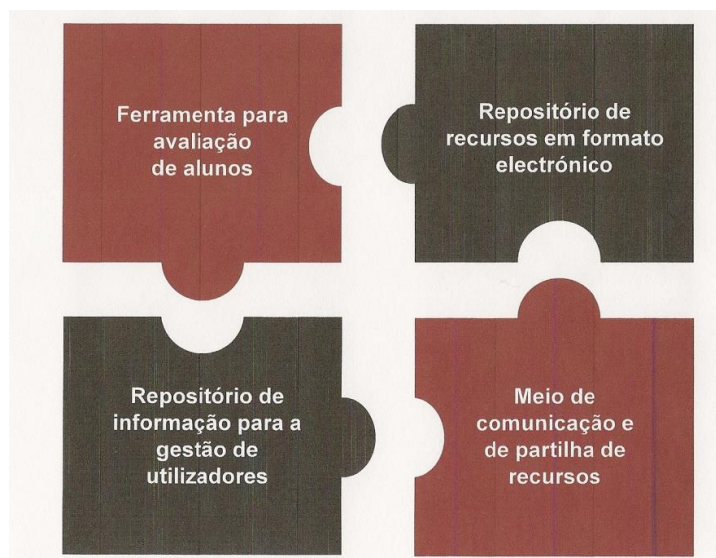


Figura 2- Plataforma *Moodle* como meio de partilha de recursos (Fonte: GEPE – março de 2007, dados preliminares)

Como utilizadora a nível profissional, em contexto pedagógico e como formadora nesta plataforma, posso testemunhar a sua validade e grande utilidade. Já ao nível de crianças do 2º CEB é possível utilizar de uma forma ativa e consistente esta ferramenta, a um nível adequado à faixa etária, como complemento de aula e sistematização de matérias ou até para o envio de exercícios de consolidação através de ficheiros ou construídos na própria plataforma. A aceitação é, habitualmente, muito boa, até porque é mais um motivo para utilizar o computador e navegar na Internet. Também já realizei algumas formações, de âmbito profissional, através da plataforma Moodle e reconheço-lhe todas as vantagens de quem quer adquirir formação, mas está condicionado física ou geograficamente. Através de um computador com ligação à Internet, ficamos a um “clic” de distância de uma “sala de aula” repleta de alunos com que podemos partilhar saberes, experiências e dúvidas, através de *chats*, fóruns ou mensagens pessoais.

Os grupos editoriais escolares têm também desenvolvido plataformas, de carácter pedagógico. A Escola Virtual, um projeto da Porto Editora, dedicada a alunos, professores e instituições de ensino, que disponibiliza conteúdos de apoio ao estudo e ao ensino presencial. Do 1º ao 12º ano, apresenta todos os temas dos programas curriculares das disciplinas sob a forma de aulas interativas (<http://www.escolavirtual.pt/?r=1> – consultado a 18/10/2011). A plataforma 20, Plataforma Digital de Apoio Escolar, da responsabilidade do grupo Leya, disponibiliza a professores e alunos um vasto conjunto

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
de recursos digitais, com a finalidade de potenciar a utilização de novas tecnologias em sala de aula e permitindo aos alunos acesso a conteúdos digitais de apoio à aprendizagem, que podem utilizar na escola ou em casa (<http://www.20.e-leya.com/entrada/plataforma.html> - consultada a 18/10/2011). Como utilizadora de ambas as plataformas apresentadas, testemunho a sua validade e pertinência, assim como a forma ativa e cooperativa como os alunos as aceitam e utilizam. Em contexto de sala de aula, com animações, vídeos, imagens, testes, jogos e outras atividades, o envio de ficheiros ou como reforço como tarefas para realizar em casa, de forma autónoma, estas ferramentas possuem uma riqueza inquestionável. A sua validade, em termos científicos, está assegurada pela formação científica dos profissionais que as elaboram e atualizam permanentemente, com base nos manuais escolares e nas entidades que os certificam a nível científico.

Partilhando experiencias, quando há vinte anos atrás (1991) iniciei a minha atividade docente, o colégio onde fui lecionar era considerado um dos mais avançados em termos tecnológicos. O seu mentor era um Homem “do futuro”, gostava de experimentar tudo o que era novo e que se podia aplicar à educação. O colégio estava equipado com uma sala de computadores, onde todas as turmas iam, semanalmente, a uma “aula de informática”, todos sem exceção, do 1º ao 9º ano de escolaridade. Nesta altura o meu contato com as tecnologias era fugaz, umas “oficinas de LOGO” ainda na faculdade, uns trabalhos escritos no computador de um amigo, nada que me atribuísse a categoria de mestra. Fiquei encantada com estas experiências com os alunos e, confesso, eu própria aprendi algumas coisas com o professor de informática. Ainda hoje estas aulas se mantêm. É claro que os equipamentos mudaram, e mais do que uma vez, as atividades desenvolvidas pelos alunos também, mas continuam a ser aulas importantes, embora não seja já uma inovação, mas mais uma necessidade de aprofundar e clarificar os conhecimentos que os alunos já detêm. Também as televisões com videocassete em todas as salas de aula era uma grande novidade. No ensino público isso era ainda impensável, mas aquele Homem do futuro queria que as “suas crianças” vissem o Mundo e o tocassem mais de perto. Passámos depois pela fase do leitor de DVD e agora, não posso dispensar o quadro interativo, com ligação à Internet, que me permite, só com um toque, mudar de página, mudar de estratégia de ensino, motivar os meus alunos para querer aprender sempre algo mais. Este Homem do futuro já não está entre nós, mas certamente está feliz

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
por saber que a evolução tecnológica não parou e que a “sua escola” continua na vanguarda da tecnologia educativa. Obrigado Dr. João Nabais.

5 As Crianças e o Mundo Web

5.1 As crianças e as TIC

“Espalhado pelo mundo, existe um apaixonado caso de amor entre crianças e computadores”.

Papert, 96

“Em que idades devem as crianças utilizar o computador?” Esta é uma questão que Papert (96) coloca e a que contrapõe: “Esta pergunta está mal formulada. É como se perguntasse: “Em que idades devem as crianças utilizar lápis ou bonecas?” A resposta não existe porque o computador não tem de ser utilizado de uma só maneira.”

Tal como qualquer outro objeto ou, até mesmo, brinquedo, que é proporcionado à criança para a estimular, a fim de promover o seu desenvolvimento global, a nível motor, cognitivo, social, moral, entre outros, também o computador poderá ser um instrumento muito apetecível e adequado, quando utilizado de uma forma pedagógica. “Em breve, o computador de uma criança poderá ser parecido com os objetos acolchoados que ninguém se importa de dar aos bebés, praticamente desde a sua nascença. O bebé irá usá-lo ao pegar-lhe, tocar-lhe, gorgolejar ou gritar, observar qual a resposta e ouvir os sons que ele produz.” (Papert, 96) A esta observação acrescenta ainda que “Os computadores podem ser bem utilizados em qualquer idade e também podem ser mal utilizados em qualquer altura.” Para este autor, o “apaixonado caso de amor” (96) entre crianças e computadores é grandemente explicado pela autonomia e pela nova cultura de aprendizagem que estas tecnologias vieram introduzir. As crianças e jovens deixam de estar totalmente dependentes dos adultos para lhes proporcionarem a aquisição de conhecimentos, podendo elas próprias, de uma forma autónoma, determinando o que querem aprender e de que forma o vão fazer.

O grau de literacia digital das crianças, condicionado pelo modo e condições de utilização, assim como o uso, capacidade e competência, poderá constituir em si um condicionante ou potencial de riscos e oportunidades no desenvolvimento de capacidades e conhecimentos. Segundo a definição formulada pela União Europeia, literacia digital

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
“is the skills required to achieve digital competence; the confident and critical use of ICT for leisure, learning and communication [...]” (CE, 2008:4).

Para Damásio (2007), literacia digital ou literacia mediática significa um conjunto complexo de aprendizagens. Já Jenkins (2006) defende que esta “nova literacia” envolve diferentes tipos de competências, desde as competências técnicas, às de literacia tradicional (leitura, escrita e compreensão de textos ou imagens), de pesquisa e críticas, estando de igual modo relacionadas com competências sociais, como a colaboração, a partilha e a interação, aclamando por uma “imersão digital”. Numa outra perspetiva (Buckingham, 2005) acrescenta ainda que a literacia digital está para além do simples acesso aos meios, sugerindo um conjunto diversificado de competências e aprendizagens que se podem enquadrar em três tipos (principais) de literacia digital: “funcional, crítica e ativa” Também Damásio (2007) se refere a uma distinção entre os níveis de literacia digital que vai ao encontro da apresentada por Buckingham (2005), indicando que esta se distingue em “três patamares de evolução das literacias”: tradicionais, o reconhecimento de informação e sua configuração em novo conhecimento; dos *media*, isto é, o ambiente cultural onde ocorre a mediatização (contexto) e mediáticas, a aquisição de mecanismos de expressão tecnológica por parte dos sujeitos e que podemos considerar equivalente às competências de carácter mais criativo.

A geração dos novos jovens mantém com as tecnologias digitais (computador e *Internet*) uma natural convivência, valorizando-as como meios de comunicação, entretenimento e aprendizagem. Não obstante, em zonas mais isoladas e rurais do país, há decerto jovens que apresentam uma menor convivência e experiência com as tecnologias, de forma muito semelhante à da geração anterior à sua. Mas, para estes, o contato com as tecnologias constitui uma experiência com um significado bastante profundo em termos de aprendizagem, comunicação e entretenimento. Nestes meios, a escola tem um papel deveras importante a desempenhar, pois enquanto agente educativo detém um papel facilitador na igualdade de oportunidades de aprendizagens e de experiências tecnológicas.

O facto de ter acesso às Tecnologias, nomeadamente computador e *Internet*, nos diferentes contextos em que se insere no seu quotidiano (familiar, social e escolar), permite, não somente, um espaço alargado de acesso a oportunidades de aprendizagem e

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
de desenvolvimento de competências, como pode ainda permitir dinâmicas que promovam a interação entre os espaços de aprendizagem formal e informal, constituindo um precioso contributo para a valorização das aprendizagens formais e ampliar o sucesso escolar no seio dos jovens.

Alguns estudos têm sido realizados, não só em Portugal, como também em outros países da Europa, sobre a utilização do computador e da Internet pela população em geral, incluindo os jovens a partir dos 15 anos. No entanto, verifica-se que cada vez mais cedo, as crianças têm acesso às tecnologias, nomeadamente computador, telemóvel, jogos com interatividade através da *Internet* e à própria *Internet*, seja em casa ou na escola. É sobre as crianças, centrando a atenção na faixa etária dos 10 aos 12 anos, durante a frequência do 2º Ciclo do Ensino Básico, que este estudo se focaliza, sendo, no entanto, importante conhecer o que acontece a nível dos jovens na faixa dos 15 aos 19, considerados nos estudos referidos em seguida.

Segundo o estudo realizado pela *EuKidsOnline* em 2010, apesar de apenas cerca de 50% das crianças e jovens portugueses utilizarem a Internet diariamente, o que as coloca abaixo da média europeia, o que se verifica é que estas crianças detêm um conjunto de competências *online* acima da média, no conjunto dos jovens europeus.

É notório que as crianças têm uma forte atração pelo uso da Internet, se sentem à vontade na sua utilização e estão abertos a desafios que envolvam esta plataforma digital. O relatório realizado pelo Observatório do Plano Tecnológico da Educação (2010) afirma que o uso da Internet é feito principalmente fora do contexto escolar, sendo que neste contexto (escolar) o uso é feito em baixa intensidade, face ao desenvolvimento incipiente de recursos próprios que as escolas e os seus agentes educativos propõem aos alunos. Aqui falha claramente um dos principais papéis da escola, que deveria promover a integração curricular de TIC, de forma ativa e pedagógica, promovendo o desenvolvimento pleno da literacia digital.

Relativamente à proficiência digital funcional, este relatório indica também o alto nível que os alunos questionados atingem, no que respeita à realização de tarefas específicas, como abrir um documento digital, imprimir um documento, criar um documento de texto, de cálculo, uma apresentação digital ou uma base de dados. Também como utilizar um motor de busca, descarregar um ficheiro, enviar e receber correio

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
eletrónico, usar programas de mensagens instantâneas, publicar conteúdos na Internet e desenhar ou modificar páginas web, são outras das habilidades destes jovens utilizadores.

É ainda focado, pelo relatório do Observatório do PTE, o tipo de recursos informáticos de que os jovens (acima dos 15 anos) dispõem. Tendo em conta que um aspeto importante para a autonomia digital das crianças e jovens é poder dispor de computador, de forma a ter, antes de mais, acesso fácil à ferramenta e, preferencialmente, um computador próprio, para que dele possa dispor de uma forma autónoma. Neste estudo verificou-se que a larga maioria dos inquiridos tem computador próprio (cerca de 93%), o que coloca, nesta faixa etária, Portugal nos lugares cimeiros à escala Mundial. O modelo mais escolhido e possuído é o computador portátil, o que sem dúvida facilita a sua utilização em diferentes espaços e momentos.

Uma outra conclusão deste relatório é sobre o local de acesso à Internet, sendo que a quase totalidade dos inquiridos (93%) declarou ter acesso a partir de casa, o que se compreende no contexto do programa e-escolas que incorporava a acessibilidade à Internet durante um período de três anos. Quanto ao acesso a partir da escola, a maior parte indica que este não é possível.

O que se tem verificado, nos últimos anos, é que o acesso à Internet nos espaços públicos se tem vindo a generalizar, não só em Portugal, como em todos os países da OCDE. Foram equipados locais públicos, como bibliotecas, centros culturais, cibercafés, e outros, para uma posterior evolução no sentido de disponibilizar este acesso ao público (como a disponibilização de hot spots, por exemplo), existindo milhões de locais de acesso público na UE, em cafés, restaurantes, hotéis, postos de turismo, administração local, e outros. É importante a divulgação destes locais, pois proporcionam uma possibilidade de trabalho e interação relevante.

É um dado referido na VI Conferência Internacional de TIC na Educação (2009), que os jovens que têm acesso, a partir de casa, à Internet, estão inseridos em contextos socioeconómicos mais favoráveis, para além de referirem mais tempo de utilização e perfis de competência mais avançados. É também nestes meios mais favorecidos que há maior probabilidade de estes jovens verem definidas regras para o uso da Internet e em que pais e educadores revelam uma atitude mais interventiva e de maior supervisão da forma como estes a usam, sendo que estes pais e educadores registam também um nível

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
de literacia digital bastante elevado. Pelo inverso, jovens sem acesso à Internet em casa não possuem as mesmas oportunidades de desenvolverem o mesmo nível de competências, podendo ficar em desvantagem em termos de recursos de pesquisa, acesso ao conhecimento e aprendizagem. No entanto, nesta linha de oportunidade de acesso ao conhecimento, é de salientar que também é referido que estes jovens com acesso à Internet a partir de casa, não descuidam a importância do saber adquirido através dos meios tradicionais (como livros), antes aliam a estes o saber proporcionado pelas TIC, tornando-as uma mais-valia e um facilitador na construção do conhecimento. Segundo Espanha, Soares e Cardoso (2006), verifica-se também a tendência para a multiplicação de interesses e atividades por parte dos utilizadores da Internet, reforçando a hipótese de que a utilização das novas tecnologias de comunicação leva à diversificação e ampliação das capacidades comunicativas.

É uma preocupação generalizada, de pais e educadores, que o tempo gasto pelas crianças e jovens na Internet seja em detrimento de outras atividades mais benéficas e educativas. No entanto, o relatório do Observatório do PTE (2010), realçando de novo, relativo aos alunos do 9º ano de escolaridade, conclui que a maior parte dos alunos inquiridos sobre afirma que a Internet constituiu um veículo para aumentar o número de pessoas com quem contactam, contrariando a ideia do isolamento. A Internet apresenta-se, neste contexto, como um meio privilegiado para estabelecer relações, o que constitui um aspeto de extrema importância para esta geração de “saber *Vigotskiano*” (Observatório PTE, 2010).

Uma outra ideia preconcebida sobre a utilização da Internet por esses jovens, é que estes se enclausuram num mundo diferente onde as solicitações a que se expõem os impedem de contactar com outras atividades e realidades, sendo que os pais e educadores frequentemente caem na tentação de comparar as atividades que estes realizavam durante a sua juventude com aquelas que os seus filhos praticam, numa crítica discreta mas implícita a estas novas “distrações” e “menos boas” e conducentes a atitudes e comportamentos reprováveis. Muito frequentemente é referido por estes educadores que “no meu tempo tenha de saber isto e isto na ponta da língua”, mas será que era este mesmo o melhor método de aprendizagem? Como afirma Papert (96), “será pior se os pais agirem como ciberavestruzes, enfiando a cabeça na areia da negação das mudanças que se desenham no ambiente de aprendizagem”. Será, sem dúvida, mais enriquecedor para estes

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
jovens, que os pais assumam esta mudança, acompanhando-os lado a lado e promovendo o seu desenvolvimento no sentido de enriquecimento e de partilha, pois, como assinala Papert “muitos adultos concordam que o seu comportamento com os computadores revela sintomas que um psicólogo escolar classificaria como dificuldades de aprendizagem” (96).

Também no que concerne à prática de *hobbies*, os jovens manifestam que este meio, a *Internet*, pode até mesmo a sua prática ou não ter sequer nenhuma influência. O mesmo acontece com a gestão do tempo livre, outra preocupação de pais e educadores, mas que é afastada por estes jovens, que preferem falar e, “elasticidade” dos tempos livres, permitindo-lhes a gestão de tempo e tarefas de uma forma bastante positiva.

Uma aplicação bastante comum (como o comprova este relatório), é a pertença a redes sociais. Os jovens gostam de fazer amigos através da *Internet*, participar em redes sociais. Uma parte significativa dos jovens fazem parte de uma rede social (cerca de 97%), sendo, por ordem decrescente de resposta, as mais frequentes o *MSN*, o *Hi5* e o *Facebook*. Sobre este acesso e pertença a redes sociais, será dedicado um capítulo, para uma exploração mais aprofundada, face a sua importância no seio de crianças e jovens.

5.2 Segurança e Riscos na Utilização da Internet pelas crianças

5.2.1 Segurança na Utilização da Internet pelas crianças

“A *Internet* em si não é boa nem má, depende do uso que se faça dela” – esta é uma premissa que Ponte e Vieira (2010) defendem na apresentação dos resultados do projeto Europeu *EU Kids Online*. Destacam ainda, estes investigadores, que para além do risco que possa incluir, a *Internet* é, sobretudo, uma oportunidade. Oportunidade de educação, de igualdade entre diferentes classes sociais, ao facultar o acesso às mesmas informações e a interação entre sujeitos de diferentes países e culturas, funciona como uma ferramenta integradora para indivíduos com necessidades especiais, entre muitas outras possibilidades e funcionalidades.

Em Portugal, onde a utilização da *Internet* está massificada, sobretudo junto de crianças e jovens em idade escolar, devido às iniciativas proporcionadas pelos programas e-escolas e e-escolinhas, estas mesmas crianças e jovens são considerados com um duplo

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
sentido. Por um lado, são designados por “geração digital”, pioneiros na utilização e exploração de capacidades *online*, são detentores de conhecimentos tecnológicos nitidamente superiores aos dos adultos que fazem parte do seu meio; e por outro, constituem um grupo vulnerável, que atravessa uma fase crucial do seu desenvolvimento social e cognitivo, no qual os meios de comunicação e, mais concretamente, a Internet, potenciam situações de risco. Como referem Santos e Manteigas (2010), “Devido à facilidade no acesso à *Internet*, um número crescente de crianças e adolescentes faz desta o seu mundo, sendo um inesgotável manancial de informação e o meio privilegiado para jogar, comunicar, fazer novos amigos bem como o meio para disponibilizar informação, muitas vezes sensível (dados pessoais, vídeos e fotografias) ”.

Estas mesmas crianças fazem parte de uma geração que, como refere Eliane Schlemmer (2006), “para aprender tem de mexer”, ao invés da geração anterior, do “não mexer que estraga”, com defesas contra tecnologias e descobertas autónomas, renitentes à exploração e manipulação de ferramentas novas e desconhecidas. Ponte (97) afirma que “Trabalhar com o computador é uma coisa que se aprende fazendo”. Estas ferramentas entraram de uma forma simples e natural na vida destas crianças, não exigindo preparação específica a nível formal, aprendem a manipulá-las de um modo natural, intuitiva e interativa, embora nem sempre com o rigor e segurança necessários e desejáveis, tornam-se exímios utilizadores deste, e de outros, tipo de tecnologia. Lembrando Piaget, esta utilização do computador e da Internet, integra-se na fase da “assimilação egocêntrica”, pois é através da experimentação e assimilação que a criança adquire conhecimentos, respeitando a sua lógica e o seu ritmo pessoal.

De uma simples ferramenta de acesso à informação e comunicação, a Internet evoluiu para um destacado meio de atividade e interação social. Para as crianças e jovens de hoje, o mundo nunca existiu sem Internet, pelo que esta constitui um inigualável meio de expressão, entretenimento e uma preciosa ferramenta de criatividade e divulgação.

Não obstante esta riqueza de potencialidades e vertentes de exploração, é fundamental fazer um bom uso desta ferramenta, usá-la de uma forma construtiva e pedagógica, conhecendo e estando conscientes dos riscos que a sua utilização tem associada. O que se verifica, porém é que estas crianças aventureiras e tecnologicamente desenvolvidas, não estão preparadas para lidar com os riscos a que estão sujeitos, assim

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
como o uso excessivo atingindo mesmo um nível que se pode considerar de dependência, que constituem um forte motivo de preocupação no seio da família e da escola, bem como para empresas do sector das tecnologias da informação, órgãos de poder local e central, meios de comunicação social e outros organismos interessados nesta problemática. Citando Santos e Manteigas (2010), “ ... pais e educadores...cedo se aperceberam que além das crianças e educadores utilizarem a Internet como uma ferramenta de investigação para os ajudar a fazer os trabalhos escolares ou para aumentar a sua cultura geral, a utilizam principalmente para outros fins potencialmente causadores de dependência se esta for usada de forma excessiva.”

Sobre esta questão de segurança na utilização da Internet e da dimensão do risco a que as crianças e jovens estão expostos, vários estudos têm sido feitos, sobretudo a nível europeu, como o realizado no âmbito do Projeto europeu *Eu Kids Online* (desenvolvido entre 2006 e 2009) ou sítios da Internet, da responsabilidade de instituições, grupos editoriais, como o “Sitio dos Miúdos” (da responsabilidade da Porto Editora) ou o Projeto Miúdos Seguros Na.Net, um “projeto que ajuda Famílias, Escolas e Comunidades a promover a segurança *online* de crianças e jovens” (Tito Morais, www.miudossegurosna.net), que disponibilizam sugestões e dicas destinadas a pais, filhos e educadores em geral, com a finalidade de alertar para estes potenciais riscos e falhas a nível da segurança, para prevenir possíveis situações de risco”.

Estudos internacionais têm sido realizados, alguns deles contando com a participação de sociólogos e investigadores em Ciências da Comunicação portuguesas (Cristina Ponte, José Simões, Ana Jorge e Daniel Cardoso, por exemplo, que fazem parte do Projeto *Eu Kids Online*), crianças, pais e educadores formaram os grupos-alvo das investigações. Ressalta-se, nestes estudos, a presença de questões relacionadas com os riscos a que estão sujeitos, que incidem, sobretudo, na exposição a conteúdos ilegais e a conteúdos lesivos ou ofensivos, no contacto com estranhos (*pedófilos*, *grooming* - aqueles que, a fim de fortalecer os vínculos afetivos, aliciam as crianças e jovens com afagos psicológicos e promessa de recompensas; *chatrooms* - salas de conversação; *Cyberbullying* e nos conteúdos produzidos pelo utilizador). Outros riscos, dizem respeito a material de natureza sexual, violenta e racista, a invasões de privacidade (*spam*, *vírus*, etc.) e à publicidade, exploração comercial e desinformação.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

Para além dos riscos, outros aspetos foram objeto de análise, tais como: acesso e utilização da Internet; competências e capacidades das crianças no uso da Rede; interesses, atividades e aprendizagem *online*; jogos *online* e jogos de identidade; estratégia para encontrar informação na Internet; redes sociais; interpretação dos conteúdos; preocupações e frustrações das crianças; diferenças de género nas experiências *online* e efeitos/consequências de estar online (por exemplo, a nível do desenvolvimento de competências sociais e psicológicas). Também o nível de conhecimento dos pais e educadores sobre as práticas das crianças e sobre os riscos da Internet; a regulação dessas práticas e o interesse em procurar mais informação sobre a utilização mais segura da Net; as respostas das crianças à regulação (evitar filtros, regras, etc.); as competências e a literacia dos *media* e da informação dos pais e, finalmente, as suas preocupações e atitudes face às tecnologias *online*.

Na comunicação dos resultados do estudo realizado no âmbito do Projeto europeu *Eu Kids Online* (2006 a 2009), a nível da caracterização da pesquisa sobre crianças e Internet, em 18 países da Europa, entre os quais Portugal, foi referido que:

” Embora exista um conjunto de estudos sobre riscos associados a conteúdos, a contatos e a privacidade, existem poucos sobre riscos comerciais. A exposição à publicidade, a patrocínios e a outras mensagens comerciais, tem sido motivo de preocupação nos meios audiovisuais e outros e deveria também estar presente na exposição de crianças a conteúdos comerciais *online*. Por outro lado, alguns riscos foram ainda pouco pesquisados, apesar da sua importância na agenda pública. É o caso dos riscos de conteúdos que constituem desafios (como suicídio, anorexia, drogas, etc.), de conteúdos produzidos por crianças e jogos de apostas. Escasseia ainda também a pesquisa sobre como crianças (ou pais) lidam com os riscos do ambiente *online* e como lhe respondem que tem sido mais centrada no caso do que nas suas consequências, nas estratégias para lidar com a situação ou nos efeitos a longo prazo da exposição ao risco.” (Ponte e Vieira, 2010)

Ainda neste relatório, é referido que uma das lacunas que importa colmatar com brevidade, é a falta de estudos e registos sobre a utilização da *Internet* pelas crianças mais novas (com idade inferior a 12 anos), pois estão começando a aceder cada vez mais cedo, e as atividades a que têm acesso podem constituir desafios para a sua falta de maturidade

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
para lidar com situações de risco que desconhecem e para as quais não estão preparadas. É também chamada a atenção para a o privilégio das pesquisas sobre as “destrezas das crianças no acesso e uso dos recursos *online* em detrimento do estudo sobre as capacidades para exercerem uma avaliação crítica do que encontram ou mesmo na criação de conteúdos da sua própria escolha” (Ponte e Vieira, 2010). No entanto, é também referido que neste campo de pesquisa, “os resultados depressa ficam desatualizados, dado o ritmo de alterações nas tecnologias, nas instituições que as promovem e regulam, e nas próprias práticas das crianças”, salientando-se que é “muito relevante a atenção dada às experiências de crianças e jovens, incluindo as suas considerações sobre riscos”, sendo que o que é considerado “risco” (conteúdos ilegais, violência sexual, pedofilia, *grooming*, *Cyberbullying*, *stalking*, atividades ilegais como o *hacking* e o terrorismo, entre outros) e oportunidade (acesso à informação global, entretenimento, jogos, participação cívica ou política, envolvimento na comunidade/ativismo, literacia, etc.), por crianças e adultos, não coincide, na maior parte dos pontos, salientando o desejo natural de crianças e adolescentes, de arriscar, forçar limites e barreiras e escapar à vigilância dos adultos. Algo simples e natural, como ter o computador portátil no quarto, com acesso à *Internet*, para fazer pesquisas ou trabalhos, “diminui substancialmente a supervisão dos pais sobre a sua utilização e possibilita o aumento do tempo que passam na Internet, servindo-se dela permanentemente para todos os fins” (Santos e Manteigas 2010).

Ponte e Vieira referem também, que as crianças e jovens constituem um alvo ambíguo. Se, por um lado, fazem parte da denominada “geração digital”, “pioneiros no desenvolvimento de capacidades *online* e com conhecimentos tecnológicos superiores aos dos adultos que os rodeiam”, por outro lado, constituem “um coletivo vulnerável, imerso num crucial, mas frágil processo de desenvolvimento social e cognitivo, no qual os meios de comunicação e, concretamente a Internet, pressupõem um risco potencial.” Salientam ainda que “...os pais e a sociedade em geral têm vindo a mostrar grande preocupação sobre os aspetos menos úteis e de segurança que podem resultar do uso da *Internet*.”

Consideram-se que, associado a todo o vasto leque de oportunidades que a *Internet* põe à disposição de todos os seus utilizadores, independentemente do sexo ou idade, há um aumento proporcional de riscos a ela associados. Então, se se ponderar limitar os riscos inerentes à utilização desta ferramenta, há que não desprezar a

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
consequente limitação a nível de oportunidades. Então, como prevenir a exposição sem limitar oportunidades? Segundo o relatório da *Eu Kids Online*, há que destacar os riscos a que estão estes sujeitos (principalmente crianças e jovens), valorizando de uma forma equilibrada as diferentes formas de, pais e outros educadores, enfrentarem esta questão usando uma linguagem construtiva e educativa, ao invés de tomar medidas limitativas e restritivas. Destaca-se aqui o importante papel que cabe à família desempenhar, pois ao iniciar as crianças no manuseamento da Internet e na “navegação” neste mar de oportunidades, deverá estar presente, atenta, controlando acessos e contatos, de uma forma educativa, construtiva e despertando o sentido crítico e avaliativo de intenções.

Este estudo apresenta ainda os riscos que geram maior preocupação a pais, educadores e outras entidades, como sendo os de natureza social, isto é, “os que podem ter um forte impacto na vida social, emocional e física de crianças e jovens.” Desta forma, salienta-se que “poder-se-á dividir o perigo em três categorias: o risco procedente da navegação pelas páginas *web* (o dano procede do material ou conteúdo da *web*); o risco procedente da participação em serviços interativos (o dano potencial reside nas pessoas e no comportamento) e os riscos derivados do excesso de tempo de exposição (os setores mais pessimistas normalmente argumentam que os conteúdos do ciberespaço provocam o vício e o isolamento social).

Ainda no contexto da utilização exagerada da *Internet*, já foram realizados estudos, nos Estados Unidos e na Europa que concluem que vinte horas semanais passadas na *Internet* é um sinónimo de dependência (Lin, S. and Tsai, C-C., 2002). Estes estudos referem ainda um conjunto de sintomas, indicadores do nível de dependência que crianças e jovens apresentarão em relação à Internet: sintomas psicológicos, sociais, escolares e físicos.

Sintomas psicológicos:

- Preocupação com a Internet, sendo esta um fator de elevada satisfação na vida das crianças e adolescentes;
- Incapacidade de deixar de estar ligado à *Internet*;
- Sentimento de irritabilidade, de vazio ou de depressão na ausência do computador;

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

-
- Sofrer sintomas de abstinência quando é interrompido ou controlado o acesso à *Internet*. Estes sintomas incluem ansiedade, depressão e tremores de mãos;
 - Ter a certeza que o aprendido na *Internet* tem mais qualidade e é superior ao que se aprende na escola.

Sintomas sociais:

- Menor investimento em relacionamentos com amigos reais e até rutura de relacionamentos;
- Não dar importância à família e amigos;

Sintomas escolares:

- Desinteresse por atividades escolares e encontros sociais.
- Surgimento ou aumento da introversão.

Sintomas físicos:

- Olhos secos;
- Dores de cabeça;
- Dores de costas;
- Comer irregularmente, sem horas certas e, por vezes, interrompendo as refeições;
- Fadiga;
- Obesidade.

Face a esta problemática, Santos e Manteigas (2010), referem a necessidade de “introduzir bons hábitos de utilização da *Internet*” sugerindo algumas medidas para “estabelecer uma relação equilibrada entre o uso da internet e outras atividades”, tais como:

- O computador ligado à *Internet* deve estar situado num local partilhado pela família, em vez de estar no quarto das crianças ou adolescentes;

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

- Procurar sintomas de dependência da *Internet* e verificar se o facto da criança ou adolescente passar muito tempo ligados à Internet está a afetar o seu rendimento escolar, a sua saúde e o seu relacionamento social com a família ou com os amigos;
- Não proibir o acesso à *Internet*, mas estabelecer regras de utilização da mesma e os sítios que as crianças podem aceder. Estas regras podem incluir o período de tempo em que podem aceder à Internet;
- Conversar com as crianças e adolescentes sobre os motivos pelos quais estão tanto tempo ligados à *Internet* e que utilizações fazem dela;
- Encorajar as crianças e adolescentes a participar em outras atividades de natureza física ou ao livre;
- Instalar *software* que restrinja/monotonize o acesso à *Internet*;
- Se a criança ou adolescente evidenciar fortes sinais de dependência da Internet procurar ajuda profissional.

Fundado por Tito Martins, “Miúdos Seguros Na Net” (www.miudossegurosna.net) é, segundo o seu criador, “um projeto que ajuda famílias, escolas e comunidades a promover a utilização responsável e segura das novas tecnologias de informação e comunicação por crianças e jovens”. Tito Martins, é também autor de uma coluna semanal da imprensa portuguesa sobre Segurança *Online* de crianças e jovens, colaborador assíduo na comunicação social, com artigos, comentários e entrevistas sobre esta temática e orador assíduo em palestras, conferências e *Workshops*. Como fundador do projeto MiudosSegurosNa.Net, é também o responsável pelo respetivo *site*, um dos únicos *sites* portugueses exclusivamente dedicado à segurança de crianças e jovens *online* e pela edição da única newsletter portuguesa que se dedica, totalmente, a esta temática (MiudosSegurosNa.Net).

“Minimizar Riscos, Maximizar Benefícios” é o lema deste projeto, que se guia, segundo o seu mentor, “pela visão de uma sociedade onde as famílias, as escolas e a comunidade em geral trabalham em conjunto para minimizar os riscos de segurança a que as crianças e jovens estão expostos através da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, no sentido de lhes permitir maximizar os benefícios que estas

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
têm para oferecer, de uma forma segura, ética e responsável e no respeito pelos direitos, liberdades e garantias consagrados nas leis e na Constituição Europeia e Portuguesa.” Este projeto assume também, como missão, “liderar a sociedade portuguesa num movimento que motive o envolvimento das famílias, das escolas e da comunidade em geral na promoção da sensibilização para a segurança *online* das suas crianças e jovens.”

A atividade desenvolvida no âmbito deste projeto pioneiro está ligada, e é desenvolvida, em função de valores que Tito Martins refere serem fundamentais, para um domínio seguro e eficaz destas tecnologias:

- Conhecimento, Experiência e Competência

Aprofundar com persistência - através do estudo, do diálogo da partilha de informação e experiências - a compreensão e o conhecimento sobre os riscos de segurança a que as crianças e os jovens estão expostos *online* e sobre as soluções que melhor contribuem para minimizar esses riscos, de forma a desenvolver boas práticas e competências neste domínio que possam ajudar famílias, escolas e comunidades a promover a segurança *online* de crianças e jovens.

- Cooperação, Colaboração e Complementaridade

Estabelecer, desenvolver e estreitar contactos pessoais, profissionais e amizades, procurando aproveitar todas as oportunidades de cooperar, colaborar e trabalhar com outras entidades - individuais e coletivas - cujos conhecimento, sabedoria, experiência e competências específicas complementem o projeto MiudosSegurosNa.Net e contribuam para alargar o seu alcance, tendo em vista os objetivos do projeto.

- Liberdade, Independência e Integridade

Manter o mais elevado respeito por valores como a liberdade, a independência e a integridade, atuando com sinceridade e honestidade.

- Serviço Público

Desenvolver elevados níveis de envolvimento a ajudar famílias, escolas e comunidades de uma forma direta, individualmente e em grupo, contribuindo assim para a melhoria da segurança *online* das suas crianças e dos jovens.

- Influência e Liderança

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Influenciar as opiniões, atitudes e comportamentos de famílias, escolas e comunidades, relativamente aos riscos de segurança a que crianças e jovens estão expostos *online* e às soluções existentes para os problemas suscitados por estes riscos.

Elaborado tendo em vista as questões de segurança, informação e formação, este projeto detém um sítio da *Internet*, com “página” em constante atualização e interação em redes sociais, como o *Facebook*, publica frequentemente ligações a artigos nacionais e internacionais, de interesse no âmbito dos riscos e segurança a que crianças e jovens estão expostos aquando da utilização destas tecnologias, dedicados a informar pais, professores e população em geral, alertando-os para a necessidade de estarem atentos à forma com as suas crianças e jovens utilizam e acedem à *Internet*, que atividades desenvolvem, que *sites* visitam, com quem contactam, as redes sociais a que pertencem, os riscos que estas acarretam e muitos outros aspetos pertinentes e de grande validade (Como proteger Crianças e Jovens Destes Riscos *Online*), para além de sugerir, para os jovens utilizadores, dicas de segurança (Dicas de Segurança na *Internet* Para Adolescentes) na utilização da *Internet*.

Da responsabilidade do Ministério da Educação, com o objetivo de “promover uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, quer pelas crianças e jovens, quer pelas famílias, trabalhadores e cidadãos no geral”, a Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP (UMIC), a Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular/Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (DGIDC/ERTE), a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) e a Microsoft Portugal, submeteram no Âmbito do Programa Europeu *Safer Internet Plus*, “uma candidatura para promoção e consciencialização pública da utilização segura da *Internet*.”

Esta parceria público-privada, coordenada pela UMIC (<http://www.unic.pt/>), foi criado para generalizar a estratégia iniciada pela DGIDC/ERTE junto das escolas e da comunidade educativa, no âmbito do projeto SeguraNet do programa original *Safer Internet*, alargando as ações de sensibilização e promoção de uma utilização segura da Internet a outros setores da sociedade, bem como criando uma linha de atendimento (hotline) para denúncia de conteúdos ilegais ou lesivos dos utilizadores.

A partir do mote “Educação para a segurança: é de pequenino...”, foram delineadas, no âmbito do projeto SeguraNet, metas de aprendizagem na área das

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Tecnologias de Informação e Comunicação que, segundo Fernando Costa (Universidade de Lisboa), “ em matéria de segurança permite uma visão global das aquisições finais esperadas e da sua evolução gradual, ao longo de toda a escolaridade, isto é, o desenvolvimento e apropriação, desde a mais tenra idade, de atitudes e comportamentos que virão a fazer parte integrante da conduta de cada um.” Estas metas foram definidas para todos os níveis da escolaridade básica: Educação Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo.

Como meta final, para o 2º Ciclo do Ensino Básico, foi definido: “ O aluno adota comportamentos seguros, respeita direitos de autor e de propriedade intelectual, e observa normas de conduta na utilização de ambientes digitais *on-line*.”

Foram ainda definidas, como metas intermédias até ao 6º ano de escolaridade:

- O aluno reconhece a existência de perigos na utilização de ferramentas digitais (para o utilizador e para os equipamentos) e assume comportamentos responsáveis de segurança.
- O aluno respeita os direitos de autor e a propriedade intelectual da informação disponibilizada em fontes eletrónicas.
- O aluno assume comportamentos que respeitam as regras de conduta *online* (“Netiqueta”) e as normas de funcionamento subjacentes a cada ambiente digital.

É também referido que “O Projeto “Metas de Aprendizagem” insere-se no envolvimento do Currículo Nacional delineada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2009. Consiste na conceção de referentes de gestão curricular para cada disciplina ou área disciplinar, em cada ciclo de ensino, desenvolvidos na sua sequência por anos de escolaridade, incluindo ainda metas finais para a educação Pré-escolar” (www.metasdeaprendizagem.dgidec.min-edu.pt / www.seguranet.pt).

Preocupação de todos os quadrantes sociais e de investigação, também um grupo editorial com particular relevância em manuais escolares e auxiliares escolares (Porto Editora), inclui um sítio da Internet vocacionado para a segurança na utilização da Internet, onde se pode consultar um “Guia para pais e educadores”, onde são indicados os principais riscos a que os seus filhos e educandos estão sujeitos, como o acesso a conteúdos nocivos, áreas de contato, como os *chats*, fóruns, serviços de mensagens e

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
outros, a influência a que podem estar sujeitos face as agressivas estratégias de marketing usadas nestes meios, e as consequentes alterações de comportamento que daí podem advir. Pais e educadores são também alertados para a manifestação de alguns sinais que podem indicar ocorrências ou contatos fora do normal, assim como cuidados que devem ter, numa atitude de prevenção de situações de risco. Um “Guia de segurança”, dedicado aos jovens utilizadores, com “Regras de Segurança” e “Conselhos úteis”, para além de um pequeno glossário onde constam alguns dos vocábulos utilizados no mundo web e que para alguns ainda são pouco conhecidos – www.sitiodosmiudos.pt.

Além destes sítios de interesse, onde crianças, jovens, pais, educadores ou outros organismos podem obter informações e atualizar conhecimentos, muitos artigos em revistas e jornais, debates e reportagens se têm realizado a propósito desta temática, alertando o público em geral para esta problemática, o que por si só revela a sua importância.

Num artigo publicado por um jornal regional (Verdadeiro Olhar, Semanário de Lousada, 10 agosto de 2010), sobre a temática “Riscos da *Internet*: saiba como manter os seus filhos seguros”, Tito Martins defende que a maior ameaça à segurança *online* de crianças e jovens é a “síndrome da falta de tempo” que pais, e outros educadores, comumente referem quando indagados sobre a forma como monitorizam a utilização que os seus educandos fazem da *Internet*, destacando a importância que o diálogo entre pais e filhos. Esta analogia com o “síndrome de *Burnout*” surge no contexto de uma apatia extrema e desinteresse, fruto de uma tensão emocional intensa a que o adulto/educador está sujeito por motivos diversos (emocionais, profissionais, afetivos,...) que lhe provoca este desinteresse e a ideia de que qualquer esforço pessoal é inútil e desnecessário.

Tal como perguntam aos filhos onde vão, com quem estão ou o que fizeram nesse dia devem também, segundo Tito Martins, fazer uso destas mesmas preocupações em relação ao contexto web. Afirmo ainda que “É importante discutir de uma forma rotineira os benefícios e os riscos potenciais da utilização da *Internet*”, defendendo a importância de estabelecer regras de utilização e supervisionar a sua utilização, usando estratégias simples como a escolha do local onde se coloca o computador, ou a utilização de programas de controlo parental (controle dos pais).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Com a finalidade de monitorizar a atividade de crianças e jovens na *Internet*, há a possibilidade de recorrer a diferentes meios, entre os quais, a utilização de determinado tipo de *software*, desenvolvido com o objetivo de controlar as atividades on-line. Santos e Manteigas (2010), indicam que a maior parte dos pais e educadores não sabem que *software* existe para esse efeito, nem sabem utilizá-lo. Neste contexto, existe vários tipos de *softwares*, tais como:

- Sistemas operativos – têm diversas opções e políticas que podem ser configuradas de forma a conferir mais segurança quer na utilização do próprio computador, quer no acesso à *Internet*;
- Filtros de conteúdos – *softwares* que possuem uma base de dados de palavras, categorias de palavras ou combinações de palavras como sexo, pedofilia, álcool, drogas, violência, racismo, jogos, entre outras. Quando estas são pesquisadas num motor de busca não é retornado nenhum resultado da procura que faça alusão às mesmas, visto que este tipo de aplicação não o permite;
- *Firewall* – *Software* ou dispositivo que monitoriza, filtra e aplica políticas de acesso ao tráfego de dados entre um computador e a *Internet*. Impede que utilizadores não autorizados tenham acesso, através da *Internet*, ao computador. Não permite ainda que determinados dados residentes nesse computador não vão para a *Internet*, sem autorização prévia;
- *Browser* – *Software* com opções de configuração relacionadas com aspetos de segurança que permite, por exemplo, bloquear ou condicionar o acesso a determinados sítios da Internet, sem prévia autorização;
- Bloqueador – É um *software* que mantém uma base de dados de sítios que não devem ser acedidos pelos motores de busca. Neste âmbito, existem já *softwares* que têm a dupla missão de filtrar e bloquear conteúdos em simultâneo;
- *Keylogger* – Tipo de *software* que, depois de instalado, permite monitorizar as teclas que são premidas e capturar écrans, guardando esses dados no computador.

Santos e Manteigas (2010) referem ainda que os diferentes tipos de *softwares* de monitorização têm uma utilização cada vez mais complexa, devido às crescentes funcionalidades que integram, exigindo, cada vez mais, um maior esforço de adaptação por parte dos pais que devem, cada vez mais cedo, começar a familiarizar-se com estas ferramentas e apreender a sua melhor e mais eficaz forma de utilização. Estes autores não

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
deixam ainda de sugerir um conjunto de recomendações, classificadas por faixa etária, e onde já estão incluídas as crianças mais jovens, o que sugere a importância que a Internet tem na sua vida quotidiana e nas suas vivências. A faixa etária considerada neste estudo, dos 10 aos 12 anos, inclui-se no grupo dos 7 aos 11 anos, onde é indicado que: “A única recomendação para esta faixa etária é a de instalar um *software* que permita a filtragem de conteúdos em todos os computadores, em casa e na escola. Este *software* deve ser bem configurado e adaptado a estas idades, prevenindo que as crianças e adolescentes tenham acesso a conteúdos inapropriados. Neste âmbito, devem ser bloqueados sítios de relacionamentos sociais, de partilha de informação (exemplo: *Emule*, *Limewere*, *Torrent*, *Filehunt*, etc.), com conteúdos para adultos, bem como o *Instant Messaging*, o *webmail* e as salas de conversação” (Santos e Manteigas, 2010).

Sendo o acesso das crianças à *Internet* um motivo de preocupação para pais e educadores, no contexto do programa e-escolinhas e da disponibilização do computador Magalhães, a Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), do Ministério da Educação, desenvolveu o *site* [http:// www.seguranet.pt/](http://www.seguranet.pt/), onde são disponibilizadas informações sobre o que se pode fazer para ajudar a melhorar a segurança das crianças e jovens *on-line*. O computador Magalhães, já vem (ou foi indicado que viria) equipado com *software* que permite um controle parental avançado, que permite aos pais controlar o acesso à Internet, a nível de sites consultados e do tempo despendido na utilização dos mesmos.

No entanto, não só os computadores Magalhães podem ser equipados com *software* de controlo parental, qualquer computador o pode ser, o que permite proteger também crianças e jovens que utilizem outro tipo de equipamento.

Tito Martins, através do seu *site* MiudosSegurosNa.Net, dá indicações a pais e educadores, sobre a problemática da segurança de crianças e jovens no acesso à internet, publicando diversos artigos de particular interesse sobre a problemática, sugerindo *softwares* adequados aos diferentes sistemas operativos existentes e requisitos necessários para a sua instalação, entre programas de utilização gratuita e outros de natureza comercial, o que é muito importante para pais menos familiarizados com o assunto, pois poderão obter aí todas as informações e sugestões de utilização e instalação necessárias.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Motores de busca, como o *Google*, um dos mais utilizados em Portugal proporcionam, ao público em geral, meios para publicar e partilhar conteúdos, através de produtos como o *You Tube*, *Buzz*, *Blogger* ou *Álbuns Web Picasa*. No entanto, na impossibilidade de filtrar conteúdos, este servidor, através de um Centro de Segurança Familiar, solicita aos seus utilizadores que denunciem conteúdos impróprios, publicando Termos de Utilização e Políticas do Programa que referem o tipo de conteúdo permitido ou não.

Empresas públicas e privadas, como a Portugal Telecom ou a *Microsoft*, estão também a promover conferências dedicadas a crianças e jovens, com a finalidade de os sensibilizar para a utilização segura da *Internet*, dinamizadas por funcionários qualificados que se deslocam às escolas do país, para ajudar estes jovens a dominar a Internet e a promover um mundo de meios sociais mais seguro, assim como alertar os pais e educadores para riscos e ameaças da *Internet* e dando conselhos que promovam esta mesma segurança.

Cada vez mais, as famílias devem estar conscientes da necessidade de alertar as suas crianças para estes riscos e promoção da utilização segura da *Internet*. No entanto, como é referido na conclusão de um estudo europeu realizado pela *Microsoft* (02/2010), 61% dos jovens portugueses utilizam a Internet sem qualquer supervisão ou controlo dos pais, pelo que é altura de haver uma maior intervenção junto destes educadores, bem como junto de professores e outros educadores, no sentido de os alertar para estes perigos reais e que estão muito próximos, à distância de um “clic”. Neste mesmo estudo, que embora tenha sido apelidado de “pouco significativo” por um responsável da UMIC (Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP - organismo público português com a missão de coordenar as políticas para a sociedade da informação e mobilizá-la através da promoção de atividades de divulgação, qualificação e investigação), pois o universo de inquiridos foi muito limitado, houve algumas conclusões a nível do que ocorre em Portugal, e em que podemos perceber que:

- 68% dos adolescentes em Portugal usam ativamente sites de redes sociais;
- 39% dos adolescentes consideram que é seguro publicar informações pessoais *online*.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

- Quase um quarto (23%) dos adolescentes em Portugal divulga o nome da escola que frequenta em perfis pessoais *online* e mais de um em cada oito publica a morada de casa;
- Quase dois terços (68%) dos adolescentes em Portugal foram já contactados por um estranho através da *Internet* e metade (49%) respondeu por curiosidade;
- Dois terços (61%) dos adolescentes afirmam que os pais não fazem nada para limitar ou controlar a sua utilização da *Internet* e 39% dos pais em toda a Europa admitem que não supervisionam as atividades dos seus filhos *online* nem o que publicam na *Internet*.
- 45% dos jovens portugueses indicam que os pais têm conhecimentos muito limitados, ou mesmo nulos dos temas ligados à *Internet*.

Apenas metade dos pais portugueses (52%) admite controlar os movimentos *online* dos seus filhos, embora 69% manifeste confiança de que os seus filhos tomam as precauções necessárias.

Santos e Manteigas (2010), partilham também que para além a utilização de *software* específico para monitorizar as ações de crianças e adolescentes na *Internet*, há outras formas de o fazer, sugerindo um conjunto de recomendações que contribuirão para a redução das ameaças mas, que si só, poderão não ser tão eficientes, o que aumentarão a sua eficácia quando utilizadas em conjunto com ferramentas de *software* de monitorização. A saber:

- Conversar com eles sobre os aspetos positivos e negativos da *Internet*;
- Colocar o computador com acesso à *Internet* numa área comum da casa, disposto para que o monitor seja facilmente visível e conseqüentemente o que eles estão a fazer;
- Incentivá-los para que partilhem consigo as experiências da *Internet*;
- Promover a partilha de informações quando eles se sentirem desconfortáveis ou nervosos com alguma experiência que tiveram, incentivando-os para que lha contem;
- Ver regularmente os sítios na *Internet* que as crianças e adolescentes visitaram;
- Definir políticas e regras de utilização da *Internet*, podendo ser estabelecidas em conjunto;
- Estabelecer horários e períodos de utilização da *Internet*;

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

- Explicar regras de netiqueta (regras de etiqueta e boas maneiras que se devem assumir na *Internet*), respeitando os outros cibernautas. Adicionalmente, insistir para que respeitem a propriedade intelectual, não praticando pirataria informática;
- Insistir para que nunca forneçam dados pessoais a estranhos.

Organizado a nível europeu pela *Insafe* - rede europeia de centros de cooperação que promovem a sensibilização e a consciencialização, o uso seguro e responsável da Internet e dispositivos móveis junto dos cidadãos em geral e dos jovens em particular - o Dia da *Internet Segura*, promove um conjunto de ações sobre a utilização segura da Internet.

Em Portugal, estas atividades são coordenadas pelo Projeto *Internet Segura*, da responsabilidade da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, envolvendo também a Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular / CRIE do Ministério da Educação, a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) e a Microsoft Portugal. No ano de 2011, este dia foi assinalado a 8 de fevereiro, tendo decorrido mais de 500 ações entre 4 e 18 de fevereiro em vários pontos do país, sobre a utilização segura da *Internet*, com a finalidade de informar vários grupos da população sobre como podem beneficiar, em segurança, das grandes oportunidades oferecidas pela *Internet*. Estas ações desenvolveram-se um pouco por todo o país, nomeadamente através da Rede de Espaços *Internet* e da Rede Solidária, escolas do ensino Básico e Secundário, estendendo-se a outros grupos da população, como seniores, pessoas com necessidades especiais e à população em geral, incluindo ações destinadas exclusivamente a pais e educadores (www.unic.pt, consultado a 15/11/11).

Ainda no âmbito da comemoração do Dia da *Internet Segura*, a *Microsoft* traduziu para português e publicou, em 2010, cinco vídeos informativos sobre segurança na *Internet* que estão disponíveis no canal do projeto *Internet Segura* no *You Tube* – Como se manter seguro quando navega na *Internet*; Como ter o computador protegido para uma navegação segura na *Internet*; Como navegar em segurança na *Internet* no seu local de trabalho; Navegação segura na *Internet* para toda a família; Navegue com segurança em sua casa.

No ano de 2012, o dia “Por Uma *Internet* Mais Segura” será assinalado no dia 7 de fevereiro e terá como temática “Ligando Gerações e Educando-se Mutuamente” e irá

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
promover ações nas escolas que aderirem a este projeto, distribuindo material didático e recursos alusivos à segurança eletrónica.

Conscientes de que começa cada vez mais cedo o fascínio das crianças pelas tecnologias e, conseqüentemente, pelo computador e pela *Internet*, pois desde tenra idade as crianças observam os seus pais e outros educadores a usar estas ferramentas no quotidiano e com finalidades diversificadas, sendo a do entretenimento que certamente mais os fascina, sem receio de “mexer”, com a sua natural e perspicaz curiosidade, exploram as funcionalidades da *Internet*, sem receios e com muita vontade de aprender e descobrir, como refere Eliane Schlemmer (2006), as crianças que formam a geração que “para aprender tem de mexer”, pelo que serão também os mais vulneráveis e influenciáveis a “ataques” e expostos a perigos inerentes a uma utilização desprotegida da Internet, pelo que urge tomar medidas, não só nos lares, mas nas escolas e outros locais com maior probabilidade de utilização frequente de crianças e jovens, protegendo-os e alertando-os para a necessidade de partilhar com os adultos os abusos e denunciá-los.

5.2.2 A face social das TIC – comunicação em rede – as redes sociais

A necessidade de comunicar é inerente à generalidade das espécies animais, que fazem uso de sinais sonoros, visuais, olfativos para se evidenciarem perante parceiros ou rivais.

A espécie humana, sem exceção, desde a sua origem, teve necessidade de se relacionar com os seus semelhantes, desenvolvendo formas de comunicação que evoluíram até à linguagem verbal e escrita hoje vulgarmente utilizada.

Como referem Degenne e Forsé (1999), “os indivíduos não podem ser estudados independentemente das suas relações com os outros, nem podem as partes ser isoladas das suas estruturas associadas”. Recuero (2004) afirma que “Os indivíduos só fazem parte de uma rede se existir uma conexão, uma ligação, com outros indivíduos.”

A Internet trouxe uma nova forma de comunicação, que evoluíram até à criação de redes sociais mais ou menos restritas, em que os participantes comunicam e partilham informações, interesses, projetos, entre outros.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
As redes sociais surgiram em 2005, sendo a primeira o Yahoo360º, a que se seguiram outras como o hi5, Friendster, Facebook, Orkut ou o Myspace.

Segundo descrito no *site* da *wikipédia* – a enciclopédia livre, redes sociais, como o *Facebook*, *Orkut*, *Myspace* ou *Twitter*, entre outros, são um serviço *online*, plataforma ou site que reflete relações sociais entre pessoas ou organizações que, por exemplo, partilham interesses e/ou atividades, valores e objetivos comuns. São caracterizadas por uma abertura a porosidade que possibilitam relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. "Redes não são, portanto, apenas uma outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente." (Duarte; Quandt; Souza; 2008)

Como meios inegáveis de estabelecer vínculos e relações, mesmo sendo estas virtuais, com pessoas reais, mesmo que estas se encontrem a milhares de quilómetros ou na esquina mais próxima as redes sociais facilitam a comunicação entre indivíduos singulares mas também entre empresas e clientes ou potenciais clientes, professores e alunos, facilitando e proporcionando um vasto leque de utilizações e aplicações.

No entanto, observado pela perspetiva oposta, se as redes sociais aproximam as pessoas, também as podem afastar, em situações extremas em que os usuários se dedicam inteiramente ao seu mundo e amigos virtuais, esquecendo e afastando-se progressivamente dos amigos reais, que estão ali ao lado, na sua realidade quotidiana. "O acesso a esses tipos de redes cresce diariamente, proporcionalmente ao número de pessoas com acesso e ligadas à *Internet*, e o uso das redes sociais começa a fazer parte do quotidiano da população, caracterizando as mesmas como uma nova forma de relação no mundo pós moderno" (Machado, 2005).

As redes sociais podem ainda operar em diferentes contextos, tais como redes de relacionamento, como o *Facebook*, *Orkut*, *Myspace* ou *Twitter*; redes profissionais, como o *LinkedIn*, ou outras redes a nível comunitário ou políticas, entre outras, permitindo seguir a atividade dos participantes, a sua interação através da publicação e textos, imagens, conversações no *chat*, mensagens instantâneas, *email*, vídeos, voz, partilha de ficheiros, *blogs*, grupos de discussão, entre muitos outros.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Em Portugal, segundo artigo publicado no “Diário Económico” pelo jornalista Hugo Real, “As redes sociais são cada vez mais procuradas pelas empresas para comunicarem com os consumidores, criando comunidades e relações de proximidade diferentes das conseguidas através de campanhas publicitárias”. Segundo um estudo realizado pela Burson – Marsteller e da proof Digital Media, as 100 maiores empresas mundiais, em termos de receitas, do “*ranking*” *Fortune* 500, publicado por esta mesma revista, possuem já perfis em redes sociais, uma realidade que se estende já a várias empresas portuguesas. Segundo o testemunho de responsáveis pelo *marketing* de algumas destas empresas “estabelecer uma relação com o público enquanto cidadãos, muito além da sua vertente de consumidores e potenciais clientes”

As redes têm adquirido relevante importância na sociedade atual, sobretudo junto dos jovens, que as utilizam diariamente como meio de interação social com amigos, ou até mesmo, desconhecidos que se apresentam nestas mesmas redes.

Estas redes sociais representam, como referem Santos e Manteigas (2010), “novos desafios para o controlo dos pais e educadores relativamente às crianças e adolescentes e, para estas, novos riscos”. É uma realidade que muitas crianças passam várias horas por dia neste tipo de redes, em contato com os amigos, colegas, conhecidos ou até mesmo desconhecidos.

O estudo realizado pela *Eu Kids OnLine* revelou que 38% das crianças que utilizam a Internet diariamente têm um perfil nas redes sociais, mesmo quando a maior parte destes *sites* indiquem que os utilizadores têm de ter mais de 13 anos. Neste campo, as redes mais populares e com maior número de seguidores, como o *Facebook* ou o *Orkut*, são abertos apenas para maiores de 13 anos mas, como internautas que dominam e experimentam sem receios, estas facilmente manipulam os dados que fornecem à rede, de forma a ter uma idade superior à exigida, verificando-se que não há qualquer controlo a esse nível e qualquer criança pode, sem qualquer entrave, desde que manipule a data de nascimento, criar um perfil numa rede social.

Este mesmo estudo refere que a maior parte dos “amigos” virtuais dos jovens inquiridos são pessoas que estes já conhecem, no entanto existem também alguns contatos *online* (cerca de 9%) com indivíduos que não conhecem pessoalmente, e apenas 1% teve uma má experiência num encontro marcado com um destes amigos. Os investigadores

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
deste estudo realçam ainda que os riscos e as situações de risco com que as crianças e jovens se deparam permitem-lhes criar experiência ao nível dos relacionamentos, intimidade e identidade, que consideram fundamental para o seu desenvolvimento e para criarem defesas para enfrentar o mundo dos adultos. Desta forma, entendem que a oportunidade e o risco “andam de mãos dadas” e ao aumentarem as oportunidades há um conseqüente aumento de riscos assim como, em contrapartida, com a restrição e diminuição dos riscos a que estão sujeitos, haverá uma conseqüente diminuição de oportunidades de adquirir conhecimento, experiência, realizar aprendizagem.

Com esta facilidade de acesso, as redes sociais são “uma forma fácil de estabelecer contato com menores que, em circunstâncias normais, pessoas desconhecidas nunca teriam a possibilidade de conhecer” (Santos e Manteigas, 2010).

Neste contexto, os dois autores compilam um conjunto de riscos inerentes à utilização das redes sociais, destacando:

- Facilmente se podem obter dados pessoais na página de perfil do seu criador. Estes dados permitem encontrar pessoas com gostos semelhantes, mas podem representar um perigo quando partilhadas com pessoas mal-intencionadas, que os utilizam para se aproximarem destas crianças;
- Alguns pais, de um modo pouco ponderado e responsável, publicam fotografias dos filhos, no seu perfil ou álbuns, permitindo identificar lugares frequentados habitualmente;
- Estes sítios são uma forma fácil de, pessoas mal-intencionadas criarem páginas pessoais aliciantes, a fim de atrair as crianças e ficar a conhecê-las melhor;
- Facilmente se podem desencadear ações de *Cyberbullying*, humilhando, molestando ou ameaçando os menores;
- Não há moderadores, ou seja, não há ninguém encarregue de controlar conteúdos, a idade de quem cria a página pessoal e as interações que ocorrem;
- Ausência de controlo de dados e conteúdos. Após publicados, mesmo que posteriormente sejam eliminados, já inúmeras pessoas tiveram acesso a essa informação, podendo mesmo partilhá-la com outros;

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

-
- O perigo da apropriação de identidade. Quem age da má-fé, podem recolher informações e conteúdos publicados por menores nas suas páginas, criando com elas uma página pessoal onde se faz passar por esse menor.

Tal como ressaltam os riscos inerentes à utilização das redes sociais, também estes autores fazem algumas recomendações pertinentes e interessantes para pais e educadores que se preocupem com esta "face oculta" das redes sociais:

- Aceitar apenas os pedidos de amizade de pessoas que conhecem pessoalmente e não aceitar pedidos de amizade de desconhecidos sem ver a sua página pessoal. Observar com cuidado o perfil da página pessoal dessa pessoa, dando especial atenção ao que ela escreve, às suas fotografias e aos comentários de outros. Em caso de se sentir desconfortável com o perfil deve recusar o seu pedido de amizade;
- Não disponibilizar dados pessoais que permitam a desconhecidos obter detalhes, como sejam o local onde vive, onde estuda, qual o seu nome real, qual o seu número de telemóvel ou qual o seu aspeto. Lembre-se de que tudo o que for publicado na Internet deixa de ser privado e é largamente difundido;
- Colocar o seu perfil como privado e apenas acessível aos seus amigos. A adoção desta recomendação proporciona uma maior segurança. Embora existam sítios de relacionamento sociais que não têm esta funcionalidade, deve procurar os que a detêm. Neste contexto, existem até sítios que, por omissão, colocam o perfil da criança ou do adolescente como privado e acessível apenas aos amigos;
- Não disponibilizar fotografias provocantes que possam suscitar um maior interesse de pessoas mal-intencionadas;
- Não dar importância e eliminar comentários ou conteúdos menos próprios ou que são até mesmo ofensivos, reportando-os aos gestores do *site* de relacionamento social e adicione essa pessoa à sua lista negra.

É um fato que as redes sociais fazem parte da vida de crianças, adolescentes e adultos, que para fins pessoais, ou profissionais delas fazem uso diariamente. Tomando consciência dos riscos inerentes à sua utilização, assim como as sugestões e recomendação para uma utilização mais cuidadosa, há que, conseqüentemente, estar consciente das vantagens e desvantagens na sua utilização.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

As vantagens da utilização das redes sociais estão diretamente relacionadas com a possibilidade que estas apresentam de estabelecer relações, amizades, informar e ser informado. Como refere J. Dornelles (2004), “Um dos aspetos favoráveis da evolução das redes sociais, é a capacidade de disseminar informações a diferentes lugares, com uma velocidade extremamente favorável, gerando assim, choques de culturas que estão disponibilizadas para todo os mundo. Desta forma, é possível atingir e fazer parte de diferentes culturas num mesmo local, diversificando cada vez mais as informações que giram ao redor do mundo”.

Não há dúvida que as redes sociais são estruturas dinâmicas, que podem contribuir para a disseminação de informações, costumes e ações, de uma forma rápida e eficaz, transformando o mundo numa rede em conexão, onde as informações circulam a uma velocidade extremamente rápida, pondo os seus utilizadores a par de tudo o que se passa na hora e momento real (Recuero, 2004).

Não obstante as desvantagens apresentadas pela utilização das redes sociais, direcionadas para os crimes virtuais, executados por utilizadores mal-intencionados que aproveitam estas redes para aliciar crianças, adolescentes e até mesmo adultos para a prática de ações perigosas. Informações falsas, perfis falsos, levam ao estabelecimento de amizades que podem conduzir à exposição pública gratuita, com a publicação não autorizada de imagens e exposição da vida pessoal.

Outro problema, relaciona-se com a dependência que alguns utilizadores podem criar em relação a este mundo virtual. Indivíduos que habitualmente tenham dificuldade de relacionamento com os outros, ficam ainda mais isolados no seu mundo virtual, assim como o vício compulsivo que podem gerar, uma vez que podem ficar dependentes das redes sociais e esquecem o mundo real que os rodeia. Também a apropriação da imagem de outros utilizadores, assim como o plágio, apropriação da propriedade intelectual, são fatores de risco a considerar. Como refere Recuero (2004), “ Esta tecnologia faz com que da mesma forma que a informação atinge o mundo com maior ferocidade, também tornou a vida dos seus usuários extremamente fechada ao mundo, eles preferem conviver naquele “mundinho” virtual, onde se relaciona apenas com quem deseja.” Torna-se evidente que “é mais fácil manter e afastar-se de um relacionamento virtual, visto não haver um contato tão próximo com o outro. A vida virtual é mais fácil, mas cria seres humanos alienados,

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
incapazes de manter boas relações no mundo real, onde as pessoas são realmente elas próprias, com as suas ideias e opiniões” (Recuero, 2004).

Não restam dúvidas que as redes sociais, quando utilizadas de uma forma sensata, sem excessos e conciliando as vivências, experiências e relações do mundo real com as do mundo virtual, sem descuidar os riscos que a Internet representa, proporcionam aos seus utilizadores meios que lhe permitem tirar proveito de todas as oportunidades e benefícios que lhes são inerentes, ultrapassando fronteiras e barreiras anteriormente existentes e inultrapassáveis.

5.2.3 O Cyberbullying

O termo *Cyberbullying* é derivado de *bullying*, vocábulo de origem inglesa, que significa agressão física ou psicológica intencional, praticada repetidamente por um indivíduo ou em grupo sobre outro indivíduo ou grupo mais frágil. Segundo Olweus (2001), o *bullying* caracteriza-se por um comportamento de abuso de poder entre pares, que se destina intencionalmente e de um modo continuado a prejudicar os outros.

No mundo tecnológico atual, em que crianças e adolescentes têm acesso fácil e constante ao computador e à Internet, fazem parte de redes sociais e comunicam com amigos reais ou virtuais, meros conhecidos ou desconhecidos, facilmente ficam expostos a ações mal-intencionadas de outros.

O *Cyberbullying* surge como o ato de, intencionalmente, uma criança ou adolescente, usando as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e usando o anonimato que a Internet lhe proporciona, através de *emails*, *Instant Messaging*, *blogues*, *chats* e até SMS e os MMS através de telemóveis, provocar, denegrir, ameaçar, humilhar ou executar outro qualquer ato mal-intencionado, dirigido a outra criança ou adolescente, vitimando-o através da exposição repetida a estes comportamentos (Aricak et al, 2008). Estudos realizados a nível internacional referem que o *Cyberbullying* afeta cada vez mais indivíduos em todo o mundo, trazendo consequências nefastas para a sua saúde mental e psíquica e para a sua convivência e relacionamentos interpessoais, como indicam os investigadores Anderson e Sturm (2007).

Os meios e métodos utilizados no *Cyberbullying* são inúmeros e limitam-se apenas à imaginação de quem os pratica e podem atingir proporções gigantescas, de

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
“simples” ofensas corporais a ameaças que podem conduzir a comportamentos depressivos ou suicidas.

Autores há, como Willard (2006), que defendem a subdivisão do fenómeno *Cyberbullying* em diferentes tipos e formas, baseando-se na ação realizada sobre a vítima: provocar, ou seja usar linguagem vulgar e ofensiva; perseguir ou assediar, com o envio de mensagens injuriosas; denegrir, divulgando mentiras ou mexericos com a finalidade de vulgarizar a imagem e reputação da vítima; personificar, fazendo-se passar pela vítima no ciberespaço ou usar o seu telemóvel ou *email* para ofender os amigos, degradando assim os seus relacionamentos e isolando-o cada vez mais; violar a sua intimidade, divulgando *online* informações pessoais ou confidenciais, segredos, amores e desamores, imagens ou vídeos embaraçosos; excluir a vítima de grupos *online*; e intimidar, enviando mensagens insultuosas e difamatórias com a finalidade de incutir medo ou intimidar a vítima.

Muitos autores defendem que o *Cyberbullying* constitui um fenómeno mais problemático que o próprio *bullying* tradicional. Apoiam a ideia que a agressão e a perseguição psicológica trazem consequências mais profundas para as vítimas, que podem apresentar sintomas como *stress*, depressão, tensão, desconfiança, insegurança e baixa autoestima (Anderson, & Sturm, 2007). Outra razão apresentada é que, segundo Li (2008), os *bullies* são visíveis e perfeitamente identificáveis, enquanto os *cyberbullies* podem ser anónimos, desconhecendo-se a sua identidade. Assim, o ciberespaço confere poder aos agressores, garantindo-lhes o anonimato e assim, neste espaço, são mais fortes que a vítima, o que apoia a expressão que traduz o *Cyberbullying* como “um fenómeno sem rosto” (Oliveira, 2008). Ainda a propósito deste anonimato e invisibilidade que a Internet permite aos agressores, Tito Morais (2007) relaciona este facto com o ditado popular que diz “longe da vista, longe do coração”, que se adapta a esta realidade. Ao invés do *bullying*, que ocorre com frequência num local em particular, que pode ser a escola (o mais comum) ou o bairro onde vive, o *Cyberbullying* pode ocorrer em qualquer lugar, desde que a vítima tenha acesso a telemóvel ou computador com ligação à Internet.

O fenómeno *Cyberbullying* está, infelizmente, em expansão e a ganhar força em muitos países, constituindo um problema grave que as sociedades atuais têm de enfrentar. É relevante a dificuldade existente em localizar os agentes agressores, visto que estas

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
agressões podem ser levadas a cabo em qualquer lugar, desde que haja um telemóvel ou um computador, ligado à *Internet*, disponível.

Este problema social acarreta consequências profundas para a saúde mental dos indivíduos que a ele estão sujeitos, perturbando as suas relações sociais e afetivas, e diminuindo a sua qualidade de vida, refletindo-se na sua saúde e pondo em causa direitos fundamentais dos cidadãos (Kowalsky, et al., 2008; Willard, 2006; Williams & Guerra, 2007).

Santos e Manteigas (2010) consideram um desafio, para os pais, educadores e instâncias de controlo social, proteger as crianças e adolescentes deste fenómeno que é o *Cyberbullying*, evidenciando um conjunto de recomendações que devem ser partilhadas com estas crianças e adolescentes, clarificando o que estes não devem e devem fazer em ambientes de comunidades virtuais e incentivando-os a partilhar com os pais, educadores ou outros adultos em quem confiem, qualquer ação de *Cyberbullying* a que estejam a ser sujeito.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

6 Contextualização do Concelho de Sintra no âmbito do estudo

6.1 O Concelho de Sintra

“Onde a terra se acaba e o mar começa”

(in Os Lusíadas, Canto III).

Sintra, vila do Distrito de Lisboa, é sede de um município com 317km² de área e 377 249 habitantes (dados de 2011). Este município é limitado a norte pelo município de Mafra, a leste pelos de Loures e Odivelas, a sueste pela Amadora, a sul por Oeiras e Cascais e a oeste pelo oceano Atlântico.



Figura 3- Concelhos limítrofes de Sintra

Classificada como Património Mundial da Unesco, a Paisagem Cultural de Sintra inclui uma área assumida como um contexto cultural e ambiental detentora de

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
características muito específicas: uma unidade cultural que tem permanecido intata, num conjunto de palácios e parques, casas senhoriais, com os seus hortos e pequenos bosques, palacetes e chalés no meio de uma majestosa vegetação, troços amuralhados que coroam os mais altos cumes da Serra de Sintra. Entre os seus penhascos, bosques e fontes, podemos encontrar conventos de meditação, de igrejas a capelas e ermidas, locais seculares de fé e arte, que lhe conferem uma unidade cultural que se têm mantido intata e cujos vestígios arqueológicos testemunham uma ocupação milenar.

Concelho formado por 18 Freguesias, Agualva-Cacém, Algueirão-Mem Martins, Almargem do Bispo, Belas, Casal de Cambra, Colares, Massamá, Monte Abraão, Montelavar, Pêro Pinheiro, Queluz, Rio de Mouro, São João das Lampas, Sintra (São Martinho), Sintra (São Pedro de Penaferrim), Sintra (Santa Maria e São Miguel) e Terrugem.



Figura 4- Freguesias do Concelho de Sintra

Uma das suas principais características, em termos demográficos, é um acentuado crescimento populacional nas últimas décadas, prevendo-se mesmo que, caso se

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
mantenha a atual política de expansão demográfica acelerada, a população de Sintra poderá atingir, em 2016, cerca de 670 mil habitantes (INE, 2011).

Os pontos considerados fortes, deste concelho, são uma população dinâmica e com forte mobilidade, uma estrutura etária jovem, com um forte peso de população em idade ativa e um índice de envelhecimento e de dependência total inferiores à da área metropolitana de Lisboa e do país. Os pontos fracos existentes são considerados são uma dinâmica urbanística incontável, o ritmo de crescimento demográfico que representa uma grande pressão sobre as infraestruturas e equipamentos, dificuldade na qualificação de espaços urbanizados, impedindo a melhoria da qualidade urbana e uma pressão insustentável sobre a população em idade ativa.

Segundo os resultados preliminares dos Censos 2011, divulgados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística), a 7 de dezembro 2011, a população residente no Concelho de Sintra atinge os 377 837 habitantes.

Na tabela 7 registam-se os dados relativos à população residente, população presente, famílias, alojamentos e edifícios do Concelho de Sintra registados a 21 de março de 2011.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

POPULAÇÃO RESIDENTE, POPULAÇÃO PRESENTE, FAMÍLIAS, ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS

Zona Geográfica	População residente			População presente			Famílias	Alojamentos familiares			Alojamentos coletivos	Edifícios	
	HM	H	M	HM	H	M		Clássicas residentes	Insti-tucionais	Total			Clássicos
Lisboa													
Sintra	377 837	180 760	197 077	361 559	171 503	190 056	144 172	119	182 665	182 480	185	181	56 901

Tabela 7- Resultados provisórios dos Censos 2011 (Fonte: INE)

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

6.2 O parque escolar de Sintra

O parque escolar público do conselho de Sintra é constituído por vinte e oito agrupamentos de escolas e nove unidades autónomas (escolas secundárias). Do parque escolar do Concelho de Sintra fazem parte, conforme se pode constatar na tabela 8:

Jardins de Infância (JI)	15
Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com Jardim de Infância (EB 1 / JI)	59
Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (EB 1)	34
Escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (EB 2,3)	18
Escolas Secundárias	9

Tabela 8- Parque escolar do Concelho de Sintra

Na tabela 9 encontram-se discriminados os agrupamentos de escolas existentes, com a respetiva escola sede e escolas que destes fazem parte.

Escolas de Sintra – Agrupamentos de escolas

Agrupamento	Escola Sede	Escolas
Alfredo da Silva	EB2,3 Alfredo da Silva	EB1 Albarraque
		EB1 F. Formigal Morais
		EB1 Serradas
		EB1 Albarraque 4
		EB1/JI Cabra Figa
		EB1/ JI Francos

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

		EB1/JI Abrunheira
		EB1 Manique
		J.I de Varge Mondar
		J.I P. de Agostinho Mota
Algueirão	EB 2,3 Mestre Domingos Saraiva	EB1 Algueirão
		EB1/JI Casal da Cavaleira
Almargem do Bispo	EB 1/JI Almargem do Bispo	EB 1/JI Camarões
		EB 1/JI Dona Maria
		EB 1/JI Albogas
		EB 1/JI Aruil de Baixo
		EB 1/JI Negrais
		EB 1/JI Sabugo e Vale Lobos
Alto dos Moinhos	EB 2,3 da Terrugem	EB 1 Faião
		EB 1 Godigana
		EB 1/JI S. João das Lampas
		EB 1 Terrugem
		EB 1/JI Vila Verde
		EB 1/JI Assafora

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

		EB 1/JI Bolembre
		EB 1/JI Santa Susana
		Ji Arneiro dos Marinheiros
		Ji Terrugem
António Sérgio	EB 2,3 António Sérgio	EB 1/JI Aqualva 2
		EB 1 Nª Srª Anunciação
		EB 1 / Ji Quinta da Fidalga
António Torrado	EB 1/Ji António Torrado	EB 1 Aqualva 3
		EB 1/Ji Lopas
		EB 1/Ji Colaride
		Ji Cacém
Casal da Barota	EB 1/Ji Casal da Barota	EB 1/Ji Xutaria
D. Carlos I	EB 1,2,3/Ji D. Carlos I	EB 1/Ji Lourel
		EB 1 Várzea de Sintra
		EB 1/Ji Ral
		Ji Morelino
		Ji Várzea de Sintra
D. Fernando II	EB 2,3 D. Fernando II	EB 1/Ji Portela de Sintra

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

		EB 1/JI Ranholas
		EB 1/JI São Pedro
		EB 1/JI Sintra
		EB1 Linhó
		J.I Linhó
D. João II	EB Rainha D. Leonor	EB 1/JI S. Marcos 1
		EB 1/JI S. Marcos 2
Ferreira de Castro	EB 2,3 Ferreira de Castro	EB 1/JI Mem Martins 1
		EB 1 Mem Martins 3
		EB 1/JI Mem Martins
		EB 1/JI Ouressa
		J.I Mem Martins 2
Fitares	EB 2,3 de Fitares	EB 1/JI de Fitares
		EB 1 / JI da Rinchoa
Galopim de Carvalho	EB 2,3 Prof. Galopim de Carvalho	EB 1 Belas 3
		EB / JI Pego Longo
		J.I Serra da Silveira
Lapiás	EB 2,3 Dr. Rui Grácio	EB 1/JI Cortegaça

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

		EB 1/JI Lameiras
		EB 1/JI Maceira
		EB 1/JI Pêro Pinheiro
		EB1 Montelavar
		EB1 Morelena
		J.I Montelavar
		J.I Morelena
		J.I Palmeiros
Maria Alberta Menéres	EB 2,3 Maria Alberta Menéres	EB1 Mem Martins 2
		EB 1 Belas 1
		EB 1 Belas 2
Mário Cunha Brito	EB 1/J.I Quinta da Fonteireira	EB 1/ JI Belas 3
		EB 1/JI Mário C. Brito
		J.I Belas 1
		EB 1 Meleças
Domingos Jardo	EB 2,3 D. Domingos Jardo	EB 1 Mira Sintra 2
		EB 1/JI Mira Sintra
Rio de Mouro	EB 2,3 Pe. Alberto Neto	EB 1 Rinchoa 2

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

		EB 1/JI Rio de Mouro 1
		EB 1/JI Rio de Mouro 2
Prof. Agostinho da Silva	EB 2,3 Prof. Agostinho da Silva	EB 1 Casal de Cambra 2
		EB 1/JI Casal de Cambra 1
		JI Casal de Cambra 1
Queluz	EB 1 nº 2 de Queluz	EB 1/JI Pendão
		JI Queluz
Região de Colares	EB2,3 da Sarrazola	EB 1 Azoia
		EB 1 Colares
		EB 1/JI Almoçageme
		EB 1/JI Azenhas do Mar
		EB 1/JI Galamares
		EB 1/JI Mucifal
Ribeiro de Carvalho	EB 1 Ribeiro de Carvalho	EB 1 Cacém 1
		EB 1 Cacém 2
		EB 1/JI Casal do Cotão
		EB 1/JI Vale Mourão
Serra das Minas	EB 1/JI Serra das Minas 2	EB 1/JI Serra das Minas 1

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Visconde Juromenha	EB 2,3 Visconde Juromenha	EB 1/JI Eduardo L. Carvalho
		EB 1/JI Tapada das Mercês 2
D. Pedro IV	EB 2,3 D. Pedro IV	EB1/JI Massamá
Egas Moniz	EB 2,3 Egas Moniz	EB 1 Massamá
Mestre Domingos Saraiva	EB 2,3 Mestre Domingos Saraiva	EB 1 Algueirão
		EB 1/JI Casal da Cavaleira
Ruy Belo	EB 2,3 Ruy Belo	EB 1/JI Monte Abraão
		EB 1/JI Monte Abraão 2

Tabela 9- Agrupamentos de escolas do Concelho de Sintra.

Na tabela 10 encontram-se discriminadas as escolas Secundárias que constituem unidades autónomas.

Unidades Autónomas
Secundária Ferreira Dias
Secundária Gama Barros
Secundária Leal da Câmara
Secundária Matias Aires
Secundária Mem Martins
Secundária Miguel Torga
Secundária Padre Alberto Neto

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Secundária Santa Maria

Secundária Stuart Carvalhais

Tabela 10- Escolas com Ensino Secundário do Concelho de Sintra.

A nível de segundo Ciclo do Ensino Básico, onde se enquadra o público-alvo do nosso estudo – crianças dos 10 aos 12 anos e sua relação com a Internet- o conselho de Sintra contabiliza 18 estabelecimentos de ensino Público com 2º Ciclo do Ensino Básico, entre escolas pertencentes a agrupamentos de escolas e unidades autónomas e 4 Estabelecimentos de ensino Privado com 2º Ciclo do Ensino Básico (Colégio Vasco da Gama, Colégio de São José, Colégio dos Plátanos, Colégio Internacional Infanta Dona Maria de Portugal).

A tabela 11 identifica as escolas públicas e privadas com segundo ciclo do ensino básico, por freguesia.

Agrupamento	Escola	Freguesia
Alfredo Silva	E.B. 2,3 de Albarraque	Rio de Mouro
Algueirão	E.B. 2,3 Mestre Domingos Saraiva	Algueirão
Alto dos Moinhos	EB 2,3 da Terrugem	Terrugem
António Sérgio	E.B. 2,3 António Sérgio	Cacém
D. Fernando II	E.B. 2,3 D. Fernando II	Santa Maria e São Miguel
D. Carlos I	E.B. /JI D. Carlos I	Rio de Mouro
Ferreira de Castro	E.B. 2,3 Ferreira de Castro	Algueirão
Fitares	E.B. 2,3 Francisco dos Santos	Rio de Mouro
Galopim de Carvalho	E.B. 2,3 Galopim de Carvalho	Queluz
Lapiás	E.B. 2,3 Dr. Rui Grácio	Montelavar
Mª Alberta Menéres	E.B. 2,3 Mª Alberta Meneres	Algueirão

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Domingos Jardo	E.B. 2,3 D. Domingos Jardo	Mira-Sintra
Padre Alberto Neto	E.B. 2,3 Pe. Alberto Neto	Rio de Mouro
Prof. Agostinho da Silva	E.B. 2,3 Prof. Agostinho da Silva	Casal de Camara
D. João II	E.B. Rainha D. Leonor	São Marcos
Região de Colares	E.B. 2,3 da Sarrazola	Colares
Visconde Juromenha	E.B. 2,3 Visconde Juromenha	Algueirão
D. Pedro IV	EB 2.3 D. Pedro IV	Monte Abraão
Egas Moniz	EB 2.3 Egas Moniz	Massamá
Ruy Belo	EB 2.3 Ruy Belo	Monte Abraão
Estabelecimentos de Ensino Privado	Colégio Vasco da Gama	Belas
	Colégio os Plátanos	Rio de Mouro
	Colégio São José	S. Pedro de Penaferrim

Tabela 11- Escolas com 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra e respetivas Freguesias.

A tabela 12 que se apresenta a seguir, indica o número de alunos a frequentar o 2º CEB, nas escolas do concelho de Sintra (números relativos ao ano letivo 2011/2012 cedidos pelo gabinete de Educação da Câmara Municipal de Sintra).

Escola	Nº de alunos		Total
	5º Ano	6º Ano	
D. Fernando II	151	174	325
Rui Grácio	173	165	338
Galopim de Carvalho	336	280	616
D. Pedro IV	316	393	754
Egas Moniz	212	208	420

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Domingos Jardo	317	328	645
Padre Alberto Neto	252	232	484
Alfredo Silva	186	190	376
Terrugem	156	161	317
António Sérgio	472	487	959
Sarrazola	115	100	215
D. Carlos I	168	143	311
Francisco dos Santos	211	182	393
Ferreira de Castro	274	260	534
Mª Alberta Menéres	162	189	351
Mestre Domingos Saraiva	150	158	308
Professor Agostinho da Silva	178	170	348
D. João II	252	216	468
Ruy Belo	262	228	490
Visconde Jerumenha	200	232	432
Colégio Vasco da Gama	120	135	255
Colégio dos Plátanos	90	93	183
Colégio São José	50	55	105
Colégio Internacional Infanta Dona Maria de Portugal	20	15	35
Total	4 823	4 794	9 617

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Tabela 12- Número de anos a frequentar o 2º C.E.B. no Concelho de Sintra, no ano letivo 2011/2012 (Fonte: Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Sintra)

De acordo com os dados provisórios dos Censos 2011 disponíveis para o Concelho de Sintra, cerca de 70% da população residente no Concelho tem como habilitações o 1º Ciclo do Ensino Básico ou menos, 46,7% o 2º CEB, 71% o 3º CEB, 67,5% o Ensino Secundário e Médio e 40,5% o Ensino Superior.

Ciclo de Ensino		Nº de habitantes
Ensino Básico	1º Ciclo	74 055
	2º Ciclo	49 359
	3º Ciclo	75 103
Ensino Secundário e pós Secundário		71 352
Ensino Superior		42 867

Tabela 13- Habilitações académicas dos habitantes do Concelho de Sintra (Fonte: Dados provisórios dos Censos 2011)

Como se pode observar, a habilitação literária da maior parte dos habitantes do Concelho de Sintra encontra-se ao nível da conclusão do 3º Ciclo do Ensino Básico. No entanto, verifica-se também, uma larga faixa de habitantes com a conclusão do ensino secundário, pós secundário e ensino superior, o que poderá indicar um nível cultural em ascensão.

Sintra, um dos concelhos com maior número de habitantes do país, constitui um património humano, cultura, e ambiental rico e impar na sua diversidade, urge conhecer melhor o nível de proficiência das crianças, geração do futuro, quanto à utilização das tecnologias, o veículo para o futuro, de que forma a utilizam, nomeadamente a Internet, fonte (quase) inesgotável de informação e meio de comunicação global.



**ENQUADRAMENTO
METODOLÓGICO**

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

7 Desenho e percurso metodológico da Investigação

A apresentação da problemática que envolve a relação das crianças, entre os 10 e os 12 anos (durante a frequência do segundo ciclo do ensino básico) com a Internet, com base no nível de desenvolvimento que estas apresentam, a nível psicológico, cognitivo, emocional e social, conduz-nos à investigação a realizar, que consiste em qualificar e quantificar a utilização que as crianças, nesta faixa etária, fazem Internet e o impacto desta utilização no seu desenvolvimento a estes mesmos níveis (psicológico, cognitivo, emocional e social). Relacionado com a utilização do computador e da Internet, pelas crianças dos 10 aos 12 anos, propomo-nos também investigar de que forma encarregados de educação e professores têm consciência do nível de proficiência dos filhos / alunos no que concerne à utilização da Internet, se há algum tipo de controlo nessa atividade, qual o seu próprio nível de conhecimentos no domínio da Internet e para que fins a utilizam.

7.1 Formulação do problema de Investigação

Entre os 10 e os 12 anos (a frequentar o 2.º Ciclo do Ensino Básico) as crianças apresentam, de uma forma geral, um grande à-vontade na utilização do computador e fazem já algumas incursões pelo mundo da Internet, incursões essas que constituem o problema central desta investigação, apresentado nas questões:

. Qual o impacto da utilização da Internet pelas crianças dos 10 aos 12 anos, a frequentar ao 2.º CEB nas escolas do concelho de Sintra?

. De que forma, encarregados de educação e professores têm influência e controlam a utilização da Internet, pelas crianças dos 10 aos 12 anos, a frequentar ao 2.º CEB nas escolas do concelho de Sintra?

Estas questões aqui apresentadas, têm como ponto de partida a sugestão apresentada por Quivy e Campenhoudt (2008: 32) que salienta ser um bom caminho a seguir “ procurar enunciar o projeto de investigação em forma de pergunta de partida, através da qual o investigador tenta exprimir o mais exatamente possível o que procura saber, elucidar, compreender melhor”.

Com a finalidade de responder às questões aqui apresentadas, estudaram-se e investigaram-se aspetos vários relacionados com:

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

-
- A utilização da *Internet* pelas crianças dos 10 aos 12 anos, a frequentar ao 2.º CEB nas escolas do concelho de Sintra;
 - O controlo que os encarregados de educação destas crianças exercem sobre as atividades que elas realizam, na *Internet*;
 - A visão dos professores, do 2.º CEB, sobre a utilização da *Internet* em contexto pedagógico.

Existem alguns estudos nacionais e internacionais sobre a utilização da *Internet*, no entanto todos eles têm como público-alvo jovens a partir dos 13/15 anos, o que deixa um vazio ao nível das crianças que se encontram na faixa etária dos 10 aos 12 anos e que já são hábeis utilizadores do computador e das potencialidades que a Internet lhes disponibiliza. Assim sendo, pretende-se inquirir alunos, na faixa etária dos 10 aos 12 anos, a frequentar o 2.º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Sintra, sobre a utilização que fazem desta ferramenta que é a Internet e para que finalidades. Como ponto central deste estudo, procurei inquirir as crianças que se encontram neste segmento de idades, sobre o modo como tomaram contato com o computador e a Internet, de que forma utilizam esta ferramenta, não só a nível pessoal mas também na sua atividade escolar.

Os estudos anteriormente indicados fazem ainda algumas referências a pais/educadores, no entanto, não na especificidade que a faixa etária que esta investigação incorpora, pelo que se pretende inquirir encarregados de educação das crianças que frequentam este ciclo de ensino (2º Ciclo do Ensino Básico) e que se encontrem dentro do intervalo de idades considerado. Como principais agentes educativos, os encarregados de educação serão inquiridos com a finalidade de apreender, não só o seu nível de literacia digital, mas também o conhecimento que têm no âmbito das atividades desenvolvidas pelos seus educando como Internautas e que forma de controlo exercem sobre essas mesmas atividades.

Vértices desta mesma trilogia, os professores assumem nesta problemática um papel também importante pois, enquanto educadores e “modelos” para os alunos que, nesta faixa etária ainda o assumem como alguém detentor do saber e referência no processo de aprendizagem, é um potencial utilizador das TIC, tanto nas suas atividades didáticas diárias, como pessoais, podem exercer alguma influência junto destas crianças, estimulando-os à utilização, por exemplo, de plataformas educativas (como a “Escola

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Virtual”, “Plataforma 20+”, *Moodle*, entre outras), a realizar pesquisas na *Internet*, tendo o dever de orientar para uma utilização segura e adequada.

7.2 Objetivos da Investigação

A partir do enquadramento descrito, das questões formuladas e aspetos considerados pertinentes no contexto deste estudo, surgiu-nos a definição dos objetivos de seguida apresentados como orientadores para a consecução deste trabalho de investigação:

- **Objetivo Geral**

. Conhecer o impacto da utilização da *Internet*, nas crianças dos 10 aos 12 anos, a frequentar o 2º CEB nas escolas do Concelho de Sintra, tendo em vista o nível de eficiência e literacia digital e o controlo que é exercido, pelos encarregados de educação, ao nível da sua utilização e o envolvimento dos professores nesta utilização para contexto pedagógico.

- **Objetivos específicos**

- Qualificar o tipo de equipamento informático de que dispõem as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra;
- Identificar as atividades mais frequentemente realizadas na *Internet*, por estas crianças;
- Inferir se as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra, têm restrições de acesso quanto à utilização da *Internet*, no computador que usam habitualmente;
- Inferir sobre as consequências a nível social e académico, da utilização da *Internet*, para estas crianças;
- Traçar um perfil, como utilizador da *Internet*, das crianças entre os 10 aos 12 anos, a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra;
- Identificar o nível de literacia digital dos encarregados de educação das crianças entre os 10 e os 12 anos a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra;
- Avaliar o controlo que os encarregados de educação exercem sobre o acesso à *Internet* realizado pelos seus educandos – a segurança no acesso;

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

- Conhecer as principais preocupações, dos encarregados de educação das crianças entre os 10 e os 12 anos, a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra, em relação ao acesso dos educandos à *Internet*;
- Avaliar o nível de literacia digital de professores do 2º CEB a lecionar no Concelho de Sintra;
- Identificar a utilização da *Internet*, em contexto educativo, feita pelos professores do 2º CEB, a lecionar no Concelho de Sintra.

7.3 Motivação para o estudo

Para realizar um trabalho de investigação, é necessário que haja um motivo que nos desperte a curiosidade, a vontade de saber mais, de chegar mais longe e obter respostas a questões ainda não respondidas.

A motivação que se encontra na base deste trabalho é sustentada por quatro premissas fundamentadas em questões profissionais e pessoais que de seguida serão apresentadas.

1 – A nível pessoal, a evolução a que tenho assistido ao longo dos últimos vinte anos, como docente do 2º CEB no concelho de Sintra, a nível da relação das crianças que frequentam este nível de ensino, isto é, entre os 10 e os 12 anos, mantêm com a Internet, despertou-me a curiosidade e a atenção para a realidade do acesso livre, da falta de controlo, da maior proficiência que estas crianças apresentam, em relação aos adultos (pais, encarregados de educação e professores), na utilização destas tecnologias. Neste quadro, uma investigação que contribua para uma chamada de atenção junto destas crianças, bem comum dos seus educadores (pais, encarregados de educação e professores), a nível das boas práticas, da elucidação sobre possíveis situações de risco, de benefícios inerentes a uma utilização consciente, poderão resultar claramente benéficas no contexto social e educativo do concelho de Sintra e, em termos mais latos, a nível nacional.

2. O desejo de conhecer a realidade em relação à utilização da *Internet* pelas crianças entre os 10 e os 12 anos, a frequentar o 2º CEB, no Concelho de Sintra, uma faixa etária sobre a qual não há estudos claros e atualizados em relação ao verdadeiro interesse e utilização que estas crianças fazem das tecnologias de informação,

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

nomeadamente do computador e da Internet, nas suas mais diversas funcionalidades e ferramentas disponibilizadas.

3. Diretamente relacionada com a forma como, quando e onde estas crianças utilizam o computador e a Internet, está a forma como os educadores (pais, encarregados de educação e professores), controlam essa mesma utilização, de modo a prevenir eventuais situações de risco com que se possam deparar, nomeadamente a nível do *Cyberbullying* e acesso a páginas inapropriadas à faixa etária, tais como de conteúdos violentos ou pornografia, por exemplo, ou outras situações de potencial risco.

4. A nível da relação pedagógica, conhecer para que fins, em que situações e de que forma os professores incentivam à utilização da Internet por estas crianças entre os 10 e os 12 anos, assim como de que forma a sua formação, a nível de utilizador lhes permite orientar e estimular as crianças a uma utilização consciente e em segurança, desta ferramenta.

Com a realização deste trabalho pretende-se, principalmente, consciencializar as crianças e a própria sociedade envolvente (a escola, a família e a comunidade) para uma problemática subjacente a uma “boa” ou “má” utilização da *Internet*, uma ferramenta de acesso fácil e de consumo rápido e imediato, ao alcance de um “clic”, sendo para isso apenas necessário ter “à mão” um dispositivo que permita o acesso “à rede”, ou seja, à *Internet* e ter, num ápice, “o Mundo na ponta dos dedos”.

7.4 Metodologia de investigação

“Corpo orientador da pesquisa que, obedecendo a um sistema de normas, torna possível a seleção e articulação de técnicas, no intuito de se poder desenvolver o processo de verificação empírica”. Pardal, L. e Correia, E. (1995:10). Na fase inicial desta investigação procedeu-se a uma pesquisa e revisão bibliográfica, partindo de um amplo campo de informação considerada pertinente para o objeto em estudo, nomeadamente referências teóricas publicadas em livros, artigos de revistas científicas e atas de conferências nacionais e internacionais, a partir das quais se foi selecionando e sistematizando, dando forma ao enquadramento ao marco teórico que fundamenta e sustenta este trabalho de investigação.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Além destas referências bibliográficas referidas, foram ainda consultados e considerados documentos legislativos, como o Plano Tecnológico, Plano Tecnológico para a Educação e outros considerados oportunos e de interesse.

Após esta fase de recolha e organização de informação, procedeu-se ao desenho do estudo empírico, na sua essência, com a conceção e construção de instrumentos a aplicar, na forma de inquéritos a alunos e a encarregados de educação, guiões de entrevista a professores e guião para grupo de discussão de alunos. A aplicação dos instrumentos à população/amostra alvo da investigação, recolher e tratar a informação obtida e, finalmente apresentar os resultados, foram as etapas finais, que tanto esforço mereceu, mas que proporcionaram uma modo de satisfação pessoal e de contributo para um maior conhecimento do assunto em questão.

Esta etapa decorreu entre o final da fase curricular do Programa de Doutoramento, em julho de 2009 e a defesa da *Tesina*, em fevereiro de 2012. Após a aprovação da *Tesina*, iniciou-se o trabalho de campo propriamente dito, com a aplicação dos inquéritos a alunos e encarregados de educação e a realização do grupo de discussão de alunos e das entrevistas a professores, sua análise e tratamento através de um programa de tratamento de dados e posterior redação final da Tese de Doutoramento.

A descrição e justificação das escolhas efetuadas a nível das metodologias é o fundamento desta parte do trabalho, assim como a sua aplicabilidade aos diferentes assuntos a tratar.

A origem etimológica da palavra método remota ao grego, *méthodos*, palavra composta por *meta*, que significa sucessão, ordenação e *hodos*, que representa via, caminho. Tendo em conta esta origem, podemos considerar que o conceito de método está relacionado com um caminho que, se percorrido de uma forma ordenada e coerente, permite chegar a determinados objetivos pré-estabelecidos.

Rampazzo (2002) considera que atualmente o termo “método” se refere “a um conjunto de etapas ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação”. Vários autores são unânimes ao referirem a dificuldade em encontrar o método de investigação perfeito (Prabhu, 1990; Bown, 2002), salientando-se que a procura de um método mais apropriado deverá estar de acordo com a natureza e finalidade do estudo a realizar. Esta

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
premissa vem ao encontro da defesa de um método de investigação eclético, que permita uma flexibilidade metodológica. Como refere Sousa (2009), esta metodologia de investigação eclética é rica e amplamente utilizada “ (...) para procurar retirar a maior informação possível do contexto da investigação, procedendo ao cruzamento de diferentes metodologias, independentemente dos seus pressupostos epistemológicos (...)”.

Na sequência desta diversidade de metodologias ecléticas, as mais utilizadas na maior parte dos estudos realizados são as de caráter quantitativo e qualitativo.

As metodologias quantitativas seguem, habitualmente, o rigor de um plano previamente estabelecido, baseadas em hipóteses claramente formuladas e variáveis que constituem o objeto de definição operacional.

As metodologias de índole qualitativa são direcionadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa. O seu campo de ação é amplo, dele fazendo parte a pretensão de obter dados de natureza descritiva, mediante o contato direto entre o investigador e a situação objeto de estudo, em que este procura compreender os acontecimentos de acordo com o ponto de vista do público-alvo da investigação. Esta metodologia de investigação compreende também um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrição de um sistema rico em significados.

Metodologias quantitativas e qualitativas de investigação não se excluem mutuamente na sua aplicabilidade. Diferentes na forma e enfoque dado à dimensão em estudo, as metodologias qualitativas contribuem com um conjunto de procedimentos racionais e intuitivos, que contribuem para uma melhor compreensão dos fenómenos. Podem-se distinguir as metodologias qualitativas das quantitativas, mas não seria correto afirmar que mantêm uma relação de oposição (Pope & Mays, 1995:42).

Jick (1979:602) refere-se ao cruzamento de metodologias quantitativas e qualitativas como “triangulação”. Esta pode estabelecer uma relação entre dados obtidos através de diferentes fontes, tornando-os mais compreensíveis e fundamentados. A combinação entre estas metodologias quantitativas e qualitativas enriquece uma investigação, tornando-a mais fundamentada.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Duffy (1987:131) refere também alguns benefícios da utilização de metodologias quantitativas e qualitativas:

1. Possibilidade de reunir o controlo dos vieses (pelos métodos quantitativos) com compreensão da perspetiva dos agentes envolvidos no fenómeno (pelos métodos qualitativos);
2. Possibilidade de reunir a identificação de variáveis específicas (pelos métodos quantitativos) com uma visão global do fenómeno (pelos métodos qualitativos);
3. Possibilidade de associar um conjunto de fatos e causas associados ao emprego de metodologias quantitativa com uma visão da natureza dinâmica da realidade;
4. Possibilidade de enriquecer constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural da sua ocorrência;
5. Possibilidade de reafirmar validade e confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diferenciadas.

“(...) Estilos, traduções ou abordagens diferentes recorrem a métodos de recolha de informação igualmente diferentes, mas não há abordagem que preserve ou rejeite automaticamente qualquer método em particular (...)”. (Bell, 1997:19)

7.5 Percurso metodológico de recolha de dados

O trabalho de investigação apresentado corresponde ao projeto realizado no âmbito do trabalho apresentado para a obtenção da habilitação de suficiência investigadora, referente à proposta de investigação entregue ao docente responsável pela dinamização do seminário relativo a *Métodos de Investigação Aplicados às Ciências da Educação*. Com base neste primeiro esboço, foi posteriormente apresentado, ao professor orientador de tese, um projeto onde foi definida a linha orientadora da investigação, a nível de estudo empírico e esboço do percurso e recursos metodológicos a seguir nesta investigação. Todo este trabalho conduziu à defesa pública desta primeira etapa do trabalho de investigação, a *Tesina*, que teve lugar em fevereiro de 2012.

Após esta apresentação pública deu-se início à construção, validação e aplicação dos instrumentos a aplicar (inquéritos, guiões de entrevista e de grupo de discussão de

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
alunos), bem como à análise dos dados obtidos, elaboração e registo das conclusões, com a finalidade de redigir a Tese de Doutoramento e a sua posterior defesa pública.

Neste estudo será utilizada uma metodologia mista, recorrendo a uma vasta recolha de informações sobre a problemática considerada, análise de documentos, utilização de instrumentos de natureza quantitativa (questionários) e de natureza qualitativa (entrevistas), com a finalidade de cruzar e aprofundar informações.

7.6 População alvo do estudo

A população alvo deste estudo são crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico, em estabelecimentos de ensino público e privado, do concelho de Sintra, num número indicativo de 9 617alunos (ano letivo 2011/2012), os seus encarregados de educação e uma amostragem do número de professores do 2º CEB a lecionar nestas escolas.

A amostra deverá ser diversificada, de modo a abranger alunos, pais e professores dos diferentes estabelecimentos de ensino de ensino público e privado, que nos permitirá obter diferentes realidades e perspetivas.

No conjunto dos alunos a frequentar o 2º CEB no concelho de Sintra, foi realizada, primeiramente uma amostra não-probabilística, a fim de simplificar a obtenção de amostras probabilísticas. Neste caso, optou-se por realizar uma amostragem intencional, pelo que se restringiu a aplicação dos instrumentos em cada escola. Em cada um dos estabelecimentos de ensino contactados e que aceitem participar no estudo, pretende-se que o inquérito seja aplicado a uma turma de quinto ou sexto ano de escolaridade, de modo a que, na totalidade sejam aplicados inquéritos a igual número de turmas de quinto e sexto ano, isto é, na totalidade de 23 escolas (públicas e privadas) do concelho de Sintra com 2º Ciclo do Ensino Básico, serão aplicados inquéritos a onze turmas de quinto e doze de sextos anos de escolaridade.

A turma selecionada, em cada estabelecimento de ensino, para aplicar este inquérito, será encontrada em acordo com a direção da escola em questão e este será aplicado, preferencialmente pela investigadora, na presença de um professor da turma, numa data e aula a determinar.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Tomando como número médio de 25 alunos por turma, em cada uma das 18 escolas de ensino público e 3 de ensino privado, num total de 21 escolas com 2º Ciclo do Ensino Básico, teremos um universo de 525 crianças e respetivos encarregados de educação, a inquirir. Há ainda a considerar que, neste universo, cerca de 20% dos alunos (dado fornecido pelas escolas) estão fora do intervalo de idades considerado neste estudo – crianças entre os 10 e os 12 anos, pelo que o universo disponível desce para 460 crianças e respetivos encarregados de educação.

Após esta seleção, será decisão do responsável escolar a seleção da turma a participar no estudo, sendo assim obtida uma amostragem intencional do universo de potenciais inquiridos.

No universo dos professores, pretendeu-se realizar uma pequena amostragem, pelo que se considerou entrevistar apenas um conjunto de seis professores, de diferentes áreas disciplinares e com diferente nível de experiência, em termos de exercício da profissão docente.

7.7 Procedimento metodológico de recolha de dados

Esta investigação decorreu durante o terceiro período do ano letivo 2012/2013, isto é, durante os meses de abril, maio e junho de 2013, de acordo com o seguinte cronograma:

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

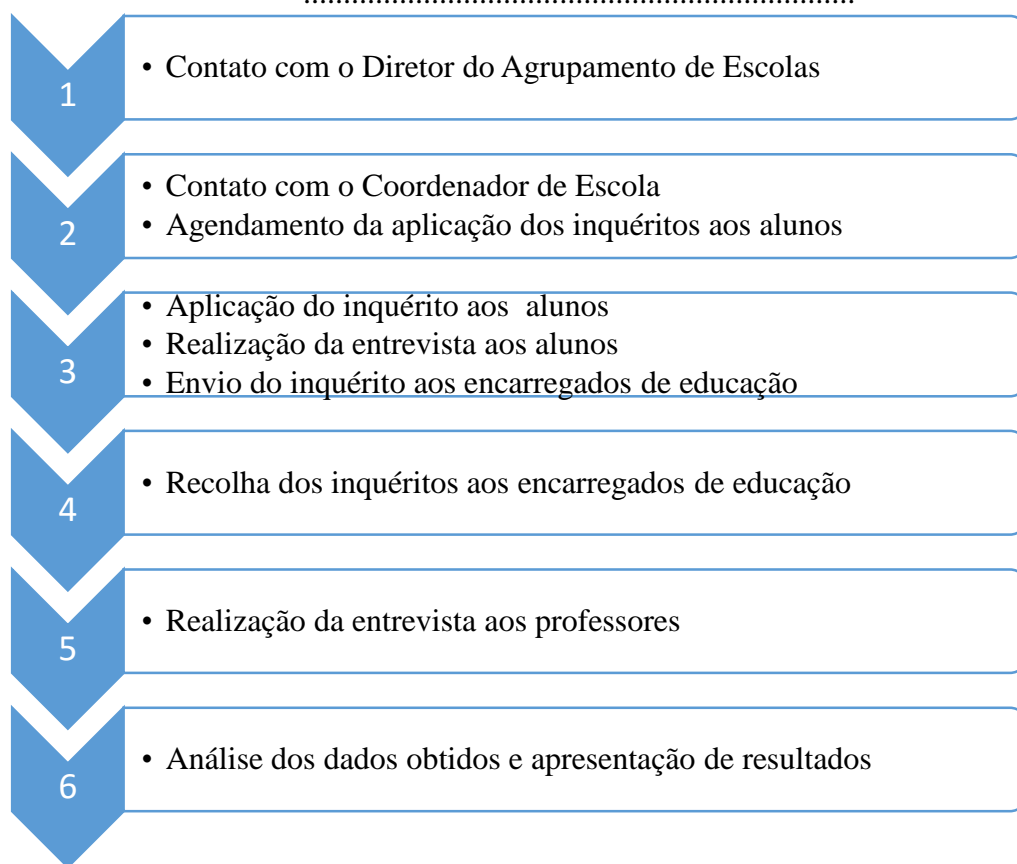


Figura 5- Fases da investigação

Um dos objetivos deste estudo visa aprofundar o conhecimento sobre a forma como as crianças dos 10 aos 12 anos, durante a frequência do 2º Ciclo do Ensino Básico, uma fase importante na transição entre a infância e a adolescência, se relacionam com a *Internet*, a utilização que deste fazem e para que fins. Em concomitância com este objetivo surge a necessidade de conhecer a forma de atuação dos pais das crianças que se encontram nesta faixa etária, no âmbito de aspetos relacionados com o nível de literacia digital e formas de controlo das atividades desenvolvidas pelos seus educandos, no domínio da *Internet*. Também os professores do 2º Ciclo do Ensino Básico serão entrevistados com base em aspetos relevantes, como a frequência e finalidade de utilização de tecnologias interativas, quer a nível pessoal, quer profissional, em situação pedagógica, nível de literacia digital e utilização de plataformas de *e.Learning* na sua prática letiva.

Para a sua consecução foi realizado um inquérito por questionário a alunos do segundo Ciclo do Ensino Básico, de escolas do ensino público e privado do concelho de

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Sintra, em formato papel, sobre as suas experiências, utilização e eficiência no domínio da Internet. Foi ainda aplicado um inquérito por questionário, em formato papel, a encarregados de educação das crianças envolvidas, com a finalidade de conhecer a sua eficiência e conhecimento a nível da utilização de TIC, assim como o controlo que exercem sobre as atividades desenvolvidas pelos seus educandos no mundo das TIC. Realizou-se ainda um grupo de discussão, com um conjunto de seis alunos, escolhidos de forma aleatória e uma entrevista semiestruturada, dirigida a um conjunto de professores do 2º CEB selecionados, também, de forma aleatória e pertencentes aos agrupamentos de escolas do 2º CEB do concelho de Sintra.

Para a aplicação do inquérito a alunos e encarregados de educação, a nível do ensino privado, foi necessário obter autorização da direção pedagógica dos respetivos estabelecimentos de ensino, sendo para tal redigida uma carta de apresentação e pedido de autorização para proceder ao estudo em questão (Anexo II e Anexo III).

A fim de aplicar, estes mesmos instrumentos no ensino público, e ao abrigo do Despacho N.º15847/2007, publicado no DR 2ª série n.º140 de 23 de julho, estes foram ser submetidos, para apreciação da Direção Geral de Educação (DGE) através do sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME). Este procedimento é necessário, visto pretender-se que os inquéritos sejam preenchidos pelos alunos, dentro do horário escolar, no estabelecimento de ensino a que pertencem, implicando com a própria dinâmica de aula. Esta solicitação foi registada a 22/01/2013 e a sua aprovação registou-se a 08/02/2013 (Anexo I).

A partir desta data, procedeu-se ao contato com a direção dos agrupamentos de escolas do concelho de Sintra, a fim de obter autorização para contatar as escolas com 2º ciclo do Ensino Básico, proceder à seleção da turma a participar na investigação e assim agendar o envio dos pedidos de autorização aos encarregados de educação (anexo V), posterior aplicação de inquéritos aos alunos e recolha de inquéritos aos encarregados de educação.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

7.7.1 Inquérito por questionário

“O Inquérito pode ser definido como uma interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos, com o objetivo de generalizar.” (Ghiglione & Matalon, 2001, p.7 e 8).

Este instrumento, de natureza quantitativa proporciona, ao investigador, uma perspetiva global da problemática em estudo, através de dados numéricos que lhe proporcionam uma perceção do nível e finalidade da utilização do computador e da Internet, pelas crianças dos 10 aos 12 anos, assim como do papel desempenhado pelos seus encarregados de educação e professores em todo esse processo de consumo deste produto.

A Comissão Europeia – *Europe-Aid – Co-operation Office* (2005), considera que, “os questionários por inquérito são uma ferramenta apropriada para recolher informações em estudos e avaliações” e refere algumas vantagens da utilização de um inquérito por questionário, tais como:

- . Produz dados quantificados e fiáveis;
- . Permite aos avaliador recolher um grande número de beneficiários finais;
- . Útil para identificar mudanças;
- . Permite aos avaliador trabalhar numa população-alvo e numa escala ilimitada.

Nos inquéritos por questionário elaborados, no âmbito deste estudo, para aplicar aos alunos do 2º ciclo do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, assim como aos respetivos encarregados de educação, foram incluídas questões de resposta múltipla, fechadas, elaboradas com base numa Escala de Likert, de quatro ou cinco categorias ordenadas. A Escala de Likert assenta em categorias ordenadas, em que as respostas para cada item variam segundo o grau de intensidade, igualmente espaçadas e com igual número de categorias para todos os itens do questionário. Segundo Saraph, Benson e Schoroeder, 1989; Ahire, 1996; Badri, Donald e Donna, 1995; Tamimi, Gershon e Currall, 1995; Terziovski, Sohal e Moss, 1999; Alexandre e Ferreira, 2001, estes questionários com base numa escala de Likert são frequentemente utilizados na realização de pesquisas de natureza quantitativa. O questionário a encarregados de

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
educação inclui uma questão aberta, com a finalidade de obter uma informação qualitativa de caráter mais pessoal, com a finalidade de conhecer os aspetos que mais os preocupam em relação à utilização da Internet pelos seus educandos.

Desta forma, as questões apresentadas nos questionários aplicados a alunos e a encarregados de educação foram elaborados com quatro categorias: 1- Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Concordo; 4 – Concordo totalmente; e a de cinco níveis, sendo em relação à frequência de utilização de determinadas ferramentas e equipamentos em sala de aula, será: 1- Nunca; 2 - Raramente; 3- Frequentemente; 4 – Muito frequente; 5 - Sempre. O inquérito por questionário dirigido aos encarregados de educação inclui ainda uma questão aberta, com a finalidade de conhecer os aspetos que mais os preocupam em relação à utilização da Internet pelos seus educandos.

Os inquéritos por questionário de “administração direta” (porque é o próprio inquirido que o preenche – Quivy y Campenhoudt, 2008:188), aplicados aos alunos e respetivos encarregados de educação, “As crianças dos 10 aos 12 anos – como e para quê utilizam a Internet, no âmbito das escolas do 2º CEB do concelho de Sintra”, foram elaborados com base na especificidade do estudo, nas leituras realizadas durante a recolha bibliográfica, mas também da experiência profissional, que me proporciona um contato e diálogo diário com crianças dentro da faixa etária considerada no estudo, mas também pessoal, como encarregada de educação.

Estes instrumentos de recolha de dados foram construídos tendo em conta a especificidade da idade das crianças envolvidas no estudo, assim como dos respetivos encarregados de educação, oriundos dos mais variados níveis culturais e sociais, tendo sido validados pelas entidades responsáveis pelo sistema educativo e intervenção em meio escolar, assim como pela respetiva direção dos estabelecimentos de ensino privado que aderiram ao estudo. Assim, a fim de aplicar estes mesmos instrumentos no ensino público e ao abrigo do Despacho N.º15847/2007, publicado no DR 2ª série n.º140 de 23 de julho foram submetidos, para apreciação e aprovação, à Direção Geral de Educação (DGE) através do sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME). Este procedimento é necessário, visto pretender-se que os inquéritos sejam preenchidos pelos alunos, dentro do horário escolar, no estabelecimento de ensino a que pertencem,

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
implicando com a própria dinâmica de aula. Esta solicitação foi registada a 22/01/2013 e a sua aprovação registou-se a 08/02/2013.

Durante a construção destes instrumentos, foi também vital a colaboração de outros profissionais, ligados ao nível de ensino considerado e à área disciplinar de Informática. Solicitou-se então, a colaboração e o parecer de técnicos com credenciais profissionais que os habilitam a realizar este parecer. Pedro Ricardo Martins Costa Silva, de nacionalidade portuguesa, desde 2002 ocupa o cargo de professor da disciplina de Informática do 1º ao 8º ano, no Colégio Vasco da Gama, sendo também o responsável pelos Sistemas Informáticos (Administração, Planeamento, Implementação e Reparação), na mesma instituição de ensino; e Vítor Manuel dos Reis Girão Correia Bastos, de nacionalidade portuguesa, licenciado em Ensino de Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, professor da disciplina de TIC ao 9º ano, no Colégio Vasco da Gama, formador de cursos EFA – TIC B3; Professor de Sistemas de Gestão de bases de dados – CEF. Outros docentes, dentro da mesma área contribuíram com pareceres e sugestões de melhoria, no entanto foram as apresentadas por estes dois profissionais que mais contribuíram para a construção dos instrumentos a aplicar, nomeadamente ao nível da sequência mais lógica para a apresentação das questões a nível dos questionários a alunos e encarregados de educação, assim como no próprio vocabulário específico da área das tecnologias de comunicação e a sua adequada e oportuna empregabilidade.

Consideramos ser uma importante vantagem do inquérito por questionário, em formato papel, o facto de permitir controlar a repetição ou necessidade de prolongamento do seu preenchimento, uma vez que será solicitado que este seja realizado durante uma aula com o diretor de turma e de preferência, na presença da investigadora, a fim de poder esclarecer alguma questão que surja durante o seu preenchimento. Por serem crianças entre os 10 e 12 anos e, embora o inquérito tenha sido elaborado tendo em atenção o vocabulário médio para esta faixa etária, há algumas que detêm ainda um vocabulário pobre, o que pode suscitar entraves ao seu correto preenchimento.

O inquérito aos alunos foi organizado de forma sequencial, com a finalidade de conhecer o mais possível sobre a relação que estas crianças estabelecem com estas ferramentas:

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
1º bloco - dedicado a questões de natureza pessoal e familiar a fim de conhecer o enquadramento social e familiar;

2º bloco - questões relacionadas com as aptidões ao nível do utilizador, em relação ao computador e à Internet;

3º bloco – com questões dedicadas a conhecer que atividades realizam na internet, assim como o tempo que, diariamente, despendem estas atividades;

4º bloco- questões relacionadas com segurança e restrições de acesso;

5º bloco – com a finalidade de conhecer a utilização de ferramentas tecnológicas na escola (computadores, acesso à internet, quadros interativos, plataformas de *e-learning*) .

As questões não estão, no questionário, organizadas em blocos estanque, pois considerou-se que algumas delas faziam mais sentido numa sequência mas relacional entre si, pois algumas são ponto de partida para outras, não pertencentes ao mesmo “bloco”.

O inquérito aplicado aos alunos encontra-se em anexo (Anexo VI).

O inquérito aos encarregados de educação foi, também, organizado de forma sequencial, com a finalidade de conhecer o mais possível sobre a relação que estes têm com as tecnologias de informação e comunicação, assim como o seu nível. Neste inquérito, os blocos de questões estão bem definidos e delimitados, sendo:

Bloco I – *Identificação*: questões de natureza pessoal e familiar;

Bloco II – *Conhecimentos de Informática*: questões relacionadas com as aptidões ao nível do utilizador, em relação ao computador e à Internet;

Bloco III – *Equipamentos Informáticos*: questões com a finalidade de conhecer o tipo de equipamentos de que dispõem para uso pessoal e/ou profissional;

Bloco IV - *Utilização da Internet pelo seu educando*: com o objetivo de saber se há conhecimento sobre as atividades desenvolvidas pelos seus educandos na Internet e com que finalidades;

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Bloco V – *Os pais, os filhos e o uso da Internet* – questões com a finalidade de conhecer os procedimentos de segurança, restrições de acesso ou regras para a utilização da Internet;

Bloco VI – *A Internet e a escola* – conhecer em que situações os educandos têm acesso, ou não, à Internet na escola, e em que situações esta é utilizada, em sala de aula.

Deste questionário faz, também, parte, uma questão aberta, em que se solicita aos encarregados de educação que exponham as suas principais preocupações em relação à utilização da Internet pelos seus educandos.

A resposta aos inquéritos será anónima, quer em relação ao aluno e encarregados de educação, quer em relação à escola.

Quanto ao preenchimento do inquérito relativo aos encarregados de educação, será solicitado aos diretores de turma que os enviem, através dos respetivos educandos e que procedam à sua recolha, a fim de os facultar à investigadora. (Anexo VII).

As questões a colocar, nos inquéritos por questionário, devem ser diretas e claras, com recurso a um vocabulário adequado e facilmente compreensíveis pelas crianças da faixa etária a que se destina, assim como pelos seus encarregados de educação, certamente um conjunto heterogéneo a nível social e de alfabetização ou escolarização, assim como no domínio de termos de índole mais específica ou científica. Os mesmos questionários devem ter apenas o número de questões estritamente necessárias e serem elaborados de modo a obter o máximo de informações possível, a fim de ir ao encontro dos objetivos estabelecidos para a investigação.

Para analisar a fiabilidade do questionário foi utilizado o *Statiscal Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 15.0, a fim de calcular o *Alfa de Cronbach*. Este valor varia entre 0 e 1 e quanto mais elevada for esta medida, maior é a fiabilidade do questionário, assumindo-se que a obtenção de valores acima dos 0,8 já são indicadores de uma boa fiabilidade. Esta medida calcula-se a partir de variáveis quantitativas. Assim, quanto ao cálculo do *Alfa de Cronbach* para o questionário aos alunos foi obtido um valor de 0,902 e para o questionário aos encarregados de educação um valor de 0,877. Estes valores, situando-se acima de 0,8 indicam uma boa fiabilidade dos questionários, pelo que se considerou estarem reunidas as condições para a sua aplicação.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
 Em casos, como o do nosso estudo, em que não é possível aplicar o inquérito a toda a população, é necessário determinar o tamanho que deve ter a amostra, ou seja, o número de indivíduos que é necessário responderem ao inquérito, para que o estudo resulte preciso e correto do ponto de vista matemático.

A fórmula que nos dá o tamanho da amostra está representada na equação seguinte:

$$n = \frac{N \cdot Z_{\alpha}^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{d^2 \cdot (N - 1) + Z_{\alpha}^2 \cdot p \cdot (1 - p)}$$

Assim, tendo uma população de alunos na ordem dos 9617 alunos, com uma população/amostra intencional de uma turma por estabelecimento de ensino, temos uma amostra probabilística de 222 indivíduos.

Tamanho da população	Precisão	Grau de confiança
460	5,00%	95,00%

Tamanho da amostra:
209,58

Tabela 14- Cálculo do tamanho da amostra.

O Inquérito aos alunos foi aplicado a uma amostra de 192 alunos, ou seja, a uma turma de cada estabelecimento de ensino contactado, sendo a diferença existente em relação ao “tamanho da amostra” correspondente ao número de alunos que faltou à escola no dia e hora da aplicação do inquérito, o que representa um retorno de 91,4%. Relativamente ao questionário aplicado aos encarregados de educação, para uma amostra, também, de 192 alunos, registou-se um retorno de 62%.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

7.7.2 Grupo de discussão de alunos

Com a finalidade de validar os dados obtidos através da aplicação do inquérito (de natureza quantitativa), será realiza um grupo de discussão, tendo sido elaborado um guião (Anexo VIII) e cuja transcrição se encontram em anexo (Anexo IX) com alguns alunos que constituem o público-alvo desta investigação, escolhidos de forma aleatória, pertencentes a um dos estabelecimentos de ensino do universo de escolas do concelho de Sintra.

Durante esta discussão foram abordados os seguintes temas:

- A relação com o computador;
- A relação com a Internet;
- Atividades desenvolvidas na Internet;
- O controlo exercido pelos pais na utilização da Internet;
- A Internet e a escola.

Estes temas foram explorados ao longo de 20 questões, colocadas ao grupo e às quais os diferentes elementos responderam de uma forma espontânea e informal.

Uma vantagem do grupo de discussão é permitir captar de imediato a informação desejada sobre o tema. Pode ainda permitir o aprofundamento e o esclarecimento de questões levantadas por outras técnicas de recolha de dados (Bogdan e Biklen, 1994).

A utilização do grupo de discussão, como método de investigação qualitativa, tem sido realçada e valorizada, como se pode verificar pelos trabalhos de Callejo (2001), Fabra et al (2001) e Ortega (2005) que acentuam a importância desta metodologia, que implica a troca de opinião entre indivíduos (neste caso, crianças entre os 10 e os 12 anos) que partilham interesses e experiências. Para estes autores, a metodologia em questão favorece a recolha de informação, principalmente no que concerne a situações vivenciadas no meio escolar.

Estes grupos de discussão, sendo caracterizados como fazendo parte do conjunto de metodologias qualitativas, próximos da entrevista de grupo (*focus group*), adquirem uma personalidade autónoma. Esta metodologia, assumindo a perspetiva de um discurso social, dá acesso a uma informação diferente da obtida através de outras técnicas ou metodologias de investigação. Através deste recurso, é-nos permitido recolher

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
informações importantes, focando aspetos que permaneceriam ocultos e que emergem da riqueza proporcionada pela partilha de experiências e vivências assimiladas pelo grupo que constrói o seu discurso num ambiente informal, com uma significativa autonomia e liberdade de expressão e construção de uma reflexão crítica, que permite ajustar articular e integrar pontos de vista individuais e coletivos, numa dinâmica constante entre os diferentes elementos do grupo (Ortega, 2005:24).

Fabra et al (2001:33-34) sintetiza e salienta alguns pontos relacionados com a caracterização do grupo de discussão da seguinte forma:

«O grupo de discussão é constituído por um conjunto reduzido de pessoas, reunidas com o propósito de interatuar numa conversa sobre temas objeto de investigação, durante um período de tempo que oscila entre uma hora e hora e meia. É precisamente essa interação que distingue o grupo de discussão e o que proporciona o seu interesse e a sua força. A discussão, efetivamente, não tem como objetivo a busca de consenso entre os participantes; o que permite é recolher um grande leque de opiniões e pontos de vista que podem ser tratados extensivamente. A situação de grupo produz a deslocação do controlo da interação desde o investigador até aos participantes, o que dá uma maior ênfase [...] aos pontos de vista dos participantes, facto que permite um aprofundamento dos temas propostos à discussão, o que dificilmente se consegue de outra maneira» (Fabra et al., 2001:33-34).

7.7.3 Entrevista a professores

“A entrevista é um método de recolha de informação que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informação” (Ketele, 1999:18).

Para apreender e compreender a perspetiva dos professores do 2º Ciclo do Ensino Básico, do concelho de Sintra, em relação à utilização das funcionalidades do computador e ferramentas disponibilizadas pela Internet, em contexto pessoal e pedagógico, a nível de formação de base, realizar-se-ão entrevistas, individuais, a 6 (seis) docentes deste nível de ensino, acerca de aspetos que não podem ser observados diretamente. Conversa intencional entre duas pessoas, a entrevista é dirigida pelo investigador – entrevistador,

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
com a finalidade de obter informações e opiniões do participante - entrevistado (Fontana e Frey, 2000), com um objetivo, ou conjunto de objetivos. Para tal, o entrevistador deverá ter um guião previamente estruturado, onde estejam definidas as linhas orientadoras para a realização da entrevista.

Nesta investigação a entrevista realizada aos professores tem como finalidade obter dados sobre a atividade que desenvolvem com recurso às TIC, nomeadamente a nível da preparação da sua atividade letiva ou em situação de sala de aula, assim como o nível e tipo de formação realizada no âmbito desta mesma utilização. Assim, para atingir os objetivos estabelecidos, foram abordados, durante a entrevista, os seguintes temas, que constituem a base das questões a abordar e que concretizam o Guião de Entrevista (Anexo X).

- Equipamento informático à sua disposição;
- Formação, a nível de utilizador, no âmbito da utilização dos equipamentos informáticos;
- Utilização habitual de equipamentos informáticos, a nível pessoal e profissional.

Para estes autores, as entrevistas podem ser totalmente estruturadas, em que o entrevistador segue um roteiro fixo de questões, sendo um processo mais rápido porque o entrevistado responde apenas ao que lhe é questionado; semiestruturada, não tão rígida como a anterior, caracteriza-se pela existência de um guião previamente preparado, que funciona como eixo orientador da entrevista, não exigindo uma ordem rígida na realização das questões, permitindo ainda a introdução de novas questões, consoante o desenrolar do processo; não estruturada, em que o entrevistador propõe um tema que se vai desenvolvendo com as questões a surgirem do contexto imediato, tendo como base um guião onde são objetivos e princípios orientadores, permitindo ao entrevistador ter uma boa perceção das diferenças individuais e a individualização das questões (Bogdan e Biklen, 1994).

Neste estudo optámos por entrevistas semiestruturadas, visto esta permitir ao investigador manter-se próximo do problema em estudo, diminuindo a dificuldade em organizar e analisar *a posteriori* os dados (Bogdan e Biklen, 1994), desenvolvendo-se com base num esquema básico, que permite ao investigador adaptar-se ao entrevistado (Fontana e Frey, 2000). Uma entrevista semiestruturada permite uma liberdade que

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
proporciona um indiscutível enriquecimento da resposta, com informações adicionais que podem tornar-se uma mais-valia de informação. Segundo afirma Stake (2000) numa entrevista, mais importante do que registar as respostas e opiniões do entrevistado, é ouvir, visto que sendo necessário fazer registos, é mais importante pedir todos os esclarecimentos que sejam oportunos.

A fim de facilitar a análise e transcrição das entrevistas realizadas, é importante solicitar autorização prévia para proceder à sua gravação áudio ou vídeo.

As entrevistas realizaram-se individualmente, devido à dificuldade em conciliar horários e disponibilidades de professores de diferentes estabelecimentos de ensino. No entanto, a sua análise será transversal, com a finalidade de encontrar pontos comuns e divergentes a nível das experiências vivenciadas e encontrar pontos comuns que evidenciem a linha de pensamento do entrevistado em relação aos pontos abordados. Estas entrevistas encontram-se transcritas para uma melhor leitura e análise (Anexo XI).

7.7.4 Registos em formato áudio e vídeo

O grupo de discussão realizado com os alunos, assim como as entrevistas realizadas a professores do 2º Ciclo do Ensino Básico, foram complementados, na sua forma de registo, com recurso a gravação de vídeo e áudio o que, para Bogdan e Biklen (1994), constituem instrumentos importantes na recolha de dados de uma investigação qualitativa.

Cohen e Manion (1998) consideram que o registo em formato áudio e vídeo, no processo de recolha de dados e, neste caso concreto, na realização do grupo de discussão de alunos e nas entrevistas a professores: melhora a fiabilidade do estudo; proporciona um registo bastante compreensivo do que ocorre na sala de aula, ficando disponível para uma posterior análise; permite que determinadas ocorrências sejam revistas repetidamente, as vezes que seja necessário, a fim de obter uma melhor recolha e análise de dados.

O diálogo estabelecido, quer com os alunos, quer com os professores, foi mantido com base num guião pré-estabelecido (Anexo VIII e Anexo XI) e aprovado pelos intervenientes e todas as gravações se encontram transcritas (anexo IX e Anexo X).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Para a realização das gravações em formatos áudio e vídeo foi necessário proceder à obtenção de autorização dos encarregados de educação dos alunos envolvidos, cuja modelo está disponível (Anexo V).

7.7.5 Correlações

Posteriormente à recolha de dados, é aconselhável proceder à correlação entre variáveis consideradas, a fim de perceber se existe, ou não, qualquer tipo de relação entre os dados recolhidos. Como refere Sousa, A.B. (2009:303), “ (...) correlacionar é procurar relações (...)”.

7.7.6 Triangulação

A triangulação de métodos é tipicamente uma estratégia para verificar a validade e credibilidade da pesquisa, sendo defendida por Patton (2001), ao referir que “a triangulação como um estudo de combinação de métodos. Isto pode significar o estudo de vários tipos de métodos ou dados, incluindo o uso tanto de uma abordagem quantitativa quanto qualitativa”.

Não obstante, outros autores referem a triangulação como:

- Combinação de vários métodos qualitativos entre si (Flick, 2005a e 2005b);
- Articulação de métodos quantitativos e qualitativos (Fielding e Schreier, 2001; Flick, 2005a), quebrando a hegemonia metodológica dos defensores do monométodo (ou método único) (Tashakkori e Teddlie, 1998);
- Integração de diferentes perspetivas no fenómeno em estudo (complementaridade) (Kelle, 2001; Kelle e Erzberger, 2005; Flick, 2005a);
- Descoberta de paradoxos e contradições (Kelle e Erzberger, 2005).

Ou ainda como sendo baseado numa pluralidade de vários métodos e técnicas, “ independentes que se destinam a recolher diferentes perspetivas dos sujeitos sobre o objeto de estudo ou a obter diferentes perspetivas do mesmo fenómeno”. (Pacheco, 1995:72).

7.8 Análise dos dados recolhidos

Neste capítulo iremos referir-nos à gestão dos diferentes processos de investigação e ao processamento dos dados recolhidos através de meios distintos.

A análise dos dados obtidos, quer nos inquéritos, quer nas entrevistas, será realizada com base em distintas metodologias, de acordo com os dados a analisar.

Estas metodologias correspondem a uma articulação entre as duas tradições metodológicas originais – a tradição quantitativa (mais empirista) e a tradição qualitativa (mais construtivista ou interpretativa), consideradas por alguns fundamentalistas epistemológicos como posições antagónicas extremadas (Bryman, 1995).

O recurso a metodologias mistas faz-se quando se pretende, em simultâneo, realizar análises comparativas e desenvolver aspetos do estudo em termos compreensíveis e aprofundados (Reichardt et Cook, 1986:29).

Este recurso a métodos mistos permite ultrapassar as limitações dos métodos quantitativos e qualitativos, permitindo uma complementaridade de dados (triangulação), obtendo assim informações importantes que não seria possível obter com a utilização de cada um dos métodos individualmente (Reichardt et Cook, 1986:29).

A análise estatística dos dados recolhidos através da aplicação dos questionários, será realizada recorrendo ao *software* SPSS, versão 15.0, relacionando as respostas dadas, de forma a obter resultados credíveis que nos permitam validar as hipóteses colocadas. Os dados obtidos estão apresentados em *Microsoft Office Excel*, na forma de tabelas e gráficos de diferentes tipos.

Optámos por realizar uma estatística descritiva dos dados obtidos, de modo a melhor corresponder aos objetivos traçados. Assim, recorreremos ao cálculo de frequências absolutas, frequências relativas, médias, moda, desvio padrão e, para alguns casos, valores mínimos, máximos e somas.

Foram consideradas como percentagens válidas as que excluem as não respostas. Assim, os 100% correspondem aos respondentes à questão em causa e os gráficos foram construídos com base nas percentagens válidas.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Procedemos também, para alguns casos, ao cruzamento entre variáveis consideradas mais significativas para o estudo a realizar, de forma a determinar possíveis correlações. Estas correlações permitem-nos verificar se duas variáveis se relacionam entre si (isto é, se variam no mesmo sentido ou em sentidos inversos, por exemplo). Este tipo de análise só nos é permitida com variáveis resultantes de inquéritos cujos dados sejam ordinais, isto é, em que as suas categorias de resposta permitam o seu ordenamento.

No que concerne à análise e tratamento dos dados recolhidos através dos diferentes instrumentos, quer de natureza quantitativa, quer qualitativa, este trabalho é bastante facilitado pelo recurso às tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente do computador e *softwares* específicos, o que confere rigor e rapidez na realização de tarefas mais morosas.

A análise de dados efetuada com o auxílio do computador são evidenciadas por Kelle (2003), por permitirem:

- Mecanizar tarefas entediantes e complicadas na organização de dados;
- Tornar mais eficiente o trabalho do investigador;
- Usar *software* específico que se traduz num processo mais sistemático e explícito;
- Poupar tempo que pode ser aplicado em tarefas mais analíticas, inerentes à investigação.

Quanto aos dados de natureza qualitativa, retirados das entrevistas realizadas a professores e do grupo discussão de alunos, não foi utilizado nenhum Programa Estatístico, apenas se procedeu a uma categorização manual, através da realização de um registo e uma codificação de respostas, a partir das quais se elaboraram diferentes categorias e metacategorias.

Nesta fase de análise de dados qualitativos foram percorridas várias fases:

- Descrição da amostra populacional;
- Organização de respostas em categorias e metacategorias;
- Identificar padrões, tendências, relações e associações causa-efeito.

Após estas etapas, seguiu-se ao estabelecimento de uma relação entre as considerações teóricas realizadas e os dados recolhidos através dos instrumentos

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
aplicados e a sua análise. Pretende-se, desta forma, aliar a teoria à prática, dando sentido ao esquema analítico subjacente. Esta fundamentação na teoria surge como referencial de base para a contextualização e compreensão dos dados obtidos, permitindo uma complementaridade de próprio conhecimento.

No que concerne à investigação, é relevante referir que apesar de todo cuidado no planeamento e preparação da investigação, não temos nenhuma garantia de esta decorra conforme inicialmente previsto, não obstante, há que seguir em frente com a investigação, reorganizando e ajustando metodologias e percursos e refletindo sobre outras formas possíveis de encetar ou complementar a investigação.

8 Diseño y decurso metodológico de la Investigación

La presentación de la problemática que envuelve la relación de los niños, de los 10 hasta los 12 años (durante la frecuencia del segundo ciclo del enseñanza básica) con la *Internet*, basada en nivel de desarrollo que presentan en términos psicológico, cognitivo, emocional y social, llevaos a la investigación a realizar. Esta consiste en cualificar y cuantificar el uso que los niños, al largo de la edad referida, hacen de la *Internet* y el impacto en suyo desarrollo en los mismos niveles (psicológico, cognitivo, emocional y social).

Relacionado con la utilización del ordenador y del Internet, por los niños de los 10 hasta los 12 años, propongo también investigar la forma como encargados de educación y profesores tienen conciencia del nivel de competencia de los hijos/ alumnos al respecto del uso de la *Internet*, si existe alguno tipo de control en esa actividad, cuál es su propio nivel de conocimiento en dominio de la *Internet* y para que fines la utilizan.

8.1. Formulación del problema de investigación

Los niños entre los 10 y los 12 años (a frequentar el según ciclo de la enseñanza básica) presentan de forma general una grande predisposición y al voluntad en uso del ordenador y hacen ya algunas incursiones en el mundo de *internet*. Incursiones que son el problema central de la presente investigación. Cuestiones del problema de investigación:

- ¿Cuál es el impacto de la utilización de *internet* por los niños con edades entre los 10 y los 12 años que estudian en las escuelas del segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra?
- ¿De qué modo los cuidadores de educación y los profesores, de los niños con edades entre los 10 y los 12 años que estudian en las escuelas del segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra, ejercen influencia y controlan su uso de *internet*?

Estas cuestiones aquí presentadas tienen como punto de partida la sugestión presentada por Quivy & Campenhoudt (2008: 32) que saliente ser un buen camino a

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
seguir “buscar y enunciar el proyecto de investigación en forma de pregunta de partida, por la cual el investigador intenta expresar al máximo lo que está buscando, elucidar y mejor comprender.”

Con el objetivo de responder a las cuestiones presentadas si estudiaran e investigaran diversos aspectos relacionados con:

- El uso de *internet* por los niños con edades entre los 10 y los 12 años que estudian en las escuelas del segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra;
- El control que los cuidadores de educación de los mencionados niños ejercen acerca de las actividades que hacen en *internet*;
- El visión de los profesores, del segundo ciclo de la enseñanza básica, acerca del uso de *internet* en contexto pedagógico.

Existen algunos estudios nacionales e internacionales sobre la utilización de *internet*, sin embargo, todos tienen como público jóvenes a partir de 13/15 años, lo que deja un vacío al nivel de los niños de los 10 hasta 12 años que ya son muy hábiles usuarios del ordenador y de las potencialidades que *internet* les ofrece.

Así si pretende inquirir alumnos, con edades entre los 10 y 12 años, que si encuentran a frecuentar el segundo ciclo de la enseñanza básica en la región de Sintra, acerca de la utilización que hacen de la herramienta que es internet y para que fines. Como punto central del estudio procuré inquirir los niños que si encuentran en este segmento de edades sobre el modo como hubieran tomado contacto con el ordenador e *internet*, como utilizan esta herramienta, no solamente al nivel personal como además en suya actividad escolar.

Los estudios anteriormente indicados hacen aún algunas referencias a los padres y educadores, sin embargo, no lo hacen en la especificidad de lo grupo de edad incorporado en esta investigación. Por tanto si pretende inquirir también los cuidadores de educación de los niños de este nivel de enseñanza (segundo) y que si encuentran en intervalo de edades consideradas. Mientras principales agentes educativos, los cuidadores de educación serán inquiridos con el propósito de aprehender no solamente su nivel de saber digital pero también su conocimiento en el ámbito de las actividades desarrolladas por sus educandos como *internautas* y como forma de control ejercido sobre esas actividades.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Vértices de la misma trilogía, los profesores asumen en la problemática un papel también mucho importante pues, mientras educadores y modelos para los alumnos que en estas edades aún los veían como alguien sabio y como referencia en el proceso de aprendizaje, son potenciales usuarios de las Tecnologías de Información y Comunicación, tanto para el desarrollo de sus actividades didácticas diarias como al nivel personal, que pueden influenciar sus alumnos creando estímulos para el uso, por ejemplo, de plataformas educativas (algunos ejemplos: “*Escola Virtual*”; “*Plataforma 20+*”; “*Moodle*”), realizando búsquedas en la *Internet*, teniendo el deber de orientáselos para una utilización segura y adecuada.

8.2. Objetivos de la Investigación

A partir del encuadramiento descrito, de las cuestiones formuladas y aspectos considerados pertinentes en el contexto de este estudio, surgió la definición de los objetivos, en seguida presentados, como orientadores para la realización de este trabajo de investigación:

- **Objetivo General**

. Conocer el impacto de la utilización de la Internet, en los niños entre los 10 y 12 años, que se encuentran a estudiar en las escuelas del segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra, teniendo como objetivo saber el nivel de eficiencia y alfabetismo digital y el control que tienen sus encargados de educación en relación al uso que sus hijos hacen de la Internet, bien como conocer el involucramiento de los profesores en ese uso para contexto pedagógico.

- **Objetivos específicos**

- Cualificar el tipo de equipamiento informático que disponen los niños, entre los 10 y 12 años, que se encuentran a estudiar en las escuelas del segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra;
- Identificar las actividades frecuentemente más realizadas en la Internet por esos niños;

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

-
- Deprehender si los niños, entre los 10 y 12 años, que frecuentan el segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra, tienen restricciones de acceso cuanto a la utilización de la *Internet* en el ordenador que suelen usar;
 - Inferir acerca de las consecuencias al nivel social y académico, del uso de la *Internet*, para los niños (población del estudio);
 - Hacer el perfil, como usuario de la Internet, de los niños, entre los 10 y 12 años, que frecuentan el segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra;
 - Identificar el nivel de alfabetismo digital de los encargados de educación de los niños, entre los 10 y 12 años, que frecuentan el segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra;
 - Evaluar el control que los encargados de educación ejercen acerca del acceso a la *Internet* hecho por sus educandos – la seguridad en el acceso;
 - Conocer cuáles son las principales preocupaciones de los encargados de educación en relación al acceso de sus educandos al Internet (los niños, entre los 10 y 12 años, que frecuentan el segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra);
 - Evaluar el nivel de alfabetismo digital de los profesores, que dan clases al segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra;
 - Identificar la utilización de la *Internet*, en contexto educativo, hecha por los profesores que dan clases al segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra.

8.3. Motivación para el estudio

Para realizar un trabajo de investigación, es necesario que exista un motivo que nos despierte la curiosidad, la voluntad de saber más, de llegar más lejos y obtener respuestas a cuestiones aún no respondidas.

La motivación que se encuentra en la base de este trabajo es sostenida por cuatro premisas fundamentales en cuestiones profesionales y personales que en seguida serán presentadas.

1 – Al nivel personal, la evolución al que he asistido al largo de los último veinte años, como profesora de el segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra, el modo como los niños, que frecuentan este nivel de enseñanza - tienen entre 10 y 12 años – si relacionan con la *Internet*, me he despertado curiosidad y atención para la realidad de lo acceso libre, de la falta de control, la grande competencia que este niños presentan, en relación a los adultos (padres, encargados de educación y profesores), en la

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
utilización de las tecnologías. En este cuadro, una investigación que contribuya para una llamada de atención junto de los niños, así como de sus educadores (padres, encargados de educación y profesores) en términos de buenas prácticas, del esclarecimiento y despertar para posibles situaciones de riesgo, de beneficios incluso a una utilización consciente, podrá resultarse claramente benéfica en el contexto social y educativo de la región de Sintra y, de modo más general, también al nivel nacional.

2. El sueño de conocer la realidad en relación a la utilización de la *Internet* por los niños, entre los 10 y 12 años, que frecuentan el segundo ciclo de la enseñanza básica de la región de Sintra, edades sobre las cuales no existen estudios claros y además actualizados en relación al su verdadero interés y como utilizan la tecnologías de información, sobre todo del ordenador y de la *Internet*, en suyas más diversas funcionalidades y herramientas disponibles.

3. Directamente relacionada con la forma como, cuando y donde estos niños utilizan el ordenador y la Internet, está el modo como los educadores (padres, encargados de educación y profesores) controlan esa misma utilización, de forma a prevenir eventuales situaciones de riesgo con que se pueden deparar, principalmente al nivel de lo “*Cyberbullying*” y el acceso a páginas inapropiadas para su edad, como son ejemplos contenidos violentos o pornográficos, así como otras situaciones de potencial riesgo.

4. Al nivel de la relación pedagógica, conocer cuáles son los fines, en que situaciones y como los profesores motivan al uso de la Internet por los niños entre los 10 y 12 años, así como comprender como suya formación permíteselos, en términos de usuarios, orientar y estimular los niños para una utilización consciente y en seguridad de la herramienta *Internet*.

Con la realización del trabajo si quiere, en primer lugar, dar conciencia a los niños y a la propia sociedad para lo tema de una “buena” o “mala” utilización de la *Internet*, una herramienta de fácil acceso y consumo rápido e inmediato, bastando un solo “clic”, siendo solamente necesario tener cerca un dispositivo que permita el acceso al “red”, o sea, al Internet y de pronto si queda con “el mundo en la punta de los dedos”.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

9. Apresentação e análise de dados e interpretação de resultados

Iniciamos a apresentação dos dados e análise dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários a alunos e encarregados de educação, com a caracterização geral dos alunos que contempla a análise dos seus dados pessoais e familiares, aptidões ao nível do utilizador do computador e da Internet, tipo de atividades realizadas com e na Internet e tempo diário nelas despendido, segurança e restrições de acesso e, finalmente, a forma como a Internet, o computador e outras ferramentas tecnológicas e didáticas são utilizadas em contexto escolar.

9.1. Caracterização geral dos alunos

Iniciamos, agora, a apresentação dos dados obtidos através da aplicação do inquérito por questionário aos alunos, crianças entre os 10 e os 12 anos, a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra que inclui uma caracterização geral, obtida através da análise de dados pessoais, e dados relativos a atividades e interesses pela e na utilização do computador e Internet, o seu nível de literacia ou competência digital, de que forma esta utilização é monitorizada e acompanhada pela família assim como de que forma estas ferramentas são utilizadas em contexto escolar.

9.1.1. Informações pessoais

P1 – Idade dos alunos

A fim de facilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta do questionário, começamos por atribuir o nível 1 a “10 anos”, nível 2 a “11 anos” e nível 3 a “12 anos”, de forma a identificar a idade dos inquiridos.

Em relação às respostas obtidas, num total de 192 respostas válidas, a média de idades registou um valor de 10,8 anos, enquanto a mediana se situou nos 11 anos.

Como podemos observar no quadro e no gráfico correspondentes, 112 alunos registavam 11 anos, idade que regista a maior percentagem (58,3%).

O grupo formado pelos 56 alunos com 10 anos corresponde a 29,2% dos inquiridos e, por último, seguem-se os 24 alunos com 12 anos (12,5%).

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

<i>Idade dos alunos</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	10 anos	56	29,2	29,2	29,2
	11 anos	112	58,3	58,3	87,5
	12 anos	24	12,5	12,5	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 15- P.1 - Idade dos alunos.

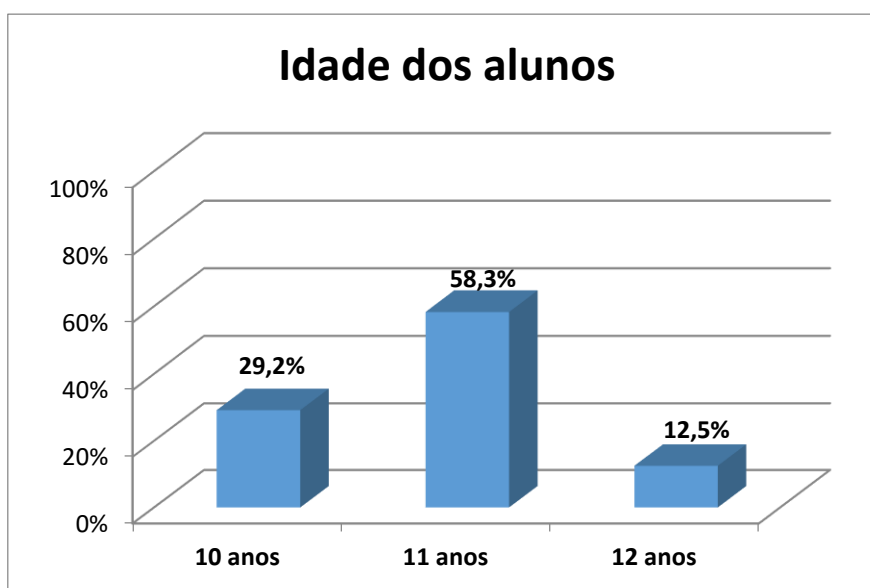


Gráfico 16- Idade dos alunos

P2 – Género

Nesta questão foi atribuído o nível 1 a “Rapariga” e nível 2 a “ Rapaz”, de forma a identificar o género dos inquiridos.

Dos 192 alunos inquiridos, temos 101 rapazes e 91 raparigas, o que corresponde a uma percentagem de 52,6% para o género masculino e 47,4% para o feminino.

<i>Género dos alunos</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	Feminino	91	47,4	47,4	47,4
	Masculino	101	52,6	52,6	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 16- P.2 - Género dos alunos.

.....

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

Género dos alunos inquiridos

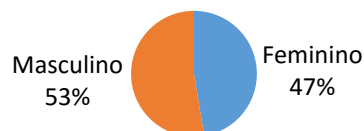


Gráfico 17 - Género dos alunos

P3 – Ano de escolaridade que frequenta

A fim de contabilizar o número de respostas referentes ao ano de escolaridade frequentado, atribuímos o nível 1 a “5º ano” e nível 2 a “6º ano”.

No universo de alunos inquiridos, 77 frequenta o 5º ano, correspondendo a 40,1% e 59,9% o 6º ano de escolaridade, o que equivale a 115 alunos, num total de 192 inquiridos.

<i>Ano de escolaridade dos alunos</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	5º Ano	77	40,1	40,1	40,1
	6º Ano	115	59,9	59,9	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 17 - P.3 - Ano de escolaridade dos alunos

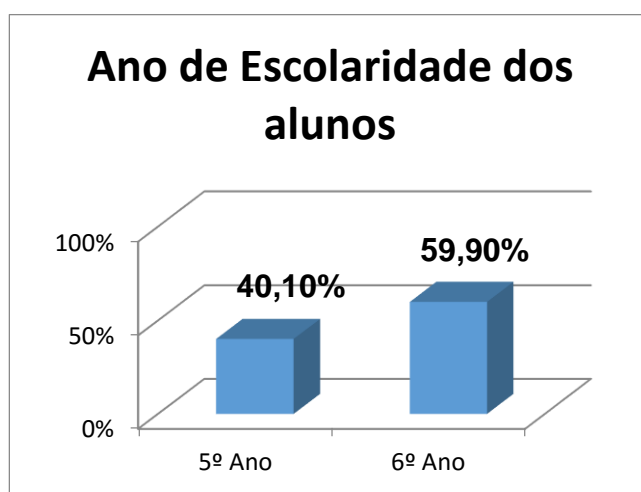


Gráfico 18 – P.3 - Ano de escolaridade dos alunos

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

P4 – Irmãos e relação entre idades

Para realizar facilitar a recolha dos dados referentes à existência, ou não, de irmãos e a relação de idades entre eles, foi atribuído nível 1 a “Não tem irmãos”, nível 2 “ Tem irmãos mais velhos”, nível 3 “Tem irmãos mais novos”, nível 4“Tem irmãos mais velhos e mais novos” e, para finalizar, nível 5 a “Tem irmão gémeo”.

Do total de alunos que responderam ao inquérito aplicado, 36,5% têm “Irmãos mais velhos”, ou seja 70 alunos.

Dos restantes, 59 afirmam ter “Irmãos mais novos”, representando uma percentagem de 30,7%.

Uma parte, também bastante representativa, 43 alunos, responderam “Não tem irmãos”, sendo equivalente a 22,4% do total. “Tem irmãos mais velhos e mais novos” foi respondido por 9,4%, o que corresponde a uma frequência de 18 alunos. Destacam-se 2 alunos a responder que “Tem irmãos gémeo”, o que corresponde a 1% do total de inquiridos.

<i>Irmãos e relação de idade entre irmãos</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	Não tem irmãos	43	22,4	22,4	22,4
	Tem irmãos mais velhos	70	36,5	36,5	58,9
	Tem irmãos mais novos	59	30,7	30,7	89,6
	Tem irmãos mais velhos e mais novos	18	9,4	9,4	99,0
	Irmão gémeo	2	1,0	1,0	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 18- P.4 - Irmãos e relação de idade entre irmãos

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

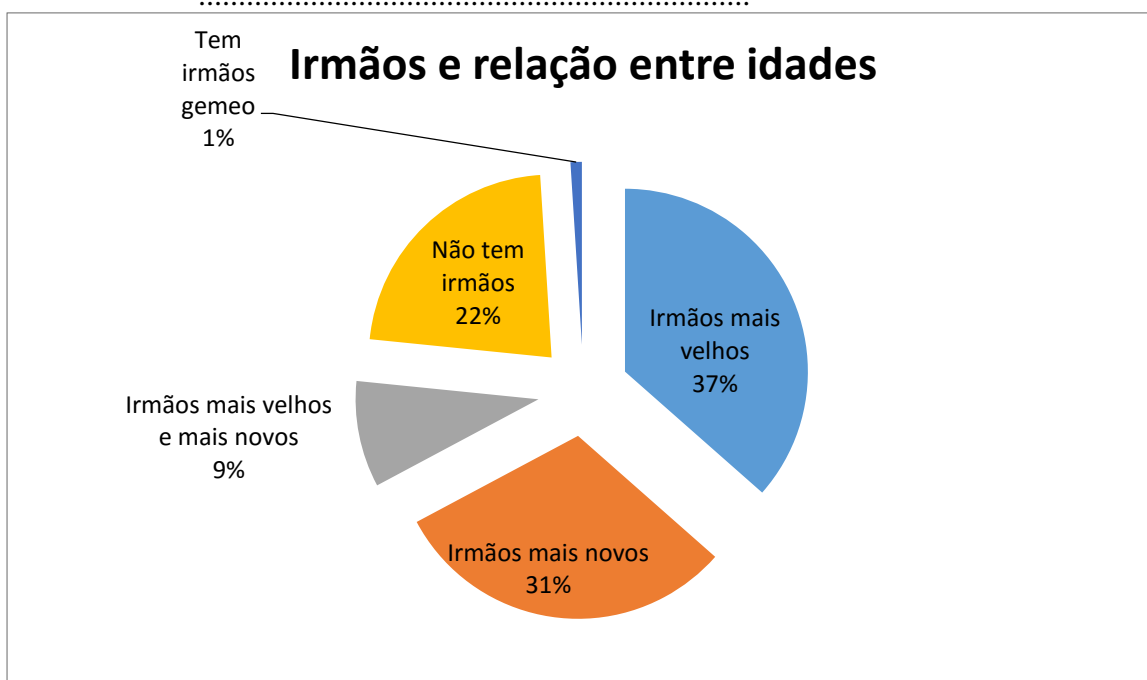


Gráfico 19 - P.4 - Irmãos e relação de idade entre irmãos

9.1.2. Tecnologias disponíveis e acessibilidade

P5 – Tem computador em casa

Nesta questão, foi atribuído nível 1 a “Tem computador em casa” e nível 2 a “Não tem computador em casa”.

Dos 192 alunos que responderam ao inquérito, 191 responderam que têm computador em casa, o que equivale a 99,5%, registando-se, apenas, 1 aluno que respondeu não ter computador em casa, correspondendo a 0,5% do total de inquiridos.

<i>Tem computador em casa</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	Sim	191	99,5	99,5	99,5
	Não	1	0,5	0,5	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 19 - P.5 - Tem computador em casa

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

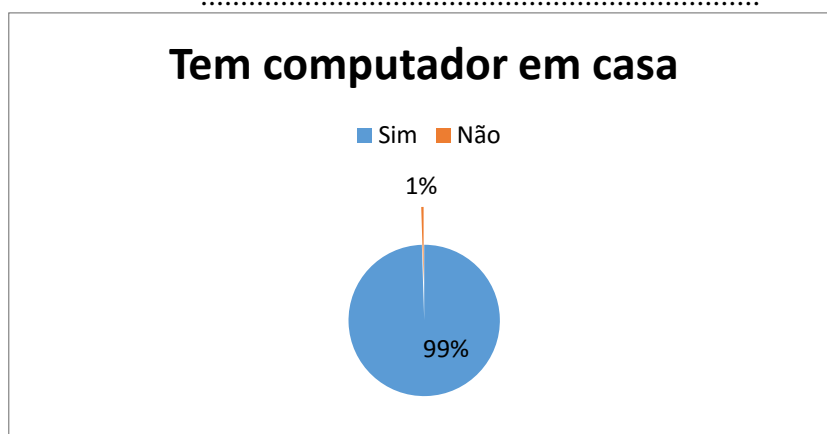


Gráfico 20- P.5 - Tem computador em casa

P6 – Número de computadores existentes em casa

Para conhecer o número de computadores existentes em casa de cada criança que respondeu ao inquérito, atribuímos nível 1 a “Nenhum computador”, nível 2 “1 computador”, nível 3 para “2 computadores”, nível 4 a “3 ou mais computadores”.

Em relação às respostas obtidas, num total de 192 respostas válidas, a média de número de computadores por lar registou um valor de 2,56 computadores, enquanto a mediana se situou nos 2,50.

Como podemos observar no quadro e no gráfico correspondentes, 62 alunos registavam 1 computador no seu lar, número que regista a maior percentagem (32,3%).

A não existência de equipamento informático no seu lar e representada apenas por 34 alunos, número regista a menor percentagem (17,7%).

A existência de 2 computadores é referida por 50 alunos (26%), valor muito próximo dos 46 alunos que afirmam ter 3 ou mais (24%) destes equipamentos.

<i>N.º de computadores em casa</i>		
N	Válidos	192
	Perdidos	0
Média		2,56
Desvio Padrão		2,50

Tabela 20 - P.6- Tem computador em casa - média e desvio padrão

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

<i>Tem computador em casa</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	Nenhum	34	17,7	17,7	17,7
	1 computador	62	32,3	32,3	50,0
	2 computadores	50	26,0	26,0	76,0
	3 ou mais computadores	46	24,0	24,0	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 21- P.6 - Número de computadores em casa

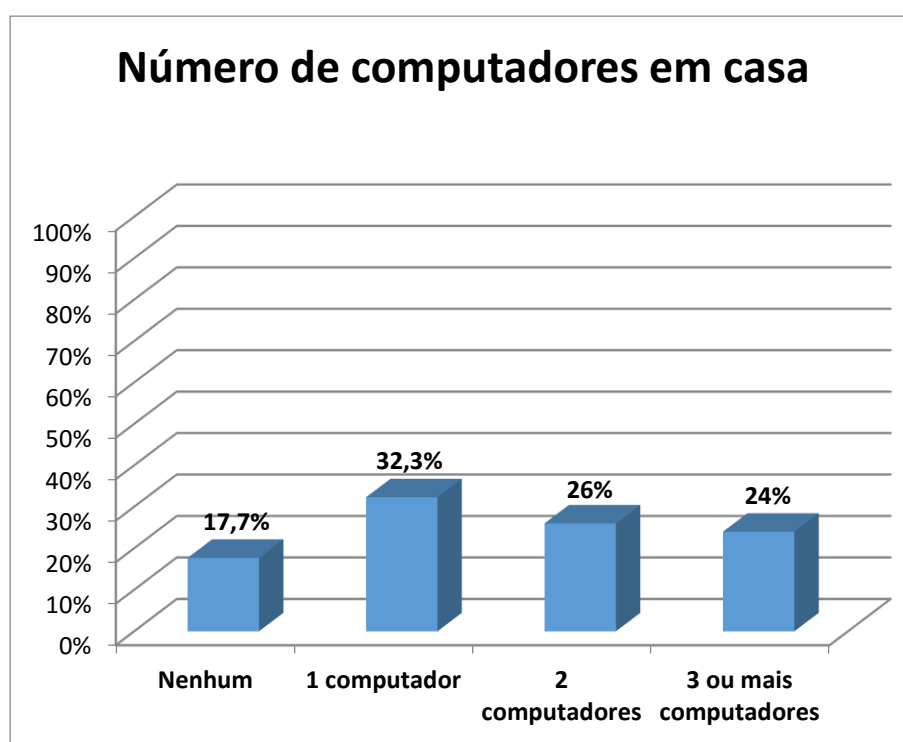


Gráfico 21- P.6 – Número de computadores existentes em casa

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

P 7 – Tem um computador pessoal

Foi atribuído nível 1 à resposta “Sim”, tem um computador pessoal e 2 a “Não” tem um computador próprio.

Dos 192 alunos inquiridos e cujas respostas foram consideradas válidas, responderam “Sim”, tenho computador pessoal 125, o que corresponde a uma percentagem de 65,1%. Com uma frequência de 67, os 34,9% dos alunos que responderam “Não” ter um computador pessoal.

<i>Tem computador pessoal</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	Sim	125	65,1	65,1	65,1
	Não	67	34,9	34,9	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 22- P.7 - Tem computador pessoal

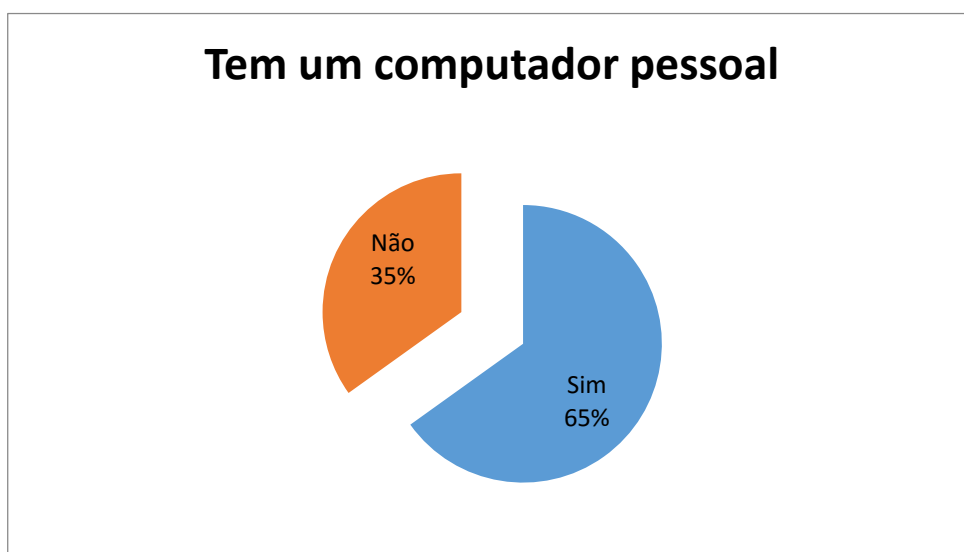


Gráfico 22- P.7 - Tem computador pessoal

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

P 8 - Tipo de computador que usa habitualmente em casa

Para realizar facilitar a recolha dos dados referentes ao tipo de computador que utiliza habitualmente, em casa, foi atribuído nível 1 a “Computador portátil”, nível 2 “Computador de secretária” e nível 3 “Ambos”.

Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas, das quais 103 correspondem à maior frequência de resposta, “Usa habitualmente um computador portátil”, o que significa 53,6% do total. 65 dos alunos “usam habitualmente ambos os computadores”, portátil e de secretária, correspondendo a uma percentagem de 33,9%. Com uma menor expressividade, “usam de computador de secretária” 24 dos alunos inquiridos, correspondendo a 12,5% do total de utilizadores.

<i>Tipo de computador que usa habitualmente</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	Computador portátil	103	53,6	53,6	53,6
	Computador de secretária	24	12,5	12,5	66,1
	Ambos	65	33,9	33,9	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 23- P.8 - Tipo de computador usado habitualmente

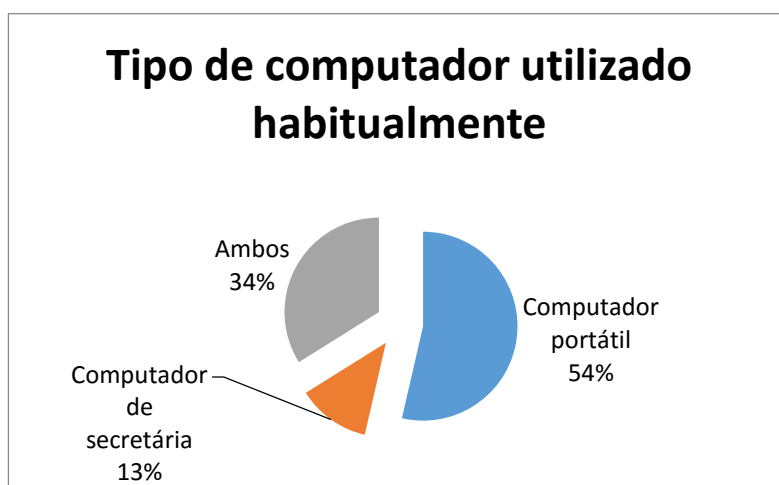


Gráfico 23- P.8 - Tipo de computador usado habitualmente

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

P. 9 – Equipamento áudio/vídeo do computador que usa

Para realizar facilitar a recolha dos dados referentes ao tipo de computador que utiliza habitualmente, em casa, foram colocadas duas questões, simples, visto a idade dos alunos não lhes permitir, de uma forma geral, conhecer mais características do equipamento que utilizam. Assim, foi atribuído nível 1 a “Tem microfone ” e nível 2 “ Tem microfone e Webcam”.

Dos 192 alunos inquiridos, 142 responderam que o computador que habitualmente utilizam tem “Microfone e Webcam”, correspondendo a 74% e, apenas 26% afirmam ter um computador “Com microfone”, o que atinge uma frequência de 50 alunos.

<i>Caraterísticas áudio/visuais do computador utilizado habitualmente</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	Com microfone	50	26,0	26,0	26,0
	Com microfone e webcam	142	74,0	74,0	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 24 – P.9 - Caraterísticas do computador que usa habitualmente

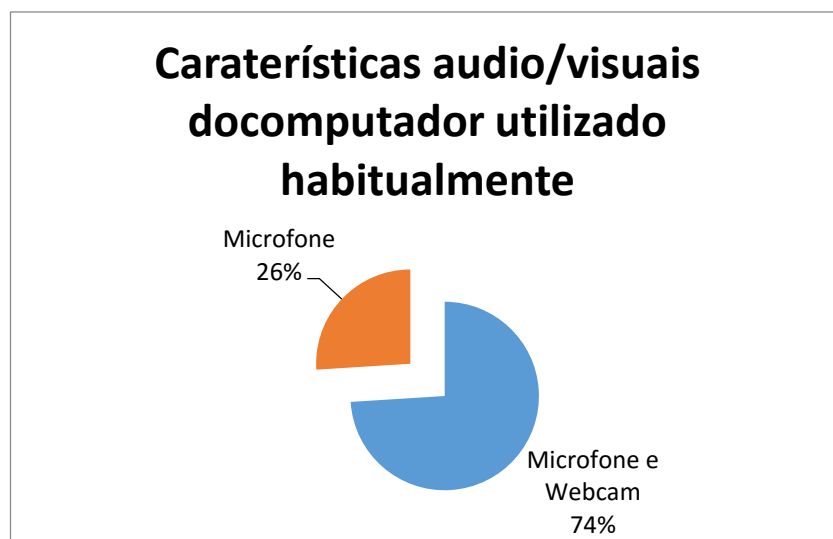


Gráfico 24- P.9 - Caraterísticas do computador que usa habitualmente

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
P10 – Em que divisão da casa usa, habitualmente, o computador

Em relação às respostas obtidas, num total de 191 respostas válidas, e uma resposta não válida porque o aluno não tem computador em casa.

A fim de facilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta do questionário, começamos por atribuir o nível 1 ao “Discordo Totalmente”, nível 2 a “Discordo”, nível 3 a “Concordo” e nível 4 ao “Concordo Totalmente”, de forma a poder determinar o local mais frequente para a utilização do computador, em casa.

Como podemos observar nos quadros e no gráfico correspondentes, 91 alunos, que correspondem a 46,6% do total de inquiridos, “Concordam totalmente” que é variável o local onde, em casa, acedem ao computador e à Internet; e “concorda” 1 aluno, que representa 0,5%. Considerando o número total de alunos que “concordam” ou “concordam totalmente”, temos a frequência mais elevada do conjunto de respostas, com 91 e uma percentagem de 47,4%.

A uma distância considerável, 46 alunos concordam totalmente que usam o computador na sala, correspondendo a uma percentagem de 24% e 2 “concordam”, representando 1%. No conjunto de respostas afirmativas, temos 25% do grupo considerado.

Um número pouco menor de respostas foi obtido em relação à utilização do equipamento informático no quarto, pois 39 alunos “concordam totalmente”, correspondendo a 20,3%.

A uma grande distância, situa-se a utilização do equipamento informático no escritório, correspondendo à resposta afirmativa de (apenas) 13 crianças, correspondentes a 6,8%.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

Local, em casa, onde usa o computador

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Quarto	39	20,3	20,4	20,4
Sala	48	25	25,1	45,5
Escritório	13	6,8	6,8	52,3
Variável	91	47,4	47,7	100,0
Total	191	99,5		
Não responde	1	0,5		
Total	192	100		

Tabela 25- P.10 - Local, em casa, onde usa o computador

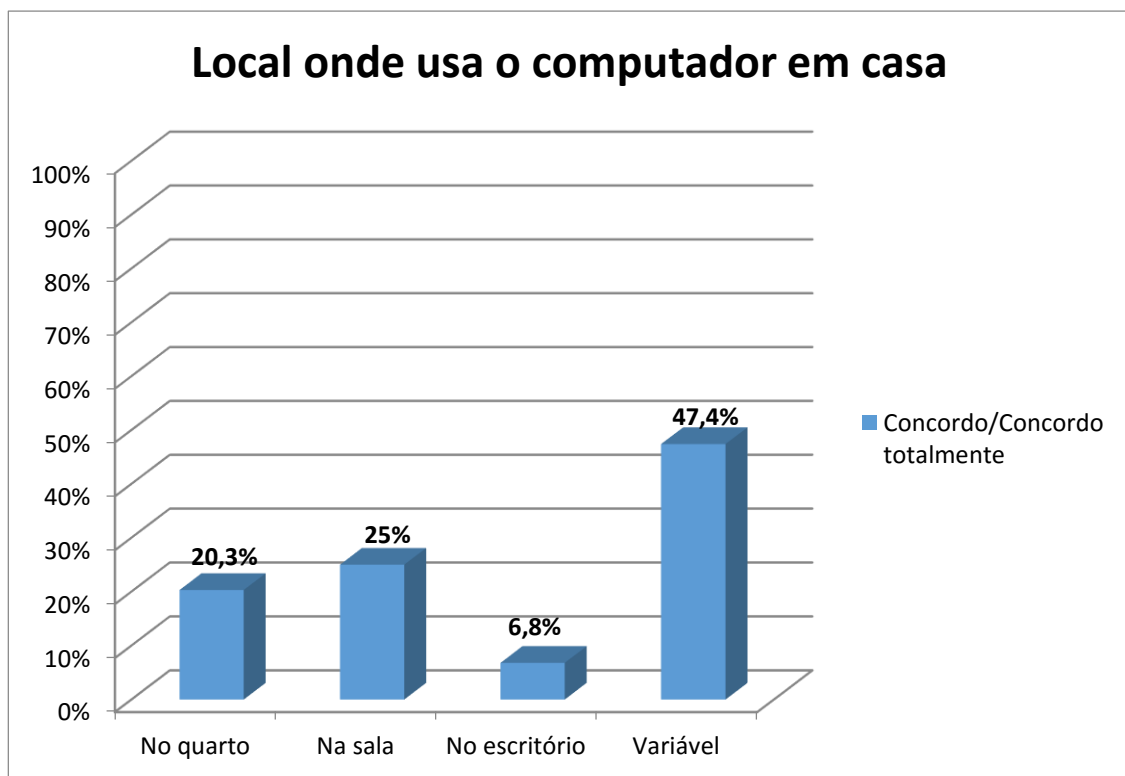


Gráfico 25- P.10 - Local, em casa, onde usa o computador

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....

P.11 O que sabe fazer com o computador

A fim de facilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta do questionário, começamos por atribuir o nível 1 ao Discordo Totalmente, nível 2 ao Discordo, nível 3 ao “Concordo” e nível 4 ao “Concordo Totalmente”, de forma a poder calcular o nível de competência que os alunos consideram ter na realização de diferentes atividades relacionadas com a utilização do computador e da Internet.

A tabela que se segue espelha a análise dos dados obtidos, a fim de conhecermos os níveis de desempenho que os alunos consideram possuir, quanto à realização das diferentes atividades no computador e na Internet. São apresentadas 14 atividades.

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

	<i>Nível da Resposta</i>				<i>Total de Respostas</i>	<i>Não Respondem</i>	<i>% de Respostas</i>				<i>Classificação Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
	1	2	3	4			1 DT	2 D	3 C	4 CT		
11.1. Abrir um ficheiro ou documento	8	6	12	166	192	0	4,2%	3,1%	6,3%	86,5%	3,75	0,71
11.2. Escrever um texto (p.e. em Word)	6	5	17	164	192	0	3,1%	2,6%	8,9%	85,4%	3,77	0,65
11.3. Criar uma apresentação (p.e. em PowerPoint)	20	4	36	132	192	0	10,4%	2,1%	18,8%	68,8%	3,46	0,96
11.4. Criar e utilizar uma folha de cálculo (p.e. em Excel)	62	28	44	58	192	0	32,3%	14,6%	22,9%	30,2%	2,51	1,29
11.5. Imprimir um documento	21	5	29	137	192	0	10,9%	2,6%	15,1%	71,4%	3,47	0,98
11.6. Instalar / desinstalar um programa	48	24	49	71	192	0	25,0%	12,5%	25,5%	37,0%	2,74	1,20
11.7. Fazer o tratamento de imagens (p.e. Photoshop, Picasa)	71	23	40	58	192	0	37,0%	12,0%	20,8%	30,2%	2,44	1,26
11.8. Jogar um jogo	10	1	6	175	192	0	5,2%	0,5%	3,1%	91,1%	3,80	0,70
11.9. Eliminar um vírus	88	29	31	44	192	0	45,8%	15,1%	16,1%	22,9%	2,16	1,23
11.10. Utilizar um motor de busca (p.e. Google)	12	28	13	165	192	0	6,3%	1,0%	6,8%	85,9%	3,72	0,77
11.11. Enviar e receber <i>emails</i>	20	7	29	136	192	0	10,4%	3,6%	15,1%	70,8%	3,46	0,98
11.12. Utilizar um programa de mensagens instantâneas (p.e. Messenger, Skype)	36	16	28	112	192	0	18,8%	8,3%	14,6%	58,3%	3,13	1,19
11.13. Descarregar ficheiros da Internet	32	30	40	89	191	1	16,7%	15,6%	20,8%	46,4%	2,97	1,14
11.14. Publicar conteúdos na Internet (p.e. redes sociais)	58	27	33	74	192	0	30,2%	14,1%	17,2%	38,5%	2,64	1,27

Tabela 26- P.11 - Nível de desempenho na realização de atividades no computador e com a Internet: n.º de respostas, classificação média, desvio padrão, máximo, mínimo e média percentual de respostas

Máximo	45,8%	15,6%	25,5%	91,1%
Mínimo	3,1%	0,5%	3,1%	22,9%
Média	18,31%	7,69%	15,14%	58,81%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

As crianças e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra

.....
Como se pode constatar, pela análise do quadro anterior, Jogar um jogo regista um valor máximo de 3,80 de classificação média, seguida de Escrever um texto (p.e. em Word) que atingiu 3,77 de média e de Abrir um ficheiro ou documento, que registou uma média de 3,75. Em termos médios, as atividades indicadas têm um valor próximo de Utilizar um motor de busca, que surge com uma classificação média de 3,72.

Por ordem decrescente, da classificação média de desempenho, situam-se, nos lugares seguintes e ainda com classificação média superior a 3, as atividades:

- Imprimir um documento, com 3,47;
- Criar uma apresentação (p.e. em PowerPoint) e Enviar e receber *emails*, com 3,46;
- Utilizar um programa de mensagens instantâneas (p.e. Messenger, Skype), com 3,13;

Muito próximo destes valores, mas já com uma classificação média inferior a 3, surgem:

- Descarregar ficheiros da Internet, com 2,97;
- Instalar / Desinstalar um programa, com 2,74;
- Publicar conteúdos na Internet (p.e. em redes sociais, blogues), com 2,64;
- Criar e utilizar uma folha de cálculo (p.e. em Excel), com 2,51;

Os valores médios mais baixos, surgem apenas duas atividades:

- Utilizar um programa de tratamento de imagens (p.e. *Photoshop*, *Picasa*), com 2,44;
- Eliminar um vírus, com 2,16.

No gráfico 26 registam-se os níveis de desempenho dos alunos, ao realizar as atividades com o computador e a Internet, o que nos permite uma visão global das competências que os alunos assumem ter, neste campo.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

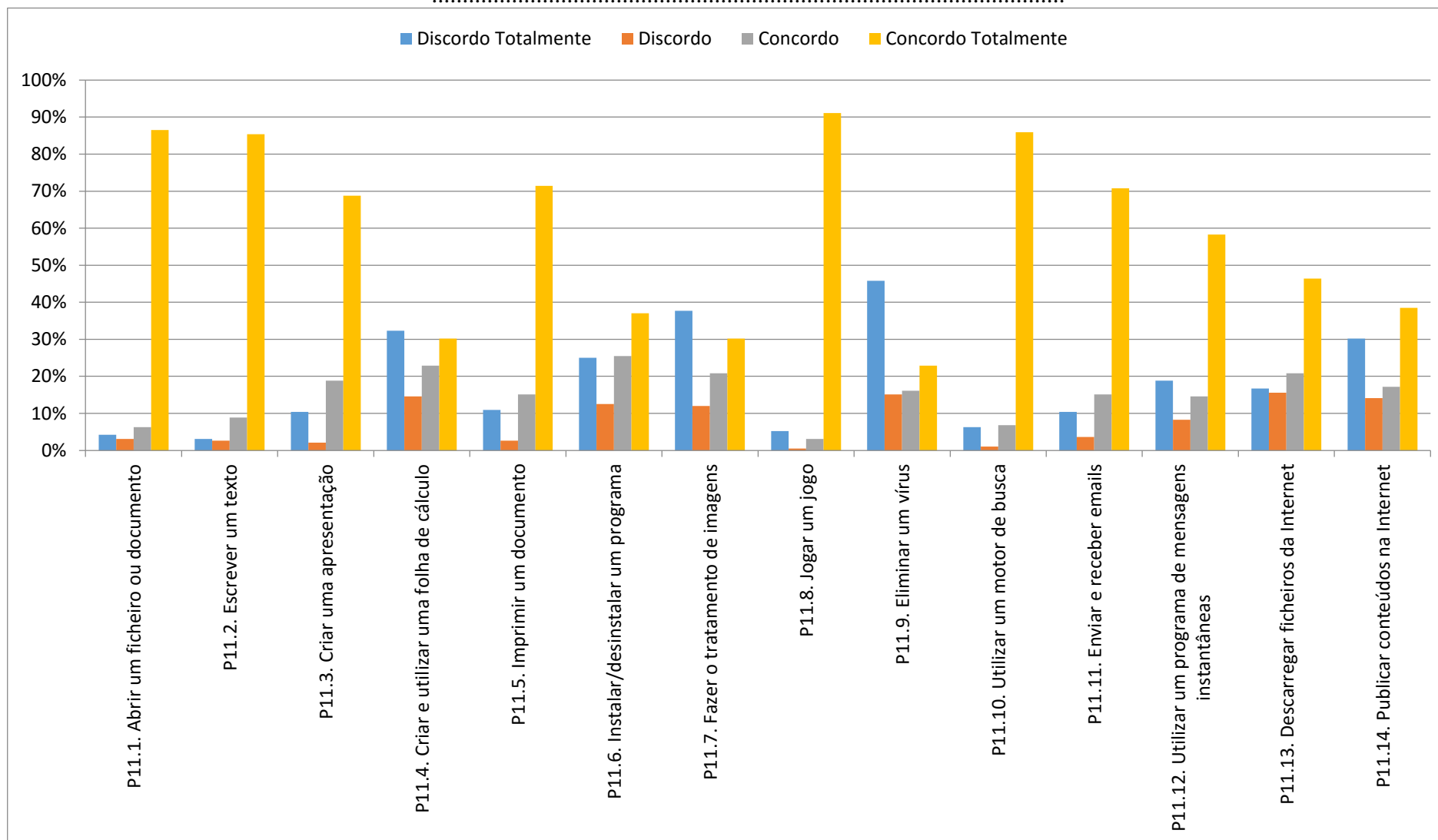


Gráfico 26- P. 11 - Nível de desempenho na realização de atividades no computador e na Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Apresentamos, agora, os níveis de desempenho dos alunos, de acordo com o máximo e o mínimo de percentagem de respostas obtidas, em cada uma das atividades apresentadas.

O “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de 3,1% em Escrever um texto (p.e. em Word) e um máximo de 45,8% em Eliminar um vírus.

A média, de percentagens relativas à opção “Discordo totalmente”, nas 14 atividades apresentadas na pergunta, situa-se nos 18,31% das respostas dadas.

O “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 0,5%, correspondente a Jogar um jogo e um máximo de 15,6% em Descarregar ficheiros da internet.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo” situa-se nos 7,69% do total de respostas.

O “Concordo” obteve o seu valor mínimo – 3,1% - na categoria Jogar um jogo e o máximo em Instalar/Desinstalar um programa, com 25,5%.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo” situa-se nos 15,14% das respostas dadas.

A categoria “Concordo totalmente” registou um valor médio percentual mínimo, com 22,9%, em Eliminar um vírus e o máximo em Jogar um jogo, que regista 91,1% das respostas dadas pelos alunos.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo Totalmente” situa-se nos 58,81% das respostas dadas pelos alunos, destacando-se das opções “Concordo”, com 15,14% de média de respostas, “Discordo” com 7,69% e 18,31% de média para a resposta “Discordo totalmente”.

P12- Já utilizou a Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Nesta questão, foram consideradas válidas as 192 respostas, tendo sido atribuído o nível 1 a “Sim” e 2 ao “Não”, de modo a monitorizar o conjunto de respostas mais frequentes.

A resposta “Sim”, para a utilização da Internet, tem uma frequência de 190 respostas, o que corresponde a uma percentagem de 99,0%, para a resposta “Não” apenas se obtiveram 2 respostas, que correspondem a 1% do total dos inquiridos.

A tabela e gráfico seguintes mostram as informações relativas à resposta dada por cada um dos inquiridos e que nos permite visualizar o nível de frequência.

Já usou a Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Validas	Sim	190	99,0	99,0	99,0
	Não	2	1,0	1,0	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 27- P.12 - Já usou a Internet

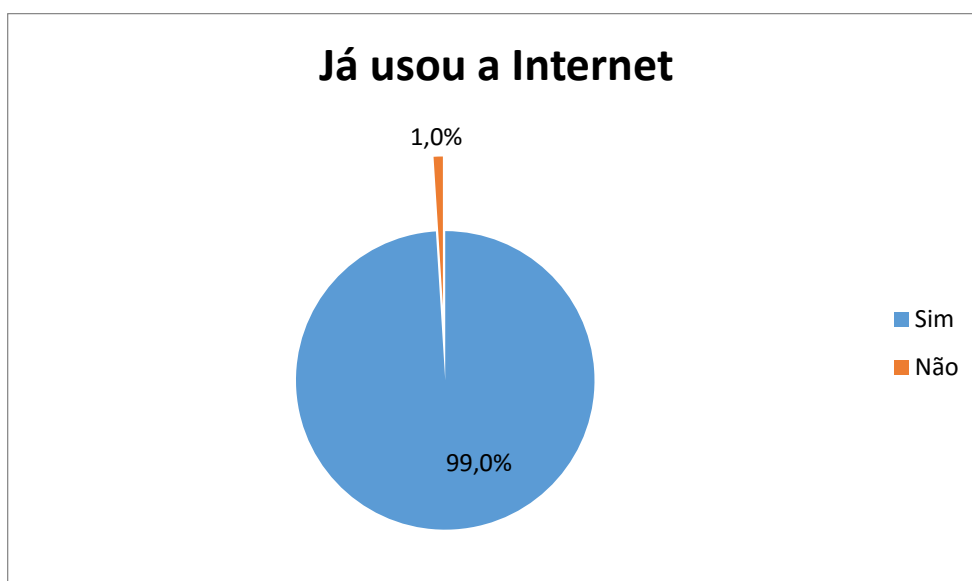


Gráfico 27 - P.12 - Já usou a Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

P13 – Tem ligação à Internet em casa

Nesta questão, foram consideradas válidas as 192 respostas, tendo sido atribuído o nível 1 a “Sim” e 2 ao “Não”, de modo a monitorizar o conjunto de respostas mais frequentes.

A resposta ”Sim”, para “Tem ligação à Internet em casa”, tem uma frequência de 188 respostas, o que corresponde a uma percentagem de 97,9%, para a resposta “Não” apenas se obtiveram 4 respostas, que correspondem a 2,1% do total dos inquiridos.

As tabelas e gráficos seguintes mostram as informações relativas à resposta dada por cada um dos inquiridos e que nos permite visualizar o nível de frequência e percentagem.

Tem ligação à Internet em casa					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Validas	Sim	188	97,9	97,9	97,9
	Não	4	2,1	2,1	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 28- P.13 - Tem ligação à Internet em casa

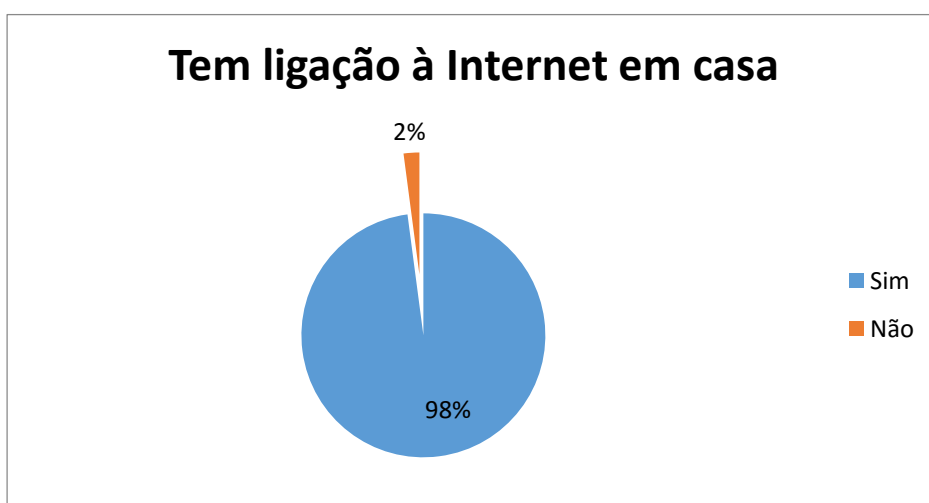


Gráfico 28- P.13- Tem ligação à Internet em casa

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

P14 - Como aprendeu a utilizar a *Internet*

Para facilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 ao “Discordo Totalmente”, nível 2 ao “Discordo”, nível 3 ao “Concordo” e nível 4 ao “Concordo Totalmente”, de forma a poder determinar de que forma os alunos adquiriram as competências necessárias para usar o computador e a Internet.

No quadro que se segue apenas se consideram as respostas afirmativas “Concordo” e “Concordo Totalmente”, pois são aquelas que demonstram como os alunos adquiriram tais competências.

Nesta questão registaram-se respostas múltiplas, num total de 342 respostas afirmativas, referentes a 192 alunos.

	Aprendeu a usar a <i>Internet</i> sozinho	Aprendeu a usar a <i>Internet</i> com os pais	Aprendeu a usar a <i>Internet</i> com os irmãos	Aprendeu a usar a <i>Internet</i> com os professores	Aprendeu a usar a <i>Internet</i> com os amigos	Aprendeu a usar a <i>Internet</i> num curso/em aulas de informática
Validas	192	192	192	192	192	192
N Perdidas	0	0	0	0	0	0

Tabela 29- P.14 - Respostas válidas: Com quem aprendeu a usar a Internet

	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Concordo		Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P14.1. Sozinho	26	13,5%	62	32,3%	88	45,8%
P14.2. Com os pais	25	13%	81	42,2%	106	55,2%
P14.3. Com os irmãos	11	5,7%	42	21,9%	53	27,6%
P14.4. Com os professores	13	6,8%	14	7,3%	27	14,1%
P14.5. Com os amigos	23	12,0%	9	4,7%	32	16,7%
P14.6. Num curso/aulas de informática	11	5,7%	25	13,0%	36	18,8%

Tabela 30- P.14 - Com quem aprendeu a usar a Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

No conjunto de valores obtidos salientam-se dois, que correspondem à indicação de como e com quem aprenderam a utilizar a Internet. “Com os pais”, para 55,2% dos alunos, correspondendo a 106 casos, e “Sozinho”, com 45,8%, o que significa a ocorrência de 88 casos.

Seguem-se, por ordem decrescente de percentagens de respostas, “Com os irmãos” (27,6%), “Num curso / aulas de informática” (18,8%), “Com os amigos” (16,7%) e, finalmente, “Com os professores” (14,1%), entendendo-se aqui “professores” como os que lecionam as disciplinas escolares curriculares.

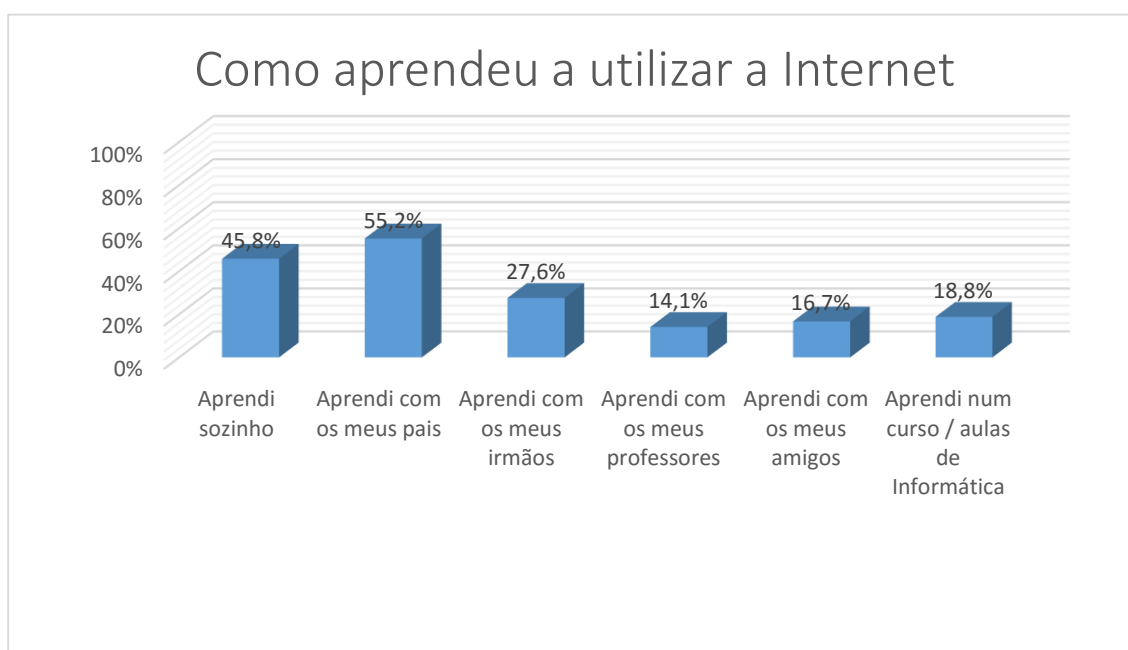


Gráfico 29- P.14 - Com quem aprendeu a usar a Internet

P15 – Há quanto tempo usa a Internet

Nesta pergunta, atribuímos a cada nível um intervalo de valores assim, o nível 1 a “Menos de 1 ano”, nível 2 a “1 – 2 anos” e nível 3 a “Há mais de 3 anos” de forma a poder determinar há quanto tempo os alunos utilizam a Internet.

No conjunto de respostas obtidas, temos 192 respostas válidas, a média de tempo de utilização da Internet situa-se nos 2,75 anos, enquanto a mediana se situa nos 3,00 anos, registando-se um desvio padrão de 0,56.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

<i>Há quanto tempo usa a Internet</i>		
N	Validas	192
	Perdidas	0
Média		2,75
Mediana		3,00
Desvio padrão		,560

Tabela 31- P.15 - Há quanto tempo usa a Internet: respostas válidas, nível médio de resposta, mediana e desvio padrão

Tal como se pode verificar no quadro e no gráfico correspondente, temos 153 alunos a afirmar utilizar a Internet “Há mais de 3 anos”, registando a maior percentagem, com 79,9% das respostas dadas.

A uma grande distância, estão os alunos que utilizam a Internet há “Entre 1 e 2 anos”, com 27 respostas, correspondendo a uma percentagem de 14,1%.

A finalizar, os 12 alunos que utilizam a Internet há “Menos de 1 ano”, que correspondem a 6,3% das respostas dadas.

<i>Há quanto tempo usa a internet</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Validas	Menos de 1 ano	12	6,3	6,3	6,3
	Entre 1 a 2 anos	27	14,1	14,1	20,3
	Há mais de 2 anos	153	79,7	79,7	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 32- P.15 - Há quanto tempo usa a Internet

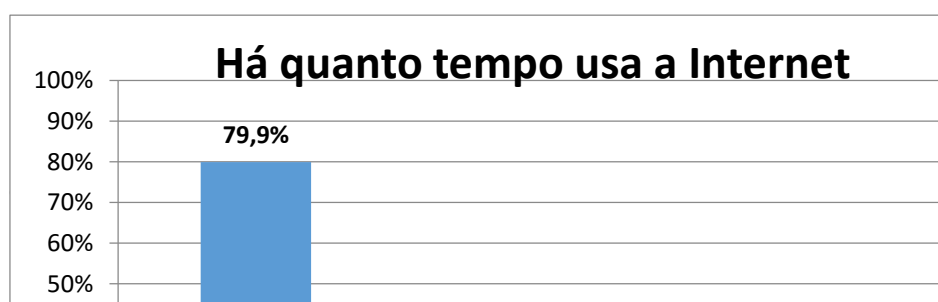


Gráfico 30- P.15- Há quanto tempo usa a Internet

P16 – Habitualmente acede há *Internet* em que local

Nesta questão, foram consideradas válidas as 192 respostas, tendo sido atribuído o nível 1 a “Casa”, 2 a “Escola”, 3 a “Local de acesso público” e 4 a “Outro local”, de modo a monitorizar o conjunto de respostas mais frequentes.

Uma esmagadora maioria das 192 respostas dadas pelos alunos corresponde a 187 respostas “Em casa” (97,4%). A uma grande distância, 3 alunos responderam que acedem “Na escola”, correspondendo a uma percentagem de 1,6%, seguida de “Locais públicos”, com a resposta de 2 alunos, 1,0%. Saliente-se que, nesta questão, a opção “Outros locais” não teve nenhuma resposta.

<i>Em que local acede à internet</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Validas	Em casa	187	97,4	97,4	97,4
	Na escola	3	1,6	1,6	99,0
	Local público	2	1,0	1,0	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 33- P.16 - Em que local acede habitualmente à Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

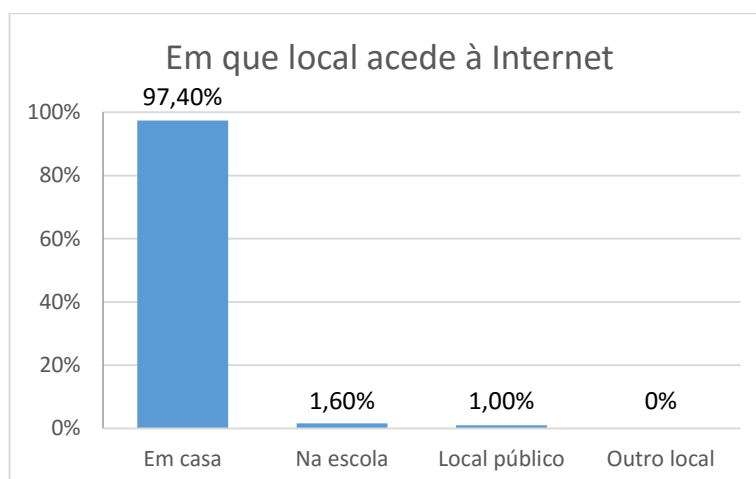


Gráfico 31 - P.16 - Em que local acede habitualmente à Internet

P17 – Quando está em casa, quanto tempo usa a Internet

Para melhor conhecer esta situação, o período de tempo que os alunos despendem, diariamente, com a Internet, foi dividido em dois períodos de tempo: num dia de aulas, em que haverá menos disponibilidade, e durante as férias e fins-de-semana.

Para cada uma das questões 17.1. e 17.2., os alunos apenas assinalaram a opção que consideraram mais adequada à sua realidade, sendo atribuído o nível 1 a “Menos de 1 hora”, nível 2 a “Entre 1 e 2 horas”, e nível 3 a “Mais de 2 horas”.

P17.1 – Num dia de aulas

Foram, nesta questão, consideradas válidas as 192 respostas obtidas, com um valor médio de nível de resposta de 1,42 e um desvio padrão de 0,60.

<i>Quantas horas usa a internet, num dia de aulas</i>		
N	Validas	192
	Perdidas	0
Média		1,42
Mediana		1,00
Desvio padrão		,600

Tabela 34- P.17.1 - Quantas horas usa a Internet num dia de aulas: respostas válidas, nível médio de respostas, mediana e desvio padrão

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Do total de alunos inquiridos, 122 responderam que, num dia de aulas, utiliza a Internet “Menos de 1 hora por dia”, o que corresponde a uma percentagem de 63,5%.

Usa a Internet “Entre 1 a 2 horas” por dia, registou uma percentagem de respostas de 30,7%, correspondendo a 59 respostas. A uma distância considerável, encontram-se as 11 respostas dadas a “Mais de 2 horas” de utilização diária da Internet durante um dia de aulas, registando uma percentagem de 5,7%.

<i>Quantas horas usam a internet, num dia de aulas</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Validas	Menos de 1 hora	122	63,5	63,5	63,5
	Entre 1 e 2 horas	59	30,7	30,7	94,3
	Mais de duas horas	11	5,7	5,7	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 35 - P.17.1 - Quantas horas usa a Internet num dia com aulas

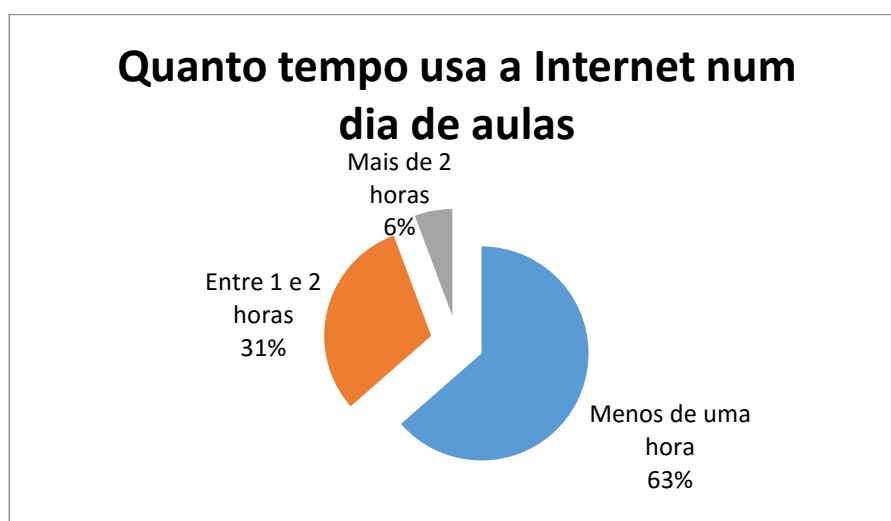


Gráfico 32- P.17.1 - Quantas horas usa a Internet num dia com aulas

P17.2 – Durante as férias e ao fim-de-semana

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Para o item “Quantas horas usa a Internet durante o fim-de-semana e as férias”, foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas com um valor médio de nível de resposta de 2,38 e um desvio padrão de 0,66.

<i>Quanto tempo usa o chat, ao fim de semana e nas férias</i>		
N	Validas	192
	Perdidas	0
Média		2,07
Desvio padrão		,780

Tabela 36- P.17.2 - Quanto tempo usa a Internet ao fim de semana e em férias: respostas válidas, nível médio de resposta e desvio padrão

Dos 192 alunos inquiridos, 92 responderam que, ao fim-de-semana e durante as férias, utiliza a Internet “Mais de 2 horas por dia”, o que corresponde a uma percentagem de 47,9%.

Usa a Internet “Entre 1 a 2 horas” por dia, registou uma percentagem de respostas muito próxima, com 42,2%, correspondendo a 81 respostas.

A uma grande distância considerável, encontram-se as 19 respostas dadas a “Menos de 1 hora” de utilização diária da Internet durante o fim-de-semana e as férias, atingindo apenas uma percentagem de 9,9%.

<i>Quantas horas usa a internet, ao fim de semana ou durante as férias</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	Menos de 1 hora	19	9,9	9,9	9,9
	Entre uma a duas horas	81	42,2	42,2	52,1
	Mais de 2 horas	92	47,9	47,9	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 37- P.17.2 - Quanto tempo usa a Internet ao fim de semana e em férias

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

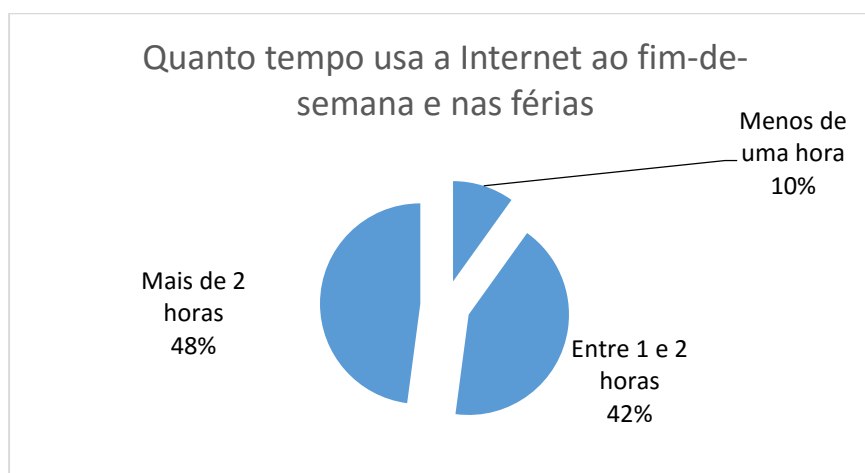


Gráfico 33 – P.17.2 – Quanto tempo usa a Internet ao fim de semana e em férias

9.1.3. Segurança na utilização da Internet

P18 – Em casa, quando usa a Internet, quem vê as páginas que está a consultar

Para a análise desta questão, foi atribuído nível 1 à resposta “Ninguém” verifica as páginas que estou a consultar na Internet, nível 2 a “Os meus pais” verificam as páginas que estou a consultar na Internet e, nível 3 para “Os meus irmãos” veem as páginas que estou a consultar na Internet.

Para 192 respostas válidas, temos 97 alunos que respondem serem “Os pais” quem verifica as páginas que estão a consultar, o que corresponde a 50,5% do total de respostas obtidas.

Muito próximo está, com 36,5% das respostas, 70 alunos que afirmam que “Ninguém” verifica as páginas que consultam.

A uma grande distância, os 25 alunos que afirmam serem “Os irmãos” quem verifica as páginas que consultam na Internet, o que corresponde a 13% das respostas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

<i>Em casa quem vê as páginas que consulta na Internet</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	Ninguém	70	36,5	36,5	36,5
	Os meus pais	97	50,5	50,5	87,0
	Os meus irmãos	25	13,0	13,0	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 38- P.18 - Em casa quem vê as páginas que consulta na Internet

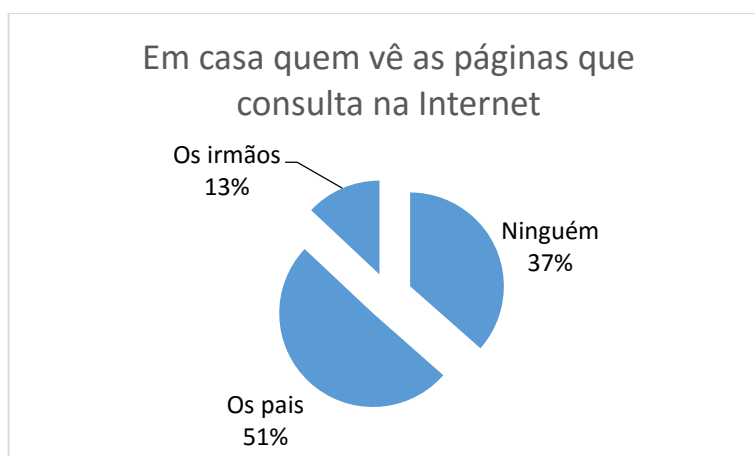


Gráfico 34- P.18 – Em casa quem vê as páginas que consulta na Internet

P19 – Em casa há regras quanto à utilização da Internet

Nesta questão os alunos assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim” e nível 2 à resposta “Não”.

Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Destas respostas, 134 foram “Sim”, em minha casa há regras quanto à utilização da Internet, o que equivale a 69,8% do total dos inquiridos.

Um número consideravelmente menor de alunos responde “Não”, 58, o que atinge apenas uma percentagem de 30,2%.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

<i>Em casa há regras para a utilização da internet</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	Sim	134	69,8	69,8	69,8
	Não	58	30,2	30,2	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 39- P.19 - Em casa há regras quanto à utilização da Internet

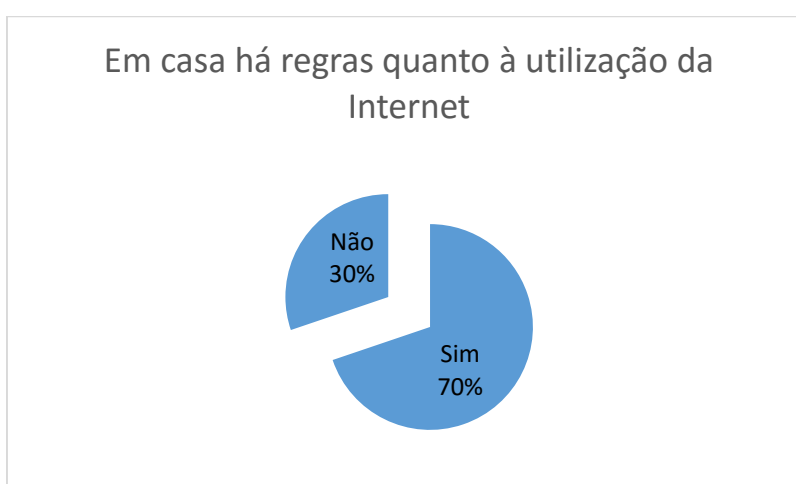


Gráfico 35- P.19 - Em casa há regras quanto à utilização da Internet

P20 – Regras, em casa, para a utilização da Internet

Para facilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 ao “Discordo Totalmente”, nível 2 ao “Discordo”, nível 3 ao “Concordo” e nível 4 ao “Concordo Totalmente”, de forma a poder determinar o tipo de regras que os pais aplicam em relação à utilização da Internet, pelos seus filhos, em casa.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

<i>Regras, em casa, quanto ao uso da Internet</i>	<i>Nível da Resposta</i>				<i>Total de Respostas</i>	<i>Não Respondem</i>	<i>% de Respostas</i>				<i>Classificação Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
	1	2	3	4			1 DT	2 D	3 C	4 CT		
P20.1.Regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet	107	14	19	52	192	0	55,7%	7,3%	9,9%	27,1%	2,08	1,32
P20.2. Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet	81	13	32	66	192	0	42,2%	6,8%	16,6%	34,4%	2,43	2,43
P20.3. Regras quanto ao tipo de páginas que pode consultar	91	14	22	65	192	0	47,4%	7,3%	11,5%	33,8%	2,32	1,36
P20.4. Regras quanto às pessoas com que posso contactar através da Internet	85	7	22	78	192	0	44,3%	3,6%	11,5%	40,6%	2,48	1,40
P20.5. Regras quanto às informações que posso dar sobre mim e a minha família, e publicação de imagens	82	10	17	83	192	0	42,7%	5,2%	8,9%	43,2%	2,53	1,41
P20.6. Regras quanto aos Downloads de músicas, filmes ou programas	114	17	19	42	192	0	59,4%	8,8%	9,9%	21,9%	1,94	1,25
P20.7. Regras quanto ao uso de <i>chats</i> ou redes sociais	105	15	22	50	192	0	54,7%	7,8%	11,5%	26,0%	2,09	1,31

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

Tabela 40- P.20 - Regras quanto à utilização da Internet - total

Máximo	59,4%	8,9%	22,9%	3,2%
Mínimo	42,2%	3,6%	8,9%	1,9%
Média	49,5%	6,7%	13,04%	1,9%

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Como se pode constatar, pela análise do quadro anterior, “Regras quanto às informações que posso dar sobre mim e a minha família e a publicação de imagens” regista um valor máximo de 2,53 de classificação média, seguida de “Regras quanto às pessoas com quem posso contactar através da Internet” que atingiu 2,48 de média e “Regras quanto ao tempo que posso usar diariamente a Internet”, que registou uma média de 2,43. Em termos médios, as regras indicadas têm um valor próximo de “Regras quanto ao tipo de páginas que pode consultar”, que surge com uma classificação média de 2,32.

Por ordem decrescente, da classificação média, situam-se, nos lugares seguintes e ainda com classificação média superior a 2, as regras:

- Quanto ao uso de *chats* ou redes sociais, com 2,09;

- Quanto aos dias que pode usar a Internet, com 3,46;

O valor médio mais baixo, surge apenas para uma regra:

- Regras sobre os *download* de músicas, filmes ou programas, com 1,94;

A tabela 41 e no gráfico 36 registam os níveis de concordância dos alunos, em relação às regras indicadas quanto à utilização da Internet, em casa, mas aglutinando os quatro níveis de resposta apenas em dois: “Discordo totalmente” e “Discordo”, que nos indicam que não se registam este tipo de regras; “Concordo Totalmente” e “Concordo”, que incorporam os alunos que admitem ter este tipo de regras. Esta divisão permite-nos uma visão global da tipologia de regras que os alunos admitem, ou não ter, no que concerne à utilização da Internet, em casa.

Pela observação deste quadro constatamos que, quanto à concordância a nível da existência de regras, portanto, com nível de resposta “Concordo” ou “Concordo totalmente”, as “Regras sobre as pessoas com quem posso contactar através da Internet” e “Regras quanto às informações que posso dar sobre mim e a minha família, e publicação de imagens” são as que registam uma maior frequência, com 100 respostas, correspondendo a uma percentagem de 52,1%.

Em seguida, temos as “Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente” com 98 das 192 respostas, ou seja, 51% e, com um valor próximo surge, com 87 respostas, as

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

“Regras quanto ao tipo de páginas que pode consultar”, equivalendo a 45,3% do total de respostas.

Já com uma percentagem de resposta “Concordo” e “Concordo totalmente”, inferior a 30% temos as “Regras quanto ao uso de *chats* ou redes sociais”, com uma percentagem de 37,5% e uma frequência de 72, seguida de muito perto por “Regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet”, com 37% de percentagem e frequência de 71 respostas.

Por fim, a regra menos considerada nestes níveis foi “Regras quanto aos *Download* de músicas, filmes ou programas”, com apenas 61 respostas e uma percentagem de 31,8% do total de respostas.

Nos níveis “Discordo” e “Discordo totalmente” em relação à existência de regras na utilização da Internet, em casa, verificamos que a maior percentagem de respostas é para “Regras quanto aos *Download* de músicas, filmes ou programas”, com 68,2% e 131 respostas.

Também com uma frequência próxima, as “Regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet”, com 63% de escolhas e uma frequência de 121 e “Regras quanto ao uso de *chats* ou redes sociais”, com uma frequência de 120 e 62,5% das respostas.

“Regras quanto ao tipo de páginas que pode consultar”, com uma frequência de 105 das 192 respostas, atingiu uma percentagem de 54,7%.

Com uma percentagem de respostas abaixo dos 50% surgem as “Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet”, com 49%, equivalendo a 94 das respostas dadas e, com a mesma frequência, “Regras quanto às pessoas com quem posso contactar através da Internet” e “Regras quanto às informações que posso dar sobre mim e a minha família, e publicação de imagens”, com 47,9% do total de respostas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

<i>Regras, em casa, quanto ao uso da Internet</i>	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
P20.1. Regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet	121	63%	71	37%	192	100%
P20.2. Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet	94	49%	98	51%	192	100%
P20.3. Regras quanto ao tipo de páginas que pode consultar	105	54,7%	87	45,3%	192	100%
P20.4. Regras quanto às pessoas com quem posso contactar através da Internet	92	47,9%	100	52,1%	192	100%
P20.5. Regras quanto às informações que posso dar sobre mim e a minha família, e publicação de imagens	92	47,9%	100	52,1%	192	100%
P20.6. Regras quanto aos <i>Download</i> de músicas, filmes ou programas	131	68,2%	61	31,8%	192	100%
P20.7. Regras quanto ao uso de <i>chats</i> ou redes sociais	120	62,5%	72	37,5%	192	100%

Tabela 41- P.20 - Regras quanto à utilização da Internet (Discordo + Discordo totalmente; Concordo + Concordo totalmente)

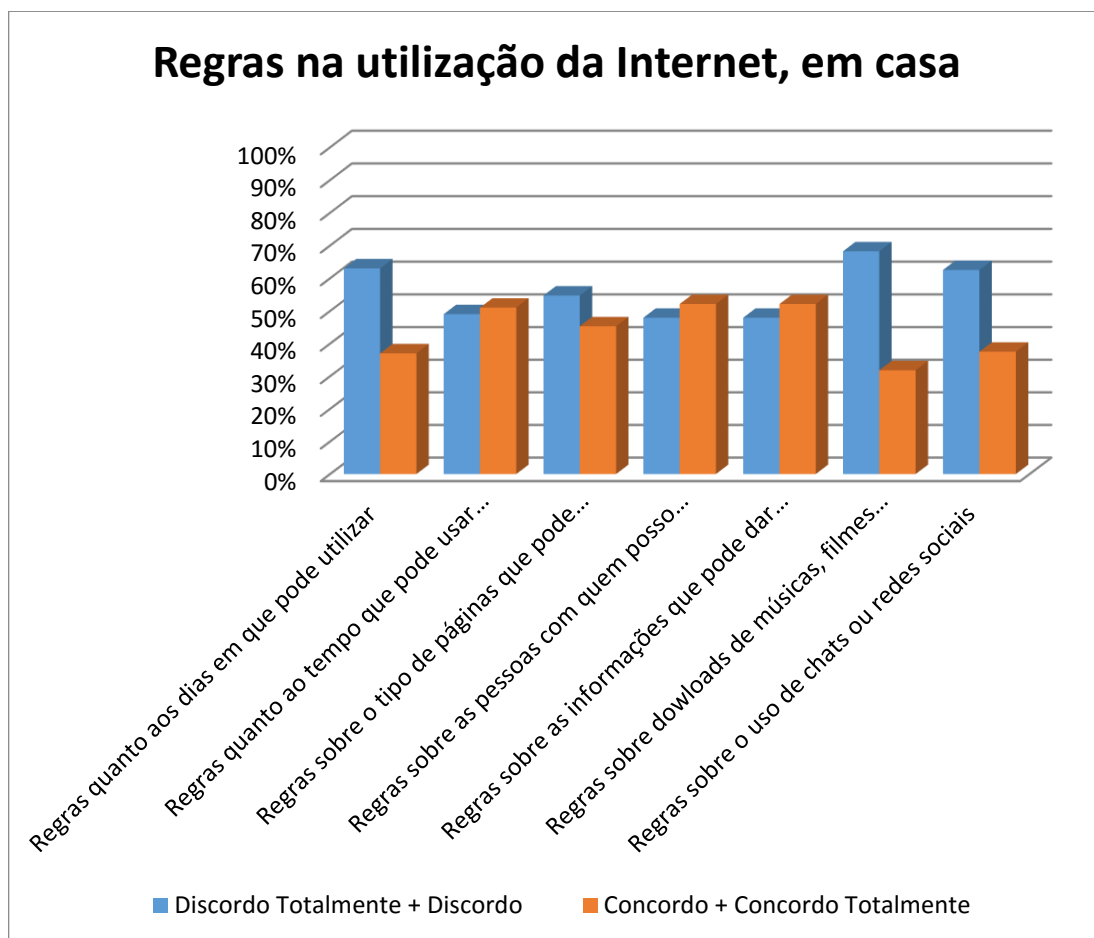


Gráfico 36- P.20 - Regras quanto à utilização da Internet

Na tabela 42 apenas se consideram as respostas afirmativas “Concordo” e “Concordo Totalmente”, pois são aquelas que revelam, de uma forma mais clara, a tipologia da regra aplicada, pelos pais, em relação à utilização da Internet, aos filhos.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

<i>Regras, em casa, quanto ao uso da Internet</i>	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Concordo		Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P20.1. Aos dias em que pode utilizar	19	9,9%	52	27,1%	71	37%
P20.2. O tempo que pode usar diariamente	32	16,6%	66	34,4%	98	51%
P20.3. O tipo de páginas que pode consultar	22	11,5%	65	33,8%	87	45,3%
P20.4. As pessoas com quem posso contactar	22	11,5%	78	40,6%	100	52,1%
P20.5. As informações que posso dar sobre mim e a minha família, e publicação de imagens	17	8,9%	83	43,2%	100	52,1%
P20.6. Downloads de músicas, filmes ou programas	19	9,9%	42	21,9%	61	31,8%
P20.7. Uso de <i>chats</i> ou redes sociais	22	11,5%	50	26,0%	72	37,5%

Tabela 42- P.20 - Regras quanto à utilização da Internet (Concordo; Concordo totalmente)

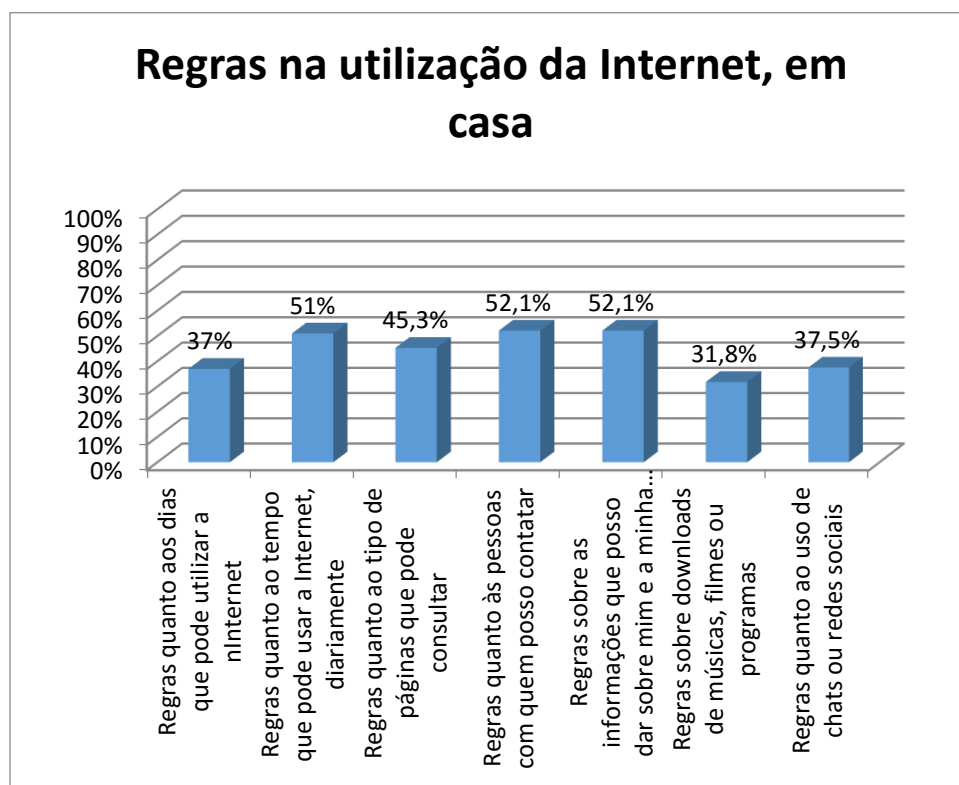


Gráfico 37- P.20 - Regras quanto à utilização da Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

P21 – Em casa alguém verifica o que fazes na Internet

Nesta questão os alunos assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim” e nível 2 à resposta “Não”.

Como podemos observar na tabela 43, das 192 respostas válidas, 113 referem-se a “Sim”, em minha casa há regras sobre como e quando posso utilizar a Internet, representando uma percentagem de 58,9% dos inquiridos, e a resposta “Não” foi dada por 79 alunos, o que representa 41,1% do total.

Há vigilância sobre o que o educando faz na Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Validas	Sim	113	58,9	58,9	58,9
	Não	79	41,1	41,1	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 43- P.21 – Há vigilância sobre o que o educando faz na Internet

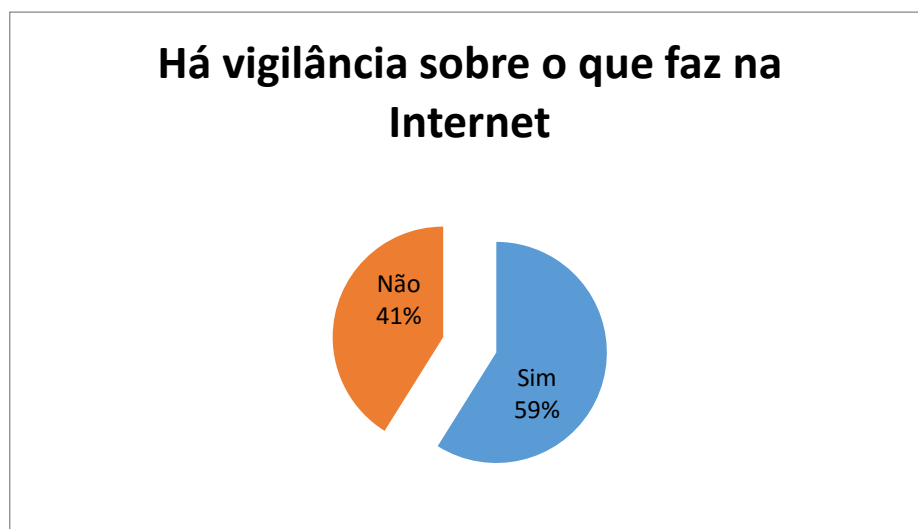


Gráfico 38- P.21 – Alguém verifica o que faz na Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

P22 – Com quem costumamos falar sobre o que vê ou fazes na Internet

A fim de realizar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 ao “Discordo Totalmente”, nível 2 ao “Discordo”, nível 3 ao “Concordo” e nível 4 ao “Concordo Totalmente”, de forma a poder determinar com quem os alunos comentam e partilham o que vêm ou fazem na Internet.

		Costuma comentar o que vê ou faz na Internet com os pais	Costuma comentar o que vê ou faz na Internet com os irmãos	Costuma comentar o que vê ou faz na Internet com os amigos	Costuma comentar o que vê ou faz na Internet com os professores	Costuma comentar o que vê ou faz na Internet com outras pessoas
N	Validas	192	192	192	192	192
	Perdidas	0	0	0	0	0
Média		2,70	1,95	2,85	1,17	1,32
Mediana		3,00	1,00	4,00	1,00	1,00
Desvio padrão		1,355	1,275	1,330	,602	,849

Tabela 44 - P.22 - Com quem fala sobre o que vê na Internet: respostas válidas, nível médio de resposta, mediana e desvio padrão

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

<i>Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com:</i>	<i>Nível da Resposta</i>				<i>Total de Respostas</i>	<i>Não Respondem</i>	<i>% de Respostas</i>				<i>Classificação Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
	1	2	3	4			1 DT	2 D	3 C	4 CT		
P22.1.Os pais	67	12	25	88	192	0	34,9%	6,3%	13,0%	45,8%	2,70	1,36
P22.2. Os irmãos	117	10	22	43	192	0	60,9%	5,2%	11,5%	22,4%	1,95	1,28
P22.3. Os amigos	59	8	27	98	192	0	30,7%	4,2%	14,1%	51,0%	2,85	1,33
P22.4. Os professores	174	9	3	6	192	0	90,6%	4,7%	1,6%	3,1%	1,17	0,60
P22.5. Outras pessoas	165	7	6	14	192	0	85,9%	3,6%	3,1%	7,3%	1,32	0,85

Tabela 45- P.22 - Com quem fala sobre o que vê ou faz na Internet

Máximo	90,6%	6,3%	51,0%
Mínimo	30,7%	3,6%	3,1%
Média	60,6%	4,8%	25,92%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Como se pode constatar, pela análise da tabela 45, “Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com os amigos” regista um valor de classificação média na ordem dos 2,85, seguida de “Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com os pais” que atingiu 2,70 de média.

Por ordem decrescente, situam-se, nos lugares seguintes, já com classificação média inferior a 2:

- Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com os irmãos, com 1,95;
 - Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com outras pessoas, com 1,32;
- O valor médio mais baixo, surge apenas para:
- Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com os professores, com 1,17;

Na tabela e gráfico seguintes vamos concentrar a nossa atenção apenas nos níveis 3 e 4, ou seja, “Concordo” e “Concordo totalmente”, que nos indicam com quem, habitualmente, os alunos falam sobre as suas experiências na Internet.

<i>Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet:</i>	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Concordo		Concordo Totalmente			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
P22.1. Os pais	25	13,0%	88	45,8%	113	58,8%
P22.2. Os irmãos	22	11,5%	43	22,4%	65	33,9%
P22.3. Os amigos	27	14,1%	98	51,0%	125	65,1%
P22.4. Os professores	3	1,6%	6	3,1%	9	4,7%
P22.5. Outras pessoas	6	3,1%	14	7,3%	20	10,4%

Tabela 46- P.22 - Com que fala sobre o que vê ou faz na Internet (Concordo; Concordo totalmente)

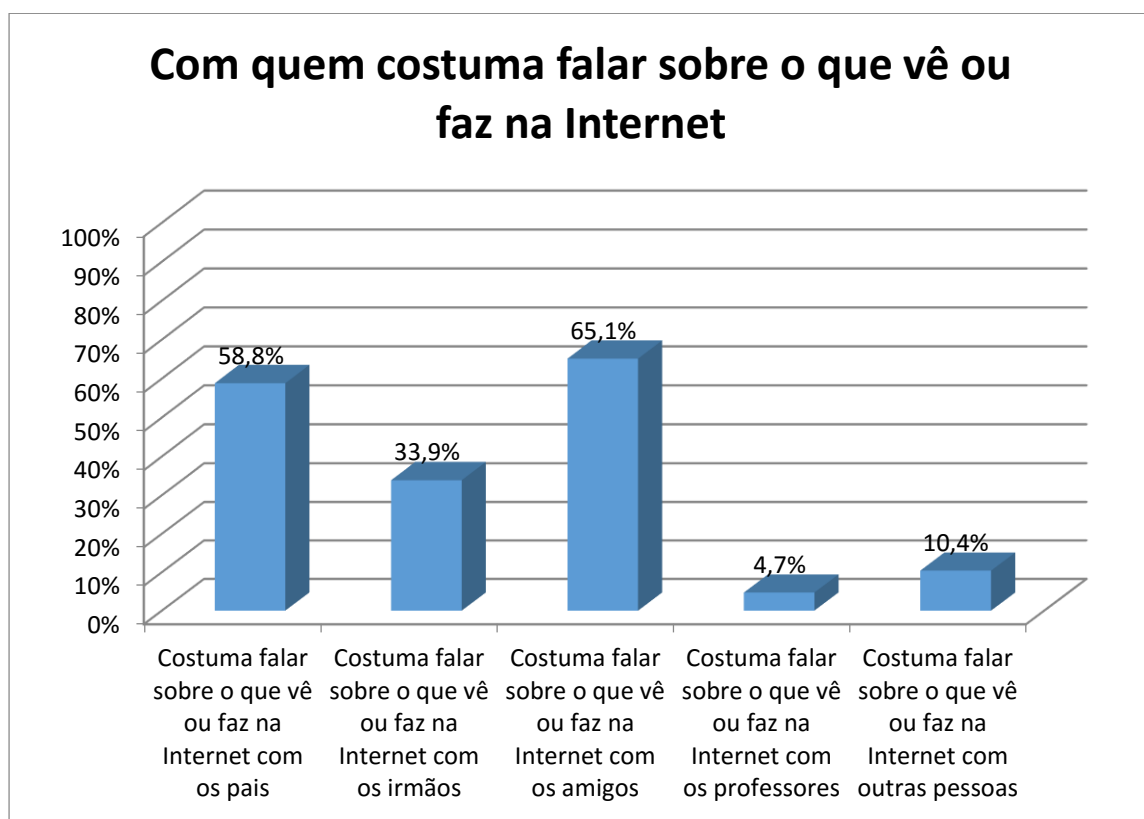


Gráfico 39 – P.22 - Com quem fala sobre o que vê ou faz na Internet

Pela observação deste gráfico constatamos que, quanto à concordância a nível de com quem partilha as experiências na Internet, portanto, com nível de resposta “Concordo” ou “Concordo totalmente”, o item “Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com os amigos” é a que regista uma maior frequência, com 125 respostas, correspondendo a uma percentagem de 65,1%.

Em seguida, temos as “Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com os pais”, com 113 das 192 respostas, ou seja, 58,8% e, com 65 respostas, “Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com os irmãos”, equivalendo a 33,9% do total de respostas.

Já com uma percentagem de resposta “Concordo” e “Concordo totalmente”, bastante inferior, temos “Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com outras pessoas”, com uma percentagem de 10,4% e uma frequência de 20 respostas, seguida de

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

muito perto por “Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com os professores” que regista a frequência mais baixa, de apenas 9 respostas e uma percentagem de 4,7%.

Nos níveis “Discordo” e “Discordo totalmente” em relação à existência de regras na utilização da Internet, em casa, verificamos que a maior percentagem de respostas é para “Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com os professores”, com 95,3% e 183 respostas.

Com uma frequência de 172, “Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com outras pessoas”, com 89,6% de escolhas e uma frequência de 127 “Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com os irmãos”, com uma frequência de 127 e 66,1% das respostas. Com uma percentagem de respostas abaixo dos 50% surge “Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com os pais”, com uma frequência de 79 das 192 respostas, atingindo uma percentagem de 41,2% e, “Costuma falar sobre o que vê ou faz na Internet com os amigos”, com uma frequência de 67 respostas, atingindo uma percentagem de 34,9%.

P23 – Já deu as *passwords* de acesso a sites e redes a alguém

Nesta questão os alunos assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim” e nível 2 à resposta “Não”.

Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 63 para “Sim”, “já dei as minhas *passwords* de acesso a sites ou redes a alguém”, o que equivale a 32,8% do total dos inquiridos. Um número consideravelmente maior de alunos responde “Não”, 129, o que atinge uma percentagem de 67,2%.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Já deu as <i>passwords</i> de acesso a sites ou redes a alguém					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Validas	Sim	63	32,8	32,8	32,8
	Não	129	67,2	67,2	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 47- P. 23 - Já deu as *passwords* de acesso a sites ou redes a alguém

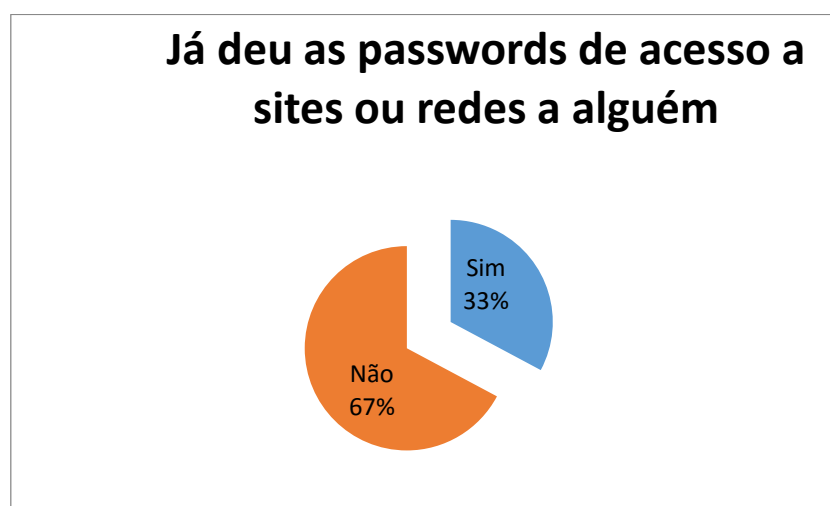


Gráfico 40- P.23 - Já deu as *passwords* de acesso a sites e redes a alguém

P23.1. – A quem?

Nesta questão, de índole qualitativa, os alunos referiam a pessoa a quem tinha dado a sua *password* de acesso a sites ou redes. Foram consideradas válidas as 192 respostas dadas.

Verifica-se que as respostas dadas variam entre 6 categorias: amigo, irmão, ninguém, pais, primos e tio.

Com uma frequência de 131 respostas, temos a “Ninguém”, que se destaca com uma percentagem de 68,2%.

Uma percentagem bastante menor, mas também significativa, corresponde a “Pais”, registando 22,9% das respostas, com uma frequência de 44.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

As restantes respostas situam-se num nível muito baixo, não atingindo os 10% do total de respostas. Assim:

- Com uma frequência de 10, temos a resposta “Amigo”, correspondendo a 5,2%; “Irmão” tem uma frequência de 4 respostas, atingindo uma percentagem de 2,1%; a resposta “Primos” tem 2 como frequência e representa 1,0%; e finalmente, “Tio”, apenas com 1 resposta, a que corresponde uma percentagem de 0,5%

A quem já deu as <i>passwords</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	amigo	10	5,2	5,2	5,2
	irmão	4	2,1	2,1	7,3
	ninguém	131	68,2	68,2	75,5
	pais	44	22,9	22,9	98,4
	primos	2	1,0	1,0	99,5
	tio	1	,5	,5	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 48- P.23.1. - A quem deu as *passwords* de acesso a sites e redes

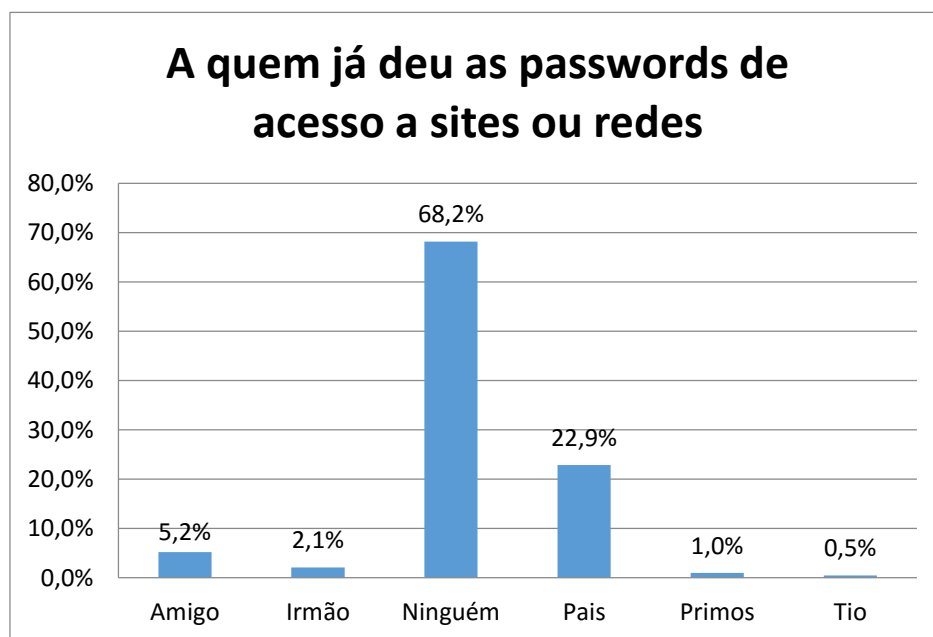


Gráfico 41 - P.23.1 - A quem deu as *passwords* de acesso a sites e redes

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

P24 – O que costuma fazer na Internet

Para possibilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 ao “Discordo Totalmente”, nível 2 ao “Discordo”, nível 3 ao “Concordo” e nível 4 ao “Concordo Totalmente”, de forma a poder conhecer o que as crianças entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra, fazem na Internet.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

<i>O que costuma fazer na Internet:</i>	Nível da Resposta				Total de Respostas	% de Respostas				Classificação Média	Desvio Padrão
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT		
P24.1. Enviar e receber <i>emails</i>	49	21	33	89	192	25,5%	10,9%	17,2%	46,4%	3,33	0,89
P24.2. Procurar informação para fazer trabalhos escolares	13	16	58	105	192	6,8%	8,3%	30,2%	54,7%	2,74	1,18
P24.3. Utilizar plataformas como a “Escola Virtual” e “Moodle”	43	35	42	72	192	22,4%	18,2%	21,9%	37,5%	2,79	1,29
P24.4. Usar programas de mensagens instantâneas (chat)	54	22	27	89	192	28,1%	11,5%	14,1%	46,4%	2,51	1,28
P24.5. Fazer chamadas de voz e vídeo (<i>Skype</i>, p.e)	68	25	33	66	192	35,4%	13,0%	17,2%	34,4%	2,76	1,25
P24.6. Participar em <i>chats</i>	59	28	32	82	192	26,0%	14,6%	16,7%	42,7%	2,24	1,01
P24.7. Procurar informação sobre temas que me interessam	20	19	47	106	192	10,4%	9,9%	24,5%	55,2%	2,61	1,22
P24.8. Descarregar músicas, filmes, jogos ou outros programas	53	34	39	66	192	27,6%	17,7%	20,3%	34,4%	2,72	1,28
P24.9. Jogar <i>online</i> com amigos	57	19	36	80	192	29,7%	9,9%	18,8%	41,7%	1,62	0,97
P24.10. Responder a questionários e participar em sondagens	126	28	23	15	192	65,5%	14,6%	12,0%	7,8%	2,69	1,29
P24.11. Publicar textos, imagens, músicas ou vídeos em blogs ou redes sociais (<i>Hi5, Facebook, Twitter</i>, etc.)	59	20	34	79	192	30,7%	10,4%	17,7%	41,1%	2,84	1,26

Máximo	35,4%	18,2%	30,2%	55,2%
Mínimo	6,8%	8,3%	12,0%	7,8%
Média	28,0%	12,6%	19,2%	40,7%

Tabela 49- P.24 - O que costuma fazer na Internet – Total

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Como se pode constatar, pela análise da tabela 49, “Enviar e receber *emails*” regista um valor de classificação média máxima na ordem dos 3,33, seguida de “Publicar textos, imagens, músicas ou vídeos em blogues ou redes sociais (*Hi5, Facebook, Twitter, etc.*)” que atingiu 2,84 de média.

Por ordem decrescente, e com valores médios muito próximos, situam-se, nos lugares seguintes:

- Utilizar plataformas como a “Escola Virtual” e “*Moodle*”, com 2,79;
- Fazer chamadas de voz e vídeo (*Skype, p.e*), com 2,76;
- Procurar informação para fazer trabalhos escolares, com 2,74;
- Fazer chamadas de voz e vídeo (*Skype, p.e*), com 2,72;
- Responder a questionários e participar em sondagens, com 2,69;
- Jogar *online* com amigos, com 2,62;
- Procurar informação sobre temas que me interessam, com 2,61;

os valores médios mais baixos, surgem para:

- Usar programas de mensagens instantâneas (*chat*), com 2,51;
- Participar em *chats*, com 2,24;

e, finalmente,

- Jogar *online* com amigos, com 1,62.

Na tabela 50 vamos concentrar a nossa atenção apenas nos níveis 3 e 4, ou seja, “Concordo” e “Concordo totalmente”, que nos indicam co que os alunos fazem na Internet.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

<i>O que costuma fazer na Internet:</i>	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Concordo		Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P24.1. Enviar e receber <i>emails</i>	33	17,2%	89	46,4%	122	63,6%
P24.2. Procurar informação para fazer trabalhos escolares	58	30,2%	105	54,7%	163	84,9%
P24.3. Utilizar plataformas como a “Escola Virtual” e “Moodle”	42	21,9%	72	37,5%	114	59,4%
P24.4. Usar programas de mensagens instantâneas (chat)	27	14,1%	89	46,3%	116	60,4%
P24.5. Fazer chamadas de voz e vídeo (<i>Skype</i> , p.e)	33	17,2%	66	34,4%	99	51,6%
P24.6. Participar em <i>chats</i>	32	16,7%	82	42,7%	114	59,4%
P24.7. Procurar informação sobre temas que me interessam	47	24,5%	106	55,2%	153	79,7%
P24.8. Descarregar músicas, filmes, jogos ou outros programas	39	20,3%	66	34,4%	105	54,7%
P24.9. Jogar <i>online</i> com amigos	36	18,8%	80	41,6%	116	60,4%
P24.10. Responder a questionários e participar em sondagens	23	12,0%	15	7,9%	38	19,9%
P24.11. Publicar textos, imagens, músicas ou vídeos em blogues ou redes sociais (<i>Hi5, Facebook, Twitter</i> , etc.)	34	17,7%	79	41,2%	113	58,9%

Tabela 50 - P.24 - O que costuma fazer na Internet (Concordo e Concordo totalmente)

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

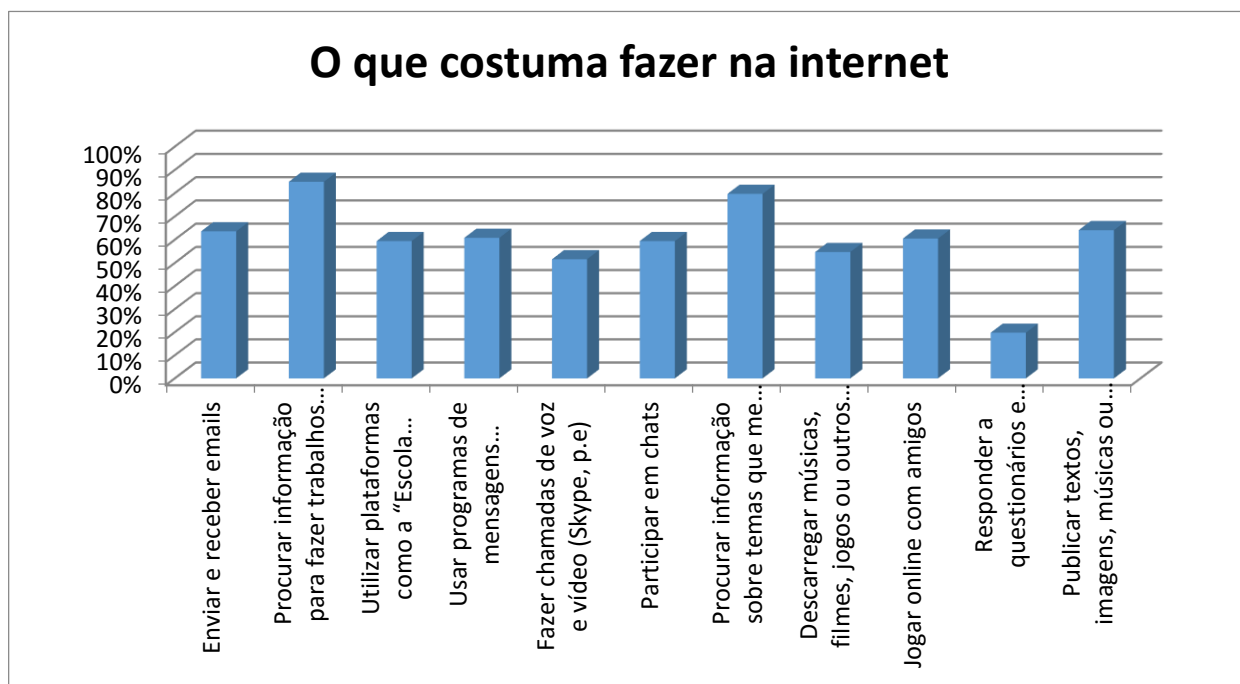


Gráfico 42- P.24 - O que costuma fazer na Internet

Pela observação do gráfico 41 constatamos que, quanto à concordância a nível de “o que costuma fazer na Internet”, portanto, com nível de resposta “Concordo” ou “Concordo totalmente”, o item “Procurar informação para fazer trabalhos escolares” é a que regista uma maior frequência, com 163 respostas, correspondendo a uma percentagem de 84,9%.

Em seguida, temos as “Procurar informação sobre temas que me interessam”, com 153 das 192 respostas, ou seja, 79,7% e, com 122 respostas, “Enviar e receber *emails*”, equivalendo a 63,6% do total de respostas.

Com igual frequência, 116, vêm as atividades “Usar programas de mensagens instantâneas (*chat*) ” e “Jogar *online* com amigos”, que atinge, a uma percentagem de 60,4% e também, com uma frequência de 114 e uma percentagem de 59,4%, “Utilizar plataformas como a “Escola Virtual” e “*Moodle*”” e “Participar em *chats*”.

Estas atividades são seguidas de muito perto por “Publicar textos, imagens, músicas ou vídeos em blogues ou redes sociais (*Hi5, Facebook, Twitter, etc.*) ”, que ocorre com uma frequência de 113 respostas e 58,9% do total de inquiridos, “Descarregar

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

músicas, filmes, jogos ou outros programas”, com 105 de frequência e 54,7% e “Fazer chamadas de voz e vídeo (*Skype*, p.e)”, que corresponde a uma frequência de 99 e uma percentagem de 51,6%

Já com uma percentagem de resposta “Concordo” e “Concordo totalmente”, bastante inferior, temos “Responder a questionários e participar em sondagens” com uma percentagem de 19,9% e uma frequência de 38 respostas.

Nos níveis “Discordo” e “Discordo totalmente” em relação a “o que costuma fazer na Internet”, verificamos que a maior percentagem de respostas é para “Responder a questionários e participar em sondagens”, com 80,1% e 154 respostas.

Com uma frequência de 93, “Fazer chamadas de voz e vídeo (*Skype*, p.e)”, com 48,4% de escolhas.

Com igual frequência, 87, vêm as atividades “ Descarregar músicas, filmes, jogos ou outros programas” e “Participar em *chats*” que atingem, a uma percentagem de 45,3%, com uma percentagem de 40,6% e frequência de 78, vem e também “Utilizar plataformas como a “Escola Virtual” e “*Moodle*”” e com um valor muito próximo “Publicar textos, imagens, músicas ou vídeos em blogues ou redes sociais (*Hi5, Facebook, Twitter*, etc.) ” que regista uma frequência de 79 e 41,1%. Com uma igual frequência, 76 e uma percentagem de 39,6%, “Usar programas de mensagens instantâneas (*chat*)” e “Jogar *online* com amigos”.

Estas atividades são seguidas de muito perto por “Enviar e receber *emails*”, que ocorre com uma frequência de 70 respostas e 36,4% do total de inquiridos.

Já com uma percentagem de resposta “Discordo” e “Discordo totalmente”, bastante inferior, temos “Procurar informação para fazer trabalhos escolares” com uma percentagem de 20,3% e uma frequência de 39 respostas e “Procurar informação para fazer trabalhos escolares”, com 29 de frequência e uma percentagem de 15,5% do total de inquiridos.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

P25 – Que tipo de páginas costuma visitar

Para possibilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 ao “Discordo Totalmente”, nível 2 ao “Discordo”, nível 3 ao “Concordo” e nível 4 ao “Concordo Totalmente”, de forma a poder conhecer que tipos de páginas visitam na Internet as crianças que fazem parte do universo de inquiridos.

Como se pode constatar, pela análise da tabela 51, “Na internet costuma visitar páginas de vídeos” regista um valor de classificação média máxima na ordem dos 3,49, seguida de “Na Internet costuma visitar páginas de jogos” que atingiu 3,45 de média.

Por ordem decrescente, e com valores médios muito próximos, situam-se, nos lugares seguintes:

- Visitar páginas de blogues e redes sociais com 2,97;
- Visitar páginas de educação, com 2,33;
- Procurar informação para fazer trabalhos escolares, com 2,74;
- Visitar páginas de artes e espetáculos, com 2,09;
- Páginas de atividades de lazer, com 2,01;

os valores médios mais baixos, surgem para:

- Visitar páginas de notícias), com 1,80;
- Páginas de rádios ou *Podcast's*, com 1,70

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

<i>Que tipo de páginas costuma visitar na Internet:</i>	<i>Nível da Resposta</i>				<i>Total de Respostas</i>	<i>% de Respostas</i>				<i>Classificação Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT		
P25.1. De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.)	14	15	34	129	192	7,3%	7,8%	17,7%	67,2%	3,45	0,92
P25.2. De notícias (jornais, revistas, canais de televisão)	110	36	21	25	192	57,3%	18,8%	10,9%	13,0%	1,80	1,08
P25.3. De vídeos (YouTube, canais de televisão, etc.)	17	8	31	136	192	8,9%	4,2%	16,1%	70,8%	3,49	0,93
P25.4. De radio ou <i>Podcast's</i>	118	37	14	23	192	61,5%	19,3%	7,3%	12,0%	1,70	1,04
P25.5. De artes e espetáculos, (cinema, concertos, exposições, etc.)	91	35	24	42	192	47,4%	18,2%	12,5%	21,9%	2,09	1,21
P25.6. De blogs e redes sociais (Hi5, Twitter, Facebook, Myspace, etc.)	50	12	24	106	192	26,0%	6,3%	12,5%	55,2%	2,97	1,29
P25.7. De educação (enciclopédias, bibliotecas online, dicionários)	68	35	46	43	192	35,4%	18,2%	24,0%	22,4%	2,33	1,18
P25.8. De atividades e lazer (hobbies, viagens, tempos livres, etc.)	92	37	33	30	192	47,9%	19,3%	17,2%	15,6%	2,01	1,13

Máximo	61,5%	19,3%	24,0%	70,8%
Mínimo	7,3%	4,2%	7,3%	12,0%
Média	36,5%	14,0%	14,8%	34,8%

Tabela 51- P.25 - Tipo de páginas que visita na Internet - Total

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Na tabela 52 concentramos a nossa atenção apenas nos níveis 3 e 4, ou seja, “Concordo” e “Concordo totalmente” que nos indicam o tipo de páginas que habitualmente os inquiridos consultam na Internet.

<i>Que tipo de páginas costuma visitar na Internet:</i>	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Concordo		Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P25.1. De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.)	34	17,7%	129	67,2%	163	84,9 %
P25.2. De notícias (jornais, revistas, canais de televisão)	21	10,9%	25	13,0%	46	23,9 %
P25.3. De vídeos (YouTube, canais de televisão, etc.)	31	16,1%	136	70,8%	167	86,9 %
P25.4. De radio ou <i>Podcast's</i>	14	7,3%	23	12,0%	37	19,3 %
P25.5. De artes e espetáculos, (cinema, concertos, exposições, etc.)	24	12,5%	42	21,9%	66	34,4 %
P25.6. De blogues e redes sociais (Hi5, Twitter, Facebook, Myspace, etc.)	24	12,5%	106	55,2%	130	67,7 %
P25.7. De educação (enciclopédias, bibliotecas online, dicionários)	46	24,0%	43	22,4%	89	46,4 %
P25.8. De atividades e lazer (hobbies, viagens, tempos livres, etc.)	33	17,2%	30	15,6%	63	32,8 %

Tabela 52 - P.25 - Tipo de páginas que visita na Internet (Concordo e Concordo totalmente)



Gráfico 43- P.25 - Tipo de páginas que visita na *Internet*

Pela observação da tabela 52 e do gráfico 42 constatamos que, quanto à concordância a nível de “Que tipo de páginas costuma visitar na Internet”, ou seja, com nível de resposta “Concordo” ou “Concordo totalmente”, o item “De vídeos (YouTube, canais de televisão, etc.)” é a que regista uma maior frequência, com 167 respostas, correspondendo a uma percentagem de 86,9%. Muito próximo, surge “De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.), registando uma frequência de 163 e uma percentagem de 84,9%.

Em seguida, temos as páginas “De blogues e redes sociais (*Hi5, Twitter, Facebook, Myspace, etc.*)”, com 130 das 192 respostas, ou seja, 67,7%.

Já com uma percentagem de respostas inferior a 50%, temos páginas “De educação (Enciclopédias, bibliotecas online, dicionários)”, equivalendo a 46,4% do total de respostas, seguida por “páginas de “Artes e espetáculos (cinema, concertos, exposições, etc.)”, que ocorre com uma frequência de 66 respostas e 34,4% do total de inquiridos, de “Atividades de lazer (hobbies, viagens, tempos livres, etc.)”, com 63 de frequência e 32,8%.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Com menor valor de frequência, aparecem as páginas “De notícias (jornais, revistas, canais de televisão) ”, com 46 e uma percentagem de 23,9% e “De rádios e *Podcast’s*”, que corresponde a uma frequência de 37 e uma percentagem de 19,3%

P26 – Com quem comunica através da Internet

Para possibilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 ao “Discordo Totalmente”, nível 2 ao “Discordo”, nível 3 ao “Concordo” e nível 4 ao “Concordo Totalmente”, de forma a poder conhecer com quem contactam através da Internet as crianças que inquiridas.

Como se pode constatar, pela análise do quadro seguinte, comunica habitualmente, através da Internet com “Colegas da escola” regista um valor de classificação média máxima na ordem dos 3,23, seguida de “Amigos de fora da escola” que atingiu 2,82 de média.

Por ordem decrescente, e com valores médios muito próximos, situam-se, nos lugares seguintes:

- Outros familiares com 2,29;

- Pais, com 2,00;

os valores médios mais baixos, surgem para:

- Irmãos com 1,60;

- Avós, com 1,40

- Pessoas que não conheço pessoalmente, só através da internet, com 1,09.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

<i>Com que comunica, habitualmente, através da Internet:</i>	<i>Nível da Resposta</i>				<i>Total de Respostas</i>	<i>% de Respostas</i>				<i>Classificação Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT		
P26.1.Pais	107	18	27	40	192	55,7%	9,4%	14,1%	20,8%	2,00	1,24
P26.2. Avós	157	6	17	12	192	81,8%	3,1%	8,9%	6,3%	1,40	0,89
P26.3. Irmãos	146	3	16	27	192	76,0%	1,6%	8,3%	14,1%	1,60	1,21
P26.4. Outros familiares	93	9	32	58	192	48,4%	4,7%	16,7%	30,2%	2,29	1,34
P26.5. Colegas da escola	33	12	24	123	192	17,2%	6,3%	12,5%	64,1%	3,23	1,16
P26.6. Amigos de fora da escola	60	9	28	95	192	31,3%	4,7%	14,6%	49,5%	2,82	1,33
P26.7. Com pessoas que não conheço pessoalmente, só através da Internet	184	3	0	5	192	95,8%	1,6%	0,0%	2,6%	1,09	0,49

Tabela 53- P.26 - Com quem comunica através da Internet – Total

Máximo	95,8%	9,4%	16,7%	64,1%
Mínimo	17,2%	1,6%	0,0%	2,6%
Média	58,03%	4,49%	10,73%	26,8%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Na tabela 54 concentramos a nossa atenção apenas nos níveis 3 e 4, ou seja, “Concordo” e “Concordo totalmente”, que nos indicam o tipo de páginas que habitualmente os inquiridos consultam na Internet.

<i>Com que comunica, habitualmente, através da Internet:</i>	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Concordo		Concordo Totalmente			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
P26.1.Pais	27	14,1%	40	20,8%	67	34,9%
P26.2. Avós	17	8,9%	12	6,3%	29	15,2%
P26.3. Irmãos	16	8,3%	27	14,1%	43	22,4%
P26.4. Outros familiares	32	16,7%	58	30,2%	90	46,9%
P26.5. Colegas da escola	24	12,5%	123	64,1%	147	86,6%
P26.6. Amigos de fora da escola	28	14,6%	95	49,5%	123	64,1%
P26.7. Com pessoas que não conheço pessoalmente, só através da Internet	0	0,0%	5	2,6%	5	2,6%

Tabela 54 - P.26 - Com quem comunica através da Internet (Concordo; Concordo totalmente)

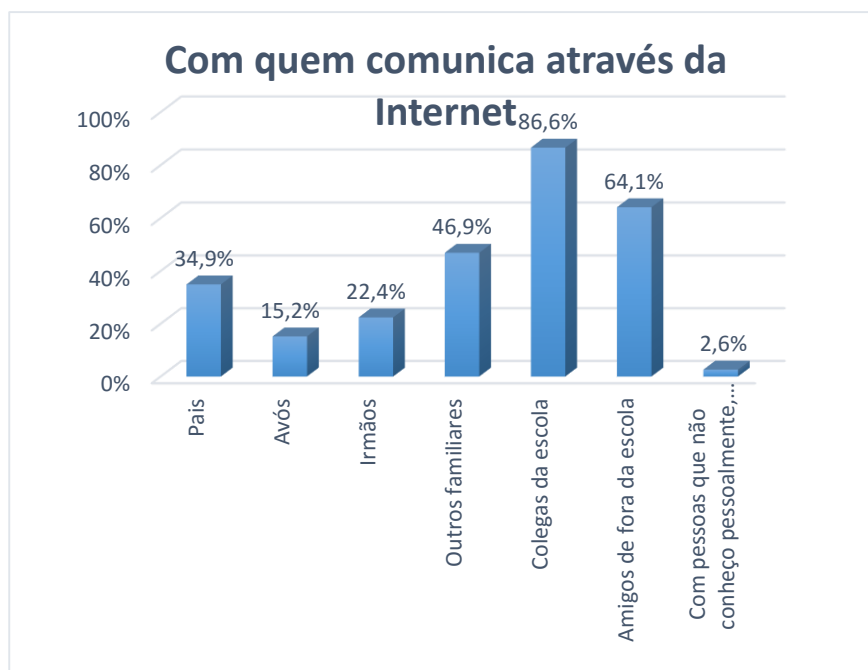


Gráfico 44- P.26 - Com quem comunica através da Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Pela observação da tabela 54 e do gráfico 44 constatamos que, quanto à concordância a nível de “Com quem comunica, habitualmente, através da Internet”, ou seja, com nível de resposta “Concordo” ou “Concordo totalmente”, o item “Colegas da escola” é a que regista uma maior frequência, com 147 respostas, correspondendo a uma percentagem de 86,6%.

Em seguida, temos as páginas “Amigos de fora da escola”, com 123 das 192 respostas, ou seja, 64, %.

Já com uma percentagem de respostas inferior a 50%, temos páginas “Outros familiares”, equivalendo a 46,9% do total de respostas, seguida por “Pais”, que ocorre com uma frequência de 67 respostas e 34,9% do total de inquiridos e de “ Irmãos”, com 43 de frequência e 22,4%.

Com menor valor de frequência, surge o contato com os “Avós”, com 29 e uma percentagem de 15,2% e, finalmente e felizmente, com o valor mais baixo “Com pessoas que não conheço pessoalmente, só através da Internet”, que corresponde a uma frequência de 5 e uma percentagem de 2,6%.

P27 – Quanto tempo, por dia, conversa por *Chat*, com os amigos

Para melhor conhecer esta situação, o período de tempo que os alunos despendem, diariamente, em conversação, por *Chat*, com os amigos, dividimos em dois períodos de tempo: num dia de aulas, em que haverá menos disponibilidade e, durante as férias e fins-de-semana.

Para cada uma das questões 27.1. e 27.2., os alunos apenas assinalaram a opção que consideraram mais adequada à sua realidade, sendo atribuído o nível 1 a “Menos de 1 hora”, nível 2 a “Entre 1 e 2 horas”, e nível 3 a “Mais de 2 horas”.

P27.1 – Num dia de aulas

Foram, nesta questão, consideradas válidas as 192 respostas obtidas, com um valor médio de nível de resposta de 1,23 e um desvio padrão de 0,46.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Do total de alunos inquiridos, 150 responderam que, num dia de aulas, utiliza o *Chat* para comunicar “Menos de 1 hora por dia”, o que corresponde a uma percentagem de 78,1%.

Usa o *Chat* “Entre 1 a 2 horas” por dia, registou uma percentagem de respostas de 20,3%, correspondendo a 39 respostas.

A uma distância considerável, encontram-se as 3 respostas dadas a “Mais de 2 horas” de utilização diária do *Chat* durante um dia de aulas, registando uma percentagem de 1,6%.

Quanto tempo usa o <i>chat</i> , num dia de aulas					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Validas	Menos de 1 hora	150	78,1	78,1	78,1
	Entre 1 e 2 horas	39	20,3	20,3	98,4
	Mais de 2 horas	3	1,6	1,6	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 55- P. 27.1 - Quanto tempo usa o *chat* num dia de aulas

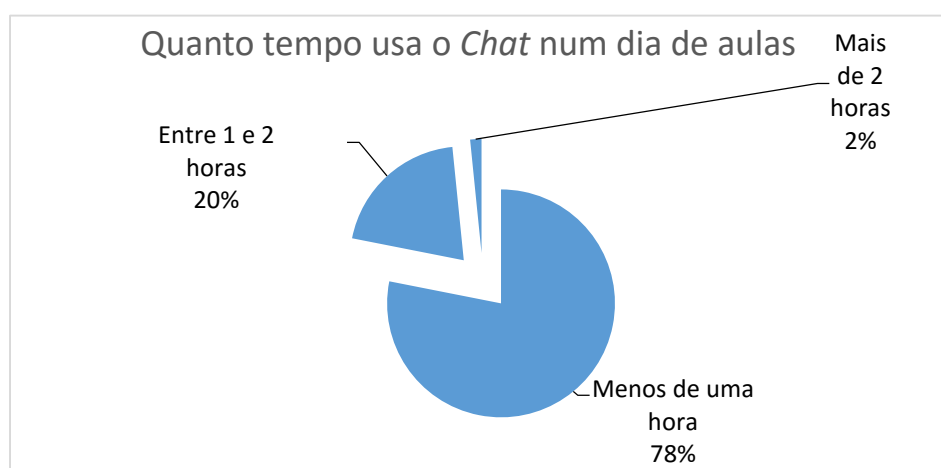


Gráfico 45- P. 27.1 - Quanto tempo usa o *chat* num dia de aulas

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

P27.2 – Durante as férias e ao fim-de-semana

Para o item “Quantas horas usa o *Chat* durante o fim-de-semana e as férias”, foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas, com um valor médio de nível de resposta de 2,07 (entre uma e duas horas de utilização diária de chat ao fim de semana ou em férias) e um desvio padrão de 0,78.

<i>Quanto tempo usa o chat, ao fim de semana e nas férias</i>		
N	Validas	192
	Perdidas	0
Média		2,07
Desvio Padrão		,780

Tabela 56- P. 27.2 - Quanto tempo usa o chat ao fim de semana e em férias- Respostas válidas, média e desvio padrão

Dos 192 alunos inquiridos, 75 responderam que, ao fim-de-semana e durante as férias, utiliza o *Chat* “Entre 1 e 2 horas” por dia, o que corresponde a uma percentagem de 39,1%.

Usa o *Chat* “Mais de 2 horas” por dia registou uma percentagem de respostas muito próxima, com 33,9%, correspondendo a 65 respostas.

Também a uma curta distância, encontram-se as 52 respostas dadas a “Menos de 1 hora” de utilização diária do *Chat* durante o fim-de-semana e as férias, atingindo uma percentagem de 27,1%.

<i>Quanto tempo usa o chat, ao fim de semana e nas férias</i>					
		Frequência	Percentagem	Percentage m válida	Percentagem acumulada
Validas	Menos de 1 hora	52	27,1	27,1	27,1
	Entre 1 e 2 horas	75	39,1	39,1	66,1
	Mais de 2 horas	65	33,9	33,9	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 57- P.27.2 - Quanto tempo usa o *chat* ao fim de semana e em férias

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

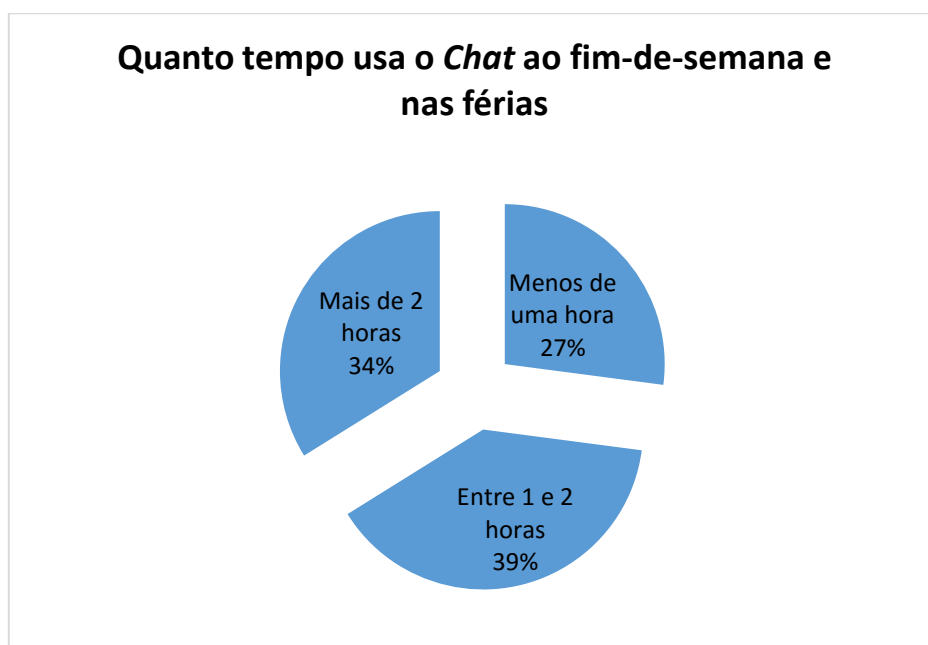


Gráfico 46 - P. 27.2 - Quanto tempo usa o *chat* ao fim de semana e em férias

P28 – Habilitação académica dos pais

Conhecer o nível de escolaridade dos encarregados de educação constitui um meio para compreender algumas das respostas dadas pelos educadores em relação a questões relacionadas com os conhecimentos e nível de literacia informática, bem como a forma como verificam e têm, ou não, conhecimentos que lhe permitem um maior acompanhamento e controle das atividades desenvolvidas pelos educandos na Internet.

P28.1 – Habilitação académica da Mãe

Para o item “Habilitação académica da Mãe”, foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Nesta questão não se consideram níveis de habilitação superior a licenciatura, pois para esta faixa etária é pouco provável que conheçam o seu significado e iria dificultar a interpretação e aplicação do questionário.

Dos 192 alunos inquiridos, 94 responderam que a mãe possui licenciatura, o que corresponde a uma percentagem de 39,1%.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Com uma habilitação ao nível do 12º ano temos 30 respostas, equivalentes a 20,3%. Próximo deste valor surge 9º ano, com 28 respostas e uma percentagem de 14,6%

Mais distantes, em frequência encontram-se o 6º ano como habilitação, com 15 respostas e 7,8% e, o 4º ano, com 11 respostas e uma percentagem de 5,7%. 5 dos 192 alunos inquiridos desconhece a habilitação académica da mãe, correspondendo a 2,6% do total.

Habilitação académica da Mãe					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	4º ano	11	5,7	5,7	5,7
	6º ano	15	7,8	7,8	13,5
	9º ano	28	14,6	14,6	28,1
	12º ano	39	20,3	20,3	48,4
	Licenciatura	94	49,0	49,0	97,4
	Desconhece	5	2,6	2,6	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 58- P.28.1 - Habilitação académica da mãe

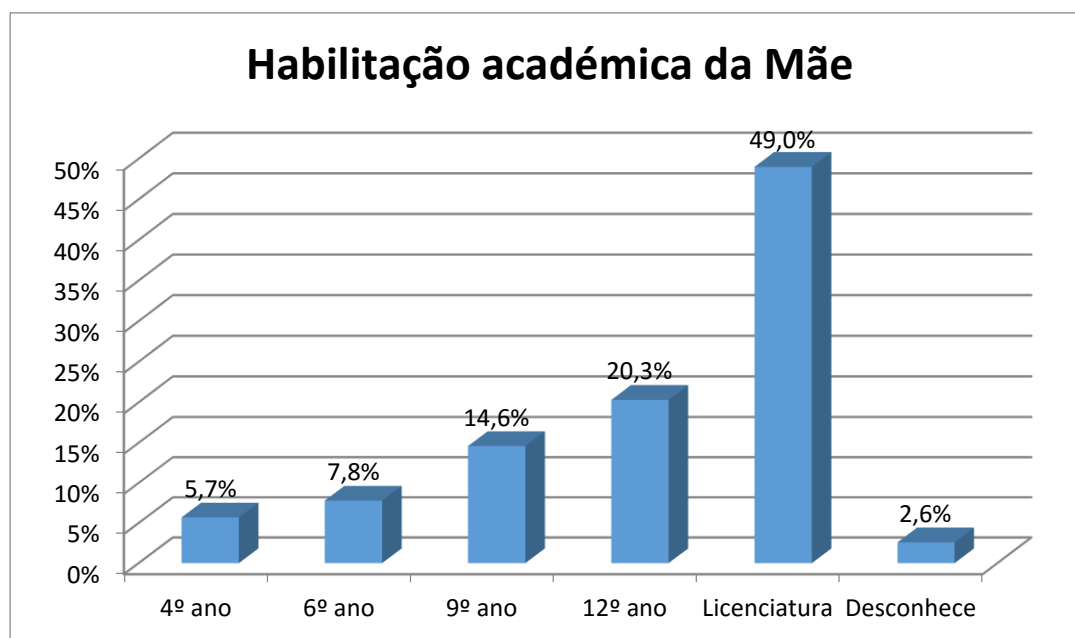


Gráfico 47- P.28.1 - Habilitação académica da mãe

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

P28.2 – Habilitação académica do Pai

Para o item “Habilitação académica do Pai”, foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Nesta questão também não se consideram níveis de habilitação superior a licenciatura, pois para esta faixa etária é pouco provável que conheçam o seu significado e iria dificultar a interpretação e aplicação do questionário.

Dos 192 alunos inquiridos, 79 responderam que o pai possui licenciatura, o que corresponde a uma percentagem de 41,1%.

Com uma habilitação ao nível do 12º ano temos 49 respostas, equivalentes a 25,5%.

Mais distantes, em frequência encontram-se o 9º ano, com 29 respostas e uma percentagem de 15,1%, seguido do 4º ano como habilitação, com 14 respostas e 7,3% e, o 6º ano, com 13 respostas e uma percentagem de 6,8%. 8 dos 192 alunos inquiridos desconhece a habilitação académica do Pai, correspondendo a 4,2% do total.

Habilitação académica do Pai					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	4º ano	14	7,3	7,3	7,3
	6ºano	13	6,8	6,8	14,1
	9º ano	29	15,1	15,1	29,2
	12ºano	49	25,5	25,5	54,7
	Licenciatura	79	41,1	41,1	95,8
	Desconhece	8	4,2	4,2	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 59- P.28.2 - Habilitação académica do pai

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

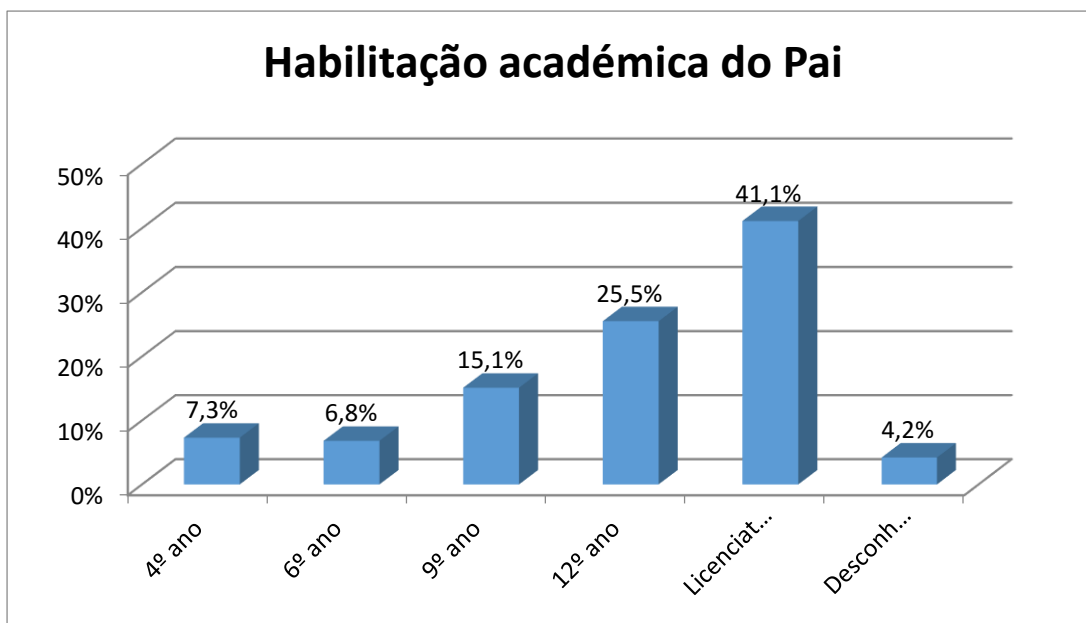


Gráfico 48- P.28.2 - Habilitação académica do pai

P29 – Profissão dos pais

Segundo a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010, abreviadamente designada por CPP/2010, elaborada a partir da Classificação Internacional Tipo de Profissões de 2008 (CITP/2008) pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE, I.P.), as profissões encontram-se classificadas segundo 10 grandes grupos, a saber:

0. Profissões das Forças Armadas;
1. Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos;
2. Especialistas das atividades intelectuais e científicas;
3. Técnicos e profissões de nível intermédio;
4. Pessoal administrativo;
5. Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção, segurança e vendedores;
6. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pescas e da floresta;
7. Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices;
8. Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem;
9. Trabalhadores não qualificados;

às quais acrescentámos mais um grupo:

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

10.Desempregados.

Apresentamos, em seguida, as profissões dos pais dos 192 alunos inquiridos.

P29.1 – Profissão da Mãe

Para a questão “Profissão da mãe” foram consideradas válidas as 192 respostas dadas, como podemos observar na tabela 60, sendo a moda a resposta 2, ou seja, a resposta mais frequente foi inserida no grupo de profissões 2 “Especialista das atividades intelectuais e científicas”, onde se inserem profissões como professor, médico, economista, engenheiro, advogado, arquiteto, Biólogo, etc.)

Profissão da mãe		
N	Válidas	192
	Perdidas	0
Moda		2

Tabela 60 - P.29.1 - Profissão da mãe: respostas válidas e moda

Para a questão “Profissão da mãe”, não se registaram quaisquer respostas para os grupos “0 – Profissões das Forças Armadas”, “6 – Agricultura e trabalhos qualificados da agricultura, pescas e floresta” bem como para “8 – Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem”.

O grupo profissional com maior frequência de resposta foi “2 – Especialista das atividades intelectuais e científicas”, onde se inserem profissões como professor, médico, economista, engenheiro, advogado, arquiteto, biólogo, etc., com 73 respostas, o que corresponde a uma percentagem de 38,0%. Segue-se o grupo “5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores”, referindo-se este grupo a profissões tais como auxiliar de ação médica, auxiliar de ação educativa, cabeleireira, comerciante, cozinheiro, empregados de balcão e comércio, esteticista, operador de caixa e vendedor, com 32 respostas, correspondentes a 16,7% do total. O grupo “10 – Desempregado”, é o terceiro com maior frequência, registando 29 respostas que correspondem a 15,1%. Com igual frequência de resposta, 16, seguem-se os grupos “4 – Pessoal administrativo”, que inclui profissões como bancário, empregada de escritório, escriturária, rececionista, secretária ou telefonista e “9 – Trabalhadores não qualificados”,

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

tais como ama e empregada de limpeza, com um valor percentual de 8,3%. O grupo “7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artificies”, com profissões como operária fabril, padeira e pasteleira, segue com uma frequência de 10, o que equivale a 5,2% das respostas. Para finalizar temos, com 8 respostas cada, os grupos “1 – Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos”, tais como diretora comercial e empresária e “3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio”, como é o caso de técnico administrativo, técnico de informática e outros, com uma percentagem de resposta na ordem dos 4,2%. A tabela 61 e o gráfico 48 ilustram os valores aqui referidos.

Profissão da mãe					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	1• Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	8	4,2	4,2	4,2
	2• Especialista das atividades intelectuais e científicas	73	38,0	38,0	42,2
	3• Técnicos e profissionais de nível intermédio	8	4,2	4,2	46,4
	4• Pessoal administrativo	16	8,3	8,3	54,7
	5• Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	32	16,7	16,7	71,4

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

7• Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artificies	10	5,2	5,2	76,6
9•Trabalhadores não qualificados	16	8,3	8,3	84,9
10 • Desempregado	29	15,1	15,1	100,0
Total	192	100,0	100,0	

Tabela 61- P.29.1 - Profissão da mãe: frequência absoluta e percentagem de resposta

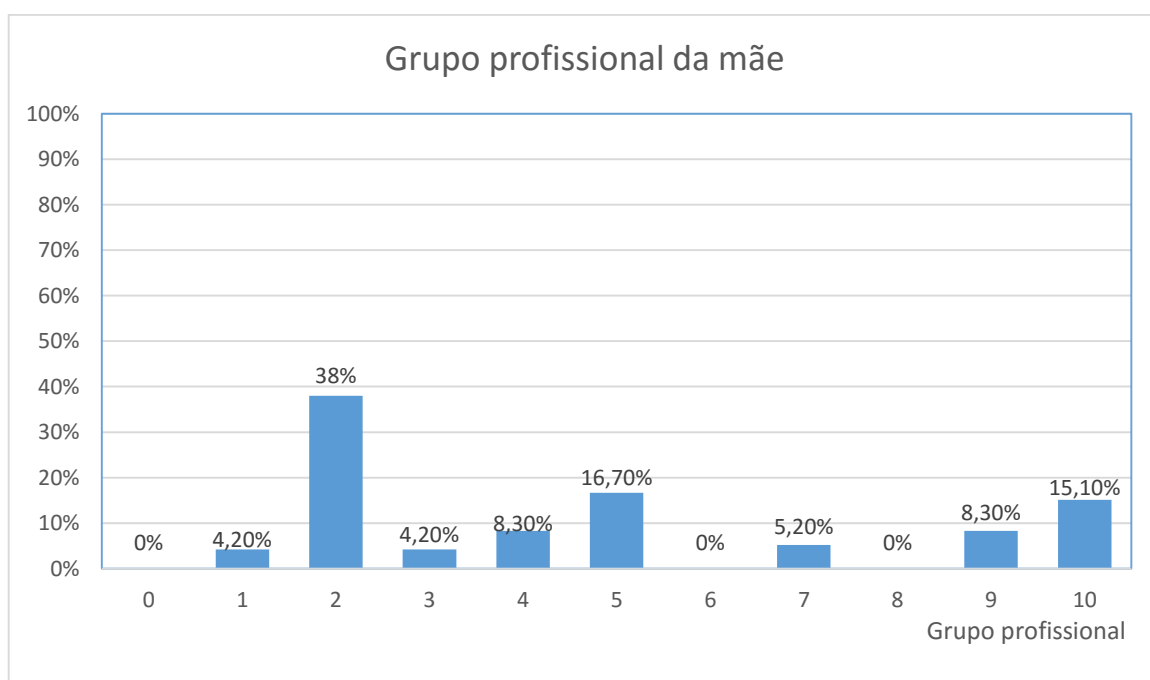


Gráfico 49 - Grupo profissional da mãe- percentagem de respostas em relação aos diferentes grupos profissionais

P29.2 – Profissão do Pai

Para a questão “Profissão do pai” foram consideradas válidas as 192 respostas dadas, como podemos observar na tabela 62, sendo a moda a resposta 2, ou seja, a resposta mais frequente foi inserida no grupo de profissões 2 “Especialista das atividades intelectuais e científicas”, onde se inserem profissões como professor, médico, economista, engenheiro, advogado, arquiteto, Biólogo, etc.).

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Profissão do pai		
N	Válidas	192
	Perdidas	0
Moda		2

Tabela 62- P.29.2 - Profissão do pai: respostas válidas e moda

Para a questão “Profissão do pai”, não se registaram quaisquer respostas para o grupo “6 – Agricultura e trabalhos qualificados da agricultura, pescas e floresta”.

O grupo profissional com maior frequência de resposta foi “2 – Especialista das atividades intelectuais e científicas”, onde se inserem profissões como professor, médico, economista, engenheiro, advogado, arquiteto, biólogo, etc., com 57 respostas, o que corresponde a uma percentagem de 27,7%. Segue-se o grupo “7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artificies”, com profissões como operária fabril, padeira e pasteleira, segue com uma frequência de 33, o que equivale a 17,2% das respostas. O grupo “10 – Desempregado”, é o terceiro com maior frequência, registando 26 respostas que correspondem a 13,5%. “5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores”, referindo-se este grupo a profissões tais como cabeleireira, comerciante, cozinheiro, empregados de balcão e comércio, operador de caixa, agente da P.S.P. e da G.N.R, segurança e vendedor, com 21 respostas, correspondentes a 10,9% do total. Com igual frequência de resposta, 13, seguem-se os grupos “1 – Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos”, tais como diretor comercial e empresário e “3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio”, como é o caso de técnico administrativo, técnico de informática e outros, com uma percentagem de resposta na ordem dos 6,8%. O grupo “8 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem” inclui profissões como mineiro, motorista, maquinista ou operador de máquinas diversas, regista uma frequência de 12 respostas, correspondentes a 6,3% do total. “4 – Pessoal administrativo”, que inclui profissões como bancário ou empregada de escritório apresenta uma frequência de 9 respostas e uma percentagem de 4,7%. “9 – Trabalhadores não qualificados”, tais como empregado de limpeza, regista uma frequência de 5 respostas e um valor percentual de 2,6%. O grupo “0 – profissões das Forças Armadas”, com profissões como oficial da

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

marinha, segue com uma frequência de 3, o que equivale a 1,6% das respostas. A tabela 63 e o gráfico 49 evidenciam estes dados

Profissão do pai					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	0• Profissões das Forças Armadas	3	1,6	1,6	1,6
	1• Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	13	6,8	6,8	8,3
	2• Especialista das atividades intelectuais e científicas	57	29,7	29,7	38,0
	3• Técnicos e profissionais de nível intermédio	13	6,8	6,8	44,8
	4• Pessoal administrativo	9	4,7	4,7	49,5
	5• Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	21	10,9	10,9	60,4
	7• Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	33	17,2	17,2	77,6
	8• Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	12	6,3	6,3	83,9

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

9• Trabalhadores não qualificados	5	2,6	2,6	86,5
10• Desempregado	26	13,5	13,5	100,0
Total	192	100,0	100,0	

Tabela 63 - P.29.2 - Profissão do pai: frequência absoluta e percentagem de resposta

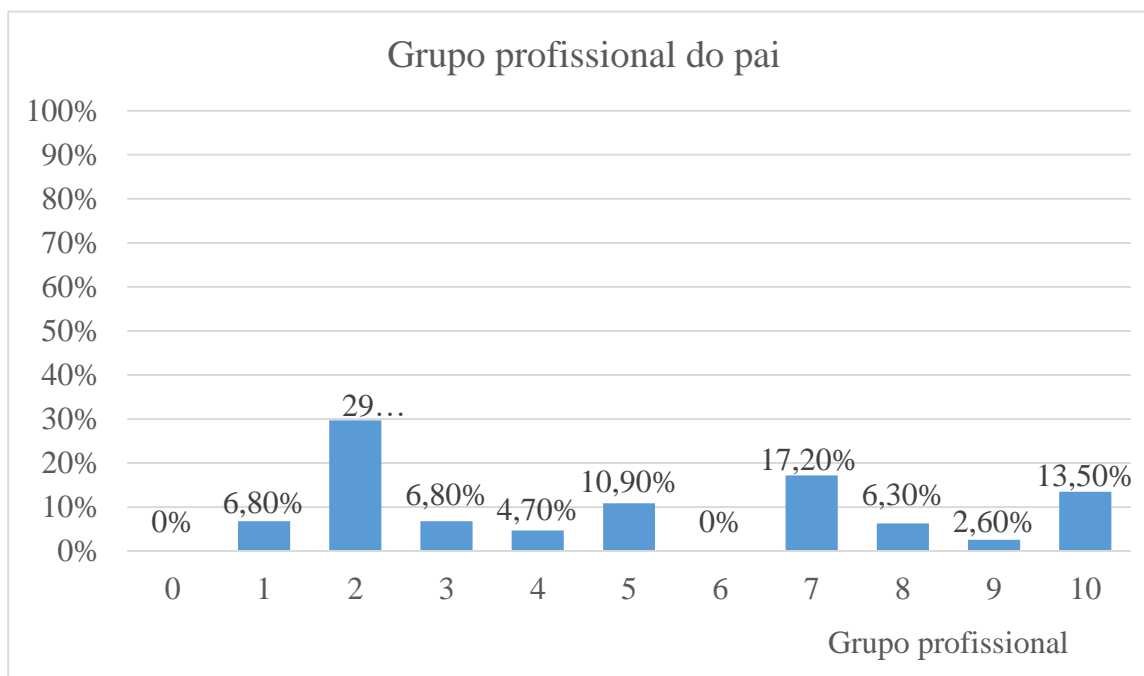


Gráfico 50 – P.29.2 - Grupo profissional do pai

9.1.4. A Internet em rede

P30 – Pertence a alguma Rede Social

Nesta questão os alunos assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim” e nível 2 à resposta “Não”.

Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 144 para “Sim”, “Pertencem a uma Rede Social”, o que equivale a 75,0% do total dos inquiridos.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Um número consideravelmente menor de alunos responde “Não”, 48, o que atinge apenas uma percentagem de 25,0%.

Pertence a uma Rede Social					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	144	75,0	75,0	75,0
	Não	48	25,0	25,0	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 64- P.30 - Pertence a uma Rede Social

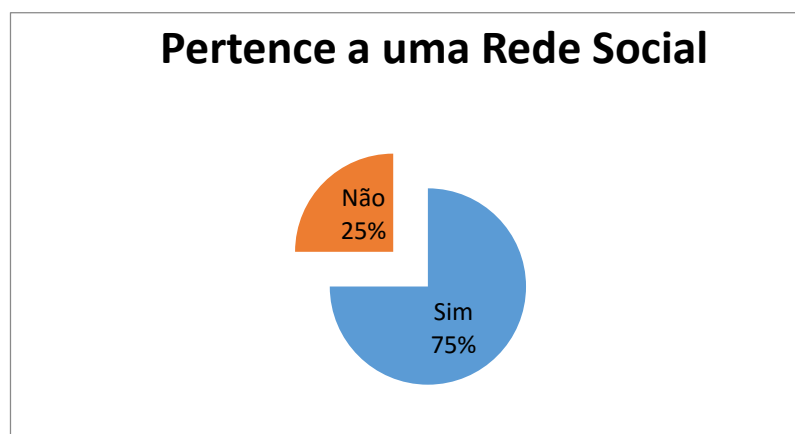


Gráfico 51 - P.30 - Pertence a uma rede social

P31 – A que Rede Social pertence

Nesta questão foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas, em que se apresentaram aos alunos as redes sociais mais frequentes e em “moda”. Os alunos assinalam apenas a rede que usam mais frequentemente, embora alguns alegassem pertencer a mais de uma. Assim, foi atribuído o nível 1 à resposta “Facebook”, nível 2 “Hi5”, nível 3 “Myspace” e, nível 4, “Nenhuma”.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 140 para “Facebook”, o que equivale a 72,9% do total dos inquiridos, sendo, sem dúvida a que tem mais adeptos.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

A resposta “Nenhuma”, para afirmar que não faz parte de nenhuma rede social, foi dada por 50 alunos, ou seja, 26% do total de inquiridos.

Com valores pouco significativos, temos as Redes Sociais “Hi5” e “Myspace”, com apenas uma frequência de 1 cada uma delas, o que corresponde a 0,5%.

A que rede social pertence					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Facebook	140	72,9	72,9	72,9
	Hi5	1	,5	,5	73,4
	Myspace	1	,5	,5	74,0
	Nenhuma	50	26,0	26,0	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 65- P.31 - A que Rede Social pertence

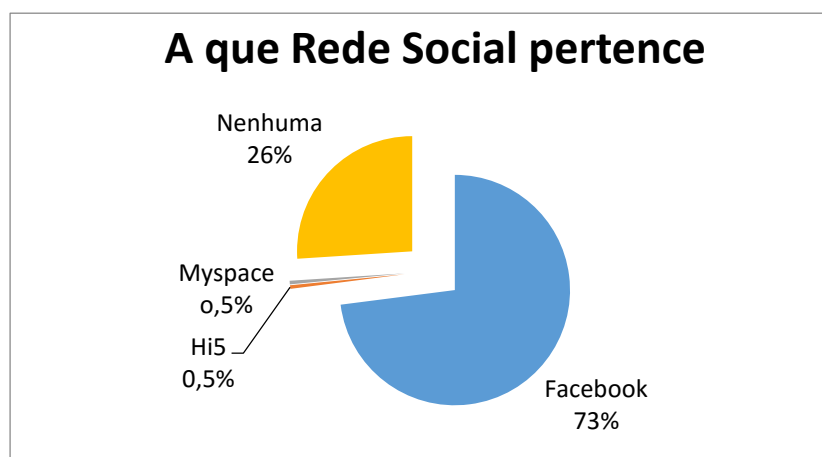


Gráfico 52- P.31 - A que Rede Social pertence

P32 – De quem aceita convite ou amizade, nas Redes Sociais

Para tornar possível a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 ao “Discordo Totalmente”, nível 2 ao “Discordo”, nível 3 ao “Concordo”, nível 4 ao “Concordo Totalmente” e 5 a “Não responde”, de forma a poder conhecer de quem estas crianças, que fazem parte de redes sociais, aceitam convite de amizade.

Como se pode constatar, pela análise do quadro seguinte, foram consideradas válidas as 192 respostas, onde “aceita convite de amizade só de pessoas conhecidas” regista um valor de classificação média máxima na ordem dos 3,37, seguida de “Aceita

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

convite de amizade de pessoas conhecidas e dos seus amigos” que atingiu 2,11 de média e, finalmente, com um valor médio de nível de resposta mais baixo, “Aceita convite de amizade de todos os que lhe enviam convite”, com 1,35.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Costuma aceitar convite de amizade:	Nível da Resposta					Total de Respostas	% de Respostas					Classificação Média	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5		1 DT	2 D	3 C	4 CT	5 NR		
P32.1. Só de pessoas conhecidas	43	0	5	131	13	192	22,4%	0,0%	2,6%	68,2%	6,8%	3,37	1,31
P32.2. De pessoas conhecidas e dos seus amigos	115	7	17	40	13	192	59,9%	3,6%	8,9%	20,8%	6,8%	2,11	1,46
P32.3. De todos os que lhos enviam	170	5	1	3	13	192	88,5%	2,6%	0,5%	1,6%	6,8%	1,35	1,07

Tabela 66- P. 32 - De quem aceita convites de "amizade" nas Redes Sociais Total

Máximo	8,5%	0,6%	0,9%	8,2%
Mínimo	2,4%	0,0%	0,5%	0,6%
Média	8,0%	0,5%	0,7%	6,8%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

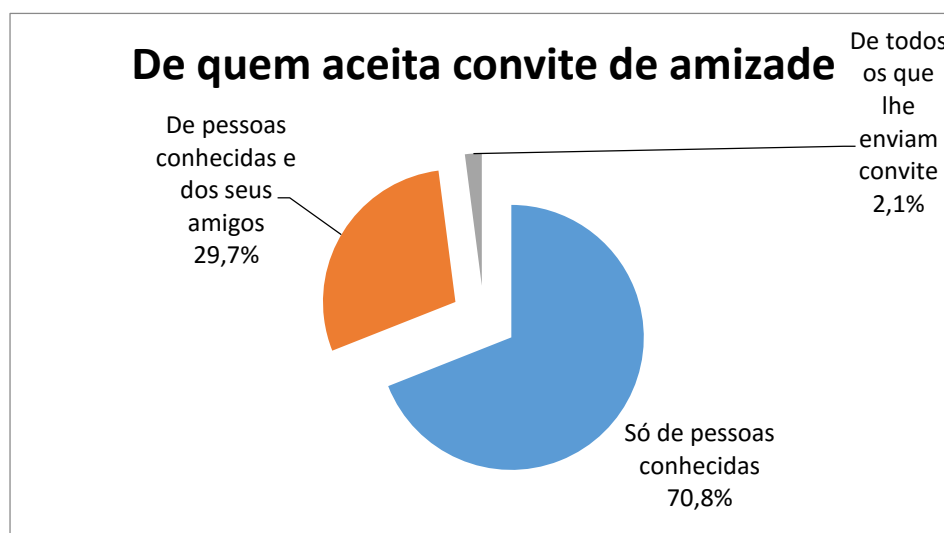
Pela observação da tabela 67 e do gráfico 53 constatamos que, quanto à concordância a nível de “De quem costumam aceitar convite de amizade, na rede social a que pertencem”, ou seja, com nível de resposta “Concordo” ou “Concordo totalmente”, o item “Só de pessoas que conheço” é a que regista uma maior frequência, com 136 respostas, correspondendo a uma percentagem de 70,8%.

Em seguida, temos as páginas “De pessoas conhecidas e dos seus amigos”, com 57 das 192 respostas, ou seja, 29,7 %.

Com menor valor de frequência, surge “De todos os que lhos enviam”, com 4 e uma percentagem de 2,1%.

Costuma aceitar convite de amizade:	Respostas				Total de respostas	
	Concordo		Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P32.1.Só de pessoas conhecidas	5	2,6%	131	68,2%	136	70,8%
P32.2. De pessoas conhecidas e dos seus amigos	17	8,9%	40	20,8%	57	29,7%
P32.3. De todos os que lhos enviam	1	0,5%	3	1,6%	4	2,1%

Tabela 67 – P. 32 - De que aceita convite de "amizade" nas Redes Sociais – Concordo; Concordo totalmente



A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Gráfico 53- P.32 - De quem aceita convite de "amizade" nas Redes Sociais

P33 – Conhece alguma Rede Social para crianças

Nesta questão os alunos assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim” e nível 2 à resposta “Não”.

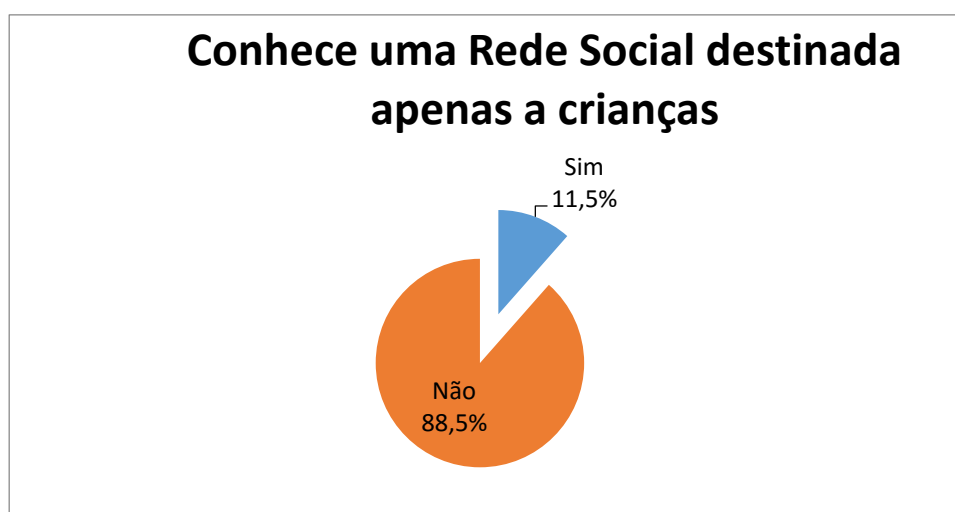
Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 170 para “Não”, o que equivale a 88,5% do total dos inquiridos.

Um número consideravelmente menor de alunos responde “Sim”, 22, o que atinge apenas uma percentagem de 11,5%.

Conhece alguma Rede Social destinada, apenas, a crianças					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	22	11,5	11,5	11,5
	Não	170	88,5	88,5	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 68 - P.33 - Conhece alguma Rede Social destinada a crianças



A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Gráfico 54- P.33 - Conhece alguma Rede Social para crianças

P34 – Qual a Rede Social para crianças que conhece

Nesta questão, de índole qualitativa, os alunos referiam a Rede Social para crianças que conhecem, caso isso se verifique. De salientar que o número de crianças que respondeu não conhecer Redes Sociais para crianças, embora seja muito próximo, não é igual, havendo um desvio de 1,1%, ou seja uma frequência de 2 respostas não coincidentes, o que se pode dever a alguma desatenção das crianças envolvidas.

Foram consideradas válidas as 192 respostas dadas.

Verifica-se que as respostas dadas variam entre 7 categorias: Club Pinguim, *GiantHello*, *Imbee*, *Skid-e-Kids*, *Stardoll*, *WhatsWhat.me* e Nenhuma.

Com a maior frequência, 172 respostas, temos “Nenhuma”, que se destaca com uma percentagem de 89,6%.

Todas as outras respostas têm percentagens bastante baixas, o que as torna pouco significativas. Assim:

- Com uma frequência de 8, temos a resposta “*Stardoll*”, correspondendo a 4,2%;
 - “Club Pinguim” tem uma frequência de 4 respostas, com uma percentagem de 2,1%;
 - As respostas “*GiantHello*” e “*Skid-e-Kids*” registam uma frequência de 3, o que representa uma percentagem de 1,6%;
- e finalmente,
- “*Imbee*” e “*WhatsWhat.me*”, com apenas 1 resposta, a que corresponde uma percentagem de 0,5%.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Qual a rede para crianças que conhece					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Club Pinguim	4	2,1	2,1	2,1
	<i>GiantHello</i>	3	1,6	1,6	3,6
	<i>Imbee</i>	1	0,5	0,5	4,2
	Nenhuma	172	89,6	89,6	93,8
	<i>Skid-e-kids</i>	3	1,6	1,6	95,3
	<i>Stardoll</i>	8	4,2	4,2	99,5
	<i>WhatsWhat.me</i>	1	0,5	0,5	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 69 – P.34 - Qual a Rede Social para crianças que conhece

P35 – Já foi abordado por alguém desconhecido, pela Internet

Nesta questão os alunos assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim” e nível 2 à resposta “Não”.

Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 144 para “Não”, o que equivale a 75,0% do total dos inquiridos.

Um número consideravelmente menor de alunos responde “Sim”, 48, o que atinge apenas uma percentagem de 25,0%.

Já foi abordado por alguém desconhecido na Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	48	25,0	25,0	25,0
	Não	144	75,0	75,0	100,0

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Total	192	100,0	100,0
-------	-----	-------	-------

Tabela 70- P. 35 - Já foi abordado por desconhecidos através da Internet

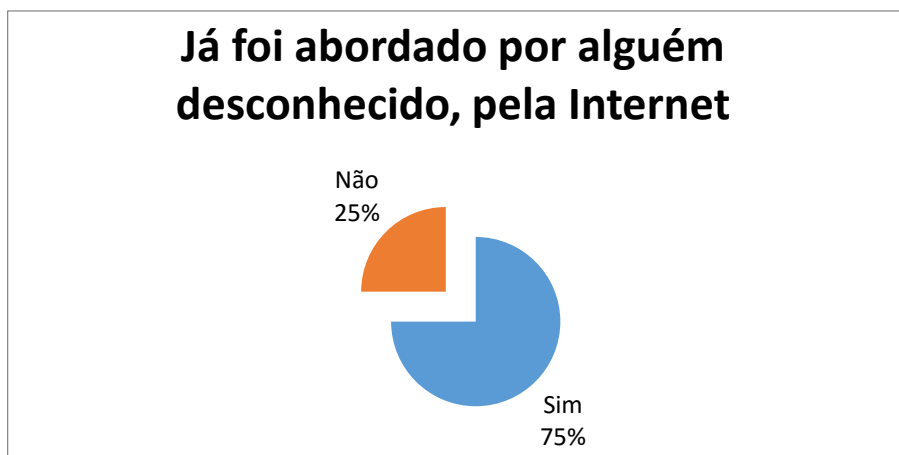


Gráfico 55- P. 35 - Já foi abordado por desconhecidos através da Internet

P36 – O que fez perante a abordagem por estranhos pela Internet

Para tornar possível a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 a “Ignorou”, nível 2 a “Aceitou mas não mantém contato”, nível 3 a “Aceitou e mantém contato”, nível 4 a “Não responde”, de forma a poder conhecer o que estas crianças, fazem quando são, eventualmente, abordadas por estranhos através da Internet.

Como se pode constatar, pela análise do quadro seguinte, foram consideradas válidas as 192 respostas, onde “Não responde” regista um valor de frequência máximo de 144, em concordância com o número de crianças que respondeu “Não” na questão “Já foi abordado por alguém desconhecido, pela Internet”, que registou a mesma frequência. De seguida encontra-se a resposta “Ignorou”, com uma frequência de 39, correspondendo a uma percentagem de 20,3. “Aceitou mas não mantém contato” que atingiu uma frequência de 8 e uma percentagem de 4,2%.

Finalmente e com um valor de resposta mais baixo, “Aceitou e mantém contato”, com 0,5% e uma frequência de 1 resposta.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

O que fez perante a abordagem de um estranho, através da internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Ignorou	39	20,3	20,3	20,3
	Aceitou mas não tem contato	8	4,2	4,2	24,5
	Aceitou e mantém contato	1	,5	,5	25,0
	Não responde	144	75,0	75,0	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 71- P. 36 - O que fez perante a abordagem de estranhos através da Internet

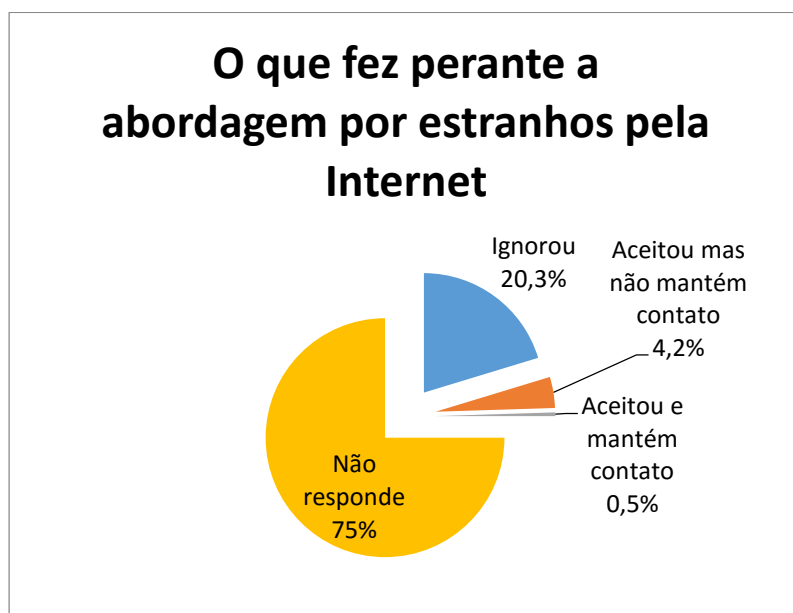


Gráfico 56- P. 36 - O que fez perante a abordagem de estranhos através da Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

P37 – Os pais sabem que tem esses contatos pela Internet

Nesta questão os alunos assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não” e nível 3 a “Não responde”.

Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 161 para “Não Responde”, dada pelos alunos que responderam “Ignorou” ou não responderam na questão 36, o que equivale a 83,9% do total dos inquiridos.

Um número consideravelmente menor de alunos responde “Sim”, 22, o que atinge uma percentagem de 11,5% e “Não” foi a resposta de 9 alunos, com uma percentagem de 4,7%.

Os pais têm conhecimento desses contatos						
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada	
Válidas	Sim	22	11,5	11,5	11,5	
	Não	9	4,7	4,7	16,1	
	Não responde	161	83,9	83,9	100,0	
	Total	192	100,0	100,0		

Tabela 72- P.37 - Os pais têm conhecimento destes contatos com estranhos

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

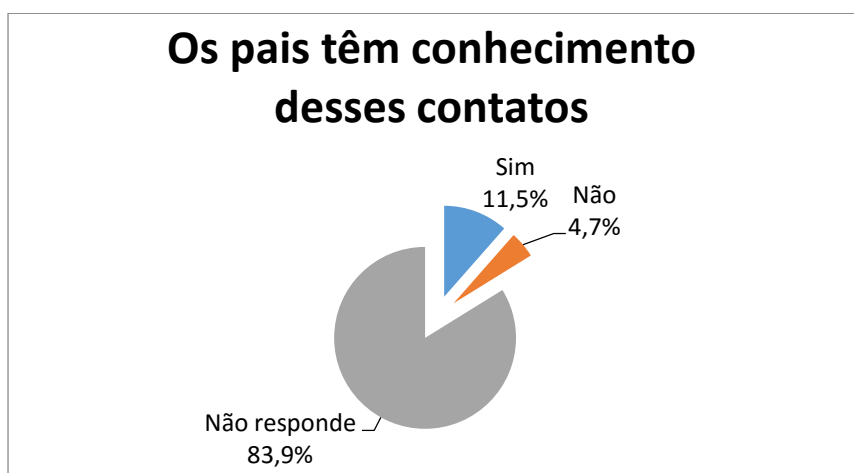


Gráfico 57- P. 37 - Os pais têm conhecimento deste contato com estranhos

P38 – Já marcou encontro com alguém que conheceu através da Internet

Nesta questão os alunos assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “**Sim**” e nível 2 à resposta “**Não**”.

Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 184 para “**Não**”, o que corresponde a 95,8% do total dos inquiridos.

Um número muito menor de alunos responde “**Sim**”, 8, o que atinge uma percentagem de 4,2%.

Já marcou encontro com alguém que conheceu pela Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	Sim	8	4,2	4,2	4,2
	Não	184	95,8	95,8	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 73 – P.38 – Já marcou encontro com alguém que conheceu através da Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

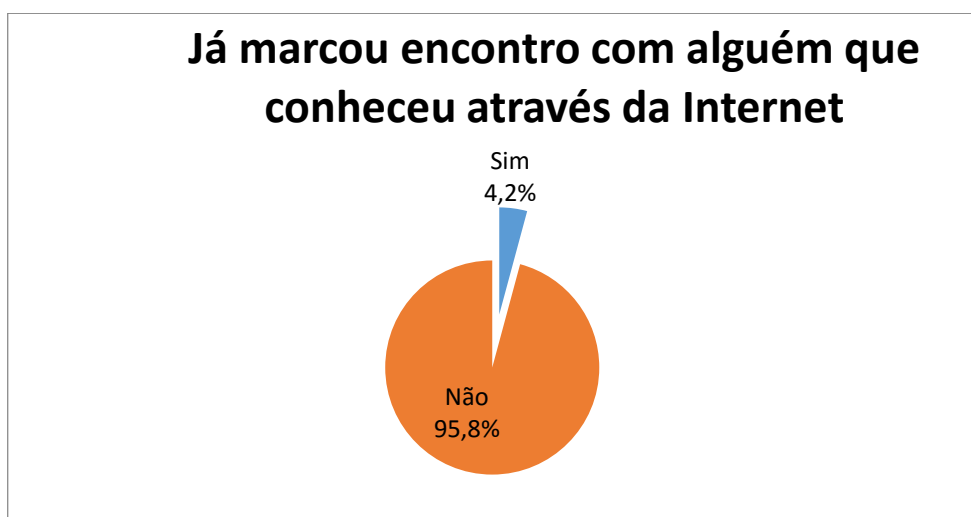


Gráfico 58- P.38 - Já marcou encontro com alguém que conheceu através da Internet

P39.1 – Tem alguma “restrição de acesso” no computador que usa habitualmente

Nesta questão os alunos assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim” e nível 2 à resposta “Não”.

Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 119 para “Não”, o que corresponde a 62,0% do total dos inquiridos. Um número relativamente menor de alunos responde “Sim”, 73, o que atinge uma percentagem de 38,0%.

Tem alguma restrição de acesso no computador que usa habitualmente					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	73	38,0	38,0	38,0
	Não	119	62,0	62,0	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 74 - P.39.1 - Tem restrições de acesso no computador que usa habitualmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

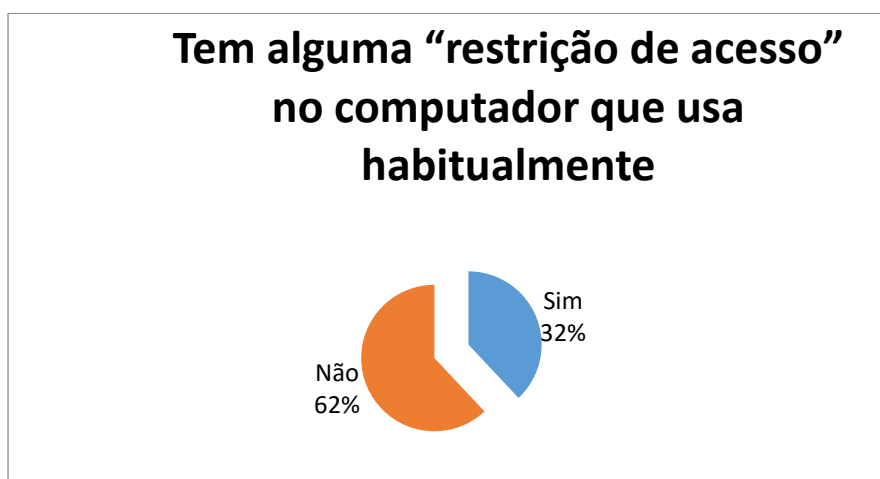


Gráfico 59- P.39.1 - Tem restrições de acesso no computador que usa habitualmente

P39.2 – Que tipo de “restrição de acesso”

Para tornar possível a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 ao “Discordo Totalmente”, nível 2 ao “Discordo”, nível 3 ao “Concordo”, nível 4 ao “Concordo Totalmente” e 5 a “Não responde”, de forma a poder conhecer o tipo de restrição de acesso que estas crianças têm no computador que usam habitualmente.

Foram consideradas as “Restrições de acesso” que fazem parte do sistema “Windows”, visto ser o mais usual: Limite de tempo, Tipo de jogos e Bloqueio de programas.

Como se pode constatar, pela análise da tabela 75, foram consideradas válidas as 192 respostas, onde “Restrição de limite de tempo”.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Restrições de acesso:	Nível da Resposta				Total de Respostas	% de Respostas				Classificação Média	Desvio Padrão
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT		
P39.2.1.Limite de tempo	151	2	12	27	192	78,6%	1,0%	6,3%	14,1%	1,56	1,11
P39.2.2. Tipo de jogos	152	4	17	19	192	79,2%	2,1%	8,9%	9,9%	1,49	1,01
P39.2.3. Bloqueio de programas	165	6	7	14	192	85,9%	3,1%	3,6%	7,3%	1,32	0,86

Tabela 75- P.39.2 - Tipo de restrição de acesso ativa no computador - Total

Máximo	85,9%	3,1%	8,9%	14,1%
Mínimo	78,6%	1,0%	3,6%	7,3%
Média	81,2%	2,0%	6,3%	10,4%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Pela observação da tabela 76 e do gráfico 60 constatamos que, quanto à concordância a nível da Restrição de acesso no computador que usa habitualmente para “navegar” na Internet, ou seja, com nível de resposta “Concordo” ou “Concordo totalmente”, o item “Limite de tempo” é a que regista uma maior frequência, com 39 respostas, correspondendo a uma percentagem de 20,4%.

Em seguida, temos a restrição de “Tipo de jogos”, com 36 das 192 respostas, ou seja, 18,8 %. Com uma percentagem de respostas inferior temos a restrição por “Bloqueio de programas”, equivalendo a 10,6% do total de respostas e uma frequência de 31 respostas.

Restrições de acesso:	Respostas				Total de respostas	
	Concordo		Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P39.2.1.Limite de tempo	12	6,3%	27	14,1%	39	20,4%
P39.2.2. Tipo de jogos	17	8,9%	19	9,9%	36	18,8%
P39.2.3. Bloqueio de programas	7	3,6%	14	7,3%	31	10,6%

Tabela 76 – P.39.2 - Tipo de restrição de acesso ativa no computador – Concordo e Concordo totalmente

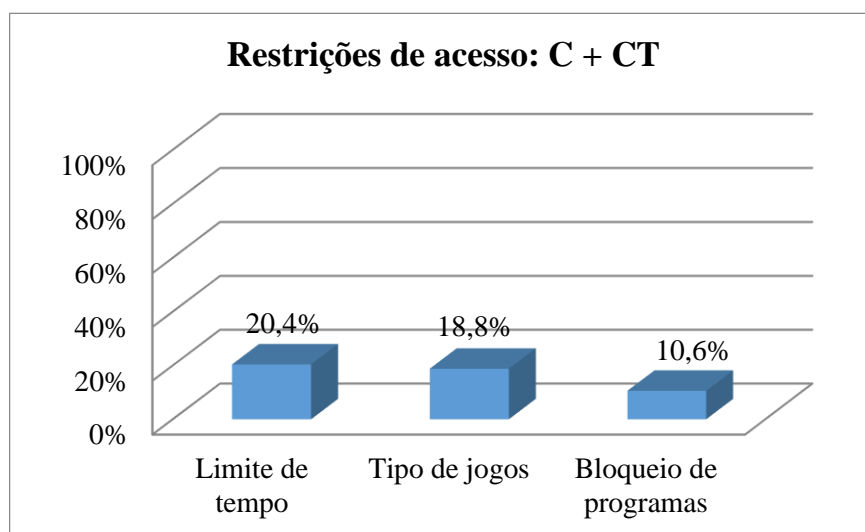


Gráfico 60- P.39.2 - Tipo de restrição de acesso ativa no computador – Concordo e Concordo totalmente (Legenda: C – Concordo; CT – Concordo totalmente)

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Nesta questão, salienta-se o facto de, a maior parte das crianças inquiridas responderem a esta questão através dos níveis 1 e 2, ou seja, “Discordo” e “Discordo totalmente”, revelando a ausência de restrições de acesso à Internet, tal como podemos constatar na tabela 77.

“Bloqueio de programas” é a que regista uma maior frequência, com 171 respostas, correspondendo a uma percentagem de 89%, seguida, da restrição relativa a “Tipo de jogos”, com 156 das 192 respostas, ou seja, 81,3 %. Com uma percentagem de respostas ligeiramente inferior temos a restrição por “Limite de tempo”, equivalendo

Restrições de acesso:	Respostas				Total de respostas	
	Discordo		Discordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P39.2.1. Limite de tempo	2	1,0%	151	78,6%	153	79,6%
P39.2.2. Tipo de jogos	4	2,1%	152	79,2%	156	81,3%
P39.2.3. Bloqueio de programas	6	3,1%	165	85,9%	171	89%

a 79,6% do total de respostas e uma frequência de 153 respostas.

Tabela 77- P.39.2 - Tipo de restrição de acesso ativa no computador – Discordo e Discordo totalmente

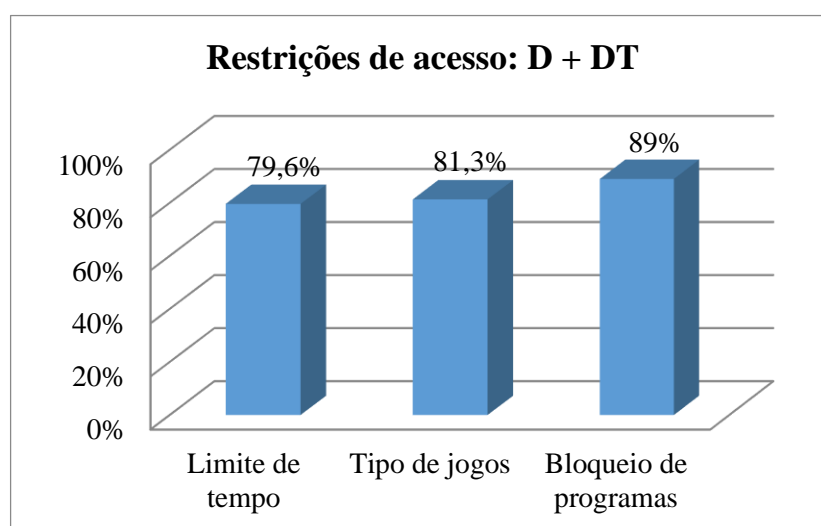


Gráfico 61 – P.39.2 - Restrição de acesso ativa no computador - Discordo e Discordo totalmente (Legenda: D – Discordo; DT – Discordo totalmente)

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

P40 – Atividades que pode ter sido afetadas com o acesso à Internet

A fim de facilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta do questionário, começamos por atribuir o nível 1 ao “Discordo Totalmente”, nível 2 ao “Discordo”, nível 3 ao “Concordo”, nível 4 ao “Concordo Totalmente” de forma a determinar se os alunos consideram que algumas atividades apresentadas são menos frequentes desde que acedem à Internet.

A tabela 78 apresenta a análise dos dados obtidos, para conhecermos os níveis de frequência que os alunos apresentam.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Desde que uso o computador e a Internet:	<i>Nível da Resposta</i>				<i>Total de Respostas</i>	<i>% de Respostas</i>				<i>Classificação Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT		
40.1. Vou menos vezes ao cinema	32	34	87	39	192	16,7%	17,7%	45,3%	20,3%	2,69	0,978
40.2. Vou menos vezes passear com os meus pais	18	24	78	72	192	9,4%	12,5%	40,6%	37,5%	3,06	0,936
40.3. Converso menos com os meus pais	20	4	36	132	192	8,9%	9,9%	39,8%	41,7%	3,14	0,924
40.4. Praticar menos desporto	62	28	44	58	192	14,1%	10,4%	39,6%	35,9%	2,97	1,15
40.5. Conviver menos com os meus amigos	19	11	55	107	192	9,9%	5,7%	28,6%	55,7%	3,30	0,961
40.6. Tenho menos tempo livre para fazer o que me apetece	19	23	72	78	192	9,9%	12,0%	37,5%	40,6%	3,09	0,959
40.7. Tenho menos tempo para estudar	12	19	74	87	192	6,3%	9,9%	38,5%	45,3%	3,23	0,868

Tabela 78- P.40 - Atividades que podem ter sido afetadas com - Total

Máximo	16,7%	17,7%	45,3%	55,7%
Mínimo	6,3%	5,7%	28,6%	20,3%
Média	10,74%	11,16%	38,57%	39,57%

a utilização da *Internet*

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Como se pode constatar, pela análise da tabela 78, Conviver menos com os meus amigos regista um valor máximo de 3,30 de classificação média, seguida de Tenho menos tempo para estudar que atingiu 3,23 de média e de Converso menos com os meus pais, que registou uma média de 3,14.

Por ordem decrescente, da classificação média de desempenho, situam-se, nos lugares seguintes e ainda com classificação média superior a 3, as atividades:

- Tenho menos tempo livre para fazer o que me apetece, com 3,09;
- Vou menos vezes passear com os meus pais, com 3,06;

Muito próximo destes valores, mas já com uma classificação média inferior a 3, surgem:

- Praticar menos desporto, com 2,97;
- Vou menos vezes ao cinema, com 2,69;

Apresentamos, agora, os níveis de concordância dos alunos, de acordo com o máximo e o mínimo percentual de respostas obtidas, em cada uma das atividades apresentadas.

O “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de 6,3% em Tenho menos tempo para estudar, um máximo de 16,7% em Vou menos vezes ao cinema e um valor médio de percentagem de resposta de 10,74%.

O “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 5,7%, correspondente a Convivo menos com os meus amigos, um máximo de 17,7% em Vou menos vezes ao cinema e um valor médio de percentagem de resposta de 38,57%.

O “Concordo” obteve o seu valor mínimo de 28,6% na premissa Convivo menos com os meus amigos e o máximo em Vou menos vezes ao cinema, com 45,3% e um valor médio de percentagem de resposta de 11,16%.

A categoria “Concordo totalmente” registou um valor médio percentual mínimo, com 20,3% em Vou menos vezes ao cinema e o máximo em Convivo menos com os meus

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

amigos, que regista 55,7% das respostas dadas pelos alunos e um valor médio de percentagem de resposta de 39,57%.

O Nível 4 - “Concordo Totalmente” apresentou a média mais alta de todos os níveis de desempenho considerados, correspondendo a 39,57% do total de respostas dadas pelos alunos

Pela observação da tabela 79 e do gráfico 62 constatamos que, quanto à concordância a nível de os alunos consideram que algumas atividades apresentadas são menos frequentes desde que acedem à Internet, ou seja, com nível de resposta “Concordo” ou “Concordo totalmente”, o item “.Converso menos com os meus pais” é a que regista uma maior frequência, com 168 respostas, correspondendo a uma percentagem de 81,5%, seguido de perto de “Conviver menos com os meus amigos”, com uma frequência de 162 e uma percentagem de 84,3% e de “Tenho menos tempo para estudar” com 161 respostas e 83,8%.

Com percentagem de resposta inferior, mas ainda bastante significativa, temos:

- “Vou menos vezes passear com os meus pais” e “Tenho menos tempo livre para fazer o que me apetece”, com frequência de 150 e 78,1% do total de respostas;

- “Pratico menos desporto”, regista uma frequência de 126, correspondendo a uma percentagem de 65,6%.

Desde que uso o computador e a Internet:	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Concordo		Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
40.1. Vou menos vezes ao cinema	87	45,3%	39	20,3%	126	65,6 %
40.2. Vou menos vezes passear com os meus pais	78	40,6%	72	37,5%	150	78,1 %
40.3. Converso menos com os meus pais	36	39,8%	132	41,7%	168	81,5 %
40.4. Praticar menos desporto	44	39,6%	58	35,9%	102	75,5 %
40.5. Conviver menos com os meus amigos	55	28,6%	107	55,7%	162	84,3 %

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

40.6. Tenho menos tempo livre para fazer o que me apetece	72	37,5%	78	40,6%	150	78,1%
40.7. Tenho menos tempo para estudar	74	38,5%	87	45,3%	161	83,8%

Tabela 79 - P.40 - Atividades que podem ter sido afetadas pela utilização da Internet –
Concordo e Concordo *Totalmente*

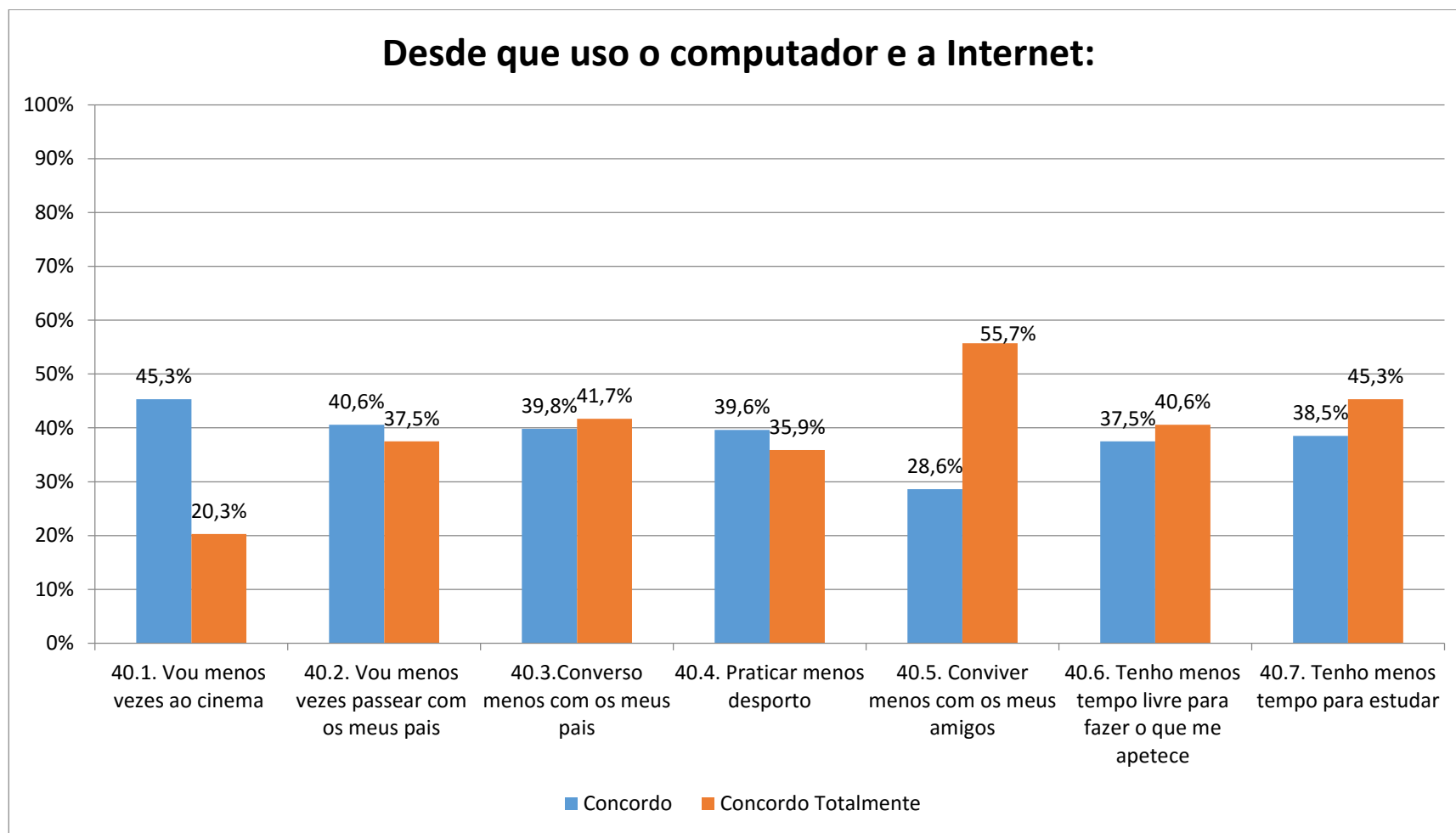


Gráfico 62- P.40 - Atividades que podem ter sido afetadas com a utilização da Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

P41 – Atividades Extracurriculares

Para realizar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta do questionário, começamos por atribuir o nível 1 ao “Discordo Totalmente”, nível 2 ao “Discordo”, nível 3 ao “Concordo”, nível 4 ao “Concordo Totalmente” de forma a conhecer o tipo de atividades extracurriculares de lazer ou complemento de formação que estas crianças praticam.

O quadro que se segue apresenta a análise dos dados obtidos, para conhecermos os níveis de frequência, correspondente percentagem do total, médias, máximos e mínimos, das atividades realizadas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Como atividade extracurricular:	<i>Nível da Resposta</i>				<i>Total de Respostas</i>	<i>% de Respostas</i>				<i>Classificação Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT		
41.1. Pratico desporto	51	4	19	118	192	26,6%	2,1%	9,9%	61,5%	3,06	1,305
41.2. Faço atividades artísticas (pintura, música, teatro, dança...)	127	8	14	43	192	66,1%	4,2%	7,3%	22,4%	1,86	1,272
41.3. Pertença aos escuteiros	177	4	2	9	192	92,2%	2,1%	1,0%	4,7%	1,18	0,673
41.4. Frequento a catequese	117	5	16	54	192	60,9%	2,6%	8,3%	28,1%	2,04	1,351

Tabela 80 - P.41 - Atividades extracurriculares desenvolvidas

Máximo	92,2%	4,2%	9,9%	61,5%
Mínimo	26,6%	2,1%	1,0%	4,7%
Média	61,5%	2,8%	6,6%	29,1%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Como se pode constatar, pela análise da tabela 80, Praticar Desporto regista um valor máximo de 3,06 de nível médio, seguida de Freqüento a catequese com 2,04 de nível médio.

Por ordem decrescente, de nível média de desempenho e já com nível médio inferior a 2, as atividades:

- Faço atividades artísticas (pintura, música, teatro, dança...), com 1,86;

- Pertença aos escuteiros, com 1,18.

No gráfico 63 registam-se a frequência e correspondente percentagem em relação ao nível atribuído pelos alunos, em relação às atividades extracurriculares praticadas.

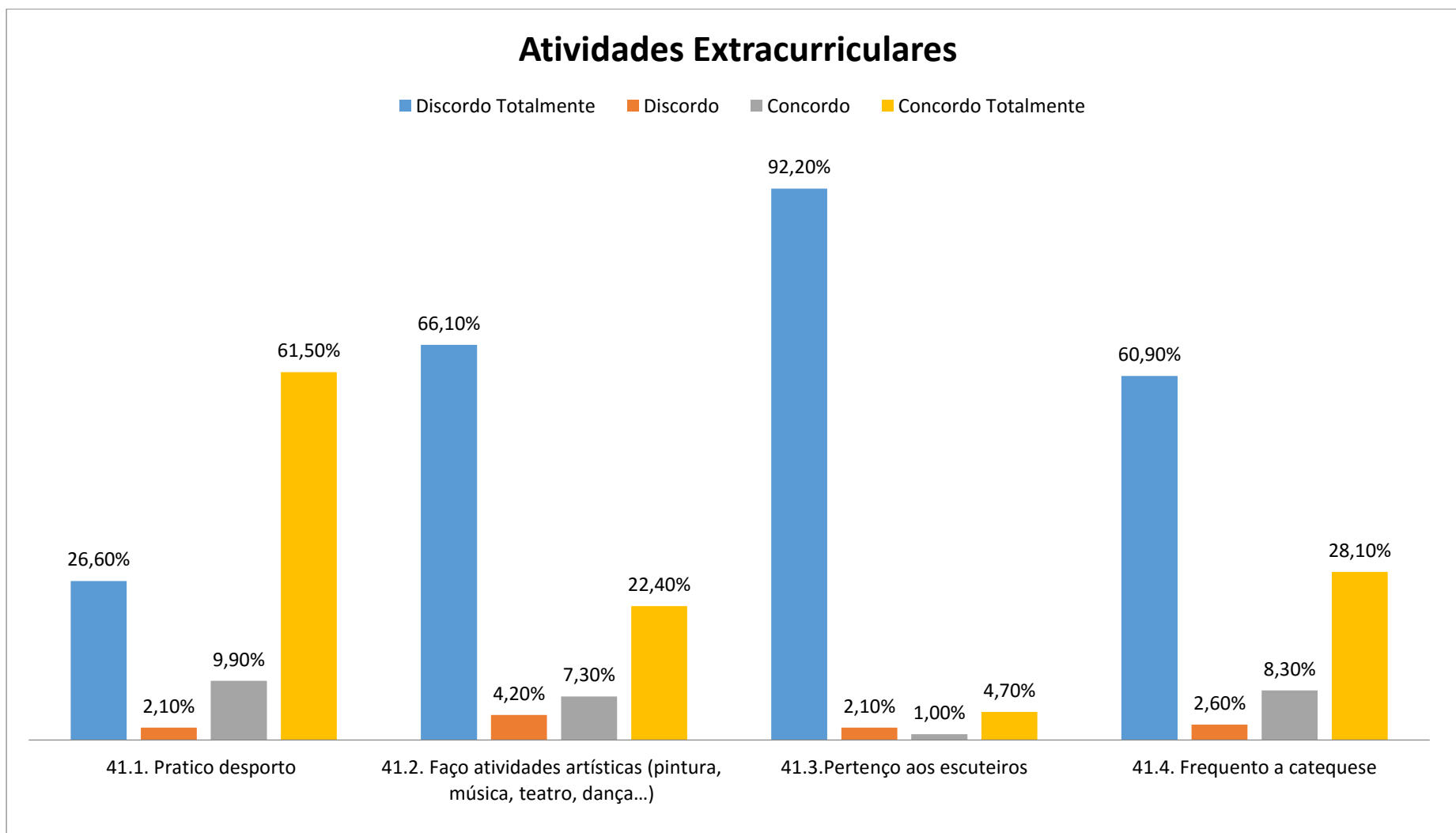


Gráfico 63- P.41 - Atividades extracurriculares desenvolvidas

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Apresentamos, agora, as percentagens máximas e mínimas em relação aos níveis atribuídos pelos alunos em relação a cada uma das atividades apresentadas.

O nível 1, “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de 26,6% em Pratico Desporto e um máximo de 92,2% em Pertença aos Escuteiros.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo totalmente”, nas 4 atividades apresentadas na questão, situa-se nos 61,5% das respostas dadas.

O Nível 2, “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 2,1%, correspondente a Pratico Desporto e um máximo de 4,2% em Faço atividades artísticas (pintura, música, dança, teatro, ...).

A média de percentagens relativas à opção “Discordo” situa-se nos 2,8% do total de respostas.

Em relação ao nível 3, “Concordo” obteve o seu valor mínimo – 1,0% - na opção Pertença aos escuteiros e o máximo em Pratico desporto, com 9,9%.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo” situa-se nos 6,6% das respostas dadas.

Finalmente, o nível 4, “Concordo totalmente” registou um valor médio percentual mínimo, de 4,7%, em Pertença aos escuteiros e o máximo em Pratico Desporto, que regista 61,5% das respostas dadas pelos alunos.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo Totalmente” situa-se nos 29,1% das respostas dadas pelos alunos.

O nível 1, “Discordo Totalmente” apresentou a média mais alta de todos os níveis de desempenho considerados, correspondendo a 61,5% do total de respostas dadas pelos alunos, em relação às atividades extracurriculares realizadas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

P42 – Dar opinião sobre a utilização do computador e da Internet

Nesta questão, foram consideradas válidas as 192 respostas dadas e cada uma das premissas apresentadas. Nela são apresentadas, ao aluno, 23 afirmações sobre o uso do computador e da internet e cada uma delas terá de fazer corresponder um nível de concordância, sendo nível 1 - “Discordo Totalmente”, nível 2 - “Discordo”, nível 3 - “Concordo”, nível 4 - “Concordo Totalmente” de forma a conhecer a sua opinião sobre a veracidade de cada uma delas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Opinião sobre o uso do computador e da Internet:	<i>Nível da Resposta</i>				<i>Total de Respostas</i>	<i>% de Respostas</i>				<i>Classificação Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT		
42.1. Usar a internet é muito fácil	16	22	33	121	192	8,3%	11,5%	17,2%	63,0%	3,35	0,980
42.2. Eu sei usar a Internet melhor que os meus pais	38	27	59	68	192	19,8%	14,1%	30,7%	35,4%	2,82	1,122
42.3. Eu ajudo os meus pais a usar o computador e a Internet	54	35	45	58	192	28,1%	18,2%	23,4%	30,2%	2,56	1,192
42.4. Os adultos têm mais dificuldade em usar o computador e a Internet do que as crianças.	49	41	48	54	192	25,5%	21,4%	25,0%	28,1%	2,56	1,152
42.5. Desde que uso a Internet falo menos com os meus pais e irmãos	126	34	18	14	192	65,6%	17,7%	9,4%	7,3%	1,58	0,934
42.6. Desde que uso a Internet vejo menos televisão	96	39	25	32	192	50,0%	20,3%	13,0%	16,7%	1,96	1,141
42.7. Desde que uso a Internet leio menos livros	96	37	26	33	192	50,0%	19,3%	13,5%	17,2%	1,98	1,153
42.8. Desde que uso o Internet tenho menos tempo para outras brincadeiras	95	42	29	26	192	49,5%	21,9%	15,1%	13,5%	1,93	1,090
42.9. Com a Internet falo mais com os meus amigos	25	24	40	103	192	13,0%	12,5%	20,8%	53,6%	3,15	1,080
42.10. Com a Internet pude fazer novos amigos	95	31	21	45	192	49,5%	16,1%	10,9%	23,4%	2,08	1,242
42.11. Os meus pais acham que é importante eu saber usar a Internet	16	23	55	98	192	8,3%	12,0%	28,6%	51,0%	3,22	0,959
42.12. Os meus pais acham perigoso que eu use a Internet	57	71	40	24	192	29,7%	37,0%	20,8%	12,5%	2,16	0,992
42.13. Com a Internet tenho mais liberdade para obter informações e sou menos dependente dos meus pais	56	52	44	40	192	29,2%	27,1%	22,9%	20,8%	2,35	1,111
42.14. Não se pode confiar em toda a informação disponível na Internet	31	10	26	125	192	16,1%	5,2%	13,5%	65,1%	3,28	1,131
42.15. A Internet é uma “seca”	132	36	14	10	192	68,8%	18,8%	7,3%	5,2%	1,49	0,844

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

42.16. A Internet ajuda a desenvolver a cultura geral	23	31	54	84	192	12,0%	16,1%	28,1%	43,8%	3,04	1,040
42.17. A Internet ajuda-me a estar mais informado	8	17	59	108	192	4,2%	8,9%	30,7%	56,3%	3,39	0,818
42.18. Na Internet quase sempre consigo encontrar a informação que procuro	11	18	49	114	192	5,7%	9,4%	25,5%	59,4%	3,39	0,879
42.19. Com a Internet é mais fácil fazer os trabalhos de casa	45	50	40	57	192	23,4%	26,0%	20,8%	29,7%	2,57	1,147
42.20. Desde que uso a Internet tenho melhores notas	80	49	42	21	192	41,7%	25,2%	21,9%	10,9%	2,02	1,038
42.21. A Internet ajuda-me a passar melhor os meus tempos livres	35	43	44	70	192	18,2%	22,4%	22,9%	36,5%	2,78	1,129
42.22. Saber usar bem o computador e a Internet é indispensável para o meu futuro escolar e profissional	44	32	47	69	192	22,9%	16,7%	24,5%	35,9%	2,73	1,173

Tabela 81- P.42 – Opinião sobre o uso do computador e da *Internet* - Total

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Como se pode constatar, pela análise da tabela 81, “A Internet ajuda-me a estar mais informado” e “Na Internet quase sempre consigo encontrar a informação que procuro” registam um nível médio máximo de 3,39, seguidas de “Usar a internet é muito fácil” com 3,35 de nível médio e, com nível médio de 3,28 “Não se pode confiar em toda a informação disponível na Internet”.

Por ordem decrescente, de nível médio de desempenho, ainda com nível médio superior a 3 vem:

- “Os meus pais acham importante que eu saiba usar a Internet”, com 3,22;
- “Com a Internet falo mais com os meus amigos”, com 3,15;
- “A Internet ajuda-me a desenvolver a cultura geral”, com nível médio 3,04.

Com nível inferior a 3 e superior a 2 surgem:

- “Eu sei usar a Internet melhor que os meus pais”, com 2,82;
- “A Internet ajuda-me a passar melhor os meus tempos livres”, com 2,78;
- “Saber usar bem o computador e a Internet é indispensável para o meu futuro escolar e profissional”, com nível médio 2,73.

- “Com a Internet é mais fácil fazer os trabalhos de casa”, com 2,57;

- “Eu ajudo os meus pais a usar o computador e a Internet” e “Os adultos têm mais dificuldade em usar o computador e a Internet do que as crianças”, com 2,56;

- “Com a Internet tenho mais liberdade para obter informações e sou menos dependente dos meus pais”, com nível médio 2,35.

- “Usar a Internet leva-me a estar mais tempo sozinho”, com 2,31;

- “Os meus pais acham perigoso que eu use a Internet”, com 2,16;

- “Com a Internet pude fazer novos amigos”, com nível médio 2,08;

- “Desde que uso a Internet tenho melhores notas”, com nível médio 2,02.

Finalmente, com nível médio inferior a 2 temos:

- “Desde que uso a Internet leio menos livros”, com nível médio de 1,98;

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

- “Desde que uso a Internet vejo menos televisão”, com 1,96;
- “Desde que uso o Internet tenho menos tempo para outras brincadeiras”, com 1,93;
- “Desde que uso a Internet falo menos com os meus pais e irmãos”, com 1,58;
- e, finalmente,
- “A Internet é uma “seca””, com nível médio de 1,49.

Na tabela 82 e no gráfico 64, registam-se a frequência e correspondente percentagem em relação ao nível de concordância – Concordo e Concordo Totalmente - atribuído pelos alunos, de acordo com as atividades apresentadas, pois permite-nos ter uma visão global sobre a sua opinião acerca de cada uma delas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Opinião sobre o uso do computador e da Internet:	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Concordo		Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
42.1. Usar a internet é muito fácil	33	17,2%	121	63,0%	154	80,2%
42.2. Eu sei usar a Internet melhor que os meus pais	59	30,7%	68	35,4%	127	66,1%
42.3. Eu ajudo os meus pais a usar o computador e a Internet	45	23,4%	58	30,2%	103	53,6%
42.4. Os adultos têm mais dificuldade em usar o computador e a Internet do que as crianças.	48	25,0%	54	28,1%	102	53,1%
42.5. Desde que uso a Internet falo menos com os meus pais e irmãos	18	9,4%	14	7,3%	32	16,7%
42.6. Desde que uso a Internet vejo menos televisão	25	13,0%	32	16,7%	57	29,7%
42.7. Desde que uso a Internet leio menos livros	26	13,5%	33	17,2%	59	30,7%
42.8. Desde que uso o Internet tenho menos tempo para outras brincadeiras	29	15,1%	26	13,5%	55	28,6%
42.9. Com a Internet falo mais com os meus amigos	40	20,8%	103	53,6%	143	74,4%
42.10. Com a Internet pude fazer novos amigos	21	10,9%	45	23,4%	66	34,3%
42.11. Os meus pais acham que é importante eu saber usar a Internet	55	28,6%	98	51,0%	153	79,6%
42.12. Os meus pais acham perigoso que eu use a Internet	40	20,8%	24	12,5%	64	33,3%
42.13. Com a Internet tenho mais liberdade para obter informações e sou menos dependente dos meios pais	44	22,9%	40	20,8%	84	43,7%
42.14. Não se pode confiar em toda a informação disponível na Internet	26	13,5%	125	65,1%	151	78,6%
42.15. A Internet é uma “seca”	14	7,3%	10	5,2%	24	12,5%
42.16. A Internet ajuda a desenvolver a cultura geral	54	28,1%	84	43,8%	138	71,9%
42.17. A Internet ajuda-me a estar mais informado	59	30,7%	108	56,3%	167	87%
42.18. Na Internet quase sempre consigo encontrar a informação que procuro	49	25,5%	114	59,4%	163	84,9%
42.19. Com a Internet é mais fácil fazer os trabalhos de casa	40	20,8%	57	29,7%	97	50,5%
42.20. Desde que uso a Internet tenho melhores notas	42	21,9%	21	10,9%	63	32,8%
42.21. A Internet ajuda-me a passar melhor os meus tempos livres	44	22,9%	70	36,5%	114	59,4%
42.22. Saber usar bem o computador e a Internet é indispensável para o meu futuro escolar e profissional	47	24,5%	69	35,9%	116	60,4%
42.23. Usar a Internet leva-me a estar mais tempo sozinho	36	18,8%	44	22,9%	80	41,7%

Tabela 82- P. 42 - Opinião sobre o uso do computador e da *Internet* – Concordo e Concordo totalmente.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

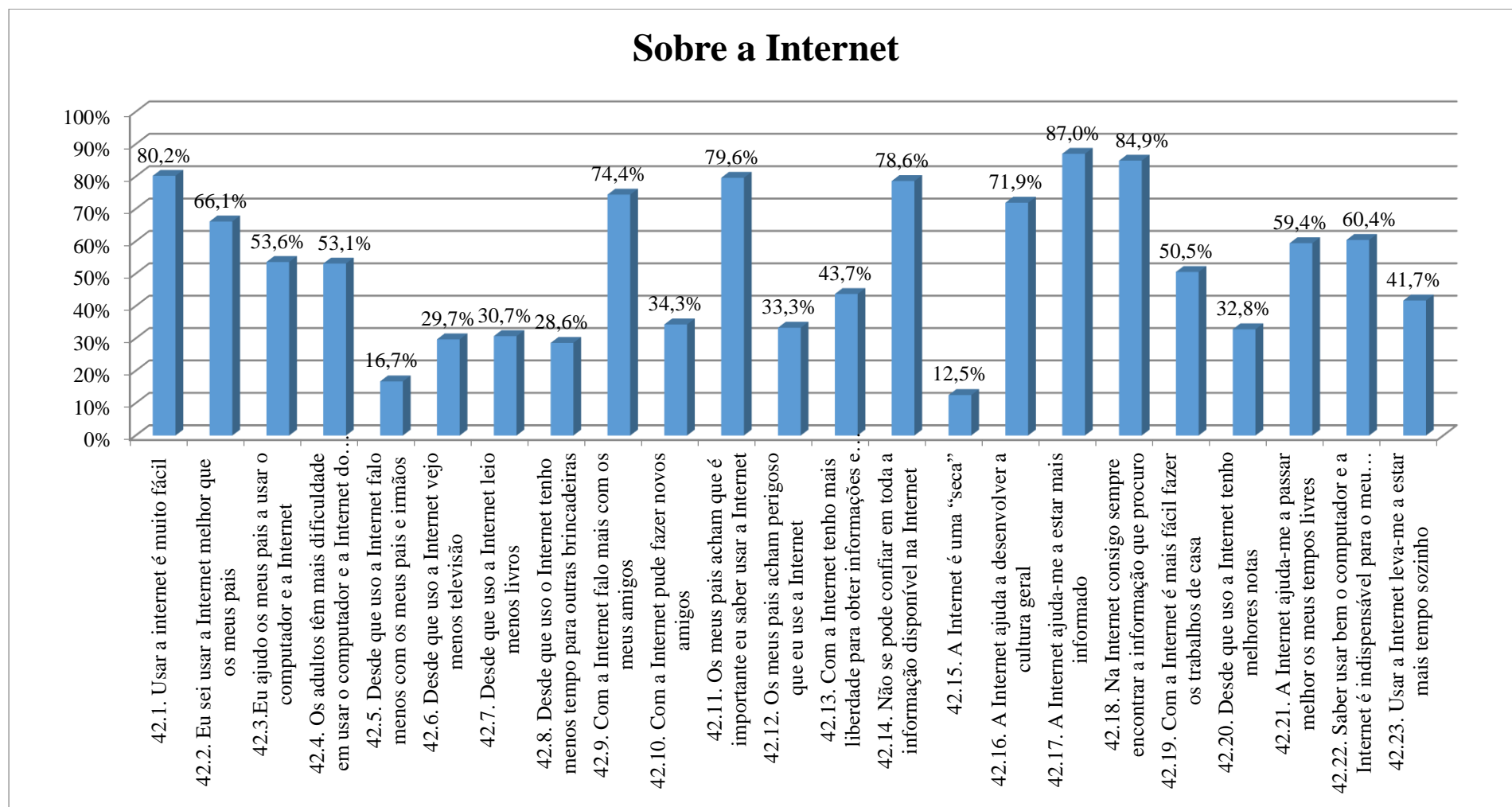


Gráfico 64 – P.42 – Opinião sobre o uso da *Internet* – Concordo e Concordo Totalmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Apresentamos, de seguida, as percentagens máximas e mínimas em relação aos níveis atribuídos pelos alunos em relação a cada uma das afirmações apresentadas.

O nível 1, “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de 4,2% em “A Internet ajuda-me a estar mais informado” e um máximo de 68,8% em “A internet é uma “seca””.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo totalmente”, nas afirmações apresentadas na questão, situa-se nos 29,3% das respostas dadas.

O Nível 2, “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 25,5%, correspondente a “Desde que uso a Internet tenho melhores notas” e um máximo de 37,0% em “Os meus pais acham perigoso que eu use a internet”.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo” situa-se nos 18,4% do total de respostas.

Em relação ao nível 3, “Concordo” obteve o seu valor mínimo – 7,3% - na opção “A Internet é uma “seca”” e o máximo em “A Internet ajuda-me a estar mais informado”, com 30,7%. A média de percentagens relativas à opção “Concordo” situa-se nos 20,2% das respostas dadas.

Finalmente, o nível 4, “Concordo totalmente” registou um valor médio percentual mínimo, de 5,2%, em “A Internet é uma “seca”” e o máximo em “Não se pode confiar em toda a Informação disponível na Internet”, que regista 65,1% das respostas dadas pelos alunos. A média de percentagens relativas à opção “Concordo Totalmente” situa-se nos 32,1% das respostas dadas pelos alunos.

O nível 4, “Concordo Totalmente” apresentou a média mais alta de todos os níveis considerados, correspondendo a 32,1% do total de respostas dadas pelos alunos, em relação às afirmações apresentadas.

P43 – Na escola onde costuma usar a Internet

Nesta questão, foram consideradas válidas as 192 respostas dadas e cada uma das opções apresentadas. Nela são apresentadas, ao aluno, 5 opções sobre o local de utilização

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

da Internet, na escola e a cada um deles terá de fazer corresponder um nível, sendo nível 1 - “Discordo Totalmente”, nível 2 - “Discordo”, nível 3 - “Concordo”, nível 4 - “Concordo Totalmente.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Na escola uso a Internet:	<i>Nível da Resposta</i>				<i>Total de Respostas</i>	<i>% de Respostas</i>				<i>Classificação Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT		
43.1. Nas aulas TIC/Informática	77	12	11	92	192	40,1%	6,3%	5,7%	47,9%	2,61	1,417
43.2. Em outras salas de aula	173	11	2	6	192	90,1%	5,7%	1,0%	3,1%	1,17	0,594
43.3. Na biblioteca	78	18	29	67	192	40,6%	9,4%	15,1%	34,9%	2,44	1,329
43.4. Nas salas de estudo	176	6	4	6	192	91,7%	3,1%	2,1%	3,1%	1,17	0,608
43.5. Noutro local	154	6	13	19	192	80,2%	3,1%	6,8%	9,9%	1,46	0,991

Tabela 83- P.43 - Onde acede à *Internet* na escola

Máximo	91,7%	9,4%	15,1%	47,9%
Mínimo	40,1%	3,1%	2,1%	3,1%
Média	68,5%	5,5%	6,1%	19,8%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Como se pode constatar, pela análise da tabela 83, na escola costumam utilizar a Internet “Nas aulas TIC/Informática” regista um nível médio máximo de 2,61, seguida de “Na biblioteca” com 2,44 de nível médio e, com nível médio de 3,28, “Não se pode confiar em toda a informação disponível na Internet”.

Por ordem decrescente, de nível médio de desempenho e com nível médio inferior a 2 vem:

- “Noutro local”, com 1,46;
- “Em outras salas de aula” e “Nas salas de estudo”, ambas com nível médio 1,17.

No gráfico 65 regista-se a frequência e correspondente percentagem em relação ao nível de concordância atribuído pelos alunos, de acordo o local onde, na escola, acedem à Internet.

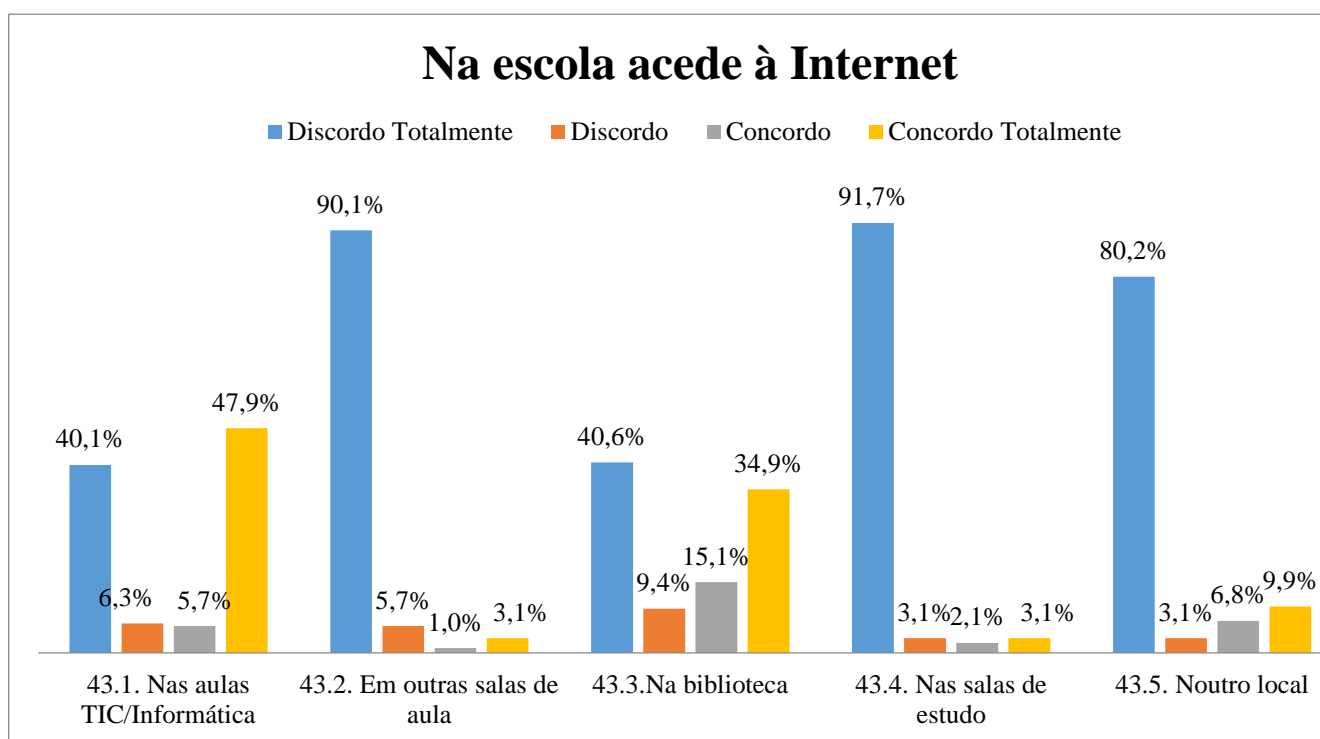


Gráfico 65- P.43 - Onde acede à Internet na escola

Apresentamos, agora, as percentagens máximas e mínimas em relação aos níveis atribuídos pelos alunos em relação a cada uma das afirmações apresentadas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

O nível 1, “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de 40,1% em “Nas aulas de TIC/Informática” e um máximo de 91,7% em “Nas salas de estudo”.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo totalmente”, nas opções apresentadas na questão, situa-se nos 68,5% das respostas dadas.

O Nível 2, “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 3,1%, correspondente a “Nas salas de estudo” e “Noutro local” e um máximo de 9,4% para “Na biblioteca”.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo” situa-se nos 5,5% do total de respostas.

Em relação ao nível 3, “Concordo” obteve o seu valor mínimo, 1,0%, na opção “Em outras salas de aula” e o máximo em “Na biblioteca”, com 15,1%.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo” situa-se nos 6,1% das respostas dadas.

Finalmente, o nível 4, “Concordo totalmente” registou um valor médio percentual mínimo, de 3,1%, em “Em outras salas de aula” e “Nas salas de estudo” e, o máximo em “Nas aulas TIC/Informática”, que regista 47,9% das respostas dadas pelos alunos.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo Totalmente” situa-se nos 19,8% das respostas dadas pelos alunos.

O nível 4, “Concordo Totalmente” apresentou a média mais alta de todos os níveis considerados, correspondendo a 68,5% do total de respostas dadas pelos alunos, em relação às opções apresentadas.

P44 – Já assistiu a aulas em que fosse utilizado computador e projetor (data show)

Nesta questão os alunos assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim” e nível 2 à resposta “Não”.

Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Destas respostas, registou-se uma frequência de 170 para “Sim”, o que corresponde a 88,5% do total dos inquiridos.

Um número significativamente menor de alunos responde “Não”, 22, o que atinge uma percentagem de 11,5%.

Já teve aulas com computador e projetor					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	170	88,5	88,5	88,5
	Não	22	11,5	11,5	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 84 - 44 - Já teve aulas em que foi utilizado computador e projetor

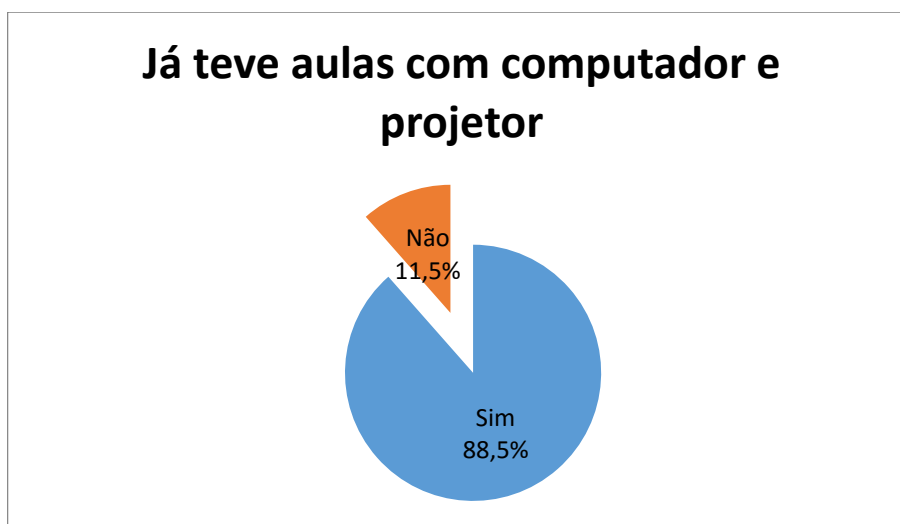


Gráfico 66- P.44 - Já teve aulas em que foi utilizado o computador e projetor

P45 – O que achou das aulas com utilização de computador e projetor

Foram consideradas válidas as 192 respostas dadas e cada uma das opções apresentadas. Nela são apresentadas, ao aluno, 9 hipóteses de opinião sobre o decorrer das aulas em que foi utilizado o computador e o projetor (Data Show) e a cada uma delas terá de fazer corresponder um nível, sendo nível 1 - “Discordo Totalmente”, nível 2 -

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

“Discordo”, nível 3 - “Concordo”, nível 4 - “Concordo Totalmente” e nível 5 – “Não Responde”.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

<i>O que achou das aulas com utilização de computador e projetor</i>	<i>Nível da Resposta</i>					<i>Total de Respostas</i>	<i>% de Respostas</i>					<i>Classificação Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
	1	2	3	4	5		1 DT	2 D	3 C	4 CT	5 NR		
45.1. Fico mais interessado pela matéria	20	23	36	96	17	192	10,4%	12,0%	18,8%	50%	8,9%	3,35	1,129
45.2. Aprendo melhor a matéria	20	22	47	86	17	192	10,4%	11,5%	24,5%	44,8%	8,9%	3,30	1,117
45.3.O ambiente na sala de aula é melhor	22	27	45	81	17	192	11,5%	14,1%	23,4%	42,2%	8,9%	3,23	1,153
45.4. Os alunos estão mais atentos	28	37	49	61	17	192	14,6%	19,3%	25,5%	31,8%	8,9%	3,01	1,206
45.5. Os professores sabem usar bem este material	6	12	42	115	17	192	3,1%	6,3%	21,9%	59,9%	8,9%	3,65	0,849
45.6. Prefiro as aulas sem computador e projetor	119	25	21	10	17	192	62,0%	13,0%	10,9%	5,2%	8,9%	1,86	1,313
45.7. Perde-se muito tempo	119	32	18	6	17	192	62,0%	16,7%	9,4%	3,1%	8,9%	1,80	1,267
45.8. O ambiente na sala de aula fica muito confuso	112	28	22	13	17	192	58,3%	14,6%	11,5%	6,8%	8,9%	1,93	1,331
45.9. Os professores não sabem usar bem este material	132	22	13	8	17	192	68,8%	11,5%	6,8%	4,2%	8,9%	1,73	1,286

Tabela 85- P.45 - Como avalia as aulas em que foi utilizado o computador e a Internet

Máximo	68,8%	19,3%	25,5%	59,9%	8,9%
Mínimo	3,1%	6,3%	6,8%	3,1%	8,9%
Média	33,46%	13,22%	16,97%	28%	8,9%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente; 5NR – Não Responde

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Como se pode constatar, pela análise da tabela 85, em relação à opinião dos alunos sobre o que acharam das aulas dadas com recurso ao computador e projetor, “Os professores sabem usar bem este material” regista um nível médio máximo de 3,65, seguida de “Fico mais interessado pela matéria” com 3,35 de nível médio e, com nível médio de 3,30, “Aprendo melhor a matéria”.

Por ordem decrescente, de nível médio de desempenho e ainda com nível médio superior a 3 vem:

- “O ambiente na sala de aula é melhor”, com 3,23;
- “Os alunos estão mais atentos”, com nível médio 3,01.

Com uma quebra de nível significativa, abaixo de nível 2, seguem-se:

- “O ambiente na sala de aula fica muito confuso”, com nível médio 1,93;
- “Prefiro as aulas sem computador e projetor”, 1,86;
- “Perde-se muito tempo”, 1,80;

e para finalizar,

- “ Os professores não sabem usar bem este material”, com nível 1,73.

No gráfico 67 regista-se a frequência e correspondente percentagem em relação ao nível de concordância atribuído pelos alunos, de acordo com a opinião dos alunos sobre o que acharam das aulas dadas com recurso ao computador e projetor.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

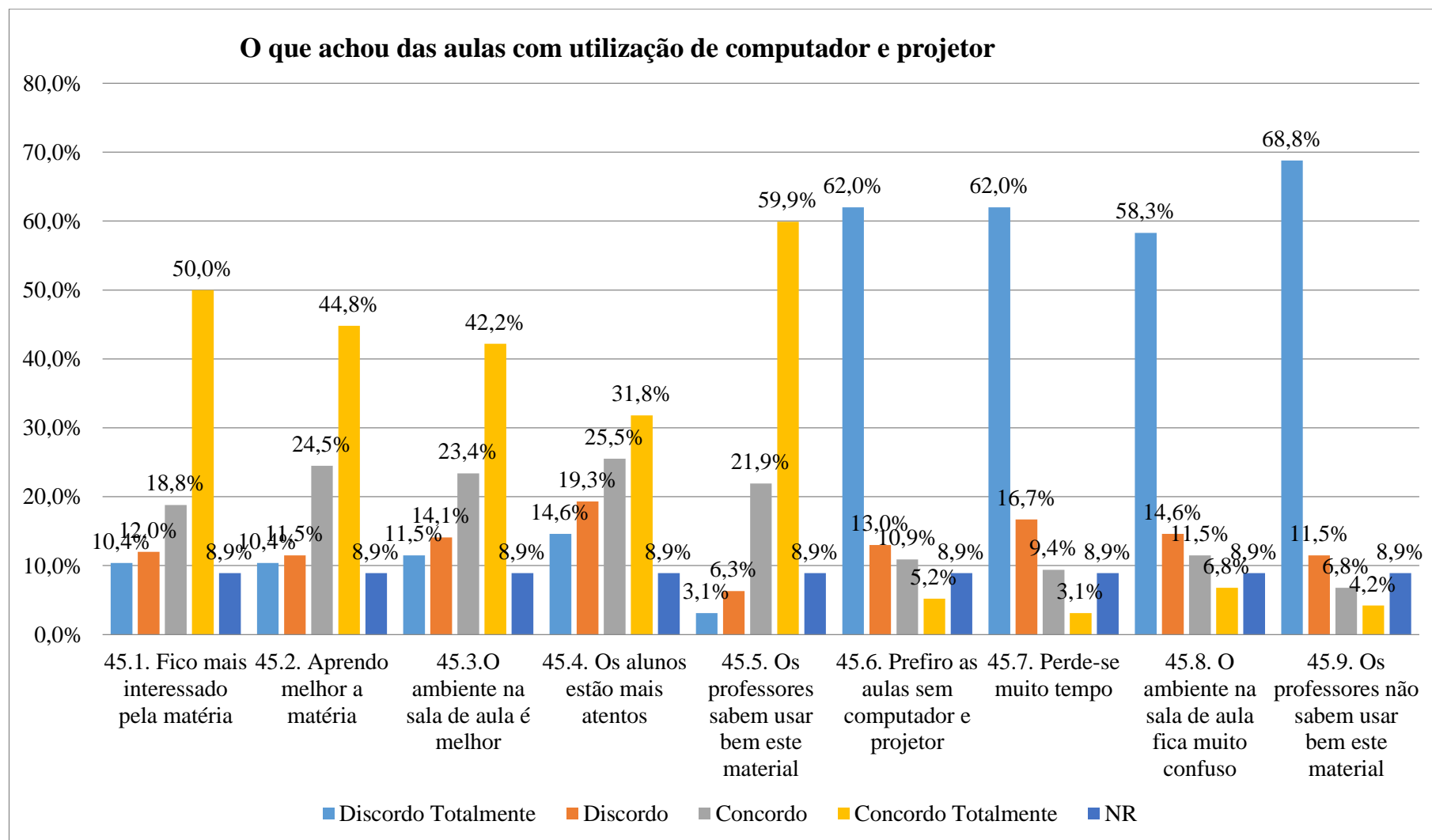


Gráfico 67- P.45 - Como avalia as aulas em que foi utilizado o computador e o projetor

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Apresentamos agora as percentagens máximas e mínimas em relação aos níveis atribuídos pelos alunos em relação a cada uma das afirmações apresentadas.

O nível 1, “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de 3,1% em “Os professores sabem usar bem este material” e um máximo de 68,8% em “Os professores não sabem usar bem este material”. A média de percentagens relativas à opção “Discordo totalmente”, nas opções apresentadas na questão, situa-se nos 33,46% das respostas dadas.

O Nível 2, “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 6,3%, correspondente a “Os professores sabem usar bem este material” e um máximo de 19,3% para “Os alunos estão mais atentos”. A média de percentagens relativas à opção “Discordo” situa-se nos 13,22% do total de respostas.

Em relação ao nível 3, “Concordo” obteve o seu valor mínimo, 6,8%, na opção “Os professores não sabem usar bem este material” e o máximo em “Os alunos estão mais atentos”, com 25,5%. A média de percentagens relativas à opção “Concordo” situa-se nos 16,97% das respostas dadas.

Finalmente, o nível 4, “Concordo totalmente” registou um valor médio percentual mínimo, de 3,1%, em “Perde-se muito tempo” e, o máximo em “Os professores sabem usar bem este material”, que regista 59,9% das respostas dadas pelos alunos. A média de percentagens relativas à opção “Concordo Totalmente” situa-se nos 28% das respostas dadas pelos alunos.

O nível 1, “Discordo Totalmente” apresentou a média mais alta de todos os níveis considerados, correspondendo a 33,46% do total de respostas dadas pelos alunos, em relação às opções apresentadas.

O nível 5, “Não responde”, regista um nível constante de 8,9%, referente aos 5 alunos que não responderem a esta questão, por nunca terem assistido a aulas dadas com recurso a computador e projetor.

P46 – Já assistiu a aulas em que fosse utilizada a Internet

O aluno assinala apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim” e nível 2 à resposta “Não”.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 156 para “Sim”, o que corresponde a 81,3% do total dos inquiridos. Um número significativamente menor de alunos responde “Não”, 36, o que atinge uma percentagem de 18,8%.

Já teve aulas em que foi utilizada a Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	156	81,3	81,3	81,3
	Não	36	18,8	18,8	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 86- P.46 - Já assistiu a aulas em que fosse utilizada a Internet

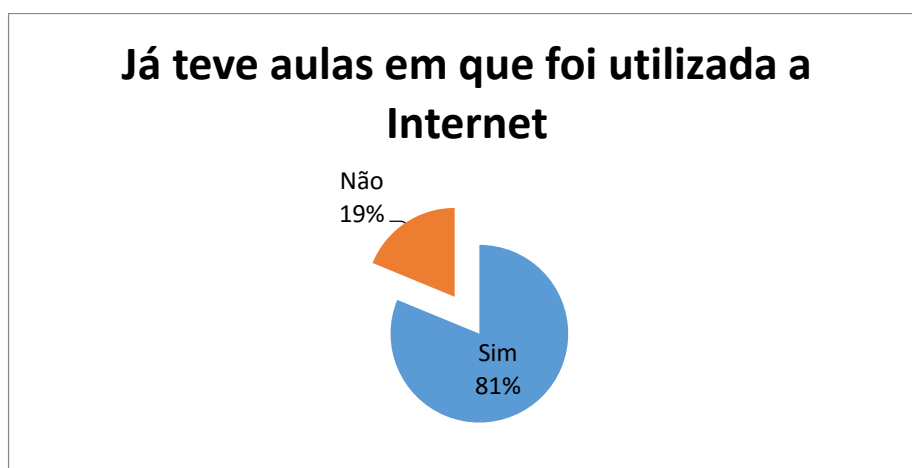


Gráfico 68- P.46 - Já assistiu a aulas em que foi utilizada a Internet

P47 – O que achou das aulas com utilização da Internet

Nesta questão, foram consideradas válidas as 192 respostas dadas e cada uma das opções apresentadas. Nela são apresentadas, ao aluno, 9 hipóteses de opinião sobre o decorrer das aulas em que foi utilizada a Internet e a cada uma delas terá de fazer corresponder um nível, sendo nível 1 - “Discordo Totalmente”, nível 2 - “Discordo”, nível 3 - “Concordo”, nível 4 - “Concordo Totalmente” e nível 5 – “Não Responde”.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

O que acha das aulas com utilização da Internet	Nível da Resposta					Total de Respostas	% de Respostas					Classificação Média	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5		1 DT	2 D	3 C	4 CT	5 NR		
45.1. Fico mais interessado pela matéria	23	18	35	88	28	192	12,0%	9,4%	18,2%	45,8%	14,6%	3,42	1,204
45.2. Aprendo melhor a matéria	22	19	45	78	28	192	11,5%	9,9%	23,4%	40,6%	14,6%	3,37	1,191
45.3.O ambiente na sala de aula é melhor	25	23	46	70	28	192	13,0%	12,0%	24,0%	36,5%	14,6%	3,28	1,233
45.4. Os alunos estão mais atentos	31	22	44	67	28	192	16,1%	11,5%	22,9%	34,9%	14,6%	3,20	1,288
45.5. Os professores sabem usar bem a Internet	9	8	38	109	28	192	4,7%	4,2%	19,8%	56,8%	14,6%	3,72	0,928
45.6. Prefiro as aulas sem Internet	116	27	11	10	28	192	60,4%	14,1%	5,7%	5,2%	14,6%	1,99	1,481
45.7. Perde-se muito tempo	114	35	9	6	28	192	54,4%	18,2%	4,7%	3,1%	14,6%	1,95	1,445
45.8. O ambiente na sala de aula fica muito confuso	104	28	22	10	28	192	54,2%	14,6%	11,5%	5,2%	14,6%	2,11	1,475
45.9. Os professores não sabem usar bem a Internet	126	21	7	10	28	192	65,6%	10,9%	3,6%	5,2%	14,6%	1,92	1,490

Tabela 87- P.47 - Como avalia as aulas em que foi utilizada a *Internet*

Máximo	65,6%	18,2%	24,0%	56,8%	14,6%
Mínimo	4,7%	4,2%	3,6%	3,1%	14,6%
Média	32,43%	11,64%	14,87%	25,92%	14,6%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente; 5NR – Não Responde

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Como se pode constatar, pela análise da tabela 87, em relação à opinião dos alunos sobre o que acharam das aulas dadas com recurso à Internet, “Os professores sabem usar bem a Internet” regista um nível médio máximo de 3,72, seguida de “Fico mais interessado pela matéria” com 3,42 de nível médio e, com nível médio de 3,37, “Aprendo melhor a matéria”.

Por ordem decrescente, de nível médio de desempenho e ainda com nível médio superior a 3 vem:

- “O ambiente na sala de aula é melhor”, com 3,28;
- “Os alunos estão mais atentos”, com nível médio 3,20.

Com nível médio entre 2 e 3 temos apenas:

- “O ambiente na sala de aula fica muito confuso”, com nível médio 2,11;

com nível médio inferior a 2:

- “Prefiro as aulas sem Internet”, 1,99;
- “ Perde-se muito tempo”, 1,95;

e para finalizar,

- “ Os professores não sabem usar bem este material”, com nível 1,92.

No gráfico 69 regista-se a frequência e correspondente percentagem em relação ao nível de concordância atribuído pelos alunos, de acordo com a opinião dos alunos sobre o que acharam das aulas dadas com recurso à Internet.

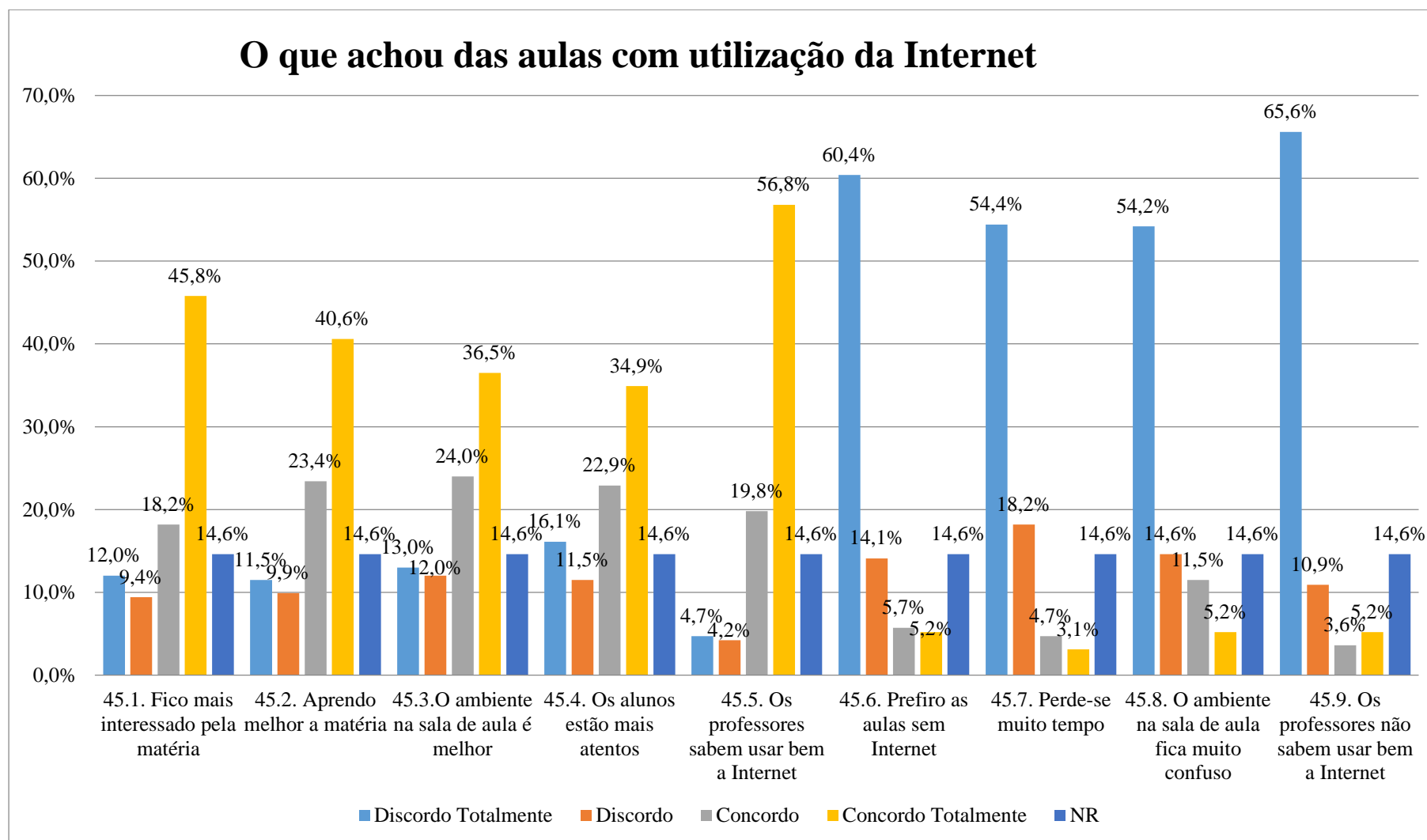


Gráfico 69 -P.47 - Como avalia as aulas em que foi utilizada a Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Em seguida, apresentamos as percentagens máximas e mínimas em relação aos níveis atribuídos pelos alunos em relação a cada uma das afirmações apresentadas.

O nível 1, “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de 4,7% em “Os professores sabem usar bem este material” e um máximo de 65,6% em “Os professores não sabem usar bem este material”.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo totalmente”, nas opções apresentadas na questão, situa-se nos 32,43% das respostas dadas.

O Nível 2, “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 4,2%, correspondente a “Os professores sabem usar bem este material” e um máximo de 18,2% para “Perde-se muito tempo”.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo” situa-se nos 11,64% do total de respostas.

Em relação ao nível 3, “Concordo” obteve o seu valor mínimo, 3,6%, na opção “Os professores não sabem usar bem este material” e o máximo em “O ambiente na sala de aula é melhor”, com 24,0%.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo” situa-se nos 14,87% das respostas dadas.

O nível 4, “Concordo totalmente” registou um valor médio percentual mínimo, de 3,1%, em “Perde-se muito tempo” e, o máximo em “Os professores sabem usar bem este material”, que regista 56,8% das respostas dadas pelos alunos.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo Totalmente” situa-se nos 25,92% das respostas dadas pelos alunos.

O nível 1, “Discordo Totalmente” apresentou a média mais alta de todos os níveis considerados, correspondendo a 32,43% do total de respostas dadas pelos alunos, em relação às opções apresentadas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

O nível 5, “Não responde”, regista um nível constante de 14,6%, referente aos 28 alunos que não responderem a esta questão, por nunca terem assistido a aulas dadas com recurso à Internet.

P48 – Já assistiu a aulas em que fosse utilizado Quadro Interativo

Nesta questão os alunos assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim” e nível 2 à resposta “Não”.

Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 122 para “Sim”, o que corresponde a 63,5% do total dos inquiridos.

Um número significativamente menor de alunos responde “Não”, 70, o que atinge uma percentagem de 36,5%.

Já teve aulas em que foi utilizado quadro interativo					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	122	63,5	63,5	63,5
	Não	70	36,5	36,5	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 88-P.48 - Já assistiu a aulas em que fosse utilizado o quadro interativo

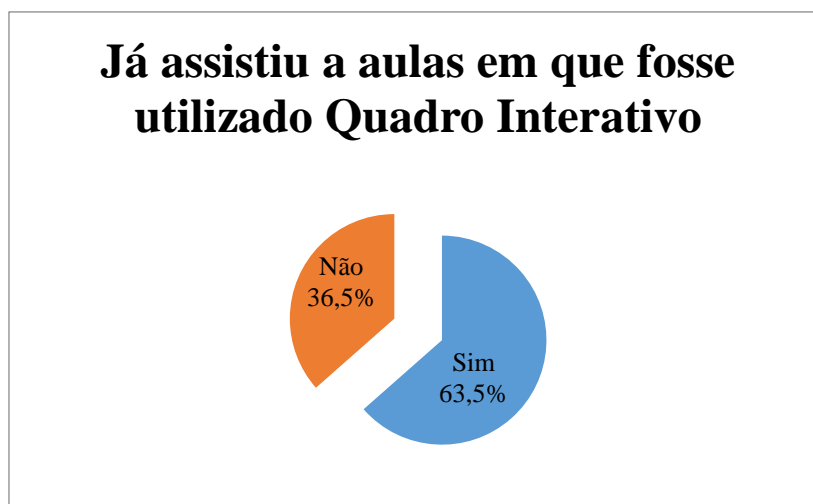


Gráfico 70- P.48 - Já assistiu a aulas em que fosse utilizado quadro interativo

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

P49 – O que achou das aulas com utilização do quadro interativo

Foram consideradas válidas as 192 respostas dadas e cada uma das opções apresentadas. Nela são apresentadas, ao aluno, 9 hipóteses de opinião sobre o decorrer das aulas em que foi utilizada a Internet e a cada uma delas terá de fazer corresponder um nível, sendo nível 1 - “Discordo Totalmente”, nível 2 - “Discordo”, nível 3 - “Concordo”, nível 4 - “Concordo Totalmente” e nível 5 – “Não Responde”.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

O que acha das aulas com utilização do quadro Interativo	Nível da Resposta					Total de Respostas	% de Respostas					Classificação Média	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5		1 DT	2 D	3 C	4 CT	5 NR		
45.1. Fico mais interessado pela matéria	20	13	22	72	65	192	10,4%	6,8%	11,5%	37,5%	33,9%	3,78	1,273
45.2. Aprendo melhor a matéria	14	15	33	65	65	192	7,3%	7,8%	17,2%	33,9%	33,9%	3,79	1,201
45.3.O ambiente na sala de aula é melhor	25	19	30	53	65	192	13,0%	9,9%	15,6%	27,6%	33,9%	3,59	1,381
45.4. Os alunos estão mais atentos	22	22	32	51	65	192	11,5%	11,5%	16,7%	26,6%	33,9%	3,60	1,358
45.5. Os professores sabem usar bem o Quadro Interativo	7	7	22	91	65	192	3,6%	3,6%	11,5%	47,4%	33,9%	4,04	0,964
45.6. Prefiro as aulas sem Quadro Interativo	90	12	8	17	65	192	46,9%	6,3%	4,2%	8,9%	33,9%	2,77	1,828
45.7. Perde-se muito tempo	93	20	9	5	65	192	48,4%	10,4%	4,7%	2,6%	33,9%	2,63	1,817
45.8. O ambiente na sala de aula fica muito confuso	85	20	12	10	65	192	44,3%	10,4%	6,3%	5,2%	33,9%	2,74	1,797
45.9. Os professores não sabem usar bem o Quadro Interativo	96	14	8	9	65	192	50,0%	7,3%	4,2%	4,7%	33,9%	2,65	1,836

Tabela 89-P.49 - Como avalia as aulas em que foi utilizado o quadro interativo

Máximo	11,5%	17,2%	47,4%	33,9%
Mínimo	3,6%	4,2%	2,6%	33,9%
Média	8,22%	10,21%	21,60%	33,9%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente; 5NR – Não Responde

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Como se pode constatar, pela análise da tabela 89, em relação à opinião dos alunos sobre o que acharam das aulas dadas com recurso ao Quadro Interativo, “Os professores sabem usar bem o Quadro Interativo” regista um nível médio máximo de 4,04, seguida de “Aprendo melhor a matéria” com 3,79 de nível médio e, com nível médio de 3,78, “Fico mais interessado pela matéria”.

Por ordem decrescente, de nível médio de desempenho e ainda com nível médio superior a 3 vem:

- “Os alunos estão mais atentos”, com 3,60;
- “O ambiente na sala de aula é melhor”, com nível médio 3,59.

Com nível médio entre 2 e 3 temos apenas:

- “Prefiro as aulas sem Quadro Interativo”, 2,77;
- “O ambiente na sala de aula fica muito confuso”, com nível médio 2,74;
- “Prefiro as aulas sem Quadro Interativo”, 2,65;
- “ Perde-se muito tempo”, 2,63;

No gráfico 71 regista-se a frequência e correspondente percentagem em relação ao nível de concordância atribuído pelos alunos, de acordo com a opinião dos alunos sobre o que acharam das aulas dadas com recurso ao Quadro Interativo.

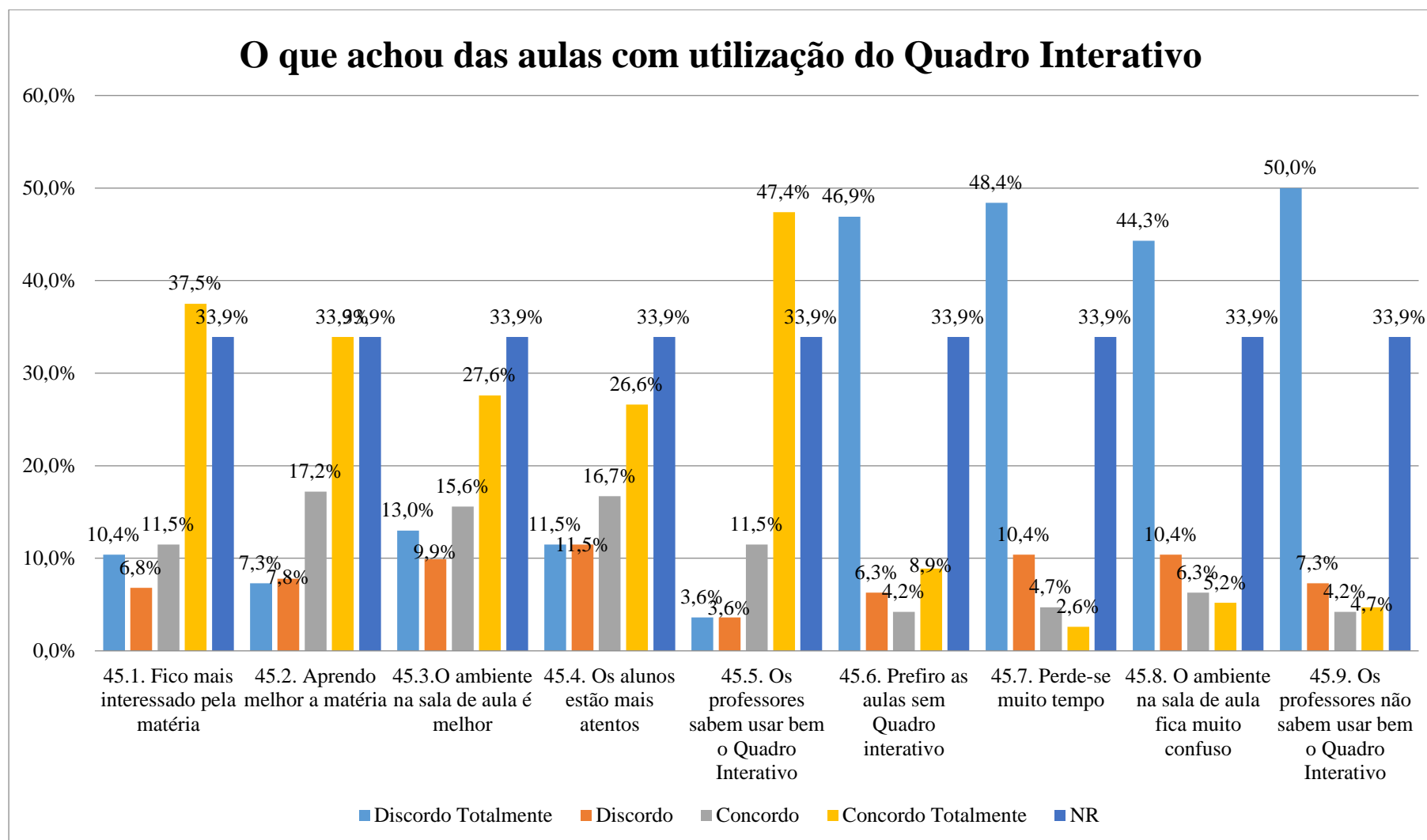


Gráfico 71- P.49 - Como avalia as aulas em que foi utilizado quadro interativo

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Apresentamos, em seguida, as percentagens máximas e mínimas em relação aos níveis atribuídos pelos alunos em relação a cada uma das afirmações apresentadas.

O nível 1, “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de 3,6% em “Os professores sabem usar bem o Quadro Interativo” e um máximo de 50,0% em “Os professores não sabem usar bem o Quadro Interativo”.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo totalmente”, nas opções apresentadas na questão, situa-se nos 26,16% das respostas dadas.

O Nível 2, “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 3,6%, correspondente a “Os professores sabem usar bem o Quadro Interativo” e um máximo de 11,5% para “Os alunos estão mais atentos”.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo” situa-se nos 8,22% do total de respostas.

Em relação ao nível 3, “Concordo” obteve o seu valor mínimo, 4,2%, na opção “Prefiro as aulas sem Quadro interativo” e “Os professores não sabem usar bem este material” e o máximo em “Aprendo melhor a matéria”, com 17,2%.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo” situa-se nos 10,21% das respostas dadas.

O nível 4, “Concordo Totalmente” registou um valor médio percentual mínimo, de 2,6%, em “Perde-se muito tempo” e, o máximo em “Os professores sabem usar bem o Quadro Interativo”, que regista 21,6% das respostas dadas pelos alunos.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo Totalmente” situa-se nos 21,60% das respostas dadas pelos alunos.

O nível 1, “Discordo Totalmente” apresentou a média mais alta de todos os níveis considerados, correspondendo a 26,16% do total de respostas dadas pelos alunos, em relação às opções apresentadas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

O nível 5, “Não responde”, regista um nível constante de 33,9%, referente aos 65 alunos que não responderem a esta questão, por nunca terem assistido a aulas dadas com recurso ao Quadro Interativo.

P50 – Já lhe pediram que levasse o computador pessoal para as aulas

Nesta questão os alunos assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim” e nível 2 à resposta “Não”.

Foram consideradas válidas as 192 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 37 para “Sim”, o que corresponde a 19,3% do total dos inquiridos.

Um número significativamente menor de alunos responde “Não”, 155, o que atinge uma percentagem de 80,7%.

Já teve aulas em que utilizou o computador pessoal					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	37	19,3	19,3	19,3
	Não	155	80,7	80,7	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 90- P.50 - Já lhe pediram que levasse o computador pessoal para as aulas

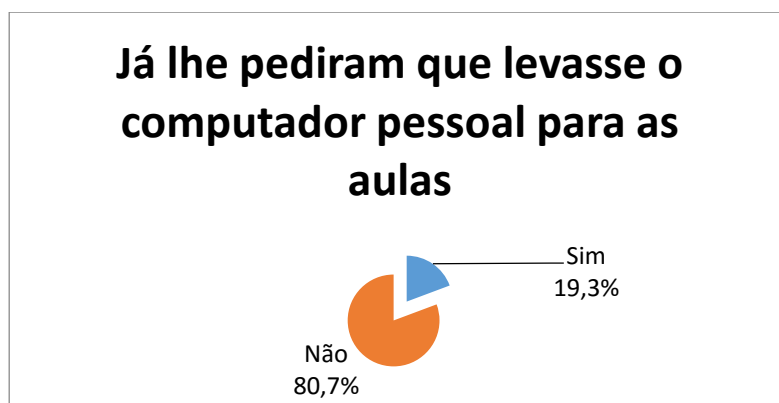


Gráfico 72- P.50 - Já lhe pediram que levasse o computador pessoal para as aulas

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

P51 – O que achou das aulas com utilização do Computador Pessoal

Nesta questão, foram consideradas válidas as 192 respostas dadas e cada uma das opções apresentadas. Nela são apresentadas, ao aluno, 9 hipóteses de opinião sobre o decorrer das aulas em que foi utilizado o Computador Pessoal e a cada uma delas terá de fazer corresponder um nível, sendo nível 1 - “Discordo Totalmente”, nível 2 - “Discordo”, nível 3 - “Concordo”, nível 4 - “Concordo Totalmente” e nível 5 – “Não Responde”.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

O que acha das aulas com utilização do Computador Pessoal	Nível da Resposta					Total de Respostas	% de Respostas					Classificação Média	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5		1 DT	2 D	3 C	4 CT	5 NR		
45.1. Fico mais interessado pela matéria	78	2	9	21	82	192	40,6%	1,0%	4,7%	10,9%	42,7%	3,14	1,858
45.2. Aprendo melhor a matéria	80	2	9	19	82	192	41,7%	1,0%	4,7%	9,9%	42,7%	3,11	1,868
45.3.O ambiente na sala de aula é melhor	80	3	9	18	82	192	41,7%	1,6%	4,7%	9,4%	42,7%	3,10	1,868
45.4. Os alunos estão mais atentos	80	6	8	16	82	192	41,7%	3,1%	4,2%	8,3%	42,7%	3,08	1,875
45.5. Os professores sabem usar bem o Computador	70	4	6	30	82	192	36,5%	2,1%	3,1%	15,6%	42,7%	3,26	1,815
45.6. Prefiro as aulas sem Computador Pessoal	101	1	3	5	82	192	52,6%	0,5%	1,6%	2,6%	42,7%	2,82	1,958
45.7. Perde-se muito tempo	105	1	2	2	82	192	54,7%	0,5%	1,0%	1,0%	42,7%	2,77	1,969
45.8. O ambiente na sala de aula fica muito confuso	95	6	4	5	82	192	49,5%	3,1%	2,1%	2,6%	42,7%	2,86	1,935
45.9. Os professores não sabem usar bem o Computador	104	4	1	1	82	192	54,2%	2,1%	0,5%	0,5%	42,7%	2,76	1,965

Tabela 91- P.51 - Como avalia as aulas em que utilizou o computador pessoal

Máximo	54,7%	3,1%	4,7%	15,6%	42,7%
Mínimo	36,5%	0,5%	0,5%	0,5%	42,7%
Média	45,91%	1,67%	2,96%	6,76%	42,7%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente; 5NR – Não

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Como se pode verificar, pela análise da tabela 91, em relação à opinião dos alunos sobre o que acharam das aulas dadas com recurso ao Quadro Interativo, “Os professores sabem usar bem o Computador” regista um nível médio máximo de 3,26, seguida de “Fico mais interessado pela matéria” com 3,14 de nível médio e, com nível médio de 3,11, “Aprendo melhor a matéria”.

Por ordem decrescente, de nível médio de desempenho e ainda com nível médio superior a 3 vem:

- “O ambiente na sala de aula é melhor”, com nível médio 3,10.
- “Os alunos estão mais atentos”, com 3,08;

com nível médio entre 2 e 3 temos, então:

- “O ambiente na sala de aula fica muito confuso”, com nível médio 2,86;
- “Prefiro as aulas sem Computador Pessoal”, 2,82;
- “ Perde-se muito tempo”, 2,77;

e, finalmente,

- “Os professores não sabem usar bem o computador”, 2,76.

No gráfico 73 regista-se a frequência e correspondente percentagem em relação ao nível de concordância atribuído pelos alunos, de acordo com a opinião dos alunos sobre o que acharam das aulas dadas com recurso ao Computador Pessoal.

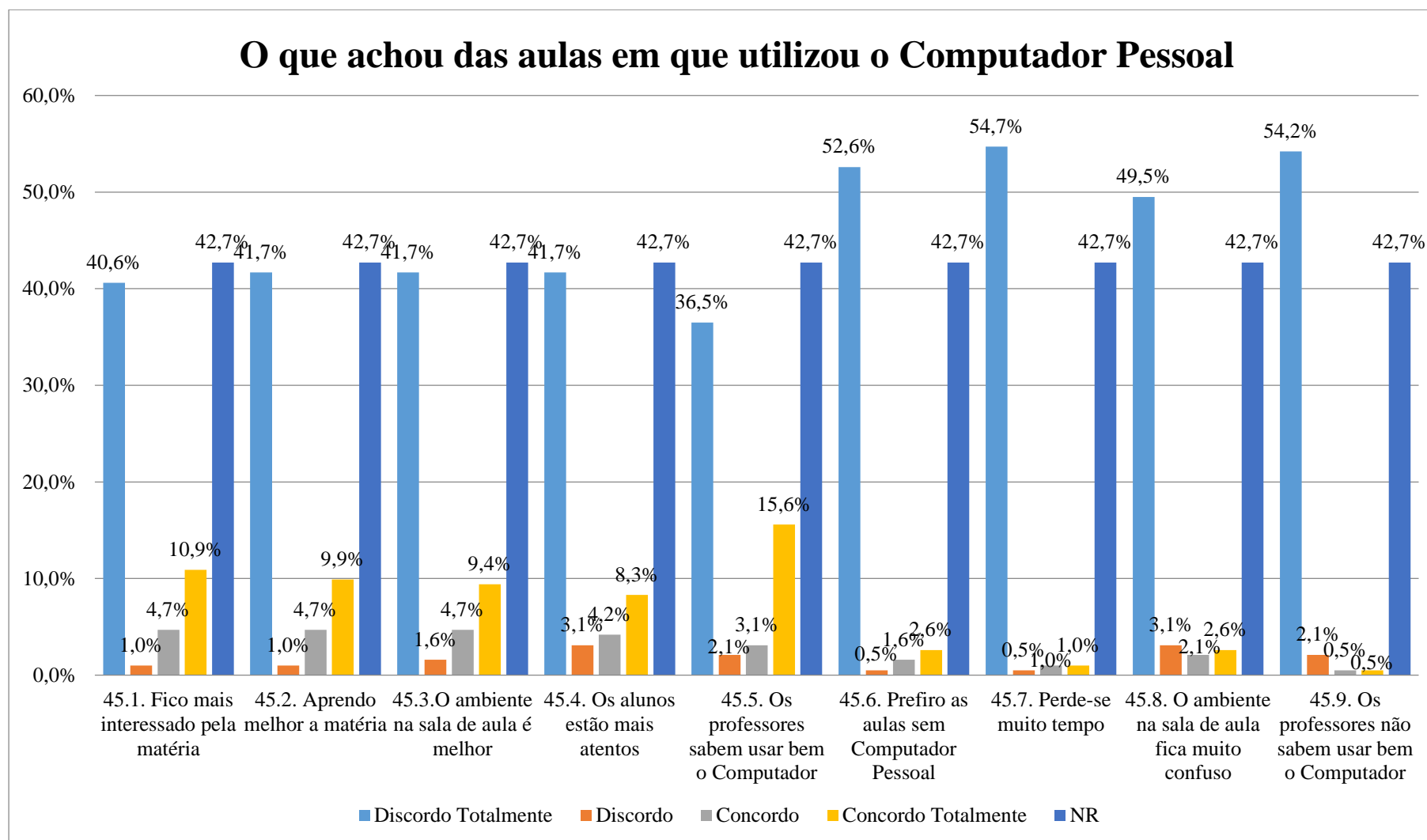


Gráfico 73- P.51 - Como avalia as aulas em que utilizou o computador pessoal

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Apresentamos agora as percentagens máximas e mínimas em relação aos níveis atribuídos pelos alunos em relação a cada uma das afirmações apresentadas.

O nível 1, “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de 36,5% em “Os professores sabem usar bem o Computador” e um máximo de 54,7% em “Perde-se muito tempo”.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo totalmente”, nas opções apresentadas na questão, situa-se nos 45,91% das respostas dadas.

O Nível 2, “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 0,5%, correspondente a “Prefiro as aulas sem Computador Pessoal” e “Perde-se muito tempo” e, um máximo de 3,1% para “Os alunos estão mais atentos” e “O ambiente da sala fica muito confuso”.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo” situa-se nos 1,67% do total de respostas.

Em relação ao nível 3, “Concordo” obteve o seu valor mínimo, 4,7%, na opção “Os professores não sabem usar bem o computador” e o máximo em “Fico mais interessado pela matéria”, “Aprendo melhor a matéria” e “O ambiente na sala de aula é melhor”, com 15,6%.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo” situa-se nos 2,96% das respostas dadas.

O nível 4, “Concordo Totalmente” registou um valor médio percentual mínimo, de 0,5%, em “Os professores não sabem usar bem o Computador” e, o máximo em “Os professores sabem usar bem o Computador”, que regista 15,6% das respostas dadas pelos alunos.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo Totalmente” situa-se nos 6,76% das respostas dadas pelos alunos.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

O nível 1, “Discordo Totalmente” apresentou a média mais alta de todos os níveis considerados, correspondendo a 45,91% do total de respostas dadas pelos alunos, em relação às opções apresentadas.

O nível 5, “Não responde”, regista um nível constante de 42,7%, referente aos 82 alunos que não responderem a esta questão, por nunca lhes terem solicitado que levassem o seu Computador Pessoal para a escola e para alguma aula em particular.

P52 – Sobre o Computador, Projetor e Quadro Interativo na sala de aula

Nesta questão, foram consideradas válidas as 192 respostas dadas e cada uma das opções apresentadas. Nela são apresentadas, ao aluno, 7 hipóteses sobre a frequência com que cada um dos recursos apresentador são utilizados em situação de sala de aula e, a cada uma delas terá de fazer corresponder um nível, sendo nível 1 - “Nunca”, nível 2 - “Algumas vezes”, nível 3 - “Às vezes” e, nível 4 - “Muitas vezes”.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Utilização, na sala de aula de:	Nível da Resposta				Total de Respostas	% de Respostas				Classificação Média	Desvio Padrão
	1	2	3	4		1 Nunca	2 Algumas Vezes	3 Às vezes	4 Muitas Vezes		
52.1. Quadro interativo	57	20	54	61	192	29,7%	10,4%	28,1%	31,8%	2,62	1,213
52.2. Projetor	14	25	87	66	192	7,3%	13,0%	45,3%	34,4%	3,07	0,875
52.3.Computador para várias funções	14	41	72	65	192	7,3%	21,4%	37,5%	33,9%	2,98	0,921
52.4. Internet para consultas ou acesso a plataformas como “Escola Virtual”, “Moodle ”ou outras páginas de interesse escolar	19	59	64	50	192	9,9%	30,7%	33,3%	26,0%	2,76	0,953
52.5. Usar instrumentos de cálculo ou geometria dinâmica	63	62	44	23	192	32,8%	32,3%	22,9%	12,0%	2,14	1,011
52.6. Usar <i>softwares</i> de desenho	79	47	38	28	192	41,1%	24,5%	19,8%	14,6%	2,08	1,092
52.7. Aceder ou consultar a página da escola na Internet	31	61	58	42	192	16,1%	31,8%	30,2%	21,9%	2,58	1,005

Tabela 92- P.52 - Como avalia a frequência de utilização de algumas tecnologias e *softwares* de apoio em sala de aula

Máximo	41,1%	32,3%	5,3%	34,4%
Mínimo	7,3%	10,4%	9,8%	12,0%
Média	20,60%	23,44%	0,01%	24,94%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Pela análise da tabela 92, em relação à opinião dos alunos sobre a frequência de utilização em sala de aula de Computador, Projetor e Quadro Interativo, “Projetor” regista um nível médio máximo de 3,07, seguido de “Computador para várias funções” com 2,98 de nível médio e, com nível médio de 2,76, a utilização da “Internet para consultas ou acesso a plataformas como “Escola Virtual”, “Moodle ”ou outras páginas de interesse escolar”.

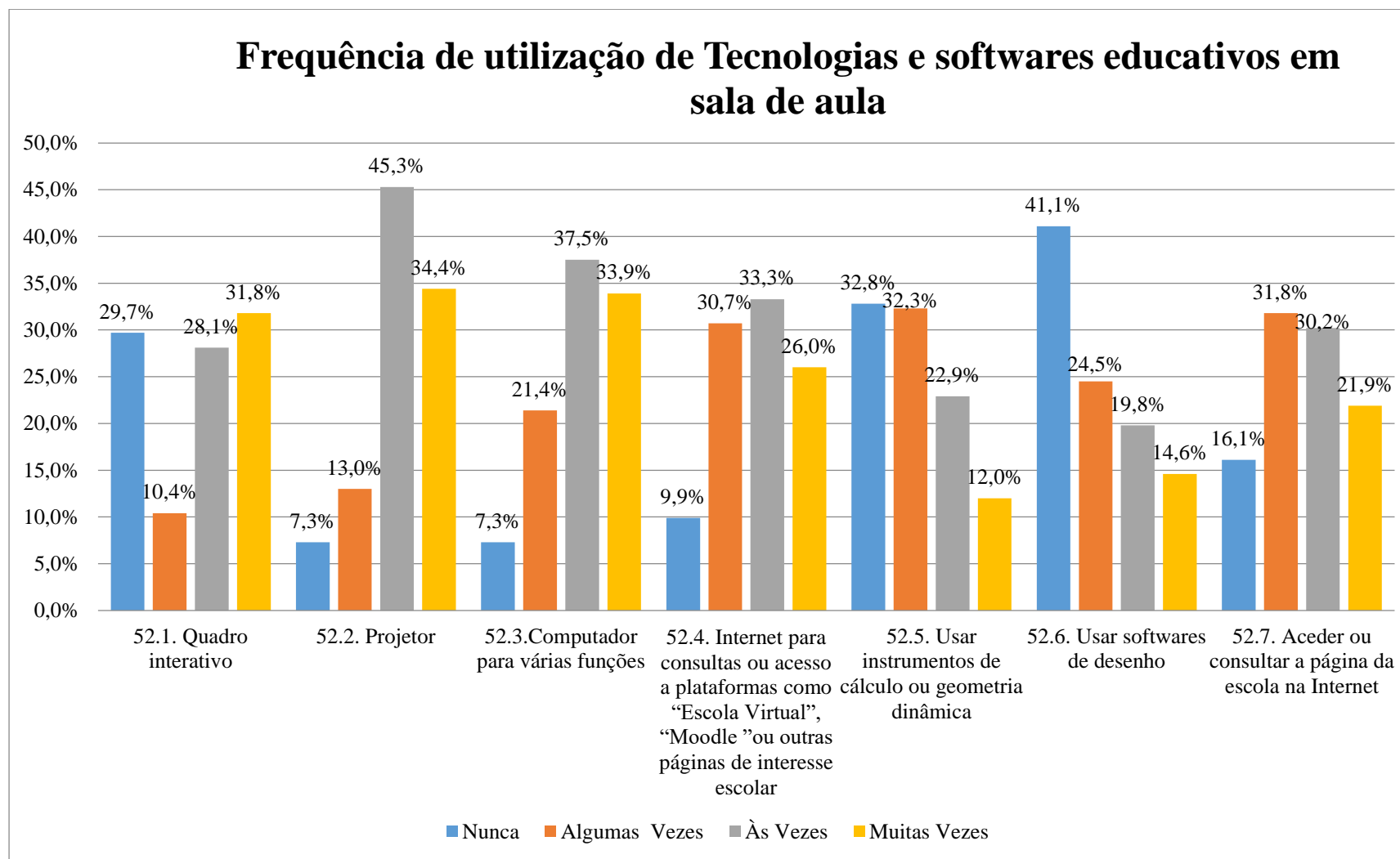
Por ordem decrescente, de nível médio de desempenho e com nível médio entre 2 e 3 temos, em seguida:

- “Quadro Interativo”, com nível médio 2,62;
- “Aceder ou consultar a página da Escola na Internet”, 2,58;
- “Usar Instrumentos de cálculo ou de geometria dinâmica”, 2,14;

e, finalmente,

- “Usar instrumentos e *softwares* de desenho”, com um nível médio de 2,08.

No gráfico 74 regista-se a frequência de utilização e correspondente percentagem em relação ao nível de concordância atribuído pelos alunos, de acordo com a frequência de utilização em sala de aula de Computador, Projetor, Quadro Interativo e de alguns *softwares* relacionados com o contexto educativo.



Gráfico

74- P.52 - Como avalia a frequência de utilização de algumas tecnologias e *softwares* de apoio em sala de aula

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Em seguida, apresentamos as percentagens máximas e mínimas em relação aos níveis atribuídos pelos alunos em relação a cada uma das premissas apresentadas.

O nível 1, “Nunca” registou um valor mínimo de 7,3% em “Projektor” e “Computador para várias funções” e um máximo de 41,1% em “Usar instrumentos e *softwares* de desenho”. A média de percentagens relativas à opção “Nunca”, nas opções apresentadas na questão, situa-se nos 20,6% das respostas dadas.

O Nível 2, “Algumas vezes” apresentou uma percentagem média mínima de 10,4%, correspondente a “Quadros Interativos” e, um máximo de 32,3% para “Usar Instrumentos de cálculo ou de geometria dinâmica”. A média de percentagens relativas à opção “Algumas vezes” situa-se nos 23,44% do total de respostas.

Em relação ao nível 3, “Às vezes” obteve o seu valor mínimo, 19,8%, na opção “Usar instrumentos e *softwares* de desenho” e o máximo em “Projektor”, com 45,3%. A média de percentagens relativas à opção “Às vezes” situa-se nos 30,01% das respostas dadas.

O nível 4, “Muitas vezes” registou um valor médio percentual mínimo, de 12,0%, em “Usar Instrumentos de cálculo ou de geometria dinâmica” e, o máximo em “Projektor”, que regista 34,4% das respostas dadas pelos alunos. A média de percentagens relativas à opção “Muitas vezes” situa-se nos 24,94% das respostas dadas pelos alunos.

O nível 3, “Às vezes” apresentou a média mais alta de todos os níveis considerados, correspondendo a 30,01% do total de respostas dadas pelos alunos, em relação às opções apresentadas.

P53 – Na / A tua escola

Nesta questão, foram consideradas válidas as 192 respostas dadas e cada uma das opções apresentadas. Nela são apresentadas, ao aluno, 8 afirmações sobre factos da vida escolar em que a utilização do computador e a Internet são os principais sujeitos e, a cada uma delas terá de fazer corresponder um nível, sendo nível 1 - “Discordo Totalmente”, nível 2 - “Discordo”, nível 3 - “Concordo” e nível 4 - “Concordo Totalmente”.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

De seguida, apresentamos as percentagens máximas e mínimas em relação aos níveis atribuídos pelos alunos em relação a cada uma das afirmações apresentadas.

O nível 1, “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de 7,3% em “Há Internet em todas ou na maior parte das salas de aulas” e um máximo de 54,2% em “O diretor de turma contata os encarregados de educação através da Internet (p.e. *email*)”.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo totalmente”, nas opções apresentadas na questão, situa-se nos 23,98% das respostas dadas.

O Nível 2, “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 6,3%, correspondente a “Há Computador em todas ou na maior parte das salas de aulas” e, um máximo de 21,9% para “Os professores comunicam com os alunos através da Internet (p.e. *email*)”.

A média de percentagens relativas à opção “Discordo” situa-se nos 11,93% do total de respostas.

Em relação ao nível 3, “Concordo” obteve o seu valor mínimo, 15,1%, na opção “Há Computador em todas ou na maior parte das salas de aulas” e o máximo em “Pode aceder a um computador e à Internet livremente”, com 21,4%.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo” situa-se nos 17,66% das respostas dadas.

O nível 4, “Concordo Totalmente” registou um valor médio percentual mínimo, de 9,3%, em “Os professores comunicam com os alunos através da Internet (p.e. *email*)” e, o máximo em “Há computador em todas ou na maior parte das salas de aulas”, que regista 69,3% das respostas dadas pelos alunos.

A média de percentagens relativas à opção “Concordo Totalmente” situa-se nos 46,45% das respostas dadas pelos alunos.

O nível 4, “Concordo Totalmente” apresentou a média mais alta de todos os níveis considerados, correspondendo a 46,45% do total de respostas dadas pelos alunos, em relação às opções apresentadas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Na / A tua escola:	Nível da Resposta				Total de Respostas	% de Respostas				Classificação Média	Desvio Padrão
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT		
53.1. Há computador em todas ou na maior parte das salas de aula	18	12	29	133	192	9,4%	6,3%	15,1%	69,3%	3,44	0,969
53.2. Há Internet em todas ou na maior parte das salas de aulas	14	20	37	121	192	7,3%	10,4%	19,3%	63,0%	3,38	0,941
53.3. Tem uma página na Internet	17	13	34	128	192	8,9%	6,8%	17,7%	66,47%	3,42	0,957
53.4. Os professores comunicam com os alunos através da Internet (p.e. email)	100	42	32	18	192	52,1%	21,9%	16,7%	9,3%	1,82	1,010
53.5. O Diretor de Turma contata os encarregados de educação através da Internet (p.e. email)	104	24	34	30	192	54,2%	12,5%	17,7%	15,6%	1,95	1,161
53.6. Tem uma sala com computadores para algumas aulas específicas (salas TIC)	25	10	32	125	192	13,0%	5,2%	16,7%	65,1%	3,34	1,056
53.7. Tens acesso a plataformas didáticas (p.e. Escola Virtual)	34	23	32	103	192	17,7%	12,0%	16,7%	53,6%	3,06	1,170
53.8. Podes aceder a um computador e à Internet livremente	56	39	41	56	192	29,2%	20,3%	21,4%	29,2%	2,51	1,193

Tabela 93- P.53 - Utilização de tecnologias de informação e comunicação na e pela escola em relação a alunos e encarregados de educação

Máximo	54,2%	21,9%	21,4%	69,3%
Mínimo	7,3%	6,3%	15,1%	9,3%
Média	23,98%	11,93%	17,66%	46,45%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente; 5NR – Não Responde

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Pela análise do quadro anterior, em relação a factos da vida escolar em que a utilização do computador e a Internet são os principais sujeitos sendo iniciada cada questão com “Na/A tua escola...”, “Há computadores em todas ou na maior parte das salas de aula” regista um nível médio máximo de 3,44, seguida de “Tem uma página na Internet” com 3,42 de nível médio e, com nível médio de 3,38, “Há Internet em todas na maior parte das salas de aula”.

Por ordem decrescente, de nível médio de desempenho e ainda com nível médio superior a 3 vem:

- “Tem uma sala com computadores, para algumas aulas específicas (sala TIC)”, com nível médio 3,34;

- “Tem acesso a plataformas didáticas, como por exemplo a “Escola Virtual””, com 3,06;

com nível médio entre 2 e 3 temos então:

- “Pode aceder a um computador e à Internet livremente”, com nível médio 2,51;

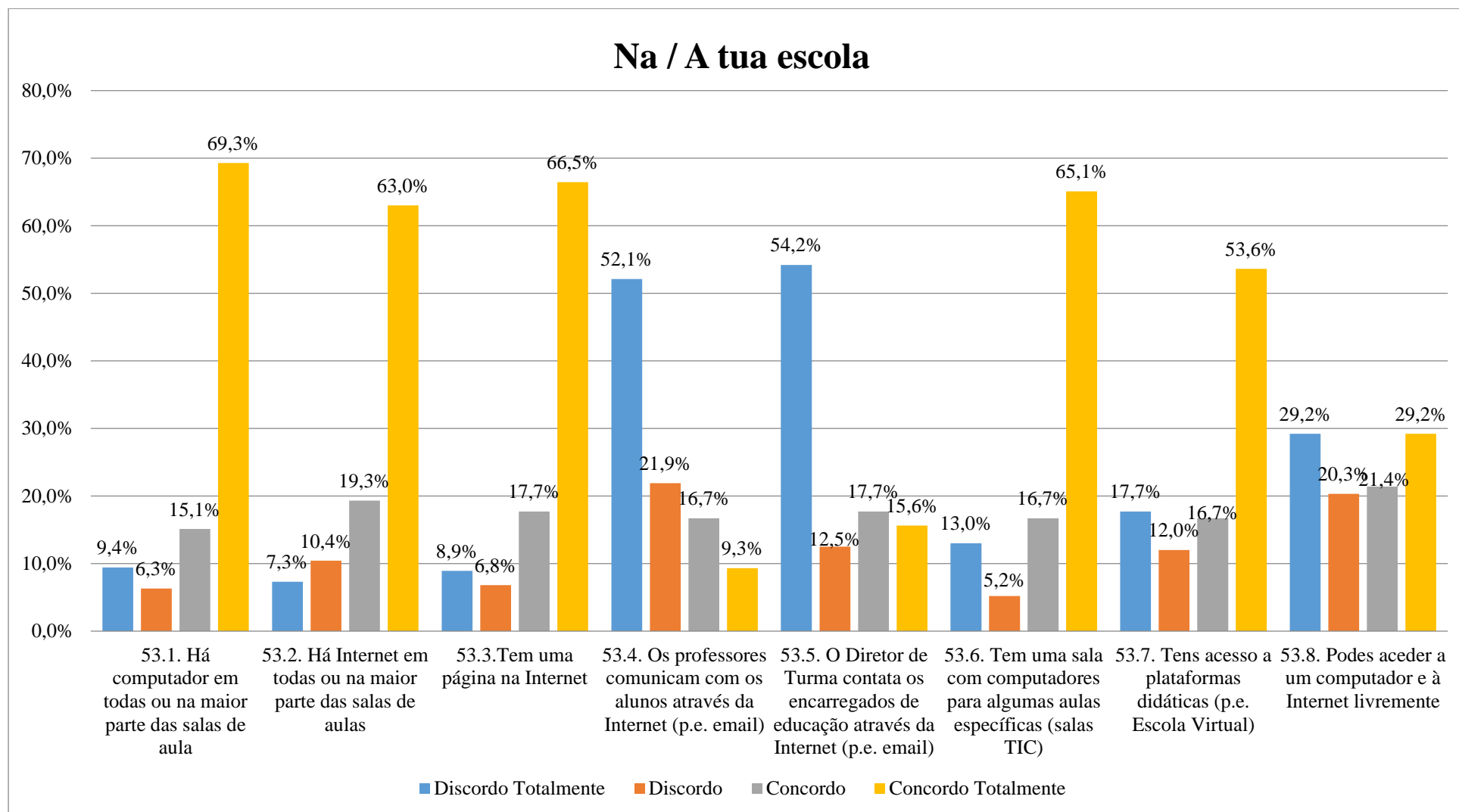
e, finalmente, com nível inferior a 1:

- “O diretor de turma contacta os encarregados de educação através da Internet (p.e. *email*)”, 1,95;

- “Os professores comunicam com os alunos através da Internet (p.e. *email*), com um nível médio de 1,82.

No gráfico 75 regista-se a frequência e correspondente percentagem em relação ao nível de concordância atribuído pelos alunos, de acordo com a opinião dos alunos sobre a utilização do computador e a Internet na escola, sendo iniciada cada questão com “Na/A tua escola...”,

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra



A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

9.2. Caracterização dos encarregados de educação

Iniciamos, agora, a apresentação dos dados obtidos através da aplicação do inquérito por questionário aos encarregados de educação dos alunos inquiridos, crianças entre os 10 e os 12 anos, a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra.

Este inquérito inclui uma caracterização geral do encarregado de educação, obtida através da análise de dados pessoais, nível de literacia ou competência digital, equipamentos informáticos de que dispõe e que disponibiliza ao seu educando, motivações do educando para utilização do computador e da Internet, monitorização e regulação dessa utilização e, para finalizar, a Internet na escola que o educando frequenta.

9.2.1. Identificação

P1 – Género

Nesta questão foi atribuído o nível 1 a “Masculino” e nível 2 a “Feminino”, de forma a identificar o género dos inquiridos.

Dos 192 encarregados de educação inquiridos, temos 22 do género masculino, correspondendo a 17,1 e 107 do género feminino, o que corresponde a uma percentagem de 82,9%.

Género					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Masculino	22	17,1	17,1	17,1
	Feminino	107	82,9	82,9	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 94-P.1 - Género dos encarregados de educação inquiridos

Género dos encarregados de educação

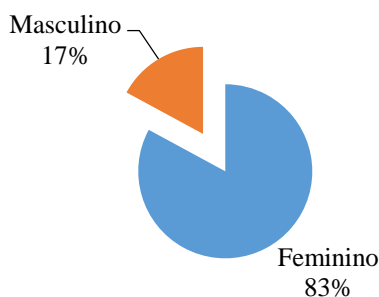


Gráfico 75- P1 - Género dos encarregados de educação inquiridos

P2 – Idade dos encarregados de educação

Está é uma questão de resposta aberta, em que os encarregados de educação indicam a sua idade.

Em relação às respostas obtidas, num total de 129 respostas válidas, a média de idades registou um valor de 41,6 anos, enquanto a mediana se situou nos 42 anos e a moda nos 42 anos.

Regista-se ainda uma idade mínima de 29 anos e uma máxima de 62 anos.

Como podemos observar no quadro e no gráfico correspondentes, 112 alunos registavam 11 anos, idade que regista a maior percentagem (58,3%).

Idade		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Média		41,60
Mediana		42,00
Moda		42
Mínimo		29
Máximo		62

Tabela 95- P.2 - Idade dos encarregados de educação: respostas válidas, média, mediana, moda, mínimo e máximo

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Idade					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	29	2	1,6	1,6	1,6
	30	1	,8	,8	2,3
	31	2	1,6	1,6	3,9
	32	1	,8	,8	4,7
	33	2	1,6	1,6	6,2
	34	4	3,1	3,1	9,3
	35	2	1,6	1,6	10,9
	36	5	3,9	3,9	14,7
	37	8	6,2	6,2	20,9
	38	11	8,5	8,5	29,5
	39	7	5,4	5,4	34,9
	40	7	5,4	5,4	40,3
	41	10	7,8	7,8	48,1
	42	15	11,6	11,6	59,7
	43	6	4,7	4,7	64,3
	44	8	6,2	6,2	70,5
	45	12	9,3	9,3	79,8
	46	9	7,0	7,0	86,8
	47	3	2,3	2,3	89,1
	48	2	1,6	1,6	90,7
	49	4	3,1	3,1	93,8
	51	4	3,1	3,1	96,9
	52	1	,8	,8	97,7
54	1	,8	,8	98,4	
56	1	,8	,8	99,2	
62	1	,8	,8	100,0	
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 96-P.2 - Idade dos encarregados de educação - frequência absoluta e percentagem

Pela tabela 97 podemos constatar que o intervalo de idades mais frequente entre os encarregados de educação situa-se entre os 40 e os 44 anos, com uma frequência de 46 indivíduos que corresponde a 35,6% dos inquiridos. Observamos ainda que as idades

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....
 abaixo de 29 anos e acima de 55 anos são as que registam valores mais baixos, com uma frequência de 2 e uma percentagem de 1,6%.

Intervalo de Idades	<i>Respostas</i>			
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
	N.º	%	N.º	%
25 – 29 anos	2	1,6%	1,6%	1,6%
30 – 34 anos	10	7,7%	7,7%	9,3%
35 – 39 anos	33	25,6%	25,6%	34,9%
40 – 44 anos	46	35,6%	35,6%	70,5%
45 – 49 anos	30	23,3%	23,3%	93,8%
50 – 54 anos	6	4,6%	4,6%	98,4%
55 – 59 anos	1	0,8%	0,8%	99,2%
60 – 64 anos	1	0,8%	0,8%	100%

Tabela 97- P.2 - Intervalo de idades dos encarregados de educação - frequência e percentagem

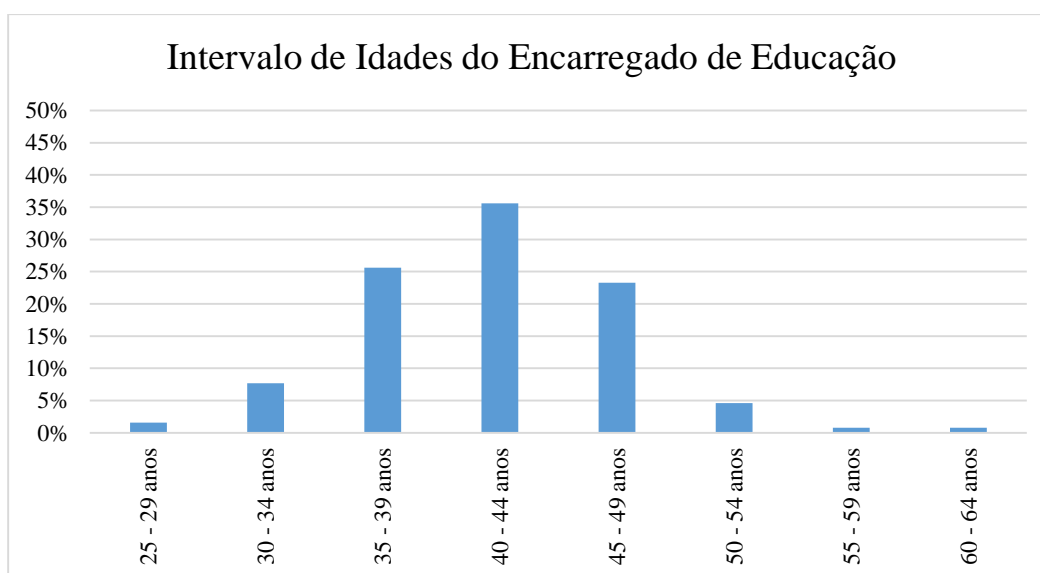


Gráfico 76- P.2 - Intervalo de idades dos encarregados de educação

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

P3 – Habilitações literárias do Encarregado de Educação

Para o item “Habilitação literárias”, foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas.

Dos 129 encarregados de educação inquiridos, 52 responderam possuir **licenciatura**, o que corresponde a uma percentagem de 40,3%. Destes licenciados, 43 têm apenas a licenciatura (33,3%), 3 têm uma licenciatura com mestrado (2,3%), 3 uma licenciatura com doutoramento (2,3%), 2 uma licenciatura com pós graduação (1,6%) e 1 uma licenciatura com MBA (0,8%).

Com uma habilitação ao nível do 12º ano temos 33 respostas, equivalentes a 25,9% e com o 9º ano 13 respostas e uma percentagem de 10,1%. Mais distantes, em frequência encontram-se o 11º ano como habilitação, com 5 respostas correspondentes a 3,9% dos inquiridos, os 7º ano, 10º ano e Bacharelato, com 4 respostas e uma percentagem de 3,1%, 3 respostas para o 6º ano de escolaridade, equivalentes a 2,3% do total de inquiridos. Com apenas 1 resposta temos, finalmente, o 4º ano de escolaridade, o 8º ano, o Curso Geral do Comércio e o Curso Técnico Profissional de Secretariado, que registam 0,8% do total de respostas obtidas. 7 dos 129 encarregados de educação inquiridos não responde (NR) sobre a sua habilitação académica, correspondendo a 5,4% do total.

Habilitação Literária				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
10º ano	4	3,1	3,1	3,1
11º ano	5	3,9	3,9	7,0
12º ano	33	25,6	25,6	32,6
4º ano	1	0,8	0,8	33,3
6º ano	3	2,3	2,3	35,7
7º ano	4	3,1	3,1	38,8
8º ano	1	0,8	0,8	39,5
9º ano	13	10,1	10,1	49,6
Bacharelato	4	3,1	3,1	52,7

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Curso geral do Comércio	1	0,8	0,8	53,5
Curso Técnico Profissional de Secretariado	1	0,8	0,8	54,3
Licenciatura	43	33,3	33,3	87,6
Licenciatura com Doutoramento	3	2,3	2,3	89,9
Licenciatura com MBA	1	0,8	0,8	90,7
Licenciatura com Mestrado	3	2,3	2,3	93,0
Licenciatura com pós-graduação	2	1,6	1,6	94,6
NR	7	5,4	5,4	100,0
Total	129	100,0	100,0	

Tabela 98-P. I. 3 - Habilitação literária dos encarregados de educação

A fim de simplificar os dados obtidos, optamos por agrupar as habilitações literárias indicadas em 5 níveis de escolaridade:

- 1 – Ensino Básico incompleto (inferior ao 9º ano de escolaridade)
- 2 – Ensino Básico completo (9º ano de escolaridade)
- 3 - Ensino Secundário (12º ano) (inclui o Ensino Técnico-Profissional, equivalente ao 12º ano)
- 4 – Bacharelato
- 5 – Licenciatura (Licenciatura, licenciatura com pós-graduação, com mestrado, com MBA ou com doutoramento)

Assim, verificamos que 40,3% dos encarregados de educação possuem, pelo menos, uma Licenciatura, 27,1% completou o Ensino Secundário e 17,1% o

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Ensino Básico. Bacharelato é a habilitação de 4 dos encarregados de educação e 7% não completou o Ensino Básico.

Habilitação Literária	Frequência	Percentagem
Ensino Básico Incompleto	9	7%
Ensino Básico Completo	22	17,1%
Ensino Secundário	35	27,1%
Bacharelato	4	3,1%
Licenciatura	52	40,3%
Não Responde (NR)	7	5,4%
Total	129	100%

Tabela 99 - P.I. 3 - Habilitação literária do encarregado de educação por níveis de escolaridade

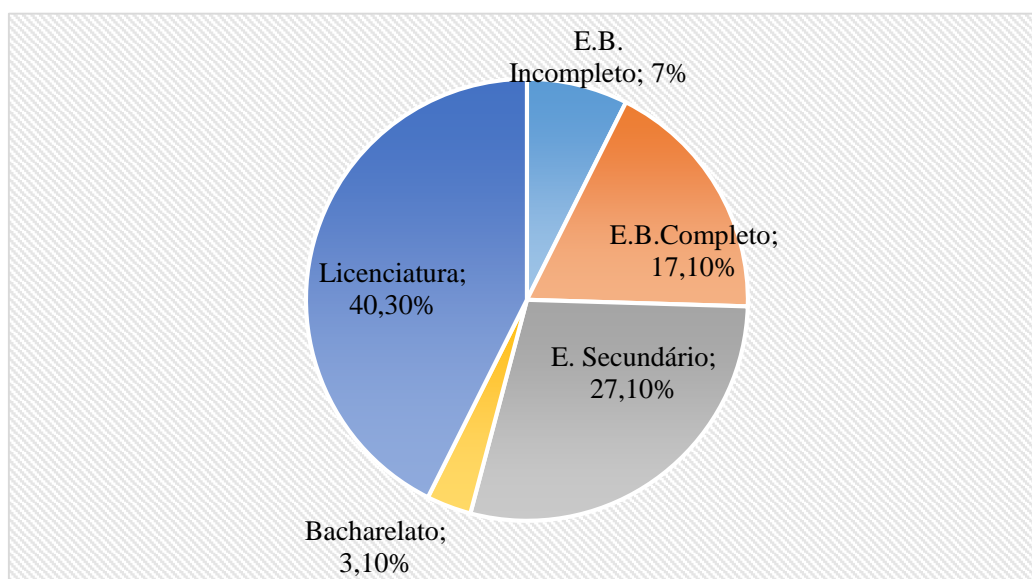


Gráfico 77- P.I. 3 - Habilitação literária dos encarregados de educação por nível de escolaridade

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

P4 – Profissão do Encarregado de Educação

Segundo a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010, abreviadamente designada por CPP/2010, elaborada a partir da Classificação Internacional Tipo de Profissões de 2008 (CITP/2008) pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE, I.P.), as profissões encontram-se classificadas segundo 10 grandes grupos, a saber

0. Profissões das Forças Armadas;

1. Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos;

2. Especialistas das atividades intelectuais e científicas;

3. Técnicos e profissões de nível intermédio;

4. Pessoal administrativo;

5. Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção, segurança e vendedores;

6. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pescas e da floresta;

7. Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices;

8. Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem;

9. Trabalhadores não qualificados;

às quais acrescentámos mais um grupo:

10. Desempregado.

Apresentamos, em seguida, as profissões indicadas pelos 129 encarregados de educação que responderam ao inquérito.

Para a questão “Profissão”, relativamente ao encarregado de Educação, foram consideradas válidas as 129 respostas dadas, como podemos observar na tabela 100, tendo como moda a resposta 2, ou seja, a resposta mais frequente foi inserida no grupo de profissões “2 - Especialista das atividades intelectuais e científicas”, onde se inserem profissões como professor, médico, economista, engenheiro, advogado, arquiteto, Biólogo, etc.)

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Nesta questão, “Profissão”, não se registaram quaisquer respostas para os grupos “0 – Profissões das Forças Armadas” e “6 – Agricultura e trabalhos qualificados da agricultura, pescas e floresta”.

O grupo profissional com maior frequência de resposta foi “2 – Especialista das atividades intelectuais e científicas”, onde se inserem profissões como professor, médico, economista, engenheiro, advogado, arquiteto, biólogo, etc., com 39 respostas, o que corresponde a uma percentagem de 30,2%. Segue-se o grupo “3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio”, como é o caso de técnico administrativo, técnico de informática e outros, com uma percentagem de resposta de 19,4%, correspondentes a 25 respostas. Em terceiro lugar surge o grupo profissional “5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores”, referindo-se este grupo a profissões tais como auxiliar de ação médica, auxiliar de ação educativa, cabeleireira, comerciante, cozinheiro, empregados de balcão e comércio, esteticista, operador de caixa e vendedor, com 16 respostas, correspondentes a 12,4% do total. O grupo “4 – Pessoal administrativo”, que inclui profissões como bancário, empregada de escritório, escriturária, rececionista, secretária ou telefonista registou 14 respostas, equivalendo a 10,9% e o grupo “10 – Desempregado”, é o quinto com maior frequência, registando 13 respostas que correspondem a 10,1%. Segue-se o grupo “9 – Trabalhadores não qualificados”, tais como ama e empregada de limpeza, com 9 respostas e um valor percentual de 7,0%. Com 8 respostas, correspondentes a 6,2% dos encarregados de educação, temos o grupo “1 – Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos”, tais como diretora comercial e empresária. Com menor representatividade surgem nos grupos profissionais “7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artificies”, com profissões como operária fabril, padeira e pasteleira, segue com uma frequência de 3, o que equivale a 2,3% das respostas e “8 – Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem” com 2 respostas correspondentes à profissão de 1,6% dos encarregados de educação.

A tabela 100 e o gráfico 79 ilustram os valores aqui referidos.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Profissão dos Encarregados de Educação					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	1• Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	8	6,2	6,2	6,2
	2• Especialistas das atividades intelectuais e científicas	39	30,2	30,2	36,4
	3• Técnicos e profissionais de nível intermédio	25	19,4	19,4	55,8
	4• Pessoal administrativo	14	10,9	10,9	66,7
	5• Trabalhadores dos serviços pessoais de proteção e segurança e vendedores	16	12,4	12,4	79,1
	7• Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artificies	3	2,3	2,3	81,4
	8• Operadores de instalação e máquinas e trabalhadores de montagem	2	1,6	1,6	82,9
	9• Trabalhadores não qualificados	9	7,0	7,0	89,9
	10• Desempregado	13	10,1	10,1	100,0

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Total	129	100,0	100,0
-------	-----	-------	-------

Tabela 100- P. I. 4 - Profissão do encarregado de educação por grupo profissional

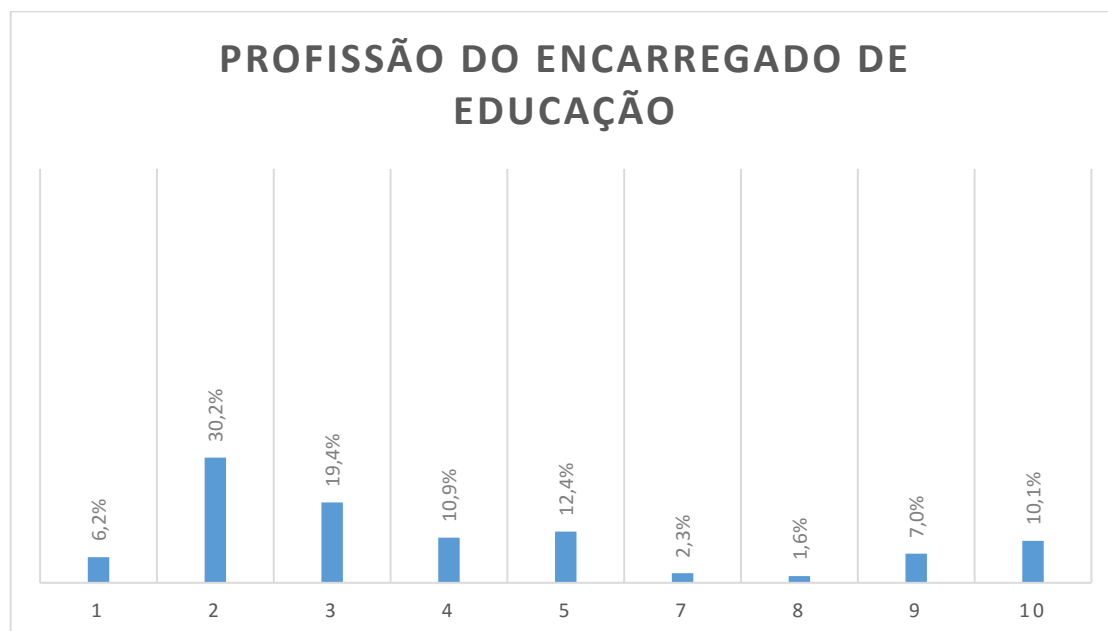


Gráfico 78- P. I. 4 - Profissão do encarregado de educação por grupo profissional

P5 – Ano de escolaridade que frequenta o educando

A fim de contabilizar o número de respostas referentes ao ano de escolaridade frequentado pelo seu educando, atribuímos o nível 1 a “5º ano” e nível 2 a “6º ano”.

Foram consideradas validas as 129 respostas obtidas, com uma moda de resposta 2, ou seja, o educando frequenta o 6º ano.

Ano de escolaridade do educando		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		2

Tabela 101 - P. 5 - Ano de escolaridade do educando: respostas válidas e moda

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

No universo de 129 encarregados de educação inquiridos, 62 tem educandos a frequentar o 5ºano, correspondendo a 48,1% e para 67 os educandos frequentam o 6º ano de escolaridade, o que equivale a uma percentagem de 51,9%.

Ano de escolaridade do educando					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	5º ano	62	48,1	48,1	48,1
	6º ano	67	51,9	51,9	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 102- P.5- Ano de escolaridade do educando

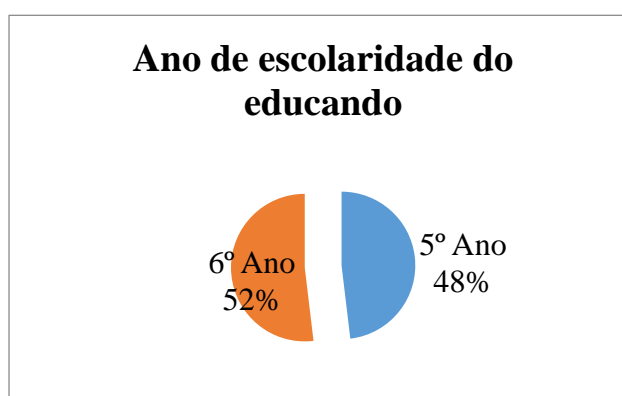


Gráfico 79- P.5 – Ano de escolaridade do educando

P6 – Número de filhos

Está é uma questão de resposta aberta, em que os encarregados de educação indicam o número de filhos que têm.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas, verificando-se um número médio de filhos, por encarregado de educação, de 1,94, com uma moda de 2 filhos por casal como valor mais frequente de resposta.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Nº de filhos		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Média		1,94
Moda		2

Tabela 103- P.6 - Número de filhos por encarregado de educação: respostas válidas, média e moda

Nº de filhos					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	1 filho	33	25,6	25,6	25,6
	2 filhos	79	61,2	61,2	86,8
	3 filhos	14	10,9	10,9	97,7
	4 ou mais filhos	3	2,3	2,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 104-P.6 - Número de filhos por encarregado de educação

Do total de encarregados de educação que responderam ao inquérito aplicado, 25,6% têm “1 filho”, o que corresponde a uma frequência de 33. Dos restantes, 79 afirmam ter “2 filhos”, representando uma percentagem de 61,2%.

Uma parte, bastante menor, 14 encarregados de educação, responderam “3 filhos” sendo equivalente a 10,9% do total.

“Mais de 4 filhos” foi respondido por 2,3%, o que corresponde a uma frequência de 3 encarregados de educação.

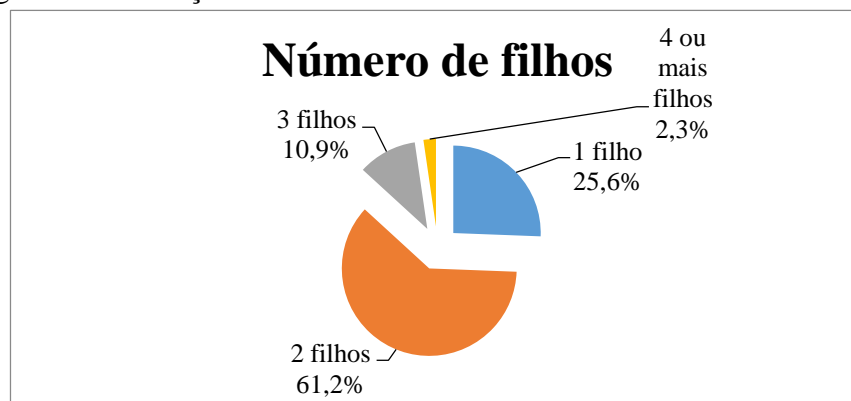


Gráfico 80- P.6 - Número de filhos por encarregado de educação

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

9.2.2. Conhecimentos de Informática

PII. 1 – Que atividades sabe realizar no computador e na Internet

Em relação às respostas obtidas, num total de 129 respostas válidas, para facilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta do questionário, foi atribuído o nível 1 ao “Discordo Totalmente”, nível 2 a “Discordo”, nível 3 a “Concordo” e nível 4 ao “Concordo Totalmente”, de forma a poder determinar o local mais frequente para a utilização do computador, em casa.

A moda de resposta para cada opção é apresentada nas tabelas seguintes.

Para o item “Sabe abrir um ficheiro” no computador, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”

Sabe abrir um ficheiro		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 105- P.II.1 - Sabe abrir um ficheiro: respostas válidas e moda de nível de resposta

Para o item “Sabe usar um processador de texto” no computador, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

Sabe usar um processador de texto (p.e. Word)		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 106- P.II.1 - Sabe usar um processador de texto: respostas válidas e moda de nível de resposta

Para o item “Sabe criar uma apresentação” no computador, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Sabe criar uma apresentação (p.e. PowerPoint)		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 107- P.II.1 - Sabe criar uma apresentação: respostas válidas e moda de nível de resposta

Para o item “Sabe criar e usar uma folha de cálculo” no computador, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

Sabe criar e usar uma folha de cálculo (p.e. Excel)		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 108- P.II.1 – Sabe criar e usar uma folha de cálculo: respostas válidas e moda de nível de resposta

Para o item “Sabe imprimir um documento” no computador, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

Sabe imprimir um documento		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 109- P.II.1 - Sabe imprimir um documento: respostas válidas e moda de nível de resposta

Para o item “Sabe instalar ou desinstalar um programa” no computador, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

Sabe instalar ou desinstalar um programa		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 110 -P.II.1 - Sabe instalar ou desinstalar um programa: respostas válidas e moda de nível de resposta.

Para o item “Sabe usar um programa de tratamento de imagem e fotografia” no computador, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Sabe usar programas de tratamento de imagem e fotografia (p.e Photoshop ou Picasa)		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 111- P.II.1 - Sabe usar um programa de tratamento de imagem e fotografia: respostas válidas e moda de nível de resposta

Para o item “Sabe jogar” no computador, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

Sabe jogar		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 112- P.II.1 - Sabe jogar no computador: respostas válidas e moda de nível de resposta

Para o item “Sabe eliminar um vírus” no computador, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

Sabe eliminar um vírus		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 113 - P.II.1 - Sabe eliminar um vírus: respostas válidas e moda de nível de resposta

Para o item “Sabe usar um motor de busca” no computador, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

Sabe usar um motor de busca (p.e. Google)		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 114- P.II.1 - Sabe usar um motor de busca: respostas válidas e moda de nível de resposta

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Para o item “Sabe receber e enviar *emails*” no computador, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

Sabe receber e enviar <i>emails</i>		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 115- Sabe receber e enviar *emails*: respostas válidas e moda de nível de resposta

Para “Sabe usar um programa de mensagens instantâneas” no computador, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

Sabe usar um programa de mensagens instantâneas		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 116- P.II.1 - Sabe usar um programa de mensagens instantâneas: respostas válidas e moda de nível de resposta

Em relação a “Sabe descarregar ficheiros da Internet”, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

Sabe descarregar ficheiros da Internet		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 117- P.II.1 - Sabe descarregar ficheiros da *Internet* - respostas válidas e moda de nível de resposta

Para o item “Sabe publicar conteúdos na Internet”, a moda de resposta no nível 4 refere-se à opção “Concordo totalmente”.

Sabe publicar conteúdos na Internet (blogues, redes sociais e outros sítios)		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		4

Tabela 118-P.II.1 - Sabe publicar conteúdos na *Internet*: respostas válidas e moda de nível de resposta

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Na tabela 119 verificamos o nível de respostas dadas a cada um dos itens, assim como o valor percentual correspondente. A classificação média pode ser entendida como a tendência média de resposta mais frequente que, como podemos verificar, se encontra sempre ao nível das respostas “Concordo” e “Concordo totalmente”

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

No computador e na Internet sabe:	Nível da Resposta				Total de Respostas	% de Respostas				Classificação Média	Desvio Padrão
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT		
1.1. Abrir um ficheiro ou documento	3	3	13	110	129	2,3%	2,3%	10,1%	85,3%	3,78	0,599
1.2. Escrever um texto (p.e. em <i>Word</i>)	4	5	14	106	129	3,1%	3,9%	10,9%	82,2%	3,72	0,684
1.3. Criar uma apresentação (p.e. <i>PowerPoint</i>)	17	8	23	81	129	13,2%	6,2%	17,8%	62,8%	3,30	1,065
1.4. Criar e utilizar uma folha de cálculo (p.e. <i>Excel</i>)	19	6	26	78	129	14,7%	4,7%	20,2%	60,5%	3,26	1,086
1.5. Imprimir um documento	3	2	10	114	129	2,3%	1,6%	7,8%	88,4%	3,82	0,565
1.6. Instalar/desinstalar um programa	18	16	21	74	129	14,0%	12,4%	16,3%	57,4%	3,17	1,112
1.7. Fazer o tratamento de imagens e fotografias (<i>Photoshop</i> e <i>Picasa</i> , p.e.)	32	19	31	47	129	24,8%	14,7%	24,0%	36,4%	2,72	1,199
1.8. Jogar um jogo	14	9	20	86	129	10,9%	7,0%	15,5%	66,7%	3,38	1,017
1.9. Eliminar um vírus	31	18	24	56	129	24,0%	14,0%	18,6%	43,4%	2,81	1,230
1.10. Utilizar um motor de busca (p.e. <i>Google</i>)	1	2	14	112	129	0,8%	1,6%	10,9%	86,8%	3,84	0,464
1.11. Enviar e receber <i>emails</i>	5	2	10	112	129	3,9%	1,6%	7,8%	86,8%	3,78	0,664
1.12. Utilizar m programa de mensagens instantâneas (p.e. <i>Skype</i>)	8	8	18	95	129	6,2%	6,2%	14,0%	73,6%	3,55	0,866
1.13. Descarregar ficheiros da Internet	18	4	27	80	129	14,0%	3,1%	20,9%	62,0%	3,31	1,059
1.14. Publicar conteúdos na Internet	27	11	27	64	129	20,9%	8,5%	20,9%	49,6%	2,99	1,196

Tabela 119- P.II.1 - Atividades que consegue fazer no computador e na Internet

Máximo	24,8%	14,7%	24,0%	88,4%
Mínimo	0,8%	1,6%	7,8%	36,4%
Média	11,08%	6,27%	15,41%	67,28%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Como se pode constatar, pela análise da tabela 119, “Utilizar um motor de busca (p.e. *Google*)” regista um valor máximo de 3,84 de nível médio de resposta (Concordo Totalmente), seguido de “Imprimir um documento” que atingiu 3,82 de nível médio de resposta (Concordo totalmente) e, “Abrir um ficheiro ou documento” e “Enviar e receber *emails*”, que registaram um nível médio de resposta de 3,78 (Concordo Totalmente). Em termos médios, as regras indicadas têm um valor próximo de “Escrever um texto”, que surge com um nível médio de 3,72 (Concordo Totalmente).

Por ordem decrescente, da classificação média, situam-se, nos lugares seguintes e ainda com nível médio de resposta superior a 3 (Concordo Totalmente), os itens:

- Utilizar um programa de mensagens instantâneas, com 3,55;
- Jogar um jogo, com 3,38;
- Descarregar ficheiros da Internet, com 3,31;
- Criar uma apresentação (p.e. PowerPoint), com 3,30;
- Criar e utilizar uma folha de cálculo, 3,26;
- Instalar/desinstalar um programa, com 3,17.

Com nível médio entre 2 e 3 (Concordo):

- Publicar conteúdos na Internet, com 2,99;
- Eliminar um vírus, com 2,81;

e, finalmente:

- Fazer o tratamento de imagens e fotografias, com 2,72.

Na tabela 120 e no gráfico 82, registam-se os níveis de concordância dos encarregados de educação, em relação aos conhecimentos a nível da utilização do computador e Internet.

Pela observação deste quadro constatamos que, quanto à concordância a nível da existência de regras, portanto, com nível de resposta “Concordo” ou “Concordo totalmente”, as “Sabe utilizar um motor de busca (p.e. *Google*)” regista a maior frequência, com 126 das 129 respostas, correspondendo a uma percentagem de 97,6%.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Em seguida, temos as “Sabe imprimir um documento” com uma frequência de 124 respostas, ou seja, 96,1% e, com um valor próximo surgem, com 123 respostas, “Sabe abrir um ficheiro”, equivalendo a 95,4% do total de respostas, “Sabe enviar e receber *emails*” uma frequência de 122, ou seja 94,5% e “Sabe escrever um texto (p.e. em *Word*)”, regista uma frequência de 120 que corresponde a uma percentagem de 93%.

Com uma percentagem de resposta “Concordo” e “Concordo totalmente”, entre 80% e 90%, temos “Sabe utilizar um programa de mensagens instantâneas (p.e. *Skype*)”, com uma percentagem de 87,6% e uma frequência de 113, seguida de muito perto por “Descarregar ficheiros da Internet” que regista uma frequência de 107 respostas e uma percentagem de 82,9%, “Jogar um jogo”, com 82,1% de percentagem e uma frequência de 106 respostas e ainda com igual frequência, 104, e uma percentagem de respostas de 80,6%, “Sabe criar uma apresentação (p.e. *PowerPoint*) ” e “Sabe criar e utilizar uma folha de cálculo (p.e. *Excel*) ”.

Com uma percentagem de frequência entre os 80% e os 70% regista-se “Sabe instalar / desinstalar um programa”, com 95 respostas e uma percentagem de 73,1% do total de respostas e “Sabe publicar conteúdos na Internet (blogues, redes sociais, etc.) ” que regista 70,6% das respostas e uma frequência de 91.

Abaixo dos 70% registam-se apenas “Sabe eliminar um vírus”, com uma frequência de 49 respostas e uma percentagem de 62% e “Sabe fazer o tratamento de imagens e fotografias (p.e. *Picasa*) ” com 60,5% das respostas e 78 de frequência.

Nos níveis “Discordo” e “Discordo totalmente” em relação às aptidões para funcionar com o computador e a Internet verificamos que a maior percentagem de respostas é para “Fazer o tratamento de imagens e fotografias”, com 39,5% e 51 respostas. Com uma frequência de 49 respostas, “Eliminar um vírus”, com 38% de escolhas.

Seguem-se “Publicar conteúdos na Internet”, com uma frequência de 38 e 29,4% das respostas; “Instalar/desinstalar um programa ”, com uma frequência de 34 das 129 respostas, atingiu uma percentagem de 26,4%; com uma percentagem de 19,4% seguem-se “Criar uma apresentação (p.e. em *PowerPoint*) ” e “Criar e utilizar uma folha de cálculo (p.e. *Excel*)” com uma frequência de 25 respostas. Segue-se “Jogar um jogo”, com 17,9%,

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

equivalendo a 23 das respostas dadas e, com uma frequência de 22, “Descarregar ficheiros da Internet” com 17,1% do total de respostas. Temos depois “Utilizar um programa de mensagens instantâneas (p.e. *Skype*)”, com 16 respostas correspondentes a 12,4% e, com 9 respostas, “Escrever um texto (p.e. em *Word*)” que correspondem a uma percentagem de 7,0%. Os níveis percentuais mais baixos são para “Enviar e receber emails”, com 7 respostas equivalentes a 5,5%, “Abrir e fechar um ficheiro”, com 6 respostas ou seja, 4,6% do total, “Imprimir um documento”, regista uma frequência de 5 respostas que correspondem a 3,9% dos inquiridos e, finalmente, com 3 respostas “Utilizar um motor de busca (p.e. *Google*)”, que significam 2,4% do total de respostas “Discordo” ou “Discordo Totalmente”.

No computador e na Internet sabe:	Respostas				Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
1.1 Abrir um ficheiro ou documento	6	4,6%	123	95,4%	129	100%
1.2. Escrever um texto (p.e. em <i>Word</i>)	9	7,0%	120	93,0%	129	100%
1.3.Criar uma apresentação (p.e. <i>PowerPoint</i>)	25	19,4%	104	80,6%	129	100%
1.4.Criar e utilizar uma folha de cálculo (p.e. <i>Excel</i>)	25	19,4%	104	80,6%	129	100%
1.5.Imprimir um documento	5	3,9%	124	96,1%	129	100%
1.6.Instalar/desinstalar um programa	34	26,4%	95	73,6%	129	100%
1.7.Fazer o tratamento de imagens e fotografias (<i>Photoshop</i> e <i>Picasa</i> , p.e.)	51	39,5%	78	60,5%	129	100%
1.8.Jogar um jogo	23	17,9%	106	82,1%	129	100%
1.9.Eliminar um vírus	49	38,0%	80	62%	129	100%
1.10.Utilizar um motor de busca (p.e. <i>Google</i>)	3	2,4%	126	97,6%	129	100%
1.11. Enviar e receber <i>emails</i>	7	5,5%	122	94,5%	129	100%
1.12.Utilizar m programa de mensagens instantâneas (p.e. <i>Skype</i>)	16	12,4%	113	87,6%	129	100%
1.13.Descarregar ficheiros da Internet	22	17,1%	107	82,9%	129	100%
1.14.Publicar conteúdos na Internet	38	29,4%	91	70,6%	129	100%

Tabela 120 - P.II.1 - O que consegue fazer no computador e na *Internet*

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

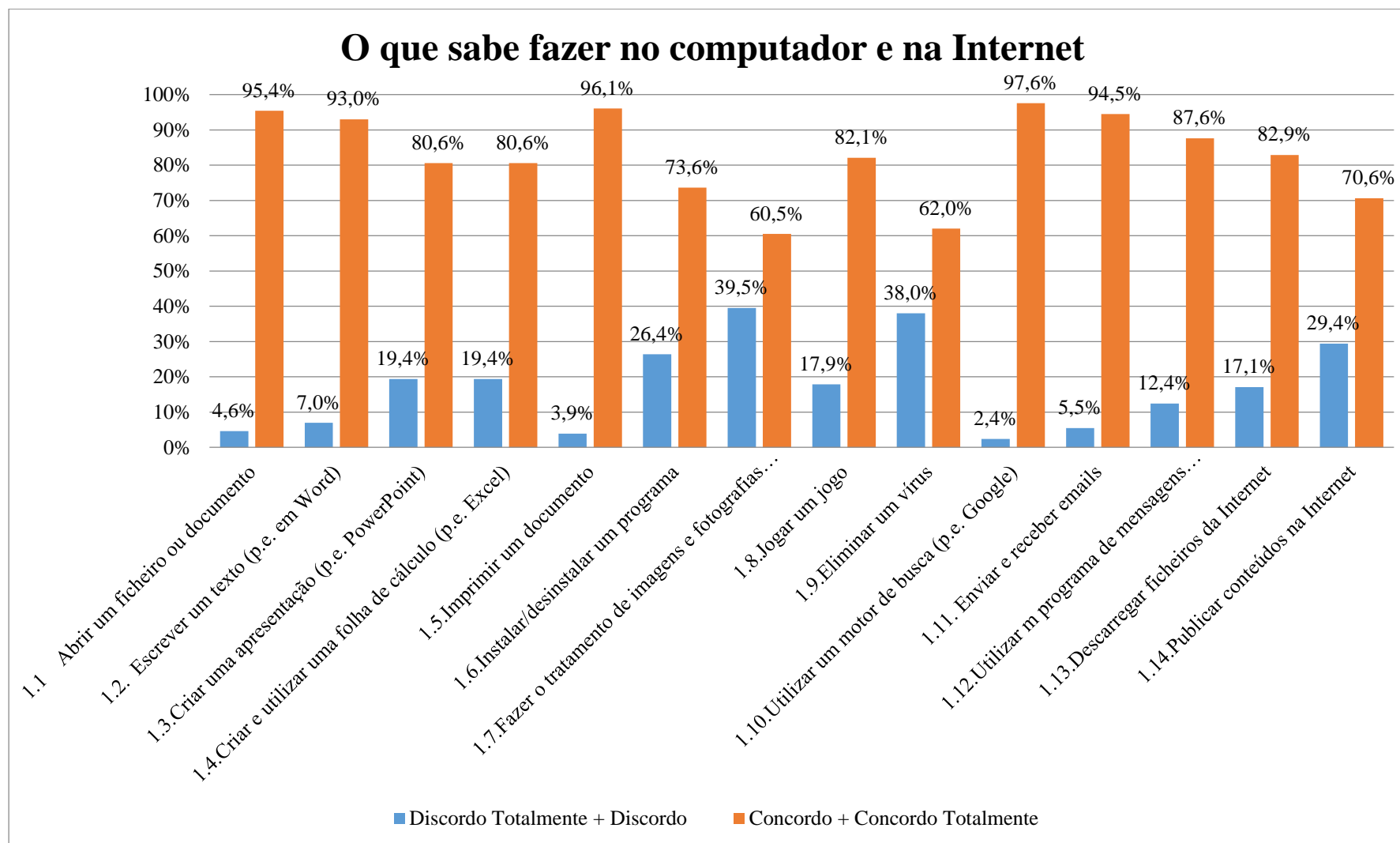


Gráfico 81- P.II.1 – O que sabe fazer no computador e na Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

9.2.3. Equipamentos informáticos e sua utilização

PIII. 1 – Na sua casa existem equipamentos informáticos

Nesta questão, foi atribuído nível 1 a “Sim” e nível 2 a “Não”.

Dos 129 encarregados de educação que responderam ao inquérito, 126 responderam “Sim”, têm computador em casa, o que equivale a 97,7%, registando-se, apenas, 3 que respondeu “não” ter computador em casa, correspondendo a 2,3% do total de inquiridos.

Tem equipamento informático em casa					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	126	97,7	97,7	97,7
	Não	3	2,3	2,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 121- P.III.1 - Tem equipamentos informáticos em casa

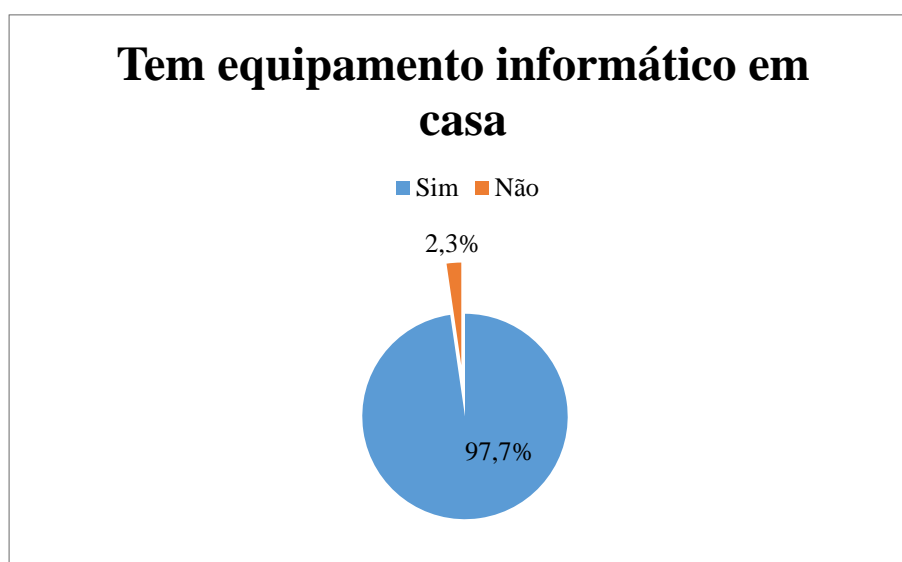


Gráfico 82- P.III.1 - Tem equipamento informático em casa

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

P.III.2. – Tem ligação à Internet em casa

Nesta questão, foi atribuído nível 1 a “Sim” e nível 2 a “Não”.

Dos 129 encarregados de educação que responderam ao inquérito, 124 responderam “Sim”, têm ligação à Internet em casa, o que equivale a 96,1%, registando-se, apenas, 5 que respondem “não” ter ligação à Internet em casa, correspondendo a 3,9% do total de inquiridos.

Tem ligação à Internet em casa					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	124	96,1	96,1	96,1
	Não	5	3,9	3,9	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 122- P.III.2 - Tem ligação à *Internet* em casa

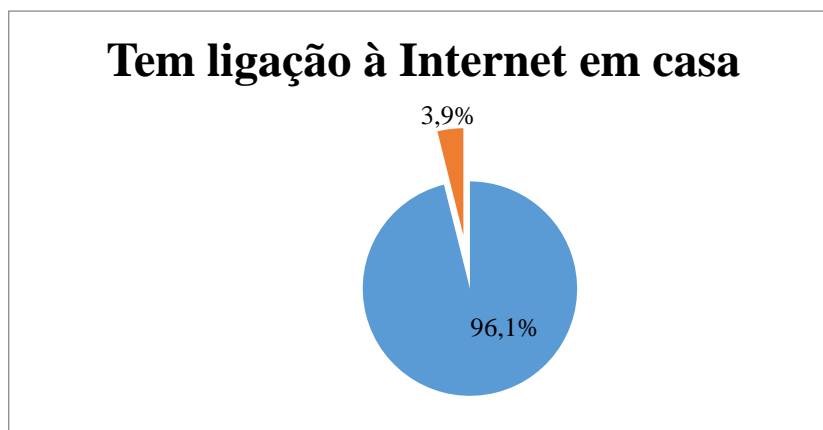


Gráfico 83- P.III.2 - Tem ligação à Internet em casa

P III.3. – O educando tem computador pessoal

Foi atribuído nível 1 à resposta “Sim”, o meu educando tem um computador pessoal e 2 a “Não” tem um computador próprio.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Dos 129 encarregados de educação inquiridos e cujas respostas foram consideradas válidas, responderam “Sim”, o meu educando tem um computador pessoal 68, o que corresponde a uma percentagem de 52,7%

Com uma frequência de 61, os 47,3% dos encarregados de educação que responderam “Não”, o seu educando não tem um computador pessoal.

O seu educando possui um computador pessoal					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	68	52,7	52,7	52,7
	Não	61	47,3	47,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 123- P.III.3 - O educando dispõe de um computador pessoal

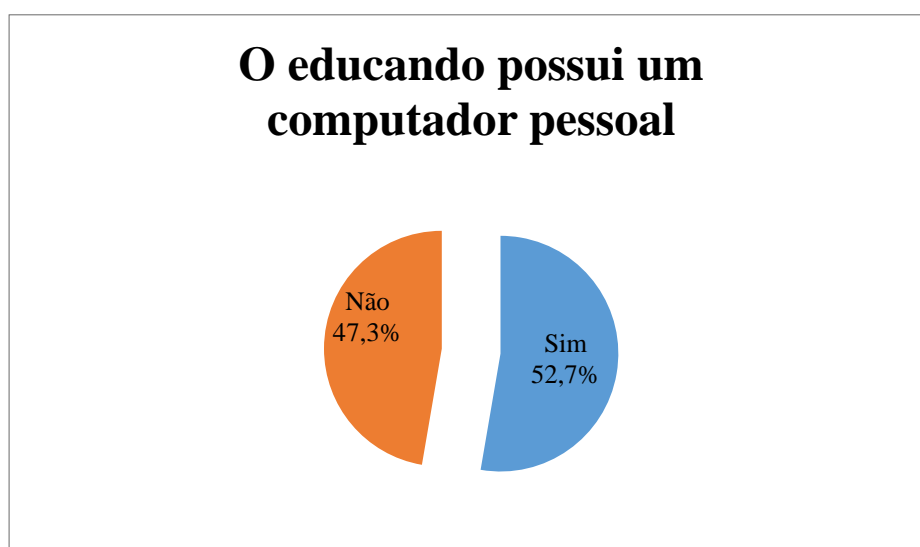


Gráfico 84 - P.III.3 - O educando dispõe de um computador pessoal

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

P III.4. Em que divisão da casa usa o seu educando, habitualmente, o computador

Em relação às respostas obtidas, num total de 129 respostas válidas, e a fim de facilitar a análise estatística, atribuímos nível 1 a “Discordo Totalmente”, nível 2, “Discordo”, nível 3 a “Concordo” e nível 4 a “Concordo Totalmente”, de forma a poder determinar o local mais frequente para a utilização do computador, em casa, pelo respetivo educando.

A moda para o nível de resposta a cada um dos itens encontra-se organizada na tabela 124.

<i>O educando usa habitualmente o computador:</i>	<i>Moda de nível de resposta</i>
No quarto	1 (Discordo totalmente)
Na sala	4 (Concordo Totalmente)
No escritório	1 (Discordo Totalmente)
Em vários locais	1 (Discordo Totalmente)

Tabela 124- P.III.4 - Em que divisão da casa usa o educando habitualmente o computador: moda de nível de resposta

Como podemos observar nos quadros e no gráfico correspondentes, 67 (59 + 8) encarregados de educação, que correspondem a 51,9% (45,7% + 6,2%) do total de inquiridos, “Discordam totalmente” ou “Discordam” que é no “quarto” que o seu educando usa, habitualmente, computador, e 62 (17 + 45) “Concordam” ou “Concordam totalmente” que é no “quarto” que o seu educando usa o computador, o que corresponde a 48,1%.

Dos encarregados de educação inquiridos, 51 (45 + 6) “Discordam totalmente” ou “Discordam” que é na ”sala” que o educando usa o computador, o que representa 39,6%,

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

ao passo que 78 (12 + 66) “Concordam” ou “Concordam totalmente” que é na sala que esta utilização se faz, o que corresponde a 60,5% do total.

Em relação à utilização do computador no “escritório”, 91 (87 + 4) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 70,5% (67,4% + 3,1%) do total de inquiridos, em oposição aos 38 (11 + 27) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 29,4% (8,5% + 20,9%).

Para finalizar, “Discordo totalmente” e “Discordo” é a resposta de 97 (95 + 2) dos encarregados de educação em relação à utilização do computador, pelo seu educando, em “vários locais da casa”, correspondendo a 75,2% (73,6% + 1,6%) e a resposta “Concordo” ou “Concordo totalmente” é dada por 32 dos encarregados de educação inquiridos, o que representa 24,8%.

Em termos de média percentual por nível de resposta, para as quatro opções apresentadas, “Discordo totalmente”, situa-se nos 55,4% das respostas dadas e “Discordo” regista uma média de respostas de 3,9%.

Por sua vez, “Concordo” regista um nível médio de 10,05% e “Concordo totalmente” 30,63%.

Como se pode constatar, pela análise do quadro seguinte, em relação ao nível médio atribuído a cada uma das afirmações relativas ao local onde, em casa, o educando usa habitualmente o computador, “ Na sala” regista um valor máximo de 2,77 de classificação média, seguida de “No quarto” que atingiu 2,37 de média.

Já com uma classificação média inferior a 2, temos:

- “No escritório”, que registou uma média de 1,83;

_ “É variável”, com uma classificação média de 1,67.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Habitualmente o meu educando usa o computador:	<i>Nível da Resposta</i>				<i>Total de Respostas</i>	<i>% de Respostas</i>				<i>Classificação Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT		
III.4.Quarto	59	8	17	45	129	45,7%	6,2%	13,2%	34,9%	2,37	1,364
III.4. Sala	45	6	12	66	129	34,9%	4,7%	9,3%	51,2%	2,77	1,384
III.4. Escritório	87	4	11	27	129	67,4%	3,1%	8,5%	20,9%	1,83	1,257
III.4. É variável	95	2	12	20	129	73,6%	1,6%	9,3%	15,5%	1,67	1,161

Tabela 125- P.III.4 - Em casa em que local usa, habitualmente, o educando o computador - Total

Máximo	73,6%	6,2%	13,2%	51,2%
Mínimo	34,9%	1,6%	8,5%	15,5%
Média	55,4%	3,9%	10,08%	30,63%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

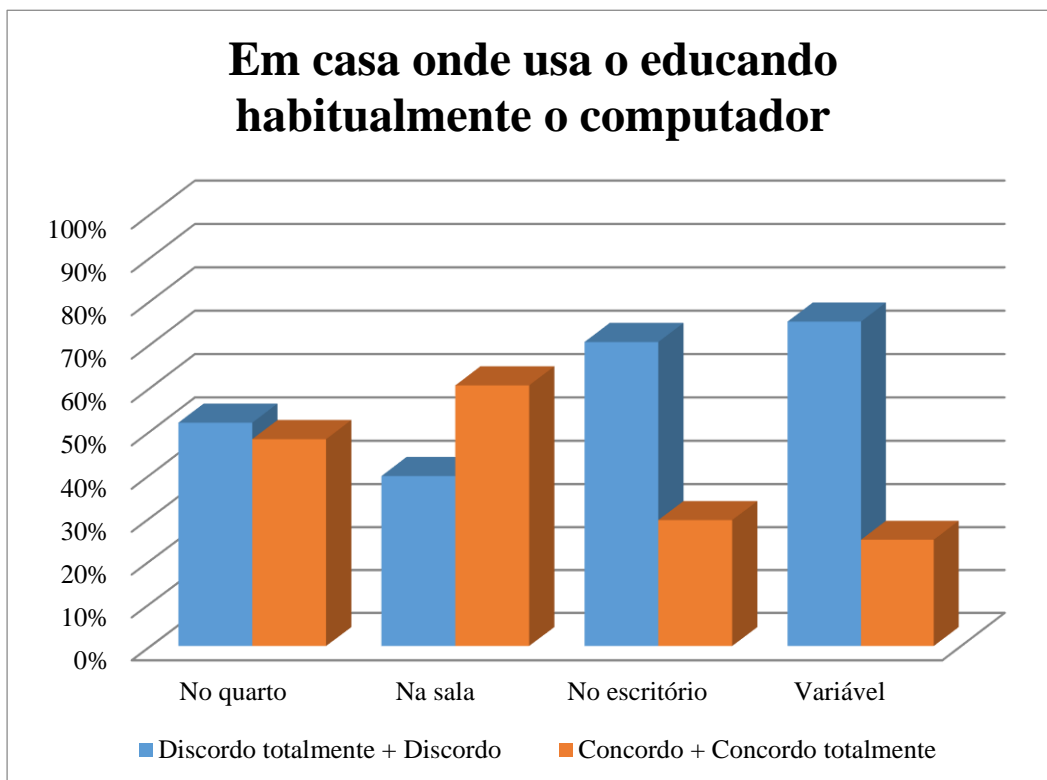


Gráfico 85 - P.III.4 - Em casa onde usa, habitualmente, o educando o computador

P.III.5 - Usa, habitualmente, a Internet

Nesta questão, foram consideradas válidas as 129 respostas, tendo sido atribuído o nível 1 a “Sim” e nível 2 a “Não”, de modo a monitorizar o conjunto de respostas mais frequentes.

A resposta “Sim”, para a utilização da Internet, tem uma frequência de 121 respostas, o que corresponde a uma percentagem de 93,8%, para a resposta “Não” apenas se obtiveram 8 respostas, que correspondem a 6,2% do total dos inquiridos.

As tabelas e gráficos seguintes mostram as informações relativas à resposta dada por cada um dos inquiridos e que nos permite visualizar o nível de frequência.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Usa, habitualmente, a Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	121	93,8	93,8	93,8
	Não	8	6,2	6,2	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 126- P.III.5 - Usa habitualmente a *Internet*

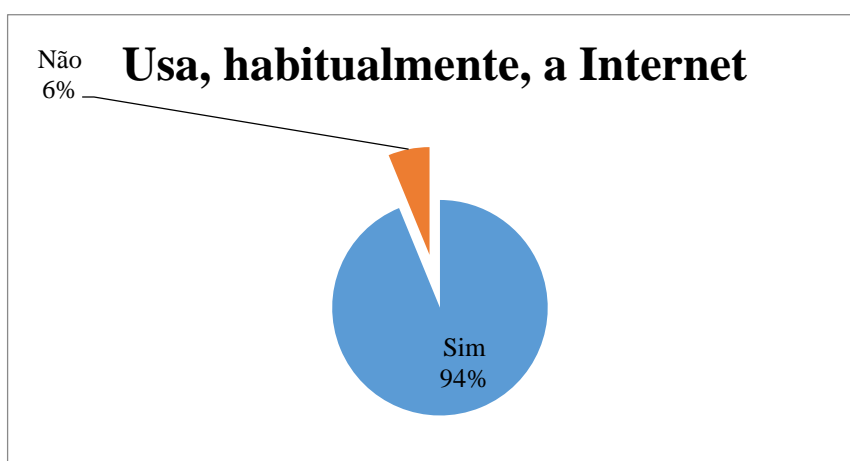


Gráfico 86- P.III.5 - Usa habitualmente a Internet

PIII.6. Em que local usa, habitualmente, o computador e a Internet

Nesta questão, foram consideradas válidas as 129 respostas, tendo sido atribuído o nível 1 a “Casa”, nível 2 a “Local de trabalho” e nível 3 a “Em diversos locais, desde que haja rede disponível” de modo a monitorizar o conjunto de respostas mais frequentes.

Em termos de nível médio de resposta, para as três opções apresentadas, “Usa habitualmente o computador e a Internet em casa” situa-se num nível médio de 3,16 (Concordo totalmente) e uma moda de resposta 4 (Concordo totalmente), e “Habitualmente usa o computador e a Internet no local de trabalho” regista um nível médio de resposta de 2,81 (Concordo) e moda de 4 (Concordo totalmente) e, para

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

finalizar, “Habitualmente usa o computador e a Internet em diversos locais, desde que haja rede disponível” regista um nível médio de 1,71 (Discordo) e uma moda de resposta de 1 (Discordo totalmente).

		Habitualmente usa o computador em casa	Habitualmente usa o computador no local de trabalho	Habitualmente usa o computador em diversos locais, desde que haja rede disponível
N	Válidas	129	129	129
	Perdidas	0	0	0
Média		3,16	2,81	1,71
Moda		4	4	1

Tabela 127-P.III.6 - Em que local usa habitualmente o computador: respostas válidas, nível médio de resposta e moda de nível de resposta

Como podemos observar nos quadros e no gráfico correspondentes, 32 (30 + 2) encarregados de educação, que correspondem a 24,8% (23,2% + 1,6%) do total de inquiridos, “Discordam totalmente” ou “Discordam” que “Habitualmente usam o computador e a Internet em casa” e 97 (15 + 82) “Concordam” ou “Concordam totalmente” que “Habitualmente usam o computador e a Internet em casa”, o que corresponde a 74,2% (11,6% + 63,6%) do total.

Dos encarregados de educação inquiridos, 50 (48 + 2) “Discordam totalmente” ou “Discordam” que “Habitualmente usam o computador e a internet no local de trabalho”, o que representa 38,7% (37,2% + 1,5%), ao passo que 79 (5 + 74) “Concordam” ou “Concordam totalmente” que “Habitualmente usam o computador e a internet no local de trabalho”, o que corresponde a 61,3% (3,9% + 57,4%) do total.

Em relação à utilização do computador no “Habitualmente usam o computador e a internet em diversos locais, desde que haja rede disponível”, 99 (92 + 7) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 76,7% (71,3% + 5,4%) do total de inquiridos, em oposição aos 30 (6 + 24) que

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 23,3% (4,7% + 18,6%).

Habitualmente usa o computador e a internet em casa					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	30	23,2	23,2	23,2
	Discordo	2	1,6	1,6	24,8
	Concordo	15	11,6	11,6	36,4
	Concordo totalmente	82	63,6	63,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 128- P. III.6 - Habitualmente usa o computador e a *Internet* em casa

Habitualmente usa o computador e a internet no local de trabalho					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	48	37,2	37,2	37,2
	Discordo	2	1,5	1,5	38,7
	Concordo	5	3,9	3,9	42,6
	Concordo totalmente	74	57,4	57,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 129- P.III.6 - Habitualmente usa o computador e a *Internet* no local de trabalh

Habitualmente usa o computador e a Internet em diversos locais, desde que haja rede disponível					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	92	71,3	71,3	71,3
	Discordo	7	5,4	5,4	76,7
	Concordo	6	4,7	4,7	81,4
	Concordo totalmente	24	18,6	18,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 130- P.III.6 - Habitualmente usa o computador e a *Internet* em vários locais

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Em que local usa habitualmente o computador e a Internet	Respostas				Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P20.1. Usa habitualmente o computador e a Internet em casa	32	24,8%	97	74,2%	129	100%
P20.2. Usa habitualmente o computador e a Internet no local de trabalho	50	38,7%	79	61,3%	129	100%
P20.3. Usa habitualmente o computador e a Internet em diversos locais desde que haja rede disponível	99	76,7%	30	23,3%	129	100%

Tabela 131 - P.III.6 - Locais onde usa, habitualmente, o computador e a Internet

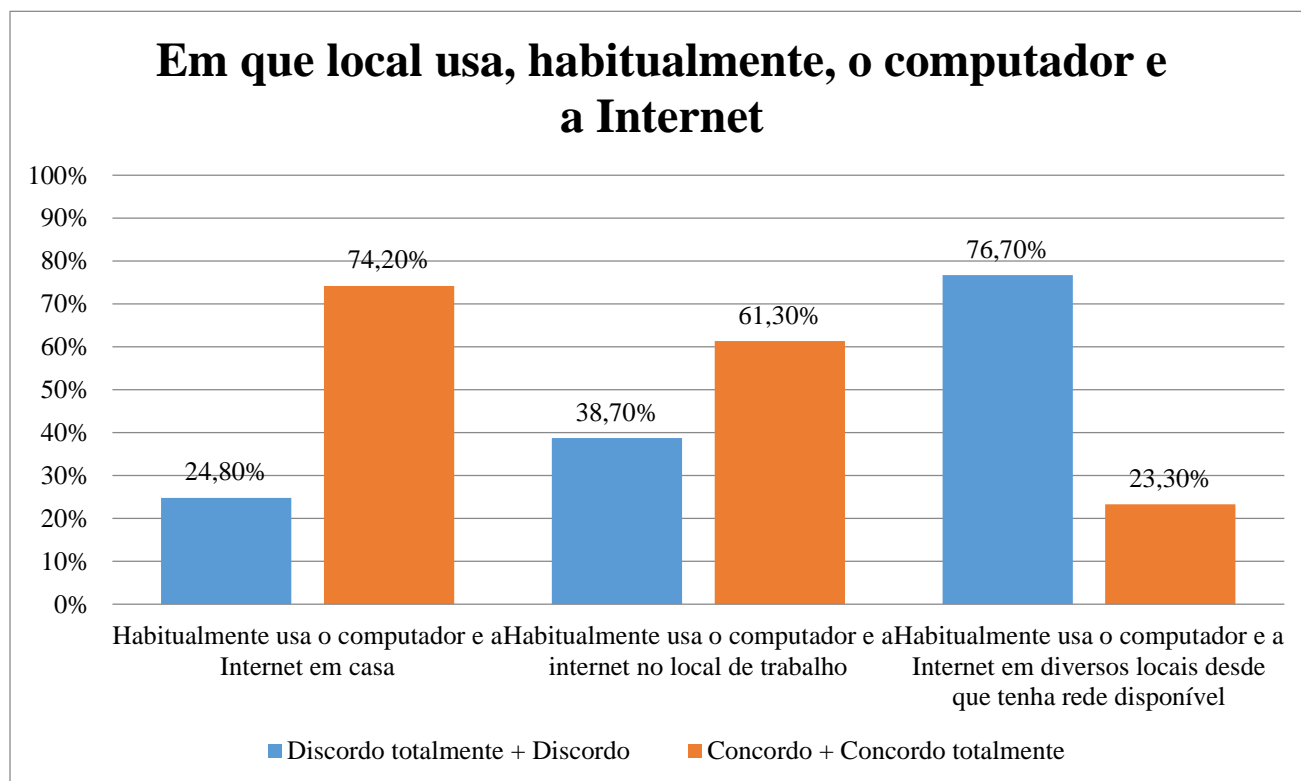


Gráfico 87- P.III.6 - Locais onde usa, habitualmente, o computador e a Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

PIII.7. Habitualmente acede à Internet através de:

Para facilitar a recolha dos dados referentes ao tipo de computador que utiliza habitualmente, em casa, foi atribuído nível 1 a “Computador portátil”, nível 2 “Computador de secretária”, nível 3 “Telemóvel” e nível 4 “Outros dispositivos móveis”.

Em termos de resposta média, fez-se o arredondamento às unidades do valor médio obtido, de forma a aproximar ao nível de resposta mais próximo.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas e, em termos de nível médio de resposta, para as quatro opções apresentadas, “Acede habitualmente através de computador portátil” situa-se num nível médio de resposta 3,04 (Concordo), com uma moda de resposta de 4 (Concordo totalmente), “Acede habitualmente através de computador de secretária” regista um nível médio de resposta de 2,60 (Concordo), e uma moda de 4 (Concordo totalmente). “Acede habitualmente através de telemóvel” regista um nível médio de resposta de 1,82 (Discordo) e moda de 1 (Discordo totalmente). Para finalizar, “Acede habitualmente através de outros dispositivos móveis” regista um nível médio de resposta de 1,33 (Discordo totalmente) e uma moda de resposta 1 (Discordo totalmente).

		Acede à Internet, mais frequentemente e, através de computador portátil	Acede à Internet, mais frequentemente e, através de computador de secretária	Acede à Internet, mais frequentemente e, através de telemóvel	Acede à Internet, mais frequentemente e, através de outros dispositivos móveis
N	Válidas	129	129	129	129
	Perdidas	0	0	0	0
Média		3,04	2,60	1,82	1,33
Moda		4	4	1	1

Tabela 132- P.III.7 - Habitualmente acede à Internet através de...: respostas válidas, nível médio de resposta e moda de nível de resposta

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Quanto à forma como, mais frequentemente, acedem à Internet, passamos a descrever, por resposta os valores que mais se destacam.

Para a resposta “Acede mais frequentemente à Internet através de computador portátil”, a resposta que mais se destaca é “Concordo totalmente”, com uma percentagem de 60,5%.

Acede à Internet, mais frequentemente, através de computador portátil					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	36	27,9	27,9	27,9
	Discordo	1	,8	,8	28,7
	Concordo	14	10,9	10,9	39,5
	Concordo totalmente	78	60,5	60,5	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 133- P.III.7 - Acede mais frequentemente à *Internet* através de computador portátil

“Acede mais frequentemente à Internet através de computador de secretária” tem como resposta mais frequente “Concordo Totalmente”, com 49,6% do total de respostas obtidas.

Acede à Internet, mais frequentemente, através de computador de secretária					
		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Validas	Discordo totalmente	56	43,4	43,4	43,4
	Discordo	4	3,1	3,1	46,5
	Concordo	5	3,9	3,9	50,4
	Concordo totalmente	64	49,6	49,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 134- P.III.7 - Acede mais frequentemente à *Internet* através de computador de secretária

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

No item “Acede mais frequentemente à Internet através de telemóvel” obtivemos, como resposta mais frequente “Discordo Totalmente”, com 88 das 129 respostas, correspondentes a uma percentagem de 68,2%.

Acede à Internet, mais frequentemente, através de telemóvel					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	88	68,2	68,2	68,2
	Discordo	4	3,1	3,1	71,3
	Concordo	9	7,0	7,0	78,3
	Concordo totalmente	28	21,7	21,7	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 135- P.III.7 - Acede mais frequentemente à *Internet* através de telemóvel

Para finalizar, “Acede à internet, mais frequentemente, através de outros dispositivos móveis”, regista uma percentagem de resposta de 86,8% para o nível “Discordo Totalmente”, correspondendo a 112 respostas.

Acede à Internet, mais frequentemente, através de outros dispositivos móveis					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	112	86,8	86,8	86,8
	Discordo	3	2,3	2,3	89,1
	Concordo	2	1,6	1,6	90,7
	Concordo totalmente	12	9,3	9,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 136- P.III.7 - Acede mais frequentemente à *Internet* através de outros dispositivos móveis

Apresentamos, na tabela 137, os níveis de concordância dos encarregados de educação, de acordo com o máximo e o mínimo percentual de respostas obtidas, em cada uma das opções apresentadas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

O “Discordo Totalmente” (DT) registou um valor mínimo de 27,9% em “Acede à Internet mais frequentemente através de computador portátil”, um máximo de 86,6% em “Acede à Internet mais frequentemente através de outros dispositivos móveis” e um valor médio de percentagem de resposta de 56,58%

O “Discordo” (D) apresentou uma percentagem média mínima de 0,8%, correspondente a “Acede à Internet mais frequentemente através de computador portátil”, um máximo de 3,1% em “Acede à Internet, mais frequentemente, através de computador de secretária” e um valor médio de percentagem de resposta de 2,33%.

O “Concordo” (C) obteve o seu valor mínimo de 1,6% na premissa “Acede à Internet, mais frequentemente, através de outros dispositivos móveis” e o máximo em “Acede à Internet, mais frequentemente, através de computador portátil”, com 10,9% e um valor médio de percentagem de resposta de 5,85%.

A categoria “Concordo totalmente” (CT) registou um valor médio percentual mínimo, com 9,3% em “Acede à Internet, mais frequentemente, através de outros dispositivos móveis” e o máximo em “Acede à Internet, mais frequentemente, através de computador portátil”, que regista 60,5% das respostas dadas pelos alunos e um valor médio de percentagem de resposta de 35,28%.

O Nível 1 - “Discordo Totalmente” apresentou a média mais alta de todos os níveis de resposta considerados, correspondendo a 56,58% do total de respostas dadas pelos encarregados de educação.

	<i>DT</i>	<i>D</i>	<i>C</i>	<i>CT</i>
Máximo	86,6,8%	3,1%	10,9%	60,5%
Mínimo	27,9%	0,8%	1,6%	9,3%
Média	56,58%	2,33%	5,85%	35,28%

Tabela 137- P.III.7 - Acede à *Internet*, habitualmente, através de... - máximo, mínimo e média de respostas por nível

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Como podemos observar na tabela 138 e no gráfico 89, 37 (36 + 1) encarregados de educação, que correspondem a 28,7% (27,9% + 0,8%) do total de inquiridos, “Discordam totalmente” e “Discordam” que usam habitualmente “Computador portátil” e 92 (14 + 78) “Concordam” e “Concordam totalmente” que o que corresponde a 71,4% (10,9% + 60,5%) do total.

Dos encarregados de educação inquiridos, 60 (56 + 4) “Discordam totalmente” e “Discordam” que habitualmente usam “Computador de secretária”, o que representa 46,5% (43,4% + 3,1%), enquanto 69 (5 + 64) “Concordam” e “Concordam totalmente”, o que corresponde a 53,5% (3,9% + 49,6%) do total.

Em relação a “Acede à Internet, mais frequentemente, através de telemóvel, 92 (88 + 4) dos encarregados de educação responde “Discordo” e “Discordo totalmente”, o que representa 71,3% (68,2% + 3,1%) do total de inquiridos, em oposição aos 37 (9 + 28) que responde “Concordo” e “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 28,7% (7,0% + 21,7%).

Por último, para a opção “ Acede à Internet, mais frequentemente, através de noutros dispositivos móveis”, obtivemos 115 (112 + 3) respostas “Discordo totalmente” e “Discordo”, correspondentes a 89,1% do total de encarregados de educação inquiridos e, para “Concordo” e “Concordo totalmente” uma frequência de respostas de 14 (2 + 12), equivalentes a 11,9% (1,6% + 9,3%) dos respondentes.

Acede à Internet, habitualmente, através de...	Respostas				Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
PIII.7.1. computador portátil	37	28,7%	92	71,4%	129	100%
PIII.7.2. computador de secretária	60	46,5%	69	53,5%	129	100%
PIII.7.3. telemóvel	92	71,3%	37	28,7%	129	100%
PIII.7.4. outros dispositivos móveis	115	89,1%	14	11,9%	129	100%

Tabela 138 - P.III.7 - Acede à Internet, habitualmente, através de que tipo de dispositivo

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

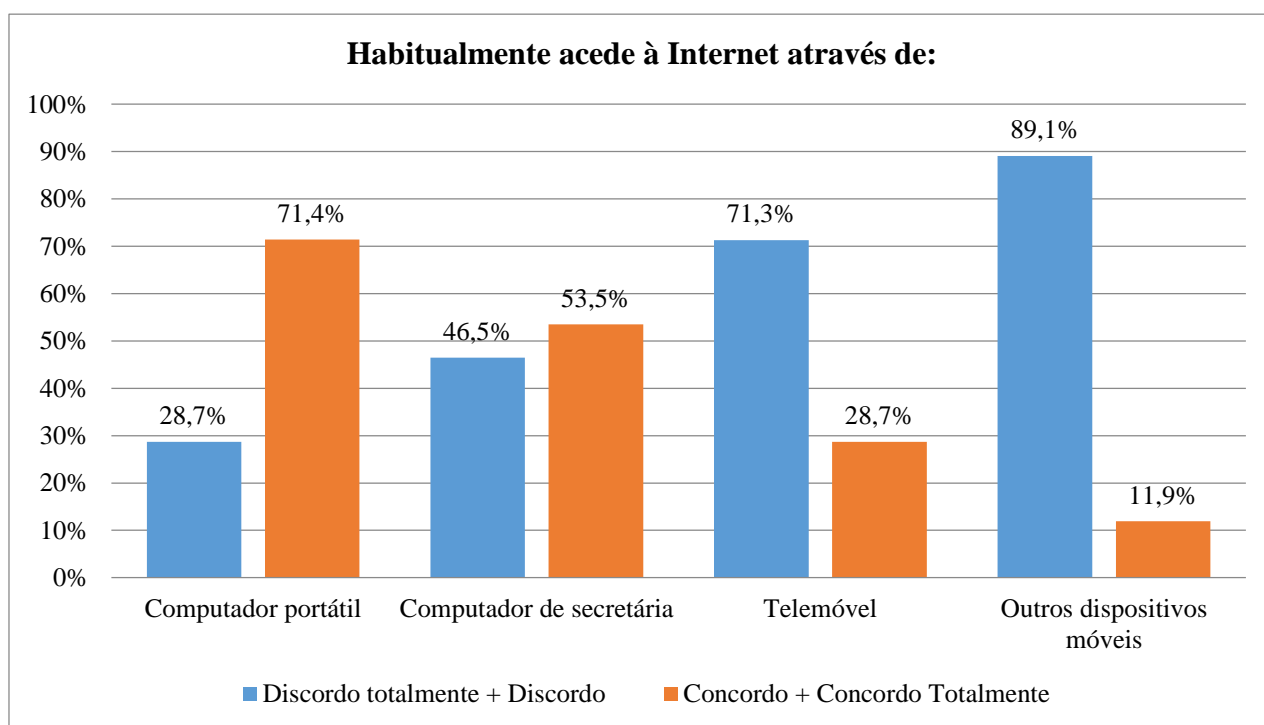


Gráfico 88- P.III.7 – Como acede habitualmente à *Internet*

PIII.8. Quantas horas, em média, usam a Internet, durante a semana

Para melhor conhecer esta situação, o período de tempo que os encarregados de educação despendem, semanalmente, com a Internet, foi dividido em quatro períodos e apenas assinalam a opção que consideraram mais adequada à sua realidade, sendo atribuído o nível 1 a “Menos de 2 hora”, nível 2 a “Entre 2 e 5 horas”, e nível 3 “Entre 5 e 10 horas” e, nível 4 para “Mais de 10 horas”.

Foram, nesta questão, consideradas válidas as 129 respostas obtidas e a moda das respostas obtidas foi o nível 1 “ Menos de 2 horas” por semana. Em termos de resposta média, fez-se o arredondamento às unidades do valor médio obtido, de forma a aproximar ao nível de resposta mais próximo.

Quantas horas, em média, usa a Internet por semana.		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		1

Tabela 139 -PIII.8 - Quantas horas, em média, usa a *Internet* por semana: respostas válidas e moda de nível de resposta

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Do total de encarregados de educação inquiridos, 39 responderam que, por semana, utiliza a Internet “Menos de 2 hora”, o que corresponde a uma percentagem de 30,2%.

Usa a Internet “Entre 2 a 5 horas” por semana, registou uma percentagem de respostas de 24,8%, correspondendo a 32 respostas.

“Entre 5 a 10 horas” por semana, registou uma percentagem de respostas de 20,2%, correspondendo a 26 respostas.

A uma distância curta, encontram-se as 32 respostas dadas a “Mais de 10 horas” de utilização semanal da Internet, registando uma percentagem de 24,8%.

O nível 3, “Entre 5 a 10 horas” registou um valor percentual mínimo, com 20,2% em e o máximo para “Menos de 2 horas”, que regista 30,2% das respostas dadas pelos encarregados de educação.

Quantas horas, em média, usam a Internet durante a semana.					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	menos de 2 horas	39	30,2	30,2	30,2
	entre 2 a 5 horas	32	24,8	24,8	55,0
	entre 5 a 10 horas	26	20,2	20,2	75,2
	mais de 10 horas	32	24,8	24,8	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 140- P.III.8 - Quantas horas, em média, usa a *Internet* durante a semana

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

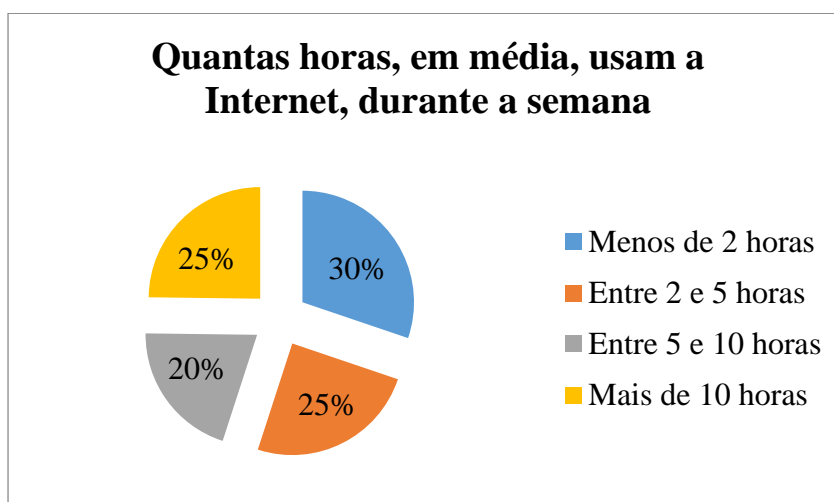


Gráfico 89- P.III.8 - Quantas horas, em média, usa a *Internet* durante a semana

9.2.4. Utilização da Internet pelo educando

PIV. 1 – O educando acede, em casa, à Internet

Nesta questão, foram consideradas válidas as 129 respostas, tendo sido atribuído o nível 1 a “Sim” e 2 a “Não”, de modo a monitorizar o conjunto de respostas mais frequentes.

A resposta “Sim”, para a utilização da Internet pelo educando, tem uma frequência de 125 respostas, o que corresponde a uma percentagem de 96,9% e, para a resposta “Não” apenas se obtiveram 4 respostas, que correspondem a 3,1% do total de inquiridos.

As tabelas e gráficos seguintes mostram as informações relativas à resposta dada por cada um dos inquiridos e que nos permite visualizar o nível de frequência.

O educando tem acesso à Internet em casa					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	125	96,9	96,9	96,9
	Não	4	3,1	3,1	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 141 - P.IV.1 - O educando tem acesso à *Internet* em casa

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

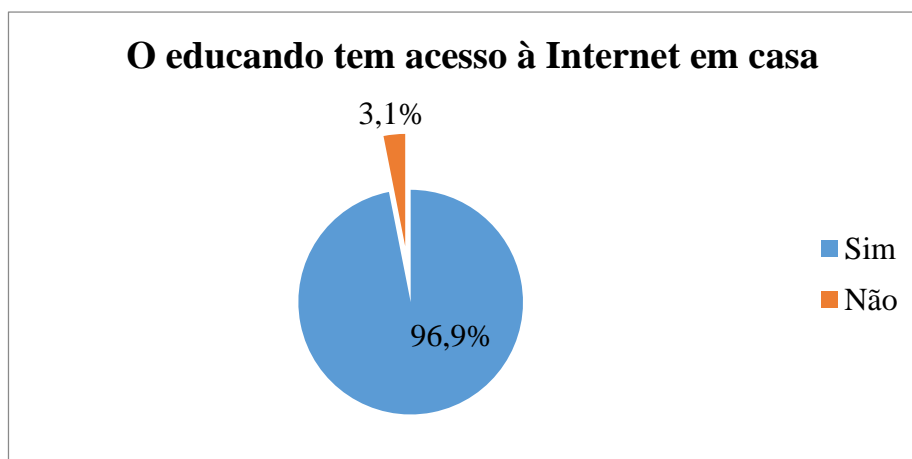


Gráfico 90- P.IV.1 - O educando tem acesso à *Internet* em casa

PIV. 2 – Como aprendeu o educando a utilizar a Internet

Para facilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 a “Discordo Totalmente”, nível 2 a “Discordo”, nível 3 a “Concordo” e nível 4 a “Concordo Totalmente”, de forma a poder determinar de que forma os alunos adquiriram as competências necessárias para usar o computador e a Internet.

Foram, nesta questão, consideradas válidas as 129 respostas obtidas, apresentando-se ainda a moda do nível de resposta para um dos itens da questão, a fim de compreender a tendência de resposta para a questão em causa. Em termos de resposta média, fez-se o arredondamento às unidades do valor médio obtido, de forma a aproximar ao nível de resposta mais próximo.

Em termos de nível médio de resposta, para as seis opções apresentadas, “O educando aprendeu a usar a Internet com os pais” situa-se num nível médio de 2,88 (Concordo), com uma moda de resposta 4 (Concordo totalmente) e “O educando aprendeu a usar a Internet com os professores” regista um nível médio de resposta de 2,10 (Discordo), com uma moda de 1, ou seja a resposta mais frequente (Discordo totalmente), “O educando aprendeu a usar a Internet sozinho” regista um nível médio de 2,06 (Discordo), e moda 1 (Discordo totalmente).

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Com nível médio inferior a 2 temos “O educando aprendeu a usar a Internet com os irmãos”, registou um nível médio de 1,92 e uma moda de resposta situada no nível 1 (Discordo totalmente), “O educando aprendeu a usar a Internet com os amigos”, com nível médio 1,47 (Discordo totalmente) e moda 1 (Discordo totalmente) e, para finalizar, “O educando aprendeu a usar a Internet num curso de informática”, que regista um nível médio de 1,25 (Discordo totalmente) e a moda da resposta situada no nível 1 (Discordo totalmente).

		Estatística					
		O educando aprendeu a usar a Internet sozinho	O educando aprendeu a usar a Internet com os pais	O educando aprendeu a usar a Internet com os irmãos	O educando aprendeu a usar a Internet com os professores	O educando aprendeu a usar a Internet com os amigos	O educando aprendeu a usar a Internet num curso de informática
N	Válidas	129	129	129	129	129	129
	Perdidas	0	0	0	0	0	0
Média		2,06	2,88	1,92	2,10	1,47	1,26
Moda		1	4	1	1	1	1

Tabela 142- P.IV.2 - Como aprendeu o educando a usar a *Internet* - respostas válidas, nível médio de resposta e moda de nível de resposta

Como podemos observar nos quadros e no gráfico correspondentes, 78 (72 + 6) encarregados de educação, que correspondem a 60,5% (55,8% + 4,7%) do total de inquiridos, “Discordam totalmente” ou “Discordam” que o seu educando “Aprendeu sozinho” a utilizar o computador e a Internet e 51 (22 + 29) “Concordam” ou “Concordam totalmente” que o que corresponde a 39,6% (17,1% + 22,5%) do total.

Dos encarregados de educação inquiridos, 41 (41 + 0) “Discordam totalmente” ou “Discordam” que “Aprendeu com os pais” a utilizar o computador e a Internet, o que representa 31,8% (31,8% + 0%), ao passo que 88 (21 + 67) “Concordam” ou “Concordam totalmente”, o que corresponde a 68,2% (16,3% + 51,9%) do total.

Em relação a “Aprendeu com o (s) irmão (s)”, 86 (83 + 3) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 66,6% (64,3%

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

+ 52,3%) do total de inquiridos, em oposição aos 43 (13 + 30) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 33,4% (10,1% + 23,3%).

78 (71 + 7) encarregados de educação, que correspondem a 60,5% (55,0% + 5,5%) do total de inquiridos, “Discordam totalmente” ou “Discordam” que o seu educando “Aprendeu com os professores” a utilizar o computador e a Internet e 51 (18 + 33) “Concordam” ou “Concordam totalmente” que o que corresponde a 39,5% (14,0% + 25,5%) do total.

Dos encarregados de educação inquiridos, 108 (100 + 8) “Discordam totalmente” ou “Discordam” que “Aprendeu com os amigos” a utilizar o computador e a Internet, o que representa 83,7% (77,5% + 6,2%), ao passo que 21 (11 + 10) “Concordam” ou “Concordam totalmente”, o que corresponde a 16,3% (8,5% + 7,8%) do total.

Em relação a “Aprendeu num curso de Informática”, 116 (114 + 2) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 90% (88,4% + 1,6%) do total de inquiridos, em oposição aos 13 (7 + 6) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 10% (5,4% + 4,6%).

O educando aprendeu a usar a Internet sozinho					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	72	55,8	55,8	55,8
	Discordo	6	4,7	4,7	60,5
	Concordo	22	17,1	17,1	77,5
	Concordo totalmente	29	22,5	22,5	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 143- P.IV.2 - O educando aprendeu a usar a *Internet* sozinho

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

O educando aprendeu a usar a Internet com os pais					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	41	31,8	31,8	31,8
	Concordo	21	16,3	16,3	48,1
	Concordo totalmente	67	51,9	51,9	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 144- P.IV.2- O educando aprendeu a usar a *Internet* com os pais

O educando aprendeu a usar a Internet com os irmãos					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	83	64,3	64,3	64,3
	Discordo	3	2,3	2,3	66,7
	Concordo	13	10,1	10,1	76,7
	Concordo totalmente	30	23,3	23,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 145- P.IV.2 - O educando aprendeu a usar a *Internet* com o(s) irmão(s)

O educando aprendeu a usar a Internet com os professores					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	71	55,0	55,0	55,0
	Discordo	7	5,5	5,5	60,5
	Concordo	18	14,0	14,0	74,5
	Concordo totalmente	33	25,5	25,5	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 146- P.IV.2 - O educando aprendeu a usar a *Internet* com os professores

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

O educando aprendeu a usar a Internet com os amigos					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	100	77,5	77,5	77,5
	Discordo	8	6,2	6,2	83,7
	Concordo	11	8,5	8,5	92,2
	Concordo totalmente	10	7,8	7,8	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 147- P.IV.2 - O educando aprendeu a usar a *Internet* com os amigos

O educando aprendeu a usar a Internet num curso de informática					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	114	88,4	88,4	88,4
	Discordo	2	1,6	1,6	89,9
	Concordo	7	5,4	5,4	95,4
	Concordo totalmente	6	4,6	4,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 148- P.IV.2 - O educando aprendeu a usar a *Internet* num curso de informática

O educando aprendeu a usar a Internet	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
PIV. 2.1. Sozinho	78	60,5%	51	39,5%	129	100
PIV. 2.2. Com os pais	41	31,8%	88	68,2%	129	100
PIV. 2.3. Com o (s) irmão (s)	86	66,6%	43	33,4%	129	100
PIV. 2.4. Com os professores	78	60,5%	51	39,5%	129	100
PIV. 2.5. Com os amigos	108	83,7%	21	16,3%	129	100
PIV. 2.6. Num curso de informática	116	90%	13	10%	129	100

Tabela 149- P.IV.2 - Como aprendeu o educando a usar a *Internet*

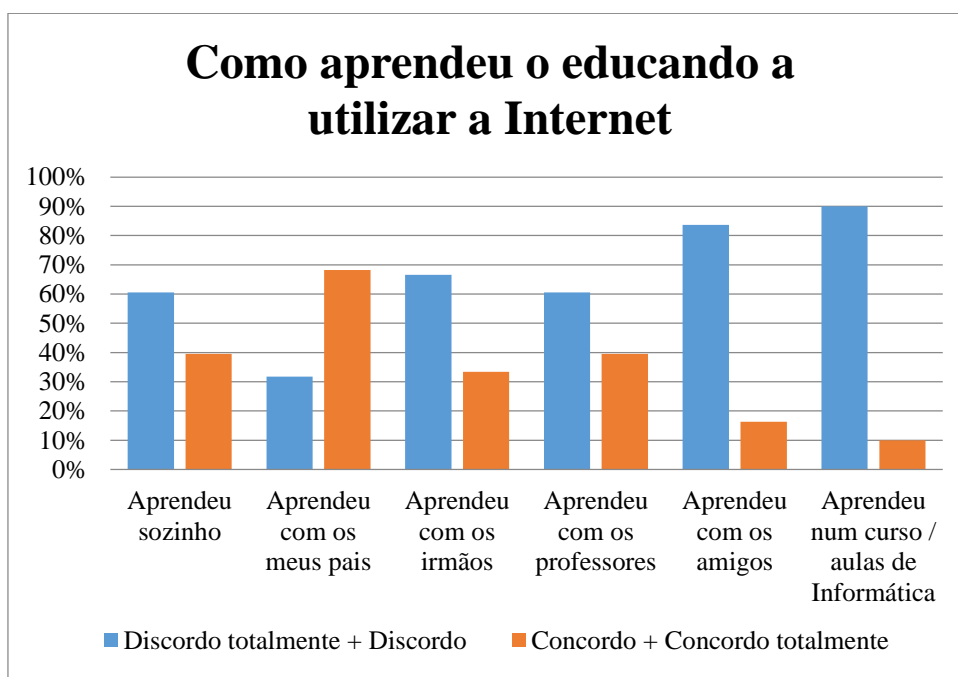


Gráfico 91 – P.IV.2 - Como aprendeu o educando a usar a *Internet*

PIV. 3 – Principais motivos que levam o educando a utilizar a Internet

Para facilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 a “Discordo Totalmente”, nível 2, “Discordo”, nível 3 a “Concordo” e, nível 4, “Concordo Totalmente”, de forma a poder determinar os motivos que levam os educando a utilizar a Internet.

Foram, nesta questão, consideradas válidas as 129 respostas obtidas, apresentando-se ainda a moda do nível de resposta para um dos itens da questão, a fim de compreender a tendência de resposta para a questão em causa. Em termos de resposta média, fez-se o arredondamento às unidades do valor médio obtido, de forma a aproximar ao nível de resposta mais próximo

Em termos de nível médio de resposta, para as sete opções apresentadas, “O educando usa a Internet para fazer trabalhos escolares” situa-se num nível médio de 3,43 (Concordo), com uma moda de 4 (Concordo totalmente) e “O educando usa a Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

para fazer pesquisas” regista um nível médio de resposta de 3,37 (Concordo), e moda 4 (Concordo totalmente).

Com nível médio inferior a 3 temos “O educando usa a para jogar *online*” que registou um nível médio de 2,65 (Concordo) e como moda o nível 4 (Concordo totalmente). Já com nível médio de resposta inferior a 2 vem “O educando usa a Internet para participar em redes sociais”, com nível médio 1,98 (Discordo) e moda o nível 1 (Discordo totalmente), “O educando usa a Internet para fazer *download* de músicas e filmes”, com nível médio 1,67 (Discordo) e moda de nível de resposta 1 (Discordo totalmente), “O educando usa a Internet conversar com os amigos por *chat*”, com nível médio de 1,63 (Discordo) e nível 1 (Discordo totalmente) de resposta como moda e, para finalizar, “Não sabe para que usa o seu educando”, que regista um nível médio de 1,09 (Discordo totalmente) e moda também situada no nível 1 (Discordo totalmente).

		Trabalhos escolares	Pesquisas	Jogar <i>online</i>	Usar o <i>chat</i>	Participar em redes sociais	Download de músicas e filmes	Não sabe
N	Válidas	129	129	129	129	129	129	129
	Perdidas	0	0	0	0	0	0	0
	Média	3,43	3,37	2,65	1,63	1,98	1,67	1,09
	Moda	4	4	4	1	1	1	1

Tabela 150- P.IV.3 - Para que fins usa o educando a *Internet* - respostas válidas - nível médio de resposta e desvio padrão

Como podemos observar nas tabelas e no gráfico correspondentes, 18 (13 + 5) encarregados de educação, que correspondem a 14,0% (10,1% + 3,9%) do total de inquiridos, “Discordam totalmente” ou “Discordam” que o seu educando “Usa a Internet para fazer trabalhos escolares” e 111 (24 + 87) “Concordam” ou “Concordam totalmente” que o que corresponde a 86,0% (18,6% + 67,4%) do total.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

O educando usa a Internet para fazer trabalhos escolares					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	13	10,1	10,1	10,1
	Discordo	5	3,9	3,9	14,0
	Concordo	24	18,6	18,6	32,6
	Concordo totalmente	87	67,4	67,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 151 - P.IV.3 - O educando usa a *Internet* para fazer trabalhos escolares

Dos encarregados de educação inquiridos, 20 (18 + 2) “Discordam totalmente” ou “Discordam” que “O educando usa a internet para fazer pesquisas”, o que representa 15,6% (14,0% + 1,6%), ao passo que 109 (23 + 86) “Concordam” ou “Concordam totalmente”, o que corresponde a 84,4% (17,7% + 66,7%) do total.

O educando usa a Internet para fazer pesquisas					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	18	14,0	14,0	14,0
	Discordo	2	1,6	1,6	15,5
	Concordo	23	17,7	17,7	33,3
	Concordo totalmente	86	66,7	66,7	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 152- P.IV.3 - O educando usa a *Internet* para fazer pesquisas

Em relação a “O educando usa a internet para jogar *online*”, 51 (45 + 6) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 39,6% (34,9% + 4,7%) do total de inquiridos, em oposição aos 78 (27 + 51) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 60,4% (20,9% + 39,5%).

O educando usa a Internet para jogar online					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	45	34,9	34,9	34,9
	Discordo	6	4,7	4,7	39,5
	Concordo	27	20,9	20,9	60,5
	Concordo totalmente	51	39,5	39,5	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 153 - P.IV.3 - O educando usa a *Internet* para jogar *online*

99 (91 + 8) encarregados de educação, que correspondem a 76,7% (70,5% + 6,2%) do total de inquiridos, “Discordam totalmente” ou “Discordam” que “O educando usa a internet para conversar com os amigos por chat” e 30 (17 + 13) “Concordam” ou “Concordam totalmente” que o que corresponde a 23,3% (13,2% + 10,1%) do total.

O educando usa a Internet para conversar com os amigos por chat					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidos	Discordo totalmente	91	70,5	70,5	70,5
	Discordo	8	6,2	6,2	76,7
	Concordo	17	13,2	13,2	89,9
	Concordo totalmente	13	10,1	10,1	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 154- P.IV.3 - O educando usa a *Internet* para falar com os amigos por *chat*

Dos 129 encarregados de educação inquiridos, 85 (74 + 11) “Discordam totalmente” ou “Discordam” que “O educando usa a internet para participar em redes sociais”, o que representa 65,9% (57,4% + 8,5%), ao passo que 45 (18 + 27) “Concordam” ou “Concordam totalmente”, o que corresponde a 34,1% (13,2% + 20,9%) do total.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

O educando usa a Internet para participar em redes sociais					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	74	57,4	57,4	57,4
	Discordo	11	8,5	8,5	65,9
	Concordo	18	13,2	13,2	79,1
	Concordo totalmente	27	20,9	20,9	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 155- P.IV.3 - O educando usa a *Internet* para participar em Redes Sociais

Em relação a ”O educando usa a internet para fazer *download* de músicas e filmes”, 100 (84 + 16) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 77,5% (65,1% + 12,4%) do total de inquiridos, em oposição aos 29 (16 + 13) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 22,5% (12,4% + 10,1%).

O educando usa a Internet para fazer <i>download</i> de músicas e filmes					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	84	65,1	65,1	65,1
	Discordo	16	12,4	12,4	77,5
	Concordo	16	12,4	12,4	89,9
	Concordo totalmente	13	10,1	10,1	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 156- P.IV.3 - O educando usa a *Internet* para fazer *download* de músicas e filmes

Para finalizar, ”Não sabe para que fim o seu educando usa a internet”, 126 (122 + 4) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 97,7% (94,6% + 3,1%) do total de inquiridos, em oposição aos 3 (1 + 2) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 2,4% (0,8% + 1,6%).

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Não sabe para que fim o educando usa a Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	122	94,6	94,6	94,6
	Discordo	4	3,1	3,1	97,7
	Concordo	1	,8	,8	98,4
	Concordo totalmente	2	1,6	1,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 157 - P.IV.3 - Não sabe para que fim o educando usa a *Internet*

Principais motivos que levam o educando a usar a Internet:	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
PIV. 3.1. Realizar trabalhos escolares	18	14,0%	111	86,0%	129	100%
PIV. 3.2. Fazer pesquisas	20	15,6%	109	84,4%	129	100%
PIV. 3.3. Jogar <i>online</i>	51	39,6%	78	60,4%	129	100%
PIV. 3.4. Conversação em <i>chats</i>	99	76,7%	30	23,3%	129	100%
PIV. 3.5. Participar em redes sociais	85	65,9%	45	34,1%	129	100%
PIV. 3.6. Fazer <i>download</i> de músicas e filmes	100	77,5%	29	22,5%	129	100%
PIV. 3.7. Não sabe	126	97,7%	3	2,4	129	100%

Tabela 158- P.IV.3 - Para que fins usa o educando a *Internet*

PIV. 4 – O educando pertence a uma Rede Social

Nesta questão os encarregados de educação assinalam apenas a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “**Sim**” e nível 2 à resposta “**Não**”.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Destas respostas, registou-se uma frequência de 80 para “Sim”, “O meu educando pertence a uma Rede Social”, o que equivale a 62,0% do total dos inquiridos.

Um número consideravelmente menor de encarregados de educação responde “Não”,49, o que atinge apenas uma percentagem de 38,0%.

O educando faz parte de alguma rede social					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	80	62,0	62,0	62,0
	Não	49	38,0	38,0	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 159 - P.IV.4 - O educando pertence a uma Rede Social

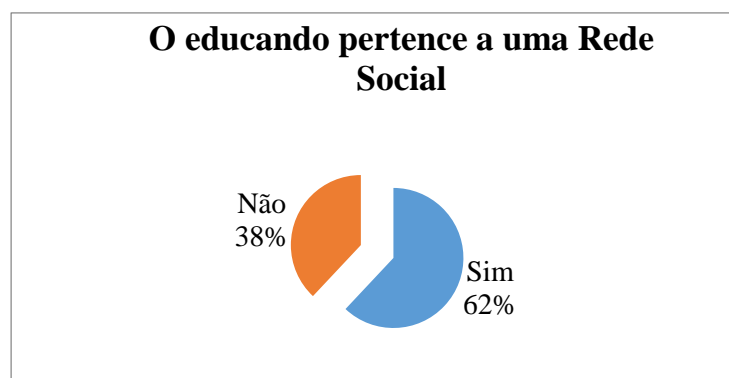


Gráfico 92- P.IV.4 - O educando pertence a uma Rede Social

PIV. 5 – Tem conhecimento dos requisitos, em termos de idade, da Rede Social a que o seu educando pertence

Nesta questão os encarregados de educação assinalam, apenas, a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não” e Nível 3 para “Não Responde”, visto esta questão se destinar aos encarregados de educação que responderam “Sim” na questão IV.4. “O seu educando faz parte de alguma Rede Social”

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 56 para “Sim”, o que equivale a 43,4% do total dos inquiridos. Um número consideravelmente menor de encarregados de educação responde “Não”, 8, o que atinge apenas uma percentagem de 6,2%.

A maior parte dos encarregados de educação, 65, “Não responde” à questão formulada, visto o educando em questão não fazer parte de nenhuma Rede Social, correspondendo a uma percentagem de 50,4%.

Tem conhecimento da idade mínima para poder participar na Rede Social a que o seu educando pertence					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	56	43,4	43,4	43,4
	Não	8	6,2	6,2	49,6
	Não responde	65	50,4	50,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 160- P.IV.5 – Tem conhecimento da idade mínima para pertencer à Rede Social

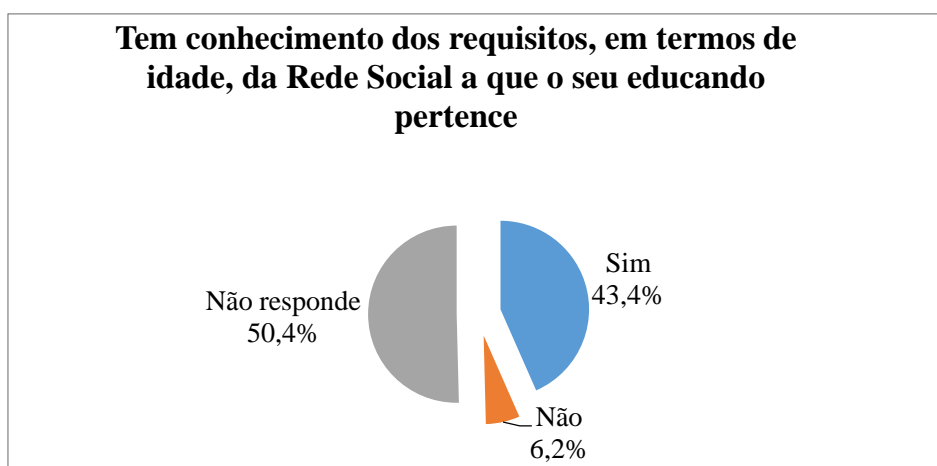


Gráfico 93 - P.IV.5 – Conhece a idade mínima para aceder à Rede Social a que o educando pertence

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

PIV. 6 – Conhece alguma Rede Social para crianças

Nesta questão os encarregados de educação assinalam a resposta que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não”.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 7 para “Sim”, o que equivale a 5,4% do total dos inquiridos.

Um número consideravelmente maior de encarregados de educação responde “Não”, 122, o que atinge uma percentagem de 94,6%.

Conhece alguma rede social para crianças					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	7	5,4	5,4	5,4
	Não	122	94,6	94,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 161 - P.IV.6 - Conhece alguma Rede Social para criança

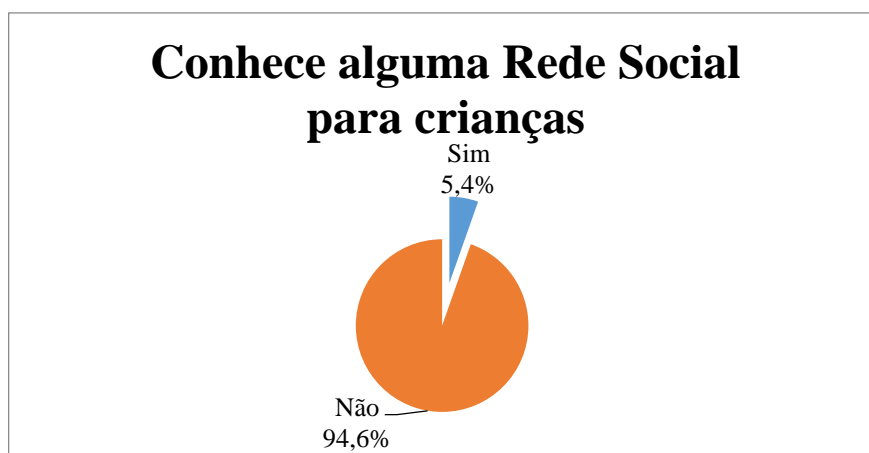


Gráfico 94- P.IV.6 - Conhece alguma Rede Social para crianças

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

PIV. 7 – Qual a Rede Social para crianças que conhece

Esta questão está relacionada com a pergunta IV.6, em que o encarregado de educação indica se conhece alguma Rede Social destinada apenas a crianças.

De acordo com a pergunta IV.6., há um total de 7 encarregados de educação que conhecem Redes Sociais destinadas a crianças, correspondentes a 5,5% do total de inquiridos, distribuídas do seguinte modo:

- Skid-e-Kids, regista uma frequência de 4 e uma percentagem de 3,1%;
- Stardoll, com 2 respostas, e uma percentagem de 1,6%;
- Clube Pinguim, com uma frequência de 1, correspondendo a uma percentagem de 0,8%;

As 65 respostas restantes referem-se a “Não responde”, ou seja uma percentagem de 94,6% que “Não conhece Redes Sociais para crianças”.

Qual a rede social para crianças que conhece					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Clube Pinguim	1	,8	,8	,8
	Nenhuma	122	94,6	94,6	95,3
	Skid-e-kids	4	3,1	3,1	98,4
	Stardoll	2	1,6	1,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 162- P.IV.7 - Qual a Rede Social para crianças que conhece

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

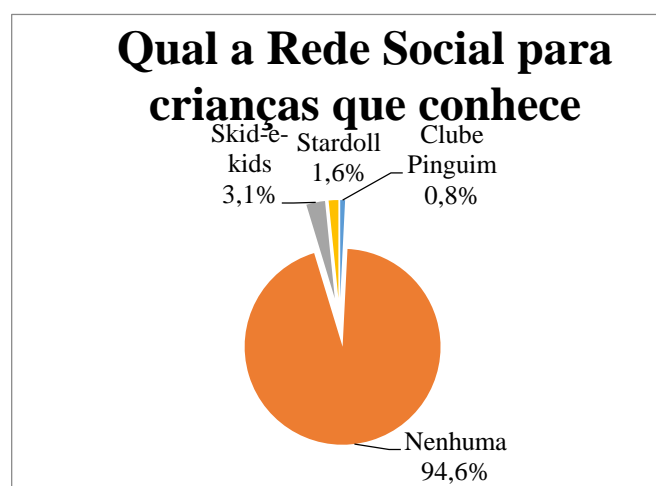


Gráfico 95- P.IV.7 – Qual a Rede Social para crianças que conhece

9.2.5. Os pais, os filhos e o uso da Internet

PV. 1 – Em casa o educando tem regras quanto ao uso da Internet

Nesta questão os encarregados de educação assinalam a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não”.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 108 para “Sim”, para “Em casa há regras para a utilização da Internet” o que equivale a 83,7% do total dos inquiridos.

Um número significativamente menor de encarregados de educação responde “Não”, 21, o que atinge uma percentagem de 16,3%.

Estabelece regras sobre quando e onde o seu educando pode usar a Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	108	83,7	83,7	83,7
	Não	21	16,3	16,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 163 - P.V.1 - Estabelece regras sobre quando e onde pode usar a Internet

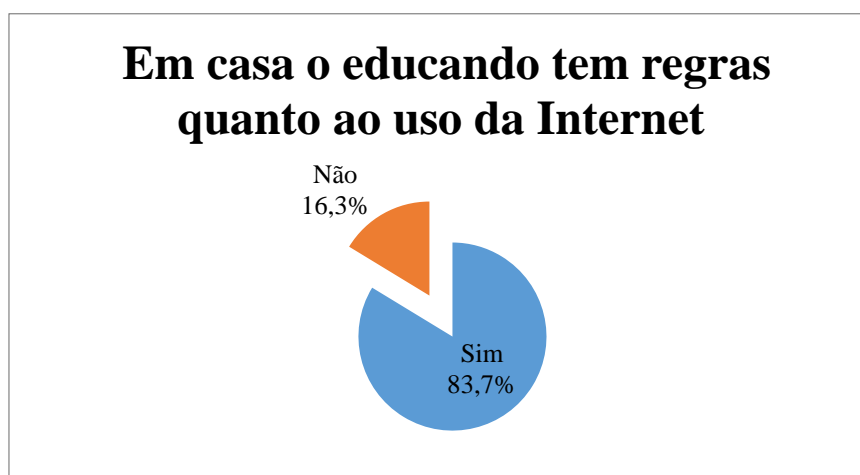


Gráfico 96 - P.V.1 - Estabelece regras sobre quando e onde pode usar a *Internet*

PV. 2 – Quais as regras, quanto ao uso da Internet, impostas ao educando

Para facilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 a “Discordo Totalmente”, nível 2, “Discordo”, nível 3 a “Concordo” e, nível 4, “Concordo Totalmente”, de forma a poder determinar as regras que impõe ao educando sobre a utilização da Internet.

Foram, nesta questão, consideradas válidas as 129 respostas obtidas, apresentando-se ainda a moda do nível de resposta para um dos itens da questão, a fim de compreender a tendência de resposta para a questão em causa. Em termos de resposta média, fez-se o arredondamento às unidades do valor médio obtido, de forma a aproximar ao nível de resposta mais próximo

Em termos de nível médio de resposta, para as sete opções apresentadas, “Regras sobre o tipo de páginas que pode visitar” situa-se num nível médio de 3,11 (Concordo), e com moda o nível 4 (Concordo totalmente) e “Regras sobre o tipo de informações que pode dar sobre ele ou a sua família e a publicação de fotos” regista um nível médio de resposta de 2,98 (Concordo), com moda no nível 4 (Concordo totalmente). Com um nível médio de resposta muito próximo vem “Regras sobre o tipo de informações que pode dar sobre as pessoas com quem pode comunicar” regista um nível médio de 2,97 (Concordo), com moda de resposta no nível 4 (Concordo totalmente).

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Ainda com nível médio entre 2 e 3 vem “Regras sobre o tempo que pode, diariamente, usar a Internet” que registou um nível médio de 2,88 (Concordo) e moda no nível 4 (Concordo totalmente) e, com nível médio 2,72 (Concordo) e moda no nível 4 (Concordo totalmente), “Regras sobre o uso de *chats* ou redes sociais”. Com nível médio 2,47 (Discordo) e moda no nível 1 (Discordo totalmente), “Regras sobre os dias em que pode usar a Internet” e, finalmente com nível médio de 2,40 (Discordo) e moda no nível de resposta 1 (Discordo totalmente), “Regras sobre os *downloads* de músicas e filmes”.

	Regras sobre os dias em que pode usar a Internet	Regras sobre o tempo que pode, diariamente e, usar a Internet	Regras sobre o tipo de páginas que pode visitar	Regras sobre as pessoas com quem pode comunicar	Regras sobre o tipo de informações que pode dar sobre ele ou a sua família e a publicação de fotos	Regras sobre os <i>downloads</i> de músicas e filmes	Regras sobre o uso de <i>chats</i> ou redes sociais
N Válidas	129	129	129	129	129	129	129
Perdidas	0	0	0	0	0	0	0
Média	2,47	2,88	3,11	2,97	2,98	2,40	2,72
Desvio padrão	1,398	1,352	1,270	1,334	1,326	1,422	1,397

Tabela 164- P.V2 - Regras para a utilização da *Internet*: respostas válidas, nível médio de resposta e moda de nível de resposta

Dos 129 encarregados de educação inquiridos, 64 (57 + 7) “Discordam totalmente” ou “Discordam” que existem “Regras sobre os dias em que pode usar a Internet”, o que representa 49,6% (44,2% + 5,4%) e 65 (13 + 52) “Concordam” ou “Concordam totalmente”, o que corresponde a 51,4% (10,1% + 40,3%) do total.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Regras sobre os dias em que pode usar a Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	57	44,2	44,2	44,2
	Discordo	7	5,4	5,4	49,6
	Concordo	13	10,1	10,1	59,7
	Concordo totalmente	52	40,3	40,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 165- P.V.2 - Regras sobre os dias em que pode usar a Internet

Em relação a ” Regras quanto ao tempo que pode usar, diariamente, a Internet”, 44 (41 + 3) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 34,1% (31,8% + 2,3%) do total de inquiridos, em oposição aos 85 (16 + 69) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 65,9% (12,4% + 53,5%).

Regras quanto ao tempo que pode usar, diariamente, a Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	41	31,8	31,8	31,8
	Discordo	3	2,3	2,3	34,1
	Concordo	16	12,4	12,4	46,5
	Concordo totalmente	69	53,5	53,5	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 166- P.V.2 - Regras quanto ao tempo que pode usar, diariamente, a Internet

Dos encarregados de educação inquiridos, 33 (32 + 1) “Discordam totalmente” ou “Discordam” que existem “Regras sobre o topo de páginas que pode consultar”, o que representa 25,6% (24,8% + 0,8%) e, 96 (17 + 79) “Concordam” ou “Concordam totalmente”, o que corresponde a 74,4% (13,2% + 61,2%) do total.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Regras sobre o tipo de páginas que pode consultar					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	32	24,8	24,8	24,8
	Discordo	1	,8	,8	25,6
	Concordo	17	13,2	13,2	38,8
	Concordo totalmente	79	61,2	61,2	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 167 - P. V.2 - Regras sobre o tipo de páginas que pode consultar

40 (38 + 2) encarregados de educação, que correspondem a 31,0% (29,5% + 1,5%) do total de inquiridos, “Discordam totalmente” ou “Discordam” que o seu educando tem “Regras sobre com quem pode comunicar pela Internet” e 89 (15 + 74) “Concordam” ou “Concordam totalmente” que o que corresponde a 69,0% (11,6% + 57,4%) do total.

Regras são sobre com quem pode comunicar pela Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	38	29,5	29,5	29,5
	Discordo	2	1,5	1,5	31,0
	Concordo	15	11,6	11,6	42,6
	Concordo totalmente	74	57,4	57,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 168 - P.V.2 - Regras sobre com quem pode comunicar pela *Internet*

“Discordam totalmente” ou “Discordam” que existem “Regras sobre o tipo de informações que pode dar sobre a família e a publicação de fotos” 40 (37 + 3) dos encarregados de educação inquiridos, o que representa 31,0% (28,7% + 2,3%) e, 89 (15 + 74) “Concordam” ou “Concordam totalmente”, o que corresponde a 69,0% (11,6% + 57,4%) do total.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Regras sobre o tipo de informações que pode dar sobre a família e a publicação de fotos					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	37	28,7	28,7	28,7
	Discordo	3	2,3	2,3	31,0
	Concordo	15	11,6	11,6	42,6
	Concordo totalmente	74	57,4	57,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 169- P.V.2 - Regras sobre o tipo de informação que pode dar sobre a família e a publicação de fotos

Em relação a ” Regras sobre os *downloads* de músicas e filmes”, 68 (62 + 6) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 52,8% (48,1% + 4,7%) do total de inquiridos e, 61 (9 + 52) responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 47,3% (7,0% + 40,3%).

Regras sobre o <i>download</i> de músicas e filmes					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	62	48,1	48,1	48,1
	Discordo	6	4,7	4,7	52,7
	Concordo	9	7,0	7,0	59,7
	Concordo totalmente	52	40,3	40,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 170 - P.V.2 - Regras sobre o *download* de músicas e filmes

Para finalizar, ” Regras sobre o uso de *chats* ou Redes Sociais”, 52 (48 + 4) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 40,3% (37,2% + 3,1%) do total de inquiridos, em oposição aos 77 (13 + 64) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 59,7% (10,1% + 49,6%).

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Regras sobre o uso de <i>chats</i> ou redes sociais					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Discordo totalmente	48	37,2	37,2	37,2
	Discordo	4	3,1	3,1	40,3
	Concordo	13	10,1	10,1	50,4
	Concordo totalmente	64	49,6	49,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 171 – P.V.2 - Regras sobre o uso de *chats* ou Redes Sociais

Regras, quanto ao uso da Internet:	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
PV. 2.1. Quanto aos dias em que pode utilizar a Internet	64	49,6%	65	51,4%	129	100%
PV. 2.2. Quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet	44	34,1%	185	65,9%	129	100%
PV. 2.3. Quanto ao tipo de páginas que pode consultar	33	25,6%	96	74,4%	129	100%
PV. 2.4. Quanto às pessoas com quem pode comunicar	40	31,0%	89	69,0%	129	100%
PV. 2.5. Quanto às informações que posso dar sobre ele e ou a sua família, e publicação de fotos	40	31,0%	89	69,0%	129	100%
PV. 2.6. Quanto aos Downloads de músicas e filmes	68	52,8%	61	47,3%	129	100%
PV. 2.7. Quanto ao uso de <i>chats</i> ou redes sociais	52	40,3%	77	59,7%	129	100%

Tabela 172 - P.V.2 - Regras quanto ao uso da *Internet*

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

PV. 3. Quantas horas, por dia, usa o educando a Internet

Para melhor conhecer o período de tempo que os encarregados de educação acham que os respetivos educandos despendem, diariamente, com a Internet, este foi dividido em dois períodos de tempo: num dia de aulas, em que haverá menos disponibilidade, e durante as férias e fins-de-semana.

Para cada uma das questões PV3.1. e PV3.2., os encarregados de educação apenas assinalaram a opção que consideraram mais adequada à sua realidade, sendo atribuído o nível 1 a “Menos de 1 hora”, nível 2 “Entre 1 e 2 horas”, e nível 3 a “Mais de 2 horas”.

PV.3.1. Num dia de aulas

Foram, nesta questão, consideradas válidas as 129 respostas obtidas, sendo a moda de nível de resposta 1, correspondente ao nível “Menos de 2 horas” de utilização da Internet num dia de aulas.

Quantas horas usa o seu educando a Internet num dia de aulas		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		1

Tabela 173- P V.3.1 - Quanto tempo por dia usa o educando a *Internet*, num dia de aulas: respostas válidas e moda de nível de resposta

Do total de encarregados de educação inquiridos, 94 responderam que, num dia de aulas, o seu educando utiliza a Internet “Menos de 1 hora por dia”, o que corresponde a uma percentagem de 72,9%.

Usa a Internet “Entre 1 a 2 horas” por dia, registou uma percentagem de respostas de 21,7%, correspondendo a 28 respostas.

A uma distância considerável, encontram-se as 7 respostas dadas a “Mais de 2 horas” de utilização diária da Internet durante um dia de aulas, registando uma percentagem de 5,4%.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Quantas horas usa o educando a Internet num dia de aulas					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Menos de 1 hora	94	72,9	72,9	72,9
	Entre 1 e 2 horas	28	21,7	21,7	94,6
	2 horas ou mais	7	5,4	5,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 174- P.V.3.1 - Quantas horas usa o educando a Internet num dia com aulas

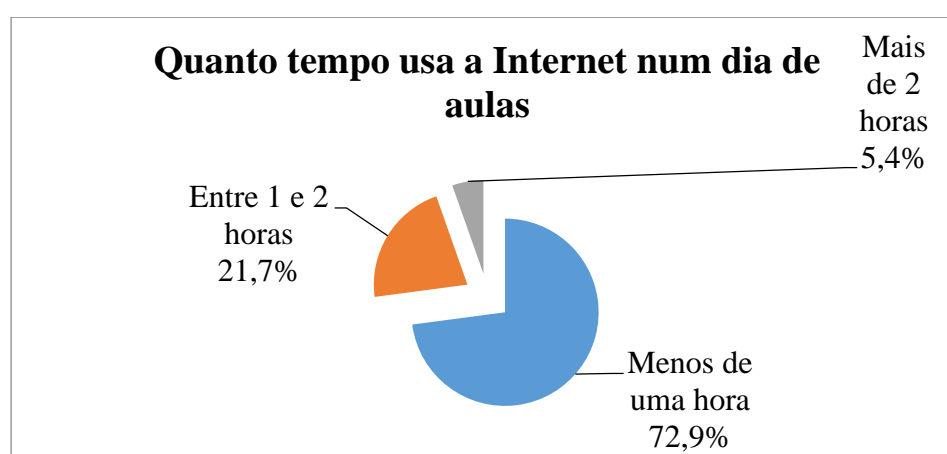


Gráfico 97- P.V.3.1 - Quanto tempo usa o educando a Internet num dia de aulas

P.V.3.2. Ao fim de semana e durante as férias

Para o item “Quantas horas usa a Internet durante o fim-de-semana e as férias” foram consideradas válidas as 129 com uma moda de 3 como nível de resposta, correspondente ao nível “2 horas ou mais” de utilização diária da Internet ao fim de semana ou em período de férias.

Quantas horas usa o seu educando a Internet durante o fim-de-semana ou em férias		
N	Válidas	129
	Perdidas	0
Moda		3

Tabela 175- P. V.3.2 - Quantas horas usa o educando a Internet durante o fim-de-semana e em férias: respostas válidas e moda de nível de resposta

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Dos 129 encarregados de educação que responderam ao inquérito, 64 responderam que, ao fim-de-semana e durante as férias, o seu educando utiliza a Internet “Mais de 2 horas por dia”, o que corresponde a uma percentagem de 49,6%.

Usa a Internet “Entre 1 a 2 horas” por dia, registou uma percentagem de respostas de 39,5%, correspondendo a 51 respostas.

A uma grande distância considerável, encontram-se as 14 respostas dadas a “Menos de 1 hora” de utilização diária da Internet durante o fim-de-semana e as férias, atingindo apenas uma percentagem de 10,9%.

Quantas horas usa o educando a Internet durante o fim-de-semana ou em férias					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Menos de 1 hora	14	10,9	10,9	10,9
	Cerca de 1 hora	51	39,5	39,5	50,4
	2 horas ou mais	64	49,6	49,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 176 - P.V.3.2 - Quantas horas usa o educando a *Internet* durante o fim-de-semana ou em férias

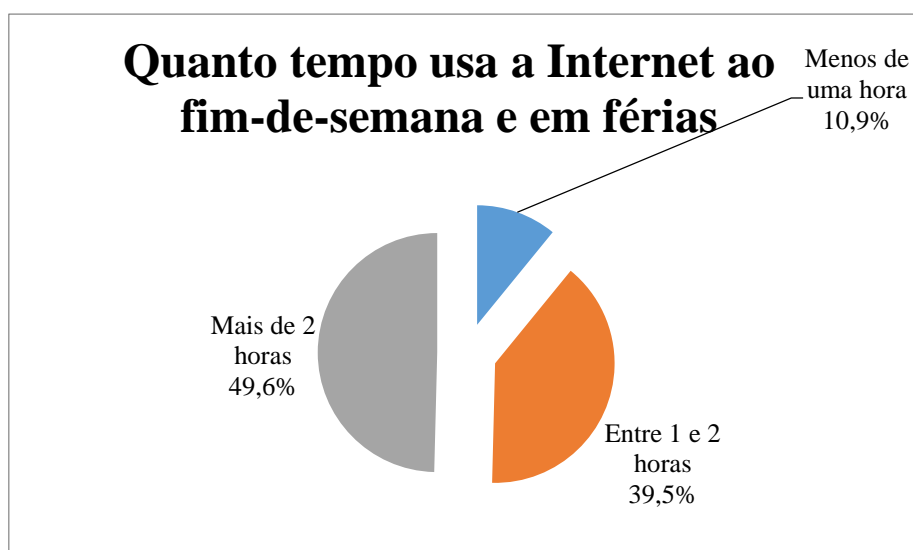


Gráfico 98 - P.V.3.2 - Quantas horas usa o educando a *Internet* ao fim de semana e em férias

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

PV. 4. O tipo de páginas o educando visita na Internet

Para possibilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 a “Discordo Totalmente”, nível 2, “Discordo”, nível 3 a “Concordo” e nível 4 a “Concordo Totalmente”, de forma a poder conhecer que tipos de páginas os encarregados de educação acham que os seus educandos visitam na Internet.

Foram, nesta questão, consideradas válidas as 129 respostas obtidas, apresentando-se ainda a moda do nível de resposta para um dos itens da questão, a fim de compreender a tendência de resposta para a questão em causa. Em termos de resposta média, fez-se o arredondamento às unidades do valor médio obtido, de forma a aproximar ao nível de resposta mais próximo.

Como se pode constatar, pela análise da tabela 177, o educando visita páginas “De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.) ” regista um nível médio máximo na ordem dos 3,11 (Concordo) e moda de resposta 4 (Concordo totalmente), seguida de visita páginas “De vídeos (YouTube, canais de televisão, etc.) ” que atingiu 2,88 (Concordo) de nível médio de resposta e moda de nível de resposta 4 (Concordo totalmente).

Por ordem decrescente, e com valores médios muito próximos, situam-se, nos lugares seguintes:

- Visitar páginas de “Educação (enciclopédias, bibliotecas digitais, dicionários, ...)” , com nível médio de resposta no 2,85 (Concordo) e moda de nível 4 (Concordo totalmente);

- Visitar páginas de “Blogues e redes sociais” com nível médio 2,56 (Concordo) e moda de nível 1 (Discordo totalmente).

Com nível médio inferior a 2 vem:

- Visitar páginas de “Atividades de lazer” com nível médio de resposta 1,65 (Discordo) e moda de nível 1 (Discordo totalmente);

- Visitar páginas de “Artes e espetáculos” com nível médio de resposta 1,55 (Discordo) e moda de nível 1 (Discordo totalmente);

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

- Visitar páginas de “De notícias” com nível médio 1,31 (Discordo totalmente) e moda de nível 1 (Discordo totalmente);

- Visitar páginas de “Rádios ou *Podcast's*” com nível médio de resposta 1,29 (Discordo totalmente) e moda de nível 1 (Discordo totalmente);

e, para finalizar,

- “Não sabe ” que tipo de páginas o seu educando visita na Internet, com nível médio de resposta 1,06 (Discordo totalmente) e moda de nível 1 (Discordo totalmente).

A tabela 155 informa-nos, ainda, sobre os níveis de concordância dos encarregados de educação, de acordo com o máximo e o mínimo percentual de respostas obtidas, em cada uma das opções apresentadas.

O “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de percentagem de 20,9% em “De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.) ”, um máximo de 96,8% em “Não sabe” o tipo de páginas que o seu educando visita e um valor médio de percentagem de resposta de 57,37%

O “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 4,2%, correspondente a “Não sabe” o tipo de páginas que o seu educando visita, um máximo de 12,4% em “De notícias (jornais, revistas, canais de televisão) ” e um valor médio de percentagem de resposta de 12,31%.

O “Concordo” obteve o seu valor mínimo de 1,6% na premissa “Não sabe” o tipo de páginas que o seu educando visita e o máximo em páginas de “De vídeos (YouTube, canais de televisão, etc.) ”, com 25,6% e um valor médio de percentagem de resposta de 12,31%.

A categoria “Concordo totalmente” registou um valor médio percentual mínimo, com 0,8% em premissa “Não sabe” o tipo de páginas que o seu educando visita e o máximo em “De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.) ”, que regista o valor máximo de 58,9% das respostas dadas pelos encarregados de educação e um valor médio de percentagem de resposta de 23,96%.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

O Nível 1 - “Discordo Totalmente” apresentou a média mais alta de todos os níveis de desempenho considerados, correspondendo a 57,37% do total de respostas dadas pelos encarregados de educação inquiridos.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Que tipo de páginas costuma o educando visitar na Internet:	Nível da Resposta				Total de Respostas	% de Respostas				Classificação Média	Moda
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT		
PV. 4.1. De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.)	27	8	18	76	129	20,9%	6,2%	14,0%	58,9%	3,11	4
PV. 4.2. De notícias (jornais, revistas, canais de televisão)	102	16	9	2	129	79,1%	12,4%	7,0%	1,6%	1,31	1
PV. 4.3. De vídeos (YouTube, canais de televisão, etc.)	32	8	33	56	129	24,8%	6,2%	25,6%	43,4%	2,88	4
PV. 4.4. De radio ou <i>Podcast's</i>	109	8	7	5	129	84,5%	6,2%	5,4%	3,9%	1,29	1
PV. 4.5. De artes e espetáculos, (cinema, concertos, exposições, etc.)	93	11	15	10	129	72,1%	8,5%	11,6%	7,8%	1,55	1
PV. 4.6. De blogs e redes sociais (<i>Hi5, Twitter, Facebook, Myspace, etc.</i>)	50	6	24	49	129	38,8%	4,7%	18,5%	38,0%	2,56	4
PV. 4.7. De educação (enciclopédias, bibliotecas online, dicionários)	38	7	20	64	129	29,5%	5,4%	15,5%	49,6%	2,85	1
PV. 4.8. De atividades e lazer (hobbies, viagens, tempos livres, etc.)	90	9	15	15	129	69,8%	7,0%	11,6%	11,6%	1,65	1
PV. 4.9. Não sabe o tipo de páginas que o seu educando visita	125	1	2	1	129	96,8%	0,8%	1,6%	0,8%	1,06	1

Tabela 177 -P.V.4 - Tipo de páginas que o educando visita na *Internet* - Total

Máximo	96,8%	12,4%	25,6%	58,9%
Mínimo	20,9%	0,8%	1,6%	0,8%
Média	57,37%	6,38%	12,31%	23,96%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Na tabela 178 vamos aglutinar as respostas em duas categorias, fazendo a junção dos quatro níveis em apenas dois: nível 1 e nível 2 (Discordo totalmente + Discordo), nível 3 e 4 (Concordo + Concordo totalmente), com a finalidade de avaliar as respostas negativas face às positivas, em relação ao tipo de páginas que os encarregados de educação consideram que os seus educandos mais visitam.

Tipo de páginas visitadas pelo educando	Respostas				Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
PV. 4.1. De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.)	35	27,1%	94	72,9%	129	100%
PV. 4.2. De notícias (jornais, revistas, canais de televisão)	118	91,5%	11	8,6%	129	100%
PV. 4.3. De vídeos (YouTube, canais de televisão, etc.)	40	31,0%	89	69,0%	129	100%
PV. 4.4. De radio ou Podcast's	117	90,7%	12	9,3%	129	100%
PV. 4.5. De artes e espetáculos, (cinema, concertos, exposições, etc.)	104	80,6%	25	19,4%	129	100%
PV. 4.6. De blogs e redes sociais (Hi5, Twitter, Facebook, Myspace, etc.)	56	43,5%	73	56,5%	129	100%
PV. 4.7. De educação (enciclopédias, bibliotecas online, dicionários)	45	34,9%	84	65,1%	129	100%
PV. 4.8. De atividades e lazer (hobbies, viagens, tempos livres, etc.)	99	76,8%	30	23,2%	129	100%
PV. 4.9. Não sabe o tipo de páginas que o seu educando visita	126	97,6%	3	2,4%	129	100%

Tabela 178 - P.V.4 - Tipo de páginas que o educando visita na *Internet*

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

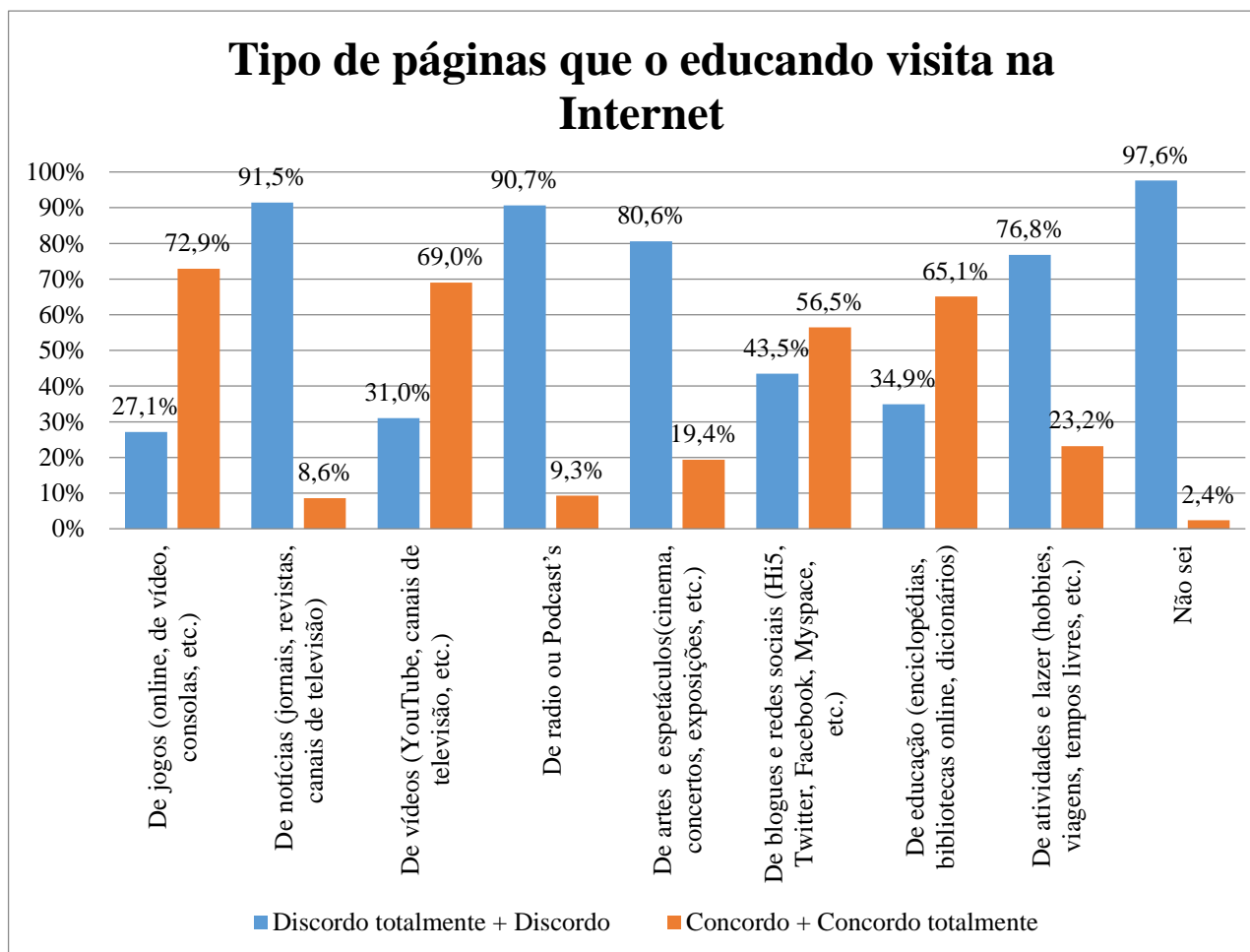


Gráfico 99- P.V.4 - Tipo de páginas que o educando visita na *Internet*

Pela observação da tabela 178 e do gráfico 100 constatamos que, quanto à concordância a nível de “Que tipo de páginas costuma o educando visitar na Internet”, ou seja, com nível de resposta “Discordo totalmente + Discordo” e “Concordo + Concordo totalmente”, se verifica o seguinte:

Em relação a visitar páginas “De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.)”, 35 (27 + 8) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 34,1% (31,8% + 2,3%) do total de inquiridos, em oposição aos 94 (18 + 76) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 72,9% (14,0% + 58,9%).

Visitar páginas “De notícias (jornais, revistas, canais de televisão), 118 (102 + 16) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....
representa 91,5% (79,1% + 12,4%) do total de inquiridos, em oposição aos 11 (9 + 2) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 8,6% (7,0% + 1,6%).

“De Vídeos (YouTube, televisão, etc.) ” são as páginas que 40 (32 + 8) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 31,0% (24,8% + 6,2%) do total de inquiridos, em oposição aos 89 (33 + 56) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 69,0% (25,6% + 43,4%).

Para, visitar páginas “De radio ou *Podcast’s*” 117 (109 + 8) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 90,7% (84,5% + 6,2%) do total de inquiridos, em oposição aos 12 (7 + 5) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 9,3% (5,4% + 3,9%).

Em relação a visitar páginas ” De artes e espetáculos (cinema, concertos, exposições, etc.) ” 104 (93 + 11) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 80,6% (72,1% + 8,5%) do total de inquiridos, em oposição aos 25 (15 + 10) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 19,4% (11,6% + 7,8%).

“De blogues e redes sociais (Hi5, *Twitter*, Facebook, *Myspace*, etc.) ” são as páginas que 56 (50 + 6) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 43,5% (38,8% + 4,7%) do total de inquiridos, em oposição aos 73 (24 + 49) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 56,5% (18,5% + 38,0%).

Visitar páginas “De educação (enciclopédias, bibliotecas online, dicionários) ”, 45 (38 + 7) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 34,9% (29,5% + 5,4%) do total de inquiridos, em oposição aos 84 (20 + 64) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 65,1% (15,5% + 49,6%).

“De atividades e lazer (hobbies, viagens, tempos livres, etc.) ” são as páginas que 99 (90 + 9) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

totalmente”, o que representa 76,8% (69,8% + 7,0%) do total de inquiridos e 30 (15 + 15) responderam “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 23,2% (11,6% +11,6%).

Para finalizar, “Não sabe” que páginas o educando visita na Internet é a resposta de 126 (125+ 1) dos encarregados de educação respondem “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 97,6% (96,8% + 0,8%) do total de inquiridos e 3 (2 + 1) responderam “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 2,4% (1,6% +0,8%).

PV. 5. Conhece as *passwords* de acesso a sites e redes, do seu educando

Nesta questão os encarregados de educação assinalam a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não” e 3 para “Não responde”.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 103 para “Sim”, conhece as *passwords* de acesso a sites e redes, do seu educando, o que equivale a 79,8% do total dos inquiridos.

Um número significativamente menor de encarregados de educação responde “Não”, 25, o que atinge uma percentagem de 19,4%.

Do conjunto de encarregados de educação inquiridos, 1 “Não responde” à questão, o que equivale a uma percentagem de 0,8%.

Conhece as <i>passwords</i> de acesso, a sites ou redes, do educando					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	103	79,8	79,8	79,8
	Não	25	19,4	19,4	99,2
	Não responde	1	,8	,8	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 179- P.V.5 - Conhece as *passwords* de acesso a sites ou redes, do educando

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

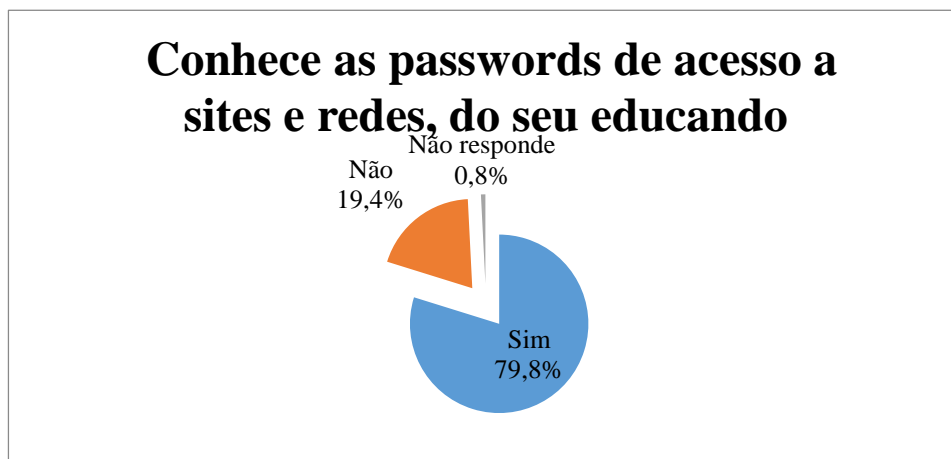


Gráfico 100 - P.V.5 - Conhece as *passwords* de acesso a *sites* e redes, do educando

PV. 6. Costuma falar com o educando sobre o que vê ou faz na *Internet*

Nesta questão os encarregados de educação assinalam a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não” e 3 para “Não responde”.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas. Destas respostas, registou-se uma frequência de 126 para “Sim”, costuma falar com o educando sobre o que vê ou faz na Internet, o que equivale a 97,6% do total dos inquiridos.

Um número significativamente menor de encarregados de educação responde “Não”, 2, o que atinge uma percentagem de 1,6%.

Do conjunto de encarregados de educação inquiridos, 1 “Não responde” à questão, o que equivale a uma percentagem de 0,8%.

Costuma falar com o educando sobre o que vê ou faz na Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	126	97,6	97,6	97,6
	Não	2	1,6	1,6	99,2
	Não responde	1	0,8	0,8	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 180 - P.V.6 - Costuma falar com o educando sobre o que vê ou faz na *Internet*

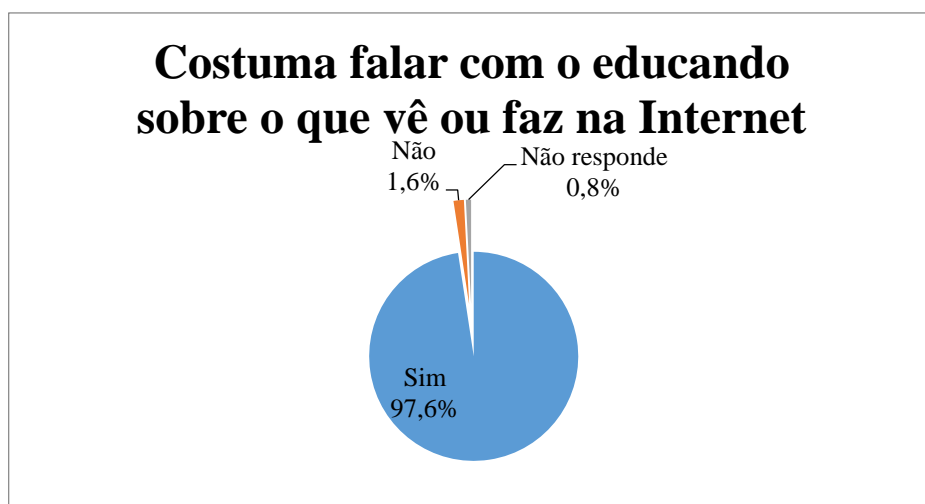


Gráfico 101 - P.V.6 - Costuma falar com o educando sobre o que vê ou faz na Internet

PV. 7. Costuma falar com o educando sobre os riscos inerentes à utilização da Internet

Nesta questão os encarregados de educação assinalam a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não” e 3 para “Não responde”.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 122 para “Sim”, costuma falar com o educando sobre os riscos inerentes à utilização da Internet, o que equivale a 94,6% do total dos inquiridos.

Um número significativamente menor de encarregados de educação responde “Não”, 6, o que atinge uma percentagem de 4,7%.

Do conjunto de encarregados de educação inquiridos, 1 “Não responde” à questão, o que equivale a uma percentagem de 0,8%.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Costuma falar com o educando sobre os riscos inerentes à utilização da Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	122	94,6	94,6	94,6
	Não	6	4,7	4,7	99,2
	Não responde	1	,8	,8	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 181- P.V.7 - Costuma falar com o educando sobre os riscos inerentes à utilização da *Internet*

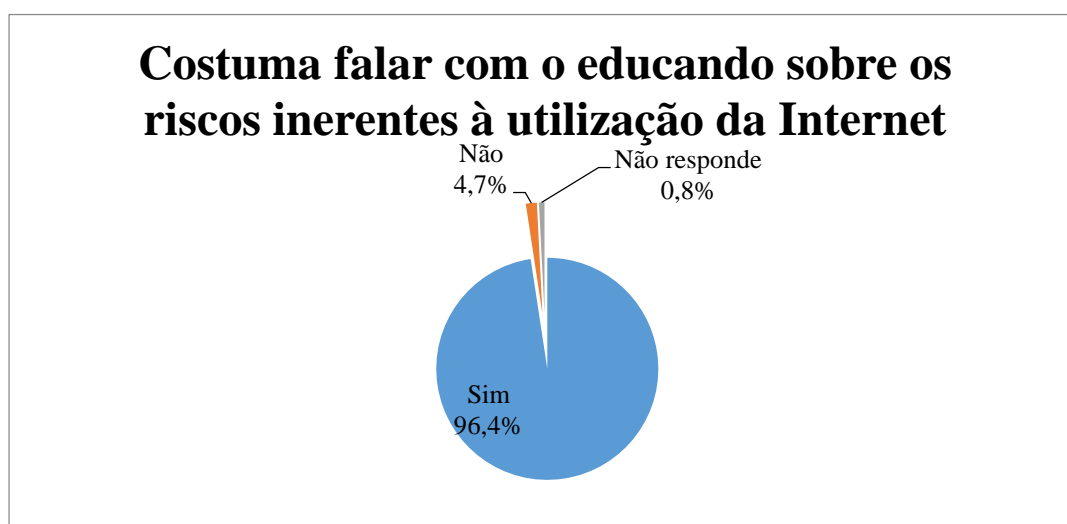


Gráfico 102 - P.V.7 - Costuma falar com o educando sobre os riscos inerentes à utilização da *Internet*

PV. 8. Costuma acompanhar as atividades que o educando realiza na Internet

Nesta questão os encarregados de educação assinalam a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não” e 3 para “Não responde”.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 113 para “Sim”, costuma acompanhar as atividades que o educando realiza na Internet, o que equivale a 87,6% do total dos inquiridos. Um número significativamente menor de encarregados de educação

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

responde “Não”, 14, o que atinge uma percentagem de 10,9%. Do conjunto de encarregados de educação inquiridos, 2 “Não responde” à questão, o que equivale a uma percentagem de 1,6%.

Acompanhar as atividades que o seu educando realiza na Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	113	87,6	87,6	87,6
	Não	14	10,8	10,8	98,4
	Não responde	2	1,6	1,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 182 - P.V.8 - Acompanha as atividades que o educando realiza na *Internet*

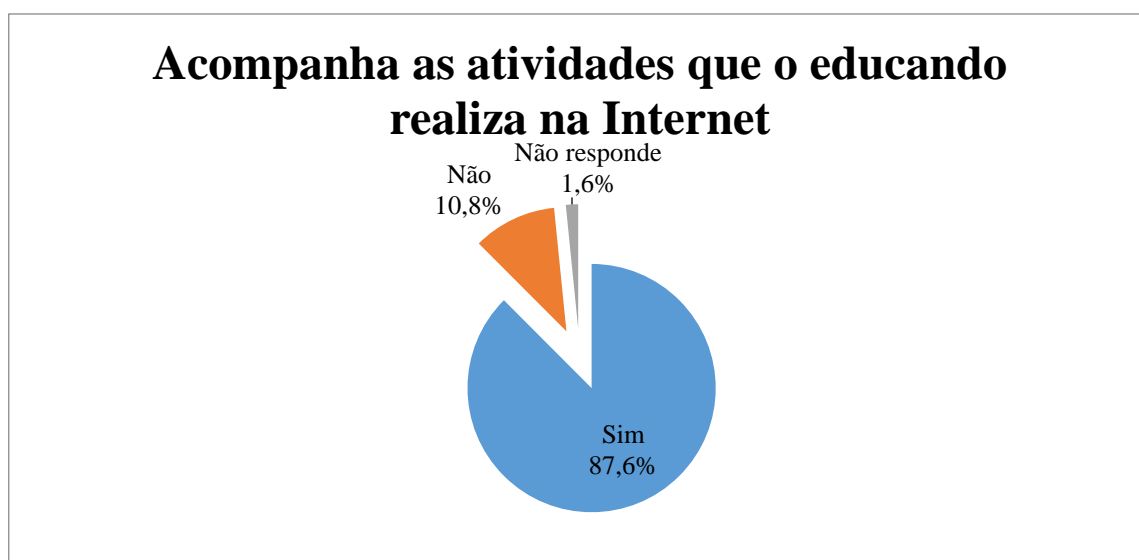


Gráfico 103 - P.V.8 - Acompanha as atividades que o educando realiza na *Internet*

PV. 8.1. Sim, em que situações

Para possibilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 a “Discordo Totalmente”, nível 2, “Discordo”, nível 3 a “Concordo”, nível 4 a “Concordo Totalmente” e 5 a “Não responde”, de forma a poder conhecer em que

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

situações os encarregados de educação acompanham os educandos nas atividades que realizam na Internet.

Foram, nesta questão, consideradas válidas as 129 respostas obtidas, apresentando-se ainda a moda do nível de resposta para um dos itens da questão, a fim de compreender a tendência de resposta para a questão em causa. Em termos de resposta média, fez-se o arredondamento às unidades do valor médio obtido, de forma a aproximar ao nível de resposta mais próximo.

Como se pode constatar, pela análise da tabela 183, o educando visita páginas Costuma acompanhar as atividades que o seu educando realiza na Internet “Na realização de trabalhos escolares” regista um nível médio máximo na ordem dos 3,33 (Concordo) e moda de nível 4 (Concordo totalmente), seguida de “sempre que precisa de ajuda” que atingiu 3,13 (Concordo) de nível médio de resposta e moda de nível 4 de resposta (Concordo totalmente).

Por ordem decrescente, e, com nível médio de resposta inferior a 2 temos:

- Acompanha as atividades que o seu educando realiza na Internet “Em todas as situações” com nível médio 2,49 (Discordo) e moda no nível 1 de resposta (Discordo totalmente);

- Acompanha as atividades que o seu educando realiza na Internet “Em pesquisas escolares” com nível médio 2,11 (Discordo) e moda de resposta no nível 1 (Discordo totalmente) e, para finalizar, com nível inferior a 2,

- Acompanha as atividades que o seu educando realiza na Internet “em pesquisas pessoais” com nível médio 1,76 (Discordo) e moda no nível 1 (Discordo totalmente);

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

		Na realização de trabalhos de casa escolares	Na realização de pesquisas escolares	Na realização de pesquisas pessoais	Sempre que solicita ajuda	Em todas as situações
N	Válidas	129	129	129	129	129
	Perdidas	0	0	0	0	0
Média		3,33	2,11	1,76	3,13	2,49
Moda		4	1	1	4	1

Tabela 183 - P.V.8.1 - Em que situações acompanha o educando nas atividades desenvolvidas na *Internet* – Respostas válidas, média e moda de nível de resposta

Apresentamos, agora, os níveis de concordância dos encarregados de educação, segundo o máximo e o mínimo percentual de respostas obtidas, em cada uma das opções apresentadas.

O “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de percentagem de 19,4% em “Na realização de trabalhos escolares”, um máximo de 69,0% em “Apenas em pesquisas pessoais” e um valor médio de percentagem de resposta de 43,40%

O “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 0,0%, correspondente a “Na realização de trabalhos escolares” e “Sempre que precisa de ajuda”, um máximo de 8,5% em “Em todas as situações” e um valor médio de percentagem de resposta de 4,00%.

O “Concordo” obteve o seu valor mínimo de 6,2% na premissa “Apenas em pesquisas escolares” e “Apenas em pesquisas escolares” e o máximo “Na realização de trabalhos escolares”, com 10,9% e um valor médio de percentagem de resposta de 7,62%.

A categoria “Concordo totalmente” registou um valor percentual mínimo de 17,1% em “Apenas em pesquisas pessoais”, enquanto “Na realização de trabalhos escolares” regista o valor máximo de 68,2% das respostas dadas pelos encarregados de educação e um valor médio de percentagem de resposta de 43,72%.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

“Não Responde” regista um valor máximo, mínimo e médio igual, 1,6% do total de encarregados de educação inquiridos.

O Nível 4 - “Concordo Totalmente” apresentou a média mais alta de todos os níveis de desempenho considerados, correspondendo a 43,72% do total de respostas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Em que situações acompanha as atividades que o educando realiza na Internet:	Nível da Resposta					Total de Respostas	% de Respostas					Classificação Média	Moda
	1	2	3	4	5		1 DT	2 D	3 C	4 CT	5NR		
PV. 8.1.1. Na realização de trabalhos escolares	25	0	14	88	2	129	19,4%	0%	10,9%	68,2%	1,6%	3,33	4
PV. 8.1.2. Apenas em pesquisas escolares	76	5	8	38	2	129	58,9%	3,9%	6,2%	29,5%	1,6%	2,11	1
PV. 8.1.3. Apenas em pesquisas pessoais	89	8	8	22	2	129	69,0%	6,2%	6,2%	17,1%	1,6%	1,76	1
PV. 8.1.4. Sempre que solicita ajuda	35	0	9	83	2	129	27,1%	0%	7,0%	64,3%	1,6%	3,13	4
PV. 8.1.5. Em todas as situações	55	11	10	51	2	129	42,6%	8,5%	7,8%	39,5%	1,6%	2,49	1

Tabela 184 - P.V.8.1 - Em que situações acompanha as atividades que o educando desenvolve na Internet - Total

Máximo	69,0%	8,5%	10,9%	68,2%	1,6%
Mínimo	19,4%	0%	6,2%	17,1%	1,6%
Média	43,40%	4,00%	7,62%	43,72%	1,6%

educando

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente; 5NR – Não Responde

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Na tabela 185 vamos aglutinar as respostas em duas categorias, fazendo a junção dos quatro níveis em apenas dois: nível 1 e nível 2 (Discordo totalmente + Discordo), nível 3 e 4 (Concordo + Concordo totalmente), com a finalidade de avaliar as respostas negativas face às positivas, em relação ao acompanhamento que fazem, das atividades desenvolvidas pelos educandos, na Internet.

Em relação a o acompanhamento “ Na realização de trabalhos escolares”, 25 (25 + 0) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 19,4% (19,4% + 0,0%) do total de inquiridos, em oposição aos 102 (14 + 88) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 79,1% (10,9% + 68,2%).

Acompanhar o educando “Apenas em pesquisas escolares”, 81 (76 + 5) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 62,8% (58,9% + 3,9%) do total de inquiridos, em oposição aos 46 (8 + 38) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 35,7% (6,2% + 25,5%).

“Apenas em pesquisas pessoais ”são as atividades na Internet a que 97 (89 + 8) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 75,2% (69,0% + 6,2%) do total de inquiridos, em oposição aos 30 (8 + 22) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 23,2% (6,2% + 17,1%).

Acompanhar o educando “Sempre que solicita ajuda” em relação à Internet, 35 (35+ 0) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 27,1% (27,1% + 0,0%) do total de inquiridos, em oposição aos 92 (9 + 83) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 71,3% (7,0% + 64,3%).

Em relação acompanhar o educando “Em todas as situações” relacionadas com a utilização da Internet, 66 (55 + 11) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 51,1% (42,6% + 8,5%) do total de inquiridos,

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

em oposição aos 61 (10 +51) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 47,3% (7,8% + 39,5%).

Em que situações acompanha o educando na Internet	Respostas						Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		NR		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
PV.8.1.1. Na realização de trabalhos escolares	25	19,3%	102	79,1%	2	1,6%	129	100%
PV.8.1.2. Apenas em pesquisas escolares	81	62,8%	46	35,7%	2	1,6%	129	100%
PV.8.1.3. Apenas em pesquisas pessoais	97	75,2%	30	23,2%	2	1,6%	129	100%
PV.8.1.4. Sempre que solicita ajuda	35	27,1%	92	9,3%	2	1,6%	129	100%
PV.8.1.5. Em todas as situações	66	51,1 %	61	47,3%	2	1,6%	129	100%

Tabela 185- P.V.8.1 - Em que situações acompanha as atividades que o educando desenvolve na Internet – Discordo/Discordo totalmente; Concordo/Concordo totalmente

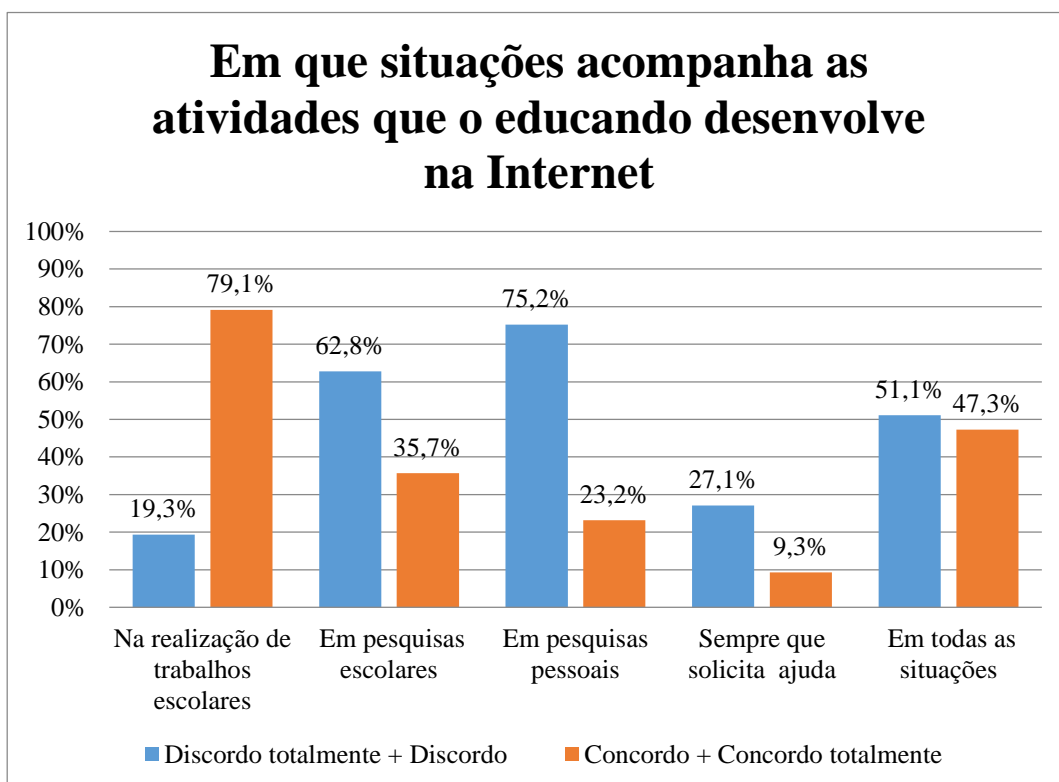


Gráfico 104 – P.V.8.1 - Em que situações acompanha as atividades que o educando desenvolve na Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

PV. 9. Tem alguma “restrição de acesso” no computador que o educando usa habitualmente

Nesta questão os encarregados de educação assinalam a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não” e 3 para “Não responde”.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 64 para “Sim”, tem restrição de acesso no computador que o educando usa habitualmente para aceder à Internet, o que equivale a 49,6% do total dos inquiridos.

Um número muito semelhante de encarregados de educação responde “Não”, 65, o que atinge uma percentagem de 50,4%.

Tem alguma restrição de acesso instalada no computador do educando					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	64	49,6	49,6	49,6
	Não	65	50,4	50,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 186- P.V.9 - Tem restrições de acesso instaladas no computador que o educando usa habitualmente

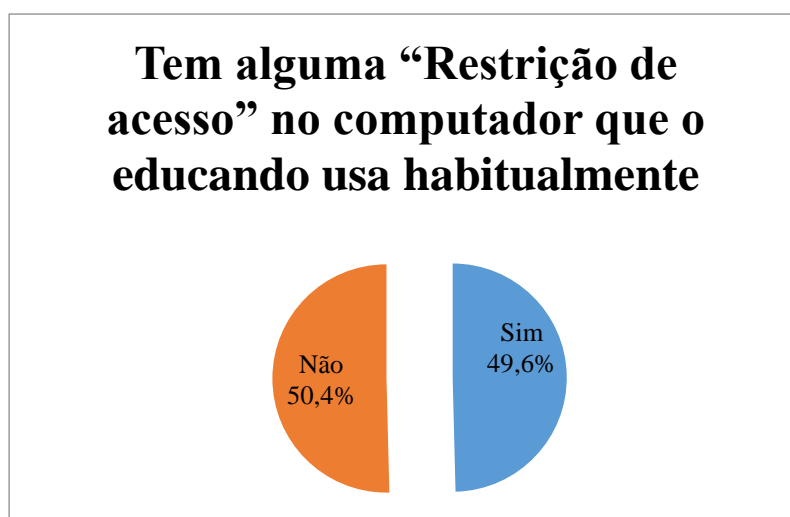


Gráfico 105 – P.V.9 - Tem restrições de acesso instaladas no computador que o educando usa habitualmente

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

PV. 9.1. Tipo de “Restrição de acesso” utilizada

Para possibilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 a “Discordo Totalmente”, nível 2, “Discordo”, nível 3 a “Concordo”, nível 4 a “Concordo Totalmente” e nível 5 a “Não responde”, de forma a poder conhecer que tipos de restrições de acesso, das mais usuais e frequentes, os encarregados de educação impõem aos seus educandos, quando acedem à Internet.

Foram, nesta questão, consideradas válidas as 129 respostas obtidas, apresentando-se ainda a moda do nível de resposta para um dos itens da questão, a fim de compreender a tendência de resposta para a questão em causa. Em termos de resposta média, fez-se o arredondamento às unidades do valor médio obtido, de forma a aproximar ao nível de resposta mais próximo

Como se pode constatar, pela análise da tabela 103, a “Restrição de limite de tempo” regista um nível médio de resposta de 2,23 (Discordo) e moda no nível 1 (Discordo totalmente);

Segue-se “Restrição com bloqueio de programas que atingiu 2,16 (Discordo) de nível médio de resposta e moda no nível 1 (Discordo totalmente);

Para finalizar, “Restrição de tipo de jogos”, com nível médio de resposta de 2,08 (Discordo) e moda na resposta correspondente ao nível 1 (Discordo totalmente).

		Restrição de limite de tempo	Restrição de tipo de jogos	Restrição com bloqueio de programas
N	Válidos	129	129	129
	Perdidos	0	0	0
Média		2,23	2,08	2,16
Moda		1	1	1

Tabela 187- P.V.9 - Restrição de acesso ativada no computador do educando: respostas válidas, média e moda.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Apresentamos, na tabela 188 os níveis de concordância dos encarregados de educação, de acordo com o máximo e o mínimo percentual de respostas obtidas, em cada uma das opções apresentadas.

O “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de percentagem de 55,8% em “Limite de tempo” e um máximo de 64,2% em “Tipo de jogos” para restrições de acesso ao educando, enquanto utilizador da Internet, e um valor médio de percentagem de resposta de 60,17%

O “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 0,8%, correspondente a “Tipo de jogos” e o máximo em “Limite de tempo”, com 3,1% e um valor médio de percentagem de resposta de 2,07%.

O “Concordo” obteve o seu valor mínimo de 4,7% na premissa “Tipo de páginas” e o máximo em “Limite de tempo”, com 10,1% e um valor médio de percentagem de resposta de 6,60%.

A categoria “Concordo totalmente” registou um valor médio percentual mínimo, de 23,3% em “Tipo de jogos” e o máximo em “Bloqueio de programas”, que regista o valor de 24,8% das respostas dadas pelos encarregados de educação e um valor médio de percentagem de resposta de 24,03%.

“Não Responde” regista um valor máximo, mínimo e médio igual, 7,0% do total de encarregados de educação inquiridos.

O Nível 1 - “Discordo Totalmente” apresentou a média percentual mais alta de todos os níveis de desempenho considerados, correspondendo a 60,17% do total de respostas dadas pelos encarregados de educação inquiridos.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Tipo de “Restrição de acesso”	Nível da Resposta					Total de Respostas	% de Respostas					Classificação Média	Moda
	1	2	3	4	5		1 DT	2 D	3 C	4 CT	5NR		
PV. 9.1. Limite de tempo	72	4	13	31	9	129	55,8%	3,1%	10,1%	24,0%	7,0%	2,23	1
PV. 9.2. Tipo de jogos	83	1	6	30	9	129	64,2%	0,8%	4,7%	23,3%	7,0%	2,08	1
PV.9.3. Bloqueio de programas	78	3	7	32	9	129	60,5%	2,3%	5,4%	24,8%	7,0%	2,16	1

Tabela 188 – P.V.9 - Tipo de restrição de acesso ativada no computador do educando

Máximo	64,2%	3,1%	10,1%	24,8%	7,0%
Mínimo	55,8%	0,8%	4,7%	23,3%	7,0%
Média	60,17%	2,07%	6,60%	24,03%	7,0%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente; 5NR – Não responde

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Apresentamos agora as respostas obtidas agrupadas em duas categorias, fazendo a junção dos quatro níveis em apenas dois: nível 1 e nível 2 (Discordo totalmente + Discordo), nível 3 e 4 (Concordo + Concordo totalmente), com a finalidade de avaliar as respostas negativas face às positivas, em relação ao tipo de páginas que os encarregados de educação consideram que os seus educandos mais visitam.

Pela observação da tabela 167 e gráfico 107 constatamos que, quanto à concordância a nível de “Que tipo de páginas costuma o educando visitar na Internet”, ou seja, com nível de resposta “Discordo totalmente + Discordo” e “Concordo + Concordo totalmente”, se verifica o seguinte:

Em relação “Restrição de limite de tempo” 76 (72 + 4) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 58,9% 55,8% + 3,1%) do total de inquiridos, em oposição aos 44 (13 + 31) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 34,1% (10,1% + 24,0%). A esta premissa “Não respondem” 9 encarregados de educação, que correspondem a uma percentagem de 7,0%.

Impor “Restrição de tipo de jogos”, 84 (83 + 1) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 65,0% (64,2% + 0,8%) do total de inquiridos, em oposição aos 36 (30 + 6) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 28,0% (4,7% + 23,3%). A esta premissa “Não respondem” 9 encarregados de educação, que correspondem a uma percentagem de 7,0%.

Para finalizar, “Restrição em Bloqueio de programas” “é o que 81 (78 + 3) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 62,8% (60,5% + 2,3%) do total de inquiridos e 39 (7 + 32) respondem “Concordo” ou “Concordo totalmente”, que corresponde a uma percentagem de 30,2% (5,4% + 24,8%).

“Não respondem” 9 encarregados de educação, dos 129 inquiridos, o que corresponde a 7,0%.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Tipo de restrição de acesso	Respostas						Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		NR		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
PV. 9.1. Limite de tempo	76	58,9%	44	34,0%	9	7,0%	129	100%
PV. 9.2. Tipo de jogos	84	65,0%	36	28,0%	9	7,0%	129	100%
PV.9.3.Bloqueio de programas	81	62,8%	39	30,2%	9	7,0%	129	100%

Tabela 189 - P.V.9.1 - Restrições de acesso ativadas no computador do educando

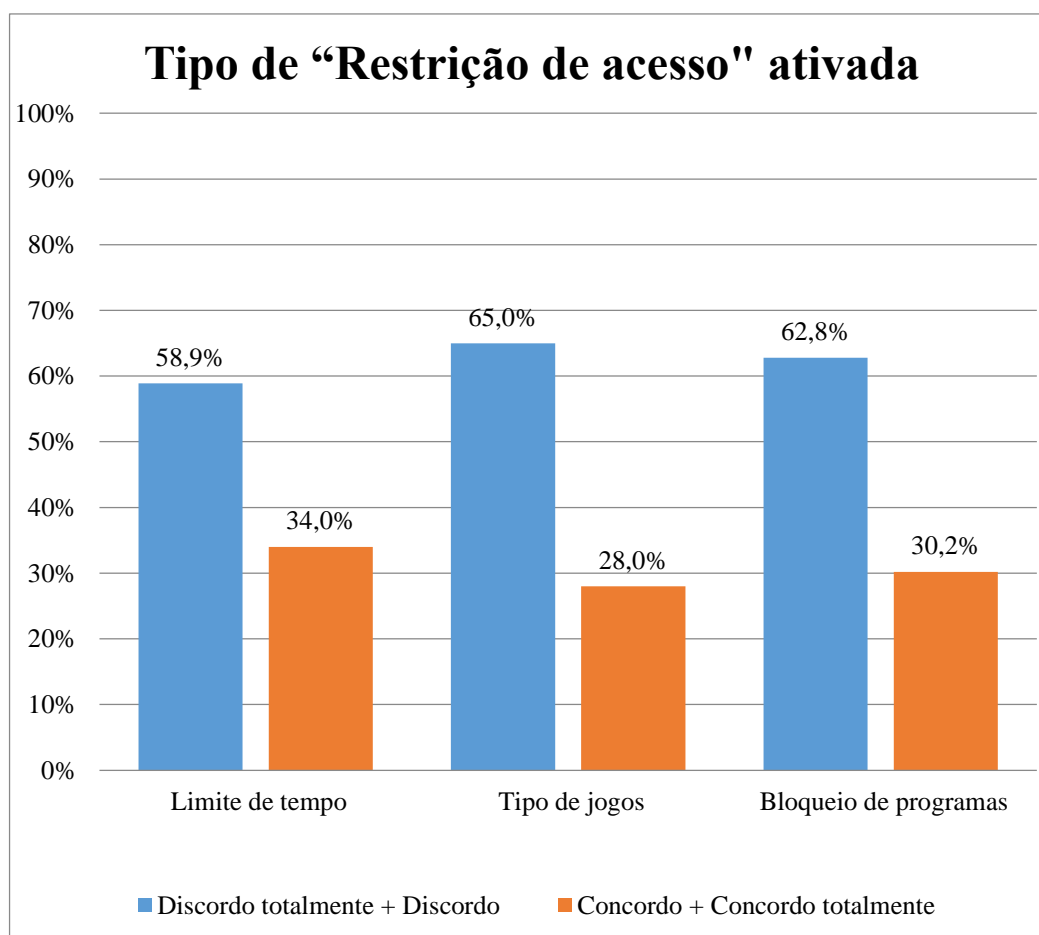


Gráfico 106 - P.V.9.1 - Restrições de acesso ativadas no computador do educando

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

9.2.6. A Internet e a Escola

PVI. 1. A escola que o educando frequenta tem ligação à Internet

Nesta questão os encarregados de educação assinalam a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não” e 3 para “Não sei”.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas. Destas respostas, registou-se uma frequência de 120 para “Sim”, a escola que o educando frequenta tem ligação à Internet, o que equivale a 93,0% do total dos inquiridos.

Um número muito inferior representa os encarregados de educação que respondem “Não”, 3, o que atinge uma percentagem de 2,3%. 6 dos encarregados de educação inquiridos responde “Não sei”, correspondendo a 4,7%.

A escola que o seu educando frequenta tem ligação à Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	120	93,0	93,0	93,0
	Não	3	2,3	2,3	95,3
	Não sei	6	4,7	4,7	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 190 - P.VI.1 - A escola que o educando frequenta tem ligação à Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

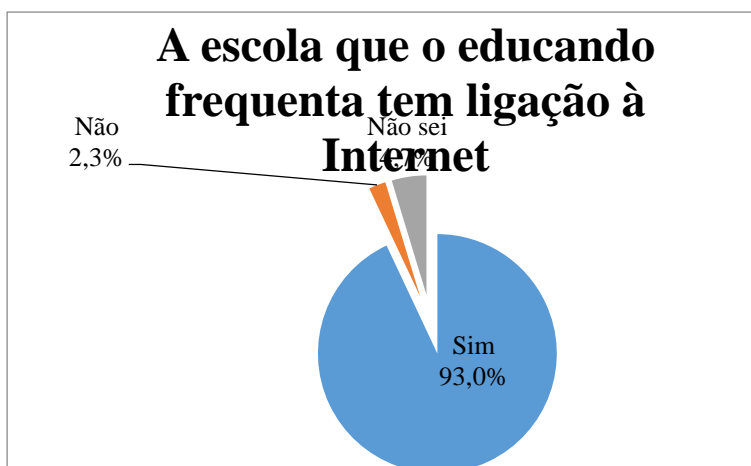


Gráfico 107 - P.VI.1 - A escola que o educando frequenta tem ligação à *Internet*

PVI. 2. Os alunos têm acesso livre à Internet

Nesta questão os encarregados de educação assinalam a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não” e 3 para “Não sei”.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas. Destas respostas, registou-se uma frequência de 47 para “Sim”, os alunos têm acesso livre à Internet, o que equivale a 36,4% do total dos inquiridos.

Um número pouco superior representa os encarregados de educação que respondem “Não”, 55, o que atinge uma percentagem de 42,6%. Dos encarregados de educação inquiridos respondem “Não sei” 27, correspondendo a 20,9%.

Os alunos têm acesso livre à Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	47	36,5	36,5	36,5
	Não	55	42,6	42,6	79,1
	Não sei	27	20,9	20,9	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 191 - P.VI.2 - O educando tem acesso livre à *Internet* na escola

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

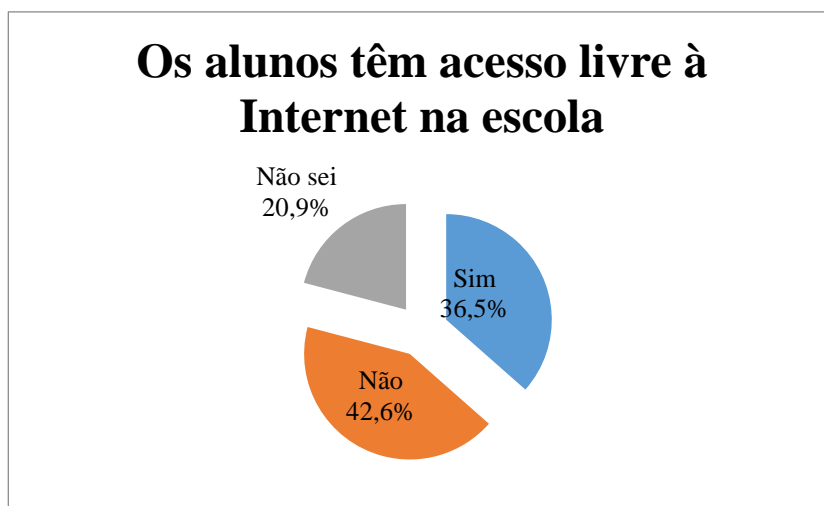


Gráfico 108- P.VI.2 - O educando tem acesso livre à *Internet* na escola

PVI. 3. O educando acede à Internet na escola

Nesta questão os encarregados de educação assinalam a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não” e 3 para “Não sei”.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas. Destas respostas, registou-se uma frequência de 85 para “Sim”, o educando acede à Internet na escola, o que equivale a 65,9% do total dos inquiridos.

Um número menor de encarregados de educação responde “Não”, 26, o que atinge uma percentagem de 20,2%. Dos encarregados de educação inquiridos respondem “Não sei” 18, correspondendo a 14,0%.

O educando acede à Internet na escola					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	85	65,9	65,9	65,9
	Não	26	20,2	20,2	86,0
	Não sei	18	14,0	14,0	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 192 - P.VI.3 - O educando acede à *Internet* na escola

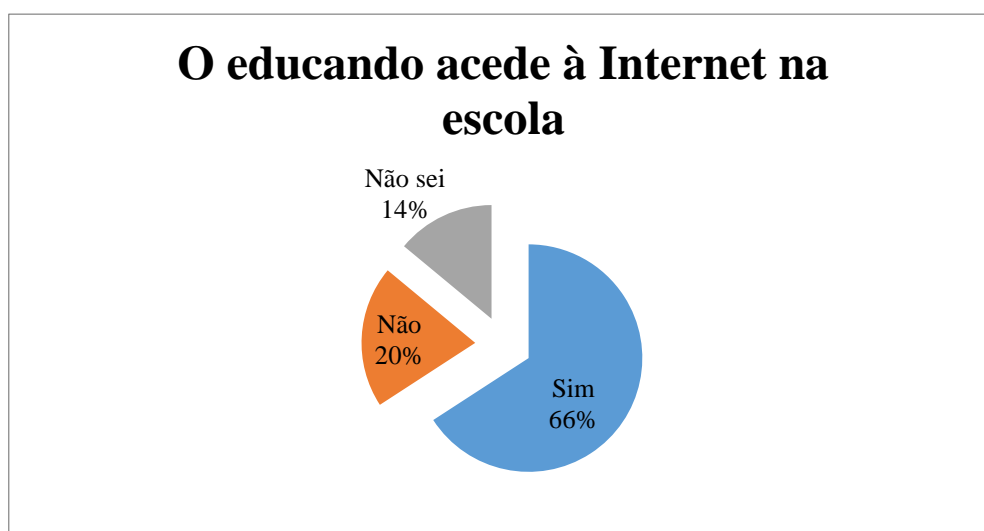


Gráfico 109 - P.VI.3 - O educando acede à *Internet* na escola

PVI. 4. Onde ocorre o acesso à Internet, pelo educando, na escola

Para possibilitar a análise dos dados recolhidos com esta pergunta, atribuímos o nível 1 a “Discordo Totalmente”, nível 2, “Discordo”, nível 3 a “Concordo”, nível 4 a “Concordo Totalmente” e 5 a “Não responde”, de forma a poder conhecer em locais, na escola, os encarregados de educação consideram que ocorre, o acesso à Internet, pelos respetivos educandos.

Foram, nesta questão, consideradas válidas as 129 respostas obtidas, apresentando-se ainda a moda do nível de resposta para um dos itens da questão, a fim de compreender a tendência de resposta para a questão em causa. Em termos de resposta média, fez-se o arredondamento às unidades do valor médio obtido, de forma a aproximar ao nível de resposta mais próximo

Como se pode constatar, pela análise da tabela 193, o educando, na escola, “Acede à Internet nas aulas TIC ou Informática” regista um nível médio de 3,44 (Concordo) uma moda situada no nível 4 (Concordo totalmente), seguida de “Acede à Internet na Biblioteca” que atingiu 3,11 de nível médio de resposta (Concordo) e moda no nível de resposta 1 (Discordo totalmente).

Por ordem decrescente e com nível médio inferior a 3 temos:

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

- Na escola, o educando “Acede à Internet em qualquer sala de aula” com nível médio de resposta 2,30 (Discordo) e moda no nível de resposta 1 (Discordo totalmente);

- Na escola, o educando “Acede à Internet na ludoteca / sala de recursos” com nível médio 2,29 (Discordo) e moda no nível de resposta 1 (Discordo totalmente);

- Na escola, o educando “Acede à Internet em qualquer local da escola, desde que disponha de dispositivo que o permita” com nível médio de resposta 2,28 (Discordo) e desvio moda no nível de resposta 1 (Discordo totalmente);

Na escola, o educando “Acede à Internet nas salas de estudo” com nível médio de resposta 2,19 (Discordo) e moda no nível de resposta 1 (Discordo totalmente);

		Acede nas aulas TIC ou de informática	Acede em qualquer sala de aula	Acede na Biblioteca	Acede nas salas de estudo	Acede na ludoteca/sala de recursos	Acede em qualquer local da escola, desde que disponha de dispositivo que o permita
N	Válidas	129	129	129	129	129	129
	Perdidas	0	0	0	0	0	0
Média		3,44	2,30	3,11	2,19	2,29	2,28
Moda		4	1	1	1	1	1

Tabela 193 - P.VI.4 - Em que local o educando acede à *Internet*, na escola - Respostas válidas, média e moda de nível de resposta

Apresentamos, agora, os níveis de concordância dos encarregados de educação, de acordo com o máximo e o mínimo percentual de respostas obtidas, em cada uma das opções apresentadas.

O “Discordo Totalmente” registou um valor mínimo de percentagem de 23,3% em “Na escola acede à Internet nas aulas TIC ou de Informática ” e um máximo de 68,2% em “Na escola acede à Internet nas salas de estudo” e um valor médio de percentagem de resposta de 52,60%

O “Discordo” apresentou uma percentagem média mínima de 0,0%, correspondente a “Na escola acede à Internet em qualquer sala de aula” e o máximo em

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

“Na escola acede à Internet na Biblioteca” com 3,2% e um valor médio de percentagem de resposta de 1,45%.

O “Concordo” obteve o seu valor mínimo de 0,8% nas premissas “Na escola acede à Internet nas salas de estudo” e “Na escola acede à Internet na Ludoteca / Sala de recursos” e o máximo para “Na escola acede à Internet na Biblioteca”, com 8,5% e um valor médio de percentagem de resposta de 4,78%.

A categoria “Concordo totalmente” registou um valor médio percentual mínimo de 4,7% em “Na escola acede à Internet nas salas de estudo” e “ Na escola acede à Internet em qualquer local desde que disponha de dispositivo que o permita” e, o máximo em “Na escola acede à Internet nas salas TIC e de Informática”, que regista o valor de 41,1% das respostas dadas pelos encarregados de educação e um valor médio de percentagem de resposta de 15,67%.

Não Responde” regista um valor máximo, mínimo e médio igual, 25,5% do total de encarregados de educação inquiridos.

O Nível 1 - “Discordo Totalmente” apresentou a média percentual mais alta de todos os níveis de desempenho considerados, correspondendo a 60,17% do total de respostas dadas pelos encarregados de educação inquiridos.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

O educando, na escola, acede à Internet:	<i>Nível da Resposta</i>					<i>Total de Respostas</i>	<i>% de Respostas</i>					<i>Classificação Média</i>
	1	2	3	4	5		1 DT	2 D	3 C	4 CT	5NR	
PVI. 4.1. Nas aulas TIC ou de Informática	30	2	11	53	33	129	23,3%	1,6%	8,5%	41,1%	25,5%	3,44
PVI. 4.2. Em qualquer sala de aula	82	0	6	8	33	129	63,6%	0,0%	4,7%	6,2%	25,5%	2,30
PVI. 4.3. Na Biblioteca	43	4	11	38	33	129	33,3%	3,2%	8,5%	29,5%	25,5%	3,11
PVI. 4.4. Nas salas de estudo	88	1	1	6	33	129	68,2%	0,8%	0,8%	4,7%	25,5%	2,19
PVI. 4.5. Na Ludoteca / Sala de recursos	82	3	1	10	33	129	63,6%	2,3%	0,8%	7,8%	25,5%	2,29
PVI.4.6. Em qualquer local desde que disponha de dispositivo que o permita	82	1	7	6	33	129	63,6%	0,8%	5,4%	4,7%	25,5%	2,28

Tabela 194 - P.VI.4 - Em que local o educando acede à *Internet*, na escola - Total

Máximo	68,2%	3,2%	8,5%	41,1%	25,5%
Mínimo	23,3%	0,0%	0,8%	4,7%	25,5%
Média	52,60%	1,45%	4,78%	15,67%	25,5%

Legenda: 1DT – Discordo Totalmente; 2D – Discordo; 3C – Concordo; 4CT – Concordo Totalmente; 5NR – Não Responde

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

No gráfico seguinte vamos aglutinar as respostas em duas categorias, fazendo a junção dos quatro níveis em apenas dois: nível 1 e nível 2 (Discordo totalmente + Discordo), nível 3 e 4 (Concordo + Concordo totalmente), com a finalidade de avaliar as respostas negativas face às positivas, em relação ao local onde o educando acede à Internet, na escola.

Em relação a “Acede nas aulas TIC e de Informática”, 32 (30 + 2) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 24,9% (23,3% + 1,6%) do total de inquiridos, 64 (53 + 11) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 49,6% (8,5% + 41,1%) e 33, correspondentes a 25,5% do total de inquiridos, responde “Não sei”.

O educando “Acede à Internet em qualquer sala de aula”, 82 (82 + 0) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 63,6% (63,6% + 0,0%) do total de inquiridos, em oposição aos 14 (6 + 8) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 10,9% (4,7% + 6,2%). 33 são os encarregados de educação que respondem “Não sei”, correspondendo a 25,5% do total de inquiridos.

“Acede à Internet na Biblioteca ” respondem “Discordo” ou “Discordo totalmente”, 47 (43 + 4) dos encarregados de educação que representam 36,5% (33,3% + 3,2%) do total de inquiridos, ao invés dos 49 (11 + 38) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 38,0% (8,5% + 29,5%). Respondem “Não sei” 33 encarregados de educação, correspondendo a 25,5% do total.

Relativamente a “Acede à Internet nas salas de estudo”, 89 (88+ 1) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 69% (68,2% + 0,8%) do total de inquiridos, em oposição aos 7 (1 + 6) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 5,5% (0,8% + 4,7%). Respondem “Não sei” 33 encarregados de educação, correspondendo a 25,5% do total.

Em relação a, na escola “Acede à Internet na Ludoteca / Sala de recursos”, 85 (82 + 3) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

representa 65,9% (63,6% + 2,3%) do total de inquiridos, em oposição aos 11 (1 +10) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 8,6% (0,8% + 7,8%). Respondem “Não sei” 33 encarregados de educação, correspondendo a 25,5% do total.

Para finalizar, na escola “Acede à Internet na Em qualquer local desde que disponha de dispositivo que o permita”, 83 (82 + 1) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 65,9% (63,6% + 0,8%) do total de inquiridos, em relação aos 13 (7 +6) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 10,1% (5,4% + 4,7%). Respondem “Não sei” 33 encarregados de educação, correspondendo a 25,5% do total.

Na escola onde acede o educando à Internet	Respostas						Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		NR		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
PVI. 4.1. Nas aulas TIC ou de Informática	32	24,9%	64	49,6%	33	25,5%	129	100%
PVI. 4.2. Em qualquer sala de aula	82	63,6%	14	10,9%	33	25,5%	129	100%
PVI. 4.3. Na Biblioteca	47	36,5%	49	38,0%	33	25,5%	129	100%
PVI. 4.4. Nas salas de estudo	89	69%	7	5,5%	33	25,5%	129	100%
PVI. 4.5. Na Ludoteca / Sala de recursos	85	65,9%	11	8,6%	33	25,5%	129	100%
PVI.4.6. Em qualquer local desde que disponha de dispositivo que o permita	83	64,4%	13	10,1%	33	25,5%	129	100%

Tabela 195 - P.VI.4 - Em que local acede o educando à *Internet*, na escola

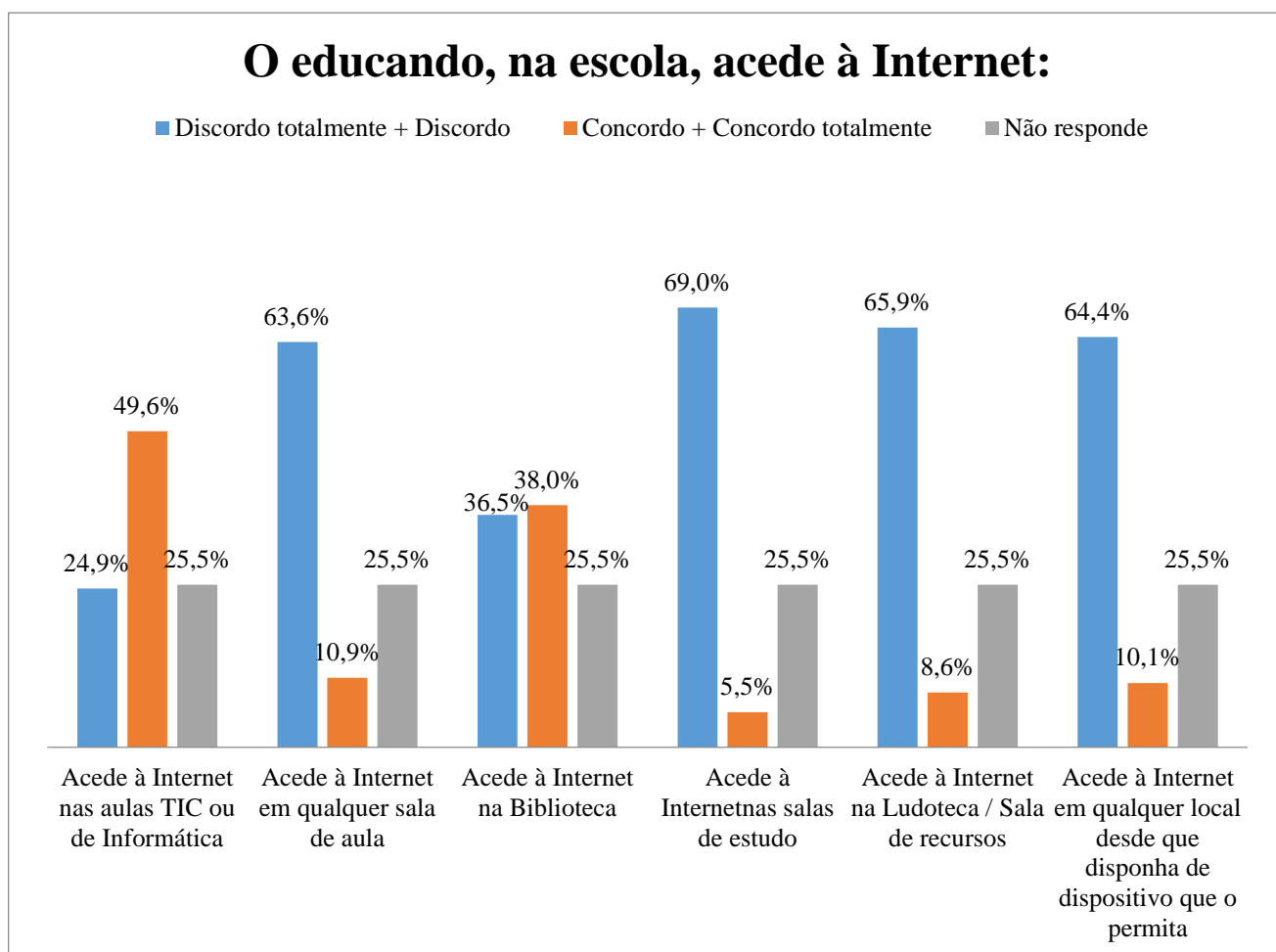


Gráfico 110 - P.VI.4 - Em que local o educando acede à *Internet*, na escola

PVI. 5. A Internet pode influenciar o rendimento escolar do educando

Nesta questão os encarregados de educação assinalam a questão que está de acordo com a sua situação, sendo atribuído o nível 1 à resposta “Sim”, nível 2 à resposta “Não” e 3 para “Não sei”.

Foram consideradas válidas as 129 respostas obtidas.

Destas respostas, registou-se uma frequência de 106 para “Sim”, acha que a utilização da Internet pode prejudicar o rendimento escolar do seu educando, o que equivale a 82,2% do total dos inquiridos.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Um número significativamente menor de encarregados de educação responde “Não”, 17, o que atinge uma percentagem de 13,2%.

Dos encarregados de educação inquiridos respondem “Não sei” 6, correspondendo a 4,6%.

A Internet pode influenciar o rendimento escolar do educando					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	106	82,2	82,2	82,2
	Não	17	13,2	13,2	95,3
	Não sei	6	4,6	4,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 196 – P.VI.5 - A Internet pode influenciar o rendimento escolar do educando

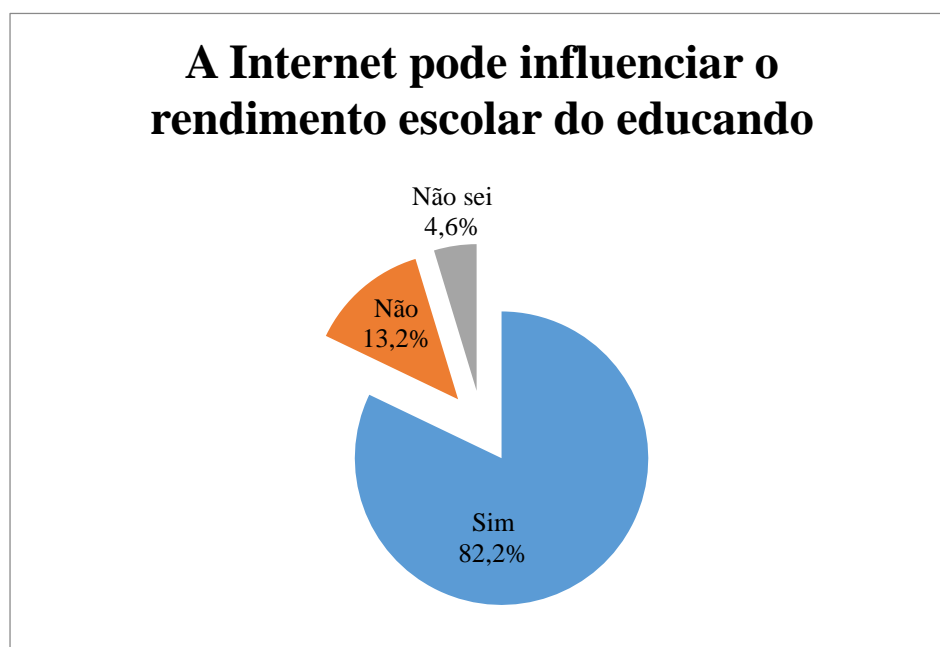


Gráfico 111 – P.VI.5 - A Internet pode influenciar o rendimento escolar do educando

PVI. 6. Principais preocupações em relação à utilização da Internet pelo educando

Esta foi a última questão colocada aos encarregados de educação, uma questão aberta, em que estes puderam manifestar a sua maior preocupação em relação à utilização

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

da Internet pelo seu educando tendo sido consideradas válidas 127 respostas obtidas e 2 não respostas. As respostas obtidas, assim como as frequências e percentagens obtidas estão registadas na tabela 197.

A resposta com maior frequência e que reflete a maior preocupação dos encarregados de educação em relação à utilização da Internet pelos educandos é a “Segurança”, com 80 respostas, correspondentes a 62% dos inquiridos. No entanto, verificamos que 31 dos encarregados de educação refere não ter “Nenhuma preocupação” quanto à forma como e para quê o educando usa a Internet, equivalentes a 24% do total.

Todos os outros receios manifestados apresentam valores bastante baixos, como verificamos em seguida:

- O “Acesso a redes sociais” é a preocupação de 7 dos encarregados de educação, equivalente a 5,4% do total de inquiridos;
- Com 3 respostas, a “Ocupação de muito tempo livre”, ou seja, 2,3% dos encarregados de educação;
- 2 encarregados de educação não respondem à questão;

Com apenas 1 resposta, que corresponde a 0,8% do total dos encarregados de educação surgem:

- Acesso precoce à Internet pela facilidade de acesso;
- Excesso de informação;
- Facilidade de acesso a informação o que não estimula a leitura e escrita em papel;
- Fornecimento de informações pessoais e familiares a estranhos;
- Isolamento social;
- Uso excessivo do computador.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Preocupação em relação à utilização da Internet pelo educando					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Acesso a redes sociais	7	5,4	5,4	5,4
	Acesso precoce à Internet e a facilidade de acesso	1	0,8	0,8	6,2
	Excesso de informação	1	0,8	0,8	7,0
	Facilidade de acesso a informação o que não estimula a leitura e escrita em papel	1	0,8	0,8	7,8
	Fornecimento de informações pessoais e familiares a estranhos	1	0,8	0,8	8,5
	Isolamento social	1	0,8	0,8	9,3
	Nenhuma preocupação	31	24,0	24,0	33,3
	NR	2	1,6	1,6	34,9
	Ocupação de muito tempo livre	3	2,3	2,3	37,2
	Segurança	80	62,0	62,0	99,2
	Uso excessivo do computador	1	0,8	0,8	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 197- P.VI.6 - Maior preocupação em relação à utilização da *Internet* pelo educando

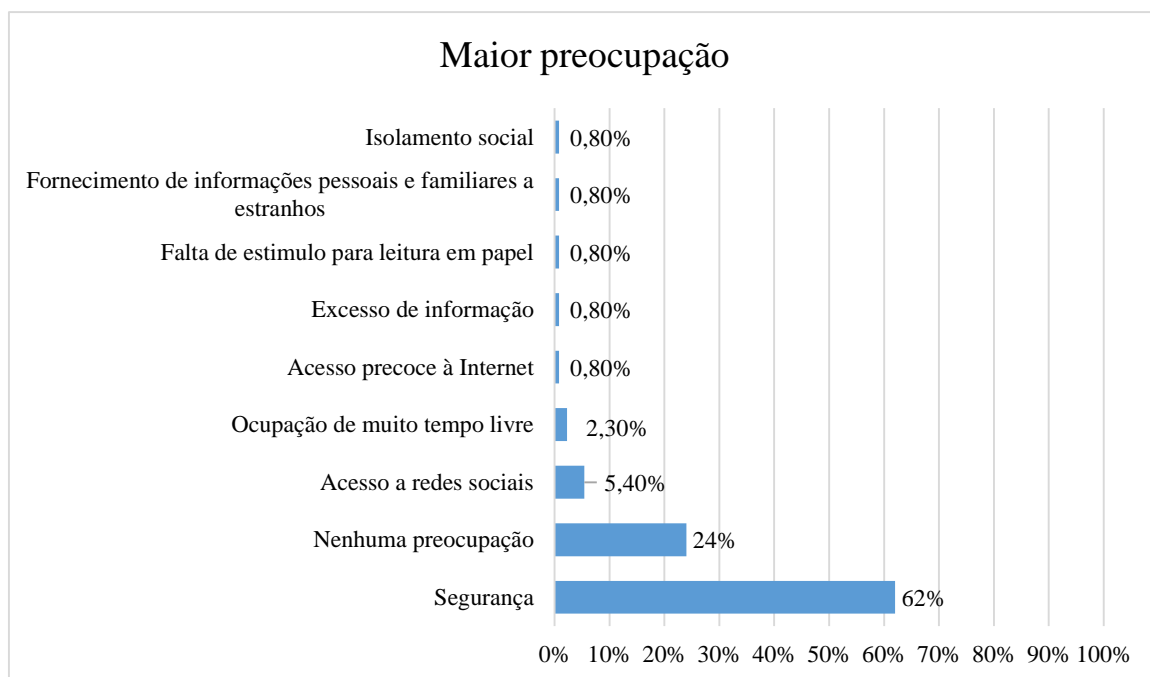


Gráfico 112- P.VI.6 - Maior preocupação do encarregado de educação em relação à utilização da *Internet* pelo educando

9.3. Cruzamentos de variáveis e correlações entre variáveis

Procederemos agora, com os dados obtidos na investigação, à análise no âmbito da estatística descritiva, através das seguintes ações:

1. Cruzamento de variáveis que nos permitem determinar se duas das variáveis em estudo estão, de alguma forma, relacionadas, o que permite concluir sobre a influência ou dependência que uma delas poderá ter sobre a outra, aumentando ou diminuindo proporcionalmente (ambas sobem ou ambas descem) ou de forma inversa (uma sobe e outra desce). Realizou-se um teste estatístico (*Chi-Square Test*) que permitiu verificar esta dependência entre variáveis.

2. Correlações entre variáveis fornecem-nos informações que permitem perceber se duas variáveis se relacionam entre si. Aqui considera-se que duas variáveis se relacionam entre si quando o *sig (2 tailed)* é inferior a 0,01 ou a 0,05. Quando isto acontece podemos afirmar que, do ponto de vista estatístico, aquelas duas variáveis se encontram relacionadas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Apresentamos ainda, para as correlações entre variáveis consideradas, a Correlação de *Pearson*, um coeficiente utilizado para dados que estão linearmente relacionados para variáveis escalares. Este Coeficiente de Correlação de *Pearson* (r) varia de -1 a 1. Para Cohen (1988), valores entre 0,10 e 0,29 podem ser considerados pequeno (há pouca dependência entre as variáveis); entre 0,30 e 0,49 podem ser considerados como médios; e valores entre 0,50 e 1 podem ser interpretados como grandes (há um maior grau de dependência entre as variáveis consideradas).

Estas correlações entre variáveis tanto se podem apresentar no sentido direto (quando a variável x sobe a variável y também sobe – sentido positivo) ou, pelo contrário, no sentido inverso (quando a variável x sobe a variável y – sentido negativo). Se, ao calcular a correlação entre duas variáveis o resultado for zero, isso significa que a variável x não influencia a variável y , ou seja, não há correlação entre as duas variáveis.

Quando o valor do *Sig (2 tailed)* é inferior a 0,001; 0,1 ou a 0,05 rejeitamos esta hipótese, como tal, acreditamos que existe relação entre as variáveis em estudo, isto é, elas estão correlacionadas.

9.3.1. Correlação Alunos / Alunos

9.3.1.1. P.8 - Tipo de computador que usa habitualmente / P.10 – Em que divisão da casa usa o computador habitualmente

Em relação a esta questão representou-se-nos pertinente estudar a correlação entre a utilização do computador portátil (o mais frequentemente usado) e a divisão da casa onde se faz essa utilização, a fim de inferir sobre a possível vigilância dos educadores em relação às atividades desenvolvidas no e com o computador.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

P8 – Tipo de computador que usa habitualmente

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Validos	Computador portátil	103	53,6	53,6	53,6
	Computador de secretária	24	12,5	12,5	66,1
	Ambos	65	33,9	33,9	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 198 - P8 - Tipo de computador que usa habitualmente

P10 - Em que divisão da casa usa habitualmente o computador

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem Acumulada
Válidos	Quarto	39	20,3	20,4	20,4
	Sala	48	25	25,1	45,5
	Escritório	13	6,8	6,8	52,3
	Variável	91	47,4	47,7	100,0
	Total	191	99,5		
Não responde		1	0,5		
Total		192	100,0		

Tabela 199 - P10.1 – Em que divisão da casa usa habitualmente o computador

Em relação a ter um computador pessoal, 125 alunos (65,1%) respondem que tem um PC para uso próprio e autónomo e apenas 67 (34,9%) responderam “Não”.

Quanto ao tipo de computador que usa habitualmente, 53,6% dos alunos respondeu que usa “computador portátil”, contra os 12,5% que usa “computador de secretária”. Há ainda uma parte (33,9%) que admite usar “ambos” os tipos de computador.

Finalmente, no que concerne ao local onde, em casa, utilizam o computador, é de salientar que uma parte significativa respondeu que “É variável” (47,4%), pois sendo, na maior parte computador portátil, pode ser facilmente deslocado para onde mais lhes convir. No entanto regista-se uma parte que usa, habitualmente, o computador “no quarto” (20,3%) e “na sala” (25%). Uma parte pouco significativa usa o “escritório” para aceder ao computador (6,8%).

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Realizando o cruzamento das variáveis consideradas, através do Chi – Square Tests, obtivemos o nível de dependência entre variáveis verificamos que, sendo os valores críticos obtidos superiores a 0,05, leva-nos a concluir que o tipo de computador usado pelo aluno não é um fator determinante quanto ao local da casa onde usa, habitualmente, o computador.

<i>Chi-square Tests</i>		
Tipo de computador utilizado		
Usa o computador no quarto	Pearson Chi-Square	0,007
Usa o computador na sala	Pearson Chi-Square	0,051
Usa o computador no escritório	Pearson Chi-Square	0,034
É variável	Pearson Chi-Square	0,006

Tabela 200 - Chi-Square Testes P.8 Vs P.10

Como podemos observar na tabela 201, a correlação entre as variáveis consideradas, embora estatisticamente significativas, não são muito fortes, são, na sua maioria, no mesmo sentido (sentido positivo), à exceção da correlação entre a questão P.8.1 e P.10.2, que apresentam sentido inverso (P.8.1 sentido positivo e P.10.2 sentido negativo). Verificamos ainda que, de um modo geral, usar habitualmente um computador portátil não se encontra correlacionado com o local da casa onde usa o computador. Ou seja, não é pelo facto de usar um computador portátil que o aluno fica fixo num determinado local, antes pelo contrário, o valor de Chi-Square Tests que mais se aproxima do valor considerado limite para a existência de correlação (0,005) é precisamente a utilização do computador em locais variáveis.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

		P.8.1 – Usa computador portátil
P.8.1 – Usa computador portátil	Pearson Correlation	1,000
	Sig. (2-tailed)	-
	N	192
P.10.1 - Usa habitualmente o computador no quarto	Pearson Correlation	0,123
	Sig. (2-tailed)	0,088
	N	192
P.10.2 - Usa habitualmente o computador na sala	Pearson Correlation	- 0,199**
	Sig. (2-tailed)	0,06
	N	192
P.10.3 - Usa habitualmente o computador no escritório	Pearson Correlation	0,126
	Sig. (2-tailed)	0,081
	N	192
P.10.4 – É variável o local onde usa o computador	Pearson Correlation	0,26
	Sig. (2-tailed)	0,720
	N	192

** Correlação significativa a um nível de 0,01 (2-tailed).

Tabela 201 - Correlação entre P.8.1 e P.10

9.3.1.2.P.20.1 – Em casa existem regras sobre os dias em que pode usar a Internet Versus P.20.2 – Em casa existem regras sobre o tempo durante o qual pode usar, diariamente a Internet

Para uma utilização racional da Internet pelas crianças, a necessidade de estabelecer regras surge-nos como pertinente estabelecer uma correlação entre a existência de regras no que concerne aos dias em que a criança pode utilizar a Internet e ao tempo que diariamente pode despendar na utilização da Internet.

Pela análise da tabela 180 verificamos que a existência de “Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet” registou 98 das 192 respostas, ou seja, 51% nos níveis Concordo e Concordo Totalmente para um valor muito próximo de respostas nos níveis “Discordo e Discordo totalmente”, com 94 respostas equivalentes a 49% do total de inquiridos. Em relação às “Regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet”, com 37% de percentagem e frequência de 71 respostas os alunos “Concordam ou Concordam totalmente” com a existência desta regra, ao passo que 63%, correspondentes a 121 respostas “Discordo e Discordo totalmente” com a possibilidade de existência desta regra.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Regras em casa sobre o uso da Internet	Respostas				Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P20.1. Regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet	121	63%	71	37%	192	100%
P20.2. Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet	94	49%	98	51%	192	100%

Tabela 202- P.20.1 - Regras quanto aos dias em que pode usar a Internet Vs P.20.2 - Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet

Pelo cruzamento das variáveis consideradas, através do Chi – Square Tests, obtivemos o nível de dependência entre variáveis verificamos que, sendo o valor críticos obtidos igual a 0, leva-nos a concluir que não há qualquer dependência entre as variáveis “dias em que pode usar a Internet” e “tempo diário de utilização da Internet”. Através da Correlação de *Pearson* observamos ainda que sendo o coeficiente de correlação entre as variáveis consideradas de 0,529 é notório, mais uma vez, a inexistência de correlação entre elas.

Correlações			
		Regras sobre os dias em que pode utilizar a internet	Regras sobre o tempo que pode usar, diariamente, a Internet
Regras sobre os dias em que pode utilizar a internet	Correlação de Pearson	1	,529**
	Sig. (2 tailed)		,000
	N	192	192
Regras sobre o tempo que pode usar, diariamente, a Internet	Correlação de Pearson	,529**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	192	192

** Correlação significativa a um nível de 0,01 (2-tailed).

Tabela 203- Correlação entre variáveis - P.20.1 Vs P.20.2

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

9.3.1.3. P.14.2 – Aprendeu a usar a Internet com os pais Versus P.28.1 – Habilitação académica da mãe / 28.2 - Habilitação académica do pai

No conjunto de valores obtidos salienta-se que para 55,2% dos alunos, correspondendo a 106 respostas assumem que aprenderam a utilizar e navegar na Internet “Com os pais”. Quanto à habilitação académica da mãe, Dos 192 alunos inquiridos, 94 responderam que a mãe possui licenciatura, o que corresponde a uma percentagem de 39,1%. Com uma habilitação ao nível do 12º ano temos 30 respostas, equivalentes a 20,3%. Próximo deste valor surge 9º ano, com 28 respostas e uma percentagem de 14,6%. Mais distantes, em frequência encontram-se o 6º ano como habilitação, com 15 respostas e 7,8% e, o 4º ano, com 11 respostas e uma percentagem de 5,7%. 5 dos 192 alunos inquiridos desconhece a habilitação académica da mãe, correspondendo a 2,6% do total.

Com quem aprendeu a usar a Internet	Respostas				Total de respostas	
	Concordo		Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P.14.2. Aprendeu a utilizar a Internet com os pais	25	13%	81	42,2%	106	55,2%

Tabela 204 – P.14.2 - Aprendeu a utilizar a *Internet* com os pais

Habilitação académica da Mãe					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	4º ano	11	5,7	5,7	5,7
	6ºano	15	7,8	7,8	13,5
	9º ano	28	14,6	14,6	28,1
	12ºano	39	20,3	20,3	48,4
	Licenciatura	94	49,0	49,0	97,4
	Desconhece	5	2,6	2,6	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 205- P.28.1 - Habilitação académica da mãe

Pelo cruzamento das variáveis consideradas, através do Chi – Square Tests (Pearson Chi-Square), obtivemos o nível de dependência entre variáveis verificamos

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

que, sendo o valor críticos obtidos igual 0,588, leva-nos a concluir que não há qualquer dependência entre as variáveis “Aprendeu a utilizar a Internet com os pais” e a “Habilitação académica da mãe”. Através da Correlação de *Pearson* observamos ainda que sendo o coeficiente de correlação entre as variáveis consideradas de 0,090 e o significado da correlação de 0,217 é notório, mais uma vez, a inexistência de dependência entre as variáveis.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	13,186 ^a	15	,588
Likelihood Ratio	13,737	15	,546
Linear-by-Linear Association	1,533	1	,216
N of Valid Cases	192		

a. 14 cells (58,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is, 26.

Tabela 206 - P 28.1 questionário a alunos - Chi- Square Tests

Correlações			
		Aprendeu a usar a Internet com os pais	Habilitações académicas da mãe
Aprendeu a usar a Internet com os pais	Correlação de Pearson	1	,090
	Sig. (2-tailed)		,217
	N	192	192
Habilitações académicas da mãe	Correlação de Pearson	,090	1
	Sig. (2-tailed)	,217	
	N	192	192

Tabela 207- Correlação aluno/aluno P.14.2 Vs P.28.1

Quanto à habilitação académica do pai, 192 alunos inquiridos, 79 responderam que o pai possui licenciatura, o que corresponde a uma percentagem de 41,1%. Com uma

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

habilitação ao nível do 12º ano temos 49 respostas, equivalentes a 25,5%. Mais distantes, em frequência encontram-se o 9º ano, com 29 respostas e uma percentagem de 15,1%, seguido do 4º ano como habilitação, com 14 respostas e 7,3% e, o 6º ano, com 13 respostas e uma percentagem de 6,8%. 8 dos 192 alunos inquiridos **desconhece** a habilitação académica do pai, correspondendo a 4,2% do total.

Habilitação académica do Pai					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	4º ano	14	7,3	7,3	7,3
	6ºano	13	6,8	6,8	14,1
	9º ano	29	15,1	15,1	29,2
	12ºano	49	25,5	25,5	54,7
	Licenciatura	79	41,1	41,1	95,8
	Desconhece	8	4,2	4,2	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 208- P.28.1 -Habilitação académica do pai

Realizando o cruzamento das variáveis consideradas, através do Chi – Square Tests, obtivemos o nível de dependência entre variáveis verificamos que, sendo o valor críticos obtidos igual 0,217, leva-nos a concluir que não há qualquer dependência entre as variáveis “Aprendeu a utilizar a Internet com os pais” e a “Habilitação académica do pai”. Através da Correlação de *Pearson* observamos ainda que sendo o coeficiente de correlação entre as variáveis consideradas de 0,130 e o significado da correlação de 0,72 é notório, mais uma vez, a inexistência de correlação entre elas.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	18,922 ^a	15	,217
Likelihood Ratio	20,634	15	,149
Linear-by-Linear Association	3,246	1	,072
N of Valid Cases	192		

a. 12 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is, 42.

Tabela 209- P.28.2 Questionário alunos – *Chi-Square Tests*

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Correlações			
		Aprendeu a usar a Internet com os pais	Habilitações académicas do pai
Aprendeu a usar a Internet com os pais	Correlação de Pearson	1	,130
	Sig. (2-tailed)		,072
	N	192	192
Habilitações académicas do pai	Correlação de Pearson	,130	1
	Sig. (2-tailed)	,072	
	N	192	192

Tabela 210- Correlação aluno/aluno - P.28.1 Vs P.28.2

Como tal, podemos concluir que aprender a utilizar e a “navegar” na Internet com o auxílio dos pais não está diretamente relacionado com o nível académico apresentado por estes.

9.3.1.4.P.19 – Em casa existem regras quanto ao acesso à Internet Versus P.39.1 – Tem restrições de acesso ativadas no computador que usa habitualmente

Como podemos verificar na tabela 211, 134 alunos responderam “Sim”, em casa há regras quanto à utilização da Internet, o que equivale a 69,8% do total dos inquiridos. Um número consideravelmente menor de alunos responde “Não”, 58, o que atinge apenas uma percentagem de 30,2%.

Em casa há regras para a utilização da internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	134	69,8	69,8	69,8
	Não	58	30,2	30,2	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 211- P.19 Questionário a alunos - Em casa há regras para a utilização da Internet

Quanto à Restrição de acesso no computador que usa habitualmente para “navegar” na Internet, das 192 respostas obtidas registou-se uma frequência de 119 para

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

“Não”, o que corresponde a 62,0% do total dos inquiridos. Um número relativamente menor de alunos responde “Sim”, 73, o que atinge uma percentagem de 38,0%.

Tem alguma restrição de acesso no computador que usa habitualmente					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	73	38,0	38,0	38,0
	Não	119	62,0	62,0	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 212- P.39.1 Questionário a alunos - Tem alguma restrição de acesso no computador que usa habitualmente

Realizando o cruzamento das variáveis consideradas, através do Chi – Square Tests (Pearson Chi-Square), obtivemos o nível de dependência entre variáveis verificamos que, sendo o valor críticos obtidos igual 0,009, leva-nos a concluir que não há dependência entre as variáveis “Em casa existem regras quanto à utilização da Internet” e a “ Tem restrições de acesso ativadas no computador que usa habitualmente”. Através da Correlação de *Pearson* observamos ainda que sendo o coeficiente de correlação entre as variáveis consideradas de 0,188 e o significado da correlação de 0,009 é notório, mais uma vez, a inexistência de correlação entre elas.

Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	6,797 ^a	1	,009		
Continuity Correction ^b	5,979	1	,014		
Likelihood Ratio	7,082	1	,008		
Fisher's Exact Test				,010	,006
Linear-by-Linear Association	6,762	1	,009		
N of Valid Cases	192				

a. 0 cells (0,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 22,05.

b. Computed only for a 2x2 table

Tabela 213- P 19 Vs P. 39.1 Questionário a alunos - *Chi-Square Tests*

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Correlações			
		Em casa há regras para a utilização da internet	Tem alguma restrição de acesso no computador que usa habitualmente
Em casa há regras para a utilização da internet	Correlação de Pearson	1	,188**
	Sig. (2-tailed)		,009
	N	192	192
Tem alguma restrição de acesso no computador que usa habitualmente	Correlação de Pearson	,188**	1
	Sig. (2-tailed)	,009	
	N	192	192

***. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).*

Tabela 214- Correlação aluno/aluno – P.19 Vs P.39.1

9.3.1.5.P.52.3 – Na escola, em sala de aula, é utilizado o computador para várias funções Versus P.53.1 – Na escola que frequenta há computador em todas ou na maior parte das salas de aula

Face a massiva incorporação das Tecnologias de comunicação na Escola, considerou-se importante conhecer de que forma a existência de equipamentos informáticos na escola e em sala de aula poderá estar relacionada como utilização desse mesmo equipamento para múltiplas funções (do simples acesso à plataforma de gestão escolar para o registo de sumários, faltas e outros fins, à utilização como ferramenta dinamizadora de aula que pode ser enriquecida com a utilização de uma quadro interativo).

Assim, quanto à existência de computador em todas ou na maior parte das salas de aula, temos um total de 84,4% (15,1% + 69,3%) de respostas nos níveis “Concordo” e “Concordo totalmente”, e 15,7% das respostas para os níveis “Discordo totalmente e Discordo) que correspondem apenas a 30 respostas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Na / A tua escola:	Nível da Resposta				Total de Respostas	% de Respostas			
	1	2	3	4		1 DT	2 D	3 C	4 CT
53.1. Há computador em todas ou na maior parte das salas de aula	18	12	29	133	192	9,4%	6,3%	15,1%	69,3%

Tabela 215- P.52.3 Questionário a alunos

Relativamente à utilização do computador, para vários fins, na sala de aula, os níveis “Às vezes” e “Muitas vezes” sobressaem com 74% do total de respostas (37,5% + 33,9%), correspondentes a um total de 137 respostas, em oposição aos 28,7% de respostas “Nunca” e “Algumas vezes” dadas por 55 alunos.

Utilização, na sala de aula de:	Nível da Resposta				Total de Respostas	% de Respostas			
	1	2	3	4		1 Nunca	2 Algumas Vezes	3 Às vezes	4 Muitas Vezes
52.3.Computador para várias funções	14	41	72	65	192	7,3%	21,4%	37,5%	33,9%

Tabela 216- P 53.1 Questionário alunos: utilização do computador em sala de aula

No cruzamento das variáveis consideradas, através do Chi – Square Tests (Pearson Chi-Square), obtivemos o nível de dependência entre variáveis tendo verificado que, sendo o valor críticos obtidos igual 0,251, leva-nos a concluir que não há dependência entre as variáveis “Há computador em todas ou na maior parte das salas de aula” e a “ Utilização do computador para vários fins” na sala de aula. Através da Correlação de *Pearson* observamos ainda que sendo o coeficiente de correlação entre as variáveis consideradas de 0,093 e o significado da correlação de 0,202 é notório, mais uma vez, a inexistência de correlação entre as variáveis em questão.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	11,38 ^a	9	,251
Likelihood Ratio	11,646	9	,234
Linear-by-Linear Association	1,636	1	,201
N of Valid Cases	192		

a. 7 cells (43,8%) have expected count less than 5. The minimum expected count is, 88.

Tabela 217 - P.52.3 Vs P.53.1 Questionário alunos - *Chi-Square Tests*

Correlações			
		Frequência de uso, em sala de aula, do computador para várias funções	Na sua escola há computador em todas as salas de aula
Frequência de uso, em sala de aula, do computador para várias funções	Correlação de Pearson	1	,093
	Sig. (2-tailed)		,202
	N	192	192
Na sua escola há computador em todas as salas de aula	Correlação de Pearson	,093	1
	Sig. (2-tailed)	,202	
	N	192	192

Tabela 218 - Correlação aluno/aluno: P.52.3 Vs P.53.1

9.3.2. Correlação Encarregado de Educação / Encarregado de Educação

9.3.2.1.P.V.2.1 – O educando tem regras quanto aos dias em que pode usar a Internet Versus P.V.2.2 – O educando tem regras quanto ao tempo que pode usar, diariamente, a Internet

Dos 129 encarregados de educação inquiridos, 64 (57 + 7) “Discordam totalmente” ou “Discordam” que existem “Regras sobre os dias em que pode usar a Internet”, o que representa 49,6% (44,2% + 5,4%) e 65 (13 + 52) “Concordam” ou

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

“Concordam totalmente”, o que corresponde a 51,4% (10,1% + 40,3%) do total, verificando-se um evidente equilíbrio entre os dois grandes grupos de respostas. Em relação a ” Regras quanto ao tempo que pode usar, diariamente, a Internet”, 44 (41 + 3) dos encarregados de educação responde “Discordo” ou “Discordo totalmente”, o que representa 34,1% (31,8% + 2,3%) do total de inquiridos, em oposição aos 85 (16 + 69) que responde “Concordo” ou “Concordo totalmente”, ou seja uma percentagem de 65,9% (12,4% + 53,5%).

Regras, quanto ao uso da Internet:	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
PV. 2.1. Quanto aos dias em que pode utilizar a Internet	64	49,6%	65	51,4%	129	100%
PV. 2.2. Quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet	44	34,1%	85	65,9%	129	100%

Tabela 219 - P.V.2.1 e P.V.2.1 inquérito a encarregados de educação

No cruzamento das variáveis consideradas, através do Chi – Square Tests (Pearson Chi-Square), obtivemos o nível de dependência entre variáveis tendo verificado que, sendo o valor críticos obtido igual 0,000, leva-nos a concluir que não há qualquer dependência entre as variáveis “Tem regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet” e “ Tem regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet” na sala de aula. Através da Correlação de *Pearson* observamos ainda que sendo o coeficiente de correlação entre as variáveis consideradas de 0,552 e o significado da correlação de 0,000 é notório, mais uma vez, a inexistência de correlação entre as variáveis em questão.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Correlações			
		Regras sobre os dias em que pode usar a Internet	Regras sobre o tempo que pode, diariamente, usar a Internet
Regras sobre os dias em que pode usar a Internet	Correlação de Pearson	1	0,552**
	Sig. (2-tailed)		0,000
	N	129	129
Regras sobre o tempo que pode, diariamente, usar a Internet	Correlação de Pearson	0,552**	1
	Sig. (2-tailed)	0,000	
	N	129	129

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Tabela 220 - Correlação Encarregado de Educação/Encarregado de Educação: P.V.2.1 Vs P.V.2.2

9.3.2.2.P.V.6 – Costuma falar com o educando sobre o que este vê ou faz na Internet Versus P.V.8 – Costuma acompanhar as atividades que o educando desenvolve na Internet

Nas respostas, registou-se uma frequência de 126 para “Sim”, costuma falar com o educando sobre o que vê ou faz na Internet, o que equivale a 97,6% do total dos inquiridos. Um número significativamente menor de encarregados de educação responde “Não”, 2, o que atinge uma percentagem de 1,6%. Do conjunto de encarregados de educação inquiridos, 1 “Não responde” à questão, o que equivale a uma percentagem de 0,8%.

Costuma falar com o educando sobre o que vê ou faz na Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	126	97,6	97,6	97,6
	Não	2	1,6	1,6	99,2
	Não responde	1	,8	,8	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 221- P.V.6 Questionário a encarregados de educação

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Para o item “Acompanha as atividades que o educando realiza na Internet”, registou-se uma frequência de 113 para “Sim”, costuma acompanhar estas atividades, o que equivale a 87,6% do total dos inquiridos. Um número significativamente menor de encarregados de educação responde “Não”, 14, o que atinge uma percentagem de 10,9%. Do conjunto de encarregados de educação inquiridos, 2 “Não responde” à questão, o que equivale a uma percentagem de 1,6%.

Acompanhar as atividades que o seu educando realiza na Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	113	87,6	87,6	87,6
	Não	14	10,8	10,8	98,4
	Não responde	2	1,6	1,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 222- P.V.8 Questionário a encarregados de educação

No cruzamento das variáveis consideradas, através do Chi – Square Tests (Pearson Chi-Square), obtivemos o nível de dependência entre variáveis tendo verificado que, sendo o valor críticos obtido igual 0,000, leva-nos a concluir que não há qualquer dependência entre as variáveis “Costuma falar com o educando sobre o que este vê ou faz na Internet” e “Costuma acompanhar as atividades que o educando desenvolve na Internet. Através da Correlação de *Pearson* observamos ainda que sendo o coeficiente de correlação entre as variáveis consideradas de 0,307e o significado da correlação de 0,000 é notório, mais uma vez, a inexistência de correlação entre as variáveis em questão.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	88,150 ^a	6	,000
Likelihood Ratio	19,535	6	,003
Linear-by-Linear Association	12,051	1	,001
N of Valid Cases	129		

a. 10 cells (83, 3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is, 02.

Tabela 223- P.V.6 Vs P.V.8 Questionário a encarregados de educação - *Chi-Square Tests*

Correlações			
		Costuma falar com o seu educando sobre o que vê ou faz na Internet	Costuma acompanhar as atividades que o seu educando realiza na Internet
Costuma falar com o seu educando sobre o que vê ou faz na Internet	Correlação de Pearson	1	,307**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	129	129
Costuma acompanhar as atividades que o seu educando realiza na Internet	Correlação de Pearson	,307**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	129	129

***. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).*

Tabela 224- Correlação encarregado de educação/encarregado de educação: P.V.6 Vs P.V.8

9.3.2.3.P.VI.1 – A escola que o seu educando frequenta tem ligação à Internet *Versus* P.VI.5 – Acha que a Internet pode influenciar o rendimento escolar do seu educando

Nas respostas obtidas, registou-se uma frequência de 120 para “Sim”, a escola que o educando frequenta tem ligação à Internet, o que equivale a 93,0% do total dos inquiridos. Um número muito inferior representa os encarregados de educação que

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

respondem “Não”, 3, o que atinge uma percentagem de 2,3%. 6 dos encarregados de educação inquiridos responde “Não sei”, correspondendo a 4,7% do total de inquiridos.

A escola que o seu educando frequenta tem ligação à Internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	120	93,0	93,0	93,0
	Não	3	2,3	2,3	95,3
	Não sei	6	4,7	4,7	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 225 - P.VI.1 Questionário a encarregados de educação: a escola que o educando frequenta tem ligação à *Internet*

Para 106 dos 129 encarregados de educação entrevistados considera que “Sim”, a utilização da Internet pode prejudicar o rendimento escolar do seu educando, o que equivale a 82,2% do total dos inquiridos. Em menor número os 17 encarregados de educação que respondem “Não”, atingindo uma percentagem de 13,2%. Dos encarregados de educação inquiridos respondem “Não sei” 6, correspondendo a 4,6%.

A Internet pode influenciar o rendimento escolar do educando					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	106	82,2	82,2	82,2
	Não	17	13,2	13,2	95,3
	Não sei	6	4,6	4,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 226- P.VI.5 Questionário a encarregados de educação: a *Internet* pode influenciar o rendimento escolar do educando

No cruzamento das variáveis consideradas, através do Chi – Square Tests (Pearson Chi-Square), obtivemos o nível de dependência entre variáveis tendo verificado que, sendo o valor críticos obtido igual 0,498, leva-nos a concluir que não há qualquer dependência entre as variáveis “A escola que o seu filho frequenta tem Internet” e “Acha que a Internet pode influenciar o rendimento escolar do seu educando”. Através da Correlação de *Pearson* observamos ainda que sendo o coeficiente de correlação entre as variáveis consideradas de - 0,002 e o significado da

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

correlação de 0,981 é notório, mais uma vez, a inexistência de correlação entre as variáveis em questão.

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	8,361 ^a	9	0,498
Likelihood Ratio	7,232	9	0,613
Linear-by-Linear Association	0,001	1	0,981
N of Valid Cases	129		

a. 14 cells (87,5%) have expected count less than 5. The minimum expected count is, 01.

Tabela 227- P.VI.1 Questionário a encarregados de educação: *Chi-Square Tests*

Correlações			
		A escola que o educando frequenta tem Internet	Acha que a Internet pode influenciar o rendimento escolar do educando
A escola que o educando frequenta tem Internet	Correlação de Pearson	1	-0,002
	Sig. (2-tailed)		0,981
	N	129	129
Acha que a Internet pode influenciar o rendimento escolar do educando	Correlação de Pearson	-0,002	1
	Sig. (2-tailed)	0,981	
	N	129	129

Tabela 228- Correlação Encarregado de educação/Encarregado de educação: PVI.1 Vs P.VI5

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

9.3.3. Correlação Aluno / Encarregado de Educação

9.3.3.1. Aluno: P14. Como aprendeu a usar a Internet Versus Encarregado de Educação: PIV.2. Como aprendeu o educando a usar a Internet

Verificamos que, em relação a com quem aprenderam a “navegar” na Internet, uma expressiva maior parte dos alunos, 55,2% responde que foi “com os pais”, o que está de acordo com a resposta dada por 68,2% dos encarregados de educação.

“Aprendeu sozinho” é a resposta afirmativa de 45,8% dos alunos e, também, de 39,5% dos encarregados de educação questionados.

Igual percentagem de encarregados de educação (39,5%) afirmam que o educando aprendeu a usar a Internet “com os professores”, ao passo que apenas 14,1% dos alunos dão a mesma resposta. Em relação a “Aprendeu a usar a Internet com os irmãos”, 37,6% dos alunos responde afirmativamente, sendo esta resposta próxima da de 33,4% dos encarregados de educação.

“Aprendeu com os amigos” a usar a Internet é a resposta de 16,7% dos alunos inquiridos, valor próximo da percentagem de encarregados de educação que são da mesma opinião (16,3%). Finalmente, “Aprendeu num curso / aulas de informática” é afirmado por 18,7% dos alunos como sendo verdadeiro, o que corresponde à opinião de 10% dos encarregados de educação.

Como aprendeu a usar a Internet	Respostas				Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P14.1. Sozinho	104	54,2%	88	45,8%	192	100%
P14.2. Com os pais	86	44,8%	106	55,2%	192	100%
P14.3. Com os irmãos	139	62,4%	53	37,6%	192	100%
P14.4. Com os professores	165	85,9%	27	14,1%	192	100%
P14.5. Com os amigos	160	83,3%	32	16,7%	192	100%
P14.6. Num curso/aulas de informática	156	81,3%	36	18,7%	192	100%

Tabela 229- P14 Questionário a alunos: Como aprendeu a usar a Internet

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Como aprendeu o educando a usar a Internet	Respostas				Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
PIV. 2.1. Aprendeu sozinho	78	60,5%	51	39,5%	129	100%
PIV. 2.2. Aprendeu com os pais	41	31,8%	88	68,2%	129	100%
PIV. 2.3. Aprendeu com o (s) irmão (s)	86	66,6%	43	33,4%	129	100%
PIV. 2.4. Aprendeu com os professores	78	60,5%	51	39,5%	129	100%
PIV. 2.5. Aprendeu com os amigos	108	83,7%	21	16,3%	129	100%
PIV. 2.6. Aprendeu num curso de informática	116	90%	13	10%	129	100%

Tabela 230 - PIV.2 Questionário a encarregados de educação: Como aprendeu o educando a usar a *Internet*

9.3.3.2. Aluno: P17.1. Quando está em casa quantas horas usa a Internet, num dia de aulas Versus Encarregado de Educação P V.3.1. Quando está em casa quantas horas usa, o educando, a Internet, num dia de aulas

Aluno: P. 17.1. Quando está em casa quantas horas usa a Internet, num dia de aulas

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Menos de 1 hora	122	63,5	63,5	63,5
	Entre 1 e 2 horas	59	30,7	30,7	94,3
	Mais de 2 horas	11	5,7	5,7	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 231- P.17.1 Questionário a alunos: Quando está em casa quantas horas usa a *Internet*, por dia

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Encarregado de Educação: P V.3.1. Quando está em casa quantas horas usa, o educando, a Internet, num dia de aulas

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Menos de 1 hora	94	72,9	72,9	72,9
	Entre 1 e 2 horas	28	21,7	21,7	94,6
	Mais de 2 horas	7	5,4	5,4	100,0
Total		129	100,0	100,0	

Tabela 232- P.V.3.1 Questionário a encarregados de educação

Para a questão “Quando está em casa quantas horas usa a Internet, num dia de aulas”, 63,5% dos alunos inquiridos responderam “Menos de 1 hora”, o que vem ao encontro dos 72,9% das respostas dadas pelos respetivos encarregados de educação.

Usa a Internet, num dia de aulas, “Entre 1 e 2 horas”, é a resposta de 30,7% dos alunos e a opinião de 21,7% dos encarregados de educação.

Apenas 5,7% dos alunos afirma que, num dia de aulas, usa a Internet “Mais de 2 horas”, o que vem ao encontro à resposta de 5,4% dos encarregados de educação.

9.3.3.3.P17.2. Quando está em casa quantas horas usa a Internet, ao fim de semana e em férias Versus Encarregado de Educação P V.3.2. Quando está em casa quantas horas usa, o educando, a Internet, ao fim de semana e em férias

P.17.2. Quando está em casa quantas horas usa a Internet, ao fim de semana e em férias

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Menos de 1 hora	19	9,9	9,9	9,9
	Entre 1 e 2 horas	81	42,2	42,2	52,1
	Mais de 2 horas	92	47,9	47,9	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 232- P.17.2 Questionário a alunos: Quantas horas por dia usa a Internet, ao fim de semana ou em férias

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

P V.3.2. Quando está em casa quantas horas usa, o educando, a Internet, ao fim de semana e em férias

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Menos de 1 hora	14	10,9	10,9	10,9
	Entre 1 e 2 horas	51	39,5	39,5	50,4
	Mais de 2 horas	64	49,6	49,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 233- P.V.3.1 Questionário a encarregados de educação: Quantas horas usa o educando a *Internet*, ao fim de semana ou em férias

Para a questão “Quando está em casa quantas horas usa a Internet, ao fim de semana ou em férias”, 47,9% dos alunos inquiridos responderam “Mais de 2 horas”, que vem ao encontro de 49,6% das respostas dadas pelos respetivos encarregados de educação.

Usa a Internet, num dia de aulas, “Entre 1 e 2 horas”, é a resposta de 42,2% dos alunos e a opinião de 39,5% dos encarregados de educação.

Apenas 9,9% dos alunos afirma que, num dia de aulas, usa a Internet “Menos de 1 hora”, o que vem ao encontro à resposta de 10,9% dos encarregados de educação.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

9.3.3.4. Aluno: P20. Regras sobre a utilização da Internet, em casa Versus Encarregado de Educação P V.2. Regras sobre a utilização da Internet pelo educando, em casa

P 20. Regras sobre a utilização da Internet, em casa

Regras para a utilização da Internet em casa	Respostas				Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P20.1. Regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet	121	63%	71	37%	192	100%
P20.2. Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet	94	49%	98	51%	192	100%
P20.3. Regras quanto ao tipo de páginas que pode consultar	105	54,7%	87	45,3%	192	100%
P20.4. Regras quanto às pessoas com quem posso contactar através da Internet	92	47,9%	100	52,1%	192	100%
P20.5. Regras quanto às informações que posso dar sobre mim e a minha família, e publicação de imagens	92	47,9%	100	52,1%	192	100%
P20.6. Regras quanto aos <i>Download</i> de músicas, filmes ou programas	131	68,2%	61	31,8%	192	100%
P20.7. Regras quanto ao uso de <i>chats</i> ou redes sociais	120	62,5%	72	37,5%	192	100%

Tabela 234- P.20 Questionário a alunos: Regras para a utilização da *Internet*, em casa

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

P.V2. Regras sobre a utilização da Internet, em casa, pelo educando

Regras para a utilização da Internet em casa pelo educando	Respostas				Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
PV. 2.1. Regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet	64	49,6%	65	51,4%	129	100%
PV. 2.2. Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet	44	34,1%	185	65,9%	129	100%
PV. 2.3. Regras quanto ao tipo de páginas que pode consultar	33	25,6%	96	74,4%	129	100%
PV. 2.4. Regras quanto às pessoas com quem pode comunicar	40	31,0%	89	69,0%	129	100%
PV. 2.5. Regras quanto às informações que posso dar sobre ele e ou a sua família, e publicação de fotos	40	31,0%	89	69,0%	129	100%
PV. 2.6. Regras quanto aos Downloads de músicas e filmes	68	52,8%	61	47,3%	129	100%
PV. 2.7. Regras quanto ao uso de chats ou redes sociais	52	40,3%	77	59,7%	129	100%

Tabela 235- P.V.2 Questionário a encarregados de educação: Regras para a utilização da Internet em casa pelo educando

Para esta questão, consideramos apenas a parte das respostas correspondente a “Concordo” e “Concordo totalmente”, por interpretar a resposta positiva perante a opção apresentada.

Verificamos que, em relação a regras para a utilização da Internet, em casa uma expressiva maior parte dos alunos (57,1%) respondem que têm “Regras quanto às pessoas com quem pode comunicar” e “Regras quanto às informações que posso dar sobre mim e a minha família, e publicação de imagens” o que está de acordo com as respostas dadas, igualmente, por 69,0% dos encarregados de educação.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Em relação a “Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet”, 51,0% dos alunos responde afirmativamente, sendo esta a resposta de 65,9% dos encarregados de educação.

“Regras quanto ao tipo de páginas que pode consultar” é a resposta afirmativa de 45,3% dos alunos e, também, de 74,4% dos encarregados de educação questionados.

Quanto a “Regras quanto ao uso de *chats* ou redes sociais”, 37,5% dos alunos responde afirmativamente, sendo esta a resposta, também, de 59,7% dos encarregados.

“Regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet” a usar a Internet é a resposta de 37% dos alunos inquiridos, valor abaixo da percentagem de encarregados de educação que são da mesma opinião (51,4%).

Finalmente, as “Regras quanto aos Downloads de músicas e filmes” foi a regra que obteve menor percentagem de respostas afirmativas dos alunos (31,8%), e também dos encarregados de educação (47,3%).

9.3.3.5. Aluno: P25. Tipo de páginas que visita na Internet *Versus* Encarregado de Educação P V.4. Tipo de páginas que o educando visita na Internet

P 25. Tipo de páginas que visita na Internet

Tipo de páginas que visita na Internet	Respostas				Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
P25.1. De jogos (<i>online</i> , de vídeo, consolas, etc.)	29	15,1%	163	84,9%	192	100%
P25.2. De notícias (jornais, revistas, canais de televisão)	146	76,1%	46	23,9%	192	100%
P25.3. De vídeos (<i>YouTube</i> , canais de televisão, etc.)	25	13,1%	167	86,9%	192	100%

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

P25.4. De rádios ou <i>Podcast's</i>	155	80,8%	37	19,3%	192	100%
P25.5. De artes e espetáculos, (cinema, concertos, exposições, etc.)	126	65,6%	66	34,4%	192	100%
P25.6. De blogues e redes sociais (<i>Hi5, Twitter, Facebook, Myspace, etc.</i>)	62	32,3%	130	67,7%	192	100%
P25.7. De educação (enciclopédias, bibliotecas online, dicionários)	103	53,6%	89	46,4%	192	100%
P25.8. De atividades e lazer (<i>hobbies, viagens, tempos livres, etc.</i>)	129	67,2%	63	32,8%	192	100%

Tabela 236- P.25 Questionário a alunos: Tipo de páginas que visita na *Internet*

P V4. Tipo de páginas que o educando visita na Internet

Tipo de páginas que o educando visita na Internet	Respostas				Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
PV. 4.1. De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.)	35	27,1%	94	72,9%	129	100%
PV. 4.2. De notícias (jornais, revistas, canais de televisão)	118	91,5%	11	8,6%	129	100%
PV. 4.3. De vídeos (<i>YouTube</i> , canais de televisão, etc.)	40	31,0%	89	69,0%	129	100%
PV. 4.4. De rádios ou <i>Podcast's</i>	117	90,7%	12	9,3%	129	100%
PV. 4.5. De artes e espetáculos, (cinema, concertos, exposições, etc.)	104	80,6%	25	19,4%	129	100%
PV. 4.6. De blogues e redes sociais (<i>Hi5, Twitter, Facebook, Myspace, etc.</i>)	56	43,5%	73	56,5%	129	100%

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

PV. 4.7. De educação (enciclopédias, bibliotecas online, dicionários)	45	34,9%	84	65,1%	129	100%
PV. 4.8. De atividades e lazer (hobbies, viagens, tempos livres, etc.)	99	76,8%	30	23,2%	129	100%
PV. 4.9. Não sabe o tipo de páginas que o seu educando visita	126	97,6%	3	2,4%	129	100%

Tabela 237 - P.V.4 Questionário a encarregados de educação: Tipo de páginas que o educando visita na *Internet*

Para esta questão, consideramos apenas a parte das respostas correspondente a “Concordo” e “Concordo totalmente”, por interpretar a resposta afirmativa perante a opção apresentada.

Verificamos que, em relação ao tipo de páginas que visita na Internet, a maior parte dos alunos (86,9%) respondem “De vídeos (*YouTube*, canais de televisão, etc.)”, o que está de acordo com as respostas dadas por 69,0% dos encarregados de educação.

Em relação a páginas “De jogos (online, de vídeo, consolas, etc.)”, 84,9% dos alunos responde afirmativamente, sendo esta a resposta com maior percentagem dos encarregados de educação, com 72,9%.

Em terceiro lugar, os alunos elegeram páginas “De blogues e redes sociais (*Hi5*, *Twitter*, *Facebook*, *Myspace*, etc.)”, com 67,7% das respostas, e 56,5% representam as respostas dadas pelos encarregados de educação para esta afirmação.

Páginas “De educação (enciclopédias, bibliotecas online, dicionários)” é a resposta afirmativa de 46,4% dos alunos e, também, de 65,1% dos encarregados de educação questionados.

Quanto a páginas “De artes e espetáculos, (cinema, concertos, exposições, etc.)”, 34,4% dos alunos responde afirmativamente, sendo esta a resposta, também, de 19,4% dos encarregados de educação.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Páginas “De atividades e lazer (*hobbies*, viagens, tempos livres, etc.) ” é a resposta de 32,8% dos alunos inquiridos, face à percentagem de 23,2% de encarregados de educação com a mesma opinião.

Visitam páginas “De notícias (jornais, revistas, canais de televisão) ” 23,9% dos alunos inquiridos e esta é a opção escolhida apenas por 8,6% dos encarregados de educação inquiridos.

Finalmente, as páginas “De rádios ou *Podcast's*” foram as que obtiveram menor percentagem de respostas afirmativas dos alunos (19,3%), e também uma das mais baixas dos encarregados de educação (9,3%).

Em conclusão, apenas 2,4% dos encarregados de educação afirma que “Não sabe o tipo de páginas que o seu educando visita”.

9.3.3.6. Aluno: P30. Faz parte de alguma rede social *Versus* Encarregado de Educação P IV.4. O educando faz parte de alguma rede social

P30. Faz parte de alguma Rede Social

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	144	75,0	75,0	75,0
	Não	48	25,0	25,0	100,0
Total		192	100,0	100,0	

Tabela 238- P.30 Questionário a alunos: Faz parte de alguma Rede Social

PIV4. O educando faz parte de alguma Rede Social

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	80	62,0	62,0	62,0
	Não	49	38,0	38,0	100,0
Total		129	100,0	100,0	

Tabela 239 - P.IV.4 Questionário a encarregados de educação: O educando faz parte de alguma Rede Social

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Uma parte bastante significativa de alunos (75%) respondeu que “Sim”, pertence a uma Rede Social na Internet, e 25% admite que “Não” faz parte de nenhuma Rede Social.

Por sua vez, em relação ao educando pertencer a uma Rede Social, 62% dos encarregados de educação responde “Sim”, e 38% “Não”.

9.3.3.7. Aluno: P33. Conhece alguma Rede Social para crianças *Versus* Encarregado de Educação P IV.6. Conhece alguma Rede Social para crianças

P33. Conhece alguma Rede Social para crianças

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	22	11,5	11,5	11,5
	Não	170	88,5	88,5	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 240- P.33 Questionário a alunos: Conhece alguma Rede Social para crianças

P IV 6 - Conhece alguma Rede Social para crianças

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	7	5,4	5,4	5,4
	Não	122	94,6	94,6	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 241- P.IV.6 Questionário a encarregados de educação: Conhece alguma Rede Social para crianças

Uma parte bastante significativa de alunos (88,5%) respondeu que “Não” conhece nenhuma Rede Social para crianças, e apenas 11,5% admite que “Sim” conhece.

Por sua vez, em relação aos encarregados de educação, 94,6% “Não” conhece nenhuma Rede Social para crianças e apenas admitem que “Sim” conhece, 5,4%.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

9.3.3.8. Aluno: P.34. Rede Social para crianças que conhece Versus Encarregado de Educação P. IV.7. Rede Social para crianças que conhece

P34 – Rede Social para crianças que conhece

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	<i>Club Pinguim</i>	4	2,1	2,1	2,1
	<i>GiantHello</i>	3	1,6	1,6	3,6
	<i>Imbee</i>	1	0,5	0,5	4,2
	Nenhuma	172	89,6	89,6	93,8
	<i>Skid-e-kids</i>	3	1,6	1,6	95,3
	<i>Stardoll</i>	8	4,2	4,2	99,5
	<i>WhatsWhat.me</i>	1	0,5	0,5	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 242- P.34 Questionário a alunos: Rede Social para crianças que conhece

P. IV. 7. Rede Social para crianças que conhece

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	<i>Club Pinguim</i>	1	0,8	0,8	0,8
	Nenhuma	122	94,6	94,6	95,3
	<i>Skid-e-kids</i>	4	3,1	3,1	98,4
	<i>Stardoll</i>	2	1,6	1,6	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 243 - P. IV.7 Questionário a encarregados de educação: Rede Social para crianças que conhece

Para a questão “Qual a Rede Social para crianças que conhece”, 89,6% dos alunos inquiridos respondeu “Nenhuma”, a mesma resposta dada por 94,6% dos encarregados de educação.

Conhece a Rede Social para crianças “*Stardoll*”, é a resposta de 4,2% dos alunos e a de 1,6% dos encarregados de educação.

A Rede Social para crianças “*Club Pinguim*” é conhecida 2,1% das crianças inquiridas, e de 0,8% dos encarregados de educação.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

As redes Sociais “*Skid-e-kids*” e “*GiantHello*” são conhecidas, igualmente, por 1,6% dos alunos, mas 3,1% dos encarregados de educação conhece apenas a Rede “*Skid-e-kids*”, não se registando nenhuma resposta para a Rede Social “*GiantHello*”.

Finalmente, 0,5% dos alunos afirma conhecer as Redes “*Imbee*” e “*Whatswhat.me*”, redes que nenhum encarregado de educação responde conhecer.

9.3.3.9. Aluno: P.39.1. Tem restrição de acesso no computador que usa habitualmente Versus Encarregado de Educação P.V.9.1. O educando tem restrição de acesso no computador que usa habitualmente

P39.1. – Tem restrição de acesso no computador que usa habitualmente

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	73	38,0	38,0	38,4
	Não	119	62,0	62,0	100,0
	Total	192	100,0	100,0	

Tabela 244- P.39.1 Questionário a alunos: Tem alguma restrição de acesso ativada no computador que usa habitualmente

P. V. 9.1. Tem restrição de acesso no computador que o educando usa habitualmente

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válidas	Sim	64	49,6	49,6	49,6
	Não	65	50,4	50,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tabela 245- P.V.9.1 Questionário a encarregados de educação: O educando tem alguma restrição de acesso ativada no computador que usa habitualmente

Do total de alunos inquiridos, 38,0% admite que “Sim” tem restrições de acesso no computador que usa habitualmente, enquanto os restantes 62% afirma que “Não” tem qualquer restrição de acesso no computador que usa.

Em relação aos encarregados de educação, há uma pequena diferença percentual entre as respostas dadas, com 49,6% a admitir que “Sim”, o seu educando tem restrições de acesso no computador que usa habitualmente e 50,4 responde que “Não”.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

9.3.3.10. Aluno: P.39.2. Tipo de restrição de acesso ativada Versus Encarregado de Educação P. V.9.2. Tipo de restrição de acesso ativada no computador do educando

P39.2. – Tipo de restrição de acesso

Tipo de restrição de acesso ativada	<i>Respostas</i>				<i>Total de respostas</i>	
	Discordo totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P39.2.1. Limite de tempo	153	79,6%	39	20,4%	192	100%
P39.2.2. Tipo de jogos	156	81,3%	36	18,8%	192	100%
P39.2.3. Bloqueio de programas	171	89,0%	21	11,0%	192	100%

Tabela 246- P.39.1 Questionário a alunos: Tipo de restrição de acesso ativada no computador que usa habitualmente

P. V. 9.2. Tipo de restrição de acesso ativada

Tipo de restrição de acesso ativada	<i>Respostas</i>						<i>Total de respostas</i>	
	Discordo totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		Não Responde		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
PV.9.2.1. Limite de tempo	76	58,9%	44	25,1%	9	7,0%	129	100%
PV.9.2.2. Tipo de jogos	84	65,0%	36	28,0%	9	7,0%	129	100%
PV.9.2.3. Bloqueio de programas	81	62,8%	39	30,2%	9	7,0%	129	100%

Tabela 247- PV.9.2 Questionário a encarregados de educação: Tipo de restrição de acesso ativada no computador que o educando usa habitualmente

Para a questão “Qual a restrição de acesso que tem no computador que usa habitualmente”, 20,4% dos alunos inquiridos respondeu “Limite de tempo”, resposta dada por 25,1% dos encarregados de educação.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Tem restrição em relação ao “Tipo de jogos” a que pode aceder, é a resposta de 18,8% dos alunos e a de 28,0% dos encarregados de educação.

A restrição com “Bloqueio de programas” é reconhecida por 11,0% das crianças inquiridas, e por 30,2% dos encarregados de educação.

Há a salientar que 7% do total de encarregados de educação inquiridos “Não responde” à questão.

9.3.3.11. Aluno: P.43. Em que local usa a Internet, na escola Versus Encarregado de Educação P. VI.4. Em que local usa o educando a Internet, na escola

P43 – Em que local usa a Internet, na escola

Em que local usa a Internet na escola	Respostas				Total de respostas	
	Discordo totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
43.1. Nas aulas TIC/Informática	89	46,4%	103	53,6%	192	100%
43.2. Em outras salas de aula	184	95,8%	8	4,1%	192	100%
43.3. Na biblioteca	96	50,0%	96	50,0%	192	100%
43.4. Nas salas de estudo	182	95,8%	10	5,2%	192	100%
43.5. Noutro local	160	83,3%	32	16,7%	192	100%

Tabela 248- P.43 Questionário a alunos: Em que local usa a *Internet*, na escola

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

PVI 4 EE – Onde usa a Internet, na escola, o educando

Em que local o educando usa a Internet na escola	<i>Respostas</i>						<i>Total de respostas</i>	
	Discordo totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		Não Responde		N.º	%
	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
43.1. Nas aulas TIC/Informática	32	24,9%	64	49,6%	33	25,5%	129	100%
43.2. Em outras salas de aula	82	63,6%	14	10,9%	33	25,5%	129	100%
43.3. Na biblioteca	47	36,5%	49	38,0%	33	25,5%	129	100%
43.4. Nas salas de estudo	89	65,9%	7	8,6%	33	25,5%	129	100%
43.5. Noutro local	83	64,5%	39	10,1%	33	25,5%	129	100%

Tabela 249 - P.VI.4 Questionário a encarregados de educação: em que local usa o educando a *Internet*, na escola

Para esta questão, consideramos apenas a parte das respostas correspondente a “Concordo” e “Concordo totalmente”, por interpretar a resposta afirmativa perante a opção apresentada.

Verificamos que, em relação ao local onde, na escola usa a Internet, a maior parte dos alunos (53,6%) respondem “Nas aulas TIC/Informática”, o que está de acordo com as respostas dadas por 49,6% dos encarregados de educação. Em relação ao acesso à Internet “Na biblioteca”, 50,0% dos alunos responde afirmativamente, sendo esta a resposta de 38,0% dos encarregados de educação.

Em terceiro lugar, os alunos elegeram “Outro local (não específico)”, com 16,7% das respostas e, 10,1% representa as respostas dadas pelos encarregados de educação para esta afirmação.

Aceder à Internet “Nas salas de estudo” é a resposta de 5,2% dos alunos e, também, de 8,6% dos encarregados de educação questionados. Finalmente, aceder à internet “Em outras salas de aula” foi a opção que obteve menor percentagem de respostas afirmativas dos alunos (4,1%), e também uma das mais baixas dos encarregados de educação (10,9%).

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Em conclusão, apenas 2,4% dos encarregados de educação afirma que “Não sabe o tipo de páginas que o seu educando visita”.

Salientamos que 25,5% do total de encarregados de educação inquiridos “Não responde” à questão.

9.3.3.12. Aluno: P.20. Regras para a utilização da Internet, em casa Versus Encarregado de Educação P. V.2. Regras para a utilização da Internet pelo educando, em casa

P20 alunos: Regras para a utilização da Internet, em casa

Regras para a utilização da Internet em casa	Respostas				Total de respostas	
	Discordo totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
P20.1. Regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet	121	63,0%	71	37,0%	192	100%
P20.2. Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet	94	49,0%	98	51,0%	192	100%
P20.3. Regras quanto ao tipo de páginas que pode consultar	105	54,7%	87	45,3%	192	100%
P20.4. Regras quanto às pessoas com que posso contactar através da Internet	92	47,9%	100	52,1%	192	100%
P20.5. Regras quanto às informações que posso dar sobre mim e a minha família, e publicação de imagens	92	47,9%	100	52,1%	192	100%
P20.6. Regras quanto aos Downloads de músicas, filmes ou programas	131	68,2%	61	31,8%	192	100%
P20.7. Regras quanto ao uso de chats ou redes sociais	120	62,5%	72	37,5%	192	100%

Tabela 250- P.20 Questionário a alunos: Regras para a utilização da Internet, em casa

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

PV.2. Regras para a utilização da Internet, em casa, pelo educando

Regras para a utilização da Internet em casa	Respostas				Total de respostas	
	Discordo Totalmente + Discordo		Concordo + Concordo Totalmente		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
PV. 2.1. Regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet	64	49,6%	65	51,4%	129	100%
PV. 2.2. Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet	44	34,1%	185	65,9%	129	100%
PV. 2.3. Regras quanto ao tipo de páginas que pode consultar	33	25,6%	96	74,4%	129	100%
PV. 2.4. Regras quanto às pessoas com quem pode comunicar	40	31,0%	89	69,0%	129	100%
PV. 2.5. Regras quanto às informações que posso dar sobre ele e ou a sua família, e publicação de fotos	40	31,0%	89	69,0%	129	100%
PV. 2.6. Regras quanto aos Downloads de músicas e filmes	68	52,8%	61	47,3%	129	100%
PV. 2.7. Regras quanto ao uso de <i>chats</i> ou redes sociais	52	40,3%	77	59,7%	129	100%

Tabela 251- P.V.2. Questionário a encarregados de educação: Regras para a utilização da Internet, em casa, pelo educando

Para esta questão, consideramos apenas a parte das respostas correspondente a “Concordo” e “Concordo totalmente”, por interpretar a resposta afirmativa perante a opção apresentada.

Verificamos que, em relação à existência de **regras para a utilização da Internet, em casa**, a maior parte dos alunos (52,1%) respondem que existem **“Regras quanto às pessoas com quem pode comunicar”** e **“Regras quanto às informações que posso dar sobre ele e ou a sua família, e publicação de fotos”** o que está de acordo com as respostas dadas por 69,0% dos encarregados de educação.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Em relação a “Regras quanto ao tempo que pode usar diariamente a Internet”, 51,0% dos alunos responde que estas existem, sendo esta, também, a resposta de 65,9% dos encarregados de educação.

Em terceiro lugar, os alunos referem as “Regras quanto ao tipo de páginas que pode consultar”, com 45,3% das respostas e salientamos que estas regras registam a maior percentagem de escolha, 74,4%, nas respostas dadas pelos encarregados de educação para esta afirmação.

“Regras quanto ao uso de *chats* ou redes sociais” é a resposta de 37,5% dos alunos e, também, de 59,7% dos encarregados de educação questionados.

37% dos alunos responde, ainda, que tem, em casa, “Regras quanto aos dias em que pode utilizar a Internet”, o que está de acordo com a resposta dada por 51,4% dos encarregados de educação.

Finalmente, “Regras quanto aos *Downloads* de músicas e filmes” foi a opção que obteve menor percentagem de respostas afirmativas dos alunos (31,8%), e também a mais baixa percentagem de respostas afirmativas dadas pelos encarregados de educação (47,3%).

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra
.....

10. Análise dos Resultados Qualitativos

Procedemos agora à apresentação da informação obtida com a realização do grupo de discussão dinamizado com seis alunos que, tal como já foi anteriormente referido, se encontra organizado em metacategorias e correspondentes categorias, como consta nas tabelas que sintetizam toda a informação relevante obtida.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Metacategoria	Identificação					
Categoria	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F
Género	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino	Masculino
Idade	11 anos	10 anos	11 anos	12 anos	12 anos	12 anos
Ano de escolaridade	6º ano	5º ano	5º ano	6º ano	6º ano	6º ano
Metacategoria	A utilização do computador					
Categoria	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F
Possui equipamento informático, em casa, para uso próprio	Sim.	Não, usa o computador da mãe	Não, usa o de casa (de secretária) ou o portátil da mãe	Tenho	Tenho	Não, usa o portátil da mãe

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Pode usar o computador sempre que quer	Depende, se tiver testes não	Usa só quando os pais permitem	Sim, mas com o tempo limitado	Sim, desde que não tenha de estudar para os testes	Sim, mas quando tem menos	Só usa o computador quando a mãe está em casa e só às vezes
Metacategoria	A utilização da Internet					
Categoria	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F
Tem ligação à Internet em casa	• Sim	• Sim	• Sim	• Sim	• Sim	• Sim
Quem o ensinou a usar a Internet	•Viu como os pais faziam e imitou	•Ainda não domina muito bem a Internet porque usa o computador e acede à Internet há pouco tempo	•Com a ajuda da mãe	•Aprendeu sozinho. Foi explorando nos motores de busca até encontrar o que pretendia	•Imitando os irmãos mais velhos	•Aprendeu sozinho. Foi explorando nos motores de busca até encontrar o que pretendia

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Metacategoria	Atividades desenvolvidas na Internet					
	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F
Para que fins usa a Internet	<ul style="list-style-type: none"> • Jogar • Aceder a redes sociais • Fazer pesquisas 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer pesquisas escolares 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogar • Aceder a redes sociais • Fazer pesquisas 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogar • Aceder a redes sociais • Fazer pesquisas 	<ul style="list-style-type: none"> • Falar com os amigos por <i>chat</i> • Aceder a redes sociais • Fazer pesquisas ou trabalhos escolares 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogar • Aceder a redes sociais • Fazer pesquisas
Usa sites de mensagens instantâneas (<i>chats</i>)	• Sim (<i>chat</i> do Facebook e Messenger)	• Não usa	• Sim (<i>chat</i> do Facebook e Messenger)	• Sim (<i>chat</i> do Facebook e Messenger)	• Sim (<i>Skype</i>)	• Sim (<i>chat</i> do Facebook e Messenger)
Usa o <i>email</i>	• Raramente	• Não	• Sim	• Sim	• Sim	• Não
Faz parte de alguma rede social	• Sim	• Não	• Sim	• Sim	• Sim	• Sim
A que rede social pertence	• Facebook	-----	• Facebook	• Facebook	• Facebook	• Facebook
Conhece os termos de utilização, em relação à idade, para esta rede social	• Sim	-----	• Sim	• Sim	• Sim	• Sim
Como conseguiu fazer o registo na rede social	• Alterou a data de nascimento	-----	• Alterou a data de nascimento	• Alterou a data de nascimento	• Alterou a data de nascimento	• Alterou a data de nascimento

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

O perfil na rede social é público ou privado	•Privado	-----	•Privado	•Privado	•Privado	•Público
Quem aceita como “amigo” na rede social	•Só quem conhece	-----	•Só quem conhece	•Quem conhece e os amigos de quem conhece	•Só quem conhece	•Só quem conhece
Conhece alguma rede social para crianças	• Não	• Não	• Não	• Não	• Não	• Não
Vantagens de usar a Internet	• Diversão	•Fazer pesquisas para trabalhos da escola	• Diversão •Fazer pesquisas para trabalhos da escola	• Divertimo-nos •Fazer pesquisas para trabalhos da escola • Também tem desvantagens: pirataria, pedofilia e outros	• Divertimo-nos •Fazer pesquisas para trabalhos da escola • Também tem perigos	• Diversão •Fazer pesquisas para trabalhos da escola

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Metacategoria	Controlo exercício pelos encarregados de educação na Utilização da Internet					
Categoria	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F
Os pais vêm o que fazem na Internet	<ul style="list-style-type: none"> • Não • Apaga o histórico • Vêm as publicações do Facebook 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Acompanham sempre que está a usar a Internet 	<ul style="list-style-type: none"> • Às vezes 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, vão passando para verem 	<ul style="list-style-type: none"> • Às vezes 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Costumam falar sobre o que vêm na Internet
Tem programa de controlo parental no computador que usa	<ul style="list-style-type: none"> • Não sabe o que é • Acha que não 	<ul style="list-style-type: none"> • Não sabe o que é • Acha que não 	<ul style="list-style-type: none"> • Não sabe o que é • Acha que não 	<ul style="list-style-type: none"> • Não sabe o que é • Acha que não 	<ul style="list-style-type: none"> • Não sabe o que é • Acha que não 	<ul style="list-style-type: none"> • Não sabe o que é • Acha que não
São “amigos” dos pais na rede social a que pertence	<ul style="list-style-type: none"> • É amigo da mãe • O pai não tem <i>Facebook</i> 	-----	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, dos dois 	<ul style="list-style-type: none"> • Os pais não têm <i>Facebook</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, dos dois 	<ul style="list-style-type: none"> • É amigo da mãe • O pai não tem <i>Facebook</i>
Qual o perigo que o uso da Internet pode representar	<ul style="list-style-type: none"> • “Roubem” senhas (passwords) e acedam aos seus perfis • Tirem informações das redes sociais e sejam enganados 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser enganado 	<ul style="list-style-type: none"> • Muitos perigos... 	<ul style="list-style-type: none"> • “Roubem” senhas (passwords) e acedam aos seus perfis • Tirem informações das redes sociais e sejam enganados 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Bullying</i> pela Internet (Cyberbullying) • Ser enganado 	<ul style="list-style-type: none"> • Muitos perigos...

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Já deu as senhas de acesso a <i>sites</i> ou redes sociais a alguém	•Sim, a um amigo, de um jogo, à mãe a do <i>Facebook</i>	-----	• Sim, à mãe	•Sim, a um amigo, de um jogo	• Não	• Não
Estão mais tempo sozinhos desde que usam a Internet	•Sim, quer é estar sempre a jogar na Internet, mas os pais não deixam	• Não	•Sim, quer é estar sempre a jogar na Internet, se os pais deixarem	•Sim, quer é estar sempre a jogar na Internet, mas os pais não deixam	•Não está muito tempo na Internet e convive muito com colegas de escola e de desporto	• Não, não está muito tempo no computador • Tem sempre o irmão junto de si
Metacategoria	A Internet e a escola					
Categoria	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F
A escola que frequenta tem Internet	•Sim	•Sim	•Sim	•Sim	•Sim	•Sim
Costuma usar a Internet na Escola	•Não •Na escola prefere jogar à bola	•Sim •Vou à Biblioteca	•Não •Na escola prefere jogar à bola	•Não •Na escola prefere jogar à bola	•Não •Na escola prefere estar com as amigas	•Não •Na escola prefere jogar à bola
Os professores usam a Internet nas aulas	•Sim, alguns	•Sim, alguns	•Sim, alguns	•Sim, alguns	•Sim, alguns	•Sim, alguns
Para que fim os professores usam a Internet nas aulas	• Para aceder à “Escola Virtual”	• Para mostrar algumas coisas da aula	• Para mostrar vídeos	• Para aceder à “Escola Virtual”	• Para explicar algumas coisas da aula	• Para explicar algumas coisas da aula

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Acha útil a utilização da Internet nas aulas	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Torna as aulas mais interessantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Torna as aulas mais interessantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Ajuda a perceber melhor alguns assuntos 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Torna as aulas mais divertidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Ajuda a perceber melhor alguns assuntos 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Ajuda a perceber melhor alguns assuntos
A escola tem alguma plataforma para comunicar com alunos e encarregados de educação	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • A “Escola Virtual” e o Moodle 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • A plataforma Inovar 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • A “Escola Virtual” e o Moodle 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • A “Escola Virtual” e o Moodle 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • O Moodle 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • O Moodle
A escola tem uma página na Internet	<ul style="list-style-type: none"> • Sim 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Apresentamos, em seguida, os resultados obtidos nas seis entrevistas realizadas a professores do 2º CEB, de diferentes áreas disciplinares. As respostas obtidas às diferentes questões apresentadas foram organizadas em metacategorias e categorias, de acordo com as tabelas que se seguem e que sintetizam toda a informação relevante.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Metacategoria	Identificação					
Categoria	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5	Entrevistado 6
Género	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	45 anos	39 anos	57 anos	35 anos	34 anos	59 anos
Tempo de serviço	15 anos	15 anos	35 anos	12 anos	6 anos	34 anos
Área disciplinar	Matemática / Ciências da Natureza	Português / Francês	Inglês	Português / Inglês	Português / Inglês	Inglês
Situação profissional	Efetivo no Ensino Particular	Quadro de agrupamento	Efetivo no Ensino Particular	Contratado do Ensino Particular	Contratado do Ensino Particular	Quadro de agrupamento

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Metacategoria	Equipamento informático disponível					
Categoria	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5	Entrevistado 6
Possui equipamento informático	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tem ligação à Internet em casa	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
A(s) sala(s) de aula onde lociona têm equipamento informático	Sim, computador	Sim, computador	Sim, computador	Sim, computador	Sim, computador	Sim, computador
Tem Internet na(s) sala(s) de aula onde leciona	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Metacategoria	Formação, a nível de utilizador, no âmbito dos equipamentos informáticos					
Categoria	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5	Entrevistado 6
Formação, a nível de utilizador, em relação à utilização do computador dos seus <i>softwares</i> e da Internet (ou outros equipamentos informáticos)	<ul style="list-style-type: none"> • Formação base apenas na ótica do utilizador em <i>Office</i>; • Pequenos cursos de formação apenas em relação a <i>software</i> educacional específico (Quadro Interativo, Escola Virtual, Plataforma <i>Moodle</i>, Plataforma Inovar). 	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma formação específica; • Autodidata no que diz respeito à utilização de <i>software</i> genérico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos cursos de formação apenas em relação a <i>software</i> educacional específico (Quadro Interativo, Escola Virtual, Plataforma <i>Moodle</i>, Plataforma Inovar); • Autodidata no que diz respeito à utilização de <i>software</i> genérico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos cursos de formação apenas em relação a <i>software</i> educacional específico (Quadro Interativo, Escola Virtual, Plataforma <i>Moodle</i>, Plataforma Inovar); • Autodidata no que diz respeito à utilização de <i>software</i> genérico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação para a utilização de <i>Word</i>, <i>Excel</i> e <i>PowerPoint</i>; • Formação para a utilização do quadro interativo; • Formação para a utilização da plataforma “Escola Virtual”; • Formação para a utilização da plataforma “Inovar”; • Formação para a utilização de <i>blogs</i> e páginas web. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação para a utilização de <i>Excel</i> e <i>PowerPoint</i>; • Formação para a utilização do quadro interativo;

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Metacategoria	Utilização habitual dos equipamentos informáticos, a nível pessoal e profissional					
Categoria	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5	Entrevistado 6
Finalidades do uso, habitual do computador e Internet	Em termos profissionais (comunicação, pesquisa e aprofundamento dos conhecimentos) e uso pessoal.	Para trabalhar ou lazer.	Utilizo ambos quer para trabalho quer para lazer.	Preparação de aulas; pesquisa; divertimento.	Execução de materiais didáticos e pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> •Pesquisa •Trabalho em sala de aula
Usa, habitualmente, o computador e a Internet na preparação e execução das suas aulas ou atividades didáticas	Sempre que seja oportuno.	Sim com muita frequência.	Quase sempre na preparação das aulas e muitas vezes na sua execução.	Sim, toda a preparação letiva é feita dessa forma.	Sim	Algumas vezes, de acordo com a unidade temática que estou a lecionar
Com que frequência utiliza equipamentos informáticos, em situação de aula	Diariamente para aceder à plataforma onde faço o registo de sumários, faltas e outras informações.	Diariamente para aceder à plataforma onde faço o registo de sumários, faltas e outras informações.	Diariamente para aceder à plataforma onde faço o registo de sumários, faltas e outras informações.	Diariamente para aceder à plataforma onde faço o registo de sumários, faltas e outras informações.	Diariamente para aceder à plataforma onde faço o registo de sumários, faltas e outras informações.	Uma vez por semana, por turma em situação de aula e diariamente para aceder à plataforma onde faço o registo de sumários, faltas e outras informações.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Que tipo de atividades realiza com os alunos, recorrendo a meios informáticos, em sala de aula ou em contexto pedagógico	Atividades de pesquisa, transmissão e/ou aplicação de conhecimentos, visionamento de filmes.	Explicação da matéria através de <i>powerpoint</i> , projeção de filmes, audição de músicas, poemas, textos narrativos...	Tendo por base o quadro interativo, realização de exercícios, visionamento de <i>PowerPoints</i> e pequenos filmes, audição de textos e canções.	Para além da utilização de plataformas como a Escola Virtual e as fornecidas pelos manuais utilizados, utilizo os motores de busca comuns para os alunos fazerem pesquisa, bem como <i>sites</i> com jogos didáticos.	<ul style="list-style-type: none"> •Realização de atividades <i>online</i> (exercícios de gramática, atividades de <i>listening</i>); •Visualização de vídeos no <i>youtube</i>; •Partilha de documentos em plataformas (<i>slideshare</i>, <i>dropbox</i>...) •Pesquisas. 	Exercícios Projeção de filmes e canções
Acha que tem os conhecimentos necessário sobre as potencialidades do computador e da Internet, que permitam uma adequada utilização destas ferramentas a nível pessoal e profissional	Sim	Penso que tenho os conhecimentos suficientes.	Não	Creio que os conhecimentos que tenho são os suficientes. No entanto, creio que poderia saber muito mais de forma a melhor diversificar as aulas.	Julgo que podemos sempre melhorar e aceder a novas ferramentas que vão surgindo a cada momento. O essencial será mantermo-nos atualizados numa área em constante evolução.	Não

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Gosta de utilizar as tecnologias informáticas e as suas ferramentas	Sim	Sim e são essenciais para enriquecer a prática pedagógica assim como para motivar e conduzir o aluno no seu processo de aprendizagem.	Sim, muito	Sim, adoro.	Sim	Sim
Acha que as ferramentas tecnológicas tornam as aulas mais dinâmicas e interessantes	Sempre	Sem dúvida alguma.	Sim, acho	Sem dúvida, especialmente com a geração que temos.	Sim	Sim
Encontra material importante e pertinente para a sua prática letiva, na Internet	Nem para todas as disciplinas que leciono (no caso da matemática o tipo de material disponível na internet nem sempre é pertinente).	Sim muito e diversificado.	Sim	Sim, consigo encontrar uma grande variedade de material, embora, muitas vezes, o mesmo tenha que ser pago.	Sim	Sim
O que acha sobre a utilização que os seus	De um modo geral, no seu dia-		Alguns deles, sobretudo por	Os alunos de hoje já estão muito	A utilização que os alunos fazem	Não sei porque esta é feita,

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

<p>alunos fazem do computador e da <i>Internet</i> e da sua eficácia nessa utilização</p>	<p>a-dia os alunos utilizam estas ferramentas para comunicação através de <i>chats</i>. Ao nível da escola, utilizam-nas essencialmente para pesquisa e consolidação de conhecimentos.</p>		<p>influência familiar (normalmente de irmãos mais velhos) conseguem utilizar, com bastante eficácia, programas como o Word ou o PowerPoint e são já capazes de efetuar pesquisas devidamente orientadas sobre um tema, mas a grande maioria limita-se a utilizar plataformas próprias para o ensino/aprendizagem das disciplinas curriculares, de que é exemplo a “Escola Virtual” e a explorar vários <i>sites</i> de jogos quando em</p>	<p>abertos para o uso do computador e da <i>Internet</i>. Todavia, creio que ainda precisam de ajuda para não se perderem no seu vasto mundo</p>	<p>deveria ser mais significativa pois considero que muitos deles, senão a maioria faz uma utilização que fica aquém daquilo que poderiam fazer, muitas vezes fruto do facto de considerarem que têm conhecimentos suficientes o que grande parte das vezes não acontece. Assim, julgo que a formação que a nível de <i>softwares</i> quer a nível da filtragem e análise de páginas web fidedignas é essencial para</p>	<p>geralmente em casa, pois ainda não peço para fazerem pesquisas para a disciplina.</p>
---	--	--	---	--	--	--

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

			contexto extraescolar.		que esta geração possa fazer uma utilização da Internet adequada, orientada e que os dotes das competências necessárias para realizarem pesquisas de uma forma mais apropriada.	
--	--	--	---------------------------	--	---	--

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

10.1. Correlação de Entrevistas

Tal como nos afirma Carmo & Ferreira (1998:220), “(...)O propósito de um estudo correlacional consiste em averiguar se existe ou não uma relação entre duas ou mais variáveis quantificáveis(...)”

Assim, no que concerne às respostas obtidas quanto à Formação, a nível de utilizador, em relação à utilização do computador, dos seus *softwares* e da Internet (ou outros equipamentos informáticos), os entrevistados revelam que a nível da formação-base quanto a utilizador há principalmente uma autoformação, principalmente para os decentes com mais tempo de serviço. Devido à implementação do Plano Tecnológico para a Educação e o equipamento das escolas com computadores e um grande número de quadros interativos, verificou-se também uma formação maciça a nível da sua utilização.

“ (...) frequentei uma formação, a nível básico, de Office, na ótica do utilizador, em Word, PowerPoint e Excel, por iniciativa própria e a nível particular, pois senti necessidade de trabalhar com o computador. No entanto foi uma formação muito breve, que apenas me proporcionou as ferramentas para, a partir de então, completar de forma autónoma a minha formação, que ainda hoje vai continuando, com aprendizagens constantes. Já a nível de software educativo, o Colégio onde leciono proporcionou-me algumas formações para nos permitir trabalhar com as diferentes plataformas: Moodle, Inovar, Escola Virtual e ainda sobre a utilização dos Quadros interativos”. (Entrevistado 1)

“ (...) não fiz nenhuma formação específica. Fui recebendo uma “dicas” de uns colegas e amigos e fui aprendendo aos poucos a trabalhar com o Office. Fiz depois umas formações de quadros interativos mas muito básicas”. (Entrevistado 2)

“(...)frequentei pequenos cursos de formação apenas em relação ao software educacional específico (Escola Virtual, Plataforma Moodle, Plataforma Inovar, Quadros interativos), pelo que tive de ser autodidata no que diz respeito à utilização de software genérico.” (Entrevistado 3)

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

“(...) aprendi a usar o Office pela necessidade de o fazer. Comprei um computador e fui ouvindo e experimentando e agora acho que já sou perfeitamente capaz de fazer tudo o que necessito, pelo menos em Word e PowerPoint. A nível de software educativo a Colégio onde leciono proporcionou-me várias formações e atualizações, nomeadamente a nível da utilização do Quadro Interativo, da Plataforma Escola Virtual, Plataforma Moodle e Plataforma Inovar.” (Entrevistado 4)

“(...) enquanto andava na faculdade fiz algumas formações a nível de utilizador para Word, Excel e PowerPoint. Posteriormente fiz formações específicas, umas a nível particular, outras proporcionadas pelo Colégio onde leciono, a nível da utilização da “Plataforma Escola Virtual”, “Plataforma Inovar”, utilização e criação de “Blogs e páginas Web e utilização de Quadros interativos” (Entrevistado 5)

“(...) fiz algumas formações, há bastante tempo, para a utilização do Excel e PowerPoint, através do programa e-escolas e, mais recentemente, para a utilização de quadros interativos. (Entrevistado 6)

No que diz respeito à Finalidade da utilização do computador e *Internet*, os entrevistados são utilizadores diários da Internet, tanto em contexto profissional, na preparação e execução de aulas, como pessoal.

“(...)utilizo o computador diariamente. Na escola para ligar ao quadro eletrónico, registar sumários, faltas, etc. na plataforma Inovar, ou para aceder à plataforma da “Escola Virtual” ou até mesmo para fazer pesquisas rápidas com os alunos sobre temas que surjam. Fora do contexto de aula, uso para fazer relatórios, atas de reuniões, enviar emails. A nível pessoal, tanto pode ser por entretenimento, participando em redes sociais, pesquisas pessoais ou relacionadas com o trabalho.” (Entrevistado 1)

“(...) Uso para trabalhar, em sala de aula e em casa e também como lazer”. (Entrevistado 2)

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

“(...)diariamente utilizo tanto o computador como a Internet, no trabalho e para lazer.” (Entrevistado 3)

“(...)uso diariamente o computador e a Internet. Na preparação das aulas, em pesquisas relacionadas com a disciplina que leciono ou pessoais mas também como forma de divertimento”. (Entrevistado 4)

“(...)diariamente para executar materiais didáticos, na preparação de aulas, nas próprias aulas para várias funções.” (Entrevistado 5)

“(...)o computador e a Internet já são indispensáveis, principalmente a nível profissional. Uso-os diariamente para pesquisa de materiais didáticos e em sala de aula.” (Entrevistado 6)

No contexto profissional e de carácter pedagógico, usa habitualmente o computador e a Internet na preparação e execução de aulas ou atividades didáticas, as respostas dadas estão de acordo com a referência ao assunto na questão anterior, quando os entrevistados confirmam a utilização diária da Internet em contexto pedagógico e didático, como recurso de pesquisa na preparação de aulas e na sua execução.

“(...) sim, sempre, até porque ao utilizar o quadro interativo é necessário uma preparação das aulas e dos materiais de forma mais cuidada.” (Entrevistado 1)

“(...)com muita frequência.” (Entrevistado 2)

“(...)quase sempre na preparação das aulas e muitas vezes na sua execução.” (Entrevistado 3)

“(...)sim, toda a preparação das atividades letivas é feita utilizando tanto o computador como a Internet.” (Entrevistado 4)

“(...)Sim, uso sempre.” (Entrevistado 5)

“(...)algumas vezes, de acordo com a unidade temática que estou a lecionar”. (Entrevistado 6)

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Em relação à frequência de utilização de equipamentos informáticos, em situação de aula, os entrevistados foram unânimes na resposta, admitindo que estes recursos fazem parte da sua atividade diária em sala de aula para vários fins.

“(...)visto que as aulas são dadas com quadro eletrónico, esse equipamento é utilizado diariamente.” (Entrevistado 1)

“(...)quando a sala onde dou aula tem projetor uso.” (Entrevistado 2)

“(...)em todas as atividades letivas, todos os dias.” (Entrevistado 3)

“(...)quando existe equipamento disponível na sala utilizo..”
(Entrevistado 4)

“(...)é utilizado todos os dias, em todas as aulas que leciono.”
(Entrevistado 5)

“(...)uma vez por semana, por turma uso o computador com projetor”.
(Entrevistado 6)

Quanto ao tipo de atividade realizada com os alunos com recurso a meios tecnológicos, em sala de aula ou em contexto pedagógico os entrevistados referem, principalmente a projeção de imagens ou diapositivos e filmes.

“(...) projeção de diapositivos utilizando o quadro eletrónico, que permite uma maior interação, exploração de plataformas educativas como a “Escola Virtual”, visionamento de filmes e pesquisas rápidas de acordo com os temas explorados na aula”. (Entrevistado 1)

“(...) Explicação da matéria através de PowerPoint, projeção de filmes, audição de músicas, poemas, textos narrativos...” (Entrevistado 2)

“(...) Tendo por base o quadro interativo, realização de exercícios, visionamento de PowerPoint e pequenos filmes, audição de textos e canções.”
(Entrevistado 3)

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

“ (...) Para além da utilização de plataformas como a Escola Virtual e as fornecidas pelos manuais utilizados, utilizo os motores de busca comuns para os alunos fazerem pesquisa, bem como sites com jogos didáticos.” (Entrevistado 4)

“ (...) na realização de atividades online (exercícios de gramática, atividades de listening), visualização de vídeos no youtube, partilha de documentos em plataformas (slideshare, dropbox...) e pesquisas .” (Entrevistado 5)

(...) resolução de exercícios e projeção de filmes e canções.” (Entrevistado 6)

Quanto a considerar que tem os conhecimentos necessário sobre as potencialidades do computador e da Internet, que permitam uma adequada utilização destas ferramentas a nível pessoal e profissional, os entrevistados consideram suficientes os conhecimentos que detêm.

“(...)acho que sim, pelo menos até agora têm sido suficientes.”
(Entrevistado 1)

“(...)penso que tenho os conhecimentos suficientes. (Entrevistado 2)

“ (...) Acho que não. Por vezes tenho de pedir ajuda a colegas porque não consigo resolver alguns problemas que surgem.” (Entrevistado 3)

“(...)Creio que os conhecimentos que tenho são os suficientes. No entanto, creio que poderia saber muito mais de forma a melhor diversificar as aulas.”
(Entrevistado 4)

“(...)Julgo que podemos sempre melhorar e aceder a novas ferramentas que vão surgindo a cada momento. O essencial será mantermo-nos atualizados numa área em constante evolução.” (Entrevistado 5)

“(...) não, de todo, só sei o muito básico.” (Entrevistado 6)

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Quanto a gostar de utilizar as tecnologias informáticas e as suas ferramentas, também aqui os professores são unânimes em apreciar esta ferramenta quer a nível profissional quer pessoal.

“(...) sim, gosto bastante.” (Entrevistado 1)

“(...) Sim e são essenciais para enriquecer a prática pedagógica assim como para motivar e conduzir o aluno no seu processo de aprendizagem.” (Entrevistado 2)

“(...)Sim, muito. É mesmo uma forma de entretenimento.” (Entrevistado 3)

“(...) Sim, adoro.” (Entrevistado 4)

“(...) Sim, muito. Permitem-nos arranjar sempre formas diferentes de abordar um assunto e motivam mais os alunos.” (Entrevistado 5)

“(...) sim, mas de forma moderada...” (Entrevistado 6)

Considerar que as ferramentas tecnológicas tornam as aulas mais dinâmicas e interessantes, é afirmado pelos entrevistados, principalmente pela riqueza de recursos e como forma de aproximação aos alunos.

“(...) sim, sem dúvida. É a linguagem que os nossos alunos melhor conhecem. Gostam muito de interagir com o quadro interativo, que lhe enviemos trabalhos que envolvam pesquisas na Internet, etc.” (Entrevistado 1)

“(...) Sim, como já referi são essenciais para enriquecer a prática pedagógica e para motivar o aluno no seu processo de aprendizagem.” (Entrevistado 2)

“(...)Sim, claro. Os miúdos não vivem sem o computador e a Internet e trazê-los para a aula é uma coisa que lhes desperta a atenção.” (Entrevistado 3)

“(...) Sim, sem dúvida, ainda mais com a geração de alunos que agora temos.” (Entrevistado 4)

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

“(...) Claro que sim. Podem dinamizar uma aula de uma forma completamente diferente, em especial com a utilização dos quadros interativos e das salas TIC, onde os alunos podem, eles próprios fazer pesquisas e fazer uma aprendizagem mais dinâmica e autónoma.” (Entrevistado 5)

“(...) sim, embora na escola onde leciono não seja muito viável a sua utilização por haver poucos projetores e alguns deles estarem avariados.” (Entrevistado 6)

No que concerne a encontrar material importante e pertinente para a sua prática letiva, na Internet, a opinião é afirmativa, no entanto há a considerar a sua pertinência e adequação.

“(...) Nem para todas as disciplinas que leciono (no caso da matemática o tipo de material disponível na internet nem sempre é pertinente).” (Entrevistado 1)

“(...) Sim, muito e diversificado.” (Entrevistado 2)

“(...) Sim, no caso das línguas (Inglês, neste caso) há muito material disponível, só temos de selecionar com cuidado o mais adequado e cientificamente correto.” (Entrevistado 3)

“(...) Sim, consigo encontrar uma grande variedade de material, embora, muitas vezes, o mesmo tenha que ser pago.” (Entrevistado 4)

“(...) Sim, muito e diversificado.” (Entrevistado 5)

“(...) Sim, embora nem todo de boa qualidade, há que selecionar bem.” (Entrevistado 6)

A opinião dos entrevistados sobre o que acha sobre a utilização que os seus alunos fazem do computador e da *Internet* e da sua eficácia nessa utilização, os entrevistados consideram que embora haja uma efetiva utilização por parte dos alunos, esta nem sempre é eficaz e segura.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....
“(...) De um modo geral, no seu dia-a-dia os alunos utilizam estas ferramentas para comunicação através de chats. Ao nível da escola, utilizam-nas essencialmente para pesquisa e consolidação de conhecimentos.” (Entrevistado 1)

“(...) Alguns deles, sobretudo por influência familiar (normalmente de irmãos mais velhos) conseguem utilizar, com bastante eficácia, programas como o Word ou o PowerPoint e são já capazes de efetuar pesquisas devidamente orientadas sobre um tema, mas a grande maioria limita-se a utilizar plataformas próprias para o ensino/aprendizagem das disciplinas curriculares, de que é exemplo a “Escola Virtual” e a explorar vários sites de jogos quando em contexto extraescolar.” (Entrevistado 3)

“(...) Os alunos de hoje já estão muito abertos para o uso do computador e da Internet. Todavia, creio que ainda precisam de ajuda para não se perderem no seu vasto mundo.” (Entrevistado 4)

“(...) A utilização que os alunos fazem deveria ser mais significativa pois considero que muitos deles, senão a maioria faz uma utilização que fica aquém daquilo que poderiam fazer, muitas vezes fruto do facto de considerarem que têm conhecimentos suficientes o que grande parte das vezes não acontece.

Assim, julgo que a formação que a nível de softwares quer a nível da filtragem e análise de páginas web fidedignas é essencial para que esta geração possa fazer uma utilização da Internet adequada, orientada e que os dote das competências necessárias para realizarem pesquisas de uma forma mais apropriada.” (Entrevistado 5)

“(...) Não sei porque esta é feita, geralmente em casa, pois ainda não peço para fazerem pesquisas para a disciplina.” (Entrevistado 6)

10.2. Triangulação de resultados

Como anteriormente já referimos, a triangulação de métodos é tipicamente uma estratégia para verificar a validade e credibilidade da pesquisa, sendo defendida por

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Patton (2001), ao referir que “a triangulação como um estudo de combinação de métodos. Isto pode significar o estudo de vários tipos de métodos ou dados, incluindo o uso tanto de uma abordagem quantitativa quanto qualitativa”.

Em relação à nossa investigação, procurámos triangular os dados qualitativos (entrevistas) e quantitativos (inquéritos).

Categoria	Identificação
Inquéritos por questionário	
Alunos	<p>Em relação ao género, 52,6 % dos alunos inquiridos são do género masculino e 47,4% do género feminino.</p> <p>A Idade dos alunos inquiridos varia entre os 10 e os 12 anos: 29,2 % dos alunos têm 10 anos, 58,3 % têm 11 anos e 12,5 % registam 12 anos.</p> <p>No que diz respeito ao ano de escolaridade que frequentam, 40,1% dos alunos inquiridos frequentam o 5º ano de escolaridade e 59,9% frequentam o 6º ano.</p>
Encarregados de Educação	<p>A maior parte dos encarregados de educação, 82,9%, são do género feminino, e apenas 17,1% são do género masculino.</p> <p>Em relação à idade, verifica-se que a grande maioria dos encarregados de educação se encontram na faixa etária dos 40 aos 44 anos, correspondentes a 35,6% do total.</p> <p>A habilitação literária com maior número de encarregados de educação é a Licenciatura, com uma percentagem de 40,3% do total de inquiridos, seguida do Ensino Secundário completo de 27,1% dos encarregados de educação e 17,1% regista o Ensino Básico completo.</p>
Inquérito por entrevista	
Aluno A	<ul style="list-style-type: none"> • Idade: 11 anos • Género: Masculino • Ano de escolaridade: 6º ano
Aluno B	<ul style="list-style-type: none"> • Idade: 10 anos • Género: Masculino

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

	<ul style="list-style-type: none"> • Ano de escolaridade: 5º ano
Aluno C	<ul style="list-style-type: none"> • Idade: 11 anos • Género: Masculino • Ano de escolaridade: 5º ano
Aluno D	<ul style="list-style-type: none"> • Idade: 12 anos • Género: Masculino • Ano de escolaridade: 6º ano
Aluno E	<ul style="list-style-type: none"> • Idade: 12 anos • Género: Feminino • Ano de escolaridade: 6º ano
Aluno F	<ul style="list-style-type: none"> • Idade: 12 anos • Género: Masculino • Ano de escolaridade: 6º ano
Professor 1	<ul style="list-style-type: none"> • Idade: 45 anos • Género: Feminino • Tempo de serviço: 15 anos • Disciplina (s) lecionada (s): Matemática e Ciências da Natureza
Professor 2	<ul style="list-style-type: none"> • Idade: 39 anos • Género: Feminino • Tempo de serviço: 15 anos • Disciplina (s) lecionada (s): Português e Francês
Professor 3	<ul style="list-style-type: none"> • Idade: 57 anos • Género: Masculino • Tempo de serviço: 37 anos • Disciplina (s) lecionada (s): Inglês
Professor 4	<ul style="list-style-type: none"> • Idade: 35 anos • Género: Feminino • Tempo de serviço: 12 anos • Disciplina (s) lecionada (s): Português e Inglês
Professor 5	<ul style="list-style-type: none"> • Idade: 34 anos • Género: Feminino • Tempo de serviço: 6 anos • Disciplina (s) lecionada (s): Português e Inglês
Professor 6	<ul style="list-style-type: none"> • Idade: 59 anos • Género: Feminino • Tempo de serviço: 34 anos • Disciplina (s) lecionada (s): Inglês

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Categoria	Equipamentos informáticos disponíveis e ligação à Internet
Inquéritos por questionário	
Alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto à existência de equipamento informático em casa, 17,7% dos alunos não tem computador nem outro equipamento similar, e 82,3 % possui, pelo menos, um computador em casa. • 65,1% dos alunos inquiridos afirmaram possuir um computador pessoal e 34,9% partilha o computador com os outros elementos da família. • Em relação ao tipo de computador utilizado com maior frequência, 53,6% usa computador portátil, 12,5% usa um computador de fixo de secretária e para 33, 9% dos alunos inquiridos é variável o tipo de computador que utiliza. • No que concerne à ligação à Internet, 97,9% dos alunos tem ligação à Internet em casa e apenas 2,1% refere não ter, em casa, ligação à Internet. • Relativamente à utilização da Internet, 99% dos alunos já utilizou a Internet e somente 1% afirma nunca ter utilizado.
Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto à existência de equipamento informático em casa, 2,3% dos encarregados de educação não tem computador nem outro equipamento similar, e 97,7 % possui, pelo menos, um computador em casa. • No que concerne à ligação à Internet, 96,1% dos encarregados de educação tem ligação à Internet em casa e apenas 3,9% refere não ter, em casa, ligação à Internet. • Relativamente à utilização da Internet, 93,8% dos encarregados de educação usa habitualmente a Internet e somente 6,2% afirma não usar.
Inquérito por entrevista	
Aluno A	<ul style="list-style-type: none"> • Possui um computador pessoal; • Quando não tem testes pode usar o computador livremente; • Em casa tem ligação à Internet; • Aprendeu a usar a Internet ao ver como os pais o faziam; • Usa a Internet para jogar, aceder a redes sociais e fazer pesquisas;

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

	<ul style="list-style-type: none"> • Para comunicar com amigos usa <i>sites</i> de mensagens instantâneas, tais como os <i>chats</i> do <i>Facebook</i> e do <i>Messenger</i>; • Raramente usa o <i>email</i> como forma de comunicação; • Faz parte de uma rede social, o <i>Facebook</i>; • Não conhece redes sociais para crianças; • A vantagem que reconhece na Internet é a possibilidade de diversão;
Aluno B	<ul style="list-style-type: none"> • Não tem um computador pessoal, usa o computador portátil a mãe; • Só pode usar o computador quando a mãe o permite; • Em casa tem ligação à Internet; • Ainda não domina muito bem a Internet porque usa o computador e acede à Internet há pouco tempo; • Usa a Internet para fazer pesquisas escolares; • Não usa <i>sites</i> de mensagens instantâneas (<i>chats</i>); • Não tem e não usa <i>email</i>; • Não faz parte de nenhuma rede social; • Não conhece redes sociais para crianças; • A vantagem que reconhece na Internet é a possibilidade de fazer pesquisas para trabalhos escolares;
Aluno C	<ul style="list-style-type: none"> • Não tem computador pessoal, usa o computador existente em casa para uso comum (computador de secretária) ou o portátil da mãe; • Pode usar o computador desde que os pais o permitam mas com o tempo limitado; • Em casa tem ligação à Internet; • Aprendeu a usar a Internet com a ajuda da mãe; • Usa a Internet para jogar, aceder a redes sociais e fazer pesquisas; • Para comunicar com amigos usa <i>sites</i> de mensagens instantâneas, tais como os <i>chats</i> do <i>Facebook</i> e do <i>Messenger</i>; • Usa o <i>email</i> como forma de comunicação; • Faz parte de uma rede social, o <i>Facebook</i>; • Não conhece redes sociais para crianças; • A vantagem que reconhece na Internet é a possibilidade de diversão e permitir a realização de pesquisas escolares;
Aluno D	<ul style="list-style-type: none"> • Possui um computador pessoal; • Quando não tem testes pode usar o computador livremente; • Em casa tem ligação à Internet; • Aprendeu a usar a Internet sozinho. Foi explorando nos motores de busca até encontrar o que pretendia; • Usa a Internet para jogar, aceder a redes sociais e fazer pesquisas; • Para comunicar com amigos usa <i>sites</i> de mensagens instantâneas, tais como os <i>chats</i> do <i>Facebook</i> e do <i>Messenger</i>; • Usa o <i>email</i> como forma de comunicação; • Faz parte de uma rede social, o <i>Facebook</i>; • Não conhece redes sociais para crianças;

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

	<ul style="list-style-type: none"> • A vantagem que reconhece na Internet é a possibilidade de diversão e realizar pesquisas escolares, mas também reconhece desvantagens, como o perigo da pirataria, pedofilia e outros;
Aluno E	<ul style="list-style-type: none"> • Possui um computador pessoal; • Quando não tem testes pode usar o computador livremente; • Em casa tem ligação à Internet; • Aprendeu a usar a Internet ao ver como os irmãos mais velhos o faziam; • Usa a Internet para falar com os amigos por <i>chat</i>, aceder a redes sociais e fazer pesquisas ou trabalhos escolares; • Para comunicar com amigos usa <i>sites</i> de mensagens instantâneas, tais como os <i>chats</i> do <i>Facebook</i> e do <i>Messenger</i>; • Usa o <i>email</i> como forma de comunicação; • Faz parte de uma rede social, o <i>Facebook</i>; • Não conhece redes sociais para crianças; • A vantagem que reconhece na Internet é a possibilidade de diversão, a realização de pesquisas e trabalhos escolares, mas também reconhece alguns perigos na sua utilização;
Aluno F	<ul style="list-style-type: none"> • Não possui um computador pessoal, usa o portátil da mãe; • Só usa o computador quando a mãe está em casa e o permite; • Em casa tem ligação à Internet; • Aprendeu a usar a Internet sozinho. Foi explorando nos motores de busca até encontrar o que pretendia; • Usa a Internet para jogar, aceder a redes sociais e fazer pesquisas; • Para comunicar com amigos usa <i>sites</i> de mensagens instantâneas, tais como os <i>chats</i> do <i>Facebook</i> e do <i>Messenger</i>; • Não usa o <i>email</i> como forma de comunicação; • Faz parte de uma rede social, o <i>Facebook</i>; • Não conhece redes sociais para crianças; • A vantagem que reconhece na Internet é a possibilidade de diversão e de realizar pesquisas escolares;
Professor 1	<ul style="list-style-type: none"> • Tem computador pessoal • Tem ligação à Internet em casa • Tem formação básica em <i>Office</i>, ao nível de utilizador • Frequentou pequenos cursos de formação em <i>software</i> educacional específico • Usa o computador e a Internet para fins pessoais e profissionais • Pertence a uma Rede Social • Tem alunos como “amigos” na Rede Social a que pertence
Professor 2	<ul style="list-style-type: none"> • Tem computador pessoal • Tem ligação à Internet em casa • Não fez nenhuma formação específica • Usa o computador e a Internet para fins pessoais e profissionais • Pertence a uma Rede Social

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

	<ul style="list-style-type: none"> • Tem alunos e encarregados de educação como “amigos” na Rede Social a que pertence
Professor 3	<ul style="list-style-type: none"> • Tem computador pessoal • Tem ligação à Internet em casa • Usa o computador e a Internet para fins pessoais e profissionais • Autodidata na utilização de <i>software</i> genérico (<i>Office</i>) • Frequentou pequenos cursos de formação em <i>software</i> educacional específico • Não pertence a nenhuma Rede Social
Professor 4	<ul style="list-style-type: none"> • Tem computador pessoal • Tem ligação à Internet em casa • Usa o computador e a Internet para fins pessoais e profissionais • Autodidata na utilização de <i>software</i> genérico (<i>Office</i>) • Frequentou pequenos cursos de formação em <i>software</i> educacional específico • Faz parte de Redes Sociais • Não tem alunos nem encarregados de educação como “amigos” nas redes sociais a que pertence
Professor 5	<ul style="list-style-type: none"> • Tem computador pessoal • Tem ligação à Internet em casa • Formação em de <i>software Office</i> • Frequentou formações em <i>softwares</i> e materiais educacionais • Faz parte de uma Rede Social • Tem alunos como “amigos” na rede social a que pertence
Professor 6	<ul style="list-style-type: none"> • Tem computador pessoal • Tem ligação à Internet em casa • Usa o computador e a Internet para fins pessoais e profissionais • Autodidata na utilização de <i>software</i> genérico (<i>Office</i>) • Frequentou pequenos cursos de formação em <i>software</i> educacional específico • Não pertence a nenhuma Rede Social
Categoria	A Internet na Escola
Aluno A	<ul style="list-style-type: none"> • A escola que frequenta tem Internet; • Alguns professores usam a Internet nas aulas; • Os professores usam a Internet nas aulas para aceder à “Escola Virtual”; • Acha útil a utilização da Internet nas aulas, pois torna as aulas mais interessantes;
Aluno B	<ul style="list-style-type: none"> • A escola que frequenta tem Internet; • Alguns professores usam a Internet nas aulas; • Os professores usam a Internet nas aulas para mostrar informações ou imagens relacionadas com o assunto tratado na aula; • Acha útil a utilização da Internet nas aulas, pois torna as aulas mais interessantes;

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Aluno C	<ul style="list-style-type: none"> • A escola que frequenta tem Internet; • Alguns professores usam a Internet nas aulas; • Os professores usam a Internet nas aulas para mostrar vídeos; • Acha útil a utilização da Internet nas aulas, pois permite que percebamos melhor alguns assuntos do que quando é só o professor a explicar;
Aluno D	<ul style="list-style-type: none"> • A escola que frequenta tem Internet; • Alguns professores usam a Internet nas aulas; • Os professores usam a Internet nas aulas para aceder à “Escola Virtual”; • Acha útil a utilização da Internet nas aulas, pois torna as aulas mais divertidas;
Aluno E	<ul style="list-style-type: none"> • A escola que frequenta tem Internet; • Alguns professores usam a Internet nas aulas; • Os professores usam a Internet nas aulas para mostrar informações ou imagens relacionadas com o assunto tratado na aula; • Acha útil a utilização da Internet nas aulas, pois permite que percebamos melhor alguns assuntos do que quando é só o professor a explicar;
Aluno F	<ul style="list-style-type: none"> • A escola que frequenta tem Internet; • Alguns professores usam a Internet nas aulas; • Os professores usam a Internet nas aulas para mostrar informações ou imagens relacionadas com o assunto tratado na aula; • Acha útil a utilização da Internet nas aulas, pois permite que percebamos melhor alguns assuntos do que quando é só o professor a explicar;
Professor 1	<ul style="list-style-type: none"> • Há equipamento informático nas salas de aula da escola onde leciona • Há ligação à Internet nas salas de aula onde leciona • Usa a Internet diariamente em sala de aula para registo de sumários e faltas numa plataforma específica para o efeito; • Quando oportuno usa a Internet em contexto de sala de aula • Considera que a as ferramentas tecnológicas tornam as aulas mais dinâmicas.
Professor 2	<ul style="list-style-type: none"> • Há equipamento informático nas salas de aula da escola onde leciona • Há ligação à Internet nas salas de aula onde leciona • Usa a Internet diariamente em sala de aula para registo de sumários e faltas numa plataforma específica para o efeito; • Usa a Internet em contexto de sala de aula para a projeção de filmes com interesse didático para a disciplina; • Considera que a as ferramentas tecnológicas agradam aos alunos e tornam as aulas mais dinâmicas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Professor 3	<ul style="list-style-type: none"> • Há equipamento informático nas salas de aula da escola onde leciona • Há ligação à Internet nas salas de aula onde leciona • Usa a Internet diariamente em sala de aula para registo de sumários e faltas numa plataforma específica para o efeito; • Considera que a as ferramentas tecnológicas tornam as aulas mais dinâmicas.
Professor 4	<ul style="list-style-type: none"> • Há equipamento informático nas salas de aula da escola onde leciona • Há ligação à Internet nas salas de aula onde leciona • Usa a Internet diariamente em sala de aula para registo de sumários e faltas numa plataforma específica para o efeito; • Considera que a as ferramentas tecnológicas tornam as aulas mais dinâmicas pela proximidade aos interesses dos alunos.
Professor 5	<ul style="list-style-type: none"> • Há equipamento informático nas salas de aula da escola onde leciona • Há ligação à Internet nas salas de aula onde leciona • Usa a Internet diariamente em sala de aula para registo de sumários e faltas numa plataforma específica para o efeito; • Considera que a as ferramentas tecnológicas tornam as aulas mais dinâmicas.
Professor 6	<ul style="list-style-type: none"> • Há equipamento informático nas salas de aula da escola onde leciona • Há ligação à Internet nas salas de aula onde leciona • Usa a Internet diariamente em sala de aula para registo de sumários e faltas numa plataforma específica para o efeito; • Considera que a as ferramentas tecnológicas tornam as aulas mais dinâmicas.

11. Conclusões

11.1. Conclusões gerais

Para finalizar esta investigação, iremos apresentar as conclusões gerais do nosso estudo que, embora seja um tema de grande pertinência para os educadores da atualidade, devido à grande variedade de recursos disponíveis, e ao acesso cada vez mais prematuro das crianças às ferramentas tecnológicas, tem sido alvo de pouca reflexão, principalmente ao nível da idade específica que coincide com o final da infância e início da adolescência (entre os 10 e os 12 anos), em que todas as suas vivências e interesses sofrem mudanças e são ávidos por explorar novos mundos.

Como é do nosso conhecimento, cada vez mais precocemente as crianças tomam contacto com o mundo tecnológico, nomeadamente com computadores e outros dispositivos que permitem o acesso fácil e rápido à *Internet*. No entanto também sabemos que nem sempre este acesso é realizado de forma consciente e em segurança, pela falta de informação e formação adequada.

O facto de a grande maioria dos alunos possuir um computador pessoal que pode utilizar onde e quando quer, é um facilitador para este acesso que, embora os educadores estejam convictos de que é regulado, isto nem sempre corresponde à realidade, pois quando os conhecimentos a nível informático dos próprios educadores é limitado, facilmente são iludidos quanto à importância e pertinência das atividades desenvolvidas pelos educandos.

No que concerne à segurança e restrições de acesso ativadas ou instaladas no computador que a criança usa habitualmente, a maior parte dos encarregados de educação confunde, por falta de conhecimento, as regras que verbalmente são estabelecidas com os educandos, sobre o tempo durante o qual podem utilizar a Internet ou o tipo de páginas ou atividades a que pode, ou não, aceder, com a possibilidade de ativar ou instalar serviços de bloqueio, alguns deles gratuitos e de fácil acesso e que lhes facilitariam a tarefa de monitorizar as atividades desenvolvidas pelas crianças.

Em relação aos encarregados de educação é notório interesse e preocupação pelo livre e fácil acesso dos seus educandos à Internet, visto que a esmagadora maioria tem ligação à Internet em casa e, hoje em dia, através qualquer dispositivo móvel que o

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

permita, desde que haja rede disponível, o que já acontece na maior parte dos locais públicos, ou mesmo através do dispositivo de amigos ou colegas de escola. No entanto, confrontam-se com diversas limitações a nível de restrições e sua implementação, por motivos tão diversos como a falta de conhecimento sobre formas eficazes e existentes de restringir o acesso livre a determinados conteúdos, nomeadamente páginas de cariz impróprio para a faixa etária consideradas (de conteúdo sexual, de apostas, jogos violentos e outras), limitações a nível informático que, como já foi referido, o tornam menos apto que os próprios educandos para a manipulação, exploração e controlo dos equipamentos e a falta de oportunidade, pois que, como qualquer educador reconhece, não é possível controlar sistematicamente e em tempo real, todas as atividades exercidas pelos educandos na Internet, nem fora desta, pelo que será utópico considerar que a situação está completa e totalmente controlada.

Quanto ao acesso à Internet na escola, embora todas as escolas do ensino público e privado tenham acesso à Internet, na sua maior parte o acesso à rede não é disponibilizado aos alunos para livre uso em dispositivos próprios, como computadores portáteis, telemóveis ou tabletes, pois iria sobrecarregar em demasia os servidores e dificultar o acesso. Como tal, apenas em salas específicas, salas de informática, salas TIC ou na biblioteca, os alunos podem aceder à Internet.

Sobre este acesso à Internet dos educandos na escola, verificou-se que grande parte dos pais desconhece se estes acedem, ou não, à Internet na escola e, principalmente, em que locais o podem fazer, o que revela desconhecimento a nível de algumas atividades escolares e também despreocupação.

Os professores, embora sejam utilizadores diários da Internet, tanto a nível de preparação e execução de aulas, como a nível pessoal, confirmam que a sua formação básica ao nível de utilizador, foi principalmente realizada de forma autónoma, experimental e com ajuda de amigos ou colegas. Apenas em relação à utilização de programas, plataformas educativas, utilização de quadros interativos, entre outros, houve formação específica, muita dela no âmbito de Plano Tecnológico para a Educação, entretanto “congelado”, outras promovidas por empresas particulares como grupos editoriais de livros escolares e representantes na comercialização de *softwares* e quadros interativos. No entanto, a maior parte dos professores entrevistados revela algum à-

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

vontade na relação com o computador e com a Internet, o que revela a importância que estes têm para a sua vida, não só profissional como também pessoal.

Relativamente à utilização da Internet, há docentes que a utilizam apenas em caso de necessidade, como o registo de sumários, faltas e outros registos, nas plataformas a isso destinadas e já amplamente utilizadas nas escolas, mas também há quem utilize esta ferramenta diariamente, quer para as tarefas mais administrativas referidas anteriormente, quer para a preparação e execução de aulas. Também a nível pessoal, o recurso a pesquisas rápidas, o acesso a redes sociais ou a utilização de correio eletrónico.

A nível da relação com os alunos, a utilização mais frequente são as plataformas como a *Moodle*, por exemplo, para envio de materiais e publicação de conteúdos, ou a criação de *blogs* relacionados com determinadas disciplinas. No entanto, para esta faixa etária, apenas na escola do ensino privado entrevistada este recurso é utilizado com regularidade, havendo disponíveis, inclusive, mais de uma plataforma disponível, com funções distintas. Nas escolas do ensino público participantes no estudo, existe a plataforma Moodle, na maior parte, mas é utilizada, principalmente, para os alunos do 3º CEB ou SEF.

11.2. Conclusões por objetivos

Objetivo 1- Qualificar o tipo de equipamento informático de que dispõem as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar o 2º CEB no concelho de Sintra;

Verificou-se que 99,5% dos alunos inquiridos têm computador em casa, bem como 65,1% possui computador pessoal e para cerca de metade dos inquiridos este computador é portátil, o que facilita a utilização do computador em locais mais privados, como o quarto, a vigilância por adultos é menor. A grande maioria, 97,9% tem ligação à Internet em casa, 99% já utilizou a Internet e 79,7% utiliza a Internet há mais de dois anos, pelo que as experiências virtuais são reais e praticamente universais no conjunto dos alunos inquiridos.

Objetivo 2- Identificar as atividades mais frequentemente realizadas na Internet, pelas crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar o 2º CEB no concelho de Sintra;

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Sobre as atividades que sabem realizar na Internet, 91,1% sabe jogar *on-line*, 85,9% utiliza sem dificuldades um motor de busca, como por exemplo o Google para realizar pesquisas rápidas, assim como 70,8% utiliza o correio eletrónico habilmente e 58,3% também usa programas de mensagens instantâneas, como o Skype. Descarregar ficheiros da Internet é frequente para 46,4 dos inquiridos e publicar conteúdos na Internet é também uma atividade frequente para 38,5% destas crianças.

No que concerne às atividades que habitualmente realizam na Internet, mais de metade dos alunos reconhecem a recolha de informações, através de pesquisas rápidas, sobre temas relacionados com atividades escolares (84,9%) ou de interesse pessoal (79,7%). Igualmente relevante é a utilização de mensagens instantâneas, jogos *on-line* com amigos ou a participação em redes sociais, bem como a utilização de plataformas escolares, como a plataforma Moodle, utilizada por grande parte das escolas deste concelho.

Os alunos inquiridos referem ainda que as páginas a que mais acedem, na Internet, são as relacionadas com vídeos (*YouTube*), com jogos e com redes sociais.

Objetivo 3- Inferir se as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar o 2º CEB no concelho de Sintra têm restrições de acesso quanto à utilização da Internet, no computador que usam habitualmente;

Por restrição de acesso, a maior parte dos inquiridos pressupõe as regras que os encarregados de educação impõem quanto à utilização da Internet, nomeadamente quanto ao tempo que diariamente a podem utilizar e quando a podem utilizar, sem ter a noção que uma restrição de acesso pode ser ativada num computador, ou instalado um ficheiro específico que impeça o acesso a determinados endereços, ou o uso para além de determinado tempo pré-estabelecido. Assim, a grande maioria das crianças responde ter regras quanto há utilização da Internet (69,8%), nomeadamente quanto ao tempo de utilização diária, informações pessoais que pode disponibilizar e pessoas com as quais podem estabelecer contato, mas sobre a existência de restrições de acesso, como o limite de tempo, tipo de jogos ou bloqueio de programas que estão pré-definidos em qualquer programa, ativadas ou instaladas no computador que usam habitualmente, uma parte bastante significativa, 62%, afirma que “não” existem.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Objetivo 4- Inferir sobre consequências a nível social e académico da utilização da Internet, para estas crianças;

A nível social, os alunos reconhecem a existência de algumas alterações na relação com os pares, diminuindo a relação presencial e física e aumentando a relação virtual, através de redes sociais ou jogos interativos. Confirmando estas alterações, 84,3% dos alunos admite conviver menos com os amigos presencialmente, no entanto 74,4% convive mais com os colegas através da Internet. Também a aquisição de novos amigos, através da Internet é uma realidade para 34,3% dos inquiridos, o que aponta para o estabelecimento de relações com desconhecidos, hipoteticamente do mesmo nível etário.

Na relação com a família verificam-se também algumas alterações de hábitos, com 81,5% das crianças a considerar que, em casa, está menos tempo a conversar e a conviver com os pais e mais tempo sozinho, no quarto, a “navegar” pela Internet. Este isolamento vai de encontro aos 78,1% de alunos que refere ter menos tempo livre para se dedicar a outras atividades de tempo livre, como acontece com as atividades desportivas, artísticas ou outras, como ir ao cinema, ler um livro ou passear com os pais. No entanto, é igualmente referido o papel da Internet como forma de ocupar o tempo livre, como referem 59,4% dos alunos.

No âmbito académico, apenas 32,8% considera ter melhores notas desde que usa a Internet, o que está de acordo com os 83,8% que tem menos tempo útil para estudar e fazer trabalhos de casa, porque se “esquece” das obrigações escolares e fica rendido às outras atividades muito mais aliciantes que a Internet lhe proporciona.

Objetivo 5- Traçar um perfil, como utilizador da Internet, das crianças entre os 10 e os 12 anos, a frequentar o 2º CEB no concelho de Sintra;

Considerando um indicador relevante o número de computadores que cada aluno tem em casa, aptos a funcionar, é equivalente a percentagem acumulada (50%) de alunos que refere não ter nenhum computador (17,7%) ou ter um computador em casa (32,2%) e a percentagem acumulada daqueles que afirmam ter 2 ou mais computadores funcionais em casa (50%). Um indicador das diferentes disponibilidades de recursos informáticos disponíveis face, principalmente, às variáveis económicas, culturais e o facto de frequentar o ensino público ou privado. Dos alunos que confirmaram ter computador em

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

casa, a maior parte reconhece ter um computador para uso próprio (65,1%), isto é, ter um computador pessoal que pode utilizar livremente mas, nesta categoria, é também incluído o computador “Magalhães” disponibilizado a baixo custo aos alunos durante a vigência do Plano Tecnológico para a Educação, no âmbito do Programas e-escolinha, para os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Quanto ao tipo de equipamento informático utilizado, há uma predominância na utilização de computador portátil (53,6%), com *Webcam* (74%). Relativamente ao uso da Internet, a maioria dos alunos afirma tem ligação à rede das redes em casa (97,9%) sendo significativo o número de alunos que aprendeu a utilizar a Internet com a ajuda dos pais/encarregados de educação ou sozinho. Verificamos ainda que os alunos, na sua maior parte (79,7%) utiliza a Internet há mais de 2 anos, o que revela que esta inserção no ciber mundo é cada vez mais precoce mas, neste caso, influenciada, também, para além dos recursos disponíveis em casa e facilidade de acesso, à dinamização do já referido programa e-escolinha. O local mais frequente para a utilização da Internet é “em casa” (97,4%), onde as crianças têm todo o equipamento disponível para o efeito e, em dias com aulas, salienta-se que a maioria dos alunos acedem menos de uma hora por dia, enquanto ao fim de semana ou durante as férias, esse tempo diário aumenta para “mais de duas horas”. Ao nível de utilizador, 70% das crianças inquiridas confirmam a existência de regras para a utilização da Internet, impostas pelos pais/encarregados de educação e que versam, principalmente, sobre o tempo que podem despender, diariamente na Internet, às pessoas com que pode contactar e às informações ou fotos pessoais e familiares que pode disponibilizar. No mesmo contexto, é muito aproximada a quantidade de alunos que refere haver vigilância dos pais/encarregados de educação em relação às atividades que desenvolvem na Internet, salientando-se um pouco mais (59,8%) a confirmação da existência dessa mesma vigilância/controle. No que concerne à sua consciência a nível de segurança no acesso e enquanto utilizador, verificámos que já existe consciência e noção dos riscos a que estão sujeitos. A grande maioria dos alunos assume que nunca confiou as suas senhas de acesso a redes sociais ou *sites* específicos para jogos, a ninguém (67,2%) e os que o fizeram foi, sobretudo, aos pais que confirmam estes dados. Também ao nível da utilização de redes sociais, embora a idade não lhes permitisse aceder a alguma delas, facilmente contornam a questão, manipulando os dados pessoais e acedendo sem qualquer dificuldade, as crianças revelam algum cuidado, sendo que uma parte bastante significativa apenas aceita “convites para

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

amizade” de pessoas que conhece. No âmbito escolar, a utilização das tecnologias de comunicação e informação ainda é bastante reduzida, verificando-se que apenas ao nível da escola privada os alunos frequentam aulas de Informática semanalmente, onde adquirem conhecimentos variados ao nível de programas de uso corrente, ao nível do Office, do 1º ao 6º ano de escolaridade e, ao nível do 3º Ciclo do ensino básico, a disciplina de ITIC (Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação) onde aprofundam os conhecimentos já adquiridos. A nível das escolas do ensino oficial, com a suspensão do Programa Tecnológico para a Educação, todas as atividades ficaram sujeitas à funcionalidade dos equipamentos disponíveis que, por motivos económicos, dificilmente são reparados ou substituídos, limitado às aulas de ITIC ao 3º Ciclo do Ensino Básico e, a nível opcional ou como oferta de escola. Ao nível da sala de aula, a utilização mais frequente para o computador existente é, principalmente o registo de sumários e faltas (livro de ponto eletrónico disponível através de plataformas específicas para o efeito). Em alguns casos há o aproveitamento do projetor, caso este existe e esteja funcional, para a projeção de diapositivos. Algumas escolas, graças, também, ao Plano Tecnológico para a Educação, foram também equipadas com quadros interativos, no entanto os alunos referem que são pouco utilizados.

Objetivo 6- Identificar o nível de literacia digital dos encarregados de educação das crianças dos 10 aos 12 anos do concelho de Sintra;

Dos encarregados de educação inquiridos, salientou-se uma grande maioria do sexo feminino (82,9%), com uma média de idades situada nos 41,6 anos e com habilitação académica sobretudo ao nível da licenciatura (43,3%) e do ensino secundário (conclusão do 12ºano de escolaridade para 27,1%). A nível profissional, as categorias que mais sobressaíram foram os especialistas das atividades intelectuais e científicas, com 30,2 %, técnicos e profissionais de nível intermédio, com 19,4%. Nos encarregados de educação é praticamente generalizada a posse e uso do computador, principalmente portátil, o acesso à Internet em casa bem como a sua utilização frequente. Como utilizador, é também relevante o facto de mais de 75% dos encarregados de educação utilizarem com frequência e sem dificuldades as funcionalidades do computador, a nível de *Office* ou semelhantes, bem como no âmbito da *Internet*. O local onde é mais frequente o uso do computador e da *Internet*, é em casa ou no local de trabalho, sendo muito variável o tempo

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

de utilização que, sendo muito semelhante para os intervalos de tempo considerados, varia entre menos de duas horas diárias a mais de 10 horas diárias, consoante a atividade profissional e disponibilidade em casa.

Objetivo 7- Avaliar o controlo que os encarregados de educação exercem sobre o acesso à Internet realizado pelos educandos – a segurança no acesso;

Os encarregados de educação asseguram que estabelecem regras e limites quanto ao acesso dos educandos à Internet, em casa, sendo os principais pontos focados o limite de tempo durante o qual podem aceder, durante a semana e em período de aulas, bem como quanto aos dias em que podem aceder, dependendo principalmente das tarefas escolares. Também o tipo de páginas a que as crianças acedem são preocupação destes encarregados de educação, assim como as pessoas com as quais podem comunicar através da Internet e a publicação de informações ou fotos pessoais ou familiares. Neste contexto, é de realçar a preocupação referida pelos encarregados de educação relativamente à segurança no acesso à Internet e, como com os conhecimentos mais ou menos amplos que detém a nível de informática, conseguem, ou tentam, estabelecer limites e regras. Sobre a utilização de programas de controlo parental ou restrições de acesso disponíveis e prontos a serem ativados em qualquer computador, os encarregados de educação revelam, na sua maior parte, desconhecimento sobre a sua existência e utilização, confundindo-os com os limites e regras por si estabelecidos. No que concerne ao acesso a redes sociais e *sites* de jogos ou outros que solicitem uma senha de acesso, a grande maioria dos mais conhece essa mesma senha, como forma de controlar os acessos e atividades realizadas. Os encarregados de educação mostram-se, também, atentos e interessados pelas atividades desenvolvidas pelos educandos na Internet, revelando que dialogam bastante com os educandos sobre aquilo que está disponível e que possa ter, ou não, interesse e adequação ao nível etário e acompanham regularmente as atividades aí desenvolvidas, principalmente nas que estão relacionadas com a atividade escolar.

Objetivo 8- Conhecer as principais preocupações dos encarregados de educação em relação ao acesso dos educandos à Internet;

A maior preocupação dos encarregados de educação, no que concerne à utilização da Internet pelo educando, está relacionada com a segurança no e do acesso. Segurança,

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

termo muito amplo e com diferentes interpretações que aqui exploramos em diferentes vertentes. Para alguns encarregados de educação, a segurança está relacionada com os limites no acesso que impõe, quanto aos dias e tempo durante os quais o educando pode aceder, para outros relaciona-se com as páginas visitadas, relacionamento com estranhos através de redes sociais ou jogos *online*, onde informações pessoais podem ser disponibilizadas, pondo em risco a segurança da criança e da própria família. Neste âmbito, salienta-se que 96,4% dos educadores referem que falam habitualmente com as suas crianças sobre os riscos que são inerentes à utilização da Internet e 87,6% acompanha-as nas atividades que aí desenvolvem, 47,3% dos quais em “todas as atividades e situações”.

Contrariando estas preocupações apresentadas, 24% dos encarregados de educação admite não ter “nenhuma preocupação” em relação à utilização que o educando faz das Internet. No entanto, não foi referido o motivo desta “não preocupação”.

Objetivo 9- Avaliar o nível de literacia digital dos professores do 2º Ciclo do Ensino Básico a lecionar no concelho de Sintra;

A formação dos professores, a nível de utilizador, para a utilização de equipamentos informáticos, nomeadamente do computador, foi adquirida, principalmente, de forma autónoma, motivada pela necessidade de utilizar os equipamentos para a preparação de materiais e acompanhar a evolução natural das tecnologias de informação e comunicação. Os professores entrevistados, embora adeptos das Tecnologias de Informação e Comunicação, utilizadores usuais a diversos níveis, pessoal e profissional, na generalidade foram autónomos na aquisição dos conhecimentos básicos que lhe permitiram, ao longo do tempo, experienciar e potenciar os conhecimentos que iam adquirindo. Somente os professores com menos tempo de serviço (7 a 10 anos) fizeram algumas disciplinas relacionadas com a aquisição de conhecimentos informáticos. De uma forma mais generalizada, apenas durante a implementação do Plano Tecnológico para a Educação foram dinamizadas formações específicas, financiadas pelo ministério da Educação, a nível de grupos disciplinares, sobre a utilização de *softwares* específicos e utilização de quadros interativos. No entanto, com a sua suspensão estas formações deixaram de existir e os professores para obterem qualquer formação específica têm de o fazer a título particular. Neste momento, são principalmente as

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

editoras escolares e associações ou sindicatos de professores que promovem formações de cariz profissional aos professores.

Objetivo 10- Identificar a utilização da Internet, em contexto educativo, feita pelos professores do 2º CEB do concelho de Sintra.

A maior parte das escolas com 2º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Sintra está equipada com plataformas de gestão escolar, nas quais todos os procedimentos relacionados com a prática letiva são registados e através das quais professores e encarregados de educação podem aceder para diversos e diferentes fins. A nível da prática letiva diária, os docentes acedem a estas plataformas para registo de sumários de aulas, marcação de faltas (de presença, de material, por atraso ou disciplinares), enviar informações ao diretor de turma que, por sua vez, as enviará ao encarregado de educação. Também as avaliações, intercalares ou de final de período, são lançadas e publicadas através destas plataformas, que vieram facilitar o trabalho dos professores e da própria secretaria escolar, a nível de todo o processo de gestão, execução e organização da documentação resultante destas mesmas avaliações. Como consequência desta utilização, praticamente, generalizada deste tipo de plataformas, os professores têm, necessariamente, de usar diariamente o computador e a Internet.

Na escola do ensino privado na qual recolhemos alguns depoimentos, os professores, além de utilizarem a plataforma de gestão escolar “Inovar”, utilização uma outra plataforma de caráter educativo “Escola Virtual”, da responsabilidade de um grupo editorial, personalizada para cada uma das disciplinas, disponível para professores, alunos e encarregados de educação, com conteúdos de acordo com as metas de aprendizagem das diferentes disciplinas do currículo do ensino básico (1º ao 9º ano de escolaridade) e secundário (10º ao 12º anos). Através desta plataforma os professores têm acesso a materiais diversos que podem utilizar em contexto de sala de aula, e recursos que podem disponibilizar aos alunos, recursos esses que podem ser disponibilizados pela própria plataforma ou “carregados” pelo professor. Os professores entrevistados salientaram a excelente ferramenta que esta plataforma representa, pois disponibiliza uma compilação de materiais em diferentes formatos e que permitem um enriquecimento das aulas e proporcionam uma maior motivação para os alunos, sendo seus assíduos utilizadores.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

A nível das escolas do ensino público, algumas delas utilizam a plataforma “Moodle” como forma de difundir informação, no entanto, a nível do 2º Ciclo do Ensino Básico esta utilização é pouco habitual.

A pesquisa de materiais, imagens, vídeos ou outros, é um dos motivos que os professores mais referem para a utilização da Internet diariamente, pois aí encontram uma grande diversidade de fontes que, após avaliação e validação poderão constituir recursos para o contexto de sala de aula.

11.3. Futuras linhas de investigação

Face aos resultados obtidos nesta investigação e posterior análise, correlação e triangulação de dados obtidos através dos diferentes instrumentos aplicados, consideramos haver matéria para dar continuidade à linha de investigação iniciada, explorando mais aprofundadamente a relação que a criança, a família/encarregados de educação e os professores estabelecem com as tecnologias de informação e comunicação e com a Internet, não só no âmbito social, recreativo e administrativo, mas também a nível educativo e pedagógico. Este trabalho de investigação pretende ser um ponto de partida para um despertar de consciências, principalmente a nível da segurança no acesso à Internet e do papel primordial e fundamental que a família/encarregados de educação e professores desempenham neste contexto.

É um facto que as ferramentas tecnológicas e o fácil acesso à Internet mudou completamente a vida das nossas crianças, a nível dos relacionamentos pessoais e escolares, havendo uma interação constante e inevitável com um novo mundo de recursos disponíveis e acessíveis.

Os alunos que hoje frequentam o 2º Ciclo do Ensino Básico pertencem ainda à era de implementação do Plano Tecnológico para a Educação, durante o qual tiveram acesso, a baixo custo, a um computador portátil especialmente concebido para crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico que possibilitava também o acesso à Internet. Face isto, estas crianças possuem, já há algum tempo, todas as condições que lhes proporcionam o acesso à rede das redes, à navegação rápida que lhes abre novas portas do conhecimento. Atualmente, com a proliferação das diferentes redes digitais de Internet, é quase universal

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

entre os nossos alunos, a frequentar o 2º CEB, o acesso à Internet em casa, o que facilita, ainda mais, este acesso.

Face a esta facilidade de acesso, a comunicação entre pares passa, em grande parte, pela utilização da Internet como meio, através da participação em redes sociais ou de jogos *online*. No entanto, esta face social pode acarretar comportamentos discriminadores e agressivos que podem levar a casos de violência psicológica, de exclusão e humilhação pública, habitualmente designada por Cyberbullying e que tanto aflige pais e educadores, sem que, por vezes, tenham consciência da sua ocorrência, dimensão e gravidade.

Para além das questões relacionadas com a exclusão social, poderemos ainda pôr em questão a disponibilidade de meios para aceder à Internet. Embora seja um facto que, atualmente, a maior parte dos lares, no Concelho de Sintra, possuam ligação à Internet, é certo que não é universal, o que vem criar, também, um problema de discriminação a nível de oportunidades e recursos educativos.

Não obstante toda a investigação existente no âmbito das utilizações da Internet por jovens, consideramos haver, ainda, um vasto território para desbravar, no que diz respeito às condições, finalidades e formas do acesso à Internet pelas crianças entre os 10 e os 12 anos, ou seja, a frequentar o 2º CEB, uma fase do crescimento físico, social e cognitivo que acarreta profundas alterações e instabilidades na criança. Assim, no decorrer desta investigação, várias foram as questões que se levantaram. Por que motivo os pais disponibilizam, aos filhos, cada vez mais precocemente, dispositivos tecnológicos? Que consequências, a nível emocional e social, a utilização precoce dos dispositivos tecnológicos pode acarretar? A escola rentabiliza, em função dos alunos, os recursos tecnológicos disponíveis? Os professores estão motivados e interessados em rentabilizar, para fins pedagógicos, os recursos tecnológicos que a escola disponibiliza?

Como podemos constatar, a realidade que nos rodeia é profícua em questões que suscitam a nossa curiosidade e poderão constituir excelentes pontos de partida para novas investigações baseadas na relação criança/encarregados de educação/escola face às Tecnologias de Informação e Comunicação e a utilização da Internet. Também o investimento realizado pelo Ministério da Educação, quer a nível do equipamento para as

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

escolas, quer a nível da formação de professores, aquando da implementação do Plano Tecnológico para a Educação, acabou por não atingir os objetivos iniciais, pois várias questões de ordem económica levaram à subversão das prioridades e à sua suspensão.

No entanto, é um facto que as tecnologias e a Internet fazem parte da vida das nossas crianças e jovens, sendo um importante meio de comunicação e relação entre pares. Então, cabe à família e à escola garantir que esta utilização proporciona oportunidades e não riscos, caminhos abertos para o futuro e não barreiras.

.....

12. Conclusiones generales

Ahora presentamos las conclusiones generales de nuestro estudio y aunque sea un tema muy importante para los educadores de la actualidad, debido a la grande diversidad de recursos disponibles, así como al acceso prematuro de los niños, lo cual si verifica cada vez más temprano, a las herramientas tecnológicas he sido poco pensado. Poco si he hecho profundas reflexiones sobre el tema, sobre todo al nivel de la edad estudiada que coincide con el final de la infancia y el inicio de la adolescencia (entre los 10 y 12 años), en la cual sus vivencias e interés sufren cambios permaneciendo sedientos para explorar nuevos mundos y además testar límites y conceptos.

Como sabemos, cada vez más temprano los niños toman contacto con el mundo tecnológico, principalmente con ordenadores y otros dispositivos que permiten el acceso rápido y fácil al Internet. La “red” es un elemento constante en su vida, la proliferación de operadores de Internet, la existencia de la red sin hilos (“*wireless*”), los “*hotspots*”, los dados móviles... son facilitadores que los permiten el contacto rápido y en cualquier local. Pero, aún sabemos que ni siempre el acceso es hecho de forma consciente y segura, debido a no existir información y formación adecuadas. La edad y los pocos conocimientos sobre el asunto, la necesidad de explorar, de hacer las mismas actividades y jugar los mismos juegos que los compañeros de escuela o amigos, originan comportamientos de riesgo que escapan al control de los educadores, ni siempre por negligencia, pero por necesidad de ir más adelante y pasar los límites.

El facto de la mayoría de los alumnos tener un ordenador personal o cualquier otro dispositivo que puede usar donde y cuando quiere facilita el acceso al *Internet*, aunque los educadores estén convencidos que es regulado. Pero ni siempre es así una vez que los conocimientos informáticos de los propios educadores ser, casi siempre, limitado al nivel de usuario para tareas básicas, siendo por eso fácilmente iludidos no que si refiere al pertinencia de las actividades desarrolladas por los educandos.

En lo que si refiere al seguridad y restricciones de acceso activadas o instaladas en ordenador que el niño suela usar, gran parte de los encargados de educación mescla, por no tener conocimientos, las reglas que verbalmente son establecidas con los

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

educandos (acerca del tiempo que pueden usar la *Internet* o a cuales páginas o actividades pueden o no pueden acceder), con la posibilidad de activar o instalar servicios de bloqueo, algunos gratis o disponibles, por ejemplo, por el “panel de control” del sistema operativo *Windows* y que constituyen importantes herramientas para facilitar la tarea de acompañar las actividades desarrolladas por los educandos.

Los encargados de educación manifiestan un reconocible interés y preocupación por el libre y fácil acceso de sus educandos a la *Internet*, una vez que gran parte de ellos tienen acceso a la red de *Internet* en sus hogares por *wireless* y porque esta si encuentra también disponible en la mayoría de los espacios públicos. Es posible tener acceso al *internet* en cualquier dispositivo, desde que este lo permita, sea propio o de un compañero de escuela. Sin embargo, existen diversas limitaciones al nivel de las restricciones y suya implementación por motivos tan diversos como la falta de conocimiento sobre modos eficaces y existentes de restringir el libre acceso a algunos contenidos, como páginas de naturaleza impropia para la edad en estudio (contenido sexual, apuestas, juegos violentos u otra), limitaciones informáticas que, como ya hablado, los hacen menos aptos que los propios educandos para la manipulación, exploración y control de los aparatos, a cual si añade la falta de oportunidad, pues los educadores reconocen no ser posible controlar de forma sistemática y en tiempo real todas las actividades hechas por los educandos en la *Internet*, ni fuera de esta, por lo que será utópico considerar que la situación si encuentra completa y totalmente controlada.

Acerca del acceso al *Internet* en la escuela, aunque todas las escuelas de la enseñanza pública y particular tengan acceso al *Internet*, en su mayoría el acceso a la red no si encuentra disponible a los alumnos para libre uso en dispositivos propios como ordenadores portátiles, teléfonos móviles o *tablets*, pues iría sobrecargar demasiado los servidores y dificultar el acceso. Así, los alumnos solamente pueden acceder al red en salas identificadas para el uso de ordenadores, salas de informática, salas TIC o en la biblioteca.

Acerca del acceso de los educandos al *Internet* cuando están en la escuela si vio que la mayoría de los padres no conoce si sus educandos acceden o no al *Internet* en la escuela, y principalmente en que locales lo pueden hacer. Datos que revelan

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

desconocimiento sobre algunas actividades desarrolladas en el entorno escolar, no libres de riesgos pero acerca de las cuales no revelan grande preocupación.

Los profesores, aunque sean usuarios diarios de la Internet, para la preparación y ejecución de las clases y para uso personal, confirman que suya formación básica del nivel de usuario, ha acontecido principalmente de forma autónoma, experimental y con la ayuda de amigos o compañeros. Solo en relación al uso de programas, plataformas educativas, uso de pizarras interactivas, entre otros, recibieran formación específica, mucha realizada en ámbito del Plan Tecnológico para la Educación, mientras “congelado”, otras promovidas por empresas privadas como son ejemplos grupos editoriales de libros escolares y representantes en comercialización de softwares y pizarras interactivas. Sin embargo, la grande parte de los profesores entrevistados revela que *si mueve* bien en el ordenador y en *Internet*. Dados que muestran la importancia que estos tienen en su vida profesional y personal y que si manifiesta por la necesidad del uso.

En relación al uso de la *Internet*, existen profesores que la usan solo cuando necesitan, para hacer el registro diario de sumarios, faltas y otros registros, en plataformas indicadas y ya muy comunes en las escuelas. Pero algunos profesores también la usan diariamente para preparar tareas administrativas o para la preparación e implementación de las clases. También al nivel personal, el recurso a búsquedas rápidas, el acceso a las redes sociales o al uso de correo digital son actividades desarrolladas diariamente.

Al nivel de uso de la *Internet* en la relación pedagógica si registra una diferencia significativa entre los profesores que trabajan en la enseñanza pública y particular. Los profesores de las escuelas públicas no usan la *Internet* como vehículo para comunicar, enviar o recibir materiales de y para los alumnos, limitándose a explorar los materiales ahí existentes, como videos, hasta porque en la mayoría de las veces las salas de las clases donde están no disponen de proyector o de pizarra electrónica.

En estas escuelas existe, en su grande parte, la plataforma “Moodle”, pero es más para los alumnos del 3º. CEB o SEF.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

En las escuelas particulares, principalmente en la cual hicimos esta investigación, encima de todas las salas de las clases tened ordenador y proyector, grande parte dispone además de pizarras interactivas que facilitan a los profesores el uso de diversas herramientas pedagógicas disponibles en *Internet*. Aquí estos usan plataformas educativas como a “Moodle” que posibilita el uso de materiales de apoyo para los alumnos, programas de apoyo tutorial, así como el envío de materiales de los alumnos para los profesores. Todavía usan la plataforma “Escola Virtual”, de la responsabilidad de un grupo editorial, que funciona como un banco de recursos vastos y variados y en que mucho enriquecen la practica pedagógica desde el 1º. Ciclo de la Enseñanza Básica.

12.1. Conclusiones por objetivos

Objetivo 1- Cualificar el tipo de equipamiento informático disponible para los niños, entre los 10 y 12 años, del 2º. Ciclo de la Enseñanza Básica de la región de Sintra;

Si he verificado que 99,5% de los alumnos entrevistados tienen ordenador en casa, bien como 65,1% tiene ordenador personal y casi mitad de los entrevistados que dijeron tener ordenador personal es portátil. Facto que facilita su uso en locales más privados, como el cuarto de dormir, donde la vigilancia de los adultos es menor.

La grande mayoría, 97,9% tiene acceso al *Internet* en casa, 99% ya la usó y 79,7% usa la Internet hace más de dos años. Si puede concluir que las experiencias virtuales son reales y prácticamente generales en conjunto de los alumnos entrevistados.

Objetivo 2- Identificar las actividades más frecuentes llevadas al cabo en *Internet* por los niños, entre los 10 y 12 años, del 2º. Ciclo de la Enseñanza Básica de la región de Sintra;

Sobre las actividades que saben realizar en *Internet*, 91,1% sabe jugar *online*, 85,9% usa sin dificultades un motor de búsqueda, como es ejemplo el *Google* para hacer rápidas búsquedas, así como 70,8% usa el correo electrónico de forma regular y 58,3% usa programas de mensajes instantáneos, como el *Skype*. Descargar ficheros de *Internet* es frecuente para 46,4% de los entrevistados y

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

publicar contenidos en Internet es además una actividad frecuente para 38,5% de estos niños.

En relación a las actividades que normalmente hacen en *Internet*, más de mitad de los alumnos reconocen la recoja de informaciones a través de búsquedas rápidas, sobre temas escolares (84,9%) o de interés personal (79,7%). Igual modo importante es el uso de mensajes instantáneos, juegos *online* con amigos o la participación en redes sociales, así como la utilización en plataformas escolares, como la plataforma Moodle, usada por grande parte de las escuelas de la región estudiada.

Los alumnos entrevistados todavía refieren que las páginas que más visitan en *Internet* son las involucradas con videos (*YouTube*), con juegos y con las redes sociales.

Objetivo 3- Percibir si los niños, entre los 10 y 12 años, del 2º. Ciclo de la Enseñanza Básica de la región de Sintra tienen restricciones al uso de la Internet en el ordenador que suelen usar;

Por restricción de acceso la mayoría de los entrevistados presupone las reglas que sus encargados de educación imponen y dicen respecto al uso de *Internet*, principalmente acerca del tiempo de uso diario y cuando la pueden usar, sin tener noción que una restricción de acceso puede ser activada en un ordenador, o instalado un fichero específico que no permita el acceso al determinados sitios de la *web* o a partir de determinado período de tiempo pre-establecido. Así, la grande mayoría de los niños responde tener reglas cuando al uso de *Internet* (69,8%), incluso cuanto al tiempo de uso diario, informaciones personales que pueden facultar y personas con quién pueden contactar. Pero sobre la existencia de restricciones de acceso, como el límite de tiempo, tipo de juegos o bloqueo de programas que sean pre-definidos en cualquier programa, activados o instalados en ordenador que usan regularmente, una parte bastante significativa, 62%, afirma que no existen.

Objetivo 4- Inferir sobre las consecuencias al nivel social y académico de la utilización de la *Internet* para estos niños;

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Al nivel social, los alumnos reconocen la existencia de algunas alteraciones en la relación con sus semejantes, disminuyendo la relación presencial y física y aumentando la relación virtual, por la vía de las redes sociales o juegos interactivos. Confirmando estas alteraciones, 84,3% de los alumnos admite convivir menos con los amigos de modo presencial, sin embargo 74,4% convive más con los compañeros por vía de la *Internet*. También la conquista de nuevos amigos en *Internet* es una realidad para 34,3% de los entrevistados. Facto que apunta para el establecimiento de relaciones con desconocidos, al principio personas con las mismas edades.

En la relación con la familia se verifica también algunas alteraciones en sus hábitos - 81,5% de los niños consideran que en su hogar están más tiempo a “navegar” en *Internet*, solos en su cuarto de dormir, y menos conversando y conviviendo con sus padres. Este aislamiento está de acuerdo con los 78,1% de los alumnos que dicen que tienen menos tiempo libre para otras actividades, como actividades deportivas, artísticas u otras: ir al cine, leer un libro o pasear con sus padres. Sin embargo, es igualmente referido el papel de la *Internet* como ocupación del tiempo libre como refieren 59,4% de los alumnos.

En ámbito académico solo 32,8% considera tener mejores notas desde que usa la *Internet*, dato que si encuentra de acuerdo con 83,3% de los niños que dicen tener menos tiempo útil para estudiar y hacer los deberes porque se “olvida” de sus obligaciones escolares y si rende a las otras actividades mucho más interesantes que *Internet* les permite.

Objetivo 5- Hacer un perfil, como usuario de la Internet, de los niños, entre los 10 y 12 años, del 2º. Ciclo de la Enseñanza Básica de la región de Sintra;

Siendo el número de ordenadores que cada alumno tiene en casa, prontos a funcionar, equivalente el porcentaje acumulado (50%) de alumnos que refiere no tener un ordenador (17,7%) o tener un ordenador en hogar (32,2%) y el porcentaje acumulado de los que afirman tener 2 o más ordenadores funcionales (50%) un indicador relevante para el estudio, si puede concluir que las diferentes disponibilidades de recursos informáticos disponibles comparadas a las variables

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

económicas, culturais y el facto de estudiaren en la enseñanza pública o particular es un dato importante de análisis de perfil. Del grupo de alumnos que confirmaran tener ordenador en casa, la mayoría dice tener un ordenador para uso propio (65,1%), o sea, tener un ordenador personal que puede usar libremente, pero en esta categoría está incluso el ordenador “*Magalhães*” disponible a bajo costo a los alumnos al largo de la existencia del “*Plan Tecnológico para la Educación*”, en ámbito del Programa “*e-Escolinha*”, para los alumnos del 1º. Ciclo de la Enseñanza Básica.

Acerca del tipo de equipamiento informático utilizado existe una elevada predominancia para el ordenador portátil (53,6%), con *webcam* (74%).

En relación al uso de *Internet*, la mayoría de los alumnos afirma hacer uso de las redes sociales en hogar (97,9%) siendo significativo el número de alumnos que aprendió a usar la *Internet* con la ayuda de sus padres/ encargados de educación o solos. Todavía verificamos que 79,7% de los alumnos utiliza la *Internet* hace más de 2 años. Dato que revela que esta inserción no “*cibermundo*” acontece cada vez más temprano, pero en este caso, también con la influencia del programa “*e-Escolinha*” y no solo por los recursos disponibles y la facilidad de acceso en el hogar.

El hogar (97,4%) es el local más frecuente para la utilización de *Internet*, donde los niños tienen todo el equipamiento disponible. Es importante referir que en los días con clases la mayoría de los alumnos acceden menos de una hora al día, ya a los fines de semana o al largo de las vacaciones el tiempo diario aumenta para “más de dos horas”. Al nivel de usuario, 70% de los niños entrevistados confirma la existencia de reglas para el uso de *Internet*, impuestas por padres/ encargados de educación, las cuales son, sobre todo, sobre el tiempo diario que pueden despendar para navegar en *Internet*, sobre las personas que pueden contactar y cuales informaciones o fotografías personales o familiares pueden cargar en internet. En mismo contexto, es muy próxima la cantidad de alumnos que refiere existir vigilancia de sus padres/ encargados de educación en relación a las actividades que desarrollan en *Internet*, sobresaliendo un poco más (59,8%) la confirmación del existencia de esa vigilancia/ controle. En lo que si refiere a su conciencia al nivel de seguridad en acceso y como usuario, verificamos que ya

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

existe conciencia y noción de los riesgos a que están sujetos. La gran mayoría de los alumnos asume que nunca ha confiado las suyas señas de acceso a redes sociales o a sitios específicos para juegos, a nadie (67,2%) y los que lo hicieron fue, sobre todo, a sus padres que confirman estos datos.

También al nivel de la utilización de redes sociales, aunque la edad no les permita acceder lo hacen con mucha facilidad, manipulando los datos personales, y accediendo sin cualquier dificultad, pero los niños revelan algún cuidado, siendo que una parte bastante significativa acepta “invites para amistad” de personas que conocen. En ámbito escolar, el uso de las tecnologías de comunicación e información aún es bastante reducida, verificándose que solo en nivel de escuela particular los alumnos frecuentan clases de informática todas las semanas, donde reciben diversos conocimientos de programas de uso común, al nivel de Office, del primer al sexto año de escolaridad y al nivel de tercer ciclo de la enseñanza básica, en la disciplina de ITIC (Introducción a las Tecnologías de la Información y Comunicación) donde quedan con más conocimientos. Al nivel de las escuelas públicas, con el fin del Programa Tecnológico para la Educación, todas las actividades si quedaran sujetas a funcionalidad de los equipamientos disponibles, que por motivos económicos, difícilmente son arreglados o sustituidos, limitando las clases de ITIC al tercer ciclo de la enseñanza básica y, al nivel opcional o como regalo de la escuela. Al nivel de la clase, el uso más frecuente para el ordenador existente es principalmente para el registro de los sumarios, faltas de los alumnos (libro de punto electrónico disponible a través de plataformas propias). En algunos casos hay el aprovechamiento del proyector, caso este exista y esté funcional, para la proyección de diapositivas. Algunas escuelas fueran equipadas, al abrigo del Plan Tecnológico de Educación, con pizarras interactivas, sin embargo los alumnos refieren que son poco usadas.

Objetivo 6- Identificar el nivel de alfabetismo digital de los encargados de educación de los niños, entre los 10 y 12 años, del 2º. Ciclo de la Enseñanza Básica de la región de Sintra;

De los encargados de educación entrevistados, si verificó que la mayoría son mujeres (82,9%), con una media de edades de 41,6 años y con título

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

académico, sobre todo al nivel de licenciatura (43,3%) y del enseñanza secundaria (12º. año concluido 27,1%). En términos profesionales, las categorías más destacadas fueran especialistas en actividades intelectuales y científicas, 30,2%, técnicos y profesionales de nivel intermedio, 19,4%. En los encargados de educación es prácticamente general la pose y uso de ordenador, principalmente portátil, el acceso al *Internet* en el hogar así como su uso frecuente.

Como utilizador es importante añadir que más de 75% de los encargados de educación usan sin dificultad y con frecuencia las funcionalidades del ordenador, al nivel de *Office* o similares, bien como de la *Internet*. El local más frecuente para el uso del ordenador y de *Internet* es en hogar o en local de trabajo, siendo muy variable el tempo de utilización que, siendo muy similar para los intervalos considerados, cambia entre menos de dos a más de diez horas diarias, de acuerdo con la actividad profesional y disponibilidad en hogar.

Objetivo 7- Evaluar el control que los encargados de educación hacen sobre el acceso al Internet por parte de sus educandos – la seguridad de acceso;

Los encargados de educación aseguran que establecen reglas y límites sobre el acceso de los educados al Internet, en hogar, siendo los principales puntos basados en límite de tiempo durante lo cual pueden acceder, al largo de la semana y en períodos de las clases, bien como cuanto a los días en que pueden acceder, dependiendo principalmente de las tareas escolares. También el tipo de páginas a las cuales los niños acceden es una preocupación de estos encargados de educación. Además, las personas con quién comunican a través de *Internet* y la publicación de informaciones o fotos personales o familiares. Contexto en que es importante destacar la preocupación de los encargados de educación sobre la seguridad en acceso al *Internet* y que intentan o consiguen, de acuerdo con sus conocimientos más o menos amplios de informática, establecer límites y reglas.

Sobre el uso de programas de control parental o restricciones de acceso disponibles para activar en cualquier ordenador, los encargados de educación revelan, en mayoría, desconocimiento sobre su existencia y utilización, confundiéndoselos con los límites y reglas por si establecidas.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Sobre el acceso a las redes sociales y sitios de juegos u otros que exijan seña de acceso la gran mayoría conoce esa seña. Conocimiento que es visto como una forma de controlar los accesos y actividades realizadas por los niños.

Los encargados de educación están también atentos e interesados por las actividades desarrolladas por los educandos en *Internet*, revelando que hablan muchísimo con ellos sobre lo que si encuentra disponible y que pueda tener o no interés y esté adecuado a su edad. Refieren también que acompañan regularmente las actividades ahí desarrolladas y con especial foco en las cuales están relacionadas con la actividad escolar.

Objetivo 8- Conocer las principales preocupaciones de los encargados de educación en relación al acceso de los educados al *Internet*;

La mayor preocupación de los encargados de educación, en lo que si refiere al uso de la Internet por el educando, si relaciona con la seguridad del acceso y en como este es hecho.

Seguridad, termo muy lacto y con diferentes interpretaciones que aquí exploramos en diferentes ángulos. Para algunos encargados de educación la seguridad si relaciona con los límites que impone, entorno de los días y tiempo de acceso, para otros si relaciona con las páginas visitadas, relacionamiento con personas desconocidas a través de las redes sociales o juegos online, donde informaciones personales pueden ser cargadas poniendo en riesgo la seguridad del niño y de su propia familia. En este ámbito, de notar que 96,4% de los educadores refiere que habla con mucha regularidad con sus niños sobre los riesgos inherentes a la utilización de *Internet* y 87,6% que los acompaña en las actividades que ahí desarrollan, 47,3% de los cuales en “todas las actividades y situaciones”.

Al reverso de estas preocupaciones presentadas, 24% de los encargados de educación admite no tener “ninguna preocupación” en relación al uso que el educando haz de *Internet*. Sin embargo, no fue referido el motivo de esta “no preocupación”.

Objetivo 9- Evaluar el nivel de alfabetismo digital de los profesores de 2º. Ciclo de la Enseñanza Básica de la región de Sintra;

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

La formación de los profesores, al nivel de utilizador, para la utilización de equipamientos informáticos, principalmente del ordenador, fue adquirida de forma autónoma, motivada por la necesidad de usar los equipamientos para la preparación de materiales u acompañar la evolución natural de las tecnologías de información y comunicación. Los profesores entrevistados, aunque adeptos de las Tecnologías de Información y Comunicación, usuarios habituales a varios niveles, personal y profesional, en generalidad fueran autónomos en la adquisición de los conocimientos básicos que los permitieron, al largo del tempo, tener experiencia y hacer crecer sus conocimientos. Solamente los profesores con menos tempo de servicio (7 a 10 años) hicieran algunas disciplinas relacionadas con la adquisición de conocimientos informáticos. De una forma más general, solo durante la implementación de Plan Tecnológico para la Educación fueran dinamizadas formaciones específicas, financiadas pelo ministerio de la Educación, al nivel de grupos disciplinares, sobre la utilización de *softwares* específicos y uso de pizarras interactivas. Sin embargo, con la suspensión de estas formaciones dejaran de existir formaciones y los profesores para obtener cualquier formación tienen que hacerlo a título particular. En este momento, son principalmente las editoras escolares y asociaciones o sindicatos de profesores que promueven formaciones de ámbito profesional para los profesores.

Objetivo 10- Identificar el uso de Internet, en contexto educativo, realizada por los profesores del 2º. Ciclo de la Enseñanza Básica de la región de Sintra;

La mayoría de las escuelas con 2º. Ciclo de la Enseñanza Básica de la región de Sintra está equipada con plataformas de gestión escolar, en las cuales todos los procedimientos relacionados con la práctica lectiva son registrados y a través de las cuales los profesores y encargados de educación pueden acceder para varios y diferentes fines. En términos de la práctica lectiva diaria, los profesores acceden a estas plataformas para registro de los sumarios de las clases, marcación de faltas (presencia, material, retraso o disciplinar), envían informaciones al director de turma, que por su vez, las enviará al encargado de educación. También las evaluaciones, intermedias o de final de período lectivo, son lanzadas y publicadas en estas plataformas. Plataformas que vinieran facilitar

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

el trabajo de los profesores y de la propia secretaria escolar con respecto al proceso de gestión, ejecución y organización de los documentos de las evaluaciones. Como consecuencia de este uso de las plataformas, prácticamente general, los profesores tienen mismo que usar todos los días el ordenador y la *Internet*.

En la escuela de la enseñanza particular en la cual recogemos algunos declaraciones, los profesores además de usaren la plataforma de gestión escolar “*Inovar*” utilizan también la plataforma “*Escola Virtual*”, que es de la responsabilidad de un grupo editorial y personalizada para cada una de las disciplinas y que si encuentra disponible para profesores, alumnos y encargados de educación. Esta plataforma educativa tiene contenidos de acuerdo con los objetivos de aprendizaje de las diferentes disciplinas del currículo de enseñanza básica (1 al 9 año de escolaridad) y secundario (10 al 12 años). A través de esta plataforma los profesores tienen acceso a varios materiales que pueden usar en clase y recursos que pueden dar a los alumnos. Recursos que pueden ser disponibles por la propia plataforma o cargados por el profesor. Los profesores entrevistados refieren el importante papel de esta herramienta y lo que esta representa pues dispone de un conjunto de materiales en diferentes formatos que permiten crear valor y riqueza para las clases, proporcionando una mayor motivación para los alumnos. Los profesores si confesaran asiduos utilizadores de aquella herramienta.

Al nivel de las escuelas de la enseñanza pública, algunas de ellas usan la plataforma “*Moodle*” para difundir información, pero en 2º. Ciclo de la Enseñanza Básica es poco usada.

La búsqueda de materiales, imágenes, videos u otros es uno de los motivos que los profesores más refieren para el uso diario de *Internet*, pues ahí encuentran una gran diversidad de fuentes, que después de evaluadas y validadas podrán constituir recursos para el contexto de clase.

12.3. Futuras líneas de investigación

De acuerdo con los resultados obtenidos en esta investigación y posterior análisis, correlación y triangulación de los datos obtenidos a través de los diferentes instrumentos aplicados consideramos que existe materia para dar continuidad a la línea de investigación iniciada, explorando más profundamente la relación que niño, familia/ encargados de educación y profesores establecen con las tecnologías de información y comunicación y

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

con la *Internet*, no solo en ámbito social, recreativo y administrativo pero también al nivel educativo e pedagógico. Este trabajo de investigación pretende ser un punto de partida para un despertar de conciencias, principalmente en términos de seguridad en acceso al *Internet* y del primordial y fundamental papel que la familia/ encargados de educación y profesores tienen en este contexto.

Es una realidad que las herramientas tecnológicas y el fácil acceso al *Internet* cambió completamente la vida de nuestros niños, en términos de los relacionamientos personales y escolares, existiendo una interacción constante e inevitable con un nuevo mundo de recursos disponibles y accesibles.

Los alumnos que hoy estudian en 2º. Ciclo de la Enseñanza Básica pertenecen todavía al era de la implementación del Plan Tecnológico para la Educación, durante lo cual tuvieron acceso, a bajo costo, a un ordenador portátil especialmente creado para los niños que estudiaban en 1. Ciclo de la Enseñanza Básica y que posibilitaba también el acceso al *Internet*. Puesto esto, estos niños tienen, hace mucho tiempo, todas las condiciones que les ofrece el acceso a la red de las redes, a la navegación rápida que les abre nuevas puertas para el conocimiento. Actualmente, con la proliferación de las diferentes redes digitales de *Internet*, es casi universal entre nuestros alumnos, que estudian en 2. Ciclo de la Enseñanza Básica, el acceso al *Internet* en hogar, lo que facilita aún más ese acceso.

Debido a esta facilidad de acceso la comunicación entre semejantes acontece, en gran parte, por la utilización en Internet como medio, a través de la participación de redes sociales o juegos *online*. Sin embargo, este lado social puede traer comportamientos discriminadores y agresivos que pueden originar casos de violencia psicológica, de exclusión y humillación pública, generalmente con el nombre de “*Cyberbulling*” y que tanto preocupa y aflige padres y educadores, sin que, a veces, tengan consciencia de su ocurrencia, dimensión y gravedad.

Además de las cuestiones relacionadas con la exclusión social, podremos aún poner la cuestión de la disponibilidad de medios para acceder al *Internet*. Aunque sea un fato que, actualmente, la mayoría de los hogares, de la región de Sintra, tengan acceso al

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Internet es cierto que no es algo universal lo que viene crear también un problema de discriminación al nivel de oportunidades y recursos educativos.

No obstante toda la investigación existente en ámbito de las utilizations de la Internet por jóvenes consideramos existir, todavía, un amplio territorio para trabajar en términos de las condiciones, finalidades y formas del acceso a la *Internet* por los niños entre los 10 y 12 años, o sea, que estudian en 2º.Ciclo de la Enseñanza Básica, edad de crecimiento físico, social y cognitivo que provoca naturales y profundas alteraciones e instabilidades en el niño. Así, en desarrollar de esta investigación varias fueran las cuestiones que si levantarán. ¿Por qué los padres ofrecen, a sus hijos, cada vez más temprano, dispositivos móviles? ¿Cuáles podrán ser las consecuencias, al nivel emocional y social, que el uso prematuro de los dispositivos móviles podrá traer? ¿La escuela rentabiliza, en función de los alumnos, los recursos tecnológicos disponibles? ¿Los profesores están motivados e interesados en rentabilizar, para fines pedagógicos los recursos tecnológicos que la escuela tiene disponible?

Como podemos constatar, la realidad en la cual estamos inseridos es proficua en cuestiones que suscitan nuestra curiosidad y podrán constituir excelentes puntos de partida para nuevas investigaciones basadas en la relación niño/ encargados de educación/ escuela de cara con las Tecnologías de Información y Comunicación y el uso de la *Internet*. También el investimento hecho por el ministerio de La Educación, tanto al nivel del equipamiento para las escuelas como en términos de la formación de los profesores, en la época de la implementación del Plan Tecnológico para la Educación, acabó por no atingir los objetivos iniciales pues varias cuestiones de orden económica levaran al subversión de las prioridades y suya suspensión.

Sin embargo, es una realidad que las tecnologías y la *Internet* hacen parte de la vida de nuestros niños y jóvenes, siendo un importante medio de comunicación y relación entre pares. Entonces, es de la competencia de la familia y de la escuela garantizar que esta utilización proporciona oportunidades y no riesgos, caminos abiertos para el futuro y no barreras.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....



BIBLIOGRAFIA

Referências Bibliográficas

- Ahire, S.L., Golhar, D.Y., Waller, M.A., (1996), *Development and validation of TQM implementation constructs*. Decision Sciences 27: 23-56.
- Alava, S. (2002). *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed.
- Almeida, A., Correia, I., Esteves, C., Gomes, S., Garcia, D. & Marinho, S. (2008). *Espaços virtuais para maus tratos reais: as práticas de Cyberbullying numa amostra de adolescentes portuguesas*. In R. Astor, E. Debardeux, & C. Neto (Eds). 4th World Conference on Violence in School and Public Policies (pp. 134). Lisboa: Edições FMH
- Almeida, L.S. (1983). *Teorias da inteligência*. Porto: Edições do Jornal de Psicologia.
- Almeida, L.S. (1996). *Cognição e aprendizagem: Como a sua aproximação conceptual pode favorecer o desempenho cognitivo e a realização escolar*. Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, 1, 17-32.
- Anderson, T., & Sturm, B. (2007). *Cyberbullying from playground to computer*. Young Adult Library Services, 24-27.
- Aricak, T. et al. (2008). *Cyberbullying among Turkish Adolescents*. CyberPsychology & Behavior, 11-3, 253-261.
- Assor, A., Kaplan, H. (2001). *Mapping the domain of autonomy support*. En A. Efklides, J. Kuhl y R. M. Sorrentino (Eds.), *Trends and prospects in motivational research*. The Netherlands: kluwer.
- Atkinson, J.W. (1974). *The mainspring of achievement oriented activity*. En J.W. Atkinson (Ed.), *Motivation and achievement*. Nova York: Wiley
- Badri, M.A., Davis, D., Davis, D., (1995). *A study of measuring the critical factors of quality management*. International Journal of Quality & Reliability Management 12 (2) 36-53.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

- Bandura, A. (1977). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: W. H. Freeman.
- Barth, Britt-Mari. (1993). *O saber em construção*. Tradução de Silvie Cnape. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.
- Bartolomé, A. & Grané, M. (2004): *Educación y tecnologías: de lo excepcional a lo cotidiano*. Aula de Innovación Educativa, 135.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Becker, H. & Riel, M. (2000). *Teacher Professional Engagement and Constructivist – Compatible Computer Use: Teaching, Learning, and Computing: 1998 National Survey*.
- Berlyne, D.E. (1960). *Conflict, arousal and curiosity*. Nova York: McGraw Hill.
- Bertrand, Y. (1991). *Teorias contemporâneas da Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Bhat, C. S. (2008). *Cyber Bullying: overview and strategies for school counsellors, guidance officers, and all school personnel*. Australian Journal of Guidance & Counselling, 18-1, 53-66.
- Biaggio, A. (1997) *Kohlberg e a "Comunidade Justa": promovendo o senso ético e a cidadania na escola*. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 10, n. 1, 1997
- Biaggio, A. (2006). *Lawrence Kohlberg: ética e educação moral*. São Paulo: Moderna
- Brown, H. D. (2002). *English Language Teaching in the "Post-Method" Era: Towards better diagnosis, treatment, and assessment* IN: Richards, J. C. & Renandya, W. A. *Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice*. Cambridge: Cambridge University Press
- Brown, H. D. (2000). *Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy*. San Francisco, Longman.
- Bruner, J.S. (1962). *The Process of Education*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

- Bruner, J.S. (1983). *Child's Talk*. New York: Norton.
- Bryman, A. (1995). *Research Methods and Organization Studies*. John Wiley & Sons Ltd
- Buckingham, D. (2005). *Educación en medios. Alfabetización, aprendizaje y cultura contemporánea*. Paidós, Barcelona.
- Burgess-Proctor, A., Patchin, J. W., & Hinduja, S. (2009). *Cyberbullying and online harassment: Reconceptualizing the victimization of adolescent girls*. In V. Garcia & J. Clifford (Eds.), *Female crime victims: Reality reconsidered*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- Cabero, J., Gisbert M., (2002). *Materiales formativos multimedia en la red. Guía práctica para su diseño*. Sevil: SAV de la Universidade de Sevilla
- Cabero, J., Castaño, C., Cebreiro, B., Gisbert, M., Martinez, F., Prendes, M. P., Romero R. & Salinas, J. (2003). Las nuevas tecnologías en la actividad universitária. Pixel Bit. Revista de Medios y Educación (81-100).
- Cabero, J. & Romero, R. (2004): *Las Nuevas Tecnologías en la práctica educativa*. Granada, Ariel.
- Cabero, J. (Coord.) (2004). *La red como instrumento de formación. Bases para el diseño de materiales didácticos*, Píxel-Bit. Revista de Medios y Educación, 27.
- Cabero, J. (2006): *Comunidades virtuales para el aprendizaje. Su utilización en la enseñanza*. EDUTECH. Revista Electrónica de Tecnología Educativa, 20, <http://edutec.rediris.es/Revelec2/revelec20/cabero20htm> (10/07/2006).
- Cabero, J. (Coord.) (2006): *Nuevas Tecnologías Aplicadas a la Educación*. McGraw-Hill, Madrid.
- Callejo, J. (2001). *El Grupo de Discusión: Introducción a una Práctica de Investigación*. Barcelona: Ariel.
- Campos, D. (1985). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Cardoso, G., Espanha, R., & Lapa, T. (2007). *E-Generation: os usos de media pelas crianças e jovens em Portugal*. Lisboa: CIES/ISCTE

Carmo, H.; Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para autoaprendizagem*. Universidade Aberta. Lisboa

Carvalhosa, S. (2008). *Questões sobre Suporte Social*. Tese de Doutoramento. Universidade de Bergen.

Chapell, M. et al. (2006). *Bullying in Elementary School, High school, and College*. *Adolescence*, 41-164, 633-648.

Cohen, L. , Manion, L. (1998). *Research Methods in Education*. London: Routledge.

Coimbra, J.L. (1990). *Desenvolvimento interpessoal e moral*. In Bártoło Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 9-49). Lisboa: Universidade Aberta.

Coll, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (1996). *Desenvolvimento psicológico e educação* (Vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas.

Costa, M.E. (1991). *Desenvolvimento da identidade em contexto escolar*. In B.P. Campos, *Educação e desenvolvimento pessoal e social* (pp. 143-173). Porto: Afrontamento.

D'Acremont, M., & Van der Linden, M. (2005). *Adolescent Impulsivity: Findings from a Community Sample*. *Journal of Youth and Adolescence*, 34-5, 427–435.

Damáσιο, M. J. (2007). *Tecnologia e Educação. As tecnologias da informação e da comunicação e o processo educativo*. Porto: Veja.

Degenne, Alain e Forsé, Michel. (1999). *Introducing Social Networks*. London: Sage.

Dehue, F., Bolman, C., & Völlink, T. (2008). *Cyberbullying: youngsters' experiences and parental perception*. *CyberPsychology & Behavior*, 11-2, 217-223. O Cyberbullying em Contexto Português.33

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Dolle, Jean-Marie (1974). *Para compreender Jean Piaget. Uma Iniciação à Psicologia Genética Piagetiana*. Tradução de Maria José Almeida. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan

Dornelles, J. (2004). *Horizontes Antropológicos*. Vol.10, n.º21. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil.

Duart, J. M.; Sangrà, A. (2000). *Aprender en la virtualidade*. Editorial Gedisa S.A.

Duarte, Fábio e Frei, Klaus. *Redes Urbanas*. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. (2008). *O Tempo Das Redes*, p. 156. Editora Perspectiva S/A.

Duffy, Mary E. (1987). *Methodological triangulation: a vehicle for merging quantitative and qualitative research methods*. In *Journal of Nursing Scholarship*.

Eraut, M. (1994). *Developing Professional Knowledge and Competence*. London: Falmer Press.

Espanha, R.; Soares, L. e Cardoso G. (2006). *Do Multimédia ao Wireless: As Dietas Mediáticas dos Portugueses*, in *A Sociedade em Rede- Do Conhecimento à Acção Política*. Coleção Debates, Ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Fabra, M. & Domènech, M. (2001) *Hablar y Escuchar*. Barcelona: Paidós.

Fielding, N., & Schreier, M. (2001). *Introduction: On the Compatibility between Qualitative and Quantitative Research Methods*. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research*, 2 (1), 1-21.

Flavell, John (1979). *La psicologia evolutiva de Jean Piaget*. Buenos Aires: Paidós

Flavell, Jonh (1993). *El desarrollo cognitivo*. Madrid

Flick, U. (2005a). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. 2.ª ed., Ed. Monitor.

Flick, U. (2005c). *Qualitative Research in Sociology in Germany and the US – State of the Art, Differences and Developments*. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research*, 6 (3), 1-21.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Fontana, A. & Frey, J.H. (2000). *The Interview: from structured questions to negotiated text*. Em Denzin N. & Lincoln Y.S. (orgs.), *Handbook of qualitative research* (pp. 645-672). London: Sage Publications Inc.

Galimard, P. (1962). *A criança dos 6 aos 11 anos*. Tradução de Ana Ravara. Lisboa: Moraes Editora.

GEPE, G. d. (2007). *Estudo de Diagnóstico: a modernização tecnológica do sistema de ensino em Portugal*. ME. Lisboa: GEPE/ME.

GEPE, G. d. (2009). *Competências TIC - Estudo de Implementação* (Vol. II). Plano Tecnológico da Educação: consultado em <http://www.pte.gov.pt/pte/PT/Projectos/Projecto/Documentos/index.htm?proj=47>.

GEPE, G. d. (2009b). *Escol@ segura com videovigilância - Estudo de Implementação*. Plano Tecnológico da Educação. Consultado em <http://www.pte.gov.pt/pte/PT/Projectos/Projecto/Documentos/index.htm?proj=47>.

GEPE, G. d. (2009c). *Kit Tecnológico - Estudo de Implementação*. Plano Tecnológico da Educação. Consultado em <http://www.pte.gov.pt/pte/PT/Projectos/Projecto/Documentos/index.htm?proj=6>.

Ghiglione, R.; Matalon, B. (2001, [1977]). *O Inquérito: Teoria e Prática*. 4ª Ed. (Trad. Portuguesa). Oeiras: Celta Editora.

Gillespie, A. A. (2006). *Cyberbullying and harassment of teenagers: the legal response*. *Journal of Social Welfare & Family Law*, 28-2, 123-136.

Gil, H. et al (1995). Atas da I conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (1995:55).

Gonçalves, V. (2007). *A Web Semântica no Contexto Educativo*. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto-Doutoramento em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores 2007.

Hall, C., Lindzey, G., Campbell, J. B. (2000) – *Teorias da Personalidade*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Harter, S. y Connel, J.P. (1984). *A comparasion of children's achievement and related self-perceptions of competence, control and motivational orientation*. En J. G. Nicholls (Ed.). *Advances in motivation and achievement. The development of achievement motivation*. Creenwich, CT; JAI Press

Hasebrink, U., Livingstone, S., Haddon, L. (2008). *Comparing Children's Online opportunities and risks across Europe: Cross-national comparisons for EU Kids Online*. London: EU Kids Online.

Hasebrink, U., Livingstone, S., Haddon, L., Kirwill, L.,& Ponte, C. (2007). *Comparing Children's Online Activities and risks across Europe. Preliminary Report Comparing Findings for Poland, Portugal and UK*. London: London School of Education, Project EU Kids Online.

Henriques, A. (1996). *Aspetos da Teoria Piagetiana e Pedagogia*. Tradução de Fernando Machado. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.

Hinduja, S., & Patchin, J. W. (2008). *Cyberbullying: an exploratory analysis of factors related to offending and victimization*. *Deviant Behavior*, 29, 129-156.

Horton, S. (2000): *Web teaching guide*. Yale University Press.

Imaginário, L. (1990). *Os jovens e o trabalho*. In Bártole Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 187-212). Lisboa: Universidade Aberta.

Jenkins, H. (2006). *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*. NYU Press.

Jick, Todd. D. (1979). *Mixing qualitative and quantitative methods: Triangulation in action*. In *Administrative Science Quarterly*, Vol.24, n. °4, p.602-611.

Johnson, J. M. (2009). *The impact of cyber bullying: A new type of relational aggression*. American Counseling Association Annual Conference and Exposition.

Juvonen, J., & Gross, E. F. (2008). *Extending the school grounds? Bullying experiences in cyberspace*. *Journal of School Health*, 78-9, 496-505.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Kelle, U. (2001), “*Sociological Explanations between Micro and Macro and the Integration of Qualitative and Quantitative Methods*”, em Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research (revista on-line), 2: 1 (43 parágrafos). Consultado em: <http://qualitative-research.net/fqs/fqs-eng.htm>

Kelle, U. (2003). *Análise com auxílio de computador: codificação e indexação*. In M. Bauer, & G. Gaskell (Eds), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som* (393 – 415). Petrópolis: Editora Vozes.

Kelle, U., e C. Erzberger (2005), “Qualitative and Quantitative Methods: Not in Opposition”, em Flick, U., E. V. Kardorff e I. Steinke (eds.), *A Companion to Qualitative Research*, Sage, pp. 172-177.

Keller, J. M. (1983). *Instructional design theories and models. An overview of their current status*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

Keller, J. M. (1987). *Development and use of the ARCS model of instructional design*. Journal of Instructional Development, 10, 3, pp. 2-10.

Kensk, V. (2003). *Aprendizagem mediada pela tecnologia*. Revista Diálogo Educacional, dezembro, pp. 47-56.

Ketele, Jean-Marie De & Roegiers Xavier (1999). *Metodologia de recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.

Knijnik, J. D., Greguol, M., Santos, S. (2001). *Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes*. Rev. Inst. Ciênc. Saúde;19(1):7-13, jan.-jun. 2001, BR12.1 - Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde

Kowalsky, R., & Limber, S. P. (2007). *Electronic bullying among middle school students*. Journal of Adolescent Health, 41, 522-530.

Kowalsky, R., Limber, S. P., & Agatston, P. W. (2008). *Cyber Bullying. Bullying in Digital Age*. Blackwell.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Li, Q. (2006). *Cyber bullying in schools: A research of gender differences*. *School Psychology International*, 27, 157 – 170.

Li, Q. (2007). *New bottle but old wine: a research of cyberbullying in schools*. *Computers in Human Behavior*, 23, 1777-1791.

Li, Q. (2008). *A cross-cultural comparsion of adolescents experience related to cyberbullying*. *Educational Research*, 50-3, 223-234.

Llorente, M.C. (2006): *El tutor en e-learning: aspectos a tener en cuenta*. *Edutec. Revista Electrónica de Tecnología Educativa*, 20, <http://edutec.rediris.es/Revelec2/revelec20/llorente.htm> (20/05/2012).

Lin, S. and Tsai, C-C. (2002). *Sensation Seeking and Internet dependence of Taiwanese high school adolescents*. *Computers in Human Behavior*.

Lodge, J., & Frydenberg, E. (2007). *Cyberbullying in Australian Schools: Profiles of Adolescent Coping and Insights for School Practitioners*. *The Australian Educational and Developmental Psychologist*, 24-1, 45-58.

Lopes, Henrique (2010). *Relatório de resultados do inquérito aos alunos sobre o Plano Tecnológico da Educação*. Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade Católica Portuguesa.

Lourenço, O.M. (1998). *Psicologia do desenvolvimento moral* (2 ed.). Coimbra: Almedina.

Machado, C. L.; Fonseca, V. (2005). *Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização*. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 9, 1. ed. Especial, p. 9-39.

Marques, R., Silva, B. (2008). IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões curriculares; VIII Colóquio sobre questões curriculares. UFSC – Florianópolis SC Brasil (p.38)

Marini, Z. et al. (2006). *Direct and Indirect Bully-Victims: Differential Psychosocial Risk Factors Associated with Adolescents Involved in Bullying and Victimization*. *Aggressive Behavior*, 32, 551-569.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....
Marcondes Filho, C. (1988). *A linguagem da sedução: a conquista das consciências pela fantasia*. Editora Perspectiva.

Marcondes Filho, C. (1994). *Televisão*. São Paulo: Scipione.

Mason, R. (1991). *Moderating educational computer conference*. Deosnews, 1, 19.

Maxwell, J. A. (1996) *Qualitative Research Design: an interactive approach*. Thousand Oaks: Sage.

Meneses, I. (1990). *Desenvolvimento no contexto familiar*. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 51-91). Lisboa: Universidade Aberta.

Mishna, F. et al. (2009). *Prevalence and Impact of Cyber Bullying Among Adolescents*. Society for Social Work and Research.

Mitchell, K., Finkelhor, D., & Wolak, J. (2005). *Protecting youth online: family use of filtering and blocking software*. *Child Abuse & Neglect*, 29, 753-765.

Mitchell, K., Ybarra, M., & Finkelhor, D. (2007). *The relative importance of online victimization in understanding depression, delinquency, and substance use*. *Child maltreatment*, 12-4, 314-324.

Monteiro, A., Gomes, M. (2009). Actas do X congresso Internacional Galego-português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho (p.38).

Monteiro, M.; Santos, M. (1996) – *Psicologia* – 2ª parte; Porto Editora

Monteiro, M.; Santos, M. (1999) – *Psicologia*. 1ª ed. Porto: Porto Editora.

Monteiro, M.; Santos, M. (2001) – *Psicologia*. 1ª e 2ª parte. 1ª ed. Lisboa: Porto Editora.

Neimark, E. (1982). *Adolescent thought: Transition to formal operations*. In Wolman, B B (ed.), *Handbook of Developmental Psychology*

Neve, A. (1995). *A Multimédia e o Ensino*. *Revista e Tecnologia*. São Bernardo do Campo, n. especial, p3-14.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Nóvoa, A. (2007). *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. Sinpro SP, 24

Olweus, D. (1993). *Bullying at School*. Blackwell.

Olweus, D. (2001). *Bullying at School: tackling the problem*. Observer, 225.

Ortega, R., Calmaestra, J., & Mora Mércan, J. (2008). *Cyberbullying*. International Journal of Psychology and Psychological Therapy, 8-2, 183-192.

Ortega, J. (2005). *Pedagogía Social e pedagogía escolar: La educacion social en la escuela*. Revista de Educación, núm.336, pp.111-127.

OCDE, (2008). *New Millennium Learners. Initial findings on the effects of digital technologies on school-age learners*. OCDE / CER International Conference “Learning in the 21st Century: Research, Innovation and Policy, 15-16. Maio 2008, Paris.

Oliveira, S. (2008). *Cyberbullying: um fenómeno sem rosto*. Educare.pt. Consultado a 19/8/2010 em <http://www.educare.pt/educare/Actualidade.Notícia>

Orti, C. (2000). *La Educación en la Sociedad de la Información*. Consultado a 20/08/2010 em <http://www.uv.es/bellochc/pdf/pwtic2.pdf>

Pacheco, J.A. (1995). *O pensamento e a ação do professor*. Porto: Porto Editora.

Papert, S. M. (1997). *A Família em Rede*. Lisboa, Relógio D’água Editores

Pardal, L. e Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.

Passerino, L.M. (1998). *Avaliação de jogos educativos computadorizados*. Taller Internacional de Software Educativo 98 – TISE’ 98. Anais. Santiago, Chile.

Patton, M. Q. (2001). *Qualitative evaluation and research methods* (3rd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc.

Perrenoud, P. (1997). *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação*. Perspectivas Sociológicas (2^a ed.). Lisboa: Dom Quixote.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Perrenoud, P. (2000). *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Perrenoud, P. (2001). *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Perrenoud, P. (2002). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e a razão pedagógica*. (1.ª Ed.). Porto Alegre: Artmed Editora.

Piaget, J. (1968). *Psychologie et pédagogie*. Paris: Denoël/Gonthier

Piaget, J. (1977). *A linguagem e o pensamento da criança*. Lisboa: Moraes Editores.

Piaget, J. (1990). *Para onde vai a educação?* Lisboa: Livros Horizonte.

Piaget, Jean. (1994) *O Juízo Moral na Criança*. São Paulo: Summus. (orig. 1932)

Piaget, J., & Inhelder, B. (1995). *A psicologia da criança* (2nd ed.). Porto: Edições Asa.

Piaget, J. (1999). *Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.

Ponte, J. (1994) *O Projeto MINERVA - Introduzindo as NTI na Educação em Portugal*. DEPGEF, in [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs.../94-Ponte \(MINERVA-PT\).rtf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs.../94-Ponte (MINERVA-PT).rtf) (acedido em 25/11/2011)

Ponte, J. (1997). *O Computador - Um Instrumento da Educação*. Texto Editora.

Ponte, J. et al, (2006), *Relatório de Avaliação-2004/2005 – João Pedro da Ponte, Hélia Oliveira, Maria João Silva e Pedro Reis – Abril/2006*, disponível em http://www.fccn.pt/files/documents/Relatirio_Final_Avaliacao_EB1.pdf?947cda2253a1dc58fe23dc95ac31cbed=36ad40638da0fc220be1db398d253b02.

Ponte, C., & Malho, M. J. (2008). Crianças e jovens. In J. Rebelo (Ed.), *Estudo de Receção dos Meios de Comunicação Social*. Lisboa. Entidade Reguladora da comunicação.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Ponte, C., Vieira, N. (2010). *Crianças e Internet, Riscos e Oportunidades – Um desafio para a agenda de pesquisa nacional*. Universidade Nova de Lisboa; Universidade Técnica de Lisboa. Projeto EU Kids Online Portugal.

Power, F., Higgins, A. & Kohlberg, L. (1989). *Lawrence Kohlberg approach to moral education*. New York: Columbia University Press.

Pope, C., Mays, N. (1995). *Reaching the parts other methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health service research*. In *British Medical Journal*, n.31, p.42-45.

Prabhu, N. S. (1990). *There is no best method- Why?* TESOL Quarterly Vol 24: 2.

Quivy, R., & Champenhoudt, L. (2003). *Manual de investigação em Ciências Sociais* (3ª ed.). Lisboa: Gradiva.

Ralph, E. (2003). *Effective college teaching: fresh insights and exemplary practices*. Nova Science Publishers

Rampazzo, L. (2002). *Metodologia Científica: Para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação*. São Paulo: Loyola.

Raskaukas, J., & Stoltz, A. (2007). *Involvement in Traditional and Electronic Bullying Among Adolescents*. *Development Psychology*, 43-3, 564-575.

Recuero, R. (2004). *Teoria das Redes e Redes Sociais na Internet: Considerações sobre o Orkut, os Weblogs e os Fotologs*. In: Actas do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da XXVII INTERCOM, Porto Alegre – RS. Disponível em: <http://www.midiadigitais.org/wpcontent/uploads/2008/08/r0625-1.pdf>. Acedido em: 10/08/12.

Relvas, J. (1986). *Teorias da aprendizagem social*. In C. Rodrigues (Ed.), *Motivação e aprendizagem*. Porto: Contraponto.

Resta, P. (Coord.) (2004). *Las tecnologías de la información y la comunicación*. UNESCO, Paris.

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Rigby, K. (2000). *Effects of peer victimization in schools and perceived social support on adolescent well-being*. Journal of Adolescence, 23, 57-68.

Ribeiro, J.P. (1990). *Desenvolvimento intelectual*. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. I)(pp. 49-91), Lisboa: Universidade Aberta.

Reichardt, C. S., and Cook, T. D. (1986). *Hacia una superacion del enfrentamiento entre los metodos cualitativos y los cuantitativos*, in Reichardt, Charles S. e Cook, Thomas D., *Metodos cualitativos y cuantitativos em investigación evaluativa*. Madrid, Ediciones Morat

Riding, R. J. (1980). *Aprendizagem escolar*. Lisboa: Livros Horizonte

Rychen, D.S. & Salganik, L. H. (2003). *Defining and Selecting Key Competencies*. Gottingen: Hogrefe & Hueber.

Roland, E. (2002). *Bullying, depressive symptoms and suicidal thoughts*. Educational Research, 44-1, 55-67.

Salmivalli, C., & Nieminen, E. (2002). *Proactive and Reactive Aggression Among School Bullies, Victims, and Bully-Victims*. Aggressive Behaviour, 28, 30-44.

Santos, P. e Manteigas, J. (2010). *Internet Segura para Crianças – Guia para pais e educadores*. FCA, Lisboa

Salinas, J. (1998): *El rol del profesorado universitario ante los cambios de la era digital*. Agenda Académica, 5, 1.

Saraph, J.V., Benson, P.G., Schroeder, R.G., (1989). *An instrument for measuring the critical factors of quality management*. Decision Sciences 20 (4) 810-829.

Schlemmer, E. (2006). *O trabalho do professor e as novas tecnologias*. Textual, Porto Alegre, 1 (8p), 33-42.

Silva e Silva, (2001). *Um olhar sobre a avaliação do programa Nónio no âmbito da intervenção do CCUM*. Universidade do Minho.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Smith et al. (2006). *An investigation into cyberbullying, its forms, awareness and impact, and the relationship between age and gender in cyberbullying*. Unit for School and Family Studie .Goldsmiths College, University of London.

Solsberg, M., Olweus, D., & Endresen, I. (2007). *Bullies and victims at school: Are they the same pupils?* British Journal of Educational Psychology, 77, 441-464.

Solsberg, M., & Olweus, D. (2003). *Prevalence Estimation of School Bullying With the Olweus Bully/Victim Questionnaire*. Aggressive Behavior, 29, 239-268.

Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Stake. R. E. (2000). *Case studies*. In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (ed.) *Handbook of qualitative research*. London: Sage, p. 435-454.

Strom, P., & Strom, R. (2005). *Cyberbullying by adolescents: a preliminary assessment*. The Educational Forum, 70, 21-36.

Sprinthall, N. A., Collins, W.A. (1999) - *Psicologia do Adolescente: uma abordagem desenvolvimentista* (segunda edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Tamimi, N., Gershon, M., Currall, S. C. (1995). *Assessing the psychometric properties of Deming's 14 principles*. Quality Management Journal, v. 2, n. 3, p. 38-52.

Tapia, J. Alonso, e Fita, E. Caturla (1999). *A motivação em sala de aula o que é, como se faz*. Edições Loyola, São Paulo, Brasil.

Tapia, J. Alonso (2005). *Motivar en la escuela, motivar en la familia*. Colección Pedagogia. Ediciones Morata, S.L., Madrid

Tashakkori, A., & Teddlie, C. (1998). *Mixed methodology: combining qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks, CA: Sage

Terziovski, M., Sohal, A. and Moss, S. (1999). *Longitudinal analysis of quality management practices in Australian organizations*. Total Quality Management and Business Excellence 10 (6): 915-926.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

Vandebosch, H., & Van Cleemput, K. (2008). *Defining Cyberbullying: A Qualitative Research into the Perceptions of Youngsters*. *Cyberpsychology & Behavior*, 11-4, 499-503.

Vinha, T. P. (2000) *O Educador e a Moralidade Infantil*. Campinas: Mercado de Letras

Willard, N. (2006). *Flame Retardant*. *School Library Journal*, 54-56.

Williams, K. R. & Guerra, N. G. (2007). *Prevalence and Predictors of Internet Bullying*. *Journal of Adolescent Health*, 41, 14-21.

With, R. (1959). *Motivation reconsidered: The concept of competence*. *Psychological Review*, 66, 197 – 233

Wolak, J., Mitchell, J. J., & Finkelhor, D. (2007). *Does online harassment constitute bullying? An exploratorion of online harassment by know peers and online-only contacts*. *Journal of Adolescents Health*, 41, 551-558.

Wolak, J., Finkelhor, D., & Mitchell, K. (2008). *Is talking online to unknown people always risky? Distinguishing online interaction styles in a national sample of youth internet users*. *CyberPsychology & Behavior*, 11-3, 340-343.

Wolfsberg, J. S. (2006). *Student Safety from cyberbullies, in chat rooms, and in instant messaging*. *The Education Digest*, 33-37.

Ybarra, M. L. & Mitchell, K. J. (2004). *Online aggressor/targets, aggressors, and targets: a comparison of associated youth characteristics*. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45-7, 1308-1316.

Ybarra, M. L., Mitchell, K. J., Wolak, J., & Finkelhor, D. (2006). *Examining characteristics and associated distress related to Internet harassment: Findings from the second youth internet safety survey*. *Pediatrics*, 118, 1169 – 1177.

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Webgrafia

ec.europa.eu/education/

http://legislacao.min-edu.pt/np4/np3content/?newsId=1276&fileName=despacho_16793_2005.pdf

http://erte.dge.mec.pt/files/@crie/1277481626_Estudo_Portateis_Junho2010.pdf

http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes200801/RCM_137_2007.pdf

<http://oal.ul.pt/oobservatorio/vol11/n2/pagina4.html>

<http://www.poph.qren.pt/content.asp?startAt=2&categoryID=376>

http://www.poph.qren.pt/content.asp?startAt=2&categoryID=489&newsID=1866&cnt_offset=10 - pesquisa 16/08/2011

http://www.eme.pt/fotos/editor2/parecer_gepe_auto_avaliacao_09.pdf - Relatório GEPE 2009

<http://www.forum.pt/parceiros/espaco-plano-tecnologico/159-plano-tecnologico-da-educacao>

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/100/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=mt_ensino_portugal.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/100/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=mt_ensino_portugal.pdf) - GEPE, dados preliminares; análise A.T. Kearney - Escolas públicas E.B. 2/3 e secundário

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=245&fileName=A_vis_o_dos_alunos_sobre_a_implementa_o.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=245&fileName=A_vis_o_dos_alunos_sobre_a_implementa_o.pdf) - Observatório do Plano Tecnológico da Educação – Volume Alunos – Fevereiro 2010

<http://www.pte.gov.pt/pte/PT/>

<http://www.escolavirtual.pt/?r=1> – consultado a 18/10/2011

<http://www.20.e-leya.com/entrada/plataforma.html> Consultada a 18/10/2011

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Logo>

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

<http://www.sitiodosmiudos.pt/sitio.asp>

<http://www.unic.pt>

<http://softlivre.crie.min-edu.pt/> - DGIDC/ERTE

<http://www.infoeuropa.euroid.pt/registo/000010459/>

http://aprendercom.org/Arquivo/Competencias%20TIC_1.pdf - Competências TIC. Estudo de Implementação. Vol. 1, novembro de 2008

<http://news.microsoft.com/pt-pt/2010/02/09/02-09segurancainternetpr/>

<http://www.burson-marsteller.com/bm-blog/burson-marsteller-and-penn-schoenberland-launch-proof-integrated-communications-and-proof-digital/>

<http://www.miudossegurosna.net/artigos/2007-09-11.html>

<http://www.oslusiadas.com/>

http://legislacao.min-edu.pt/np4/np3content/?newsId=1276&fileName=despacho_16793_2005.pdf

http://ec.europa.eu/europeaid/how/evaluation/work_programme/documents/programme_2005_en.pdf

http://www.terras.edu.ar/aula/cursos/3/biblio/DUART_Joseph_y_SAGRA_Albert-Formacion_Universitaria_por_medio_de_la_web-un_modelo_integrador.pdf

http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_redes_sociais

<http://www.internetsegura.pt/ptPT/Noticias/actualidades/ContentDetail.aspx?id=302>

http://seguranet.pt/repositorymodule/category_view/id/8/

http://www.saferinternet.org/web/guest/centre/-/centre/portugal?p_p_lifecycle=1&#p_centreWebContent_WAR_insafeportlet

http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

<http://www.internetsegura.pt/ptPT/Sobre/Projectos/projectosfocalizados/ContentDetail.aspx>

http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc78_en.htm

<http://www.eescolinha.gov.pt/portal/server.pt/community/e-escolinha/200/apresentacao>

<http://www.eselx.ipl.pt/Eselx/tabid/480/Default.aspx>

[http://www.edutic.giase.min-edu.pt/newsletter/edutic01/index.htm /](http://www.edutic.giase.min-edu.pt/newsletter/edutic01/index.htm/)

<http://www.edutic.giase.min-edu.pt/>

<http://www.nonio.uminho.pt/challenges/actcha105/tema01/02JoaoFreitas.pdf>

<http://www.missao-si.mct.pt>

http://comunicaradireito.esta.weblog.com.pt/arquivo/2005/07/gago_relanca_ci.html

http://www.fcn.pt/files/documents/Relatorio_final_Avaliação_EB1.pdf?947cda2253a1dc58fe23dc95ac31cbed=36ad40638da0fc220be1db398d253b02

www.cert.pt/index.php/pt/recomendacoes/1225-cuidados-em-redes-sociais

www.crie.min-edu.pt

www.europa.eu/legislation_summaries/

www.escola.gov.pt

www.eescola.pt/

www.eukidsonline.net

www.miudossegurosna.net - Projeto Miúdos Seguros Na.Net - Tito Morais

www.poph.qren.pt

www.unic.pt/images/stories/publicacoes200801/RCM_137_2007.pdf

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

Legislação Consultada

Artigo 1º da Convenção dos Direitos da Criança e 122º do Código Civil

Despacho n.º 299/ME/92, de 11 de Novembro - Regulamento da medida 1.3 do PRODEP (Programa Operacional de Desenvolvimento Educativo para Portugal)

Despacho n.º 7073/2005 (2.a série). — O Decreto-Lei n.º 208/2002, de 17 de Outubro

Despacho n.º 16 126/2000 (2.ª série). - O despacho n.º 232/ME/96, publicado no Diário da República de 29 de Outubro de 1996

Despacho I n.º 6/MCT/96, de 01.07.96

Despacho n.º 16 793/2005 (2.ª série), Diário da República — II SÉRIE, n.º 148 — 3 de Agosto de 2005

Despacho N.º15847/2007, publicado no DR 2ª série n.º140 de 23 de julho

Diário da República, 1.ª série - n.º 180 — 18 de Setembro de 2007 - Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007 - Anexo I – Plano Tecnológico da Educação

Diário da República — 2.ª série - n.º 67 — 6 de Abril de 2005

Diário da República, 1.ª série — N.º 180 — 18 de Setembro de 2007, Anexo I - Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/200

Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). Competências TIC. Estudo de Implementação. Vol. 1, Novembro 2008

Innovation Union Scoreboard 2010 - The Innovation Union's performance scoreboard for Research and Innovation, 1 February 2011

Lei de Bases do Sistema Educativo Português (publicada a 14 de Outubro de 1986 – I Série – número 237, secção II, Artigo 6º, ponto 2) (site do M.E. consultado a 25 de Abril de 2010).

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....

A criança e a Internet – como e para que fins a utilizam as crianças, entre os 10 e os 12 anos, a frequentar as escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Sintra

.....



ANEXOS